

TATIANA MARCELA ROTTA

Histórias de Vida e o Trabalho de Jogadores de Futebol e suas
Implicações com a Produção Social de Subjetividade e Saúde

Tese de Doutorado submetido ao
Programa de Pós-Graduação em Saúde
Coletiva da Universidade Federal de
Santa Catarina, para obtenção do Grau
de Doutor em Saúde Coletiva.
Orientador: Prof. Dr. Walter Ferreira
Oliveira

Florianópolis. S.C
2014

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Rotta, Tatiana Marcela

Histórias de Vida e o Trabalho de Jogadores de Futebol e suas Implicações com a Produção Social de Subjetividade e Saúde / Tatiana Marcela Rotta ; orientador, Walter Ferreira de Oliveira - Florianópolis, SC, 2014. 540 p.

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva.

Inclui referências

1. Saúde Coletiva. 2. Subjetividade. 3. Promoção de Saúde. 4. Futebol. 5. Saúde do Trabalhador. I. Oliveira, Walter Ferreira de. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. III. Título.

TATIANA MARCELA ROTTA

Histórias de Vida e o Trabalho de Jogadores de Futebol e suas
Implicações com a Produção Social de Subjetividade e Saúde

Esta Tese foi julgada adequada à obtenção do título de Doutor em Saúde
Coletiva e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós
Graduação em Saúde Coletiva, da Universidade Federal de Santa
Catarina

Florianópolis, 11 de Dezembro de 2014.

Prof. e orientador Prof. Walter Ferreira Oliveira, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Douglas Francisco Kowaleski, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Fabrício Augusto Menegon, Dr..
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Silvio Serafim da Luz filho, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Ricardo Ricci Uvinha, Dr.
Universidade de São Paulo

Prof. Jucemar Benedet, Dr.
Universidade do Sul do Estado de Santa Catarina

Dedico esse trabalho, com todo respeito e carinho, a todos os meninos das categorias de base e aos jogadores profissionais de futebol por suas histórias de vida que se inscreveram na minha história, que me ensinaram a superar qualquer desafio na vida e cuja força dos sonhos me transformaram como pessoa e profissional. Principalmente aos jogadores de futebol que contaram suas histórias de vida e de profissão, para construção desse trabalho, e para um ideal que temos em comum, transformar o futebol com sua força, mais humanizado e profissionalizado, em oportunidade aos meninos em situação de vulnerabilidade social. Dedico também aos meus pais pelos valores que me ensinaram da simplicidade da vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus familiares, meus pais Catarina e Nelson, meu irmão Daniel e sua esposa Valdete, e meu sobrinho Lorenzo.

Agradeço a tantos amigos que me apoiaram na vida pessoal, profissional no esporte e nas universidades.

Agradeço aos amigos que me apoiaram nos primeiros anos em Florianópolis, Malu e Diogo, Danielle e Dangelo.

Agradeço as amigas Adriana e Rosana pela ajuda nos primeiros passos no trabalho com esporte e lazer. Em especial ao amigo César que me abriu as portas da Fundação Municipal de Esportes de Florianópolis, oportunizando-me atingir meu objetivo em estudar Psicologia, e, ainda apoiou os projetos dentro da Psicologia do Esporte.

Agradeço aos amigos que fiz no curso de Psicologia, entre muitas amizades sou grata, em especial a Cynthia e a Cristina que me apoiaram nas dificuldades.

Agradeço ao prof. Ruy Jornada Krebs, meu orientador do mestrado, in memoriam, que me apresentou a profa. Regina Brandão, que me ensinou e me motivou para imersão no universo da Psicologia do Esporte. Também agradeço a amiga Izabel Rohfs pela parceria dos estudos no mestrado.

Agradeço aos amigos professores que fiz nesses 9 anos de trabalho na Unisul, cada um contribuindo para meu crescimento pessoal e profissional, entre eles Alzira, Carolina, Fernando, Geraldo, Janaina, Joel, Karla, Moacir, Tânia,. Em especial ao amigo Daniel que me estimulou a prestar a seleção para o doutorado, e a amiga Cátia pela ajuda incondicional sempre. Ao prof. Moacir que me possibilita crescimento e espaços profissionais em conjunto com o prof. Cordioli, prof. Tavares e profa. Leticia. Aos professores, treinadores e amigos que aprendi muito Carlos e Julio.

Agradeço aos alunos que tive a oportunidade de conviver e aprender nesses anos de universidade.

Agradeço aos fisioterapeutas e amigos que dedicaram muitas horas diárias para minha recuperação, Giuliano, Cristiane e Guilherme.

Agradeço em especial meus amigos de toda hora, campecheiros, Ary, Cristiane, Greice, Javier, Jackson, Odair e Vanessa. Aos amigos queridos de outros bairros também, Ana Paula e Matred. Aos amigos de Concórdia, Claudiane e Luciane. Aos familiares, tios e primos. E, ao amigo Dauri que me ajudou muito nos últimos anos.

Agradeço ao Hakan que nas dificuldades da vida e do amor amadurecemos.

Agradeço aos jogadores de futebol que se disponibilizaram com muita entrega, confiança e dedicação de muitas horas para falar de suas histórias de vida e de trabalho no futebol sem recortes.

Agradeço aos vários jogadores de futebol, atletas de muitos esportes que me ensinaram a ser resiliente e superar os desafios da vida.

Agradeço as crianças e jovens do Projeto Chico Mendes, que mesmo com tantas vulnerabilidades e exclusão social, me ensinaram que existem distintas linguagens para falar de sentimentos, da vida e das diferenças entre mundos.

Agradeço aos dirigentes, profissionais, pais e principalmente aos amigos que fiz nessa trajetória de trabalho em clubes de futebol de Florianópolis, clubes, federações, institutos e equipes de várias modalidades esportivas.

Agradeço aos professores do Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva, em especial meu orientador prof. Walter de Oliveira que me estimulou a utilizar minha realidade profissional no contexto do futebol para construir a tese dentro da Saúde Coletiva, e também pela paciência e compreensão nesses anos todos, e ao prof. Rodrigo Moretti que me apoiou muito para finalização da pós graduação.

Agradeço aos membros da banca pelas contribuições e disponibilidade, aos prof. Sergio Freitas e prof. Fabrício Menegon que contribuíram e muito na qualificação do projeto de tese, ao prof. Silvio Serafim que conheço há muitos anos e fiquei grata por estar presente, ao prof. Jucemar Benedeti, colega de trabalho no curso de Educação Física da Unisul e ao prof. Ricardo Uvinha, pelo aceite e disponibilidade.

RESUMO

O futebol, com essa força social de reunir multidões de apaixonados em espetáculos, a partir do seu artista principal, os jogadores, constitui-se em um agente social e de saúde. Tal tese determinou o caráter geral deste estudo, exploratório e descritivo, e orientou seu objetivo, de analisar histórias de vida e o contexto do trabalho de jogadores de futebol e as implicações destes com a produção social de subjetividade e de saúde. Utilizou-se como instrumento para coleta de dados a entrevista semidiretiva, aplicada a 16 jogadores de futebol profissional. Organizou-se a tabulação e análise de dados a partir do modelo de Creswell e o método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) de Lefèvre e Lefèvre, utilizando figuras metodológicas, expressões-chaves e ideias centrais. A organização do discurso foi realizada em duas etapas de análise: Iniciação no Futebol; e Profissionalização, Carreira e Vida Pessoal. A etapa Iniciação no Futebol admitiu como elementos centrais o Sonho de ser Jogador de Futebol; Vulnerabilidades da Infância; Vulnerabilidade na Iniciação da Carreira; e Apoio familiar e Social; e na segunda etapa Profissionalização, Carreira e Vida: o Contexto do Clube de Futebol; Experiência em clubes estrangeiros; Vulnerabilidade da Persona/Empresários; Ídolo/Persona; Lesões: Mídia; Gestão de Carreira; Gestão Financeira, Transição de Carreira e Aposentadoria. Chamou atenção, particularmente, a importância dada pelos jogadores às vulnerabilidades propiciadas no contexto da profissão. A gestão não profissionalizada dos clubes de futebol interfere negativamente na carreira dos jogadores, não propiciando orientações e acompanhamento desde a iniciação de carreira até a profissionalização e aposentadoria. Vimos que as histórias de vida e de profissão do jogador de futebol como objeto de estudo auxiliam sobremaneira na compreensão do contexto social, político e cultural do futebol no Brasil. O futebol implica na produção social de subjetividades e interfere na construção identitária e social do brasileiro. O sonho de se tornar um jogador de futebol, um ídolo, um herói nacional e um milionário habita o inconsciente coletivo de milhares de jovens no país, contagiando pais, familiares, professores e outros atores sociais, potencializado por um considerável aparato industrial, de mídia e de mercado. Com isso, o futebol ajuda a moldar valores, crenças, atitudes e comportamentos afetando diversas áreas do viver de indivíduos e grupos envolvendo-se direta e indiretamente em seus domínios existenciais. Com sua força motriz o futebol torna-se também ferramenta para programas e projetos de proteção, prevenção, recuperação e promoção de saúde, muitos deles voltados para populações de crianças e adolescentes, inclusive para a

formulação de políticas sobre álcool e drogas. O universo do futebol se inclui políticas, legislações e programas internacionais, inclusive da Organização Mundial da Saúde e ações intersetoriais envolvendo os setores público e privado com e sem fins lucrativos. A implementação atual no Brasil de um programa governamental de Promoção de Saúde para Adolescentes e Jovens a partir do futebol com foco na construção de projetos de vida e de futuro, objetiva minimizar as vulnerabilidades sociais. Esta tese busca articular estas diferentes vertentes setoriais, disciplinares e existenciais, tomando as histórias de vida e trabalho dos jogadores para sustentar a ideia de que o futebol pode e deve ser pensado como elemento contributivo para a saúde, para o desenvolvimento dos jovens e para a humanização de seu contexto profissional.

Palavras-Chave: Futebol, Saúde Coletiva, Promoção da saúde.

ABSTRACT

Because of its capacity – thanks to the appeal of its main artists, the players – for gathering crowds of fans in a spectacle, Football ("soccer" in the USA) constitutes itself both as a health and a social agent. This thesis defines the general aim of the present dissertation, which is both exploratory and descriptive, and governs its focus, namely, to analyze life stories and the profession of football players as well as their implications within the social production of health and subjectivity. The study is based on semi-guided interviews, conducted onto 16 professional football players, which are used as a data collection tool. In order to establish tabulation and data analyses I follow John W. Creswell's model as well as Fernando and Ana Maria Cavalcanti Lefèvre's Discourse of the Collective Subject (DCS), using methodological figures, keywords, and central ideas. The discourse narrative is organized in two evaluation steps: Introduction to Football; and Professionalization, Career, and Personal Life. The Introduction to Football includes as central chapters: The Dream of Becoming a Football Player; Childhood Vulnerabilities; Vulnerability at the Start of their Career; and Social and Family Support; while the second stage – Professionalization, Career and Personal Life–, is formed by the following episodes: the Football Club Context; Experience in Foreign Clubs; Vulnerability of the Individual / Entrepreneur; Idol / Person; Injuries; Media; Career Management; Financial Management, and Transition from Active Career to Retirement. It is particularly worth calling to attention the importance given by football players to the vulnerabilities resulting from their profession. Non-professional management in football clubs negatively interferes in the players' career, by not providing the necessary advice and monitoring of the individuals from the start of their careers to their professionalization and retirement. As it is shown here, life and professional stories of football players as an object of study largely contribute to a deeper understanding of the social, political, and cultural context of Brazilian football. Football affects the social production of subjectivities and interferes in the social and identity construction of Brazilians. The dream of becoming a football player, an idol, a national hero – and a millionaire - inhabits the collective unconscious of thousands of youngsters in the country; it passes on to parents, relatives, teachers, and other social agents, backed by the complex industries of the market and media. Thus, football contributes to the formation of values, beliefs, attitudes, and behaviors that affect various areas of the individuals' lives as well as groups directly and indirectly related to them and to each other. Because of its

importance as a driving force, football also becomes a useful tool in health programs aimed at promotion, prevention, protection, recuperation, and encouragement of healthy habits, many of them targeting groups of youngsters and teenagers, including those belonging to the public policies on alcohol and drug consumption. The football world is involved in international legislation, policies, and programs such as those from the World Health Organization; it also promotes transversal cooperation among private companies and public organizations, for profit or non-profit. The implementation of a football-based governmental program of Health Promotion for Teenagers and Youngsters, focused on the definition of their future life goals – nowadays in progress in Brazil – aims to minimize specific social vulnerabilities. Finally, the present dissertation intends to articulate the above-mentioned sectorial, disciplinary, and categorical areas by taking life and work stories to support the idea that football can and should be thought as a positive element for health and youth development, which can also contribute to the humanization of the health professional sector.

Keywords: Soccer, Public Health, Health Promotion.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- DSC do Sonho de Ser Jogador de Futebol.....	147
Quadro 2 - DSCs agrupados no Tema Infância e Iniciação no Futebol.....	151
Quadro 3 - DSC Experiências em Clubes Estrangeiros.....	162
Quadro 4 - DSC Gestão da Carreira	166
Quadro 5 - DSC Gestão Financeira.....	177
Quadro 6 - DSC Vulnerabilidades Propiciadas pelos Clubes de Futebol	180
Quadro 7 - DSC Vulnerabilidades da Persona: status, empresários e pares.....	193
Quadro 8 - DSC Mídia no Futebol.....	204
Quadro 9 - DSC Lesões na Carreira do Jogador de Futebol.....	207
Quadro 10 - DSC Transição de Carreira.....	212
Quadro 11 - DSC Aposentadoria	216
Quadro 12 - DSC Ídolo/Persona.....	219

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estrutura da Cadeia Produtiva na Indústria de Futebol.....	61
Figura 2 – Relacionamentos entre os principais atores do mercado de futebol.....	62
Figura 3 – Empregos Diretos no Esporte em 2003.....	63

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	23
1 INTRODUÇÃO.....	25
1.1 CORPO E SUBJETIVIDADE.....	25
1.2 - PROMOÇÃO DE SAÚDE E TRABALHO.....	25
1.3 TRABALHADOR: SUJEITO E SUBJETIVIDADE.....	36
1.4 CONTEXTO DO FUTEBOL E PROFISSÃO JOGADOR DE FUTEBOL.....	41
2 OBJETIVOS.....	45
2.1 OBJETIVO GERAL.....	45
2.1.1 Objetivos Específicos.....	45
3 REVISÃO TEÓRICA.....	47
3.1 SUBJETIVIDADE HUMANA NA PERSPECTIVA DE MICHEL FOUCAULT	47
3.2 SUBJETIVIDADE HUMANA NA PERSPECTIVA DE KURT LEWIN.....	53
3.3 O CONTEXTO DO FUTEBOL NO BRASIL.....	59
3.4 PROFISSÃO JOGADOR DE FUTEBOL NO BRASIL.....	68
3.4.1 Manoel dos Santos "Mané Garrincha".....	68
3.4.2 Edson Arantes do Nascimento: Pelé	82
3.4.3 Afonso Celso Garcia Reis "Afonzinho".....	92
3.4.4 Edmundo Alves de Souza Neto.....	98
3.4.5 Ronaldo Luís Nazário de Lima "Ronaldo Fenômeno".....	104
3.5 PROMOÇÃO DA SAÚDE: UMA REVISÃO DOS PRINCÍPIOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS	111
3.5.1 Os Sete princípios da Promoção de Saúde segundo a OMS	111
3.5.2 Documentos Pós-Segunda Guerra Mundial relacionados à Promoção de Saúde	113
3.5.3 Promoção de saúde: primeiras referências a documentos mundiais.....	114
3.5.4 Declaração de Alma-Ata na construção da dimensão conceitual da Promoção da Saúde no Brasil	117
3.5.5 Declarações, cartas e conferências em direção à “Meta de Saúde para Todos em 2000”	120
3.5.6 Outros documentos de Promoção de Saúde após Anos 2000.....	121
3.5.7 Política Nacional de Promoção de Saúde no Brasil	124
3.6 PROMOÇÃO DE SAÚDE E SAÚDE DO TRABALHADOR.....	125
3.6.1 Saúde do Trabalhador e Subjetividade.....	129

4PERCURSO METODOLÓGICO.....	133
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	133
4.2 DELINEAMENTO DO ESTUDO.....	134
4.2.1 Participantes do estudo: critérios de inclusão e exclusão.....	135
4.2.2 Procedimentos de coletas de dados.....	136
4.2.3 A organização do trabalho de campo.....	137
4.3 ANÁLISE DOS DADOS QUALITATIVOS.....	138
4.3.1 Estratégias metodológicas para tabulação e análise dos Dados.....	138
4.3.2 Delineamento da análise dos dados qualitativos.....	139
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	143
5.1ANÁLISE DOS DADOS.....	143
5.1. 1 Sonho de Ser Jogador de Futebol.....	147
5.1.2 Infância e Iniciação no Futebol.....	151
5.1.3 Carreira e vida profissional dos jogadores de futebol.....	161
5.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	262
5.2.1 Futebol e subjetividade.....	262
5.2.2 Saúde do trabalhador: jogadores de futebol.....	269
5.2.3 A relação do futebol para promover a saúde de grupos e populações.....	280
5.2.3.1 Políticas Nacional atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação de saúde de Adolescentes e Jovens.....	283
5.2.3.1.1 <i>Diretrizes Nacionais.....</i>	284
5.2.3.1.2 <i>Vitimização juvenil e a integração de políticas interfederativas, governamentais e com a sociedade.....</i>	286
5.2.3.1.3 <i>Proposições finais.....</i>	287
5.2.4 Futebol na Promoção da Saúde de adolescentes e jovens.....	288
5.2.5 Movimentos e aspectos legislativos propiciadores de mudança no contexto do futebol.....	292
5.2.6 Projeto de Vida e Futebol.....	297
6 CONCLUSÃO.....	301
REFERÊNCIAS.....	307
APÊNDICES.....	325
APÊNDICE A - Termo de consentimento livre e esclarecido.....	327
APÊNDICE B - Figuras metodológicas das expressões-chaves e ideias centrais - sonho de ser jogador de futebol.....	329

APÊNDICE C - Figuras metodológicas das expressões-chaves e ideias centrais - vulnerabilidades na infância.....	333
APÊNDICE D - Figuras metodológicas das expressões-chaves e ideias centrais -- vulnerabilidades da iniciação no futebol.....	343
APÊNDICE E - Figuras metodológicas das expressões-chaves e ideias centrais -- apoio social e familiar para iniciação da carreira de jogador de futebol.....	357
APÊNDICE F - Figuras metodológicas das expressões-chaves e ideias centrais -- experiência em clubes estrangeiros.....	367
APÊNDICE G - Figuras metodológicas das expressões-chaves e ideias centrais -- gestão de carreira.....	387
APÊNDICE H - Figuras metodológicas das expressões-chaves e ideias centrais -- gestão financeira.....	415
APÊNDICE I - Figuras metodológicas das expressões-chaves e ideias centrais -- vulnerabilidades na carreira propiciadas pelos clubes de futebol.....	425
APÊNDICE J - Figuras metodológicas das expressões-chaves e ideias centrais -- vulnerabilidades da persona: status da profissão, empresários e pares.....	449
APÊNDICE L - Figuras metodológicas das expressões-chaves e ideias centrais -- lesões na carreira do jogador de futebol.....	471
APÊNDICE M - Figuras metodológicas das expressões-chaves e ideias centrais -- mídia.....	483
APÊNDICE N - Figuras metodológicas das expressões-chaves e ideias centrais --transição de carreira.....	493
APÊNDICE O - Figuras metodológicas das expressões-chaves e ideias centrais - aposentadoria.....	503
APÊNDICE P - Figuras metodológicas das expressões-chaves e ideias centrais- ídolo/persona.....	511
APÊNDICE Q - Mensagem para os jovens que sonham se tornar jogador de futebol e Reflexões de Vida	531
APÊNDICE R - Percepção dos jogadores em relação ao movimento do Bom Senso Futebol Clube.....	539

APRESENTAÇÃO

A partir das histórias de vida e de profissão de jogadores de futebol esta tese foca-se na articulação entre o labor do atleta, assunto que pertence em parte à saúde do trabalhador, e diversos outros temas, entre eles a identidade cultural, a constituição de subjetividades e o desenvolvimento de crianças e adolescentes, ligados à promoção de saúde, no domínio da saúde coletiva. A autora, psicóloga e professora universitária na área da Educação Física, interage profissionalmente há cerca de sete anos com jogadores de futebol no papel de psicóloga esportiva em clubes de futebol da cidade de Florianópolis. Seu orientador tem estado envolvido nacional e internacionalmente nas discussões acadêmicas pertinentes aos campos do esporte, da educação física e do desenvolvimento de crianças e adolescentes no âmbito da saúde coletiva.

Da fusão de saberes e práticas de Psicologia com os as áreas acadêmicas da Psicologia do Esporte, da Educação Física, do desenvolvimento de crianças e jovens e da Saúde Coletiva nasceu o interesse nas histórias de vida dos jogadores de futebol, nas suas relações com o seu trabalho, na produção de subjetividades, nos sentimentos e nas identidades construídas no contexto das suas relações profissionais. Interesses que, por sua vez, trouxeram à tona as vulnerabilidades relacionadas à saúde dos jogadores, o fenômeno da construção do ídolo e da persona, as mazelas da relação entre as pessoas e o forte esquema comercial-industrial que configura a vida dos atletas, em suma, o universo do futebol, sua agencia social e seu papel como dispositivo de saúde. O futebol é percebido, neste estudo, como força motriz na sociedade e em especial como ator social junto a grupos e populações de adolescentes e jovens.

A experiência profissional da pesquisadora como psicóloga no contexto do futebol permitiu-lhe enfrentar o desafio de analisar as forças e o interjogo que se estabelece nas relações do trabalho. Relações que envolvem poder, status, reconhecimento, conflitos, lideranças, exclusão, coesão, crenças; não apenas na intimidade da relação interpessoal entre psicóloga e atleta, mas também nas relações do trabalho no âmbito coletivo, que reforçam modelos e interferem no produto do trabalho – no preparo mental, no desempenho individual e de grupo, nos sentimentos e identidades, nos corpos e subjetividades.

Também influenciou significativamente esta tese a atuação da pesquisadora como psicóloga junto a uma população de adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social. A partir das dificuldades encontradas no atendimento das demandas desses jovens, a pesquisadora

buscou, valendo-se do estudo das políticas públicas e da promoção de saúde, propor ações multiestratégicas que possam auxiliar na minimização das vulnerabilidades sociais vividas nesse contexto de vida. Uma hipótese nasceu destas observações, que a força do futebol e a influência de seus ídolos, particularmente sobre crianças, adolescentes e jovens, podem se tornar ferramentas na implementação de políticas nacionais de saúde, esporte, educação e assistência social.

No processo de desligar-se do papel de psicóloga para assumir o papel de pesquisadora surgiu outro desafio: como estudar histórias de vida e profissão dos jogadores de futebol se estes são habituados, para atender a demandas sociais, a constantemente transmutar-se em super-heróis? A superação de possíveis vieses causados por esta possível predisposição foi um foco de constante atenção na condução das entrevistas, na análise dos resultados e nas discussões finais. O distanciamento proporcionado pelo papel de pesquisadora auxiliaria na coleta das histórias de vida dos jogadores e o espaço das entrevistas foram de especial importância para a revelação de suas personas.

Assumir o papel de pesquisador proporcionou, portanto, um outro olhar, sem que se perdesse o conhecimento e a experiência adquiridos como psicóloga. Ficou bem clara, assim, a importância, para o trabalho, do estabelecimento de um vínculo de confiança e de uma relação empática entre pesquisador e pesquisado, afirmando o potencial da pesquisa qualitativa como elemento de conhecimento e como ator social para a transformação.

1 INTRODUÇÃO

1.1 CORPO E SUBJETIVIDADE

Pensar subjetividade humana é pensar também a dimensão do corpo e, conseqüentemente, a dimensão do ser, pois não se tem um corpo, se é um corpo. O corpo é relacional, subscrito a um ambiente social, cultural e político, onde se produzem e se realizam o pensar, o sentir e o agir. Essa entidade é fruto de um aparato de energia, matéria e informação, é transcendência, compreendendo o mundo em uma ação dialógica entre ação e emoção. O próprio termo “emoção”, derivado do grego “emovere”, significa “para fora”, relacionado a “movere”, que significa “passar, movimentar-se”. Movimentar-se implica se relacionar-se intencionalmente com o mundo, ou seja, estar relacionado a ele pela intenção (interna) de movimento. (MEDINA, 1994; OLIVEIRA, 2008, BARTHOLO, OLIVEIRA, SANTOS e MORAIS, 2005).

Movimentar-se pode significar a superação da cisão mente-corpo, a exposição de signos somáticos, psíquicos, relacionais e sociais inscritos no papel que lhe é dado por graça da profissão. (COELHO; ALMEIDA FILHO, 2002).

Michel Foucault apresentou uma conferência intitulada de “O corpo utópico”, de 1966, integra o livro *El Cuerpo Utópico Las Heterotopías*, cuja versão espanhola fora publicada em 2010.

Basta eu acordar, que não posso escapar deste lugar que, docemente, ansiosamente, ocupa uma vez mais em cada despertar. Não que me prenda ao lugar – porque depois de tudo eu posso não apenas mexer, andar por aí, mas posso movimentá-lo, removê-lo, mudá-lo de lugar –, mas somente por isso: não posso me deslocar sem ele. Não posso deixá-lo onde está para ir a outro lugar. Posso ir até o fim do mundo, posso me esconder, de manhã, debaixo das cobertas, encolher o máximo possível, posso deixar-me queimar ao sol na praia, mas o corpo sempre estará onde eu estou. Ele está aqui, irreparavelmente, nunca em outro lugar. Meu corpo é o contrário de uma utopia, é o que nunca está sob outro céu, é o lugar absoluto, o pequeno fragmento de espaço com o qual, em sentido estrito, eu me corporizo. (FOUCAULT, 2010, p.12)

O corpo não é uma máquina que pode ser regulada, moldada, adaptada em condições necessárias e exigidas, mas um corpo sujeito, não desvinculado da sua dimensão física, emocional, cognitiva, reflexiva. Tem ações e reações diversas num contexto social. (PICH, 2002).

A relação entre corpo e saúde/doença pontua um processo de expressão das condições e estilos de vida de uma sociedade. (PEREIRA, 1995; AZEVEDO e GONÇALVES, 2007). Sabroza (1994) conceitua a Saúde Pública como campo de conhecimento e práticas organizadas institucionalmente e orientadas à promoção da saúde de populações, obedecendo ao redirecionamento contemporâneo das práticas de saúde, articulando a ideia de promoção da saúde às condições de vida e de trabalho. Promoção de saúde envolve a capacidade individual e coletiva para lidar com uma multiplicidade dos fatores, indo além de uma aplicação técnica e normativa de prevenção. Em termos práticos, será preciso promover planejar e aplicar políticas, concretizando programas e serviços capazes de gerar bem-estar e de evitar riscos, tanto para indivíduos, populações e grupos sociais, respeitados os contextos social e sanitário, a autonomia e a historicidade (MINAYO, HARTZ e BUSS, 2000; BUSS, 2004).

1.2 TRABALHADOR: SUJEITO DA SUBJETIVIDADE

A subjetividade não é apenas a interioridade psicológica, intimidade privada, mas uma dimensão política do que é vivido e suas conexões com o contexto social. FERREIRA NETO, et.al. (2011, p.83), explorando a relação subjetividade-trabalho-saúde coletiva, afirma que "a tematização da subjetividade e noções a ela associadas na Saúde Coletiva segue distintos enfoques teóricos, como marxista, hermenêutico, psicanalítico, pós-estruturalista, entre outros". O uso da noção da subjetividade na saúde coletiva reforça o vínculo entre dimensões materiais e subjetivas nas práticas de saúde, com pretensão na construção de interligação em pontes entre experiências coletivas e experiências individuais, o intuito da temática. A subjetividade no campo da Saúde Coletiva está atrelada ao corpo, ao movimento, à descoberta, ao coletivo, elos possíveis com o fenômeno futebol e a imaterialidade no trabalho do jogador de futebol na construção de subjetividades, suas linguagens de forma e representações, como ator principal, que dinamiza e mobiliza todos os outros atores dentro do enquadramento do campo esportivo. (FERREIRA NETO, et.al., 2011).

Na perspectiva da subjetividade do trabalho do jogador de futebol, Foucault (2002) propõe a construção da subjetividade livre, uma

ética da existência, da crítica e não conformista perante os constrangimentos coletivos, midiáticos, sociais e históricos. Ou seja, a produção do trabalho atrelada à imagem do Eu do Jogador de Futebol deve constituir uma resistência criativa da subjetividade, desprovida de institucionalidade das teias de práticas sociais do saber-poder. É necessário que esse jogador de futebol despersonalize-se criativamente, por meio de uma espécie denominada por Foucault (2002) como “estilística da experiência”, uma guerrilha contra imagens e percepções de processos de subjetivação preconcebidas do trabalho do jogador, como produto o espetáculo do jogo e os processos dos entornos do futebol, como a mídia diária. Ao operar com a perspectiva foucaultiana de subjetividade no trabalho, pode-se conceituar uma postura, um modo de vida, uma expressão cotidiana das relações sociais do poder, das coisas, da história, sem esquecer o processo intersubjetivo que se dá como cuidado de si, a partir das relações com um outro.

Outra perspectiva teórica para compreender a subjetividade na relação do trabalho do jogador de futebol, é o lugar em que ele se encontra e seu movimento serem acessíveis, ou não, em virtude de uma situação total denominada na Teoria de Personalidade de Kurt Lewin. "[...] Não estamos lidando com rígidas conexões de peças ou elementos distintos, mas como todos temporalmente extensos [...]. Assim, de fato, nenhum engate em cadeia, de membro a membro, mas as conexões das partes do todo", é que são consideradas causas do evento (LEWIN, 1975, p. 51). Especificamente cada ser movimenta-se, não pela intensidade da força, que irá alterá-lo, e sim a atuação dessa força no sistema coletivo, e que não devem ser deduzidas por elementos singulares da percepção, mas a sua totalidade no sistema inter-relacional. A subjetividade vivenciada nas relações do trabalho do jogador de futebol num dado espaço/tempo ou em um contexto/histórico são discutidos no sistema futebol, para que se processem as forças presentes dos fatos e se generalizem para a elaboração de ações no campo de forças entre o movimento dessa subjetividade na relação com outras subjetividades, no contexto que se processam "o futebol".

Azevedo (2008) enfatiza a concepção de subjetividade e a esfera do trabalho por dois constructos: a) primeiro constructo, cita Imbrizi (2005), o qual enfatiza que a subjetividade do trabalhador expropriação e apropriação, advindas da teoria da revolução de Marx; b) o segundo constructo é a noção de afeto no sentido freudiano, como significado de mediação, vinculação, afetação, produzindo uma fusão dialética do homem e de sua relação com o trabalho (Jogador de Futebol). No espetáculo Futebol, produto imaterial do trabalho do jogador, e em função da reprodução social e ascensão social advindas do sucesso

profissional, o jogador mistura-se como produto de consumo do espetáculo.

Nessa perspectiva de subjetividade e trabalho, a discussão em relação aos afetos evidencia as dificuldades da linguagem quanto à interseção entre o corpo e o campo do saber, sendo assim, Freud, subverte essa concepção dualista, complexificando as relações entre o que chamaríamos de corpo (soma) para os afetos, e a mente para o contexto da razão (psique). A subjetividade contém, nessa perspectiva, o afeto como energia sob o império da razão, por meio de sua neutralização por um eu forte, da soberania da razão consciente. (FRANÇA NETO, 2014).

O afeto nessa perspectiva não é o elemento central na constituição da subjetividade do jogador a partir do seu trabalho, a imagem que produz de si mesmo ou sua visibilidade na mídia, a identidade com o clube que representa, constituem elementos sociológicos e estruturantes em sua subjetividade. Sendo assim, o talento esportivo é o que traduz o jogador na sua individualidade, contudo, tornando-o mercadoria do processo de trabalho não quantificável, sendo o seu saber mais valioso que sua ferramenta material, o corpo físico. Ou seja, a técnica por si só não é condição suficiente para o exercício profissional do jogador de futebol, sem a companhia da inteligência de jogo, imaginação, criatividade para gerenciar sua carreira e cuidado com a imagem de jogador de futebol. (AZEVEDO, 2008).

O trabalho é concebido como uma atividade que engloba o homem em suas dimensões, sendo assim, exerce papel importante na construção da subjetividade humana, também elemento constitutivo da saúde coletiva. Anchieta et. al. (2011) cita Bridges (1995) enfatizando que o trabalho contribuiu, sobremaneira, para a sobrevivência material do homem, organiza e estrutura a vida das pessoas, objeto de constituição da identidade, propicia relações interpessoais, estruturando tempo e espaço social. Contudo, a visão do trabalho ignoram a existência desse sujeito, numa visão funcionalista, restrito a um olhar biológico.

Onde estaria o sujeito capaz de sentir, desejar, decidir diante das incertezas do trabalho, de se constituir, se sujeitar, se emancipar? Como se constitui esse sujeito, atuando em diferentes cenários socioculturais e históricos? Como ele poderia ser ator da construção da sua vida profissional, da sua forma de trabalhar e de sua saúde? (SZNELWAR, UCHIDA e LANCMAN, 2011, p. 12)

O ator, trabalhador, na construção de sua vida social e da sua forma de trabalhar é atravessado pelas relações da venda da força de trabalho, e que interfere na construção da subjetividade no contexto do trabalho. Marx (1983) demonstra como o homem, na sociedade capitalista, ao produzir coisas (mercadorias), cria relações sociais coisificadas e é dominado, apropriando-se da mercadoria alheia, alienando a sua própria. As mercadorias sendo coisas não oferecem resistência ao homem, tornam-se vontades nas quais se reflete a relação econômica. Na sua relação de trabalho imaterial, as pessoas apenas existem umas para as outras como representantes da mercadoria e, portanto, como possuidores de mercadorias, para o jogador de futebol, seu corpo, que se é personificado nas relações econômicas. Nesse modelo, a força de trabalho deixa de pertencer ao trabalhador no momento que a vende para o dono do capital, no contexto do futebol, para o clube de futebol, transformando-se em um ser coisificado e dominado pelo consumo do proprietário. O processo de trabalho pode ser entendido como um processo entre coisas que o capitalista comprou, que lhe pertencem, o jogador de futebol, com o movimento do seu corpo é o produto da força de trabalho, o seu ser é transformado em mercadoria de consumo. (MARX, 1983).

Sílvio Camargo, em entrevista para revista do Instituto de Humanitas da Unisinos (2014), indica que se está num momento de transição do capitalismo moderno e do fordismo, chamado de pós-modernidade, como exploração e extração de mais valor, com prolongamento das formas modernas de dominação, uma racionalidade instrumental, e o trabalho imaterial tem papel importante nesse processo. O conceito elucidado pelo autor, em relação ao trabalho imaterial, são “aquelas atividades que possuem como conteúdo principal a comunicação, a cooperação, o conhecimento e o saber [...] o trabalho imaterial se define pelo tipo de ação humana nele envolvido, e não pelas propriedades sensíveis das mercadorias” (CAMARGO, 2014, s/p). Ou seja, para Camargo, o advento do trabalho imaterial continua ampliando a dominação, reafirmada como exploração do trabalho, mas agora muito mais potente, como apropriação da subjetividade humana em sentido amplo.

A noção de “saber” é provavelmente o que melhor define, em um sentido quase didático, o trabalho imaterial, pois diz respeito ao fato de que o valor de uma mercadoria não resulta necessariamente do dispêndio de tempo de trabalho empregado na sua produção (trabalho abstrato), mas sim dos saberes mobilizados por aqueles que a produzem.

Saberes esses que incluem a criatividade, a imaginação, a espontaneidade, e que se aproximam daquilo de que Karl Marx, nos Grundrisse, chamou de “general intellect”. Em suma, o trabalho imaterial se define pelo tipo de ação humana nele envolvido, e não pelas propriedades sensíveis das mercadorias. (CAMARGO, 2014, s/p).

Para Camargo (2014), a discussão sobre a temática "trabalho imaterial" é recente, com enfoques no Brasil do marxismo tradicional, de certa forma tende a negar o conceito e a importância, pois no entendimento de defensores da teoria de Marx, seria o abandono da teoria do valor-trabalho. Contudo, os pesquisadores, no contexto da comunicação, enfatizam a discussão com elementos teóricos do pós-estruturalismo, tendo como autores principais Foucault e Deleuze, assumindo novas tecnologias, e refutando que as ideias de Marx seriam insuficientes para compreender o conceito de trabalho imaterial. (CAMARGO, 2014).

A partir da discussão de Hardt e Negri (2001), existem três tipos de trabalho imaterial relacionados com as organizações do trabalho, que impulsionam a economia global, na atualidade: 1- O trabalhador está relacionado a uma produção industrial que ampliou e, conseqüentemente, o sujeito assimilou tecnologias de comunicação, transformando-o como objeto do próprio processo de produção; 2- O trabalhador nas tarefas analíticas e simbólicas, as quais incluem a manipulação inteligente e criativa e os trabalhos simbólicos de rotina; 3- . O trabalhador é constituído pela produção e manipulação dos afetos. Essa terceira forma de trabalho imaterial inclui o contato humano, virtual ou real, tendo como exemplo os jogadores de futebol, como trabalhadores dessa área de serviços do entretenimento.

Numa outra perspectiva, Hubault (2009) destaca que o trabalho imaterial no contexto de serviços, como o contexto do futebol, serviços de entretenimento, consiste o trabalho em atividade de imaginação e criação, que requer a implicação do trabalhador e supõe uma autonomia. Contudo, as condições de trabalho deveriam ser concebidas para auxiliar o trabalhador a pensar, isso implica estar engajado a um dispositivo organizacional que contemple dimensões materiais como: ambiente (ruído, visibilidade, deslocamentos), pessoa (cognitivas, motoras) e dimensões ‘imateriais’, como: simbólicas e subjetivas (reconhecimento, responsabilidade, ética).

A partir do conceito de trabalho imaterial, buscou-se apresentar alguns estudos que estão relacionados com esse modelo, discutindo o

trabalho imaterial na subjetividade dos trabalhadores. Em um estudo de Anchieta et al. (2011), eles objetivaram avaliar a percepção que os policiais civis do Distrito Federal/ PCDF têm sobre o seu contexto de trabalho, suas exigências, assim como as vivências e os problemas físicos, psicológicos e sociais causados pelo trabalho, procurando fazer inferências sobre as estratégias de mediação utilizadas para evitar o sofrimento e os riscos de adoecimento. Para o desenvolvimento do estudo, foi utilizado o Inventário do Trabalho e Riscos de Adoecimento (ITRA) em 160 policiais civis, sendo 59,4% do sexo masculino e 40,6% do sexo feminino; recém-empossados na Instituição (tempo médio de oito meses de ingresso na Instituição); todos com nível superior de escolaridade, com idade média de 29,8 (DP= 4,58). Os fatores da escala contexto de trabalho, como organização, condições de trabalho e relações socioprofissionais, foram avaliados como críticos pela maioria dos participantes. Contudo, na escala de Prazer e Sofrimento no Trabalho, todos os fatores foram analisados como satisfatórios pelos participantes, somente os fatores reconhecimento e liberdade de expressão prevalecem sobre o sofrimento, esse avaliado pelos fatores esgotamento profissional e falta de reconhecimento. Apesar de criticar o contexto de trabalho, os policiais indicam sentir-se gratificados com a sua ocupação e parecem ter orgulho do que fazem. A idealização de uma atividade heroica, que confere poder e prestígio, pode intervir nessa percepção dos policiais. Os resultados indicaram que, apesar de não ficarem evidentes danos graves à saúde do policial novato, há riscos de acontecerem falhas nas estratégias de mediação em relação a fatores que levam ao adoecimento.

Pode-se destacar o exemplo dos profissionais bancários, referenciados no trabalho de Silva e Navarro (2012). Os autores utilizaram o referencial teórico metodológico do materialismo histórico-dialético, com o objetivo investigar as condições de trabalho de bancários, para identificar em que medida as mudanças na organização do trabalho interferiram na saúde daqueles trabalhadores, em uma amostra de onze bancários. A partir das entrevistas com os pesquisados, foi possível perceber que adoecimentos de ordem física por doenças ocupacionais, diretamente relacionadas à intensificação do trabalho, e o aumento da incidência de sofrimento mental e sentimento de perda de identidade profissional, predominaram nos depoimentos. Também relataram sentimentos de frustração e insegurança em relação ao trabalho e preocupação com a pressão psicológica, derivada da necessidade de cumprimento de metas.

Em relação ao trabalho imaterial, seguindo com exemplos, outro profissional são os caminhoneiros, destaque para o estudo de Penteadó,

Gonçalves, Costa e Marques (2008), que analisam aspectos de saúde e de trabalho desses profissionais. Para tanto, os autores buscaram, com o estudo, identificar possíveis relações, determinantes ou agravantes de impactos negativos na qualidade de vida de 400 caminhoneiros do interior de São Paulo, que atuavam na Rodovia SP 330. O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário fechado, elaborado pelos autores do estudo. 59,5% dos trabalhadores são autônomos e 58,5% viajam em rota curta (no limite do Estado), trabalhando em média 12,7 horas diárias, dormindo entre 5 a 8 horas. Os caminhoneiros comentaram sobre problemas constantes ou ocasionais de postura (67,75%), auditivos (37,75%), estomacais (57,5%), resfriados/gripes (70%), sentimentos negativos, como medo, estresse e depressão (58,5%), tonturas (23%), rouquidão (30,75%), pigarro (36,5%), tosse (53,5%). Quanto aos hábitos de consumo e comportamentos, ingerem café (87,75%), alimentos gordurosos (84,5%), bebidas alcoólicas (43%), energéticos (19,5%); fumam (32%) e usam outras drogas (2%). Considerou-se, dessa forma, que as condições de trabalho, hábitos e comportamentos de motoristas de caminhão exercem impactos negativos sobre sua saúde, prejudicando a comunicação e a qualidade de vida.

Em relação ao sofrimento do trabalho e seus impactos na subjetividade dos trabalhadores, Nogueira e Marin (2013) pesquisaram sobre a segurança e a saúde dos trabalhadores na indústria de alumínio do estado do Pará. A partir de denúncias sobre adoecimentos vivenciados por trabalhadores desse setor produtivo, esse trabalho indaga como ocorre a gestão da segurança/saúde dos trabalhadores face à reestruturação produtiva enfrentada no setor. Pautado na Psicodinâmica do Trabalho, foram realizadas 44 entrevistas com trabalhadores, sindicalistas, técnicos e gestores da empresa estudada. Observou-se que o sofrimento dos acidentados/adoecidos em função de vidas interrompidas e de sentimentos de inutilidade/ abandono está associado à organização do trabalho e ao modo como ocorre a gestão da segurança/saúde dos trabalhadores. Subjetivamente, o adoecimento aparece para o trabalhador como tragédia, pois interrompe a trajetória da vida profissional e pessoal. Ao adoecer, a dimensão do reconhecimento da empresa pelo engajamento do trabalhador está em jogo, colocando em xeque o ser trabalhador, aquele que, pelo trabalho, dedicou-se e sonhou com uma vida melhor.

Também nesse contexto do trabalho imaterial, cita-se o estudo realizado com trabalhadores de corte de cana-de-acúcar, indicando que a marca da sua subjetividade está incutida na forte ideologia de "trabalho árduo", na venda da sua força de trabalho. Trabalho com formato que

leva trabalhadores a uma situação de extremo desgaste mental, social e emocional na atividade laboral. As representações sociais vinculadas ao trabalhador de corte de cana envolvem aspectos objetivos e subjetivos, nas relações de trabalho. Nessas, o sujeito trabalhador está inserido em um contexto precário, com condições mínimas de saúde. (ENOQUE, SANTOS e BORGES, 2011).

Vasconcelos e Faria (2008), analisaram as contradições existentes em uma organização de capital privado, do setor da educação, acerca das ações que essa adota sobre a Saúde Mental no Trabalho, tendo como referência a percepção de seus empregados sobre esta questão. A saúde mental e o trabalho, está relacionada com o vínculo estabelecido entre sujeito - organização, com as formas de controle organizacional e com as resistências e manifestações coletivas dos trabalhadores. Os resultados mostraram que os sinais mais subjetivos (angústia, medo, insatisfação) constituem o germe de manifestações de sofrimentos psíquicos e somáticos, sendo mencionados, durante as entrevistas, (a) quadros de insônia, (b) ansiedade crônica, (c) fadiga, (d) estresse, (e) depressão, (f) sensação de estar esgotado, (g) dores nas articulações e (h) dores de cabeça. Também os trabalhadores relacionaram fatores que possam desencadear, influenciar ou piorar o sofrimento: (a) as condições físicas de trabalho inadequadas, (b) relacionamento difícil com a chefia e com subordinados, (c) as fofocas, (d) os clientes, (e) a insatisfação com o trabalho, (f) a falta de reconhecimento, (g) a pressão no trabalho, (h) o excesso de responsabilidades, (i) a sensação de ser vigiado e (j) as orientações contraditórias para a execução da tarefa. Apesar da percepção de que o trabalho pode influenciar ou mesmo desencadear uma descompensação mental, não há mobilização dos trabalhadores em prol de uma organização do trabalho com menos riscos para a Saúde Mental. O medo de perder o emprego e o lugar conquistado na organização constituem fatores para a passividade dos trabalhadores. As contradições na gestão de saúde da organização são evidenciadas na medida em que os programas de saúde são baseados em intervenções pontuais, paliativas e estão relacionados ao sistema de controle da organização, buscando cobrir ‘as falhas’ desse sistema e atuando em cima dos efeitos da organização do trabalho, não se baseando numa real preocupação com a saúde do trabalhador.

Reforçando, Camelo e Angerami (2008) estudaram os riscos psicossociais no trabalho que podem levar ao estresse, a partir de artigos científicos, manuais e documentos publicados no período de 1984 a 2006, referentes à temática. Destacam que aspectos de organização, planejamento e gerenciamento do trabalho podem levar ao estresse

como suporte precário para a resolução de problemas, ambiguidade e conflito de papéis, incerteza na carreira, falta de controle sobre o trabalho, relacionamento interpessoal insuficiente, interface trabalho-família, monotonia das tarefas, sobrecarga e esquema de trabalho. Para tanto, sugerem as autoras que intervenções focadas na organização são voltadas para a modificação de estressores do ambiente de trabalho, podendo incluir mudanças na estrutura organizacional, condições de trabalho, treinamento, autonomia no trabalho e ampliação nas relações interpessoais. Destaque para uma das categorias de análise, Função ou Papel na Organização, que está relacionada ao desempenho profissional e nela se incluem os riscos psicossociais, como: trabalho com grande demanda de atenção; atividades de grande responsabilidade; funções contraditórias; criatividade e iniciativa restringidas; exigência de decisões complexas; mudanças tecnológicas intempestivas; expectativa no desenvolvimento de carreira, também pode ser uma fonte de estresse, particularmente nas organizações que enfatizam a relação entre o desenvolvimento na carreira e a competência ou mérito.

Para Alves citado por Penteado, Gonçalves, Costa e Marques (2008), a área da Saúde do Trabalhador, busca-se transformar os processos de trabalho nos seus diversos aspectos, eliminando os riscos e propondo formas de inserção dos trabalhadores no seu trabalho, propiciando saúde e qualidade de vida. Nesse enfoque, a interdisciplinaridade é necessária, pois a Saúde do Trabalhador é um campo estruturado por diversas áreas de conhecimento.

[...] diante do fato de que o mundo do trabalho tem passado por profundas mudanças, algumas questões se impõem: (a) O que dizer sobre o trabalho na atualidade, sobre a relação trabalho-saúde/doença e, mais precisamente, sobre a relação trabalho/saúde/doença mental?; (b) Como demonstrar essa relação, de modo a se obter o reconhecimento dos transtornos relacionados ao trabalho e, assim, garantir tratamento adequado e amparo legal ao trabalhador? As dificuldades em estabelecer a relação entre determinadas formas de trabalho e sofrimento psíquico levaram, na curta história dessa área de estudos, ao surgimento de diferentes modos de investigar e compreender o problema. (BORSOI, 2007, p. 103)

Santana (2006) realizou estudo de revisão com referência às tendências da produção de teses e dissertações em saúde do trabalhador no País. As unidades de estudo foram teses e dissertações elaboradas

por pesquisadores brasileiros, em cursos de pós-graduação no país ou no exterior. As teses e dissertações foram elencadas a partir de dados dos acervos previamente compilados, na base LILACS e no portal Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), por meio dos termos saúde do trabalhador, ergonomia, higiene ocupacional, toxicologia e saúde ocupacional. Foram encontrados 1.025 documentos, sendo sete anteriores a 1970. Entre 1970 e 2004 foram publicados, 31 na década de 70, 121 na de 80, 533 na de 90 e 333 entre 2000 e 2004. O crescimento foi geométrico, com fator aproximadamente igual a 4 a cada década. A maioria dos estudos trata de questões de grande relevância para a saúde pública no País, como doenças osteomusculares, saúde mental e trabalhadores da área de saúde. O crescimento dos programas de pós-graduação em saúde pública e saúde coletiva no País nos últimos anos foi o fator mais importante para o aumento da produção de estudos na área da saúde do trabalhador.

Cavalcante, Nóbrega, Enders e Medeiros (2008) discutem a articulação entre promoção da saúde e trabalho, com o objetivo de analisar práticas em saúde do trabalhador com o enfoque da promoção. Nesse ensaio, enfatizam a trajetória histórica da promoção da saúde e das políticas de saúde do trabalhador no Brasil, apontando suas dificuldades, limitações e perspectivas. Analisaram a temática sob o olhar de diferentes autores, no sentido de detectar novas abordagens e perspectivas da relação entre promoção da saúde e trabalho. Consideram que a articulação entre promoção da saúde e trabalho é possível e extremamente importante no processo de implementação de uma política de saúde do trabalhador, que o considere sujeito ativo e participativo e contribua para diminuir lacunas e encontrar respostas para questões não contempladas pelas atuais práticas em saúde do trabalhador no Brasil.

A discussão sobre Promoção de Saúde no Trabalho, na perspectiva de determinantes múltiplos de saúde/doença, considerando um dos elementos centrais a intersetorialidade, não implica somente esferas distintas de governo. O intuito é estender e integrar ações e parcerias entre diferentes setores, abranger organizações dos trabalhadores e sociedade civil em geral (AZEVEDO; PELICIONI; WESTPHAL; 2012). Nessa integração entre Promoção de Saúde e Trabalho, os autores propõem ações do Estado (políticas públicas saudáveis), da comunidade (reforço de ação comunitária), de indivíduos (desenvolvimento de habilidades pessoais) e do sistema de saúde (reorientação). As parcerias intersetoriais carregam a ideia de responsabilização múltipla e compartilhada. Dessa forma, a articulação entre Promoção da Saúde e Trabalho transforma-se em um poderoso

instrumento para que a Saúde do trabalhador possa fortalecer-se como parte da Saúde Coletiva e sair do isolamento que se encontra no contexto das políticas públicas, reafirmando que os problemas de saúde do trabalhador dizem respeito ao conjunto da sociedade. (ALVES, 2003; BRANT, 2001)

Nesse sentido, a articulação da Promoção da Saúde e do Trabalho pode avançar com o reconhecimento de que saúde, doença e trabalho são permeados por questões sociais e existenciais muito mais amplas. Há necessidade de subsídios em saberes transdisciplinares, considerando, nesse processo, a dimensão da subjetividade (CAVALCANTE; NÓBREGA; ENDERS; MEDEIROS, 2008)

Gomez e Costa (1997) apresentam uma reflexão sobre os fundamentos teóricos e práticos que influenciam e conformam o campo da Saúde do Trabalhador no Brasil, no interior da Saúde Coletiva. Ao analisar as diversas formas de conceber a relação trabalho-saúde, enfatiza-se a pertinência de interpretar essa relação, dada sua natureza complexa e conflitiva, tendo como referência central o processo de trabalho, em consonância com os pressupostos da Medicina Social latino-americana. Dessa forma, o enfoque ressalta a necessidade de abordagens interdisciplinares que contemplem e extrapolem a articulação de conhecimento habitualmente descrito no âmbito da saúde.

Dessa forma, a saúde do trabalhador é estruturada pelo campo de práticas e conhecimentos, com enfoques teóricos e metodológicos que emergem no Brasil da Saúde coletiva, no conhecimento e intervenção nas relações do trabalho e saúde-doença, tendo um novo ator social, o trabalhador sujeito de subjetividade. Nesse campo, o importante é desvendar a nocividade do processo de trabalho sob o capitalismo e suas implicações: "alienação; sobrecarga e ou subcarga; pela interação dinâmica de "cargas" sobre os corpos que trabalham, conformando num nexu biopsíquico que expressa o desgaste impeditivo da fluidez das potencialidades e da criatividade". (LACAZ, 2007, p. 758).

1.3 CONTEXTO DO FUTEBOL E PROFISÃO JOGADOR DE FUTEBOL

Em relação ao contexto do futebol, em estudo de revisão, Siglio e Spaggiari (2010) referenciam distintas temáticas relacionados ao futebol no Brasil, desde 1990 até 2009, como a inserção e a participação dos negros no futebol; as relações entre futebol e identidade nacional; discussões sobre estilos e escolas de futebol, principalmente de um "jogar à brasileira", mais conhecido como "futebol-arte"; a circulação de

jogadores brasileiros no futebol internacional; a formação de jovens jogadores em escolinhas de futebol e categorias de base. Entre os principais temas, as pesquisas sobre torcidas organizadas, muito influenciadas pela proliferação de conflitos e casos de violência nos estádios no começo da década de 1990, tiveram um impacto decisivo dentro do processo de ampliação do cenário de estudos. Destacando, ainda, que algumas áreas abordam a temática, principalmente educação física, seguida de ciências sociais, história, letras, administração, comunicação social, psicologia, educação, direito, entre outras. As discussões acerca do tema futebol enfatizam olhares antropológicos, sociológicos e psicológicos das temáticas acima. (SIGILO e SPAGGIARI, 2010).

O processo de socialização do futebol e da indústria do esporte está relacionado com atividades econômicas, num espaço-tempo de consumo e mercadoria, como ator principal o jogador de futebol. O fenômeno do futebol é propagado diariamente em processos midiáticos, principalmente de imagens televisivas, com uma discursividade e sociabilidade expressa por torcedores e não torcedores, em qualquer ambiente cotidiano: trabalho, casa, bar, rua etc. As emoções fixadas por um senso comum e a falta de critérios objetivos de avaliação no debate diário midiático do futebol assemelham-se ao que ocorre nos debates verbais em mesas de bares. (TOLEDO, 2000, PEREIRA, 2008). Para os jogadores atuais ou potenciais, o peso da indústria do esporte assume proporções financeiras gigantescas, como apresenta Ferreira (2008, p. 14):

saúde, educação, televisão, imprensa, publicidade, estética, moda, beleza, sexo, turismo, lazer etc. A vida cotidiana dos jogadores de futebol, assim como a de todos aqueles cujas profissões estão ligadas à indústria do futebol, com relação a sua produção, distribuição, troca e consumo, nos apontam para a imensa diversidade de funções e tarefas, para as qualificações e competências, para os salários e rendimentos, para o poder e prestígio, para o crime e corrupção, violência, miséria e alienação que envolve todo esse processo.

O contexto de futebol na atualidade dificulta as gestões dos clubes, falta de recursos financeiros, constados nos atrasos de salários, rotatividade de atletas, maus resultados, rotatividades de treinadores, diminuição de torcedores nos estádios, investimentos de patrocinadores, mídia televisiva e empresários distintos em cada clube de futebol. Para essa discussão, faz-se necessário olhar do ângulo de quem pratica o

futebol, de quem torce, de quem investe, de quem gerencia. Essa plasticidade de arte com esporte e com possibilidades de reforma e identidade social dificulta encontrar qual é esse lugar, e que signos estão embutidos nessa transição do modelo do futebol. Será que a transformação do processo de modernização do futebol e suas estruturas guardam similaridade, como se deu a modernização da sociedade brasileira? O futebol brasileiro pode ser entendido como metáfora de nossa sociedade? (POLLI, 1996; CASTELARI, 2010)

Em 1961, Polli (1996) cita algo que atingimos na atualidade como nação. Divulgamos o nosso país a partir do futebol, nossa maior mercadoria? O futebol, sim, trazendo a gestão da Copa do Mundo para cidades brasileiras em 2014. E, conseqüentemente, as Olimpíadas de 2016.

Não adianta seguir mais atalhos, a única maneira de transformar o Brasil em um país classificado como primeiro mundo é investindo na nossa maior riqueza o homem brasileiro. Nenhum país do primeiro mundo trilhou outro caminho. A melhor maneira de investir no homem é ensinando-o conscientizando-o de seus direitos e deveres, e a melhor forma de fazê-lo é através do futebol. (POLLI, 1996, p. 52)

O Brasil irá receber R\$ 142 bilhões para a economia, em função da Copa do Mundo de 2014, segundo estimativa da Fundação Getúlio Vargas. Grandes nomes do mundo do futebol e negócio participaram da discussão no fórum ‘Futebol é o nome do negócio: o que a imprensa não viu’, em novembro de 2011. Um dos pontos do debate referenciou a precariedade do ambiente do futebol no Brasil, no que tange a atrair e oferecer oportunidades de negócios. Outro ponto da discussão é o “fato de não haver uma política que vise a beneficiar os pequenos e médios empresários brasileiros, os quais poderiam se apropriar de parte do vultoso volume financeiro que será aplicado no Brasil por época da Copa”. (PLACAR, 2012, s/p).

Os especialistas do futebol brasileiro enfatizam, entre vários elementos, dois pontos essenciais para que os investimentos realizados no país não sejam levados embora por empreendedores estrangeiros, quando o evento se encerrar: a criação de instrumentos e programas por entidades como SEBRAE e BNDES, para pequenos e médios empreendedores possam lucrar com as oportunidades. Também, aproveitando o momento econômico do Brasil, em função da crise mundial, com a migração de investidores internacionais, assim, podem

preparar estruturas de serviços e recursos humanos para atender tal demanda. (PLACAR, 2012).

Desde 2003, o Relatório da Força Tarefa entre Agências das Nações Unidas sobre o Esporte para o Desenvolvimento e a Paz: em Direção à Realização das Metas de Desenvolvimento do Milênio, enfatiza e prevê a utilização do esporte, de forma orientada e sistematizada especificamente nos modelos norte americanos como política publica para atender as Metas de desenvolvimento das nações. E, destaca que o esporte é tão importante para o desenvolvimento humano como para a economia, em função da fabricação de produtos esportivos, promoção de mega eventos, ampliação do setor de serviços, e sobremaneira esses aspectos despertam o interesse das corporações midiáticas. (SILVA, 2014)

Em face da natureza das classes menos desfavorecidas economicamente, tentam a sua salvação investindo de outra forma no futebol, levando filhos e parentes para esse negócio, sem preparo e acompanhamento da carreira, ficando sujeitos às vulnerabilidades propiciadas pela atividade profissional. Somado a isso, o futebol envolve milhões de indivíduos direta e indiretamente no processo de trabalho, produção de trabalho, distribuição, troca e consumo de bens, serviços esportivos, entre outros. (FERREIRA, 2008; ANTUNES, 1992; AZEVEDO, 2008).

Milhares de jovens buscam “peneiras”, termo designado para eventos esportivos organizados por clubes de futebol, federações, patrocinadores, escolinhas, com intuito de selecionar os futuros jogadores de futebol. Nesses eventos, participam jovens de vários locais do Brasil, dependendo do nome e da história do clube de futebol que o evento está direcionado, o número de participantes será ainda maior. Na peneira, alguém pergunta, “quem é lateral direito, ponta esquerda”, e os jovens levantam a mão com a expectativa de ser a grande chance de sua vida. Na organização em campo, os jovens, no papel de lateral, ponta, meia, entre outros, iniciam jogos, sob os olhares de homens intitulados de “selecionadores”, “professores”, “olheiros”, que têm o papel de decidir. Algumas dezenas serão selecionadas por profissionais sem muitos critérios objetivos para avaliar o desempenho esportivo desses jovens. A avaliação para designar o futuro aspirante a jogador de futebol estará pautada no olhar apurado ou intuitivo de quem vivencia ou trabalha no ambiente do futebol. As peneiras, agendadas anualmente ou semestralmente nos clubes de futebol, parecem ser o primeiro momento mágico, que delimita um espaço do nascimento do craque de futebol, do "jogador de futebol". O craque de futebol virá com inúmeros significados sociais, ganhar dinheiro, ajudar a família, ser um jogador de

futebol famoso. Esse momento de início da carreira no futebol, como vários outros nesse contexto, estão embutidos em muitas expectativas de pais e jovens, são sonhos coletivos. (FALCÃO, 1996; MOSLEY, 2006; ANTUNES, 1992).

Mas quantos jovens que almejam essa carreira irão se transformar nesses profissionais? Essas questões são discutidas por Franco Júnior (2007, p. 162), “que tanto o torcedor como o cidadão tem a tendência em depositar sua expectativa, em individualidades, não em coletividades”. Ou seja, na busca de um grande homem que salve a pátria e a nação e que resolva todas as dificuldades dele mesmo, numa catarse de emoções desse momento, que é o espetáculo do futebol. (CASTELARI, 2010; TOLEDO, 2000).

O jovem ingressa em um clube de futebol, outros testes virão, durante dias ou até semanas, anos, será testado constantemente para se tornar o profissional "jogador de futebol". Pode-se citar que os desafios continuam para esse jovem em relação à profissão, ou seja, ingresso de novos jovens na mesma categoria de idade; desempenho esportivo em jogos e treinos; novo técnico; mudança de categoria de idade; lesões e tempo de recuperação; estar longe de casa; calendário esportivo; dificuldades financeiras; moradias precárias dentro dos clubes de futebol; contratos profissionais com baixa remuneração; empresários que gerenciam a carreira; não conseguir financeiramente ascensão rápida na carreira; não ser jogador titular da categoria que atua no clube; conflitos de interesse quanto ao contrato do jovem, ou o passe, que é dividido entre empresários, clubes de futebol; imagem profissional com reclusão social de eventos, relacionamentos amorosos; gerenciamento econômico, social e emocional da carreira profissional. Para além desse, os jovens que participam, na sua grande maioria, abrigam inúmeras histórias de adversidades e vulnerabilidades sociais. (FALCÃO, 1996; MOSLEY, 2006; ANTUNES, 1992). A rebeldia no jogador de futebol incide contra a luta de dominação que aprisiona o corpo (entre as quais se destaca a Lei do Passe), a subjetividade (disciplina), contestação à concepção de futebol (jogo da fantasia). Somado a esses fatores de aprisionamento, os programas esportivos diários são transformados em tribunais, sendo o jogador, dentro ou fora de campo, julgado e condenado. (FLORENZANO, 1998).

Em relação ao contexto do trabalho, o fenômeno do futebol exige dos jogadores uma máxima de inteligência esportiva e o máximo de esforço físico, para ascenderem ao status social e financeiro da profissão. A profissão exige o máximo do desempenho em curto tempo, atingindo a aposentadoria aos 37 anos de idade, em média. Contudo, além da ascensão social da carreira profissional, o jogador de futebol

pode receber pelo seu trabalho salários milionários, necessitando, dessa forma, acompanhamento e gerenciamento de carreira, informações e conhecimentos que não possuem. Exemplo esse, do jogador de futebol, que se transformou num mito e está presente na atualidade pelos seus feitos nos gramados e fora dele, Manoel dos Santos, popular "Garrincha".

Em estudo de Brandão et.al. (2008), questionando “o que significa o futebol”, na percepção dos jogadores de futebol profissional, com 194 jogadores, nos seus discursos, a partir de 549 frases sobre o significado do futebol, enumeraram-se 5 categorias, satisfação, meio de vida, competência, divertimento, relacionamento. Para os jovens menores de 13 anos, categoria sub 13, uma competência; aos atletas sub15 e sub 17, divertimento e relacionamento; sub 20 divertimento e meio de vida; jogadores profissionais, satisfação e meio de vida. Sendo assim, ambas as idades divididas em categorias da profissão jogador de futebol apresentam uma tendência em avaliar o futebol de forma apaixonada, a partir dos 17 anos já vem a ideia de ser um meio de ganhar a vida.

1.4 FUTEBOL E SAÚDE COLETIVA

Minayo, Hartz e Buss, (2000), em estudo de revisão, debatem as relações entre saúde e qualidade de vida. Elucidam e situam discursos que se constroem na área da saúde, em outros setores e outras disciplinas, a partir da representação social criada por parâmetros subjetivos (bem-estar, felicidade, amor, prazer, realização pessoal), e também objetivos, cujas referências são a satisfação das necessidades básicas e das necessidades criadas pelo grau de desenvolvimento econômico e social de determinada sociedade. Refletem, também, sobre o campo semântico em que se desenvolvem as representações e ações voltadas para a qualidade de vida, como as noções de desenvolvimento, democracia, modo, condições e estilo de vida. Na área da saúde, discute-se a tendência de estreitar o conceito de qualidade de vida ao campo biomédico, vinculando-o à avaliação econômica. Consideram a proposta de promoção da saúde como a mais relevante estratégia do setor, para evitar o reducionismo médico e realizar um diálogo intersetorial. Argumentam, porém, que essa proposta ainda carece de aprofundamento e de ser testada nas práticas sanitárias.

Em relação a temática futebol e saúde, pode-se *citar* o estudo de Freitas et.al. (2010), o qual avalia hábitos cotidianos de estudantes entre 12 e 17 anos, de escolas privadas de Fortaleza, durante 4 meses de 2007.

A amostra do estudo foi com 307 jovens, e os instrumentos da pesquisa foram: formulário organizado para registrar o sedentarismo, IMC, pressão arterial e glicemia. Constatou-se, com o estudo, que 68% dos jovens eram inativos, e o sedentarismo era maior no sexo feminino e em jovens com excesso de peso. Contudo, em adolescentes ativos o exercício físico mais praticado era o futebol (42%) e a musculação (19%). Os autores sugerem que a educação em saúde nas escolas pode auxiliar no combate do sedentarismo juvenil, conseqüentemente, na prevenção de problemas de saúde.

Silva (2009) objetivou com sua tese de doutorado avaliar duas estratégias educativas para a prevenção do diabetes mellitus, tipo 2, em adolescentes. O estudo atendeu 95 adolescentes em uma escola pública de Fortaleza, com estratégias de educação e saúde. No estudo, apontou-se que a maioria era do sexo feminino, na faixa etária de 14 e 15 anos, sendo que 23,3 % tinham excesso de peso e 77,8 % eram sedentários. Contudo, os adolescentes do sexo masculino não sedentários praticavam futebol, já do sexo feminino efetuavam caminhadas e musculação.

Também, o estudo de Silva et. al. (2011), de revisão de 1979 até 2011, relacionado à obesidade em adolescentes, destaca os descritores de obesidade, promoção de saúde, medicina do adolescente, foram encontrados 75 referenciais. Em estudo da OMS, em 2004, fora apontado que os índices de jovens brasileiros com obesidade passaram de 3,5% para 12,6 %, citado por Silva et.al. (2011). Constatou-se que muito ainda precisa ser feito para combater e/ou minimizar os piores efeitos que a obesidade na adolescência pode causar, entre elementos essenciais para amenizar o problema está a prática de uma atividade esportiva, sendo o futebol um deles.

Ainda Fernandes, Sponton e Zanesco (2009) apresentaram estudo realizado com 829 adultos (idade ≥ 18 anos [324 homens e 505 mulheres], selecionados de maneira aleatória, em três cidades do Estado de São Paulo, com dislipidemia autorreferida. Foi perguntado aos pesquisados: “No seu último exame de sangue, seu médico disse que você apresentou algum problema como: colesterol alto, baixo colesterol bom ou alto colesterol ruim?”. A dislipidemia é a presença de níveis elevados ou anormais de lipídios e lipoproteínas no sangue, sendo que 97,8 % dos pesquisados indicaram a presença disso no último exame, esses são fatores de risco de cardiopatias. Menor ocorrência de dislipidemia na vida adulta foi associada com maior envolvimento em atividades esportivas durante a infância e a adolescência, sendo que os adultos indicaram o futebol na infância e adolescência como o esporte mais praticado, em média, por 42 % dos pesquisados.

Em estudos de prevenção primária de distúrbios e doenças, foi comprovada a diminuição dos fatores de risco e aumento dos fatores de proteção, com maior eficácia em crianças de 9 até 12 anos, em média, elaborados por Rutter e Quinton (1984) e Rutter (1985), citado por Novaes (2006). A efetividade na intensificação dos fatores de proteção pode estar relacionada ao desenvolvimento de características, habilidades pessoais e suporte social, que são mais facilmente modificáveis ou adquiridos na infância e adolescência. O suporte social tem sido identificado como uma das formas mais efetivas de intervenção com objetivos preventivos. Entre as formas de suporte social, destacam-se as artes e os jogos lúdicos e físicos, os quais vêm sendo utilizados em vários países, como prevenção primária em saúde.

Andrade et. al. (2000) verificaram que as barreiras mais frequentes a ambos os sexos, em cidades pequenas do interior, para a prática de atividade física foram: a) falta de equipamento; b) necessidade de repouso; c) falta de local; d) falta de clima adequado; e) falta de habilidade. Quando comparados com os itens apontados como barreiras na capital e nas cidades da região metropolitana, foram citadas: a) falta de equipamento; b) falta de tempo; c) falta de conhecimento; d) medo de lesão; e) necessidade de repouso. Evidenciou-se que as barreiras diferem quanto ao território, ligadas à condição de saúde e à vontade do indivíduo. No entanto, tais barreiras podem ser superadas com a divulgação das novas mensagens de promoção da atividade física, que mostram como não há necessidade de equipamento, local, habilidade ou conhecimento para uma pessoa ser regularmente ativa.

Utilizando a frase de Andrade et.al. (2000), elucidado no parágrafo anterior, “não há necessidade de equipamento, local, habilidade ou conhecimento para uma pessoa ser regularmente ativa”, pode-se pensar que práticas do esporte e seus espetáculos serem considerados como recursos do desenvolvimento humano, sob condições históricas e modos de vida típicos de certas classes e grupos sociais. No entanto, essas atividades esportivas podem perder o caráter protetor da saúde, se não forem gerenciadas. (MATIELO JUNIOR; BREILH E CAPELA, 2010).

As atividades físicas, como danças, jogos, esportes, são meios de expressão, associação e mobilização de sentimentos, que expressam corpos, corporeidade, sendo a motricidade como intencionalidade de expressão do ser. Desse movimento humano, pode-se desenvolver suas potencialidades, enumerando as atividades físicas e esporte, contextualizando-as como modelos de vida e saúde. (BARTHOLO; OLIVEIRA; SANTOS e MORAIS; 2005).

Nesse contexto, futebol e saúde, apresenta-se como problema de pesquisa: *Quais implicações do futebol com a produção social de subjetividade e saúde a partir de histórias de vida e o contexto do trabalho de jogadores de futebol?*

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar histórias de vida e o contexto do trabalho de jogadores de futebol e suas implicações com a produção social de subjetividade e saúde.

2.1.1 Objetivos Específicos

- Descrever subjetividades de jogadores de futebol, na perspectiva de suas relações com o contexto do trabalho no âmbito do futebol.
- Compreender a formação de subjetividades reveladas pelas histórias de vida de jogadores de futebol, desde o início de sua atividade profissional
- Relacionar a construção da persona/ídolo do jogador de futebol profissional e as vulnerabilidades propiciadas pela atividade profissional.
- Contextualizar o trabalho do jogador de futebol, com ênfase nas relações sociais e econômicas da modalidade
- Relacionar o futebol como ferramenta e os jogadores de futebol como atores sociais para o desenvolvimento de políticas de promoção da saúde de grupos e populações, com ênfase em adolescentes e jovens.

3 REVISÃO TEÓRICA

A opção de revisão foi de interlocutar a instância teórica de subjetividade na primeira parte por Foucault e Lewin, em seguida contextualizado a relação futebol e negócio, futebol e profissão. Depois segue-se com a temática identidade do profissional jogador de futebol como signo social de força, a partir de histórias de vida do jogadores de futebol que foram destaque no âmbito do futebol nacional e internacional, a partir de bibliografias ou autobiografias, enfatizando elementos específicos da profissão entre conquistas profissionais e pessoais, e vulnerabilidades propiciadas por essa profissão no Brasil.

Entretanto, o objetivo nessa revisão teórica não é discursar sobre histórias de vida de jogadores, mas articular o conceito de subjetividade na constituição e implicações com a produção social de subjetividade e saúde.

Dessa forma, o trabalho aborda o futebol com enfoque no jogo das forças e os processos de produção de determinados modos de ser, numa perspectiva de subjetivação à existência dos indivíduos "jogadores de futebol". e na promoção da saúde de populações, destacando a saúde do trabalhador. Nessa interligação, contextualiza-se o conceito e diretrizes da promoção de saúde no Brasil como no mundo articulados com a promoção de saúde na saúde do trabalhador.

3.1 SUBJETIVIDADE HUMANA NA PERSPECTIVA DE MICHEL FOUCAULT

Para a compreensão do conceito de subjetividade em jogadores de futebol, na perspectiva teórica de Michel Foucault, a leitura revisitou o livro *Arqueologia do Saber*, especificamente no capítulo II, sobre *As Regularidades Discursivas*, seguido pelo livro *As Palavras e as Coisas: uma arqueologia das ciências Humanas*, no capítulo II, *A Prosa do Mundo*, capítulo III, *Representar*, capítulo IV, *Falar*; capítulo IX, *O Homem e seus duplos*; por último, o *Livro Vigiar e Punir*, na terceira parte intitulada de *Disciplina*, apresentados a seguir.

A plasticidade de arte com esporte e com possibilidades de reforma e identidade social dificultam encontrar qual é esse lugar, e que signos estão embutidos na profissão jogador de futebol. Sendo assim, nas ações da subjetividade humana estão depositados os signos e as formas sucessivas das representações, mas a relação da representação com um modelo implica que o autor dessa representação atravesse a

tela, e ficticiamente projete o mestre que representa essa imagem, tornando-se ator para atender às demandas solicitadas no contexto social. O mundo torna-se a conveniência universal das coisas, que, aproximando-se uma das outras, possa se emparelhar, misturar-se e começar nesse movimento novas coisas. Sendo assim, a subjetividade se transforma em intersubjetividade, havendo algo no reflexo e no espelho que se dispersam e por meio do mundo se correspondem. Contudo, ocorre o acolhimento da forte influência, transformando-se em imagem de si no espelho refletido passivamente. (FOUCAULT, 1987; 2004)

No espetáculo futebol, em função da reprodução social e ascensão social do sucesso profissional, o jogador mistura-se como produto de consumo do espetáculo. Nas ações do jogador de futebol estão depositados os signos e as formas sucessivas das representações, a relação da representação com um modelo, um símbolo de força. Dessa forma, o jogador é implicado como ator da representação, atravessando a tela para a realidade, ficticiamente projetado, como o mestre que representa essa imagem, tornando-se ator prisioneiro da imagem jogador de futebol, para atender às demandas sociais e mercadológicas solicitadas no contexto do futebol. (FOUCAULT, 2004).

Para Foucault (1987), por toda parte há apenas um jogo, o do signo e do similar, partes que se tornam uma identidade, o ser da linguagem, como meio das figuras visíveis da natureza e as conveniências dos discursos. Conhecer uma subjetividade é "recolher toda a espessa camada dos signos que puderam ter sido depositados neles ou sobre eles; é reencontrar também todas as constelações de formas em que eles assumem valor." (FOUCAULT, 1987, p. 56).

Uma subjetividade, um ser da linguagem, nele se reconhece o significante, o significado e a conjuntura. Para compreensão das subjetvidades, condiz a busca da análise da representação, do sentido e da significação. Contudo, nas transformações da sociedade, a interdependência da linguagem e do mundo encontra-se segmentada. As coisas e as palavras estão se separando, distanciando-se o visto e o lido, o visível e o enunciável. O discurso terá por tarefa dizer o que é, mas não será nada mais do que ele enuncia. (FOUCAULT, 2004).

É das ideias daquele que fala, diz Locke (1792, p. 320-321), que "as palavras são signos, e ninguém as pode imediatamente aplicar como signos a outra coisa senão às ideias que ele próprio tem no espírito" O que distingue a linguagem de todos os outros signos e lhe permite desempenhar na representação um papel decisivo, não é tanto o fato de ser individual ou coletiva. Mas [...] que ela analisa a representação segundo uma ordem

necessariamente sucessiva: [...] a linguagem não pode representar o pensamento, de imediato, na sua totalidade; precisa dispô-lo parte por parte segundo uma ordem linear [...] os pensamentos se sucedem no tempo, mas cada um forma uma unidade. [...] a linguagem é análise do pensamento: não simples repartição, mas instauração profunda da ordem do espaço. (FOUCAULT, 1987, p. 97-98).

As subjetividades agora representam, com função cultural indispensável, sendo assim, s pessoas umas pelas outras, invertendo os valores e as proporções, podendo se constituir na subjetividade dos personagens face a face. A questão central da subjetividade agora não é mais a das similitudes, mas das identidades e das diferenças. Nessa alienação, faz o ser acreditar que o espírito humano é individual, diferente, mas juntam-se as linguagens, em um ser coletivo, confundem-se linguagens e se aplicam identidades distintas às coisas que são da mesma natureza. (FOUCAULT, 2004).

Ou seja, o discurso do jogador de futebol, nessa alienação, faz o ser acreditar que o espírito humano é individual, diferente, mas juntam-se as linguagens, em um ser coletivo, confundem-se linguagens e se aplicam identidades distintas às coisas que são da mesma natureza. As subjetividades agora representam, com função cultural indispensável, sendo assim, alineou-se à analogia, as coisas são o que são, as pessoas umas pelas outras, invertendo os valores e as proporções, podendo se constituir na subjetividade dois personagens face a face. A questão central da subjetividade agora não é mais a das similitudes, mas das identidades e das diferenças. (FOUCAULT, 2004)

O semelhante é analisado segundo sua unidade e as relações de igualdade ou diferenças. Diferenças essas que se estabelecem na ordem de inferências estabelecidas, conforme o encadeamento no conhecimento, que vigora, de caráter absoluto, não mais ao ser das coisas, e sim a maneira como elas podem ser reconhecidas, o racionalismo. Na cultura ocidental, a natureza de ordem científica vigora em relação ao saber das coisas naturais, alterando o saber ser. (FOUCAULT, 2004).

A comparação, esse é o saber ser, sua subjetividade é estabelecida pela medida, unidade comum, pela ordem, e a série das diferenças, separa-se na racionalidade a história e a ciência na relação e construção das palavras e das coisas.

Desde então, o texto cessa de fazer parte dos signos e das formas da verdade; a linguagem não

é mais uma das figuras do mundo nem a assinalação imposta às coisas desde o fundo dos tempos. A verdade encontra sua manifestação e seu signo na percepção evidente e distinta. Compete as palavras traduzi-la, se o podem; não terão mais direito a ser sua marca. A linguagem se retira do meio dos seres para entrar na sua era de transparência e de neutralidade. (FOUCAULT, 1987, p. 71).

A atividade do espírito, na constituição da subjetividade, não mais se consistiria em aproximar as coisas entre si, ordenando e medindo, em buscar tudo o que se possa revelar, impedindo o aprendizado pela intuição. As relações entre os seres agora são pensadas e analisadas a partir da ordem e da medida, mas reduzindo sempre os problemas da medida aos da ordem. (FOUCAULT, 2004).

Na construção das relações do mundo agora segmentada, em uma extremidade, encontram-se os signos "instrumentos da análise, mapas da identidade e da diferença, princípios da colocação em ordem, chaves para uma taxinomia. [...] na outra a semelhança empírica das coisas" (FOUCAULT, 1987, p. 73). De um lado os signos, divididos e classificados, de outro o problema das semelhanças imediatas, repartida a natureza, como movimento espontâneo da imaginação, sem força e voz.

No racionalismo, o signo deve encontrar seu espaço no interior do conhecimento, com sua certeza ou sua probabilidade, possuindo agora 3 variáveis, apresentadas por Foucault (1987, p. 73):

- a) origem da ligação: signo natural (o que ele reflete) ou de convenção (palavras para um grupo de pessoas);
- b) tipo de ligação: pertencem ao conjunto (corpo magro representa saúde); separados (figuras religiosas, de morte e encarnação);
- c) certeza da ligação: pode ser constante e tornar-se fidedigno (como sintomas para um quadro de doença); ou provável (como a palidez para uma mulher grávida).

Nas forças que interagem, o ser torna-se constituído dos espaços das analogias, de irradiação, assegurado pelo jogo das simpatias, que atua de forma livre e é o princípio de mobilidade. O princípio das subjetividades tem o perigo do poder de assimilar, de tornarem-se idênticas, de misturarem-se, por fim, de fazer desaparecer as

individualidades. Nessa assimilação e desaparecimento das individualidades, o homem, agora jogador de futebol, iguala-se nas falas, gestos, vestimentas, nas representações do contexto da fábrica futebol. Sendo assim, por toda parte, há apenas um jogo, o do signo e do similar, uma forma, o jogador de futebol, partes que se tornam uma identidade, o ser da linguagem do futebol, como meio das figuras visíveis da natureza e as conveniências dos discursos da representação do ambiente, um símbolo de força, inatingível. Conhecer uma subjetividade é "recolher toda a espessa camada dos signos que puderam ter sido depositados neles ou sobre eles; é reencontrar também todas as constelações de formas em que eles assumem valor". (FOUCAULT, 1987, p. 56).

A identidade das coisas, que possam por vezes de assemelhar, preservando a individualidade, é a contrabalança da simpatia e antipatia nas relações, não cessando de aproximar ou distanciar as coisas na construção da subjetividade. "A grande analogia do corpo e do destino é assinalada por todo o sistema dos espelhos e atrações." (FOUCAULT, 1987, p. 44) A semelhança é o que há de mais universal, mais visível, o que determina as formas do conhecimento e garante riqueza do conteúdo. Nesse se estabelece o conceito de Hermenêutica, como "conjunto de conhecimentos e de técnicas que permitem fazer falar os signos e descobrir seu sentido; sendo a semiologia o conjunto de conhecimentos e técnicas que permitem distinguir onde estão os signos, definir o que os instituiu e suas leis de encadeamento". (FOUCAULT, 1987, p. 45-46).

No duplo movimento "eu penso" e "eu sou", Foucault (1987) aponta o ser na linguagem que fala e na qual o pensamento (eu penso) desliza para encontrar o sistema de todas as possibilidades próprias, mas que sedimenta e não se atualiza, ou seja, eu sou este trabalho, jogador de futebol, que faz com seu corpo, seu ser, mas se divide em interrogações, o ser tem pensamento, mas o pensamento se dirige ao impensado e com ele se articula.

Essas relações de poder-saber não devem ser analisadas a partir de um sujeito do conhecimento que seria ou não livre em redação ao sistema do poder..., mas o poder-saber, os processos e as lutas que atravessam e o que constituem, que determinam as formas e os campos possíveis do conhecimento. (FOUCAULT, 2012, p. 30).

O modelo de produção quando se torna mais complexo, com mais divisão de trabalho, e operários para tal, o controle se torna mais difícil,

sendo assim, vigiar constitui-se como uma função definitiva, e deve ser realizado por pessoal especializado e distinto dos operários. (FOUCAULT, 2012)

Após técnicas de sujeição, para Foucault, um novo objeto se constituiu em um corpo mecânico, tornando-se um corpo natural, com sua ordem, seu tempo, suas condições internas, nesse movimento de novas investidas de mecanismos de poder, oferece novas formas de saber, atingindo a perfeição disciplinar. Foucault ainda analisa que o investimento político do corpo na relação com o poder supõe que se renuncie à metáfora da propriedade, ao modelo de contrato, e em relação ao saber que se renuncie à oposição do que é ou não interessado. (FOUCAULT, 2012).

"A disciplina traz consigo uma maneira específica de punir, e que é apenas um modelo reduzido do tribunal. O que pertence à penalidade disciplinar é a inobservância, tudo o que está inadequado à regra, tudo o que se afasta dela, os desvios". A disciplina é contida em "cada uma das relações que o corpo deve manter com o objeto que manipula." (FOUCAULT, 2012, p. 142 e 146). Contudo, a punição também estava contida nas relações de poder, pois se um jogador ousasse a apresentar a autonomia dentro de campo, era necessário disciplinar, normalizar o corpo, e para o futebol força, era necessário o controle da alma, constituindo assim o futebol moderno. (FLORENZANO, 1998).

Sendo assim, no futebol brasileiro, com bases científicas, acredita ser necessária a apropriação do corpo do jogador fora da atividade profissional. O estudo da microfísica indica que

o poder por ela exercido não seja concebido como uma propriedade, mas como uma estratégia, que seus efeitos de dominação não sejam atribuídos a uma "apropriação", mas disposições, que se desvende nele antes a uma rede de relações sempre tensas, sempre em atividade... Esse poder, por outro lado, não se aplica pura e simplesmente como uma obrigação... ele os investe...do mesmo modo que eles, em sua luta contra esse poder, apoiam-se por sua vez nos pontos em que ele os alcança. (FOUCAULT, 2012, p. 29).

Nessa dicotomia de profissionalismo, ao mesmo tempo de transformações do modelo de futebol para estratégias científicas, há um discurso de que o jogador precisava pleitear seu desempenho por amor à camisa, amor ao clube. O exercício da disciplina com dispositivos que obriguem o corpo a técnicas de treinamento que permitam ver e induzir a efeitos do poder, como o grande número de competições,

transferências de clubes, mídia futebolística, que se tornem meios de coersão. (FOUCAUTL, 2012)

Ao operar com a perspectiva Foucaultiana de subjetividade, pode-se conceituar a subjetividade de um jogador de futebol como uma postura, um modo de vida, uma expressão cotidiana das relações sociais do poder, das coisas, da história, sem esquecer o processo intersubjetivo que se dá como cuidado de si a partir das relações com um outro.

3.2 SUBJETIVIDADE HUMANA NA PERSPECTIVA DE KURT LEWIN

Kurt Lewin é referido no âmbito da ciência da Psicologia, por sua teoria de Campo, com uma leitura essencialmente grupal. Contudo, o autor escreve um livro, em 1920, chamado da Teoria da Personalidade, com um embasamento de influências de Freud e de Vigotski. A Teoria da Personalidade, para Lewin, não se reduz a uma leitura da psique do homem, mas nas relações e transformações de uma subjetividade em movimento, num dado campo. O campo na Teoria de Personalidade de Lewin, nesse estudo, é o de futebol, e as subjetividades de jogadores de futebol nessa relação de trabalho.

Delimitou-se, nessa apresentação teórica, por iniciar no significado da situação total, no qual Lewin faz menção às dinâmicas Galiléicas. Galileu elabora a lei da queda dos corpos, investigando não o corpo pesado em si mas o processo, partindo da análise do conteúdo por referência a problemáticas sistematizadas, ao lado da referência histórico-geográfica. Ou seja, o significado total do peso do corpo mais leve deriva da relação desse com o seu meio ambiente, além de derivar ele depende de tal relação para movimentar-se. (LEWIN, 1975).

Lewin (1975, p. 39) afirma que "[...] deve considerar-se da maior importância a compreensão da situação total envolvida, definindo-se todas as suas características com a maior precisão possível". A situação total muda as características com o processo, formado por vários sistemas, sempre em força e direção, os vetores que, a cada momento, determinam a dinâmica e um evento. Por esse fato explica-se a necessidade de compreender a funcionalidade de cada sistema.

A partir disso propõe uma análise da dinâmica da física, para pesarmos em termos da Psicologia. Alguns sistemas, não tomando aqui os sistemas físicos, podem ser desmembrados em vários outros subsistemas, para investigarmos as relações existentes entre si, e o processo dinâmico de movimento desse sistema em direção aos objetivos reais, este todo configurando à situação total.

As variáveis determinantes da dinâmica do processo deixaram "[...] de estar relacionadas com o objeto isolado, como tal, passaram a ser consideradas dependentes da situação total em que o evento ocorre". (LEWIN, 1975, p. 38). Reportando ao esporte, podemos, dizer que a situação total é o ato de competir, composta pela conexão do sistema maior "equipe esportiva" com o processo dinâmico, em direção ao objeto (evento e objeto) competição, adversários, resultados e outras. Enumerando a análise das relações dos sistemas menores, representados pela situação total, o sistema "equipe de esportiva", pode ser analisado cada sistema que a compõe isoladamente (em um primeiro momento) em subsistemas: treinamento esportivo (físico, técnico, e tático); modalidade esportiva; atleta; treinador, grupo de atletas, dependo de cada equipe esportiva.

Esses sistemas menores estão abertos, por vezes, para conectar suas energias pelos elementos processuais dos indivíduos (psíquico, físico, perceptivo, social) ao do sistema equipe esportiva ou por subprocessos (comunicação, tarefa, necessidades, interesses, relações interpessoais, inclinações, punição, recompensa) contidos no contexto/histórico, que se dividem em relações internas e externas, abstratas ou concretas dos subsistemas, e, contidos também no espaço-tempo, onde e quando acontecem esses processos totais. Assim além desses elementos, cada subsistema possui processos dinâmicos, impulsionados por forças vetoriais, quando estaremos atentos ao campo psíquico.

Lewin (1975, p. 38-39) afirma que:

[...] somente pelo todo concreto que abrange o objeto e a situação são definidos os vetores que determinam a dinâmica do evento [...] o que é importante para a investigação da dinâmica não é abstrair a situação mas procurar aquelas situações em que os fatores determinantes de estrutura dinâmica total são discernidos de um modo sumamente claro, distinto e puro.

Além da análise do sistema "equipe esportiva", faz-se necessário analisar as forças atuantes no processo dinâmico da situação. Cada subsistema tem as forças atuantes que denomina-se como uma energia que flui e estabelece conexões entre outros subsistemas para o movimento do sistema maior, por meio dos seus respectivos processos dinâmicos, compostos por forças de valências positivas e negativas

O que interessa estudar é o processo total (movimento dinâmico da equipe de certa modalidade esportiva), para tanto, faz-se necessário trabalharmos com as forças dos processos de cada sistema (treinador,

atleta, treinamento esportivo, grupo de atletas) para que a energia flua entre os vários sistemas e dinamize o movimento. Sendo assim, deve-se recorrer aos diferenciais do processo, dentro de um evento real (a competição). Em cada processo existem os elementos que o compõem, explicitados anteriormente, impulsionados ou não a energia para o movimento.

Lewin (1975) afirma que houve uma revolução nas ideias dinâmicas fundamentais, a partir de estudos os quais elucidam que a dinâmica dos processos não deve ser deduzida dos elementos singulares da percepção, mas da sua estrutura, na totalidade. Especificamente, cada processo movimenta-se, não pela intensidade da força, que irá alterá-lo, e sim pela atuação dessa força no sistema. Ou seja, forças ligeiras podem controlar vastas quantidades de energias, bem como inversamente grandes forças e tensões podem acompanhar pequenas quantidades de energia.

Pensando na prática em Psicologia, a atuação enfatiza o olhar aos elementos ou forças totais dos processos, com intuito de estabelecer processos reais, e de valências positivas, orientando os indivíduos dos sistemas, que formam o sistema equipe esportiva, para estabelecer conexões; esses movimentos são ferramentas para que sistemas tensos ou energias estacionárias desconfigurem-se.

Lewin (1975, p. 55) elucida que "mudança relativamente ligeira na espécie ou direção dessas forças podem conduzir permanentemente um processo para outros caminhos. Isto desempenha um papel muito importante na técnica de dominação social".

A mediação e a orientação dos processos psíquicos vivenciados num dado espaço/tempo ou num contexto/histórico são discutidas no sistema equipe esportiva, para que se processem as forças presentes dos fatos e se generalizem para elaboração de ações no campo de forças com valências positivas.

Lewin (1975, p. 42) infere que:

[...] mesmo no curso de um processo particular, separam o quase histórico dos fatores determinantes da dinâmica. Eles referem-se à situação total, em sua plena individualidade concentra, ao estado da situação em todo e qualquer momento de tempo [...] às forças, aos vetores físicos que controlam a situação, são comprovados pelo processo resultante [...]. a fim de se obter processo puro [...] de uma expressão complementar, não imediatamente óbvia, da tendência par derivar a dinâmica da relação do particular concentro com a situação concentra

total, e para apurar, tão puramente e tão livre quanto possível de fatores históricos, o tipo de evento com que essa situação total está dinamicamente relacionada.

Lewin (1975, p. 43) faz uma observação quanto às consequências lógicas e metodológicas, afirma que para compreendermos a situação real de forma concentra "[...] quando possível, mesmo em suas peculiaridades individuais, torna necessária e proveitosa uma determinação qualitativa e quantitativa a mais precisa possível". Contudo, nem a tarefa sozinha e nem a precisão numérica conferem a exatidão, o significado e a finalidade, dessa forma, torna-se necessário estabelecer o método para conhecimento do particular para o geral.

Para compreender a subjetividade do indivíduo, o lugar em que ele se encontra e a região de liberdade para seu movimento, isso é acessível ou não em virtude de uma situação total. "[...] Não estamos lidando com rígidas conexões de peças ou elementos distintos, mas como todos temporalmente extensos [...]." (LEWIN, 1975, p. 51). Assim, de fato, nenhum engate em cadeia, de membro a membro, mas as conexões das partes do todo é que são consideradas 'causas' do evento. (gripo do autor)

Nesse espaço relacional, Lewin (1975) enuncia o conceito de locomoções, que para o autor ocorrem num dado momento e funciona, de acordo com forças do campo, sendo necessário defini-las em três propriedades, direção, intensidade ou potência, ponto de aplicação. "A verdadeira locomoção deve ocorrer em todo e qualquer caso, de acordo com a direção e a intensidade de resultantes de forças momentâneas". (LEWIN, 1975, p. 84).

As valências são elementos essenciais para o movimento no espaço relacional, denominada por Lewin, como forças propulsoras, podem ser valências positivas (+) e valências negativas (-). Contudo, nesse movimento, a valência possui direção, transformando comportamentos do indivíduo, conforme o conteúdo das carências e necessidades. As valências positivas (+) são aquelas que efetuam a abordagem ou aproximação. Já as valências negativas (-) são aquelas que produzem evitação ou retirada. As atitudes, quanto à direção podem ter a forma de comportamento impulsivo ou atividade voluntária e dirigida.

Para esse movimento no espaço/campo, as valências como forças propulsoras, Lewin (1975) aponta as forças restritivas, que correspondem a sistemas de barreiras ou energias estacionárias entre outros sistemas. Os processos, que são dirigidos para a conquista de uma

meta (objetivo), caracterizam-se dinamicamente por uma referência à valência positiva. Sendo assim, a direção das forças propulsoras no campo (valências) desempenha papel importante no comportamento, no movimento de subjetividades. As forças do campo em direção a uma meta, podem ter barreiras fortalecidas temporalmente, portanto, o estado geral de um sistema tenso ou uma energia estacionária nos sistemas que compõe podem ser intensificados.

Ocorre uma percepção da situação total, de tal modo que o trajeto para a meta converte-se num todo unitário. [...] Aquela parte inicial dos percursos [...] ainda está um momento distante da meta, perde esse caráter, psicologicamente e converte-se na primeira fase de um movimento geral na direção de uma meta. (LEWIN, 1975, p. 86).

Quando o ser encontra novas possibilidades ou soluções do problema de evitação de um comportamento, pode haver reestruturação do campo. E a direção das forças do campo são determinadas pela relação com os objetos, Lewin (1975) cita que os objetos são percebidos pelas percepções visuais, táteis, auditivas, e ocupam lugar no desenvolvimento, estruturando e possibilitando movimentos.

Decorrente do processo do desenvolvimento da subjetividade, para Lewin (1975, p. 88) "[...] a separação psicológica entre o eu e a valência permanece, em muitos aspectos, como condição necessária para a diretividade da ação sobre a valência". Os fatores internos de uma situação psicológica são influenciados por eventos temporalmente passados e presentes dos indivíduos, contudo, o estado real e momentâneo de necessidades são decisivos para a intensidade de valências das forças do campo.

Lewin (1975) define conflito psicológico como oposição de forças do campo de intensidades aproximadamente iguais, exemplificando três casos básicos de conflitos:

- a) na escolha de um objeto ou evento entre duas valências positivas, após essa escolha, a percepção a partir desse momento é que o evento ou objeto não escolhido se torna maior ou o escolhido menor;
- b) confronto de algo com valência positiva ou negativa, essas forças desempenham papéis importantes, por exemplo, quando uma recompensa é oferecida para executar algo de valência que lhe é negativa. Também, para a obtenção de uma meta há barreiras que impedem de atingi-la, com experiências de fracassos, a

própria barreira adquire o lugar de valência negativa. Sendo assim, a valência negativa aumentada gera mais conflitos;
c) quando por punição o indivíduo deve agir no campo

Para Lewin (1975, p. 95), "[...] o campo de forças indica que a força existira em cada ponto do campo, se o indivíduo em questão estivesse nesse ponto. A valência positiva corresponde a um campo convergente". No futebol, na direção e intensidade das forças no campo o jogador estará em movimento e avançará para o ponto onde existir equilíbrio. Para tanto, nas oscilações momentâneas da situação, o movimento enfatiza os aspectos mais ou menos ameaçadores das ondas de forças, buscando o equilíbrio.

Em situações como o placar do jogo, em situação de punição, placar favorável ao adversário, tende a deslocar o jogador, a isso Lewin (1975) denomina como deslocamento lateral, sendo assim, sairá do campo de forças. Por esse motivo, a barreira é necessária para manter o indivíduo no campo de forças, mediante a punição em realizar a tarefa, limitando a liberdade de movimento. Contudo, o indivíduo constrói ou se constrói em espaços com barreiras, apresentando descargas difusas, por exemplo, explosões afetivas, levando ao aumento de energias estacionárias do sistema identidade jogador de futebol.

A tensão, para Lewin (1975), condiz na oposição de forças do campo em todas as direções, sendo que, temporariamente, em movimentos e transformações na subjetividade, pode diminuir, em função de comportamentos substitutivos.

Um objeto ou evento pode, como um campo social, induzir efeitos sobre o meio e converter-se em ferramentas para atingir uma meta. Outro efeito é a ocorrência de metas substitutivas, desviando as vontades e necessidades, possibilitando a satisfação. Para delimitar as camadas da realidade do meio ambiente, Lewin (1975) aponta os comportamentos que podem tendenciar estruturas da realidade ou irreais.

Para o entendimento de futebol e subjetividade, faz necessário apresentar primeiro o elo com o contexto do futebol no Brasil, seguido da profissão jogador de futebol a partir de algumas histórias de vida de jogadores de futebol em função de sua representatividade no contexto do futebol.

3.3 O CONTEXTO DO FUTEBOL NO BRASIL

Nicolau Sevccenko, citado por Florenzano (1998), elucida que o esporte conferia o papel de máquina, como um lugar de destaque no imaginário social. Esse projeto de modernização do futebol teve influência do projeto "Homem Novo", que visava a implantar no país, somados ao advento de políticas de Educação Física, como adestramento do corpo para ampliar aptidões, como objeto de utilidade e docilidade do jogador. Na década de 70, vários técnicos de futebol consideravam necessário que um especialista realizasse a preparação física. Em função desse discurso, agora científico, surgem vários profissionais além da Educação Física, como na Fisiologia e na Psicologia, para reforçar a importância do corpo máquina. O jogador de futebol brasileiro manifesta a luta contra a concepção moderna do futebol, em que ele leva à busca das exigências de objetividade e funcionalidade, em equipes organizadas como máquinas-disciplinares. (FLORENZANO, 1998).

A derrota da equipe Brasileira na copa de 1966, vencida pela Inglaterra, demarcaria a ruptura do jogador talento para um quadro de modernização do futebol, racionalizando e transformando historicamente a cultura do futebol, oposição ao futebol-arte, agora futebol-força. Em 1968, apresentou-se um livro com depoimentos expressando consenso de que o Brasil fora surpreendido pelo futebol-força, um novo advento. O futebol-força surge na Europa, em função de uma estratégia para vencer o Brasil, que vinha de vitórias das copas de 58 e 62. Sendo assim, a derrota da copa de 66 prenunciava uma nova época na história do futebol, que agora cabia ao nosso futebol também adotar o modelo europeu, sendo que no confronto do futebol-arte e futebol- força, venceu a força. Elevando, dessa forma, e justificando a violência do jogo de futebol em campo até a década de 90, quando fora instituídos os tribunais esportivos, para condutas consideradas antiesportivas. (FLORENZANO, 1998).

Falar na atualidade do futebol, é falar de transição, de modelo, principalmente de clubes de futebol, que por situações de endividamento financeiro e à beira da falência, atualizaram seus espaços de gerência com doses de profissionalismo, para clubes empresas. Mas nesse novo modelo de clube do futebol brasileiro, os entornos de clubes de futebol influenciam e no processo decisório, como empresários, empresas patrocinadoras, presidentes, dirigentes, torcedores, mídia, treinadores. Esse espetáculo do esporte passa por um processo de transição, da modernidade de empresas-clubes e manter o signo do objeto mais forte de nossa identidade nacional (AFIF, 1997; SANTOS, 2011).

Nessa transição, alguns clubes não atingiram o modelo de gestão empresarial, e estão perdidos em uma imagem desconexa, passando a ideia de falta de organização e, conseqüentemente instabilidade nos resultados, pois a cultura naquele espaço não está em sintonia entre gestão, jogadores, comissão técnica e os elementos extra-campo (empresários, mídia, torcedores). Pois nessa transição, o clube não sabe se pede ajuda ou se oferece um produto. Nessas mudanças de gestão, o mais importante é preservar a tradição, o nome do clube, a história, para que na relação ganha-ganha (patrocinador e clube de futebol) possa se encontrar o elo de valorizar e agregar valores a marca. (AFIF, 1997).

Algumas leis foram formatadas no país e contribuíram sobremaneira para as mudanças no modelo de negócio do futebol. Tomamos por base a partir da década de 70, quando as principais leis que regem o futebol foram criadas, sendo a primeira específica do futebol a Lei Nº 6.354/76, de 02 de setembro de 1976 (BRASIL, 1976), que regulava, principalmente, a transferência de jogadores; Lei Zico em 1993; Lei Pelé em 1998 (BRASIL, 1998) e (BRASIL, 2011); além do Estatuto de Defesa do Torcedor, em 2003, 2010, que entre outros elementos garante ao torcedor o status de consumidor, adquirindo os mesmos direitos do Código de Defesa do Consumidor, ao qual está atrelado. (LAM, 2006).

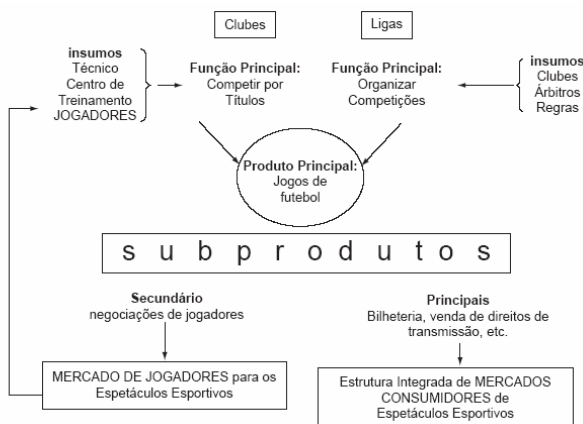
Com o fim da lei do passe do clube para com o atleta, a gestão dos clubes na década dos anos 90 modificou consideravelmente o retorno financeiro na venda de jogadores. Na Europa, nessa mesma década os clubes passam por mudanças a partir de decreto-lei, com duas formas de regime, uma para sociedade esportiva e outra para clubes esportivos. Nos clubes que optaram por sociedade esportiva, aumentou a fiscalização do governo e fixou-se um valor mínimo de capital para sua manutenção, na época, R\$ 1,35 milhões, que deveriam ser apresentados antes de iniciar o campeonato. Já os clubes que optaram pelo regime de clubes esportivos, puderam disponibilizar suas ações na bolsa de valores, experiências essas de sucesso nos clubes ingleses, italianos e espanhóis. (AFIF, 1996).

Na década de 2000, as principais receitas do clube eram derivadas de transferência de jogadores, comercialização da marca (licenciamento, direitos de transmissão, premiação devido a colocações nos campeonatos disputados, repasse do valor referente às lotéricas, investimento de empresas de patrocínio, de cogestão e dos acionistas, da bilheteria e consumo nos estádios). Já as principais fontes de despesas de um clube de futebol condizem em investimentos para desenvolvimento de talentos, salários de jogadores e técnicos,

transferência de jogadores, impostos e taxas federais, manutenção de infraestrutura do clube e dividendos dos acionistas. (LAM, 2006).

O negócio futebol produz os melhores jogadores do mundo, que na década de 2000 foram largamente exportados para Europa. Para que os clubes pudessem, nessa lógica capital, aumentar os ingressos do espetáculo, valorizando seu produto e imagem, buscaram trazer os craques brasileiros que estavam jogando fora do Brasil. Nessa lógica capital, comercial, com maiores nomes nos clubes de futebol, poderia se justificar o aumento cobrado dos ingressos. (CASTELARI, 2010). Esse novo modelo de negócio do futebol pode ser ilustrado abaixo, na estrutura da cadeia produtiva da indústria do futebol, proposto por Leoncini e Silva (2005).

Figura 1 - Estrutura da Cadeia Produtiva na Indústria de Futebol

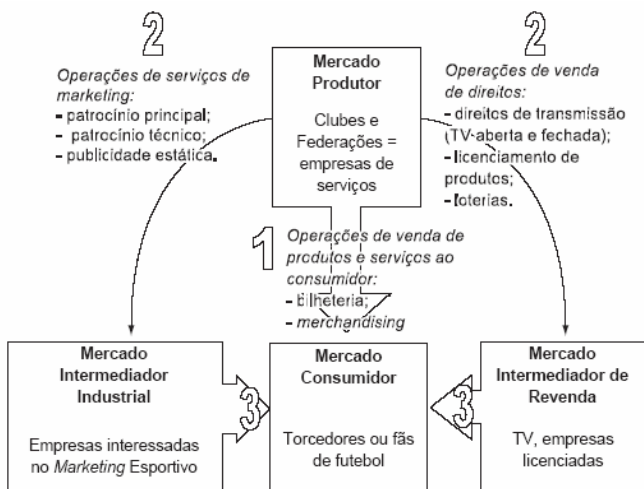


Fonte: Leoncini e Silva (2005).

Contudo, não necessariamente são os torcedores que produzem a receita dos clubes. Há, por exemplo, os horários de jogos, esses são organizados para que atendam a grade de programação da televisão (Globo), pois é a detentora dos direitos dos principais campeonatos brasileiros e sul-americanos. Contudo, os horários muitas vezes dificultam a aproximação do torcedor para acompanhar os jogos, sendo que alguns acontecem em campeonatos regionais e nacionais a partir das 22:00h. Sendo assim, esse modelo é gerenciado a partir das receitas dos clubes, os quais são provenientes, na grande maioria, de acordos de transmissão e não mais exclusivamente de receitas de bilheteria. (CASTELARI, 2010).

Sendo assim, no Brasil, a composição média das receitas dos grandes clubes brasileiros, em percentual é: 30% em negociação de atletas, 29% em direitos de televisão, 11% de patrocínio e publicidade, 7% em bilheteria. Ao contrário do negócio futebol, na Europa, 1/3 da renda é proveniente de bilheteria. A figura abaixo elucida os elementos de gestão do clube de futebol, enfatizando o mercado da bola. (CASTELARI, 2010).

Figura 2 – Relacionamentos entre os principais atores do mercado de futebol



Fonte: AIDAR et al (2002) citado por Leocini e Silva (2005).

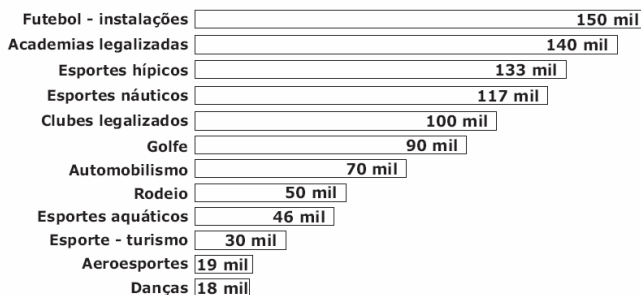
Ainda, para Leocini e Silva (2005, p. 14-15),

as mudanças ou dinâmicas interempresarias são dinâmicas internas à indústria do futebol que podem ser decorrentes de mudanças horizontais ou verticais. As mudanças horizontais implicam criação de novas relações interempresarias que buscam otimizar a participação das organizações em mercados existentes ou potenciais, principalmente pela complementaridade de competências, de acordo com suas estratégias a longo prazo: o licenciamento da marca de um clube para um novo agente tem como finalidade aumentar a participação da “nova empresa” no mercado de torcedores, criando e agregando novos conceitos de produtos e serviços ao mercado de torcedores. As mudanças verticais

implicam a criação de novas relações interempresariais que buscam reestruturar a cadeia ou indústria, tendo em vista torná-la mais eficiente: como a criação de parcerias com empresas de venda de ingressos pela *internet*, que buscam otimizar a distribuição dos ingressos.

No Brasil, o futebol é o quarto setor na economia do País, o número de empregos diretos com o esporte chega a quase um milhão de pessoas, dado em 2003, sendo que desse valor, 150 mil pessoas trabalham com o futebol. Os demais empregos podem ser vistos na Figura 3. (DACOSTA, 2006). Contudo, quantos empregos são gerados indiretamente? E, a partir de 2003, como figurou esses dados?

Figura 3 – Empregos Diretos no Esporte em 2003



Fonte: DACOSTA (2006).

Em atlas do esporte no Brasil, Dacosta (2006), com dados complementares de gestão, em Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD) em 2001, contabilizou 186.000 empregos no esporte, dos quais 55,5% de carteira assinada, sendo 2.147 voluntários incluídos. O Instituto Brasileiro (IBGE), em 2001, levanta 14.324 atletas registrados, já em via de trabalho final, o número aumenta para 749.603, em 2004/2005. No futebol, o registro de atletas 11.000, ainda, 23.000.000 de atletas ocasionais, 7.000.000 de atletas regulares, 13.000 equipes amadoras, 2.000 atletas jogando no exterior. Nos dados de gestão, são apresentados 300 estádios, 102.000.000 de torcedores, 3.300.000 pares de chuteiras e 6.000 bolas de couro, 130.000.000 de camisetas produzidas ao ano, reafirmando os 150.000 empregos diretos, não computados os empregos indiretos. O PIB (Produto Interno do Brasil) em relação ao esporte aumentou entre anos de 1996 a 2000, passou de 2,25% para 12,34%, sendo que o esporte foi responsável por 1,7 % do PIB do Brasil em 2005. (DACOSTA, 2006).

Contudo, o modelo do futebol do Brasil na atualidade passa por crise, as 20 equipes maiores do Brasil, acumularam 2 bilhões de reais em prejuízo nos últimos oito anos, e somados devem, 4,7 bilhões de reais. Contudo, o futebol no Brasil se tornou um negócio lucrativo, em que as receitas dos maiores clubes quadruplicou desde 2004, as gestões dos clubes que na grande maioria não possuem planejamentos a médio e longo prazo, dificultam esse gerenciamento do crescimento em função do amadorismo profissional. Em proporção com os times europeus que mais faturam no mundo do futebol, em 2012, os 20 maiores times brasileiros, faturaram mais de 3 bilhões de reais, e, a receita dos 20 maiores clubes europeus avançou 60% e chegou a 12 bilhões de reais. A distância de faturamento quando comparados os times europeus e brasileiros ainda é grande, mas está diminuindo em função do investimento da televisão da receita no ano de 2012 para os 20 melhores clubes do Brasil, a rede globo investiu 1,2 bilhões dos 3 bilhões faturados, ou seja, quase 50% do faturamento dos clubes naquele ano foi provenientes da empresa de televisão, Rede Globo.(AMORIN, 2014).

Alguns clubes brasileiros em função das dívidas geradas, e as projeções futuras, começaram a estruturar parcerias ou reestruturações internas com gestões empresariais profissionais. Um exemplo é o Corinthians que em 2007 foi rebaixado para série B do campeonato brasileiro, e um dos fatores relacionados foi que o clube gastava 85% de suas receitas para pagamentos dos custos do time. A partir desse momento, implementou com um planejamento de marketing com parcerias como a Nike, gigante no mercado de produtos esportivos, criando uma marca para venda de produtos com a marca do clube. Em 2012 o lucro de 7 milhões de reais dessa parceria, e nesse ano também conquistou o Mundial de Clubes, que deve estar relacionado com estratégias de planejamentos e investimentos no clube. Com esse mercado promissor de negócios, são várias empresas privadas que estão investindo no negócio futebol, outro exemplo é como é a seguradora alemã Alianz, que investiu cerca de 300 milhões de reais para batizar o novo estádio do Palmeiras pelos próximos 20 anos. (AMORIN, 2014).

Outro aspecto que interfere na gestão dos clubes, além da falta de profissionalização de gerenciamento dos clubes, e a é a politicagem interna, com extenso número de conselheiros, e que demoravam para aprovar aspectos de gestão importantes a vida do clube. Um exemplo, é o clube do Santos, que em 2009, assumiu uma nova diretoria e encontrou o clube com 200 conselheiros, com receita de 70 milhões de reais e prejuízo de 46 milhões em 2009, o clube era usado para a ascensão política e social de dezenas de torcedores e dirigentes, ainda tinham 36 diretores, incluindo diretores de outros esportes no clube.

Nesse momento, as ações no clube foi criar um comitê de gestão que reúne o presidente, o vice-presidente e sete empresários torcedores. Em relação a venda dos 45% direitos econômicos do jogador Neymar, para dois fundos de investimentos, serviu para pagar despesas do ano e manter o jogador, E, em função do contrato do jogador vencer em julho de 2014, nesse ano de 2013, foi o momento para vendê-lo, porque depois de vencido o contrato o jogador, ficaria livre para negociar com qualquer clube, e os investidores e o Santos não receberiam nada pela transação. (AMORIN, 2014)

No Brasil, o Ministério do Esporte e deputados federais tentam aprovar uma medida provisória para perdoar as dívidas dos clubes com o Fisco, o intuito é que os clubes recebam um perdão de 90% da dívida, e se tornem empresas com fins lucrativos. A exigência seria a utilização dos espaços e estrutura para jovens de comunidades carentes. Mas os clubes também não tem interesse nessa transformação, porque teriam que abrir mão dos benefícios fiscais a que as agremiações têm direito e pagar impostos das receitas tributadas. (AMORIN, 2014).

Para manter a saúde dos clubes é necessário um pouco de regulação, o que falta em relação a Confederação Brasileira de Futebol e na gestão dos clubes, na Europa uma ação para manter os clubes saudáveis, e que se os mesmos acumularem prejuízos de 45 milhões de euros serão excluídos dos torneios, bem como investimentos que não são de fontes tradicionais de receita também são proibidos. A liga de futebol americano, uma das ações que funciona desde 1961, são contratos de televisão são negociados em conjunto, e todos os 32 times recebem fatias iguais — cerca de 120 milhões de dólares por ano atualmente. No Brasil, por exemplo, o Flamengo e Corinthians, considerados os times mais populares do país, receberam no ano de 2013 da Rede Globo, em torno de 120 milhões de reais o dobro de rivais como Botafogo e Atlético Mineiro, e muito mais de outros times sem tanta projeção nacional. (AMORIN, 2014).

Em termos econômicos, destaca-se pesquisa realizada pelo IBGE em 2012, como estimativa populacional de 194 milhões de habitantes, arredondando, somente 20,8 % da população não torcem por nenhum time de futebol, e dos 79,2% restante, 55% torcem por times de São Paulo e Rio de Janeiro, sendo que o clube Flamengo aparece na preferência do público masculino e feminino pesquisado, em média 16% do público total torcedor, seguido pelo Corinthians com 14%, e o São Paulo com 8%. Em contrapartida, quando maior o público torcedor, maior a renda mensal arrecada em jogos pelos principais clubes do país, incluindo dentro do estádio e fora dele, em estimativa do IBGE em 2012, aparece o Corinthians em primeiro como 19 milhões, seguido do

Flamengo com 18.9 milhões. O São Paulo aparece em terceiro com 12 milhões de renda mensal. (GOLÇALVEZ, 2012; 2013;)

Em relação ao potencial de consumo, e que essa renda não é somente para os clubes, eles ficam com a menor parte, que é dividida com todos os envolvidos, como empresas patrocinadoras, fornecedores de material esportivo, varejo esportivo ligado a clubes, empresas fabricantes de produtos licenciados, empresas de mídia envolvidas em transmissões esportivas, entre outros. O IBGE (2013) destaca que o Potencial de Consumo total dos clubes brasileiros, chega hoje a 1,5 bilhão de reais por mês, o que representa cerca de 1,2% da renda mensal pelos clubes arrecadados em jogos de futebol com pagamento de ingressos de torcedores. (GOLÇALVEZ, 2012). O Corinthians indica um potencial estimado em 450 milhões de reais mensais bem acima do segundo e terceiro colocados, São Paulo e Flamengo, com 289 e 288 milhões, respectivamente. Em contrapartida quando é levado em conta o PIB/população, os dois maiores com potencial de consumo do Brasil são clubes como Avaí e Figueirense empatado. Avaí e Figueirense, com forte concentração em Florianópolis, têm os maiores rendimentos médios por torcedor: R\$ 1.097,00, com o torcedor do Santos em seguida: R\$ 1.073,00 dados da PLURI Consultoria em 2013 (GOLÇALVEZ, 2012;2013; BDO, 2011)

Segundo pesquisa do Diário Lance (2010), os brasileiros que praticam esporte regularmente condiz à 29% da população com mais de 16 anos, sendo 43% de homens e 16% mulheres. Sendo que, na faixa de 16 a 24 anos, apresenta o maior índice com 46% de praticantes, seguido pelos brasileiros com 25 a 44 anos, com 35% . Se delimitar a prática esportiva por classes sociais, 42% são das classes A e B, 27% da classe C e 19% das classes D e E. O futebol é o esporte preferido pelos brasileiros, tanto na prática esportiva da população, quanto para acompanhar pela mídia, cerca de 44% dos brasileiros acima de 16 anos se envolvem cotidianamente com o esporte, seja pela prática esportiva ou acompanhando jogos e notícias em diferentes mídias. Dos praticantes de esporte com mais de 16 anos 79% são homens e praticantes de futebol, e 22% são mulheres praticantes de futebol. Ainda, na mesma pesquisa, os dados da população acima de 16 anos em torno de 41 milhões de praticantes assíduos de esporte, e destaque para 121 milhões de aficionados por esporte que acompanham pela mídia, especialmente o futebol. Em termos de escolha por se tornar um torcedor de um time de futebol, o pai é extremamente relevante na escolha do time do futebol do filho (a) em 34% da escolha do time, e 32% escolhem porque se identificam com o time, para a população acima de 16 anos. Contudo, somente 1% dos torcedores brasileiros desse público foi aos estádios nos

últimos 2 anos, em comparação com os 93% de homens e 75% de mulheres que acompanham o futebol pela mídia. Em relação ao consumo de produtos oficiais, apontam que 28% dos torcedores acima de 16 anos compra-os. A camisa oficial é mais consumida pelas classes A/B, que perfaz um total 92% dos compradores. O IBGE aponta que apenas cerca de 20% da população brasileira não se declara torcedor para algum time de futebol. (BDO, 2011).

Há exemplo de um clube que busca ampliar o número de torcedores no seu estádio, o Cruzeiro investe em ações para estimular as interações com a marca e a frequência nas partidas do clube. A estratégia é que o torcedor receberá pontos por essas atividades de participar nos estádios, pode trocá-los por prêmios como a visita a um treino dos jogadores do clube, ou a possibilidade de assistir a um jogo diretamente dos camarotes.

Outro aspecto econômico que envolve o futebol no Brasil, são os trabalhos diretos e indiretos que são gerados. Na copa de 2014, a estimativa é que 1,1 milhão de brasileiros tenham se movimentado pelo país em busca de seus jogos preferidos. Transformando isso em trabalhos diretos, seria 5,9 milhões de viagens, e 600 mil empregos diretos e indiretos, esses só nas redes hoteleiras, serão gerados 19,7% a mais do que há cinco anos. São 99 mil empregos a mais, 33 mil deles de forma direta, dados fornecidos pelo Fórum de Operadores Hoteleiros no Brasil. (MENON, 2014).

Em relação a movimentação da economia, exemplo do Estádio Mané Garrincha, os gastos dos torcedores do clube Brasiliense que serão nesse estádio, como shows agendados serão revertidos em benefício de renda para a própria região de Brasília, onde se localiza o estádio. A cada evento, 2 mil postos de trabalhos diretos e indiretos são criados, gerando um impacto na economia local de aproximadamente R\$ 12 milhões de reais.(COPA, 2014).

No Brasil, o futebol responde por 0,2% do PIB, quando comparados pelos times Espanhóis, incluindo Barcelona e Real Madrid que responde por 1,2% do PIB do país. A distância é ampliada em termos de valores, porque o PIB espanhol é de US\$ 2,4 trilhões contra US\$ 1,4 trilhão do Brasil. A receita diminui no Brasil porque os clubes brasileiros dependem da renda de contratos de cessão de direitos de transmissão em televisão e rádios. (GOLÇALVEZ, 2012)

Esses aspectos citados interferem nas relações de trabalho e na saúde do jogador de futebol, a partir do contexto do futebol como negócio, delimita-se a profissão jogador de futebol, e, também reforçada de forma sucinta nas biografias ou autobiografias de histórias de vida de jogadores de futebol brasileiros.

3.4 PROFISSÃO JOGADOR DE FUTEBOL NO BRASIL

A profissão "Jogador de Futebol" será delimitada a partir de biografias ou auto-biografia de jogadores de futebol no Brasil. Recortando historicamente, traz-se a história dos jogadores de futebol por ordem de datas históricas da carreira profissional no contexto do futebol: Manoel dos Santos "Mané Garrincha". Edson Arantes do Nascimento, o "Pelé"; Afonso Celso Garcia Reis "Afonzinho", Edmundo Alves de Souza Neto, "Edmundo"; Ronaldo Luís Nazário de Lima, "Ronaldo". O objetivo da apresentação dessas histórias de vida é para servir de base para interlocução com as histórias de vida dos jogadores pesquisados nesse estudo, na contraposição ou complementação de elementos vivenciados pelos pesquisados, reforçando o momento atual do contexto de futebol, e essas histórias apresentadas a seguir, escolhidos jogadores de futebol que tiveram destaque no futebol brasileiro, em distintos momentos históricos do futebol.

O que é totalmente distinto do que se passa no gramado! Ali, cada jogador realiza ações nitidamente diferentes das dos outros, ainda que todas elas visem à coordenação, todas elas busquem se corresponder, busquem fazer sentido umas em relação às outras. Ali, cada ação intervém numa história coletiva, cada jogador com seus atos intervém diferentemente no curso de uma partida não decidida. Em campo, é preciso estar atento não apenas aos atos dos adversários, mas também – e isso é fundamental! – àquilo que se trama na sua própria equipe, para que os atos de seus companheiros não sejam em vão. Em campo, não basta detestar o adversário. É preciso estudá-lo, compreendê-lo, prevê-lo, adivinhá-lo; é preciso, sobretudo, coordenar-se com os seus pares “em tempo real” (se me permitem o jargão “informático”); é preciso reagir fina e rapidamente “como um único homem” (não é assim que se diz no jargão futebolístico?) (TEIXEIRA, 2001, p. 53)

3.4.1 Manoel dos Santos "Mané Garrincha"

Estrela Solitária é o título do livro, que demarca a trajetória de uma "estrela" no futebol. Solitária relaciona-se pela sua história marcada de vitórias nos campos e derrotas fora dele, até que o campo e a vida se

misturam. Garrincha era sua identidade, um mito, um ídolo, nos campos de futebol. A escolha da história de Garrincha se dá pela possibilidade de entrelaçar e referenciar essa história de vida e a subjetividade de um jogador de futebol que representa nuances e vulnerabilidades da profissão no contexto e negócio futebol no Brasil. O autor da bibliografia de sua vida foi Ruy Castro, que coletou dados sobre o jogador durante aproximadamente 3 anos, entrevistando mais de 400 pessoas, visando a construir a obra, lançada em 1995

Garrincha começa sua carreira em campo de várzeas, campos de terras, em sua cidade natal, jogando sem receber salário, trabalhava na fábrica fabril da cidade. Sua primeira peneira foi no Vasco da Gama, aos 17 anos. Não levou suas chuteiras velhas e rasgadas, achava que lhe emprestariam uma, sentia vergonha, e ouviu do avaliador: "sem chuteiras não treina", ainda olhou para suas pernas tortas e o chamou de "aleijado". Aos 18 anos, fez teste no São Caetano de Petrópolis e passou, era um time menor. Depois fora com amigos para o Rio de Janeiro de trem, com as chuteiras velhas embrulhadas, tinha também indicação de um amigo para ir ao Fluminense, mas a cada dia de trabalho que faltava na fábrica, precisa pagar, e pensara, já estou com quase 19 anos, quem vai querer contratar um jogador "velho" e "aleijado"? Padrões muito específicos do futebol, na grande maioria dos jogadores, principalmente a partir da década de 60, pois precisavam ser formados, na base, ou seja, passar pelas categorias, infantil, juvenil e juniores para se tornar um "jogador de futebol" profissional. (CASTRO, 1995)

Nos anos de 1952, Araty, lateral direito do Botafogo, fora convidado para participar de uma festa na cidade Natal de Garrincha, e prestigiar o futebol local. Quando viu Garrincha, falou entusiasmado que o lugar dele era no Botafogo do Rio, e que não havia ninguém melhor que ele. Os seus dribles o encantaram, o futebol arte de Garrincha seria apresentando nos grandes palcos, isto é, nos campos cariocas. Araty deixou um cartão a Garrincha, dizendo para lhe procurar no Botafogo, esse guardou e não foi. Araty era respeitado no Botafogo e falara maravilhas de Garrincha, mas sua fala representava algo que parecia irreal. "No interior do estado do Rio, um ponta direita, com pernas completamente tortas, que driblava como um demônio, e era impossível de ser marcado" (p.52). E, dessa forma, parecia que ninguém acreditava, mas Salgado, um torcedor e frequentador do clube, acreditou na história e fora conferir. Após ter visto Garrincha jogar, falou ao mesmo "Você vai para o Botafogo comigo". (CASTRO, 1995, p. 52)

Garrincha pensava, mais um dia de trabalho que perco, para dizerem que não sirvo, mas Saldanha deixou 110 cruzeiros para pagar

suas despesas, e esperava na estação de trem em data e horário marcado, então, Garrincha foi. Em 1953, chegou ao Botafogo, quando teria o treinador comentado, "aqui dá de tudo, até aleijado". (CASTRO, 1995, p. 54). Nilton Santos, após ver o treino de Garrincha, chegou ao treinador e disse: "o garoto é um monstro, acho bom vocês o contratarem, é melhor ele conosco do que contra nós" (CASTRO, 1995, p. 58).

Garrincha, apresentava-se com uma certa pureza, simplicidade, e que encantava a todos no Botafogo. Começava a brilhar no campeonato Carioca, afirmavam os espaços da mídia de rádio, na época, a única forma, além de ir até o estádio, para saber sobre o andamento do jogo de futebol, que ele era excepcional, seu único defeito era driblar demais. Para Garrincha, a alegria do futebol não estava no dinheiro, no bicho (termo utilizado para falar de remuneração extra em função de resultados no futebol contratado entre o clube e o grupos de jogadores), em fazer gol, e sim em driblar. (CASTRO, 1995).

Em 1953, o Botafogo, compra o passe de Garrincha, por quinhentos cruzeiros, 27 dólares, do seu time Serrano de Petrópolis. Quando o examinaram no departamento médico do clube, constataram que um dos joelhos era em varo, virado para dentro, e o esquerdo era em valgo (virado para fora), havia também um deslocamento na bacia, e a perna esquerda era 6 (seis) centímetros mais curta que a direita, também apresentava um certo estrabismo nos olhos, mas nada que o impedisse de jogar futebol. Em 25 de julho, assinou seu contrato de futebol, com dificuldade para escrever, estava escrito que ganharia 1.500 cruzeiros por mês e mais 500 cruzeiros por fora, durante 1 ano. Se quisesse morar no Rio de Janeiro, seriam disponibilizadas casa e comida nos alojamentos do clube. Mas Garrincha não queria ficar por ali, estava nascendo sua primeira filha Terezinha, e ele era um cidadão da cidade natal, gostava de estar entre os amigos Pincel e Swing, e familiares. Naquele ano, em 1953, o Botafogo terminara em 3o. lugar no campeonato, mas Garrincha fora o artilheiro do campeonato, chegou a sua cidade de caminhão, com festa de recepção e show de foguetes. Suas idas e vindas para a cidade natal se davam por distintos aspectos, estar no bar bebendo com os amigos, jogar peladas com os amigos, sem que o Botafogo soubesse, sua família e esposa, e mais as várias mulheres, que contabilizavam no seu currículo pela cidade. (CASTRO, 1995).

Nos anos 50, a preparação física era realizada pelo treinador, apenas correr um pouco e esticar os braços, bater palmas em cima da cabeça, os jogadores aproveitavam o tempo para bater papo e combinar as saídas à noite. Havia na época as concentrações, com objetivo de um afastamento das atividades cotidianas, em que todo o grupo dos

jogadores do clube ficava reclusos no mesmo local, dias antes de um jogo determinado, saíam para treinar e voltavam para o "hotel" para o descanso. Mas, descoberto o endereço do hotel, os jogadores ou amigos alugavam um apartamento no mesmo hotel, para que pudessem beber, levar mulheres e jogar dadinho, apostando dinheiro. No mesmo ano, o Botafogo terminara em 60. lugar no campeonato carioca, e aposentou metade dos jogadores, demitiu treinador, queria ensinar Garrincha a não driblar muito. A torcida já evocava uma relação de amor e ódio, quando Garrincha driblava, e isso resultava em gol para o Botafogo, mas se ele driblasse muito e não tivesse o resultado fim, era a vaia que predominava. (CASTRO, 1995).

Em 1954 e 1955, Garrincha jogara pelo Botafogo em excursões internacionais, sendo essa última na Europa. Era comum, nos anos 50 e 60, o Botafogo fazer torneio internacionais com jogos específicos, como se fossem jogos shows, era lucrativo, e as longas viagens de navio, por vezes, eram relatadas como forma de promover o clube com os torcedores. Na volta da excursão à Europa, com bons resultados no torneio, o treinador, preocupado com a inatividade física dos jogadores, propôs, no convés do navio, baterem uma bola, fazerem um exercício, uma forma de distrair os jogadores e ficarem longe da bebida. Garrincha vivia com uma garrafa que bebia e dizia ser tônica, e o treinador foi conferir, era gin, uma bebida alcoólica. Esse trecho é um pequeno relato do que depois seria o maior problema para a carreira de jogador de futebol do Garrincha, "a dependência por álcool". (CASTRO, 1995).

No final do primeiro ano, Garrincha renovaria com o Botafogo, agora recebendo não mais os 2.000 mil cruzeiros, e sim 10.000 mil, mas ele refutava, queria ganhar 20.000 para renovar, e os dirigentes (executivos do clube) do Botafogo ofereceram 16.000 mil cruzeiros, dizendo que era o teto. Ele sabia que era mentira, pois Nilton Santos ganhava 22.000 mil cruzeiros. Ele insistia em 20.000 mil cruzeiros, e como poderia um clube não lhe dar 4.000 mil cruzeiros a mais, se seu passe estava avaliado na época em 15.000.000 milhões de cruzeiros? No Botafogo, os dirigentes foram à mídia e trataram do assunto afirmando que iriam suspender o contrato com Garrincha. Chateado porque a primeira vez que alguém lhe tratava com rispidez, ele se isolou em sua cidade natal, não aparecendo para a primeira semana do campeonato carioca naquele ano. Terminada essa semana, Garrincha apareceu sorridente e assinou o contrato que lhe propuseram, sendo que, os contratos que assinava sempre eram em branco, e não eram descritos valores. (CASTRO, 1995).

A profissão de jogador de futebol não era regulamentada, e não havia o pagamento de 13º salário. Os jogadores ganhavam os Bichos,

que eram valores estipulados para cada vitória em um determinado campeonato. Com esse valor, Garrincha tinha que sustentar sua família, pais, esposa e filhas, e ainda os agregados, amigos, tios, irmãos da esposa, e uma gama de pessoas que esvaziavam sua dispensa e deixavam, por vezes, a conta para pagar no botequim da esquina, ainda pediam-lhe dinheiro emprestado. Quando questionado se não era demais sustentar todo mundo, ele disse que sua carteira era do tamanho do seu coração. Agora seu salário era maior de 30.000 cruzeiros, então, poderia trazer sua família ao Rio, mas ela não queria sair da pequena cidade. (CASTRO, 1995).

O Garrincha agora se tornava, no Botafogo, também o Mané. Nesse mesmo ano, aproveitam para divulgar a vida simples do jogador da cidade pequena em revistas impressas, sendo:

fotografado caçando coelhos, andando a cavalo, e jogando pelada com crianças, conversando com as 4 filhas de sua esposa legítima, porque tinha uma filha de outro relacionamento, mas continuava saindo com outras mulheres. Assim era mantida a fama de ídolo no campo e de homem viril fora dele. Nas reportagens constava que ele era um herói dos estádios, cuja vida simples e as luzes do Rio de Janeiro costumava não atrair. (CASTRO, 1995, p. 122).

A copa de 1958, Garrincha teria lugar cativo na seleção, sem dúvidas. Em 18 de maio, no Maracanã, em jogo amistoso pela seleção Brasileira, o Brasil venceu a Bulgária por 3x1, e no mesmo time, Garrincha e Pelé. Desde aquela partida, Garrincha e Pelé, enquanto jogaram juntos, nunca perderam um jogo pela seleção. Em 25 de maio de 1958, desembarcam em Roma para a Copa do Mundo de 58. O grupo do Brasil era forte, tinha Inglaterra, a Áustria e a Rússia, que vinha com "futebol científico" (CASTRO, 1995, p. 143).

Na época, foi proibido levar instrumentos de samba para viagem, o regulamento disciplinar da seleção continha mais de 40 itens, incluídos, não descer sem a barba feita, andar de sandálias, pijama, cueca, fumar, falar com a imprensa, ligar para casa com aviso prévio, e sempre andar uniformizado. Fora solicitado ao hotel, que hospedara o Brasil, para trocar as 28 funcionárias mulheres por homens. O sexo era liberado nas folgas dos jogadores, no dia seguinte a uma partida. Em jogo amistoso, 3 dias depois do desembarque na Itália, a seleção do Brasil jogou com a Fiorentina, e ganhou de 4x0, sendo um dos gols clássicos do Garrincha, que entra com bola e tudo na rede. (CASTRO, 1995).

Garrincha não tinha características de jogador disciplinado em campo, ele poderia passar na frente do gol, para companheiro, mesmo com o gol livre, ou fazer um gol de um ângulo que nem se imagina. Mas a comissão técnica decidiu que Garrincha ficaria fora dos dois primeiros jogos, porque precisavam arrumar taticamente o time. Garrincha entrou no jogo contra os Russos, e nos primeiros segundos, deixou vários para trás para lançar um chute na trave, e os primeiros 3 minutos de jogo o Brasil dera um show, assim, venceria o jogo por 2x0. Nesse momento nasce uma estrela, que seria conhecida no mundo, e também em todo o Brasil. (CASTRO, 1995).

Vencendo a França nas semifinais por 5x2, e a final contra Suécia, pelo mesmo placar, 5x2. Bellini, o capitão da seleção brasileira, inventa o gesto que todos iriam copiar, o de erguer a taça de campeão do Mundo com as duas mãos, segurando ao alto. De volta para o Brasil, as homenagens foram diversas, passeio entre multidões no carro de bombeiros, bailes, festas, Garrincha foi convidado pelo Clube de Petrópolis, o qual ofereceu 30.000 mil cruzeiros como pagamento de cachê, mas ele não compareceu e não avisou aos organizadores. Preferiu comemorar com Pincel e Swing seus amigos de infância, os três quase em coma alcoólico na cidade natal. Garrincha recebia sacos de cartas no Botafogo, de vários países e de todas as localidades do Brasil, nelas estavam escritos pedidos de dinheiro, emprego ou dentadura. Os jogadores da seleção ganharam, com a copa, um pouco mais de seu salário pago pelos seus clubes de origem, sem direito de imagem. (CASTRO, 1995).

Citando um exemplo de não direito de imagem, há a utilização do jogador Bellini, capitão do time, viajando pelas cidades com a taça a Jules Rimet, patrocinada com contratos de bancos e empresas à CBD (Confederação Brasileira Desportiva), o jogador não recebeu nenhum dinheiro pelo trabalho. Os clubes dos jogadores, antes mesmo de irem para copa, renovaram seus contratos para não correr o risco de supervalorização depois da copa, e muitos deles, como no caso de Bellini, ficariam 1 ou mais 2 anos em seus clubes, recebendo os mesmos valores. (CASTRO, 1995).

Em 1959, a seleção foi convocada, e entre os 22 nomes estava Garrincha, para um amistoso no Maracanã, e o treinador Feola barrava a escalação de Garrincha. Naquela época, no futebol, não havia substituições, quem fosse escalado deveria suportar os 90 minutos, o jogo era mais pegado, dificilmente havia expulsões por faltas. Mas voltando a esse amistoso, em lugar de Garrincha, fora anunciado Julinho, e Garrincha prevê, falando para Julinho, "[...] vai, pica-pau, que você está melhor do que eu. Eles vão te vaiar, mas você jogue futebol e

nem ligue" (CASTRO, 1995, p. 204). O motivo para a sua não escalção como titular se dera porque Garrincha teria saído à noite, nas vésperas do jogo, chegando embriagado pela manhã, ao hotel de concentração. (CASTRO, 1995).

Garrincha, quando entrava em campo, despertava medo nos seus marcadores, pediam para ele pegar leve e não passarem vergonha, por vezes se sensibilizava com os pedidos dos marcadores, só ele pedia aos marcadores para não pegar pesado nas faltas, assim ele aliviaria nos dribles, esse era o trato verbal em campo. De volta ao Brasil, o espetáculo de seu futebol continuava, a mídia afirmava "é o Gandhi do futebol! O Ghandi!" (CASTRO, 1995, p. 212).

Os poetas brasileiros desenhavam o Garrincha nos campos, como a figura de um passarinho, de alma ingênua e alada no contexto do futebol. Mas fora das linhas retangulares do campo, ele continuava um jogo que nem sempre ganhava, dessa vez, atropelava o seu próprio pai na praça da cidade natal Garrincha adquirira um carro, não sabia muito dirigir e sua embriaguez contribuíram para o acidente, perdeu o controle da direção do carro e atingiu seu pai Amaro. O pai falava, "a culpa foi minha", e os populares da cidade, continuavam entendendo todos os comportamentos porque ele era o Mané Garrincha do Futebol, afagando sua cabeça com toda devoção, ele era um mito. (CASTRO, 1995).

Na mesma época em que Garrincha fazia filhos, Pelé, com 18 anos, em 1959, vazia muitos gols. As diferenças nas trajetórias de vida profissional como jogador de futebol, para Garrincha e Pelé começavam a se acentuar, Pelé possuía um procurador que gerenciava sua carreira e contratos, o espanhol Pepe Gordo. Garrincha continuava mesmo questionando o Botafogo, assinando contratos em branco. Pelé, no mesmo ano, ganhava 125.000 cruzeiros ao mês, 500 dólares na época, e Garrincha, 75 mil cruzeiros, depois o Botafogo preencheu em seu contrato para mais 3 anos. O clube Real Madrid na época era o mais rico do mundo, quando cobiçava um jogador conseguia a qualquer preço, o clube mostrava interesse por Garrincha, mas Botafogo não estava disposto em vendê-lo. O México também se apaixonara por Garrincha e intitulava-o de "El Moreno", e em excursões com o Botafogo pelo México, aproveitava de todas regalias por ser um mito do futebol, mulheres, festas, glamour. (CASTRO, 1995).

Para o campeonato de 1961, o Botafogo viria com Garrincha, Didi, Amoroso, Amarildo, Nilton Santos e Zagalo, a base da seleção Brasileira de 1958, e foi invicto até a última partida, perdendo, mas sendo campeão do torneio com duas rodadas de antecedência. No mesmo ano nascia o seu primeiro filho homem no Brasil, de Iraci. Nair, sua esposa, soube e não admitira, proibiu de registrar e olhar o menino,

Garrincha atendeu. Ainda, em sua casa na cidade Natal, onde morava com Nair, era muito simples, e mantinha as características do interior. Em 1961, Elza Soares, cantora, entra em sua vida, para participar na época de uma campanha de escolha do jogador destaque Carioca, a pedido de dirigentes, jogadores do Botafogo e o próprio Garrincha, anunciando em seus shows, para o público votar em Garrincha. Ele foi campeão naquele ano no Rio de Janeiro e Pelé em São Paulo. Em 1962, Garrincha renovava seu contrato com o Botafogo antes do embarque para nova excursão, agora preenchido, ganharia 150.000 cruzeiros. Agora perdia o nascimento de sua 7a. filha com Nair. (CASTRO, 1995).

Naquele ano, as entradas duras dos adversários preocupavam a presença de Garrincha para tentar o bi na Copa do Mundo no Chile. A seleção Brasileira tinha poucas novidades nos anos de 62, Feola deixava de ser técnico por problemas cardíacos, e o psicólogo João Carvalhaes, que ficou conhecido por aplicar testes de QI, na copa de 58, orientou não levar Garrincha, porque seu QI era muito baixo. O psicólogo fora substituído por outro psicólogo, Athayde Ribeiro da Silva, que não viajava mais junto e nem fazia testes psicológicos. Também incluíam-se shows de artistas brasileiros na concentração, um deles Elza Soares.. (CASTRO, 1995).

No jogo contra a Espanha, Amarildo iria jogar no lugar de Pelé, com seus companheiros do Botafogo, Nilton Santos, Zagalo, Garrincha. Começaram perdendo, viraram o jogo 3x1, vitória essa com méritos do desempenho de Garrincha. Tinha agora a semifinal com o Chile. Garrincha dificultou a vida do zagueiro Rojas, fez o primeiro e o segundo gol, deu o passe para o Vavá fazer o terceiro, placar final, 4x2 para o Brasil. O placar favorável ao Brasil foi dificultado pelo juiz da partida, que acabou expulsando Garrincha, algo raro de acontecer em campo e mais por um lance duvidoso. Contudo, a decisão após o jogo foi favorável a Garrincha, que jogaria a final contra a Tchecoslováquia. (CASTRO, 1995).

Na final, o Brasil ficaria sem Pelé, mas Vavá foi o nome da partida, e o Brasil virou o jogo, vencendo por 3x1 a Tchecoslováquia. O Brasil era Bi, os jogadores deram a volta olímpica, Mauro levantou a taça e os jogadores choraram pela conquista. No vestiário, Elza entra e coloca Garrincha em baixo do chuveiro aos beijos, não se importando com os outros jogadores. Romance abafado nos noticiários, em função da copa. Voltando ao Brasil, no imaginário dos dirigentes, Elza auxiliava no comportamento "mais saudável" do Garrincha, porque assim, não iria ficar nas noitadas com bebidas e mulheres, mas em companhia dela teria condições de jogar ou treinar no dia seguinte. (CASTRO, 1995).

Em agosto o Botafogo lhe pagava as luvas, dinheiro de garantia de um novo contrato, que assinava com o time, e o valor eram 3 milhões de cruzeiros, e ele não foi buscar. Com a valorização em função da copa, Garrincha precisava gerenciar seus ganhos econômicos, mas de forma ingênua, acreditava que isso não era necessário. O Botafogo, agora com dificuldades de manter vários bi campeões mundiais, não atendia às solicitações de Garrincha, que começa a questionar os valores recebidos em comparação a outros colegas. (CASTRO, 1995).

Em 1963, não viajaria em janeiro com o Botafogo, porque tinha artrose no joelho, e o médico Lídio Toledo orientava repouso e fisioterapia. Mas com impasse da lesão e do contrato, mesmo assim Garrincha teve que embarcar para excursão. Jogou 7 partidas das 9 marcadas nessa excursão, e continuava a realizar as punções no joelho para retirada do líquido. Contudo, Garrincha insistiu para jogar, acreditava que se não jogasse, o clube poderia pensar que ele estava encostando o corpo, e utilizar isso para não cumprir com a negociação do contrato, somado a isso ele perdia valores em dinheiro a cada partida de bichos que empresários pagavam pelo espetáculo. Contudo, as farras que eram corriqueiras nas viagens, agora Garrincha não fazia mais, porque estava vivendo uma história de amor. (CASTRO, 1995).

O presidente do Botafogo em exercício achou melhor vender Garrincha nessas condições, e falaram que ele devia estar louco, porque Garrincha era patrimônio do clube. Garrincha, nessa época, estava cobrando do Botafogo dinheiro que o clube lhe devia. O clube estava reduzindo seus bichos porque não estava jogando, e assim, Garrincha, depois de chorar, falou que não voltaria ao Botafogo. Somado a isso, Garrincha foi à imprensa falar o que estava acontecendo. Agora o jogo da vida mudava, seus companheiros ficaram contra Garrincha, porque atribuíam as derrotas do time a sua ausência e ao romance com Elza. (CASTRO, 1995).

Iniciou-se a polêmica mediática da vida de Garrincha, a questão da dependência do álcool, das farras nas noites cariocas, não eram problemas, e sim o foco se tornou sua vida ao lado da cantora Elza, pois também era uma figura pública, e estava se tornando uma estrela solitária, nem seus companheiros de equipe o apoiavam nas reivindicações na luta contra o Botafogo. Nesse momento, aparece a figura do empresário de Garrincha, e começou a negociar a volta do jogador para o Botafogo. O clube falava em retirar a multa pelo sumiço do jogador, ele voltaria a treinar e o clube pagaria os 10.000 milhões de cruzeiros que lhe deviam. Garrincha volta ao clube, e é examinado pelo médico, qual afirma que o jogador estava melhor do joelho, só precisava entrar em forma física. O clube também, como os jogadores, atribuiu as

derrotas à ausência de Garrincha, e no seu retorno, no primeiro jogo, voltaram a ganhar. (CASTRO, 1995).

Contudo, no segundo jogo contra o Santos, o Botafogo perdeu de 5x0, e Garrincha saiu do campo vaiado pela torcida. O clube, no dia seguinte, dispensou-o dos treinamentos por tempo indeterminado, pois o que antes era visto como bom humor, e fazia parte do folclore da identidade de Garrincha no futebol, vinha à tona como transgressão, indisciplina, do seu passado (faltas em treinos, atrasos, fugas das concentrações). Nesse momento foi lhe atribuído o papel de vilão nos campos e fora dele, com sensacionalismo, no caso de sua esposa Nair abandonada com suas 7 filhas, em função do romance com a cantora Elza, de indisciplina nos treinamentos e concentrações, assim, começa a ruir a imagem do herói, mito, ídolo. Como era amado pelo povo brasileiro, as pessoas de sua cidade natal ou de todo o Brasil agora o odiavam, com reforço nas mídias, as cartas que lhe pediam ajuda e elogiavam o ídolo, agora eram cartas com ameaças. Depois desse episódio, Elza e Garrincha foram morar na ilha do Governador, e Elza começa a transformação Garrincha Mané, para um homem de sociedade, suas roupas, sua estética. Contudo, tinha algo que Elza não conseguia modificar, sua dependência por álcool. (CASTRO, 1995).

O Botafogo, novamente o procura, porque em excursão à África e à Europa, os patrocinadores estrangeiros queriam a presença de Garrincha. Pouco antes da viagem à Europa, o Botafogo teve outra proposta para vender o jogador, por um milhão de dólares, para um empresário que representava os três times, Juventus, Internazionale e Milan. Contudo, dirigentes não quiseram vender, falando que Pelé, eles estavam oferecendo o dobro. Contudo, a compra do jogador estava atrelada a exames em seu joelho para verificar se poderia continuar jogando. Naquela excursão, tivera que submeter a punções para conseguir jogar, e tinha vontade de chorar cada vez que chutava a bola. Os médicos discutiram o caso, e sugeriam tratamento de corticoides, para que ele não parasse de jogar, em função de cirurgia e recuperação, não era interessante para o clube. Seu quadro físico foi piorando em função do joelho, assim, tiveram que trazê-lo de volta para tratamento. No mesmo momento fora lançado o filme de nome "Garrincha, a alegria do povo", em 1963, mas não combinava em nada com a imagem que estava vivendo na atualidade. Os comentaristas estavam irritados, como se Garrincha não quisesse mais jogar futebol para viver o romance, ou seja, dando suas interpretações e conduzindo a grande massa a ler dessa forma. (CASTRO, 1995).

Outro acontecimento, da mesma forma que atropelou seu pai alguns anos atrás, naquele momento de mito herói foi compreendido o

grande homem dos campos. Contudo, nesse momento da carreira, Garrincha agora atropelara um garoto que saiu correndo atrás de um ônibus, e começaram, no imaginário coletivo, a atribuir a ele má sorte e da bebida, a repercussão dessa fase piorou a situação da imagem de Garrincha. Voltando ao tratamento do joelho no Botafogo, mas ele parecia começar a desistir de si próprio, a bebida era sua melhor companhia. Outra batalha que precisaria enfrentar era de um advogado que dizia estar ao lado de sua mulher Nair, mas que se aproveitava da situação para se promover na mídia, com a imagem da mulher abandonada e as 7 filhas. Contudo, o abandono da família era fato real, dessa forma, Garrincha driblava a si mesmo, criando mais problemas a serem enfrentados, principalmente para uma figura pública. (CASTRO, 1995).

Com problemas em ambos os joelhos e no quadríceps, decidira fazer cirurgia em um dos joelhos para voltar a jogar futebol. O Botafogo concordou com a operação, mas Garrincha optou em fazer com um médico fora do clube, pois lhe indicaram que com ele não doeria, o clube não aprovou, mas Garrincha fez. Depois de 38 dias, retornou ao Botafogo para fazer a recuperação, e o primeiro dia fez ginástica e o joelho reagiu bem. (CASTRO, 1995).

Como avaliação de seu desempenho, havia comentários nos bastidores do futebol, que Garrincha estava liquidado, e ele questionou: " Se estou liquidado e não valho nada, por que não me dão o passe de graça? Por que pedem tanto por ele?" O clube o chamou na época para oferecer um salário fixo, de 800 mil cruzeiros, e 150 mil por partida que jogava, mesmo sendo baixo, para ele era melhor, não depender de bichos, porque não estava em plena forma para ganhar um salário maior. (CASTRO, 1995, p. 338).

A dependência do álcool era maior agora, e mesmo bebendo pela manhã, conseguiu se submeter à preparação física no clube todas as tardes. A Receita Federal também descobriu que Garrincha devia 44 milhões aos cofres públicos, por valores recebidos em sua carreira como jogador de futebol. Conseguiu que João Havelange o salvasse de pagar, mas com aceite dele ao pedido para retonar à seleção brasileira naquele ano em 1966. Jogou 3 partidas no Maracanã como preparativo para a copa, e Garrincha foi mal em todas as partidas, nesse momento, continuava perdendo força o ídolo dos campos de futebol. Nesse momento, não havia mais ódio ou desprezo pelo Garrincha do povo, e sim piedade e indiferença por sua condição física, e não teria um jogo de despedida do Botafogo, foi vendido para o Corinthians e recebeu por seu passe, 3 milhões de cruzeiros e 800 mil, que quando comparado com

outros valores oferecidos anteriormente era insignificante. (CASTRO, 1995).

A imagem de Garrincha era utilizada sem que lhe consultasse ou tivesse retorno financeiro pelo uso, como nome de cachaça no Brasil, chuteiras em Londres. Nos campos, sua estreia no Corinthians foi desastrosa, não conseguia jogar, e os 45 mil expectadores ficaram frustrados de ver a cena. Na segunda partida era contra o Botafogo, perderam o jogo. Mas naquele ano, o Corinthians não foi mal, terminou empatado com outros clubes, Botafogo, Santos e Vasco, em função da copa do mundo, não houve tempo para disputar os jogos finais. (CASTRO, 1995).

Garrincha ainda teria a copa do mundo de 1966 e a nação brasileira estava muito confiante na copa de Londres, com o tri campeonato, mas com Garrincha ou sem ele, a verdade é que a seleção não estava preocupada em treinar para a copa. O treinador era novamente Feola, mas a uma semana da copa, ele e a comissão não sabiam quem escalar dos jogadores convocados. O Brasil ganhou o primeiro jogo, mas não convenceu no desempenho de 2x0 pela Bulgária, com gols de Pelé e Garrincha. Perdeu o segundo da Hungria por 3x1, agora, precisavam ganhar por 3 gols a seleção de Portugal. Nesse jogo, o novo dirigente que depôs Feola, tirou 9 jogadores do time e um deles foi Garrincha, perderam de 3x1 e foram desclassificados. (CASTRO, 1995).

Depois da volta ao Brasil, seria sua última partida pelo Corinthians, contra o Santos, e depois amargaria entre reserva, e não escalação para jogos, representando o clube. Falou-se em fazer um jogo de despedida em seu benefício, o jogo seria entre a seleção brasileira e uma do resto do mundo, com a renda dividida em metade para Garrincha e metade para suas filhas. Mas a CBD reteria por 5 anos a renda do jogo da parte do Garrincha. Sendo assim, Garrincha não aceitou e como tinha seu passe preso ao Corinthians, fazia jogos amistosos recebendo parte da renda dos jogos, convite feito pela Portuguesa. Depois de meses viajando, o empresário que lhe prometera o dinheiro no retorno para o Rio, não cumprira o trato, e Garrincha não recebera nada dos jogos que participara. Sendo assim, devia meses de pensão a sua família, foi autuado e condenado à prisão, mas novamente salvo por um empresário que pagava sua conta, pois Elza fazia shows fora do Brasil na época. (CASTRO, 1995).

Em 1968, foi contratado pelo Atlético Júnior de Barraquilha, da Colômbia, fez um jogo apenas, a torcida queria agredi-lo na saída do estádio, depois do jogo, depois de uma semana ele foi mandado embora. A pedido de alguns jogadores do Flamengo, Garrincha foi acolhido no

time, no final do ano, nesse momento estava com alguns quilos a mais do que normal, a perna apresentava encurtamento, seu joelho voltava apresentar problemas. A condição para sua permanência no clube era uma apenas, que ele parasse de beber, e ele concordou com a cabeça, com acompanhamento nutricional, medicações desintoxicantes, parecia que tudo iria bem, até seus amigos de infância voltarem a aparecer em casa. Receitaram uma droga que altera o metabolismo quando o álcool é ingerido com reação tóxica no organismo. Contudo, continuou bebendo e tendo reações, sua saída foi retirar a medicação e tentar controlar, bebendo menos. (CASTRO, 1995).

O contrato com o Flamengo iria até o ano seguinte, sem ônus entre as partes, e agora, aos 35 anos, em boa forma, com 13kg a menos, conseguiu jogar sua estreia contra o Vasco, e com a marcação dura, foi aplaudido por ambas as torcidas, porque parecia estar retornando a estrela. Aos 45 minutos do primeiro tempo, saiu porque havia torcido o pé. Foi suficiente essa partida para ganhar o prêmio de melhor jogador do ano pelo Museu da Imagem. Aproveitou o espaço do prêmio para reclamar que ninguém lembrara dele, e assim começava uma jornada de culpabilização de seus problemas por causas externas, os outros. (CASTRO, 1995).

No ano de 1969, ele iria a uma excursão para o norte do país com o Flamengo, nesse momento, vinha à tona o velho Garrincha de guerra, a dependência pelo álcool, a falta de cuidado com a saúde, saída com mulheres, e os dirigentes do Flamengo decepcionados com a atitude do jogador, pelo investimento que fizeram para recuperá-lo. Mas não terminaria assim, novamente em função da bebida, ele dirigindo se envolveria em um acidente, com vítima fatal agora, a sua sogra, mãe de Elza. Depois do acontecimento, Garrincha entrou em depressão, tentara se suicidar com gás, fechou a basculante do banheiro e abriu a torneira de gás, ficou sentado ali para morrer, mas chegaram a tempo. (CASTRO, 1995).

No início de 1970, Elza e Garrincha estariam viajando os dois para uma série de shows da cantora na Itália. Enquanto Elza fazia shows, ele procurava times para jogar, bem vestido, batia à porta, um deles o Benfica, que lhe recebeu, mas a direção do clube falou da política de não contratar jogadores estrangeiros. O máximo que conseguia era jogos amistosos com times amadores de fábricas, sindicatos e escolas. A dependência pelo álcool já começava o transtornar, estava agredindo fisicamente sua companheira e desistindo da vida. Garrincha ainda receberia auxílio para ser "embaixador do café" em feiras no Brasil, mas como todo processo de trabalho, ficou inviável, por sua dependência alcoólica. Elza tentava manter um padrão de vida

que não condizia com a realidade dos dois, e acabaram voltando para o Brasil, deixando contas também na Itália. (CASTRO, 1995).

Em 1972, foi estreiar no time do Olaria contra o Flamengo, casa cheia, não estava na sua melhor forma, mas o público ainda o aplaudia, e em gol do Olaria, mesmo não sendo seu feito, todos os jogadores correram para ele, como se fosse um amuleto da sorte para aquele momento, saiu no segundo tempo aplaudido, mas com seus joelhos inchados. Jogou mais 10 partidas pelo Olaria, fez um gol, mas começou a perceber que precisava parar no futebol, de certa forma, ampliou sua consciência e estava aceitando que era o término de sua carreira. Em 1973, fez uma excursão no interior, e aceitava qualquer condição, qualquer tipo de equipe ou clube, estava sendo pago 4 mil cruzeiros por partida. (CASTRO, 1995).

Nesse mesmo ano de 73, Elza novamente pediu ajuda para um conhecido do âmbito do futebol, Gilbert, vice-presidente da Fundação da Garantia ao Atleta Profissional, que apoiasse a ideia de fazer um jogo de despedida no Maracanã com Garrincha. Conseguiram marcar o jogo, era o Jogo da Gratidão, de um lado a Seleção Brasileira de 1970, com Garrincha na ponta direita, e do outro a seleção do resto do mundo. Em homenagem a Garrincha, escrito no campo "Mané, Alegria do Povo", e o surpreendente público de 131.555 pessoas pagantes. Aos 30 minutos do primeiro tempo, como estava previsto, a partida foi interrompida, para que Garrincha desse a volta olímpica do estádio, ouvindo da multidão seu nome repetidamente, depois foi ao vestiário, o jogo continuou com vitória do Brasil. Garrincha recebeu, com descontos do imposto de renda, 997.931 cruzeiros, mas já saiu gastando antecipado, dando presente para o Gilbert, que conseguira o jogo, e muitos outros que lhe pediram. (CASTRO, 1995).

Conseguiu comprar casas para suas filhas, simples, mas no nome de cada uma, e ainda lhe sobram 727 mil cruzeiros. Com a morte de Nair sua ex-esposa, Garrincha pediu autorização para cuidar das 4 menores, e assim Elza alugou um apartamento para a família toda. Mas novamente Garrincha entra em depressão, e aumentava seu consumo de álcool. Garrincha agora ficava mais agressivo, com paranoia de ser enganado e traído, e as agressões de Garrincha foram aumentando. (CASTRO, 1995).

Em 1978, começou a suar e tremer, e estava tendo crise de abstinência aguda. Na época, prestava serviço à LBA (Legião Brasileira de Assistência), em escolhinhas de futebol com seu nome, mas tinha muita dificuldade em trabalhar. A instituição tentou lhe auxiliar para que pudesse fazer seu tratamento com acompanhamento médico, mas ele

não seguia as orientações, medicações e tão pouco iria encontrar o médico em data marcada. (CASTRO, 1995).

Vivia entre vindas de casa para clínica, internado pelas crises agudas de abstinência, todas as despesas eram pagas pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF). A última garrafa é o título do epílogo do Livro de Castro sobre a história de vida de Garrincha, que se acaba em março de 1982, e em uma das internações, Garrincha foi deixado sedado e sozinho, naquela noite que seria sua última noite, morreria sozinho. Pela manhã, constariam em autópsia que seu corpo, seu instrumento de trabalho, seu símbolo de mito, uma estrela, não teria mais forças para continuar, e chegou à morte completamente solitário. (CASTRO, 1995).

3.4.2 Edson Arantes do Nascimento: Pelé

Edson Arantes do Nascimento nasceu em 23 de outubro de 1940, apelidado de Pelé, em Três Corações, Minas Gerais. Morou muito pouco no vilarejo, na autobiografia utilizada, o jogador cita o vilarejo como referência importante para ele. Mais tarde, mudou-se para Bauru, cidade do interior de São Paulo, onde iniciaria no futebol, até chegar ao Clube de Futebol do Santos e à Seleção Brasileira. Seu apelido veio na escola, em função do goleiro Bilé, ser chamado por ele como Pilé, então, seus colegas riam dele porque falara errado e lhe apelidaram de Pelé.

O pai, chamado de Dondinho, em 1942, foi chamado para jogar no clube Atlético Mineiro, mas se lesionou no joelho e não conseguiu mais jogar, no entanto, falava a Pelé que ele, com as pernas finas, seria um excelente jogador de futebol. Seu pai continuou jogando em times do interior. Quando Pelé atingiu a marca de 1.000 gols, ele comentou aos jornalistas que seu pai fizera mais gols que ele.

A mudança para Bauru se deu em função do convite de uma equipe da cidade para seu pai jogar. Contudo, seu pai ficara afastado dos campos por diversas vezes, em função da lesão que o limitava, e passavam dificuldades financeiras. Segundo Pelé, andavam descalços ele e seus 2 irmãos, e com roupas de segunda mão. Sem fonte de renda, lembra que comia diversas vezes pão com banana nas refeições. (NASCIMENTO, 2006)

Pelé foi engraxate de sapatos em um clube onde seu pai jogava futebol. Pelé dizia aos amigos, quando era pequeno, "um dia, vou ser tão bom quanto o meu pai". Suas primeiras partidas de futebol foram jogadas com traves feitas de par de sapatos na rua com seus amigos, e aquilo que era um mero passatempo virou uma obsessão, começou a pensar no seu próprio clube. Para arrecadar dinheiro para os uniformes, ele e seus colegas vendiam amendoim na porta do cinema. De camiseta

e calções, mas sem chuteiras, foram conhecidos como os "Descalços", mas pertenciam ao time do Sete de Setembro. Seu pai ensinava truques e como se conduzir em campo, a cabeça no mesmo prumo, efeitos da bola no pé e a importância de manter a bola sempre próxima, que seriam diferenciais do jogador no futuro, como passos curtos com a bola sob o seu domínio. Seu pai sempre dizia, "não basta saber jogar, você precisa pegar o caminho certo... e ter sorte" (NASCIMENTO, 2006, p. 43).

Em 1950, a copa foi sediada no Brasil e a final contra o Uruguai, os jogos eram transmitidos na época pelo rádio, e seu pai convidou amigos para comemorar em sua casa. Contudo, o Uruguai venceu e Pelé, vendo seu pai desolado e triste, tenta consolá-lo, pois era a primeira vez que o via chorar, com 9 anos de idade. Nesse ano, o seu time, o Sete de Setembro, vinha evoluindo, e ele começava a jogar por outros clubes do interior de Bauru, treinava muitas horas por dia, jogando por 3 times diferentes no final de semana. Seu pai sempre reforçava para primeiro ir à missa antes de jogar, e sua fé foi importante na sua vida. Em 1954, o time do Bauru iria formar as divisões de bases do clube, e assinou seu primeiro contrato, recebeu seu salário, já fazia muitos gols de bicicleta. Lembra que em um jogo pelo Banquinhos, o time de base do Bauru, ele fez o gol da vitória, e começaram a jogar moedas para ele, ele juntou todas e levou para sua mãe. (NASCIMENTO, 2006).

Durante a adolescência, também jogou futebol de salão. Vieram propostas, aos 14 anos, para jogar no Bangu do Rio de Janeiro, e sua mãe não o deixou ir. E, Waldemar, um profissional que lhe ajudava, conseguiu levá-lo para treinar no Clube de Futebol do Santos e dera as primeiras lições vindo na estrada para Santos, recomendou que continuasse a atuar como se estivesse em Bauru, mantendo estilo de jogo; não deveria se impressionar com os jogadores que jogam no Santos, pois já eram reconhecidos; se ficasse tímido, não haveria problema, porque outros jogadores iriam ajudá-lo; também não deveria ler os jornais e ouvir rádio para não saber o que a imprensa falava do jogador; e atenção com as mulheres, pois era muito jovem; não deveria nem fumar nem beber. (NASCIMENTO, 2006)

Pelé chega ao Santos e o treinador da equipe profissional fala que ele era o famoso Pelé, e também em sua recepção, Vasconcellos, um jogador mais velho, falou que iriam cuidar do garoto que tinha 15 anos, na época. Morou no alojamento do clube embaixo da arquibancada em quartos com 8 beliches com outros garotos. O treinador do profissional, Lula achava que ele deveria passar pelas categorias sub-18 e sub-20, e com orientações do treinador começou a comer bem e ficar mais forte. Para isso, o jogador, muito aplicado, treinava sozinho todos os dias a mais que seu grupo, porque acreditava que precisava se aplicar de

verdade para chegar a algum lugar. Também aprendera Karatê e Judô em um ginásio perto do clube, para sentir mais equilíbrio em cair e saltar. Estava se saindo bem na equipe Sub-20, e foi escolhido para reforçar a equipe na sub-16, e na final durante a partida teve um pênalti a favor do Santos, e ele bateu acima do travessão, chorou de forma inconsolável, sentia transtorno, embaraço e naquela noite ele pensou em ir embora do Santos. Na manhã seguinte, acordou e tentou sair com as malas para voltar a Bauru, e um dos responsáveis viu e falou que ele não poderia sair, não tinha autorização. O presidente do Santos conversou com Pelé e seu representante, o Waldemar, fazendo um contrato para o jogador, mas não era legal, porque não tinha idade para assinar. Ele recebia um salário pequeno, mas recebia ajuda de custo de alimentação e acomodações. Seus pais também participaram da discussão do contrato para o entendimento e assinatura como responsáveis. (NASCIMENTO, 2006).

Iniciou jogando com o time principal, em 7 de setembro de 1956, marcando seu primeiro gol oficial logo depois de entrar no jogo, o primeiro de uma contagem de 1280 gols em sua carreira. Quando começou a ganhar um pouco mais, pensou nos ensinamentos do pai, da mãe e do Waldemar, de que o futebol é inconstante e separou parte do dinheiro que estava ganhando para enviar a sua família, para construir sua casa e sair do aluguel.

Em 1957, o contrato foi reelaborado porque completava 16 anos. O aumento nos valores foi pequeno, e assinara para ficar mais 1 ano meio no Clube. Nessa época, muda-se para a pensão da dona Georgina, que seria seu lar por muitos anos. Ficou boquiaberto quando pisou no Maracanã, em meados de 1957, para participar de um torneio internacional, que fora realizado entre alguns times brasileiros e de outros estrangeiros. (NASCIMENTO, 2006).

Em 1958, foi com a Seleção Brasileira, para a Europa, jogar a Copa do Mundo, mas apresentava lesão no joelho, o médico orientou que precisava fazer tratamento intensivo e doloroso para se recuperar, estava com 17 anos de idade, e até o segundo jogo ainda não jogara. No terceiro jogo, contra a União Soviética, Pelé e Garrincha saíam da reserva para serem titulares. Pelé relata que no dia anterior de sua estreia ficou apreensivo, pois passou por testes psicológicos, realizados pelo profissional João Carvalhaes, o qual solicitou aos jogadores para fazer desenhos de pessoas e responder a perguntas, todavia, não sabia se esses testes iriam interferir em sua escalação para o jogo. O resultado em relação ao Pelé apresentou que ele era infantil e não tinha espírito de luta, para Garrincha, não era considerado responsável o suficiente. Mas Feola, treinador da seleção, falou que ele não iria considerar as

avaliações, porque o profissional não entendia de futebol. (NASCIMENTO, 2006).

Pelé relata que sentiu estresse e muita ansiedade para marcar gol e desejava que acabasse logo o jogo de sua estreia na Seleção Brasileira, e percebeu que se estivesse relaxado nessa ocasião teria marcado gols com facilidade. Na noite pós-jogo, e depois do resultado positivo, estavam nas quartas de finais. Pelé, no seu quarto, reprisou mentalmente cada movimento e chute naquela noite. O seu primeiro gol na Seleção Brasileira foi contra o País de Gales, fez sua autoconfiança disparar e, dessa forma, o mundo conheceria Pelé. (NASCIMENTO, 2006).

Pelé, em sua autobiografia, faz menção ao talento do Garrincha e à habilidade desse com a bola no pé. Desde essa Copa de 1958, eles teriam uma parceria histórica, em todos os jogos que jogaram juntos, nunca perderam um jogo pela Seleção Brasileira. Pelé se tornou campeão do mundo, e quando se deu conta, as lágrimas vieram e ele chorou copiosamente no ombro de Gilmar. Em função da conquista da copa do mundo, Pelé foi citado pelo Paris-Mach na primeira página, que havia um novo rei na área, a partir desse momento começou a citar Rei Pelé. Quando voltou para o Brasil foi idolatrado pela população, em Bauru, o prefeito fez discurso com palanque de comemoração. Mas ele entregou ao pai os agradecimentos. Agora campeão mundial pela Seleção Brasileira, começa a mudar sua vida e de seus pais. Pelé relata que mesmo com o sucesso, não mudou sua vida como pessoa, ele percebe que os jovens, na atualidade, jogadores de futebol, só querem ser famosos, modificando seu jeito de ser. (NASCIMENTO, 2006).

Em torneios dos anos seguintes, 1959, Rio- São Paulo, e nos anos de 1960 e 1961 foi campeão Paulista pelo Santos, foi o artilheiro das competições nessa época. Em 1959, não fora dispensado do exército, assim joga futebol pelo Santos e pelas Forças Armadas, nesse período fora expulso em jogo na final, o qual perderam pela Argentina. Um coronel do Exército falou ele que precisava aprender a dominar seu gênio. Dessa forma, Pelé destaca que no exército aprendeu a importância da disciplina e a valorizar o país que representa. Nesse ano de 59, participou de até 3 jogos em 48 horas, foi, também, às excursões do Santos pela Europa. Em 1961, sofreu a lesão mais grave de sua carreira, sendo golpeado no rosto e desmaiou, quando despertou, estava com dificuldades para enxergar. Mas conseguiu se recuperar em 3 semanas, ficando fora de algumas partidas do Santos e da Seleção Brasileira. No seu retorno, estava em excelente forma e marcando muitos gols. (NASCIMENTO, 2006).

A partir de tanto sucesso, aparecia como celebridade nacional, lançando 2 livros de sua vida e estrelando um filme biográfico chamado "Eu sou Pelé". A Inter de Milão queria pagar por seu passe 40 milhões de cruzeiros na época, mas nem ele nem o Santos aceitou negociar. O Juventus também tentou negociar, mas o Santos não queria nem o jogador. Nessa época, Pelé recebia muito dinheiro como jogador, e ainda acrescia sua renda realizando campanhas publicitárias de produtos no Brasil. Recebia cartas de vários torcedores pelo Brasil lhe pedindo dinheiro. Pelé pensava que precisava fazer o seu dinheiro render mais, pois lembrava de casos com amigos e de seu pai, em que uma contusão séria poderia terminar com a carreira cedo, dessa forma, precisava se precaver. (NASCIMENTO, 2006).

Em 1962, veio a Copa do Mundo no Chile, no segundo jogo pela seleção, Pelé sentia muitas dores no joelho, na época, não havia substituições, assim, suportou a dor e se manteve no jogo contra a Tchecoslováquia. O médico, depois do jogo, afirmava que não daria para jogar os próximos, mas queria vencer o prognóstico. Ele lembra do Garrincha ao seu lado falando para ele não o abandonar, queria até mandar o Pelé para uma benzedeira em sua cidade natal para curá-lo. Pelé jogou mais alguns jogos, superando sua limitação, mas na final ele não teve condições de jogar, foi substituído por Amarildo. O Brasil venceu a copa, apesar da alegria, Pelé ficava com dúvidas sobre o seu lugar no time e o futuro como jogador, devido a sua lesão. (NASCIMENTO, 2006).

Aos 21 anos de idade, ele era uma personalidade conhecida em todo planeta. Conseguiu superar os problemas que enfrentou com a lesão, não perdeu seu foco, mesmo com todos os prêmios, recepções e glórias que recebera. Mesmo depois da segunda vitória em copa, representando o Brasil, Pelé retorna para o Santos e continua a morar na pensão da dona Georgina. Aproveitando o sucesso como Rei Pelé, em 1963, jogou amistosos pelo Santos no exterior, mais de 50 partidas. Gostava de jogar no exterior, mas constatava que os times Europeus estavam ficando muito mais difíceis de derrotar. (NASCIMENTO, 2006).

O jogador, em função de seu sucesso, percebe que houve uma mudança na maneira como ele era tratado em campo, ou seja, o homem a ser derrotado, essa era a meta dos seus marcadores, de seus adversários, com entradas mais duras, jogos psicológicos em campo. (NASCIMENTO, 2006).

Em 1964, começou um trabalho no Santos, contrataram um preparador físico, o qual foi importante para delimitar um novo estilo de treinar futebol. Mazzei, o profissional, também acaba fazendo o papel de

"psicólogo", o conselheiro para os jogadores. Segundo Pelé, ele auxiliou-o a perceber que agora era adulto, não mais um menino, era um membro maduro no Santos e na Seleção Brasileira. Em 1966, Pelé se casa com Rose. Ao voltar da lua de mel, seu gestor de carreira Pepe Gordo, naquela época, tinha uma procuração para representá-lo. Pepe conversou com o atleta para pedir dinheiro, mas Pelé não estava entendendo porque gerenciava vários investimentos seus, empresas, e como jogador confiava muito nele, e percebeu que havia algo de errado. O gestor, Pepe, falava a Pelé que todo dinheiro ganho pelo jogador, até aquele momento, tinha se perdido, os negócios que ele gerenciava, as aplicações, as empresas, haviam muitas dívidas agora. Pelé pensara, o dinheiro que ganhei com muito trabalho, seja no campo, na seleção, com bichos, publicidade, e como poderia ainda dever muito dinheiro a credores? Mesmo com tudo que tinha não conseguiria pagar suas dívidas. Ele estava frustrado por ter confiado cegamente no profissional, e aprendera que não poderia deixar ninguém tomar decisões por ele. Dessa forma, o jogador optou por pedir dinheiro emprestado para o Santos, e o clube falou que emprestaria, com a condição de estender seu contrato com termos favoráveis para o clube. (NASCIMENTO, 2006).

Em período que antecedeu a Copa do Mundo de 1966, não havia uma alma que não tivesse sido tocada por um otimismo exagerado, segundo Pelé, eram todos os segmentos da sociedade brasileira, incluindo empresários, jornalistas, a população, todos achavam que a Seleção venceria com facilidade, dessa forma, a preparação não foi com a mesma humildade, para o jogador, já começavam perder o título antes mesmo de embarcar para a Inglaterra. Também, há outro aspecto que Pelé comenta, isto é, não havia um único local de treinamento, viajavam muito para treinar e assim, o desgaste era maior e menor o acompanhamento dos jogadores. A equipe possuía uma multidão de jogadores que formavam até 4 times; havia inexperiência do novo preparador físico para o treinamento dos jogadores; além de muitos atritos e incertezas que afetavam a equipe toda. (NASCIMENTO, 2006).

Em 1966, Pelé fica decepcionado pela eliminação na Copa, não jogaria mais representando o Brasil. Ano difícil para o jogador, com menos gols e com dores frequentes no joelho. Mas se organizava agora para ter uma empresa com um amigo, com 9 profissionais, entre eles advogados, economistas, publicitários, secretárias para cuidar de sua carreira profissional. Continuou investindo em alguns segmentos empresariais, então, deu-se conta que ganhara muito dinheiro em sua carreira profissional, no entanto, não sabia fazer render como algumas pessoas, era bom no futebol, não nos negócios. (NASCIMENTO, 2006).

Destaca como momentos importantes a paternidade, que auxiliou a curar o seu descontentamento com o futebol e com as pressões constantes e excursões de jogos em todos os cantos do Brasil e fora dele. Outro momento que destaca foi sua viagem à África do Sul, sentiu por lá uma lição de humildade e experiência gratificante, pois representava esperança para todos os Africanos, por ser um negro mundialmente famoso, um jogador de futebol com destaque. (NASCIMENTO, 2006).

Em 1968, para Pelé, foi o melhor ano do Santos e para sua vida. No final de 1969, todas as atenções começaram a se concentrar na conquista da marca dele de 1.000 gols, acontecendo no Maracanã, contra o Vasco da Gama, em novembro de 69. O jogo ficou paralisado 20 minutos enquanto Pelé deu a volta olímpica ao redor do campo, e dedicou o gol dizendo que tínhamos que cuidar das nossas crianças, ao jogador, a educação era necessária para oportunizar um futuro melhor para as crianças. (NASCIMENTO, 2006).

Mesmo Pelé tendo falado que não iria mais jogar pela Seleção Brasileira, ele optou por voltar, em função de alguns motivos, um deles a mudança na gestão da CBF, outro, colocar como desafio jogar todos os jogos da copa, pois nas últimas duas que participara não havia feito isso. Em 1969, segundo Pelé, o Brasil ganhou todos os jogos da eliminatória sul-americana para a Copa, e Zagallo era treinador, esse trouxe sua equipe técnica, composta por Carlos Alberto Parreira e outros profissionais. Também destaca que nos anos 70 havia mais tecnologia para auxiliar no desempenho dos jogadores e da equipe. A equipe dessa copa se reunia muito para conversar e falar da responsabilidade de todos, e também era uma equipe que rezava muito. Depois de todo o sucesso nas copas, sendo novamente campeão mundial nos anos 70, Pelé menciona que gostaria de ter feito um gol de bicicleta, o qual fazia no Santos, mas não marcou nenhum defendendo a Seleção Brasileira de Futebol. (NASCIMENTO, 2006).

No mesmo ano nasce seu segundo filho, em agosto de 1970, Pelé volta a estudar, queria fazer um curso superior, mas antes iria terminar o secundário, para se formar em Educação Física. Pelé reforça que não fez o curso para se tornar treinador ou preparador físico, e sim porque queria ser exemplo para os jovens, de ser bem-sucedido, ou seja, de buscar a conquista de seus sonhos. (NASCIMENTO, 2006).

Em 1971, Pelé começa a pensar na aposentadoria, primeiro faz a despedida da Seleção Brasileira em dois jogos, o último, com 180.000 pessoas, que lotavam o Maracanã em julho. Para o jogador, estava em condições físicas de continuar jogando, mas estava cansado de tantas viagens, das mudanças constantes de gestores, queria se aposentar em boas condições. Contudo, continuou no Santos, e em 1973, para renovar

o contrato, Pelé queria rever e se sentir valorizado de estar no Clube. A imprensa brasileira, de acordo com ele, faz muitas críticas e era agressiva em demorado, citando que ele queria ficar rico, enquanto o Santos estava ficando pobre. Para o Pelé, isso era infundado, pois o Santos ganhou muito dinheiro e grande parte por utilizar sua imagem em diversas viagens, jogos, patrocínios, campanhas, eventos, entre outros. (NASCIMENTO, 2006).

Ainda, em 1973, Pelé assina um contrato com a Pepsi-Cola para trabalhar num projeto mundial de *whorshops* de futebol para crianças, junto com Julio Mazzei. O jogador adorou e assinou depois do término de contrato de 1 ano para mais 5 anos. Viajaram 64 países, escreveram um livro e fizeram um filme de treinamento intitulado: Pelé: o mestre e seu método, o qual venceu 11 prêmios internacionais. Também nesse ano, Pelé trabalhou na campanha mundial para João Havelange como candidato pela presidência da Fifa, a qual se entendeu de 1974 a 1998. Pelé sugeriu para o Instituto do Café auxiliar Garrincha, que estava fora do Brasil, passando dificuldades. (NASCIMENTO, 2006).

Em 1974, por estar ainda jogando no Santos, perguntara se ele não mudaria para jogar a copa de 1974. Para ele, os jogadores que representavam o Brasil para a copa, a ser realizada na Alemanha Ocidental, estavam mais preocupados com o seu retorno financeiro depois do torneio, do que o torneio em si. Ele comenta que as pessoas nas ruas o abordavam e o responsabilizavam por não ter aceitado jogar a Copa de 74, mesmo com o convite dos amigos Zagallo e Havelange. (NASCIMENTO, 2006).

Perto do final de 1974, já se preparava para se aposentar do Santos e seguir uma vida como empresário e dirigente, com autonomia. Mas a Juventus e o Real Madrid estavam dispostos a pagar 26 milhões para Pelé escolher representar um dos times. O Milan e o América do México também queriam o Rei Pelé. O Mazzei, percebendo a indecisão do jogador em escolher, sugeriu que ele aceitasse jogar no Cosmos, nos Estados Unidos da América, na cidade de Nova York. A sugestão não era para ele jogar em um time, mas utilizar o convite para promover o esporte, seria um desafio para Pelé popularizar o futebol nos EUA, já que era um país rico e o futebol engatinhava por lá. Pelé elevou o futebol a níveis nunca antes vistos nos EUA, sua contratação foi realizada em 11 de junho de 1975. (NASCIMENTO, 2006).

Com o contrato de publicidade com a Warner, que era patrocinadora do time Cosmos, Pelé tinha que comparecer em vários eventos esportivos, incluindo beisebol e futebol americano. Em suas entrevistas com jornalistas americanos, reforçava que o futebol não era o *soccer*, era *football*, um *beautiful game*, um lindo jogo! Pelé

impulsionou a imagem e identidade do EUA no futebol, divulgando e fortalecendo a prática, trazendo público aos estádios, ampliando o investimento com patrocínio no esporte, um Rei do futebol também nesse país. (NASCIMENTO, 2006).

Em 1976, Pelé recebe a chuteira de ouro em homenagem, por completar 1.250 gols. Em 1977, depois do crescente sucesso do time que representava o Cosmos, foi a última temporada de Pelé como jogador de futebol com 37 anos de idade. Em 01 de outubro desse ano, houve uma festa de despedida nos EUA, com 75.000 pessoas. Quando perguntaram por que se aposentar, ele dissera que tinha sido campeão no Santos, nas Forças Armadas, na Seleção Brasileira e no Cosmos, queria sair no auge. Também destaca que com essa idade e o crescimento das exigências para o campeonato, ficaria mais difícil para manter o rendimento. (NASCIMENTO, 2006).

Em 1977, recebe um certificado na ONU de "Cidadão do Mundo", e também se tornou "Embaixador da Boa Vontade" da Unicef, o fundo das Nações Unidas para a Infância. Nesse mesmo ano, iniciou um trabalho na FIFA, na comissão disciplinar, também desempenhava um papel diplomático viajando o mundo todo pela instituição como figura-símbolo do futebol. Em 2001, conseguiu juntar dois interesses, a FIFA e a Unicef, comparecendo na campanha de lançamento para dedicar a Copa de 2002 às crianças do mundo. (NASCIMENTO, 2006).

Em 1978, nasceu sua terceira filha, do casamento com Rosimeri, e na semana seguinte eles se separam. Passado alguns anos ela escreve um livro contando o relacionamento com o Pelé, contrariando sua vontade, pois expusera a vida íntima do casal e também sobre a filha que tivera antes do casamento e não assumiu na época. A filha que Pelé tivera antes do casamento também escreve um livro com o título "A filha que o Rei não quis". Sendo assim, decidiu ficar em Nova York, pois assinou contrato com a Warner por mais 10 anos para campanhas publicitárias, também viajava muito em função do trabalho com a FIFA e fazia campanhas de outros patrocinadores, um deles a Pepsi. (NASCIMENTO, 2006).

Nos anos 80, seus relacionamentos amorosos foram expostos na mídia brasileira, como Xuxa Meneghel, e 2 ex miss Brasil. Nos anos 90, casou-se com Assíria, com a qual teve 2 filhos, gêmeos, era uma Brasileira que morava e estudava em Nova York. Também nesse momento fundou a empresa Pelé Sports & Marketing, no setor de negócios do futebol. Na empresa, com outros sócios, trabalhava gerenciando sua imagem e o enfoque era o desenvolvimento de negócios ligados ao futebol no Brasil. Para Pelé, parecia simples, mas quando foi negociar com a CBF os direitos de imagem da TV do Campeonato

Brasileiro de 1994, a instituição pediu uma propina de 1 milhão de dólares. Depois de alguns anos, teve uma auditoria em sua empresa, solicitada por ele, que constatou irregularidades, dessa forma, o jogador processou seu sócio. (NASCIMENTO, 2006).

Pelé queria também contribuir com o futebol no Brasil, pois para ele o esporte era muito importante, mas muito desorganizado. Trabalhou no Santos como Conselheiro de Relações Internacionais, mas foi afastado em 1994, por criticar como o clube conduzia negociações financeiras. Nesse mesmo ano aceitou, depois de alguns convites anteriores de outros presidentes do Brasil, ser Ministro do Esporte do governo de Fernando Henrique Cardoso. Foi escolhido o primeiro negro na história do Brasil para ser Ministro no país, mudou-se para Brasília e assumiu o cargo em 1995. Pelé relata que foi ingenuidade pensar que seria fácil o trabalho. Quando solicitou relatórios anuais auditados para todos os clubes de futebol, começaram a se voltar contra ele, e como os presidentes dos clubes tinham ligações com muitos congressistas, essa guerra, segundo Pelé, foi muito difícil para ele, porque começara a espalhar coisas ruins a seu respeito, até de corrupção do seu ministério. (NASCIMENTO, 2006).

Para Pelé, nos 3 anos que passou no Ministério vivenciou todo o dia uma dificuldade, quando queria melhorar a situação dos atletas, falou da dificuldade na luta coletiva das federações e da força do futebol para determinar sua saída. Falou que fazer política é muito difícil, utilizou as palavras "é lutar uma batalha atrás da outra". (NASCIMENTO, 2006, p. 254). Aprovou o projeto de lei, intitulado de "Lei Pelé", antes de sua saída em 1998, contudo, destaca o que mais queria que contivesse no projeto, foi derrubado durante tramites pelo congresso nacional. (NASCIMENTO, 2006).

Nos anos 2000, relata o envolvimento do filho, com um sócio, com problemas do narcotráfico. Ficou preso em alguns momentos, relatou isso, em 2006, como um dos momentos mais tristes de sua vida, mas acreditava na inocência de seu filho. (NASCIMENTO, 2006).

Relata também a imagem que construiu no Brasil e no mundo. No episódio de um assalto, desistiram e pediram desculpas quando constataram que era o Pelé. Como também em vários lugares do mundo, ele não apresenta passaporte, porque não solicitam. Quando Ministro do Esporte, em viagens pelo mundo com o Presidente do Brasil, Pelé foi condecorado pela Rainha da Inglaterra como Cavaleiro Honorário, também, quando recebe cumprimentos de uma autoridade, falam que não precisa se apresentar, pois sabem quem é ele. Retrata que no mundo ele é mais bem tratado do que no Brasil. Retrata as dificuldades em querer montar um museu do futebol em São Paulo, com dificuldade de

aprovação por questões partidárias, além de uma escolhinha de futebol em que também o projeto foi barrado. (NASCIMENTO, 2006).

Ele comenta que quando assina seu cartão de crédito é o Edson, um homem com uma identidade independente, de outro lado, assina Pelé como autógrafa; ele reforça que ambas as identidades fazem parte dele: "São dois lados do que sou".(NASCIMENTO, 2006, p. 279). Termina sua autobiografia falando:

[...] sou um homem, prestes a entrar na casa dos 70. Alcancei mais do que jamais poderia ter imaginado. Tive tudo o que um homem pode esperar ter. Foi uma vida emocionante. As alegrias foram muitas vezes mais numerosas do que as tristezas. Gostaria de agradecer a todos os que me ajudaram a me tornar quem sou, quem fui, tanto como Pelé quanto como Edson. Sem a energia que recebi de vocês, nunca teria chegado onde estou hoje. (NASCIMENTO, 2006, p. 298).

3.4.3. Afonso Celso Garcia Reis "Afonzinho"

Na década de 60, o futebol brasileiro tinha nas equipes Garrincha e Pelé. O talento deles dominava o imaginário de torcedores e de jovens que sonhavam em exercer a profissão jogador de futebol. Nesse momento, podemos citar um garoto surgido em campos de várzea do interior de São Paulo, da cidade de Jaú, Afonsinho, de nome completo, Afonso Celso Garcia Reis. Em 1965, o jogador recebeu uma proposta para jogar no futebol carioca, no clube do Botafogo. O Botafogo de Garrincha, Nilton Santos e Didi. Já em 1966, com algumas conquistas, Afonsinho se revezava com atuações na categoria de futebol juvenil e profissional. Na mesma época, em 1968, o técnico Zagallo preconizava no Botafogo a produção da nova geração de jogadores, sendo que o jogador que não fosse capaz de assimilar a disciplina e funcionar como peça dentro do esquema tático no campo, seria incluído na categoria jogador problema. O termo utilizado desde aquela época até a atualidade, é que o jogador em categorias de base, ou seja, os mais jovens, devem ser "lapidados", para se dizer disciplinados, educados. (FLORENZANO, 1998).

Nesse mesmo momento, o exemplo de Afonsinho, jogador com características que figuraram como armador na criação de jogadas de ataque, era incumbido agora mais na função de defesa. Sendo assim, nessa transposição de modelo de função tática, Afonsinho, em conflito com as mudanças, não conseguia ter espaço no time, porque a exigência

de sua função na equipe era mais defensiva, e assim perdeu espaço para outro jogador do time, o qual se chamava Gerson. Enquanto Gerson não deixasse o time, somado a não ter oportunidade como titular, os conflitos de Afonsinho aumentavam, pois na fase de renovação de contrato surgiam propostas, e o Botafogo não o liberava para continuar sua vida profissional. (FLORENZANO, 1998).

Em 1969, a transferência de Gerson, Afonsinho foi intitulado como titular e capitão da equipe. A equipe no mesmo ano disputava o campeonato brasileiro, na época, intitulado de campeonato Roberto Gomes Pedrosa. Num jogo contra o São Paulo, os jogadores procuraram a direção para acertar a premiação, em caso de vitória, o bicho, essa prática vigora até hoje. A negociação foi adiada até o vestiário e não fora concluída. No aquecimento, o capitão Afonsinho conversou com o dirigente, por essa atitude, foi enquadrado como jogador-mercenário. Segundo o jogador, quando perde o jogo a atribuição do resultado negativo é que os jogadores foram para farra, festas, mulheres, à noite. (FLORENZANO, 1998).

Em outro episódio, que desenha o cenário da profissão jogador de futebol no Brasil, Afonsinho com uma contusão, fica fora de alguns treinos, em torneio do Botafogo no México. Mas por se recuperar a tempo, coloca-se à disposição, voltando a treinar para os jogos do torneio. O jogador se surpreende com o fato da estreia do torneio, trocou-se de roupa e depois se direcionou ao estádio, porém, sua numeração da camiseta não era mais titular, agora o número era 14. Fora buscar informações, mas não foram repassadas pelo técnico Zagallo, as respostas informais dadas por outros profissionais é que precisaria treinar mais alguns dias, ainda mais para voltar a ser titular. (FLORENZANO, 1998).

Afonsinho buscou compreender os motivos para não voltar a ser titular e capitão da equipe. Ao conversar com o treinador Zagallo, esse falara que não era nem momento e nem lugar para discutir sobre esse assunto, sendo assim, o jogador não ficou no estádio e voltou ao hotel, pensava que em dois anos lutara para ser titular, e agora, titular, não era útil novamente. Afonsinho foi até o técnico Zagallo no dia seguinte e falou dos episódios, que ambos discordavam, e que ele sempre fora punido, sendo agora definitivo, e seus colegas ficaram atônitos, pois não poderia falar assim com o Técnico, que era seu superior. O modelo militar de disciplina não contemplava questionamentos de ordem hierárquica. Após o episódio, Afonsinho fora emprestado para o Olaria, e Zagallo, no mesmo ano, comandava a seleção brasileira de futebol. (FLORENZANO, 1998).

Mas a história do jogador de Futebol Afonsinho continua, antes de aceitar ser emprestado para o Olaria, anunciara que não queria mais jogar, aquele que era seu sonho, sua razão de vida, seu projeto de futuro, agora o angustiava. Voltara a estudar, cursava o terceiro ano de medicina e pensava em construir novos projetos, pois o futebol o consumia. Contudo, com a proposta do Olaria, Afonsinho repensou e refletiu, por que desistir e não recomeçar? Aceitou a proposta e iniciou seu trabalho no clube, tendo destaque no campeonato daquele ano. Mas no mesmo momento Zagallo conquistava o tetracampeonato, era campeão mundial com a seleção brasileira, reforçava o modelo militar de sucesso, de projeção econômica, em que o futebol força vencia, em palavras de Zagallo, a vitória era resultado da organização, dedicação e obediência preestabelecida e cumprida pela delegação de jogadores da seleção. Após esse resultado, explicitamente era reforçado pela mídia e discursos dos profissionais envolvidos, que quem ganhou a copa foi a preparação física. Os convidados para desenvolver um trabalho físico na copa, agora eram Carlos Alberto Parreira, que havia feito um curso de pós-graduação na Alemanha, formado em educação física, e Cláudio Coutinho, que experimentara o teste de *cooper* nos EUA. (FLORENZANO, 1998).

O time do Olaria conseguiu participar num campeonato do oriente, e Afonsinho, em estada por lá, mas discutiu com o dirigente, esse lhe entrega a passagem de volta para o Brasil. Era considerado o rebelde, o jogador problema, o desviante. Mas ele pensou, por que não fazer uma excursão pelas ruas, conhecendo pessoas diferentes, como peregrino, principalmente nas cidades Europeias, que retratavam a luta estudantil, e a repressão, com arquitetura de barricadas, considerando essa sua viagem com muitos ensinamentos e aprendizados? A excursão de Afonsinho chegava ao fim, tendo assistido à final da Copa na Itália, e depois veio para o Brasil. (FLORENZANO, 1998).

Afonsinho pensou que, não poderia parar de jogar futebol, porque assim ficaria de fora da luta, para enfrentar dirigentes esportivos, se fosse necessário, na justiça, questionando a Lei do Passe que controla e bloqueia a carreira de um jogador, o direito de trabalho, por muitas vezes violado, e a dignidade de ser um jogador, que é muitas vezes humilhado e controlado. Na sua volta, é solicitado a se reapresentar ao Botafogo, pois ainda tinha contrato, e recebe a informação do dirigente que precisa regularizar sua situação com o clube e com o técnico Zagallo. Tinha ainda alguns meses para cumprir o contrato no clube, volta às atividades de treinamento e à famosa rodinha do futebol, da resenha, onde os jogadores antes de iniciar as atividades brincam, fazem

gozação, é ritual cotidiano na atualidade, antes do treino. (FLORENZANO, 1998).

A ruptura definitiva com o Botafogo, fora naquele dia do seu retorno, quando retornara da Europa barbudo e fora proibido de treinar com a barba. Esse momento culminou no início de luta e questionamento contra a lei do passe na justiça esportiva. A fotografia que possui em sua casa mostra uma barba pequena, e com cabelos normais para os padrões do futebol de hoje. Foi questionado pelo técnico como poderia se representar ao grupo, tão diferente dos demais, ou seja, o soldado que se apresenta à tropa sem estar dentro das normas. No dia seguinte, recebeu a informação que os profissionais da rouparia não poderiam lhe entregar as roupas para treinar. Sendo assim, solicitou a um membro da comissão de nome Chirol para lhe passar orientações para sua preparação, assim, atravessa a rua, sem a roupa de treino, e treinava num campo aberto ao lado do estádio do Botafogo, o Canecão. Todo dia se apresentava no clube e ia treinar ao lado, complementando seu treinamento com jogos de peladas, jogos na praia, para se manter preparado e em condições de jogar profissionalmente. Durante meses, sua ridicularização foi reforçada pelos meios de comunicação, a partir de falas de dirigentes e comissão técnica. Contudo, o jogador Afonsinho continuava sua luta, prenunciando a entrada em campo da revolução da cultura e dos comportamentos institucionalizados, entrando para a história em defesa dos direitos dos trabalhadores jogadores de futebol, a primeira ação foi por meio do seu gesto de recusa, lutas de resistências contra o poder na esfera do futebol. Sua rebeldia contra o exercício do poder estava diretamente relacionada com o objetivo desse controle de gerir a vida dos jogadores. (FLORENZANO, 1998)

O Botafogo, mesmo suspendendo Afonsinho e terminado o seu contrato com o clube, nos anos 70, negara o direito do jogador de continuar a exercer a profissão por outra equipe, não liberando o seu passe. A Lei do Passe constitui-se de um mecanismo jurídico no qual o profissional do futebol, o jogador, somente pode desenvolver suas atividades em outro clube, com liberação do clube detentor de seu passe. Isso deve ser realizado em formato de Carta ou Certificado de Transferência.

Afonsinho resolveu discutir na justiça seus direitos. Em 1965, em sua vinda para o Botafogo, fizera um contrato de gaveta, e seu pai não assinara, pois quando precisasse transferência, mesmo menor de idade, ficaria condicionado à Federação de Futebol a cumprir o contrato. Contudo, não assinando o de gaveta, após sua inserção à equipe profissional, Afonsinho assinou o contrato. A luta de Afonsinho era quanto ao poder exercido para transformar, pois o objetivo dos clubes

era a produção do corpo de um jogador útil aos lucros e interesses de dirigentes, patrocinadores e entorno dos campos de futebol. (FLORENZANO, 1998)

Em 1971, o treinador Zagallo deixa o Botafogo para trabalhar no Fluminense, e o Botafogo contrata Paulinho de Almeida, que já havia trabalhado com Afonsinho no Olaria anteriormente. Isso auxilia a gestão do clube, que naquele momento queria minimizar o conflito com o jogador e aproveitar o seu futebol para readquirir a possibilidade de lucro que ele representava, reforçando que era apenas retirar a barba, como ordem para voltar a jogar. Contudo, o jogador, na sua luta e nas reflexões sobre a profissão "Jogador de Futebol Escravo", não poderia voltar à condição de servo, mesmo sendo muito bem remunerado para essa função, então, retirar a barba não estava nos seus planos, cita ao dirigente que o inquiriu. (FLORENZANO, 1998)

Afonsinho segue sua incursão para buscar o Passe Livre na Justiça, "deixei de ser dócil para lutar pelos meus direitos", citado no jornal O Estado de São Paulo (1972). Ele reivindica o direito de ao término do contrato continuar sua carreira profissional em outro clube. Para o jogador, "era muito poder para ser contestado" (FLORENZANO, 1998, p.100), "prisão e jogador como escravo" (p. 103), pois o Botafogo era considerado um dos melhores times do mundo, em termos de forças políticas, somava-se à figura do presidente do clube, que era Secretário da Fazenda do Estado. Afonsinho precisava esgotar todos os recursos na Justiça Desportiva antes de recorrer à esfera da Justiça Civil. O jogador não tinha nenhuma expectativa em relação à Justiça Desportiva, pois era um contexto viciado em proteger os clubes de futebol. Em um dos exemplos que cita em sua fala, um dos Juízes que votavam na Justiça Desportiva do Rio de Janeiro, a favor ou contra liberação do Passe do Jogador, tinha que justificar o voto. (FLORENZANO, 1998)

Florenzano (1998) cita a Folha de (1972) com a fala de Afonsinho, referindo-se ao controle e coersão impostos pelo clube aos jogadores de futebol. "Muitas pessoas não me aceitariam como sou. Gostariam que eu seguisse as normas da sociedade. Não entendem que não sou máquina para ser digirido." (p. 101)

Afonsinho fora punido pelo Botafogo, de certa forma, por essa insubmissão de normas, fora punido pelo clube com a pena de ser banido no futebol, pois não haveria liberação do clube, mesmo com o término do contrato com o jogador. Sua luta era pelo direito de exercer a profissão. Com a derrota no Tribunal de Justiça Desportiva no Rio de Janeiro, Afonsinho recorreu ao Superior Tribunal de Justiça Desportiva da CBD (Confederação Brasileira Desportiva). Sua luta teve

repercussões muito além do universo do futebol, com discussões de outros setores da sociedade, por exemplo, no debate sobre a relação de estruturas de poder dos clubes de futebol com os contratos dos jogadores (especificamente a Lei do Passe) como a única maneira de se apoderar do corpo do jogador, já que não conseguiram ter poder sobre o saber e a técnica do dele. Também repercutiu a dominação e a exploração econômica do jogador de futebol em relação aos direitos de imagem ou transações econômicas em vendas ou empréstimos. (FLORENZANO, 1998).

Depois de 8 (oito) meses banido dos campos de futebol pelo Botafogo, Afonsinho, em 4 de março de 1971, conquista, no Superior Tribunal de Justiça Desportiva da CBD, o Passe Livre, derrubando o domínio dos dirigentes e entrando para história do futebol. Para o jogador, essa luta tinha o intuito de questionar o sistema de dominação no futebol brasileiro por dois motivos: contestar a Lei do Passe como instrumento coercitivo em relação ao poder discricionário sobre o atleta e manifestar resistência à normalização disciplinar, confrontando com o poder que tenta realizar a gestão na vida pessoal do profissional. "Venci agora minha barba, e meus cabelos compridos são um símbolo de liberdade", fala extraída do jornal O Estado de São Paulo em 1972, citado por Florenzano (1998, p. 105).

Dessa forma, o jogador abria precedente histórico nos tribunais, e outros jogadores partiram para ação direta contra a Lei do Passe, questionariam seus direitos de passe livre. A luta de Afonsinho refutava a questão do domínio imposto pelos clubes de futebol no controle constante da conduta, dentro e fora da esfera profissional. O futebol vivia os contextos históricos da sociedade da época, os anos 60, com a ditadura militar, e os anos 70, quando da propagação da revolução cultural. Contudo, Afonsinho foi o profissional que questionou o sistema e ampliou a discussão e inserção de outro olhar ao âmbito de profissionalização do jogador de futebol. (FLORENZANO, 1998).

Afonsinho, depois de obter o Passe Livre, foi disputar o campeonato carioca pelo Olaria, conquistando o terceiro lugar na competição. O jogador reforça que futebol é uma arte, uma música, que é o espaço de colocar tudo para fora, seja com pincel, caneta ou bola. Contudo, por seu comportamento contrário à razão e à norma do futebol, ele era estigmatizado como jogador problema no futebol brasileiro, intitulando-o de "que tipo de louco é ele", citado na revista Placar, em 1975 (FLORENZANO, 1998, p. 118).

Afonsinho, após obter o Passe Livre, dificultava sua estada nos clubes de futebol, devido a esse estigma de problema. Jogou depois do Olaria no Vasco, no mesmo ano (1971), Santos (1972), Flamengo

(1973), América Mineiro (1975, Madureira (1980) e Fluminense (1981). Afonsinho reforçava que os clubes acabavam tendo medo em contratá-lo pois temiam que causasse problema. Reforçava em sua fala: "futebol é uma brincadeira. Por isso que muitos não entendem até hoje o Garrincha. Futebol é alegria, não é coisa fechada, marcial. Isso é loucura [...] não fui um Don Quixote. Fiz tudo consciente. Lutar pela Liberdade foi uma opção de vida." entrevista à Folha de São Paulo (1977 e 1984), citada por Florenzano (1998, p. 120-121). A rebeldia no futebol brasileiro acompanha as manchetes em mídias diversas, que

o jogador-problema [...] sempre será um craque com instabilidade emocional, com desequilíbrio psicológico, com alma atormentada a exigir a intervenção normalizadora dos especialistas da alma, não somente dos psicólogos e psiquiatras, mas também sobretudo dos mestres da disciplina. (FLORENZANO, 1998, p. 123).

3.4.4 Edmundo Alves de Souza Neto

Edmundo, com 20 anos de idade, inicia carreira profissional em 1992, disputando o Campeonato Brasileiro pela equipe do Vasco da Gama, jogava na posição de ataque. Nesse ano, o jogador foi destaque, esteve entre os melhores jogadores do Campeonato Brasileiro. No início do ano de 93, receberia proposta para jogar pelo time do Palmeiras, a empresa Parmalat, patrocinadora da equipe, fez proposta para o jogador, mas o presidente do Vasco, na época Eurico Miranda, afirmou que Edmundo não sairia do Vasco enquanto ele estivesse no comando. (FLORENZANO, 1998)

O Edmundo tem interesse em mudar de equipe de futebol, mas novamente teria o confronto da Lei do Passe para discutir, de um lado o jogador e do outro o clube, representado pelos seus dirigentes. Edmundo inicia estratégias de luta para vencer a resistência do clube em negociar seu passe, vai para a imprensa, veste a camisa do time que queria contratá-lo. Contudo, em função dessa briga com o clube, construiu-se a imagem inicial de jogador-problema, cristalizando-a na percepção do público e da mídia. Isso foi reforçado pela imprensa em função de uma expulsão em uma partida contra o Flamengo, e outro episódio foi quando o jogador estava em férias. Em um jogo beneficente, fez muitas faltas e foi eliminado do jogo, propagando e reforçando sua imagem vinculada à violência, como em reportagens as quais mencionavam os termos anjo ou demônio. (FLORENZANO, 1998).

Em comentários midiáticos, a fala referenciava um jogador extraordinário, que por vezes driblava fácil e concluía jogadas fantásticas, e, por outras espalhava violência em campo, de forma irracional. Contrastes entre o talento e a violência do jogador, e o enigma contido nessa imagem são explicados num discurso sobre sua origem, ou seja, pobre com a violência. E, pela força midiática que o futebol propicia, em uma mesma partida, em que recebe um soco de um jogador do time adversário que afirma revidar a violência do Edmundo em campo, e por outro lado, o treinador do time que Edmundo representava o Vasco, citando em sua fala para a imprensa, conforme Jornal do Brasil (1993) citado por Florenzano (1988, p. 130), "[...] é o meu guerreiro. Um jogador que incomoda os zagueiros adversários por não ter medo de pancadas[...]. É um rapaz maravilhoso, sem maldades."

A Parmalat desembolsou 1,8 milhões de reais e comprou o passe do jogador para naquele ano, com sua estreia em 27 de janeiro de 93 no Palmeiras. Mas Edmundo já se apresenta no clube do Palmeiras com a imagem de ser um jogador polêmico. Ele reforçava essa imagem, quando na relação com seus marcadores utilizava palavras agressivas, e a mídia, em 1 mês que o jogador estava no Palmeiras, já utilizava o termo jogador bandido, sem utilizar entre aspas. Contudo, o mesmo não havia se envolvido em nenhum problema disciplinar ou mesmo policial. (FLORENZANO, 1998).

Em 1993, no transcorrer do campeonato Paulista, o locutor Osmar Santos, que narra os jogos, intitulava o "animal do jogo" para designar o jogador que se destacava nas partidas transmitidas pela emissora, ele escolhia o jogador melhor em campo para premiá-lo com patrocínio de uma empresa. Edmundo, em cada partida que atuava era citado pelo goloço, pelo desempenho em jogo, pela vontade de vencer, como o "animal do jogo". Também se constituía dessa forma sua identidade com a torcida organizada, que cantava quando entrava em campo, "au, au, au o Edmundo é animal!". Foi assim que o seu apelido surgiu, "Edmundo Animal".

As atuações magistrais de Edmundo, atacante do Palmeiras, mais os gols narrados pelo Osmar Santos, seguidos sempre da frase "esse garoto é um animal", fazem o jogador incorporar essa imagem. "[...] é como você diz um Animal [...] coincidentemente, eu tenho uma vontade muito grande, uma raça, uma disposição, que às vezes, eu extrapolo, e aí, coincidiu [...] eu sou um animal [...] referenciando o termo atribuído pelo Osmar Santos. (FLORENZANO, 1998, p. 193-195-197).

De fato, esse reforço midiático intitula-o também como jogador problema, e reforçariam imagens de violência e loucura, incluindo um complemento ao nome do jogador como "Edmundo Animal", também

nessa perspectiva. Em meados de abril de 1993, Edmundo é expulso duas vezes seguidas, uma delas projetando as mãos no rosto do árbitro, o próprio jogador relata ficar preocupado para não o marcarem como jogador indisciplinado em campo. Contudo, no futebol, nem todo o jogador que era considerado violento reforçava o estigma de bandido, pois poderia utilizar a violência de forma dissimulada que seria aceita, mas Edmundo utilizava de uma violência explícita a todos, e acaba por fracassar quando tentava ocultá-la. Na primeira metade dos anos 90, Edmundo era visto como a encarnação do mal, que propaga a violência e semeia discórdia, trazendo a ameaça da desordem, do crime e da loucura. (FLORENZANO, 1998).

No primeiro semestre de 1993, em testes de avaliações de aptidões físicas e motoras, o resultado transformara-o em grande promessa da ciência esportiva, com maior capacidade de força e explosão do grupo de jogadores, com excelente coordenação neurovascular. Contudo, as falas do jogador ao final dos jogos, instigado por uma mídia que polemizava e interlaçava falas de outros jogadores, Edmundo demonstrava, segundo relatos midiáticos, estar transtornado, em desequilíbrio emocional. Os dirigentes decidiram contratar um psicólogo, mas o treinador, na época Vanderlei Luxemburgo, acreditava ser capaz de controlá-lo, com auxílio do diretor de esportes do clube, criando um manual de conduta para o grupo de jogadores, citando que traçaria o perfil de jogador ideal para facilitar futuras contratações. Para o Palmeiras, era necessário controlar o jogador, pois havia investido muito dinheiro em sua contratação. (FLORENZANO, 1998).

Edmundo vinha sendo substituído durante os jogos por escolha do treinador Luxemburgo, e em um jogo do Palmeiras contra o Vasco, Edmundo saiu, a pedido do treinador, e abandonara o gramado, mesmo com o jogo ainda em andamento. O jogador foi punido por tal ato, e o treinador mencionou na mídia que o Edmundo não pode contestar o poder dele. A mídia questiona, em entrevista com Edmundo, por que ele rejeitou com tanta raiva consultar um psicólogo, e o jogador responde: "Porque eu sou completamente normal, totalmente lúcido. Será que é loucura ter vontade de vencer". (FOLHA DE SÃO PAULO, apud FLORENZANO, 1998, p. 161).

Edmundo começa a se policiar dentro de campo para ter reações, desejos e emoções de um jogador considerado normal, nas últimas 30 partidas tinha acumulado apenas 2 cartões amarelos. Contudo, em agosto de 1994, estourou a batalha campal, ocorre o conflito de torcidas do Palmeiras e do São Paulo no estádio do Pacaembu, isso é atribuído a Edmundo, pois seria responsável de ter instigado tal guerra, seguida de muita brutalidade entre as torcidas organizadas. Em campo, o jogo

acabara 2 x 2, sendo que os 2 gols do Palmeiras foram feitos por Edmundo. A mídia apresentava o episódio da guerra entre as torcidas como uma confusão causada por Edmundo, isso reforçava o veredicto do árbitro da partida, isto é, "Edmundo é culpado". (FLORENZANO, 1998, p.200)

Quase no final do jogo Edmundo dividiu duramente uma bola com o volante Alemão. Um diretor do São Paulo, Kalef João Francisco, aproveitou para xingá-lo do banco de reservas. 'Bandido, mau elemento, maconheiro', foi gritando. Edmundo reagiu com palavrões, e, logo em seguida, aplicou um carrinho quebrando a canela do atacante Euler. O gramado do Estádio do Morumbi transformou-se num ringue de luta livre. O meio campista Juninho tomou as dores de Euler e foi discutir com Edmundo. Levou uma bofetada. O lateral André resolveu enfrentá-lo. Chegou a cuspir no palmeirense, mas tomou um soco que lhe abriu o supercílio e deixou seu rosto ensanguentado. A pancadaria se generalizou. (VEJA , 94, citado por FLORENZANO, 1998, p. 201)

Edmundo deparou-se, em um dado momento, com a imagem de monstro que a imprensa esportiva, torcidas organizadas e a publicidade construiriam sobre ele. Em um jogo contra a equipe do Corinthians, o Palmeiras vencia por 2 x 0, 2 gols de Edmundo, mas em uma dividida de bola com o adversário no chão, ele chuta a bola, e é expulso, reforçando na mídia como deveria ser tratado o Edmundo, herói ou bandido. Em 1995, ainda jogando pelo Palmeiras, Edmundo, depois de um jogo contra a equipe do Grêmio, fala sobre a forma como a imprensa o vê, afirmando que não tinha paz de espírito em São Paulo, e que por ter sido criado em favela sofria tratamento preconceituoso. (FLORENZANO, 1998).

Em 1995, Edmundo é o novo contratado do Flamengo, e a equipe de Marketing e Publicidade do clube organiza uma recepção sob o título de "a Carreteada do Marketing do Zoológico". Foi um evento com passeio aberto, e com a imagem do Edmundo como um príncipe exótico, escoltado por dois elefantes, um tigre (enjaulado) e muitos torcedores, ele desfilou durante 4 horas no carro do corpo de bombeiro no Rio de Janeiro. Enquanto a imprensa paulista lhe endereçava duras críticas, indicando a sua culpabilidade no evento da briga de torcedores no Pacaembu, que delimitaria mudanças no estatuto do torcedor no Brasil,

o Flamengo utilizaria o slogan do jogador-animal voltado à exploração comercial da imagem. (FLORENZANO, 1998).

Em 1995, Edmundo, no Flamengo, em intervalo da partida contra o Vasco, reagiu à provocação da torcida do Vasco fazendo gestos obscenos, endereçados à arquibancada, e as câmeras não deixavam dúvidas, comprovando o ato que levaria o jogador a ficar fora de 4 (quatro) jogos, estava suspenso. Mas no final desse ano de 95, o jogador se envolveu num acidente automobilístico no Rio de Janeiro, onde morreram 3 (três) pessoas, após colisão do seu carro frontal. Diante desse fato, o Flamengo, com campanhas publicitárias que exploravam a marca Animal, agora as suspendeu, pois a imagem do jogador alimentava para além dos gramados, dos limites do futebol, ou seja, violência, destruição e morte. O Flamengo, além de atribuir ao Edmundo o título de criança, de estar tratando com criança, na mesma época do acidente, inicia negociação visando à contratação do jogador com os dirigentes do Corinthians, mas também com uma fala indicando que queria recuperar a carreira do jogador. (FLORENZANO, 1998).

Edmundo carregava consigo, agora, o Animal, a criança e o louco. No início dos anos de 96, o projeto do Corinthians para recuperar o jogador incluía psicólogos, publicitários e religiosos. O que parecia ser uma normatização do jogador, em 1996, em um jogo do Corinthians contra o Santos, Edmundo deu um tapa no zagueiro adversário, e as imagens da televisão não deixam dúvida sobre a agressão, nesse momento, a tecnologia das imagens televisivas serviam para o clube punir o jogador, e também para o Tribunal de Justiça Desportiva analisá-las. Modifica-se no futebol a vigilância, à qual o jogador se acha exposto de qualquer gesto, comportamento, ou mesmo a fala.

No Corinthians, o jogador continuaria a ser expulso em jogos, entraria em conflito com dirigentes, companheiros da equipe, imprensa esportiva, repetindo sua estada no rival Palmeiras, até sua saída. Edmundo questionava na imprensa o valor que o clube lhe devia, assim, ameaçava abandonar o clube, e o Corinthians lhe paga com um cheque pré-datado. Ele quebrou a greve de silêncio com a imprensa para falar sobre as questões do salário. Edmundo enfatiza que a imprensa não é ruim, porque projeta o trabalho de um jogador, mas manipula e transforma a pessoa no que lhe convém. Em São Paulo, enfatiza que a imprensa se preocupa muito com a vida pessoal do jogador, esse era o olhar dele perante o trabalho da mídia. (FLORENZANO, 1998).

Em julho de 1996, Edmundo sai do Corinthians com a imagem de "mercenário", novo título lhe atribuída. Na linguagem do futebol referenciava que o jogador não jogava por amor à camisa e sim somente por dinheiro. Com a "[...] desclassificação do Corinthians nas três

competições disputadas no primeiro semestre, Edmundo, um dos principais jogadores do elenco, passava a ser o alvo privilegiado das críticas e em boa parte responsabilizado pelo insucesso da equipe." (FLORENZANO, 1998, p. 230).

Com a vontade do Vasco de reencontrar o jogador, teria a questão do Flamengo ainda ser dono do passe, que estava emprestado para o Corinthians. O Flamengo tentou vender o passe para o PSV na Holanda, mas a Philips do Brasil patrocinador da equipe recebe um dossiê sugerindo não comprar seu passe, e foi o que aconteceu. Edmundo queria voltar ao Vasco, e começaria novamente forjar um pretexto, um conflito para essa transferência ao time carioca. (FLORENZANO, 1998).

Em 1996, retorna ao Vasco, e no ano seguinte foi artilheiro da competição, levou o título de melhor jogador no campeonato brasileiro. Em 1998, transferiu-se para disputar pela equipe na Fiorentina o campeonato Francês, e convocado como reserva dos jogadores Romário e Ronaldo para a copa do mundo de 98, jogando a final durante 15 minutos contra a França, em função da convulsão do Ronaldo.

Conseguiu, naquele ano, destacar-se também na equipe francesa, contudo, abandonou o time no ano seguinte em 1999, para comemorar o carnaval no Rio de Janeiro. Jogou no Japão no início da década de 2000 e teve bom desempenho. Voltou ao Brasil em com 30 anos, jogou no Santos, no Cruzeiro e até no Nova Iguaçu, time modesto do Rio de Janeiro, onde disputou o campeonato Carioca, em 2005. Em seguida, no mesmo ano, foi convidado para jogar no Figueirense, em Santa Catarina, para representar o time no campeonato brasileiro daquele ano. Conseguiu ter um excelente desempenho, não houve polêmicas envolvendo seu nome, e como jogador em campo terminou o ano como capitão do time catarinense. (UOL, 2014)

A partir desse momento, teve proposta para voltar ao Palmeiras, em 2006, e ficou até o final de 2007, com a chegada de Vanderlei Luxemburgo. Edmundo teve problemas com esse treinador em 1994, mas citava a vontade de se aposentar no clube no ano seguinte, mas o Palmeiras optou por não renovar com o atleta. Retornou em 2008 para o Vasco, aposentando-se naquele ano, quando o Vasco caiu para a série B. Em 2009, assinou contrato com a Rede TV para ser comentarista da emissora, e depois se transferiu para a Rede Bandeirantes, em 2010, onde atua hoje, com contrato renovado até 2017. (UOL, 2014; MICHELETI, 2014).

3.4.5 Ronaldo Luís Nazário de Lima: "Ronaldo Fenômeno"

Nasceu em Bento Ribeiro, no Rio de Janeiro, em 1976, e com seu jeito desajeitado e meio atrapalhado era o último a ser escolhido para participar do jogo de futebol nas ruas e praças da comunidade. Aos nove anos de idade, Ronaldo entrou para um clube de Tênis, que tinha um time de futsal, e colocaram-no no gol. Contudo, em uma das necessidades do time colocaram Ronaldo jogando de atacante, ele entrou durante o jogo e fez três gols, sendo convidado para jogar em um time de futebol de salão com mais estrutura para treinamento. Ele quebrou todos os recordes, fazendo 166 gols, numa temporada, e o clube Flamengo convidou-o para fazer um teste no time, aos 13 anos. No primeiro teste ele foi bem, sendo convidado a voltar no dia seguinte, mas havia um problema, não tinha dinheiro para a passagem de ônibus, tentou negociar com os responsáveis, que se recusaram a emprestar 30 centavos para voltar, e não voltou. (MOSLEY, 2005)

O clube São Cristóvão de Futebol e Regatas o convidou para treinar lá, isso de 1990 a 1993, estreando em 12 de agosto de 1990, o clube ajudava-o quando precisava. No tempo em que ficou ali, fez 44 gols, em 73 jogos. Depois o clube o vendeu para o Cruzeiro (MG), e ganhou 7 mil dólares pela venda do jogador. Ronaldo, depois do sucesso, voltou ao clube São Cristóvão e entregou um cheque de 200 mil dólares para ajudar, mas o presidente fugiu com o dinheiro.

O Cruzeiro ficou com Ronaldo durante 1993 até 1994, tinha 16 anos de idade, gastou com a compra do passe, entre empresário, clube e luvas, 25 mil dólares, vendeu-o, no ano seguinte, para o time do PSV da Holanda, por 6 milhões, passando depois para o Barcelona, Inter de Milão e Real Madrid, sendo que seu passe foi vendido 2 vezes por preço recorde, na época. O astro do futebol para a marca Nike se tornou um ícone mundial, reconhecido em muitas campanhas de marketing. (MOSLEY, 2005).

Ainda no Cruzeiro, passou pela seleção brasileira sub 17, em preliminar no Maracanã entre Fluminense e Vasco, com 100 mil torcedores, entrando em jogo, empatando para seleção, foi o primeiro jogo com público assim. Depois do seu sucesso nos juniores do clube, foi jogar em time profissional, com dificuldades para se adaptar a um vestiário de um time de primeira divisão, pelas diferenças de grupos de idade, de status no futebol, entre outras situações. Contudo, com seu jeito de garoto humilde e dotado e bom senso, acabava sendo ajudado pelos jogadores mais velhos, porque tinha 17 anos, como se um fosse filho e amigo para os mais jovens. (MOSLEY, 2005).

Com habilidade demonstrada pelo Ronaldo no campeonato brasileiro, em 1994 foi convocado para a Copa dos Estados Unidos. Era muito hábil para driblar, tinha velocidade, seu toque era rápido e sabia o que fazer com os dois pés, não demonstrando nenhuma fraqueza, assim, Ronaldo conquistou a CBF, mesmo ficando no Banco durante aCcopa. Ao retornar da Copa, foi presenteado com um contrato, revisado, com o Cruzeiro, que o fazia o jogador mais bem pago pelo clube. Fazendo comparações com o Pelé, Ronaldo tinha estreado mais jovem em jogos da seleção brasileira, e uma média superior na seleção, sendo que Pelé atuou em 50 jogos e fez 41 gols, Ronaldo com 50 jogos e 49 gols pela seleção, uma média de 0,96 gols por partida. (MOSLEY, 2005).

Negociando com o PSV, Ronaldo comenta que Romário foi decisivo para sua escolha, pois esse havia jogado por lá e falou que é um dos clubes mais organizados e profissionais da Europa. Seus empresários, na transação citada anteriormente, negociaram seu passe por 6 milhões de dólares e embolsaram 400 mil dólares. Ronaldo ficou de 1994 até 1996 no clube Holandês. A patrocinadora do clube do PSV era a Philips, e auxiliava Ronaldo a se ambientar em sua estada na cidade, ele escolheu a casa e pôde trazer a mãe e a namorada, na época, para facilitar sua adaptação. No PSV, Ronaldo assinou contrato com a Nike, recebendo Kits especiais com a Marca R9, referente à sua camisa de número 9. Ronaldo, após um Natal do Brasil, retorna aos treinos, mas sente muitas dores no joelho, o que seria, a princípio, devido à força que os músculos do quadríceps exerciam sobre o ponto de ligação do tendão da rótula durante o esforço. O jogador fez uma cirurgia na Holanda, mas optou por se recuperar com um fisioterapeuta brasileiro, o Nilton Petrone, cujo apelido é Filé.

Martins e Pitta eram seus empresários e estavam em negociação com a Inter de Milão, mas essa recuou, em função do problema físico do jogador, fazendo-os procurarem outros times para negociar, um deles o Barcelona. Contudo, sua estada no PSV também não estava boa, em função das declarações ingênuas que Ronaldo fez no Brasil, citando seu desejo de jogar no Barcelona. Houve outros comentários efetuados pelo jogador em relação ao treinador do PSV, chamando-o de estúpido, o jogador mencionou que jogaria no Barcelona até de graça. (MOSLEY, 2005).

Em 1996, Ronaldo participou das Olimpíadas de Atlanta pela Seleção Brasileira de Futebol, conquistando, com a equipe, o bronze e fazendo 5 gols durante a competição. O PSV vendeu seu passe por 20 milhões de dólares para o Barcelona, ele deixou o time holandês após ter jogado 57 partidas e efetuado 54 gols, também havia enfrentado a adaptação da língua, além de vários problemas domésticos, lesão,

cirurgia, sempre lutando para estar em boa forma. No verão de 1996, sua transferência para o Barcelona se concretiza, e sua estreia foi em setembro do mesmo ano, nesse período, viveu um dos melhores momentos de sua carreira no futebol, projetando o seu status de adolescente prodígio para um superastro do futebol mundial, o melhor do mundo. (MOSLEY, 2005).

Contudo, seus empresários Martins e Pitta, e mais um empresário de Milão, Giovanni Branchini, acreditavam ter negociado o passe por um valor muito baixo e já começavam a especular outros interessados. O Barcelona estava em febre com o "ronaldomania", ele vinha tendo desempenhos extraordinários e aumentando seus fãs torcedores, sendo cada vez mais requisitado para campanhas publicitárias. Contudo, Ronaldo não recebia orientações para fora de campo agir com mais diplomacia com o clube, em seus comentários midiáticos, e isso gerava certo estresse entre o clube e os torcedores. Nesse momento, ele namorava Suzana Werner, por isso, vinha muito para o Rio de Janeiro, assim, teve sua relação aranhada com o clube, mesmo quando era liberado para vir. Nesse período, foi destaque no carnaval do Rio de Janeiro e abusou da vida noturna. Dessa forma, houve uma guerra de palavras, de um lado a direção do Barcelona, e de outro, Ronaldo e seus empresários. Quando parecia bem e Ronaldo iria assinar um contrato melhorado com o Barcelona, para receber 5 milhões de dólares por ano, os empresários aumentaram o preço, aumentando o conflito. (MOSLEY, 2005).

Em junho de 1997, houve a transferência de Ronaldo para a Inter de Milão, sendo pago 32 milhões de dólares pelo passe, com contrato até 2005, e mais 14 milhões de dólares diretos ao jogador para assinar o contrato. O salário era de 4,7 milhões de dólares ao ano, para época, era um dos jogadores mais bem pagos no futebol mundial, incluindo patrocínios extras, além da Nike, da Pirelli (marca de pneus) e da Telecom Itália, cujo braço de telefonia móvel no Brasil era a TIM, auxiliando, com sua imagem, na expansão da marca. Em função da projeção mundial que ele teve, tornou-se um jovem muito rico, todo mundo queria um pedaço dele, tinha seu rosto espalhado pelo mundo todo, em outdoors. Sendo assim, pensava-se em como ele iria lidar com tanta bajulação, fama e fortuna. Na sua ida para a Inter, no dia da estreia, o clube havia vendido 51 mil ingressos, um aumento de 318 %, e na semana de chegada do jogador eles venderam mais de 35 mil camisetas do Ronaldo, em média, foram vendidas 5 mil camisetas por semana durante o resto da temporada. (MOSLEY, 2005).

Em 1998, foi convocado para ser titular da Seleção Brasileira para a copa da França, a equipe era favorita ao título naquele ano, isso

era baseado em dois fatores: o fenômeno Ronaldo, como fora apelidado pela mídia, com dois títulos consecutivos de melhor jogador pela FIFA (Federação Internacional de Futebol Associado) e outros jogadores que tinham destaque mundial. Nessa copa, havia uma guerra comercial entre a Nike, que patrocinava Ronaldo, e a Seleção Brasileira, e a Adidas. A equipe chegara às semifinais contra a Seleção Francesa, mas no dia do jogo, Ronaldo teve uma convulsão no quarto, sendo acolhido pelos jogadores, em seguida, pelos médicos da equipe. Para o jogo seguinte, foi escalado Edmundo, atacante para substituir Ronaldo. Contudo, os médicos não foram capazes de esclarecer o que causou a convulsão, aparentemente ele parecia bem, e o jogador queria jogar, pois havia a pressão do Ricardo Teixeira, presidente da CBF (Confederação Brasileira de Futebol), dessa forma, o treinador, na época, Zagallo sentiu-se pressionado para colocar Ronaldo em campo. Para o médico responsável, a convulsão fora provocada por um problema emocional, por ter apenas 21 anos e ser considerado o jogador principal e responsável pelo título do campeonato mundial, pela CBF, Nike, pela mídia e pelo povo brasileiro. Além disso, havia a crise no relacionamento amoroso com Suzana e a incerteza se seus joelhos aguentariam a copa, em função de dores. No jogo contra a França, o Brasil não tinha a mesma equipe, todos preocupados com Ronaldo, o jogador não estava no melhor dia pela situação anterior ao jogo, perderam o jogo por 1 x 0, não indo para as finais. (MOSLEY, 2005).

Em fevereiro de 1999, Ronaldo teve sua consulta em Paris, com o médico renomado Gérard Saillant em função dos seus joelhos. Era uma situação delicada, Ronaldo jogava sentindo dor, isso limitava seus movimentos e seu rendimento não estava bom. O jogador era indiretamente pressionado por seu clube, em função de altas quantias de dinheiro investidas, por um dos seus patrocinadores, que era a Nike, e pela CBF, porque ele era o menino de ouro para os amistosos pelo mundo da Seleção Brasileira. Onde ele estava, o público seria maior, gerando mais renda à instituição. Ronaldo, após trauma da copa da França, contratou Rodrigo Paiva, também assessor de imprensa da CBF, era agora seu apoio na vida para organização da carreira. Por trás do gerenciamento da carreira, o Jogador contava com uma equipe de conselheiros e executivos que diariamente tomavam conta dos seus negócios, pois acumulava uma das maiores fortunas do esporte, no total eram 8 empresas diferentes que empregavam 150 pessoas direta ou indiretamente, sendo cada uma registrada sob o Grupo R9. Os empresários aproveitavam todas as oportunidades para exibir Ronaldo, em participações em eventos, programas de televisão e campanhas publicitárias. Nesse mesmo ano, o jogador queria doar a uma boa causa

o dinheiro que havia recebido como prêmio na copa América, pela Seleção Brasileira. Por orientação de Rodrigo Paiva, doou a crianças com câncer, pois havia uma certa identidade, crianças com cabelos raspados, e os cabelos raspados do Ronaldo, vários hospitais infantis receberam doações em dinheiro. Com essa publicidade positiva, as Nações Unidas queriam contratar Ronaldo e Zidane para realizar um trabalho em Kosovo, na reconstrução pós-guerra, mas Ronaldo disse que queria ajudar financeiramente o local, mas queria ir pessoalmente ver para onde e com o que o dinheiro seria aplicado (MOSLEY, 2005).

Nessa experiência, de ir a Kosovo, Ronaldo chega ao local e só vê destruição. No entanto, uma coisa incrível aconteceu, ele ouvia todos gritando Ro-nal-do; não entendia como pessoas que não tinham eletricidade, televisão, meios de comunicação, sabiam tudo sobre ele. Ronaldo pediu para ser embaixador da ONU (Organização das Nações Unidas), e o presidente da instituição, na época, Kofi Annan aceitou a proposta, e o convidou, um tempo depois, para uma festa da ONU nos Estados Unidos, quando reuniu grandes estrelas do esporte, da televisão. O jogador constatou que pessoas vistas apenas na televisão e de renome mundial estavam muito felizes em conhecê-lo. Ele continuou com campanhas para levantar fundos a fim de contribuir com ações da ONU. (MOSLEY, 2005).

Em 2000, ele foi pai do seu primeiro filho, fruto do casamento com Milene Domingues. Nesse mesmo ano, fez outra cirurgia, em função de limitações no joelho. Em um jogo da Inter, quando caiu ao chão, depois de estar com a bola, chorando de dor, o estádio todo entoou Ro-na-ldo, como um desespero coletivo. O joelho já lhe dava sinais de que não estava em condições de jogar havia algum tempo. Ronaldo faria a cirurgia com seu médico francês e a recuperação com seu fisioterapeuta Filé, liberado pelo clube a escolha do jogador. Ronaldo se sentiu deprimido, pensando que nunca mais iria jogar, porque a cirurgia seria complexa. (MOSLEY, 2005).

Contudo, a Nike, querendo auxiliar na recuperação em função do seu menino propaganda, sugeriu um tratamento com um centro especializado nos Estados Unidos, na cidade do Colorado, e o médico responsável queria operá-lo novamente, mas ele, junto com sua equipe, saiu do local sem dar satisfação e voltou para Paris. Para a Nike, não havia problema, porque queria seu jogador com as melhores condições possíveis para recuperação. (MOSLEY, 2005).

Contudo, em sua estada no Brasil, Aldo Rebelo, na Câmara dos Deputados Federais, iniciou uma CPI para levantar o possível envolvimento da NIKE e da venda da CBF quanto ao evento da Copa do Mundo, em 1998, na França. Ronaldo fora convocado para depor, ficou

irritado com questionamentos de um parlamentar, o Eduardo Campos, pois esse perguntou "por que o Brasil não ganhou a copa do mundo na França, em sua percepção?". Ronaldo respondeu que no esporte se ganha e se perde, além disso, o jogador disse que em momentos de vitória, quando ganhara a Copa do Mundo, ninguém pergunta por que conquistara isso. (MOSLEY, 2005).

Ronaldo ficara fora dos gramados quase 1 ano, e no início de 2001 o jogador estava disposto e focado no momento de transição para voltar aos gramados e jogar futebol, dessa forma, foi liberado para jogar, em julho de 2001, em um amistoso da Inter. Ele teria problemas nessa volta com o novo treinador, o argentino Hector Cuper, o qual queria mudar o jeito de o time jogar, dizia que jogavam em função do Ronaldo. Dessa forma, Ronaldo ficou na reserva por algumas vezes. (MOSLEY, 2005).

Luís Felipe Scolari, treinador da Seleção Brasileira, preocupado com o retorno de Ronaldo, conversou com o jogador, falando que ele seria elemento chave em seus planos. Percebendo o conflito entre a Inter e Ronaldo, traçou objetivos com o atleta para a copa de 2002, assim, o jogador foi pessoalmente conversar com o treinador do Milão, que ficava incomodado com a disposição do treinador brasileiro para levar Ronaldo à Copa. De setembro de 2001 até março de 2002, Ronaldo tinha jogado apenas 12 partidas pela Inter. Então, como decisão para manter o jogador em condições para a Copa, Scolari solicitou a Inter para que Ronaldo viesse ao Brasil para fazer uma série de baterias de exames e um condicionamento para sua recuperação, mas para o treinador brasileiro, o mais importante era tirar o jogador dessa condição na Inter e prepará-lo para a Copa. (MOSLEY, 2005).

Ronaldo passou por uma bateria de exames e testes de laboratórios, biometria, com orientações e acompanhamento de uma equipe de vários profissionais. O plano foi realizado em segredo, e o jogador perdeu 13,5% de sua gordura corporal; depois desse mês, testaram-o e ele estava tendo os mesmos resultados de quando passara pelo Barcelona. Em seguida, participou do amistoso contra a Iugoslávia e foi genial em campo. Sendo assim, sua volta a Inter tinha complicações, pois o treinador não queria aproveitar o jogador, mesmo quando entrava da reserva e fazia gols. (MOSLEY, 2005).

Na copa do mundo de 2002, Ronaldo, junto com a equipe, chega a conquista do pentacampeonato. Quando questionado sobre sua condição, ou seja, que muita gente acreditava na sua falta aptidão para jogar, agora, ele respondia que foi um longo caminho, difícil, nos últimos 2 anos, mas sentia que viriam coisas boas para ele, era um momento para ser lembrado como o melhor de sua vida. E, aproveitando

a conquista, os empresários começaram a negociar o jogador, agora o interesse era do Real Madrid, e o negócio foi fechado em 08 de setembro de 2002, por 35 milhões de Euros, era mais um jogador que valia acima de 10 milhões de euros. Como outras estrelas do futebol, Zidane, Figo, entre outros, seriam apelidados o grupo de "Os Galácticos". (MOSLEY, 2005).

Em meados da primavera de 2003, Ronaldo não estava em boa forma física, afirmavam que estava gordo, com boatos de conflitos no casamento, e para especialista de futebol, ele estava sendo sacrificado em um posicionamento em campo que não trabalhava suas melhores habilidades. Ao ser substituído em um jogo, e saindo vaiado pela torcida, citando que os torcedores do Real Madrid eram muito exigentes, ele entendia e recebia com muita calma os assovios e vaias, porque sabia que não poderia estar sempre na melhor forma. O que diminuiu o barulho na sua estada pelo clube foi a chegada de Beckham, sendo o jogador na época que conseguiria atrair mais mídia do que o Ronaldo. Em agosto de 2003, Ronaldo já havia perdido peso, estava bem em campo novamente, continuava a jogar pelo Real Madrid. (MOSLEY, 2005).

Em 2004, Ronaldo recebia mais de 60 milhões ao ano por representar algumas marcas, incluindo Nike, Siemens, Tim, Carrefour, Audi e Ambev. Foi considerado o terceiro homem mais popular do mundo, primeiro o Papa João Paulo II, depois Geoge Buch. Sua força e popularidade iriam além dos limites tradicionais do futebol, em fevereiro de 2005, visitou a cidade de Ramallah, como embaixador da Boa Vontade da ONU, foi aclamado por uma multidão, como um herói, e com necessidade de seus seguidores tocá-lo quase como se ele fosse um messias. (MOSLEY, 2005).

Ficou no Real Madrid até o final da temporada de 2006, e no início de 2007 tinha sido vendido por 7,5 milhões de Euros para o Milan, sendo desligado ao final da temporada de 2007/2008, pois para a equipe Ronaldo não estava em boas condições físicas para defender esse time. O jogador, ao treinar no Rio de Janeiro, envolveu-se em uma confusão em 2008, com travestis, quando uma delas acusou o craque de não ter pagado o programa e ele disse ter sido vítima de uma tentativa de extorsão. (VEJA, 2011)

Com a camisa brasileira, fez 15 gols em Copas, sendo um dos maiores artilheiro em copas, perdendo seu posto de maior artilheiro para Klose, jogador alemão, que marcou 16 gols, incluindo a copa de 2014, no Brasil (COBOS, et al. 2014; VEJA 2011). Ronaldo fez 62 gols ao longo dos 97 jogos disputados pela Seleção Brasileira. (VEJA, 2011).

Ronaldo recebera proposta do Corinthians e assinou com a equipe, em dezembro de 2008, iniciando o campeonato Paulista no ano seguinte, em 2009. Mesmo acima do peso e iniciando na reserva, para se condicionar melhor, ele marcou, em 10 partidas pelo campeonato Paulista, 8 gols pelo clube. Nesse ano, foi campeão do campeonato Paulista e da Copa do Brasil. Contudo, em 2010, sofrendo diversas vezes por lesões e acima do peso, Ronaldo não jogou muitas partidas, sendo apenas 11 pelo Campeonato Brasileiro, e marcou 6 gols. O jogador não conseguiu mais suportar as dores, dessa forma, anunciou sua aposentadoria em fevereiro de 2011.

Ronaldo, em sua aposentadoria, pós-carreira futebolística, ampliou os negócios da empresa de marketing, agora 9ine, que cuida das carreiras de vários jogadores mundiais, incluindo Neymar. Foi convidado para ser membro do Comitê Organizador da Copa no Brasil, em 2014. Também, em 2014, foi contratado pela TV Globo para ser comentarista durante os jogos da Seleção Brasileira de Futebol. (VEJA, 2011).

3.5 PROMOÇÃO DA SAÚDE: UMA REVISÃO DOS PRINCÍPIOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS

Nesse capítulo visa a articular os documentos seminais (cartas, declarações, conferências) internacionais e nacionais de promoção de saúde pós-Segunda Guerra Mundial, na construção da dimensão conceitual de Promoção de Saúde na atualidade, debatendo a Política Nacional de Promoção de Saúde do Brasil e os Sete Princípios de Promoção de Saúde para a Organização Mundial de Saúde – OMS. Os documentos que se apresentam nesta revisão histórica, em sua dimensão conceitual, estão coesos quando discutem a problemática cultural, social e histórica de determinada população. Mas as políticas, programas e ações em uma sociedade estão dissonantes do conceito, no que se refere às iniquidades crescentes que se apresentam nos contextos de sua população. Dessa forma, os princípios da promoção de saúde da OMS parecem utópicos para uma sociedade com tantas desigualdades.

3.5.1 Os Sete princípios da Promoção de Saúde segundo a OMS

O conceito atual de Promoção de Saúde emanado da Organização Mundial de Saúde – OMS está estruturado em sete princípios: **1 – concepção holística**: enfatiza a determinação social, econômica e ambiental mais do que puramente biológica ou mental de saúde, envolve a população como um todo no contexto do seu dia a dia, ao invés de

focar grupos de risco para doenças específicas; **2 – intersectorialidade:** trata-se da articulação de saberes e experiências no planejamento, realização e avaliação de ações para alcançar efeito sinérgico em situações complexas, contemplando o desenvolvimento social e a inclusão social; **3 – empoderamento:** é o processo de capacitação dos indivíduos e comunidades para que assumam o controle sobre os fatores pessoais, socioeconômicos e ambientais que afetam a saúde; **4 – participação social:** refere-se ao diálogo e troca de ideias entre indivíduos e grupos, tanto leigos como profissionais, além de mecanismos políticos estabelecidos para garantir oportunidades de expressão e desenvolvimento do interesse público na saúde; **5 – equidade:** remete à eliminação das diferenças desnecessárias, evitáveis e injustas que restringem as oportunidades para se atingir o direito de bem-estar, também ao processo de transformação da sensação de impotência, internalizada pelos indivíduos perante as iniquidades de poder; **6 – ações multiestratégicas:** é a combinação de métodos e abordagens variadas, incluindo desenvolvimento de políticas, mudanças organizacionais, desenvolvimento comunitário, questões legislativas, educacionais e do âmbito da comunicação; **7– sustentabilidade:** volta-se a criar iniciativas que estejam de acordo com o princípio do desenvolvimento sustentável e com ferramentas da sustentabilidade: sustentação econômica, financeira e institucional. (WHO, 2009a, grifo nosso).

A concepção de promoção de saúde da OMS enfatiza a ideia da produção social no desenvolvimento de políticas públicas e ações de saúde coletiva que extrapolem, inclusive, o enfoque de risco (campo da prevenção). Acredita-se que a discussão histórica, conceitual e social da promoção de saúde, articulada com a operacionalização dos princípios atuais da OMS, contribua para o debate sobre o desenvolvimento da dimensão metodológica nas práticas de promoção de saúde no Brasil. (SICOLI, NASCIMENTO, 2003).

Saúde deve expressar o direito a uma vida plena, sem privações, com participação social, para assim facilitar a análise dos fatores que intervêm sobre a saúde e sobre os quais o Estado deve intervir. Essas ações relacionam-se a uma antropologia médica, com olhares nas percepções, significados de saúde-doença do sujeito, com o seu grupo sociocultural e atribuída em um discurso coletivo da sociedade e dos profissionais da área. Sendo assim, a promoção de saúde envolve a capacidade individual, coletiva de uma sociedade para lidar com a multiplicidade dos fatores de saúde, indo além de uma aplicação técnica e normativa de prevenção. (SCLAR, 2007; VERDI e CAPONI, 2005; OLIVEIRA, 2008; CZERESNIA, 2003).

Contextualizando as interfaces da promoção de saúde, faz-se necessário analisar historicamente informes, cartas, declarações e conferências mundiais e brasileiras. Para além, responder a duas questões que se tornam particularmente importantes no avanço do conhecimento e da prática no campo da promoção da saúde: Os princípios conceituais de promoção de saúde estão sendo desenvolvidos e traduzidos em práticas coerentes e articuladas? Os governos incorporam os princípios em suas ações, programas e políticas?

Dessa forma, apresenta-se a seguir documentos relacionados com o desenvolvimento do conceito de promoção da saúde pós-Segunda Guerra mundial, e, os sete princípios da promoção de saúde, conforme enunciados pela OMS e verificando articulações desses conceitos com a Política Nacional de Promoção de Saúde do Brasil. O percurso metodológico foi de pesquisa documental e revisão bibliográfica, com exame de documentos seminais (cartas, declarações, conferências) internacionais e nacionais, da promoção de saúde, e as propostas da OMS e do Ministério da Saúde brasileiro para a construção do processo político de promoção de saúde.

3.5.2 Documentos Pós-Segunda Guerra Mundial relacionados à Promoção de Saúde

Em relação ao avanço da discussão de saúde em âmbito mundial, foi criada, após a Segunda Guerra Mundial, a Organização das Nações Unidas – ONU e no interior de sua estrutura a Organização Mundial da Saúde – OMS. Após tais eventos, foi elaborada a Constituição da OMS em 1946, por representantes de 61 Estados, durante a Conferência Internacional de Saúde realizada em Nova York. Não havia, até então, um conceito universalmente aceito de promoção de saúde, e foi necessário um consenso entre as nações, de abrangência internacional, instituindo a Assembleia de Saúde que delibera as ações da OMS. (DIREITOSHUMANOS, 2013).

O conceito de promoção de saúde proposto na Constituição da Organização Mundial de Saúde, divulgado como Carta de Princípios de Saúde, em 7 de abril de 1948 (desde então o Dia Mundial da Saúde), reconhece o direito à saúde e a obrigação do Estado na promoção e proteção da saúde, para felicidade, harmonia e segurança dos povos. A saúde, reconhecida como direito humano, passou a ser objeto da Organização Mundial de Saúde (OMS) e ficou assim conceituada na Carta: "Saúde é o completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença." (BRASIL, 2006 (a); SEGRE E FERRAZ, 1997).

Considerando o período pós-Segunda Guerra Mundial como momento importante para a discussão dos direitos humanos, pode-se citar a Carta das Nações Unidas, de 1945, em seu preâmbulo destaca a preservação das gerações do flagelo da guerra, reafirmando a fé nos direitos humanos fundamentais, na dignidade e no valor da pessoa humana, na igualdade de direitos de homens e mulheres, estabelecendo condições sob as quais a justiça e o respeito às obrigações decorrentes de tratados promova o progresso social e melhores condições de vida em uma liberdade mais ampla. (ONU, 2013 a-b)

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), proclamada em 10 de dezembro de 1948, aprovada por 48 países, atesta o reconhecimento de Direitos Humanos fundamentais. A DUDH firma propósitos e princípios em seu preâmbulo: no artigo 1 "todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos, são dotados de razão e consciência e devem agir em relação umas às outras com espírito de fraternidade"; no artigo 2 "toda pessoa tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades proclamados na presente Declaração [...]"; no artigo 3 "toda pessoa tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal". Dessa forma, o reconhecimento da dignidade inerente e dos direitos iguais e inalienáveis de todos os membros da família humana é o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo. Também destaque para a dignidade e igualdade de todos os homens e mulheres, visando a promover e encorajar o respeito universal e a observância dos direitos humanos e das liberdades fundamentais para todos, enfatizando condições de vida e justiça social. (ONU, 2013 a-b; XAVIER et.al. 2007).

A DUDH explicita a importância de ações de responsabilidade e de cuidado dos estados e das nações para com a vida, a dignidade, a igualdade, a liberdade e a proteção social e ambiental. O documento fortalece o reconhecimento do direito à saúde, além da invocação dos direitos à liberdade e às condições dignas do homem desde seu nascimento e, sobremaneira, prenuncia os sete princípios posteriormente propostos pela OMS para a promoção de saúde. (ONU, 2013 b).

3.5.3 Promoção de saúde: primeiras referências a documentos mundiais

Pode-se dizer que na década de 40, no momento histórico da Constituição da Carta das Nações Unidas, e da DUDH, a OMS apresenta, em sua Constituição, a saúde como um recurso para a vida, não como objeto de vida, ou seja, a saúde é colocada como condição

para alcançar uma evolução social e política, não como um fim em si. A promoção de saúde é enfatizada naquele documento e pode se verificar em alguns de seus itens, (OMS, 2013, s/p):

Gozar do melhor estado de saúde que é possível atingir constitui um dos direitos fundamentais de todo o ser humano, sem distinção de raça, de religião, de credo político, de condição econômica ou social.

A saúde dos povos é essencial para conseguir a paz e segurança numa relação entre indivíduos e Estado...;

Os resultados atingidos pelo Estado na promoção e proteção da saúde são de valor para todos;

A desigualdade social na promoção e prevenção de saúde, especialmente em doenças contagiosas, constitui um perigo comum; o desenvolvimento saudável da criança é de importância basilar;

A educação dos povos e a informação dos benefícios dos conhecimentos médicos, psicológicos e afins são essenciais para atingir um melhor estado de saúde;

A opinião pública esclarecida e a cooperação ativa de parte do público são de importância capital para o melhoramento da saúde dos povos;

Os governos têm responsabilidade pela saúde dos seus povos assumida a partir de medidas sanitárias e sociais adequadas.

As ações de promoção de saúde preconizadas na Constituição da OMS são, muitas vezes relacionadas, conceitualmente, a práticas que são encontradas em comunidades da China e bastante comentadas no ocidente na década de 1960 (BVSMS, 2011; ARAUJO, 2007). Os relatos em relação aos preceitos de promoção de saúde nesse país evidenciam: organização da comunidade local, atenção aos anciãos, apoio ao desenvolvimento de indústrias caseiras, ajuda às escolas e serviços gerais; organização do povo para cuidado da saúde ambiental; cuidados preventivos e tratamentos com inclusão de ervas medicinais; apoio à ordem social no tráfego, policiamento e incêndios; promoção de campanhas de saúde; campanhas de “limpeza” e saúde física. Comitês que atendiam a população em determinado local, os chamados “médicos de pés descalços” (*barefoot doctors*). Desenvolviavam as diversas atividades para melhoria da saúde, geralmente em âmbito rural. Essas ações foram observadas e relatadas mundialmente por missões da

Organização Mundial de Saúde – OMS, a partir do ano de 1965. (BRASIL, 2002).

Apresenta-se em 1974 o Relatório *New perspectives on the health of Canadians*, assinado pelo ministro do Canadá, Marc Lalonde, que, conforme explicitado em seu título, propõe novas perspectivas de saúde para os cidadãos canadenses, mas seu impacto ultrapassou as fronteiras daquele país. O Relatório Lalonde é citado na literatura internacional como marco da evolução e da concepção de promoção de saúde mundial, inovando na abordagem do campo da saúde e no padrão assistencial, com a proposta de análise sistêmica, incluindo três componentes: biologia humana, ambiente e hábitos de vida, com ênfase nos estilos de vida. (LALONDE, 1974; BRASIL, 2002).

O Relatório Lalonde, para além da ênfase em estilos de vida, enfatiza tanto a interligação de ações promotoras da saúde dos diferentes setores da sociedade quanto a participação da população canadense nessas ações, como elementos fundamentais para a elaboração de estratégias de promoção de saúde. Nesse sentido, inclui a comunidade científica, profissionais de saúde, instituições de saúde, sistema educacional, governanças municipais, estaduais e federais, empresas e sindicatos, associações de voluntários e outras no processo de produção social de saúde (LALONDE, 1974).

O curso de acontecimentos desde a pós-guerra até a década de 1970, que incluíram a Carta das Nações Unidas, a DDH, a Constituição da OMS, o conhecimento dos médicos de pés descalços e o Relatório Lalonde, entre outros, estabeleceu bases para o novo paradigma de promoção de saúde, reforçado na Declaração de Alma-Ata de 1978. Nesse documento histórico, apresenta-se o cuidado primário de saúde como chave para a meta mundial estabelecida de “saúde para todos” e justiça social. Em conjunto com a Conferência Internacional dos Cuidados Primários de Saúde, Alma-Ata concita a ação cooperativa e técnica entre a OMS, o Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF e organizações mundiais, governamentais ou privadas, para apoiar o compromisso com os cuidados primários na saúde, principalmente em países em desenvolvimento. (BRASIL, 2002; OPAS, 2010).

3.5.4 Declaração de Alma-Ata na construção da dimensão conceitual da Promoção da Saúde no Brasil

A preocupação mundial descrita na Declaração de Alma-Ata está embasada na crescente desigualdade social da época e nas diferenças no estado de saúde nos diferentes povos, destacados como item II do documento. A Declaração enfatiza políticas de desenvolvimento social e econômico mundial para atingir a **Meta de Saúde para Todos em 2000**, e a responsabilidade governamental nas medidas sanitárias e sociais. (BRASIL, 2001, WHO 1978, grifo nosso).

"Meta de Saúde para Todos em 2000" surgiu num primeiro momento na 30ª. Assembleia Mundial da Saúde, em 1977, lançada como movimento de Saúde para Todos. A expressão se afirmou como compromisso dos países que fazem parte das Nações Unidas, na Declaração de Alma-Ata, realizada, na antiga União Soviética, pela Organização Mundial da Saúde – OMS e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância. (BRASIL, 2002).

Ainda, a Declaração de Alma-Ata formata elementos essenciais de **promoção da saúde x cuidados primários de saúde**, entre eles, equidade, participação social, intersetorialidade, territorialidade e sustentabilidade. Os elementos que suscitam essas ações foram citados como o envolvimento do setor de saúde, de forma intersetorial, com outros setores nacionais e comunitários, e políticas nacionais de trabalho, habitação e saneamento, educação e segurança. (BRASIL, 2001; WHO, 1978, grifo nosso)

A **sustentabilidade** apresentada na declaração não está relacionada ao conceito de meio ambiente (natureza), e sim, de forma mais ampla, às condições econômicas e políticas dos países e sociedades, considerando os aspectos socioculturais, com base em pesquisas sociais, biomédicas e serviços de saúde. Ainda, na experiência da saúde e políticas públicas, na participação governamental, quanto em medidas sanitárias e sociais. (BRASIL, 2001; WHO, 1978, grifo nosso)

A **participação social** é indicada como a participação da vida comunitária e individual dos povos no planejamento e execução de saúde, a partir da educação em saúde e capacidades das próprias comunidades. Assim, o ocorrido neste período contribui para a reflexão no Brasil quanto à menção da expressão “Participação Social” (participação da comunidade, controle social), e foi discutida no âmbito da política de saúde no país. O contexto da grande tomada de consciência e mobilização social crescentes nos vários segmentos da sociedade levou, ao final da ditadura militar no Brasil, à instalação da Assembleia Nacional Constituinte, à formulação e aprovação da Seguridade Social, do SUS e das Leis n. 8.080/90 e 8.142/90. (PLANALTO, 2010; BRASIL, 2006a, grifo nosso).

Diante desse momento histórico pós-Declaração de Alma-Ata, surgem os movimentos sociais pela “redemocratização”, sendo o movimento pela **Reforma Sanitária** um deles. A relação de saúde e de democracia esteve no centro dos debates dos movimentos democráticos. No Brasil, acentuaram-se tais debates durante a VIII Conferência Nacional de Saúde em 1986, a qual se caracterizou por ampla participação social, definindo princípios e linhas de atuação do projeto da Reforma Sanitária e orientando a proposta do movimento sanitaria da Constituição de 88. (LACAZ e FLÓRIO, 2009, grifo nosso).

A 8ª. Conferência Nacional de Saúde (1986), com o tema central Democracia é Saúde, debateu a descentralização do sistema de saúde brasileiro e elaborou discussões essenciais pela implantação de políticas sociais por justiça social e pela vida. Essa discussão foi organizada e desenhada por um movimento que, no princípio, reuniu profissionais e cientistas, articulado com um fórum de luta a partir da participação popular, no Movimento da Reforma Sanitária Brasileira. Nessa participação popular, visou-se à afirmação da indissociabilidade entre a garantia da saúde como direito social e a garantia dos demais direitos humanos e de cidadania, apresentados na Lei Orgânica de Saúde no. 8080. O relatório final dessa conferência lançou os fundamentos da proposta do SUS. (BRASIL, 2006a).

No Brasil, os elementos essenciais e a força motriz para o delineamento inicial de promoção de saúde estão relacionados na Constituição Federal de 1988, especificamente no artigo 196: “a saúde é direito de todos e dever do Estado”. A garantia de saúde no país dá-se a partir de políticas sociais e econômicas, visando a reduzir riscos, com universalidade e igualdade dos serviços para promoção, proteção e recuperação. No artigo 198, as ações e serviços públicos devem integrar uma rede regionalizada, enquanto constituintes de um sistema único de saúde com diretrizes de descentralização, integralidade e participação social. Ainda, no sistema único de saúde competem várias ações (controlar, fiscalizar, executar, ordenar, participar, incrementar, colaborar), mas não foi citado promover saúde. (BRASIL, 1998).

Em setembro de 1990, as questões de promoção de saúde foram citadas na Lei Orgânica de Saúde (no. 8.080), especificamente no artigo 3º., que dispõe sobre as condições de promoção, proteção e recuperação de saúde: "a saúde tem como fatores determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais; os níveis de saúde da população expressam a organização social e econômica do País. (BRASIL, 2009, p. 6).

O artigo 4 da mesma Lei n. 8080 dispõe que “O conjunto de ações e serviços de saúde, prestados por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais, da Administração direta e indireta e das fundações mantidas pelo Poder Público, constitui o Sistema Único de Saúde” (SUS). Os princípios e diretrizes que embasam a Lei 8.080, formulada em 1990, estão referenciando vários elementos discutidos na declaração de Alma-Ata. No artigo 7º da Lei 8.080, enumeram-se as ações e serviços públicos de saúde a partir das diretrizes previstas no artigo 198 da Constituição, nesta ordem: universalidade, integralidade de assistência, preservação de autonomia das pessoas, igualdade de assistências, direito à informação, divulgação de informações do serviço de saúde, utilização da epidemiologia, participação da comunidade, descentralização, integração, conjunção de recursos financeiros, capacidades de resolução de serviços e organização dos serviços públicos em saúde. (PLANALTO, 2010).

Entre esses elementos que constituíram a base da formulação do SUS, destaque-se, na declaração de Alma-Ata, a discussão sobre a importância de um Sistema Nacional de Saúde, especificamente no que remete ao sistema nacional de referência integrado, aos sistemas de saúde em níveis locais e aos encaminhamentos com equipes de saúde, formadas por médicos, enfermeiros, parteiras, auxiliares e agentes comunitários. Os apontamentos contidos na declaração embasam o conceito das unidades básicas de saúde no Brasil e referenciam à **universalidade** da assistência e **territorialidade** no SUS, consequentemente, programas e políticas nacionais em saúde. (BRASIL, 2001; BRASIL, 2006a, grifo nosso).

Na Declaração, especificamente o item 3 do documento, “cuidados primários em saúde”, a **educação** em saúde é indicada como ferramenta para atender a problemas prevaletentes de saúde e métodos para sua **prevenção** e controle. Contudo, aborda o elemento de **promoção** de saúde a partir da distribuição de alimentos, e **provisão** quanto aos elementos de habitação, saneamento, cuidados com saúde materno-infantil, epidemiologias, prevenção de doenças e fornecimento de medicamentos. (BRASIL, 2001; BRASIL, 2006b, grifo nosso).

Especificamente, a educação em saúde remete às práticas atuais apresentadas nas Políticas Nacionais de Promoção de Saúde no Brasil, em documento datado em 2006, sendo que as estratégias e programas estão relacionados em educar a população na violência do trânsito, na alimentação saudável, no uso abusivo de drogas, tabaco e álcool, na violência doméstica, na prática corporal e de atividade física. (BRASIL, 2001; BRASIL, 2006b).

As temáticas abordadas na Declaração de Alma-Ata quanto aos cuidados primários em saúde e a Política Nacional de Promoção de Saúde no Brasil estão atreladas ao conceito de que o indivíduo é responsável por sua promoção, pela mudança de estilo de vida, prevenindo e alterando comportamentos e hábitos. Educar a população a partir de conceitos técnicos, científicos e institucionais é promover saúde? Será que esse delineamento e ações norteadoras da declaração de Alma-Ata estão relacionados à prevenção ou promoção de saúde?

A dimensão conceitual de promoção de saúde também é apresentada em relatório da OMS em 2009, referenciando as declarações e conferências centrais que embasam tal discussão, numa sequência histórica: Ottawa, Adelaide, Sundavall, Jacarta, México, Banglokk e Nairobi. As considerações apontadas nesse documento estão embasadas também em linhas gerais na Declaração de Alma-Ata. (WHO, 2009a).

3.5.5 Declarações, cartas e conferências em direção à “Meta de Saúde para Todos em 2000”

Destacando historicamente documentos seminais para discussão mundial de promoção de saúde, a OMS estabeleceu, em Conferência Internacional sobre promoção de saúde, no ano de 1984, um documento intitulado Conceitos e Princípios da Promoção de Saúde. O conceito destacado no documento da OMS (1984, p.3) mostra que o significado da ‘Promoção da Saúde’ deve ser esclarecido em cada nível de planejamento, com ênfase em uma perspectiva de saúde mais social, econômica e ecológica, do que puramente física e mental.

A OMS estabelece, em 1984, as 7 tipologias, delimitando elementos essenciais para a promoção da saúde. De forma geral, destaca-se, em ordem de tipologia, com foco em: 1 – analisar as condições de vida, oportunidades de vida, política sociais, redução de desigualdades; 2 - começar a partir de doenças de dados epidemiológicos, mas incluindo dados sociais e individuais; redução da morbidade e mortalidade, principais causas; 3- a) começar com principais causas de comportamentos de riscos individuais, eliminando comportamentos de riscos; b) observar fatores ambientais que influenciam os comportamentos de riscos, expandindo esse modelo médico; 4 - mediar a responsabilidade social e os comportamentos individuais de risco, com empoderamento participativo da população; 5 - equivaler a promoção de saúde com um olhar holístico da saúde; aumento da saúde e bem estar; 6- visar ações de saúde de compartilhamento do cuidado; 7 – agir no sentido de expansão de

ambientes e fatores individuais para a promoção de saúde, com mediação e estruturas oferecidas. (WHO, 1984).

Outro documento relevante para a discussão é a **Declaração do Milênio das Nações Unidas**, em 2000, que teve por objetivo reafirmar a Carta das Nações Unidas de 1947, para manter os princípios da dignidade humana, igualdade e equidade em nível global, contemplando, particularmente, as crianças do mundo e estabelecendo uma paz justa e duradoura. O desafio descrito na declaração é em relação à globalização, no que tange aos esforços para que países em desenvolvimento e economias em transição consigam ser atendidos. Valores fundamentais foram explicitados na declaração "Liberdade, Igualdade e Dignidade", próximo ao lema da Revolução Francesa (Liberdade, Igualdade e Fraternidade). Ainda na declaração, destaque para outros valores apontados, tolerância, respeito à natureza, responsabilidades compartilhadas. Para traduzir esses valores, estabeleceram-se objetivos-chaves descritos no documento: 1 – Paz, segurança e desarmamento; 2 – Desenvolvimento e erradicação da pobreza (com meta para 2020 de “cidades sem favelas”); 3 – Proteger nosso ambiente comum; 4 – Direitos Iguais, Democracia e Boa Governança; 5 – Proteger os Vulneráveis; 6 – Satisfazer às Necessidades Especiais da África; 7 – Reforçar as Nações Unidas. Ao término da declaração, há um juramento por todos os objetivos comuns e pela determinação para alcançá-los. (BVSMS, 2010, grifo nosso).

3.5.6 Outros documentos de Promoção de Saúde após Anos 2000

A partir dos anos 2000, houve uma redução de debates e articulações de autoridades para formulações de Declarações, Cartas e Conferências acerca de estratégias e princípios na promoção de saúde mundial. O fato pode ser proveniente dos desafios da globalização e das desigualdades sociais no mundo, dificultando atingir a “Meta de Saúde para Todos em 2000”, debatida desde a Declaração de Alma-Ata. Destaque ao ano 2006, quando se retomam mundialmente alguns elementos para a discussão de promoção de saúde, e, ao período a partir de 2008, quando se apresentam relatórios relacionados com justiça social e saúde.

A Declaração do Milênio em 2000 não retoma a discussão que embasa todas as Cartas e Declarações até os anos de 2000, em direção da Meta de Saúde para Todos. Propõe a erradicação da pobreza com nova meta desafiante, “Cidades sem Favelas”, agora para o ano de 2020, em destaque no final do capítulo anterior. Será que se articulações de leis, políticas, autoridades, organizações privadas e comunidades não

foram suficientes para atingir a Meta Saúde para todos, ainda assim irão atingir Cidades sem Favela? Pode-se conseguir atingir uma meta mais desafiante como igualdades sociais no formato de sociedade capitalista?

Um dos documentos que pode ser destacado após os anos 2000, o relatório mundial de saúde com a temática Saúde Mental: Nova Concepção, Nova Esperança, teve por objetivo despertar a consciência mundial para o real ônus da saúde mental, em termos humanos, sociais e econômicos. Para tanto, empenhou-se no debate em torno do estigma, discriminação e a insuficiência dos serviços que impedem milhões de pessoas em todo o mundo de receber o tratamento que necessitam e merecem. (WHO, 2002).

No Brasil, aconteceu a III Conferência Latino-Americana de Promoção da Saúde e Educação para a Saúde em São Paulo, no ano de 2002. A conferência tematizou a "Visão Crítica da Promoção da Saúde e Educação para Saúde: Situação Atual e Perspectivas". O intuito foi o desenvolvimento de estratégias de promoção da qualidade de vida, saúde e educação para a saúde na América Latina, retomando e reforçando o debate sobre princípios, estratégias e compromissos orientados para **a universalidade e a equidade** no acesso aos direitos fundamentais e sociais da região à saúde. (FSP, 2002, grifo nosso)

Em 2005, a OMS cria a Comissão para os Determinantes Sociais da Saúde, com vista a estabelecer um documento que referencie ações para o fomento da igualdade em saúde. O relatório, apresentado em 2010, resultante de relatórios de 2008 e 2009, delimita que o conceito central não é os direitos humanos, mas a justiça social. Destaca que o grau de desenvolvimento de uma sociedade pode ser avaliado pela qualidade da saúde da população, pela justiça de sua distribuição e proteção prestada. A injustiça social é responsável atualmente pela morte em grande escala da população, adotando, assim, estratégias em promoção de saúde, com perspectiva holística dos determinantes de saúde, que nem sempre são fenômenos naturais, mas uma combinação tóxica de políticas sociais e programas deficientes, estruturas econômicas injustas e políticas de baixa qualidade. (OMS, 2010).

O relatório da Comissão para os Determinantes Sociais da Saúde da OMS de 2010 em formato de pergunta foi intitulado de *É Possível Reduzir as Desigualdades Existentes no Período de uma Geração?* Tal relatório propõe 3 princípios centrais para desenvolver justiça social. Cada um dos princípios estabelece ações específicas. Na sequência, os princípios e as ações associadas: 1 – **Melhorar as condições da vida cotidiana** (nascimento, crescimento, vida, trabalho e envelhecimento) 1.a – ações: *Igualdade desde o início* (desenvolvimento na primeira infância); 1.b – Locais Saudáveis, Pessoas Saudáveis; 1.c – Emprego

Justo e Trabalho Digno; 1.d – Proteção Social ao Longo de Todo o Ciclo da Vida; 1.e – Cuidados de Saúde Universais. 2 – **Abordar a distribuição desigual de poder, dinheiro e Recursos** (estruturas para melhorar as condições de vida) 2.a – Igualdade na Saúde para todas as Políticas, Sistemas e Programas; 2.b – Financiamento Justo; 2.c – Responsabilidade dos Mercados (esgotamento de recursos, condições insalubres, circulação de bens perigosos e insalubres); 2.d – Igualdade de Gênero; 2.e – Capacitação Política; 2.f – Inclusão e Expressão (do indivíduo na sociedade, capacitação material, psicossocial e políticas equitativas de saúde); 2.g – Ação governamental Global de Qualidade. 3 – **Quantificar o problema, avaliar a ação, alargar a base de conhecimento, desenvolver um corpo de recursos humanos, formando-o sobre os determinantes sociais da saúde, e promover a consciência pública sobre o tema** 3.a – Os determinantes sociais da saúde: monitorização, investigação e formação de Agentes. (OMS, 2010, grifo nosso).

A pergunta norteadora do relatório consiste em: “é possível reduzir as desigualdades existentes no período de uma geração?” Discute-se dois caminhos: um, , no panorama atual, o qual não será de todo possível; outro, , se existir vontade e visão para criação de um mundo mais justo desde o início da vida dos indivíduos, independente de cor, raça, oportunidades de seus pais, poderá ser efetuado. Implementar as ações citadas acima, atacando a desigualdade estrutural, torna-se um movimento a longo prazo, que requer investimento imediato, com alterações consideráveis nas políticas sociais, acordos comerciais e ação política. Também, de forma convergente, no centro dessas ações deverá estar a capacitação das populações, comunidades e países que não consigam atingir os objetivos de promoção de saúde. O maior desafio está na falta de vontade política para a implementação dessas alterações eminentemente difíceis, mas exequíveis. (OMS, 2010).

O principal desafio dos estudos sobre as relações entre determinantes sociais e saúde consiste em estabelecer uma hierarquia de determinações entre os fatores mais gerais de natureza social, econômica, política e as mediações através das quais esses fatores incidem sobre a situação de saúde de grupos e pessoas, já que a relação de determinação não é uma simples relação direta de causa-efeito. É através do conhecimento deste complexo de mediações que se pode entender, por exemplo, por que não há uma correlação constante entre os macroindicadores de riqueza de uma

sociedade, como o PIB, com os indicadores de saúde. (BUSS; PELEGRINI FILHO, 2007, p.81).

3.5.7 Política Nacional de Promoção de Saúde no Brasil

No Brasil, no ano de 2006, foi aprovada a Portaria no. 687 da Política Nacional de Promoção de Saúde no Brasil – PNPS. O objetivo apresentado é de intervir em problemas como “violência, desemprego, subemprego, falta de saneamento básico, habitação inadequada e/ ou ausente, dificuldade de acesso à educação, fome, urbanização desordenada, qualidade do ar e da água.” (BRASIL, 2006a, p.9).

O conceito atual, definido na Política Nacional de Promoção de Saúde do Ministério da Saúde, é “Promover a qualidade de vida e reduzir vulnerabilidade e riscos à saúde relacionados aos seus determinantes e condicionantes – modos de viver, condições de trabalho, habitação, ambiente, educação, lazer, cultura, acesso a bens e serviços essenciais.” (BRASIL, 2007(b)). Em termos práticos, a política de promoção no Brasil, em relação aos programas e serviços propostos, deve gerar bem-estar e evitar riscos, tanto para os indivíduos quanto para os grupos sociais, respeitadas as condições de contexto social e sanitário tanto quanto a autonomia e a capacidade de criação dos sujeitos históricos. (MINAYO, 2000; BUSS, 2004).

Contudo, pode se questionar os indicadores estabelecidos na Política Nacional de Promoção de Saúde, no quesito da aplicabilidade em relação à efetividade dos programas e serviços, em função da quantificação objetiva, e na dimensão conceitual de promoção de saúde. Na política nacional de promoção de saúde, os programas existentes relacionam-se à implantação de leis e à sensibilização para a prevenção de doenças. Entre os programas nesse formato de prevenção, pode-se citar a **redução de morbimortalidade, em decorrência do abusivo uso de álcool e drogas e de acidente de trânsito; a prevenção da violência e estímulo à cultura e paz e ao controle de tabagismo.** Também o programa **alimentação saudável**, na prevenção de doenças, em função da segurança alimentar. (BRASIL, 2007(b) e 2006a, grifo nosso).

A Política Nacional de Promoção de Saúde, apresenta um programa de promoção da saúde relacionado ao **desenvolvimento sustentável**, os objetivos elucidados se aproximam do conceito da OMS, que enfatiza a participação social, empoderamento da produção de conhecimentos aplicáveis, ações multiestratégicas em relação às dimensões demográficas, sociais, políticas, administrativas, entre outras, para a sustentabilidade. (BRASIL, 2002; BRASIL, 2006a; 2007(b)

OMS, grifo nosso). A equidade, entre os objetivos apontados no programa, ainda é um processo desafiador. A lacuna da equidade como prática de promoção de saúde pode estar atrelada à dissonância de políticas nacionais de saúde – distantes, ainda, das ações intersetoriais e multiestratégicas –, mas pode ser preenchida a partir de outras políticas nacionais, como educação, assistência social, trabalho, segurança, habitação, meio ambiente e contextos urbanos, que sejam efetivas e comprometidas com as demandas da sociedade.

Outro programa de promoção de saúde é o de **prática corporal e atividade física**, reforçando, a partir de seus objetivos, a sensibilização, educação e acompanhamento com olhares de causalidade e efeito, ou seja, a atividade física como prevenção de doenças, mas está voltado a população adulta e principalmente quem adere ao programa é a população de terceira idade.

Os documentos foram essenciais para a discussão histórica, conceitual e social de promoção de saúde. Destaque para o Informe de Lalonde e a Declaração de Alma-Ata na década de 70, com foco em atingir saúde para todos, e que foram reforçados no Brasil pela Constituição Brasileira, Leis, SUS e Políticas Nacionais de Promoção de Saúde, e, mundialmente, por outras declarações e conferências destacadas no texto. Os documentos foram descritos sucintamente e todos propõem, conceitualmente, estratégias e políticas que promovam a saúde da população. Em cada declaração, a discussão da promoção considerava os momentos atuais da sociedade global (históricos / culturais / sociais e políticos) e suas desigualdades.

3.6 PROMOÇÃO DE SAÚDE E SAÚDE DO TRABALHO

A superação do conceito de que a promoção de saúde está condicionada à mudança de estilo de vida de uma população, no autocuidado, ou comportamentos saudáveis, está destacada em documentos do capítulo anterior, como um dos elementos para a promoção de saúde, desde a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição de Promoção de Saúde da OMS, as declarações, cartas e conferências descritas nesse texto. Essa superação cita a expressão "condições de vida" em relação às práticas de promoção de saúde, pensando essas condições de vida na inter-relação e conexão dos vários contextos e seus significados históricos, mais amplos do que pensar a promoção de saúde numa perspectiva de "estilos de vida".

Os saberes relacionados com a promoção de saúde no âmbito do trabalho, a partir de levantamentos, como documentos, legislação, livros, textos acadêmicos e de pesquisas na base de dados, utilizam o

termo descrito "Promoção de Saúde e Saúde do Trabalhador". A partir de uma leitura prévia, optou-se em apresentar apontamentos gerais do tema a partir dos autores citados: Martins e Michelis, (2001), Brasil (2012), Alves (2003), Gomes e Lacaz (2005), Mendes e Dias (1991), Nahas et al. (2010), Santos e Lacaz (2010) Machado e Porto (2003), Gomez e Costa (1997); Amaral, Mota e Alvez (2011), Porto, Lacaz e Machado(2003); Costa, Lacaz, Filho, Vivela (2013). Dessa forma, pode-se destacar quer:

- a) os textos com maior relevância de citações são dos anos de 2000 até 2005, nas bases de dados;
- b) os desafios da saúde do trabalhador, com enfoque em promoção de saúde, estão na concretização da intersetorialidade;
- c) no âmbito das ações da saúde do trabalhador, existem divergências e conflitos em relação ao diálogo dos setores tradicionalmente vinculados à saúde do trabalhador, como Ministério da Saúde, Ministério do Trabalho e Ministério da Previdência;
- d) a Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT) visa a discutir as redes intersetoriais, para compreender e operacionalizar estratégias de ações intersetoriais, situações de risco à saúde dos trabalhadores no território nacional;
- e) necessidade de parcerias com outros setores não governamentais para trabalhar a promoção de saúde na saúde do trabalhador;
- f) a promoção de saúde do trabalhador, enquanto questão vinculada às políticas mais gerais, de caráter econômico e social, implica desafios das mais diversas ordens;
- g) a mudança de paradigmas nos campos teóricos e operacionais engajados na análise e enfrentamento de problemas de saúde e ambiente também contribui para a renovação do conceito de saúde humana, conseqüentemente, na saúde do trabalhador;
- h) o Grupo Executivo Interministerial da Saúde do Trabalho (GEISAT) está inviabilizado em suas ações por falta de políticas integradas entre os ministérios responsáveis pelo contexto do trabalho, bem como a integração possível com esferas das organizações empresariais e sociais;
- i) fragmentação da produção científica na área, dificultando a fundamentação das necessidades dos agentes políticos, movimentos sociais, gestores e profissionais de saúde;
- j) necessidade de discussões sobre os fundamentos teóricos e práticos que influenciam e conformam o campo da Saúde do Trabalhador no Brasil, no interior da Saúde Coletiva;

- k) enfraquecimento dos movimentos sociais e dos trabalhadores, diante dos desafios do momento presente do mundo do trabalho no Brasil;
- l) novas práticas sindicais em saúde traduzidas em reivindicações por melhores condições de trabalho, por exemplo, a reformulação das práticas das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPAs);
- m) a organização do trabalho amplia para relação trabalho/saúde, exigindo novas estratégias de promoção de saúde do trabalhador para as condições do trabalho, como por exemplo, no nível micro, a utilização de novas tecnologias de automação e informatização nos processos de trabalho, no nível macro, terceirização;
- n) um sistema de saúde e as políticas públicas com dificuldades diversas em dar suporte à saúde da população, incluindo o trabalhador;
- o) o apoio Matricial em Saúde do Trabalhador é estratégico para a inserção de tais ações na Atenção Básica de Saúde, um passo à frente para a reorientação do modelo médico-assistencial, com a introdução da relação trabalho-saúde na saúde da família;
- p) o Programa de Promoção da Saúde do Trabalhador (PPST), na década de 2000, auxiliava as organizações empresariais na saúde do trabalhador, que era deficiente de programas e políticas internas nas empresas. As ações eram voltadas para o trabalhador na aderência à ginástica laboral, bem-estar, alteração de estilo de vida e difusão de conhecimentos que auxiliam na melhoria da qualidade de vida. Voltados mais à relação da vivência física para prevenção de dores e doenças laborais, como exemplo em Santa Catarina, o projeto Lazer Ativo, parceria da UFSC com o SESI, que iniciou em 1999. (NAHAS, et.al., 2010)
- q) vem aumentando o número de empresários que investem em um Programa de Promoção da Saúde do Trabalhador (PPST) interno;
- r) ausência de uma efetiva Política Nacional de Saúde do Trabalhador, com marco conceitual articulado com diretrizes de implementação com estratégias, planos de ação e de avaliação da política (textos na década dos anos 2000);
- s) o Lançamento da Política Nacional da Segurança e Saúde do Trabalhador (PNSST) se instituiu em 2011, e considerando essa política, instituiu-se nova portaria, agora a PORTARIA Nº 1.823, DE 23 DE AGOSTO DE 2012, da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e Trabalhadora. (BRASIL, 2012)

t) a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e Trabalhadora tem como diretrizes: universalidade; integralidade; participação da comunidade, dos trabalhadores e do controle social; descentralização; hierarquização; equidade; precaução (diretrizes baseadas nas diretrizes gerais do SUS, e da OMS no modelo de promoção de saúde de 2009);

u) a Política Nacional de Saúde do Trabalhador (PNST) tem como objetivos fortalecer o papel e as ações do VISAT:

promover a saúde e ambientes e processos de trabalhos saudáveis; garantir a integralidade na atenção à saúde do trabalho; ampliar o entendimento de que a saúde do trabalhador deve ser concebida como uma ação transversal, devendo a relação saúde-trabalho ser identificada em todos os pontos e instâncias da rede de atenção; ampliar o entendimento de que a saúde do trabalhador deve ser concebida como uma ação transversal, devendo a relação saúde-trabalho ser identificada em todos os pontos e instâncias da rede de atenção; assegurar que a identificação da situação do trabalho dos usuários seja considerada nas ações e serviços de saúde do SUS e que a atividade de trabalho realizada pelas pessoas, com as suas possíveis consequências para a saúde, seja considerada no momento de cada intervenção em saúde; assegurar a qualidade da atenção à saúde do trabalhador usuário do SUS. (BRASIL, 2012)

v) o objetivo dos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) é promover ações para a melhoria das condições de trabalho e da sua qualidade de vida. As limitações dos CERESTS, sem margem de ação suficiente e sem autoridade sanitária, uma vez que dependem de outras instâncias que não têm a prevenção aos riscos decorrentes do trabalho como o centro e o foco de suas agendas, dificultam o desenvolvimento do trabalho que se objetiva.

x) a ausência de estabilidade e segurança dentro e fora do trabalho, a violação sistemática dos direitos no trabalho e a ausência de uma retribuição minimamente justa constituem-se como causas diretas e fundamentais das desigualdades, dificultando as equidades sociais na promoção de saúde do trabalhador.

Trabalhar é a ação da experiência real, contudo, os espaços de organização de trabalho produzem formas específicas de sofrimento e de funcionamento do coletivo de trabalho em suas diferentes dimensões, visibilidade, relações do espaço público e de discussão. Para tanto, auxiliam nesse processo as diversas formas de reconhecimento, as experiências vividas dessa organização do trabalho, podem auxiliar na conquista da saúde no trabalho ou no desenvolvimento de estratégias coletivas ou individuais para minimizar sofrimento e adoecimento. Sendo assim, na sequência, damos destaque à saúde do trabalhador, relacionando temáticas que contextualizem a perspectiva do trabalho de jogadores de futebol. (FERREIRA, et.al.2003)

3.6.1 Saúde do trabalhador e subjetividade

Trabalho vivo é subjetividade, a natureza da força produtiva é imediatamente subjetividade, "força subjetiva do trabalho" segundo Marx (1983)). A mobilização subjetiva é caracterizada pelo movimento do sujeito que viabiliza as capacidades de sentir, pensar e inventar para realizar o trabalho. Quando as adversidades do trabalho não podem ser modificadas, essa mobilização subjetiva pode assumir caráter defensivo, dificultando a consciência das relações de exploração e alienação (MENDES apud FERREIRA, et.al.2013)

Para tanto, nessas situações de sofrimento, faz-se necessário, segundo a perspectiva Teórica da Psicodinâmica do Trabalho, a mobilização subjetiva, e um espaço de escuta construído pelo grupo no trabalho, para elaborar seu trabalho, "reconhecer o valor de seu conhecimento e buscar a possibilidade de inscrever sua subjetividade nas tarefas que realiza, afastando-se, ainda que de forma limitada, da mecanização" (FERREIRA, 203, p. 110). A Psicodinâmica do Trabalho, para Mendes e Araújo, citado por Ferreira et.al. (2013, p. 111) é

uma disciplina clínica e teórica ao mesmo tempo. É clínica por se apoiar na descrição e no conhecimento das relações entre trabalho e saúde, sendo um modo de desvelar as mediações que ocorrem entre o sujeito e o real do trabalho. [...] É teórica porque buscar registrar os resultados da investigação clínica das relações de trabalho.

Dessa forma, na perspectiva da Psicodinâmica do Trabalho, o trabalhador encontra-se no sofrimento, proveniente do confronto do sujeito com a organização de trabalho, pautada por normas, regulamentos, que limitam a expressão da subjetividade. Reforçando a

necessidade de mobilização subjetiva, pois se torna necessário o trabalhador mobilizar seus recursos subjetivos para atravessar e superar as experiências afetivas penosas e superar o sofrimento. (MORAES, 2013). Sendo assim, o trabalho encontra-se situado entre o sofrimento e o prazer, e o reconhecimento do trabalho é uma vida saudável para transformar o sofrimento para Dejours, citado por Moraes (2013), podendo ser esse reconhecimento dos pares, superiores, se for em serviços dos clientes, da empresa, sendo a relação de trabalho sempre intersubjetiva.

As estratégias de enfrentamento para promoção da saúde do trabalhador são potencializadas pelas condições que auxiliam a mobilização subjetiva, entre elas, as apresentadas por Moraes (2013, p.178):

- a) Inteligência prática: o trabalhador desenvolve estratégias para expressar sua subjetividade, regulando a prescrição do trabalho, fazendo ajustes.
- b) Cooperação: o trabalhador consegue trazer seus questionamentos, compartilhar conhecimentos e ampliar na discussão no coletivo, por uma relação de confiança que se estabelece;
- c) Reconhecimento: o engajamento subjetivo no trabalho se apoia no par contribuição-retribuição, ao contribuir espera receber o reconhecimento;
- d) Espaço Público da Fala: a manifestação dos elementos, inteligência prática, cooperação e reconhecimento, precisam de um espaço público da fala. Esse espaço auxilia no enfrentamento da dimensão subjetiva do trabalho entre o prescrito e o real.

Em estudo de Moraes (2013), com 18 (dezoito) trabalhadores da educação, professores de ensino médio de 6 (seis) escolas da rede pública de Manaus, buscou compreender as relações com os processos de saúde e adoecimento, bem como os recursos utilizados para lidar com o sofrimento no trabalho. Nesse estudo, os resultados a partir da percepção dos pesquisados indicaram: "organização de trabalho é marcada pelo excesso de atividades, gerando sobrecarga; dificuldades em cumprir as prescrições por imprevistos e atravessamentos do real; carências múltiplas na estrutura das escolas e das famílias dos alunos." (p. 181). O reconhecimento e o prazer no trabalho é pouco presente, nesse estudo, quando presente, é indicado no vínculo com alguns alunos. Nas estratégias defensivas, utiliza-se a racionalização, a resignação e a negação, e, as estratégias de enfrentamento sofrimento no trabalho estão

relacionadas com: vínculo afetivo com os alunos, cooperação da gestão e superiores, e o investimento em recursos pedagógicos.

No estudo a seguir, com os Camelôs, Moraes (2013) objetivou investigar as vivências do prazer e sofrimento no trabalho, em 10 trabalhadores, sendo 5 (cinco) homens e 5 (cinco) mulheres. Nos resultados, a autonomia foi indicada como principal mobilizador de prazer no trabalho. Em relação ao sofrimento, há vários fatores, como: condições de trabalho adversas, trabalho na rua, implicando vulnerabilidades a situações urbanas, como violência, chuva, calor, conflitos com clientes, e ausência de direitos trabalhistas e garantias sociais das condições da informalidade do trabalho.

As estratégias defensivas apresentadas foram a racionalização e a negação, e as de enfrentamento foram: "estabelecer vínculos de cordialidade com clientes; garantir vendas e subverter às condições adversas (conhecer os bandidos para não ser roubado e vender guarda-chuvas em dia de chuva), bem como a cooperação" (MORAES, 2013, p. 184).

O controle da subjetividade no trabalho é estabelecido numa relação de consentimento suportável, como presenciar passivamente o sofrimento de outros jogadores de futebol a partir de coersão de superiores ou dirigentes, sem reações, e em convivência como o jogo de poder da gestão do clube que representa. Dejour, citado por Jost e Soboll (2013), enfatiza que os instrumentos de dominação é a tradução literal da indução à injustiça e ao sofrimento, enfraquecendo mobilizações de cooperações, relações de confiança, antecipando conflitos, para fomentar uma patologia da solidão, do individualismo na condição do ser que quer colocar-se, expor a sua subjetividade no trabalho, como o seu saber livre e criativo.

4 – PERCURSO METODOLÓGICO

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa utilizou o método de investigação de abordagem qualitativa, segundo a forma de abordagem do problema, classificando-se em exploratória e descritiva, segundo seus objetivos; e pesquisa participativa, segundo o enfoque dos procedimentos técnicos. (GIL, 2009).

A escolha de pesquisa qualitativa, neste estudo, deu-se em função das características apresentadas por Creswell (2010, p. 208):

- a) Ambiente natural: os dados são coletados no ambiente em que os participantes vivenciam o problema do estudo;
- b) O pesquisador como instrumento fundamental: o pesquisador qualitativo é o que coleta pessoalmente e não tende a utilizar instrumentos desenvolvidos por outros pesquisadores;
- c) Múltiplas fontes de dados: nesse modelo de pesquisa, o pesquisador se baseia em múltiplas formas de dados, como entrevistas, observações e documentos, examinando todas as fontes de dados para extrair o sentido deles;
- d) Análise de dados indutiva: os pesquisadores qualitativos criam seus próprios padrões e temas, organizando os dados em unidades de informação cada vez mais abstratas, podendo envolver a colaboração da literatura com os participantes, dando forma aos temas que emergem do processo;
- e) Significados dos participantes: o pesquisador mantém um foco na aprendizagem do significado que os participantes dão ao problema ou questão, e não ao significado que os pesquisadores trazem para a pesquisa ou que os autores expressam em literatura;
- f) Projeto emergente - o plano inicial da pesquisa qualitativa não pode ser rigidamente prescrito, ele emerge. A ideia central desse modelo é de aprender com o problema ou questão com os participantes;
- g) Lente Teórica: com frequência, na pesquisa qualitativa, os pesquisadores utilizam conceitos e contextos com base teórica;
- h) Interpretativo: na pesquisa qualitativa, o formato de investigação é interpretativo, em que os pesquisadores interpretam o que enxergam, ouvem e entendem. Para além disso, possibilita que os leitores, a partir do relato da pesquisa como os participantes, possam continuar suas interpretações, com múltiplos olhares, e emergir do problema de estudo;

i) Relato Holístico: o desenvolvimento da pesquisa dar-se-á por um quadro complexo do problema ou questão de estudo, com distintas perspectivas e fatores em uma situação. Um modelo que emerge com muitas facetas do processo ou de um fenômeno central.

Em relação aos objetivos, classifica-se este estudo em exploratório e descritivo. Caracteriza-se como exploratória e descritiva, conforme Gil (2010).

a) Exploratória: de forma bibliográfica ou estudo de caso, visa a propiciar maior familiaridade com o problema.

b) Descritiva: objetiva descrever, a partir de histórias de vida de jogadores de futebol, a relação da subjetividade e a profissão jogador de futebol. Também auxilia no estudo das características do jogador de futebol no âmbito do futebol profissional.

c) A pesquisa é participante, seguindo a montagem metodológica com determinação de bases teóricas, técnicas de coleta de dados, delimitação e estudo preliminar dos pesquisados, com o intuito de identificar a estrutura social e o universo no qual vivem os pesquisados, a fim de fazer a análise crítica dos problemas de estudo. (GIL, 2010)

A subjetividade individual é um dos objetos de estudo da Psicologia. Aparece como um sistema aberto, permitindo situar conteúdos psíquicos parciais e fragmentados. Partindo do conceito de subjetividade individual para as generalizações provenientes do conceito, saindo do ato de constatação quantitativa para converter-se em um processo de natureza construtiva, num processo de conhecimento que se expressa na temporalidade e historicidade, a partir da leitura qualitativa dos pesquisados. (REY, 2002).

A percepção subjetiva do pesquisado é fundamental para a compreensão das interpretações dos resultados, pois a realidade investigada é a realidade percebida subjetivamente pelo jogador, como síntese de múltiplas determinações, que influenciam diretamente seu estilo de vida, sua saúde, no seu desempenho desportivo e na vida em geral. (ANDRADE, 2001).

4.2 DELINEAMENTO DO ESTUDO

Atendendo aos objetivos do estudo, delineou-se o seguinte:

4.2.1 Participantes do estudo: critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão foram delimitados para atender ao objetivo do estudo, esses critérios possuem características como:

- a) atuar ou atuado em clube (s) de futebol da série A do campeonato Brasileiro;
- b) ser maior de 18 anos;
- c) ter finalizado a carreira a partir do ano de 2012 ou estar atuando como jogador de futebol no momento da pesquisa.

Esses critérios de inclusão propiciam atender aos objetivos do estudo, a partir do relato de profissionais sobre suas experiências na carreira profissional. (APPOLINÁRIO, 2006).

A escolha da amostra se deu de forma aleatória, fazendo contato com os jogadores de futebol que atendessem os critérios de inclusão. A partir da disponibilidade dos jogadores de futebol que aceitaram fazer parte do estudo, foram entrevistados 19 (dezenove) jogadores de futebol do sexo masculino. O pesquisador de estudo havia atuado como psicóloga com 17 jogadores da seleção da amostra, sendo que 2 jogadores de futebol se disponibilizaram em função de outros jogadores de futebol no mesmo clube que atuam na atualidade participarem do estudo. A partir dessas entrevistas, optou-se por utilizar apenas 16 (dezesseis) entrevistados, pois 3 (três) em função das atividades profissionais, pela dificuldade de agendamento para a realização da entrevista não finalizaram a sua participação no estudo.

Os jogadores de futebol pesquisados possuem características, que segue:

a) Atividades profissionais:

- a.1) Parte das atividades profissionais fora do Brasil; 10 jogadores (dos quais 5 atuaram em algum momento da seleção brasileira de futebol profissional)
- a.2) Atividades profissionais em clubes da Série A e B - 6 jogadores

b) Classe social e econômica na infância

- b.1) Classe média – 3 jogadores
- b.2) Classe Baixa Renda – 13 jogadores

c) Faixa etária-

- c.1) >22 e < 26 anos – 4 jogadores
- c.2) > 26 anos e < 30 anos- 5 jogadores
- c.3) >30 anos – 7 jogadores

d) Atualidade profissional:

- d.1) Aposentados – 3 jogadores

d.2)Atuando no Futebol – 14 jogadores

4.2.2 Procedimentos de coletas de dados

A escolha dos instrumentos de pesquisa (entrevista semidiretiva) deu-se em função das características e dos objetivos do estudo. A entrevista semidiretiva tem como questão central aos pesquisados: "Vamos falar de sua história, sua carreira como jogador de futebol até hoje, iniciando como e quando se deu primeiro contato com o futebol"?

Em coletas com instrumentos indiretos, como entrevista semidiretiva, para se avaliar um fenômeno do estudo, os resultados são apresentados a partir da percepção dos pesquisados. Para que os dados sejam fidedignos, a tarefa ao pesquisado deve ser o mais fácil possível, interessante, auxiliando o pesquisador na compreensão do fenômeno pesquisado. No método de entrevista em psicologia, precisamente em pesquisa qualitativa, por exemplo, é necessário que se estabeleça uma relação de confiança, com linguagem adequada ao discurso do participante. Para os participantes, o vínculo no cotidiano da pesquisadora, como psicóloga no ambiente profissional, pode ser um facilitador para a coleta de dados no desenvolvimento da pesquisa, introdução e conscientização dos participantes para o estudo. (PASQUALI, 2003).

O intuito foi possibilitar que os pesquisados discorressem sobre um fenômeno específico, subjetividade no exercício profissional no futebol, de forma individualizada, sem respostas ou condições pré-fixadas. Como elemento facilitador da coleta de dados, o pesquisador atuou como profissional de psicologia junto aos jogadores pesquisados, dessa forma, o objetivo foi, a partir de vínculo profissional estabelecido anteriormente, auxiliar, sobremaneira, na proximidade para o desenvolvimento do estudo.

Optou-se por não utilizar um guia com roteiro ou questões básicas na condução da entrevista, para que os pesquisadas pudessem falar livremente sobre suas histórias de vida e profissão com relato holístico com objetivo de imersão total no problema de pesquisa.

Sendo assim, aplicando a teoria de troca social de Dillman (1978), apontam-se fatores relevantes para que a pesquisa seja eficiente, podendo utilizar vários métodos para atender ao objetivo geral. O estabelecimento de uma relação de confiança, sem relação de subordinação, oferece um sinal de apreciação antecipadamente, identificando-se com uma instituição conhecida e legitimada, possibilita o aproveitamento de outros relacionamentos de troca. Abaixo são citados alguns fatores:

- a) Redução do tempo na coleta, fazendo com que a tarefa seja breve, sem esforços físicos ou cognitivos requeridos pelo pesquisado.
- b) Ética, eliminando a possibilidade de expor o pesquisado.
- c) Recompensa ao pesquisado, não de forma financeira, aplicada a norma ética 6.14(b) da American Psychological Association (APA): “Psicólogos não oferecem incentivos financeiros excessivos ou impróprios ou outros incentivos para obter participantes para pesquisa, especialmente quando isso possa obrigar participação” (APA, 1992, p. 1609). Neste estudo, a partir da coleta de dados e utilizando-se de informações de seu interesse, oferece-se uma apreciação verbal, com uma linguagem verbal não acadêmica, pelo trabalho desenvolvido no cotidiano dos pesquisados.
- d) Na hipótese de os resultados provocarem reflexão ou conscientização entre os respondentes sobre o tema da pesquisa, orientação psicológica pode ser um facilitador para o retorno dos dados pesquisados, possibilitando a reflexão na subjetividade como profissional "jogador de futebol".

4.2.3 A organização do trabalho de campo

Após aprovação no Comitê de Ética e aprovação sob número do parecer 792.294, no ano de 2014, realizou-se as entrevistas com os jogadores de futebol, conforme critérios explanados acima, para participação no estudo. Organizado o cronograma, foi efetuado o contato com os pesquisados para agendamento das datas e horários para coleta de dados. A participação dos jogadores foi inteiramente voluntária, após a explanação dos objetivos do estudo, os pesquisados assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice A). As coletas foram realizadas com os jogadores, em espaço privativo, e o tempo médio variou de 40 minutos até 7 horas, dependendo da duração da entrevista, foram agendados mais de um encontro para realizar a coleta de dados, a fim de atender aos objetivos do estudo, possibilitando a flexibilidade na coleta de dados sobre sua história de vida na perspectiva profissional dos jogadores de futebol. As distinções entre tempo de uma entrevista e outra, se deu em função da forma distinta de relato de história de vida e profissão de cada pesquisado.

As entrevistas foram gravadas em equipamentos (gravador digital) e transcritas de forma literal. A transcrição das entrevistas assegurou que a condução empregada para a realização delas como, tempo, espaço, interação do pesquisador e pesquisado, não ofereceu

desvio na definição de significados durante o processo da entrevista. Sendo assim, a não delimitação de tempo em relação ao início do item pesquisado, no âmbito do futebol, auxiliou no processo de códigos (elementos) que emergem em relação à subjetividade do jogador. (CRESWELL, 2010).

4.3 ANALISE DOS DADOS QUALITATIVOS

4.3.1 Estratégias Metodológicas para Tabulação e Análise dos Dados

No primeiro momento para organização e tabulação dos dados para elaboração da análise qualitativa dos depoimentos dos jogadores de futebol pesquisados, utilizou-se o modelo de Creswell (2010, p. 223), a proposta foi organizar da seguinte forma:

- a) transcrever as entrevistas, digitar as anotações de campo, separando os dados em diferentes tipos, conforme as fontes de informação;
- b) ler os dados, para reflexão, sobre o significado global;
- c) analisar detalhadamente, com um processo de codificação, organizando o material em textos, antes da atribuição do significado das informações;
- d) utilizar o processo de codificação para gerar uma descrição do objeto de estudo, em categorias ou temas para análise.

A partir do processo de codificação proposto no modelo de Creswell (2010), no segundo momento, a elaboração a partir das figuras metodológicas do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) de Lèfreve e Lèfreve (2005). O pensamento dos jogadores de futebol foi representado por algo essencialmente discursivo, em escala coletiva, a partir dos dados coletados. Os discursos dos jogadores descritos nesse estudo não se anulam e nem se reduzem a uma categoria, buscou-se reconstruir, com trechos dos discursos individuais, a expressão de uma dada “figura”, um dado “pensar” ou uma representação o fenômeno de subjetividade em jogadores de futebol na perspectiva da vida e do trabalho. Esse recurso metodológico é destinado a tornar mais expressivas as representações permitindo que um determinado grupo social (jogadores de futebol) possa ser visto como autor e emissor dos discursos. O pensamento dos jogadores foi representado por algo essencialmente discursivo, em escala coletiva, a partir de perguntas abertas. Sendo assim, o Discurso do Sujeito-Coletivo reflete o discurso síntese redigido na primeira pessoa do singular e composto pelas

expressões-chaves que têm a mesma ideia central (LEFÈVE E LEFÈVRE, 2005)

As figuras metodológicas para elaboração do DSC, são estruturas em:

- a) Expressões-chave: pedaços, trechos, palavras-chaves transcritas das entrevistas junto aos pesquisados;
- b) Ideias-centrais: nome ou expressão linguística que revela e descreve o sentido de cada um dos discursos;
- c) Ancoragem: as crenças ou ideologias expressas nas expressões-chaves, esse elemento não é obrigatório para elaboração do DSC;
- d) Discurso do Sujeito-Coletivo: discurso-síntese redigido na primeira pessoa do singular e composto pelas expressões-chaves que têm a mesma ideia central. Também agrupando as ideias centrais e as ancoragens de mesmo sentido ou de sentido equivalente, ou de sentido complementar.

4.3.2 Delineamento da análise dos dados qualitativos

Com base nas características apontadas por Creswell (2010, p. 208), na pesquisa qualitativa, delineou-se a estruturação da análise dos dados da seguinte forma:

- a) Análise de dados indutiva: os dados foram organizados em unidades de informação, dando forma aos temas que emergiram do processo de coleta de dados;
- b) Significados dos participantes: foco na aprendizagem do significado que os participantes dão ao problema ou questão;
- c) Projeto emergente - A ideia central emerge com o problema ou questão com os participantes;
- d) Interpretativo: a partir do relato da pesquisa como os participantes, as interpretações com múltiplos olhares, que emergem do problema de estudo;
- e) Relato Holístico: o desenvolvimento da pesquisa deu-se por um quadro complexo do problema ou questão de estudo, com distintas perspectivas e fatores em uma situação.

Esses elementos em destaque com base da leitura de Creswell (2010), auxiliaram sobremaneira para a construção da coleta e tratamento dos dados. O processo utilizando Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) como ferramenta para análise, dentro do formato metodológico estabelecido, teve sua limitação em função dos elementos norteadores do DSC não comportarem, a priori, dados advindos de entrevista semidiretiva, com uma questão central, e as questões

subjacentes, emergindo no decorrer da interação do entrevistado e pesquisador. . Dessa forma, optou-se por não utilizar a figura metodológica Ancoragem, não sendo elemento central para elaboração do DSC, e sim complementar. O DSC de Lefrève e Lèfreve (2005) trabalha com codificações em cada questão, geralmente provenientes de cada questão utilizando instrumentos de pesquisa no formato de questionários abertos ou entrevistas diretas, aonde cada questão a priori já possui um elemento norteador que se objetiva atingir ou representar a partir das falas dos pesquisados, transformados em um discurso na sua coletividade. A proposta do DSC com o intuito de forma redução de variabilidade discursiva busca signo de conhecimento dos próprios discursos, na junção das figuras metodológicas, respeitando a linguagem dos relatos dos pesquisados.. (LEFRÈVE E LEFÈVRE, 2005)

Para tanto, estabeleceu-se a organização dos dados da seguinte forma:

1ª. Etapa - Transcrição Literal da Entrevista. Nessa etapa, foram retiradas as intervenções do pesquisador, apresentando o texto do discurso literal dos pesquisados para a organização e a interpretação dos dados coletados. Em formato de exceção, para alguns entrevistados, foi necessário sobrepor a pergunta, dando sentido ao discurso, quando a resposta era sim ou não. Após realizada essa transcrição, retirando a fala do pesquisador, identificou-se, nas entrevistas transcritas, a divisão de dois blocos em momentos distintos da história de vida profissional do jogador de futebol, convencionando-se em iniciação da carreira e carreira profissional.

2ª. Etapa - Separação dos discursos em iniciação de carreira e carreira profissional. Em função do formato da entrevista semidiretiva, separou-se os relatos, em iniciação da carreira e carreira profissional, pois não havia uma sequência ordenada desses dois momentos a partir das entrevistas transcritas dos pesquisados. Realizando a leitura geral dos dados e seguindo o modelo Creswell (2010), foram recortados códigos nos relatos de cada pesquisado. Nesse momento, foram retirados nomes de pessoas, instituições brasileiras, cidades, locais, no intuito de preservar a privacidade dos jogadores de futebol pesquisado

3ª. Etapa, Organização das expressões-chaves. Foi dividida por cores, as codificações dos relatos individuais dos pesquisados, organizando os trechos que compuseram as expressões-chaves dentro do DSC.

4ª. Etapa - Software para análise DSC. Foi utilizado o *software*, cadastrando a pesquisa e cada pesquisado, para realizar a inserção das expressões-chaves com os trechos dos discursos correspondentes. Esse formato estabeleceu-se para elaboração das ideias centrais das expressões-chaves. Contudo, o *software* apresentou-se limitado em função da utilização do instrumento de pesquisa entrevista semi-diretiva sem roteiro de questões pré selecionadas, ampliando a produção de elementos centrais e conseqüentemente mais expressões-chaves e ideias centrais figuras metodológicas do DSC, o que não seria possível sua inserção no software por delimitar num número máximo de ideias centrais em cada expressão chave.

5ª. Etapa - Tabulação manual das expressões-chaves e ideias centrais para organização dos elementos centrais. A tabulação manual está descrita em Apêndices, com quadros organizados por elementos centrais que emergiram a partir da codificação e organização das expressões-chaves. Na apresentação dos quadros dividiu-se em 3 (três) colunas: primeira coluna, identificação do jogador pesquisado por letras em ordem alfabética, para preservar sua identidade; na segunda coluna as expressões-chaves retiradas da fala de cada pesquisado, respeitando e mantendo cada recorte de trechos representativos, mantendo a linguagem original, sublinhando somente as expressões-chave;. As ideias centrais foram estabelecidas para descrever de forma sintética o sentido do depoimento, sem interpretações.

6ª Etapa - Organização dos Elementos Centrais. Foram elaborados quadros por elemento central apresentados em apêndices, emergidos, com o intuito de compilação e junção dos discursos particulares para discurso do sujeito coletivo.

7ª. Etapa – DSC. Num primeiro momento elaborou-se os discursos em estado bruto, que foi submetido a um trabalho de análise inicial com direção das ideias centrais. A partir desse, reuniu-se pedaços isolados dos depoimentos, que expressam um posicionamento específico frente ao tema (elemento central). As respostas representativas de cada elemento, indicaram mais de um DSC levando em conta para em critérios de distinção. Dessa forma, agregou-se os trechos de diferenças e complementaridade. O DSC de cada elemento central foi redigido mantendo a primeira pessoa do singular e composto pelas expressões chaves representativas das ideias centrais, com sentido igual ou equivalente, ou de sentido complementar. Para formatação do DSC foi necessário sequenciar as expressões-chave numa

esquemática do tipo começo, meio e fim, do mais geral para o menos geral e mais particular. A ligação entre frases e parágrafos, em alguns trechos, foi realizada com introdução de conectivos que proporcionam coerência do discurso como: assim, logo, enfim. Evitou-se utilizar os eventos como datas, idades, nomes de locais. Também eliminou-se as repetições de ideias, mas não na mesma ideia quando expressa de modos ou com palavras ou expressões distintas ainda que semelhantes. (LEFRÈVE; LEFRÈVE, 2005)

Sendo assim, para elaboração da apresentação e análise dos dados coletados, foi organizado dois grandes blocos distintos, que delimitam os momentos da história de vida profissional de jogadores de futebol. O primeiro demarca a iniciação da carreira de jogador de futebol até a entrada do jogador na equipe profissional. Já o segundo bloco referencia a história de vida profissional desse jogador, em equipes profissionais de futebol, dentro e fora do Brasil.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1 ANÁLISE DOS DADOS

Para a elaboração da apresentação dos resultados e análise dos dados coletados, foram organizados dois grandes blocos distintos, que delimitam os momentos da história de vida profissional de jogadores de futebol. O primeiro demarca a iniciação da carreira de jogador de futebol até a sua entrada na equipe profissional. Já o segundo bloco, referencia a história de vida profissional desse jogador em equipes profissionais de futebol, dentro e fora do Brasil.

A partir da tabulação dos resultados, pode-se dividir os 16 (dezesseis) entrevistados em 3 grupos distintos, em função dos diálogos que se apresentaram e da percepção em relação à carreira profissional do jogador de futebol.

O primeiro grupo, dos jogadores de futebol entrevistados, é composto por 10 (dez), 62,5% do total de 16 jogadores pesquisados nesse estudo, teve parte das atividades profissionais desenvolvidas fora do Brasil, e 5 (cinco), 50% desse grupo, foram jogadores da seleção brasileira em algum momento de sua carreira profissional. Sendo que, desses 10 (dez) jogadores de futebol, 6(seis) jogaram em grandes clubes europeus na Itália, França, Inglaterra, Alemanha, Portugal, Suécia, e ainda, passaram por clubes como Principado de Mônaco, Grécia, Rússia e Turquia. Destaque para 4(quatro) deles foram ídolos onde passaram. E, 5(cinco) jogadores os clubes que jogaram futebol eram nos países: Portugal, Bélgica, sendo que, (3) três deles, jogaram em clubes da China, Coréia do Sul, Emirados Árabes e México. Em relação a idade, 1 (um) jogador possui 26 anos, e 2 (dois) com 29 anos, os outros 8 (oito) jogadores têm mais de 30 anos de idade em 2014. Outro aspecto, 2 (dois) deles tinha renda familiar de classe média antes de iniciar a carreira profissional no futebol. Na atualidade, 3(três) jogadores estão aposentados.

Dos jogadores de futebol pesquisado, em referência esse grupo de 10(dez) jogadores, 7 (sete) deles apresentam ações e um discurso articulado quanto à importância do gerenciamento de carreira, consciência da legislação do trabalho profissional, gestão com acompanhamento de profissionais no gerenciamento da carreira, tanto na transição de carreira como na aposentadoria e gerenciamento financeiro. Também, destacam, a importância do comportamento profissional do jogador na profissão, destacado na literatura das ciências do esporte no treinamento esportivo (cuidado com alimentação, corpo, sono e prevenção da saúde). Contudo, 3(três) jogadores desse grupo

em alguns momentos da carreira profissional, indicaram perda de oportunidades profissionais, citando algumas vulnerabilidades experimentadas em sua estada em clubes fora do Brasil: falta de orientação e acompanhamento da carreira por empresários e familiares; empresários que dificultaram a continuidade da carreira em função de negociações, rotatividade em clubes de futebol no exterior; dependência com álcool, e o não cuidado com o corpo em termos de recuperação por motivos de participação em eventos sociais e festas; o não gerenciamento financeiro. Atualmente os (3) jogadores estão jogando na série B do campeonato Brasileiro.

O outro grupo é composto por 3 (três) jogadores que estão atuando profissionalmente na atualidade, em clubes brasileiros de série A e B do campeonato Brasileiro, com idade de 28, 29 e 32 anos, estrutura familiar de classe média, com pais graduados, comerciantes, ou servidores público. Esses, apresentam em sua fala diálogos articulados com saberes em relação à importância do gerenciamento de carreira, das dicotomias do processo de gerenciamento dos clubes de futebol no Brasil, no gerenciamento financeiro, importância na transição de carreira, e na escolha de empresários no processo de continuidade de carreira. Atualmente: (2) dois estão parados, um por lesão, fazendo tratamento em clube da série B espaço cedido para o tratamento, e outro depois do campeonato Paulista ficou sem clube. (1) um deles está jogando num clube de futebol da série A que está disputando para não ficar entre o grupo que desce para série (B)

O terceiro grupo é formado por 3 (três) jogadores de futebol, atuaram em algum momento da carreira na série A do campeonato brasileiro, possuem menos de 26 anos, e a infância proveniente de classe baixa, pais com profissão de manutenção e serviços gerais, como seguranças, pedreiros, empregadas domésticas. Nesse grupo, o que os aproxima é a articulação da linguagem em relação as incertezas e sonhos do futuro no futebol e sua implicação em relação às escolhas profissionais na carreira. Contudo, ainda, necessitam de orientação na gestão profissional e continuidade na carreira como jogadores de futebol, pois em suas falas não demonstram saberes aprofundados de legislação de trabalho, importância com a gestão financeira, ou mesmo, indicam planejamento para novas oportunidades profissionais, e, a transição de carreira não é um tema abordado. Desse grupo, 2 (dois) deles perderam oportunidades profissionais, incluindo jogar em grandes clubes fora do Brasil, por falta de orientação e acompanhamento adequado da carreira profissional ainda menores de 20 anos na época. Atualmente 1 (um) deles joga em clube da série A, e foi escolhido como melhor lateral do Brasil por 2 anos seguidos, e 2(dois) deles, jogam no

mesmo clube da série B, que está disputando vaga entre os 4(quatro) times que subirão para série A em 2015.

A partir da tabulação dos relatos dos jogadores em expressões-chaves e ideias centrais seguindo o método do DSC descritos em apêndices desse trabalho, estabeleceu-se elementos centrais que nortearão a apresentação e a análise dos dados. Demarcado dois momentos distintos temporalmente na carreira do "Ser Jogador de Futebol" em relação às histórias de vida no contexto profissional dos jogadores pesquisados: a primeira é desde a iniciação em clubes de futebol; e a segunda, sendo o marco divisório depois da primeira experiência em treinar e jogar com a equipe principal dos clubes de futebol brasileiros que participam ou participaram na época na série A do campeonato brasileiro.

As histórias de vida profissional, esse o termo que se utilizou, porque de fato as histórias de vida profissional se interligam, se misturam e se sobrepõem às histórias de vida. Nos relatos individuais que se interligam com os discursos coletivos, identificou-se, de forma geral:

- a) trechos de distintos jogadores, que há uma vivência do discurso ideal, ou seja, a construção e representação social da imagem de homem, forte, super herói, e perfeito, o jogador de futebol, um ídolo, uma pessoa coletiva;
- b) o futebol para além de uma profissão, uma salvação de vida e da família, esperança, sonho, que ultrapassa a barreira das vulnerabilidades sociais dos jovens se encontram na infância, construindo força psicológica de resiliência para lidar com as diversas vulnerabilidades da profissão
- c) a família reforça que o sonho de ser jogador de futebol é uma possibilidade de uma vida melhor, uma salvação para todos;
- d) as vulnerabilidades da profissão e da pessoa que se constrói no contexto do futebol, são amplificadas pela falta de orientação e informações protetivas, em relação ao gerenciamento da carreira, contexto de clubes de futebol, empresários, contratos de trabalho, mídia e outras pessoas que se aproximam em função do status social da pessoa jogador de futebol;
- e) as diferenças de discurso em função de experiências profissionais somente em clubes de futebol brasileiro, e clubes estrangeiros, seleção brasileira de base, seleção brasileira principal. Também, as diferenças dos discursos individuais entre jogadores de futebol que vivenciaram clubes de massa, de grande expressão nacional e clubes que compõem ou compuseram as

equipes que representam a série A do campeonato brasileiro de futebol.

f) as dificuldades do gerenciamento da carreira vivenciadas de forma precoce na adolescência e juventude;

g) o apoio social e financeiro que auxiliaram na iniciação ou no desenvolvimento da carreira, por profissionais do esporte, amigos, familiares e pares, esses em especial jogadores de futebol mais velhos e experientes;

h) os desafios e distinções em relação as gestões nos clubes brasileiros, em relação aos recursos físicos, materiais e humanos e o planejamento no gerenciamento;

i) o sofrimento e adoecimento do corpo que é visto como máquina/objeto: dentre os fatores destacados, para esse aprisionamento são os calendários exaustivos, lesões crônicas, dedicação de trabalho em tempo integral, relações contratuais; cobranças de resultados pela mídia; exclusões e coerção dos dirigentes e profissionais no futebol, para pedidos de rescisão de contratos de trabalho; rotatividades de jogador durante o campeonato diferentes clubes; atrasos salariais; critérios subjetivos de treinadores e dirigentes para avaliar desempenho e fatores de inserção ou não na lista de jogadores relacionados como titulares ou reservas da equipe principal; status social da persona; e carreira profissional curta;

j) perda de oportunidades profissionais do jogador, por falta de orientações e acompanhamento na carreira em função de vulnerabilidades proporcionada por clubes de futebol, empresários, mídia, e falta de acompanhamento familiar nas orientações aos seus filhos quanto tomadas de decisões no desenvolvimento da carreira;

k) necessidades de orientações no planejamento da carreira em fases distintas, principalmente na iniciação da profissionalização no futebol e no momento de transição e aposentadoria;

l) diferenças de percepções do contexto do futebol de alguns jogadores de futebol com mais tempo de profissão, com menor experiência, com estruturação financeira para a transição e aposentadoria, foram ídolos em alguns clubes de futebol no Brasil e em outros países; que se destacaram precocemente na carreira;

m) a percepção do processo do trabalho do jogador de futebol, independente da classe social ou da região no Brasil que nasceu e desenvolveu sua infância.

n) a persona jogador de futebol nas relações familiares e sua percepção como figura pública na representação social para milhares de pessoas

5.1. 1 Sonho de Ser Jogador de Futebol

No primeiro momento para a análise dos dados, seguiu-se o modelo de Creswell (2010), organizando-se a tabulação dos dados a partir do processo de transcrever, refletir, analisar e codificar os dados para a análise dos dados qualitativos. A partir desse, iniciou-se a organização das figuras metodológicas em expressões-chaves, ideias centrais, para elaboração do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) de Léfrevé e Léfrevé (2005). Os quadros ilustrativos de trechos dos relatos dos jogadores de futebol pesquisados retirados a partir da codificação dos dados, encontram-se em apêndices desse trabalho. Referenciando a primeira etapa em Apêndice B, a organização das figuras metodológicas. Sendo assim, construiu-se o DSC dos Jogadores de Futebol, como primeiro elemento central, o DSC "Sonho de Ser Jogador de Futebol", destacado no quadro 1.

Quadro 1- DSC do Sonho de Ser Jogador de Futebol

Elemento Central	Discurso do Sujeito Coletivo
Sonho de Ser Jogador de Futebol	Meu sonho era ser um jogador, eu pensava em ser um jogador, tinha um sonho, mas começou tarde, ser um jogador mesmo, eu achava muito difícil. Sonhava, eu sabia que uma hora ia chegar. Sempre botei em primeiro lugar tudo isso, o meu sonho. E, como todo menino eu comecei a sonhar a ser um jogador de futebol. Eu quero fazer um teste, eu cheguei lá e fui aprovado no teste. Eu tinha muita força de vontade, pensei em desistir quando fui recusado, tô ficando velho. E, na hora que ia se despedir, me caía lágrimas, até que um dia eu prometi pra eles: to indo, mas eu vou mudar a vida de vocês. Eu ia deixar um sonho que eu tinha de criança pra traz, que era o meu sonho, é o sonho de quase todo garoto, se perguntar pra qualquer menino hoje no Brasil qual é o seu sonho? Ser jogador. Não queria saber de outra coisa, só queria saber de jogar futebol. Você tem que gostar como qualquer outra área de trabalho. Tinha vontade de ser jogador. Como todo mundo tem até hoje e as coisas deu certo. Na realidade a gente sempre tem um sonho, e o meu sonho era esse: jogar futebol e, na realidade no começo eu não acreditava muito porque, quando eu me vi chegando na cidade, descendo do avião, será que é verdade? Dessa forma,

<p>determinei, foquei e fui atrás, porque era minha alegria, satisfação, era o que eu gostava de fazer, e criava perspectiva de algo melhor. Foi dom de Deus e o meu sonho, tinha um objetivo, corri atrás, abri mão, do que todo jovem gosta, que é sair com os amigos e está com a família. Logo, era jovem, e eu tinha aquele sonho, já estou aqui desde garoto, to prestes a subir pro profissional, to chegando cada vez mais perto. Então, quando se fala na instituição, esse clube, torcida, tudo ali é magnífico, então eu agradeço muito a Deus por ter começado numa escola grande. Assim, o mais engraçado, eram meus ídolos e do nada, eu nunca imaginava ser tão rápido a minha ascensão, eu cheguei no estádio, coloquei a roupa do clube, vi no vidro eu com a roupa do clube, eu não acreditava, sabe aquela coisa, aquele sonho de criança, esta se realizando. Esse momento é inesquecível, eu nunca esqueço e eu me olhei e pensei, eu consegui, hoje eu sou um jogador de futebol realizado..</p>
--

Fonte: Elaboração do autor, 2014

Para analisar o DSC em relação ao Sonho de Ser Jogador de Futebol, é necessário o entendimento que o sonho almejado em se tornar um jogador de futebol ultrapassa os limites do saber de uma profissão, de um labor, de um trabalho. O sonho de ser jogador de futebol começa muito antes do retângulo dos gramados, começa no colo dos pais, em frente à televisão, nas arquibancadas de clubes de futebol, nos campos de várzeas, na escola e na rua. Na rua toma corpo, forma, cor, e saberes iniciais e informais da profissão. Na rua o menino, projeto de jogador de futebol interage com o social e seus pares, iniciando a forma da persona "jogador de futebol". E esse sonho independe de classe social, cor, religião, política, crenças, relações sociais e familiares. O sonho na infância começa a ser desenhado e estruturado para seguir a carreira do artista jogador de futebol. Então, vêm os testes, em clubes citadinos, em clubes de futebol profissional, escolhinhas, dessa forma, o campo torna-se um retângulo gigante de gramado verde, com cheiro e cor.

Para aqueles que conseguiram atingir o momento tão esperado, "sou jogador de futebol", a memória que é relatada é sempre muito viva, com detalhes, como o primeiro teste, a idade do primeiro momento, quem incentivou ou o acompanhou, a primeira chuteira, as lágrimas de felicidade, a força social de imaginar ajudar a família financeira e emocionalmente, pois o ser jogador é orgulho, salvação. Mas também sempre terá dificuldades nas recusas dos testes, das seleções, das categorias de idade no futebol, em estar longe de casa. Mas a vontade e

a esperança se misturam a um grande sonho, um sonho coletivo, um sonho social, para esses meninos é magnífico, pois é o país do futebol.

A força do sonho inspirada em tão tenra infância e juventude, e reforçada por pares, relações afetivas e sociais, como um salvador, um grande homem, "ser jogador de futebol profissional", essa são as palavras mágicas, inspiradoras da fantasia, no primeiro momento que se torna realidade. A vontade aumenta, transforma-se em motivação, em alegria por iniciar o sonho, dando os primeiros passos para o gladiador, o rei, o fenômeno, entre tantos outros adjetivos recebidos pelos grandes jogadores, que na vida adulta inspiram os mais jovens ao sonho de uma vida melhor, dinheiro, fama, possibilidades, beleza, status, alegria, amizades. Isso está no pensamento dos pequeninos que iniciam a carreira. Há uma mágica, uma promessa de mudar a vida de seus entes queridos, de mudar sua vida!

Então, lá vai o menino, com as chuteiras na mão para uma batalha que pode ser vencida ou não. Mas no pensamento há sempre a ideia de continuar, porque ao voltar para casa é reforçado que não pode desistir, que é a salvação, ou, na aprovação, uma alegria sem fim refratada no sorriso de quem eles mais amam.

Com 14 anos, os meninos, na sua adolescência, acham-se velhos para conseguir almejar o sonho, que às vezes parece que foi sorte, o acaso, uma ajuda dividida, ajuda de alguém que acreditou no seu sonho. Mas não é um sonho particular, é um sonho do imaginário coletivo, que transforma a sociedade. Todos os dias é propagada, em veículos de comunicação, a imagem dos ídolos que inspiram, porque eles vestem uma camisa que representa o símbolo da força do guerreiro, pois para cada escudo há uma força diferente. Mas são tão poucos que chegam atingir o grande sonho, porque não é apenas jogar futebol, é "ser jogador de futebol profissional". É lutar por ele mesmo, mas que com a força da multidão não há uma pessoa ali, ele se dilui, assim, há muitas pessoas nele mesmo, que lhe são desconhecidas, não só os familiares, amigos, pares, mas ele será o orgulho de uma nação de torcedores e, principalmente, de brasileiros, quando representar o país na Seleção Brasileira.

Eles sonham diariamente e sentem com seu ser que esse dia vai chegar, e para esses pesquisados chegou, porque os seus discursos fizeram história, alguns conheceram vários lugares do mundo, a fama, o dinheiro, como representar o país, sentem-se ou sentiram-se ídolos. Para outros, o discurso é de luta, de estruturação, de programação, de planejamento, de recomeço. Mas todos quando falam do futebol emergem em seus discursos o sonho, livremente e sem distinção entre eles, é uma lembrança nítida do sentimento, em "primeiro lugar o

sonho". Retratado esse sentimento e motivação no discurso dos jogadores: " Eu tinha, eu ia deixar um sonho que eu tinha de criança, para trás, né?, que era o meu sonho, né?, é o sonho de quase todo, se perguntar pra qualquer menino hoje no Brasil qual é o sonho? Ser jogador. [...]". (jogador H, anexo X). ; "[...] não queria saber de outra coisa, só queria saber de jogar futebol e tal[...]"(Jogador M, anexo I)

As lágrimas de despedidas eram as mais duras, para alguns deles começar longe de casa, e a cada despedida dos entes queridos era uma dura experiência, retratada no sentimento de um dos jogadores " Na hora que ia se despedir, me caía em lágrimas , até um dia eu prometi pra eles que, falei pra eles: pô, eu tô indo, mas eu vou mudar a vida de vocês". Ou algo inacreditável aos olhos de um menino, que iria embora de sua terra natal "[...] E o meu sonho era esse: jogar futebol e, na realidade, no começo eu não acreditava muito porque, pô, quando eu me vi chegando em cidade, descendo do avião eu porra, será que é verdade?".

Na força dos fatos, os meninos tomados por uma esperança e pelo sonho, agora, iniciavam sua vida de jogador de futebol. "Sonhava constantemente né?, eu sabia que uma hora ia, chegar, porque o clube, o clube" (jogador C, anexo). E a força do escudo do clube, que havia aberto as portas ao menino, reforçava que se estava ali, seria grande como aqueles que o representavam no passado e na atualidade. Reforçado pela instituição e todos a sua volta, que era um menino de dons quase que divinos, um talento nato, "[...] o meu foi dom de Deus e o meu sonho, objetivo, corri atrás, abri mão né?, do que todo jovem gosta, que é sair com os amigos e tá com a família.[...] mas no S foi engraçado que, poxa, eram meus ídolos e do nada, eu nunca imaginava ser tão rápido a minha ascensão" (jogador O, anexo I).

Várias adversidades do menino, como ir trabalhar todo dia, tão jovem, e com tanta responsabilidade, carregando o sonho do imaginário coletivo da família, da comunidade, do país, não somente o seu, eram amenizadas, e não se tornavam doloridas, porque havia uma força suprema de algo melhor, uma alegria de satisfação, uma determinação. "[...] Determinei, foquei o que eu ia ser e fui atrás. [...] Ajuda, porque era minha alegria, era o que eu gostava de fazer, então era uma satisfação pra mim poder treinar, poder jogar, de criar uma perspectiva de algo melhor[...]" (jogador Q, anexo I).

Pode-se construir um discurso desse sujeito coletivo a partir das ideias centrais das falas dos jogadores pesquisados, ao relatarem suas vivências, em anexo I, descritos na Tabela 1, intitulada de Organização das Expressões-Chaves e Ideias Centrais ao elemento Sonho. Utilizando

a metodologia de análise dos dados do DSC, segue "o sonho de ser jogador de futebol".

5.1.2 Infância e Iniciação no Futebol

Na seqüência do trabalho para análise dos dados qualitativos em relação ao relato dos jogadores de futebol pesquisados, estabeleceu-se a partir da tabulação das figuras metodológicas das expressões-chaves e ideias centrais descritos em Apêndices C, D e E o Discurso do Sujeito Coletivo, com o tema Infância e Iniciação no Futebol, dividido em 3(três) elementos centrais: Vulnerabilidades na Infância; Vulnerabilidades na Iniciação no futebol; e, Apoio social e familiar na iniciação da carreira de futebol. Para tanto, apresenta os DSC conforme quadro 2, por elemento central, a seguir:

Quadro 2 - DSCs agrupados no Tema Infância e Iniciação no Futebol

Elemento Central	Discurso do Sujeito Coletivo
Vulnerabilidades da Infância	Estive aberto a oportunidades, procurei com humildade que os meus pais ensinaram, com valores essenciais, quando pensava em fazer algo errado, lembrava dos valores familiares e o esforço dos meus pais, pelas dificuldades financeiras. Pensava em ajudar e dar a família uma vida mais digna. Assim, pela infância difícil, me dava força para ter autonomia para vida e lutar para estar no futebol. Com os conflitos familiares, perda da minha mãe, buscava força no futebol e no apoio da família de meu amigo no futebol. A minha família era pobre muito humilde, não tinha estrutura nenhuma, era bem simples, e ajuda do futebol trazia felicidade, praticamente eu nem vinha o dinheiro. Minha mãe não podia dar o que uma criança quer, ela buscava dinheiro emprestado com amigos, familiares, agiotas, para eu estar no futebol. Era muito difícil estar longe de casa, mas no clube poderia estar estudando, se alimentando melhor. As vezes não tinha café em casa, e passava mal no treino. Assim, tinha dias que não tinha dinheiro para a passagem e não ia treinar. Dessa forma, parei de estudar e comecei a trabalhar, era muito humilde, precisava ajudar em casa. Nunca passei dificuldade depois que comecei a jogar futebol, minha dificuldade era antes. Estudava, trabalhava com meu pai e treinava futebol. Chorava todos os dias e fui me desenvolvendo no futebol. Se não fosse o futebol, não sei o que teria acontecido comigo, teria me perdido.

	<p>Minha família era muito boa, eu era rebelde. Comecei o futebol por causa do problema do meu pai, a gente conseguiu transformar isso em força.</p>
Vulnerabilidades na Iniciação no futebol	<p>Sem orientação, fiz coisas erradas por ser meninão, não mexi com drogas mas dentro do futebol tem isso. No futebol tem o lado bom e ruim, você acaba o treino e companheiro convida para festas, mulher, bebida, drogas, aí entra as escolhas, não estamos preparado para a fama e ganhar dinheiro. Não conseguia dar ouvidos que tinha talento, porque não tinha condições de sair de casa e fazer um teste. Logo, a família cobrava para trabalhar e ajudar em casa. Depois que me mandaram embora do clube, foi o dia mais triste para mim e para a família. Não temos noção da real escolha, de sair de casa cedo e tentar, não temos preparo. Quando entrei no clube, comecei a deslumbrar, eu poderia subir pro profissional. Assim, já pula uma etapa da vida por ter que se dedicar, porque o futebol é uma profissão que tem que tá focado, dedicado, 100%. Abre mão de muitas coisas pela idade. Depois de perder minha mãe, tive uma nova família que me apoiou de um amigo do futebol. E, o futebol não favorece estudar, até pelo contrário, desmotiva. Colocava na cabeça que eu tinha que ralar, jogar para poder chegar um dia no que eu sempre sonhei, não ficar preocupado, se lamentando do que eu ganhava naquele momento. Eu queria vir embora porque o clube não oferecia condições boas, e era começar todos os dias e pensar será se vai dar certo alguma coisa aqui ou não vai? Além de tudo, roubam muita roupa da gente, eu não tava aguentando mais eu, eu queria ir embora, tinha medo de sair do clube estava preso, federado. Morava em alojamento, tinha ajuda de custo, mas não tinha data fixa, atrasava mensalmente. No clube eles davam alimentação e lugar para dormir, agora o restante você tinha que se virar. Assim, essa fase foi muito difícil de adaptar, principalmente no frio, mas eu conseguir vencer. Chorei muito escondido. Além de tudo, pedi ajuda para o empresário ele não me ajudou, me procurou para renovar o contrato, e na época ele me vendeu uma parte e fiquei sabendo depois. Fui para fora do Brasil, não sabia falar inglês, passei frio, fome, e não deu certo, porque o empresário pediu muito dinheiro para o clube. Pensei acho agora vou desistir, trabalhei, fiquei parado, naquela época era difícil entrar no clube sem empresário. Jogava torneios e lá tem milhões de empresários, acaba o jogo todo mundo quer chegar</p>

	<p>perto de você, e ofereciam dinheiro, eu precisava do dinheiro, eu, inocente demais. Tem muito as armadilhas do futebol, bate de novo nesta questão de você ter uma base familiar, tive colegas que se envolveram com a questão de drogas, entrar para o mundo do crime, pra fazer coisas erradas, coisas que não combinam com a vida do atleta, e até com a própria pessoa. Até mesmo, sempre sozinho, não tive orientação no começo da carreira, não tive muita sorte com empresários me prejudicaram porque o clube queria renovar, queriam muito dinheiro, tava começando eu não entendia nada.. Eu passei muito por isso e tiravam chacota de mim porque não queria ir para as festas. Hoje é muito mais profissional, antes ali era jogador. Houve interesse, fui para lá e pedi para voltar porque tinha saudade da minha mãe, saudade de casa, frio. Não levava muito a sério naquela época, não imaginava que as coisas iam tomar essa dimensão profissional. Você tem potencial, mas o que está fazendo com um clube grande, fui embora para ficar com minha namorada. Eu me machuquei, e operei o joelho, e imaginava que acabou a carreira, porque todo mundo falava. Era muito jovem, terminei o namoro, e comecei a sair, noite, você começa a beber e, o acesso era muito fácil, comecei a fazer amizades e receber convites vamos sair? Eu aceitava qualquer convite porque eu queria beber.. As armadilhas do futebol que te coloca nisso, porque você como começa a conhecer muita gente, sempre convites, camarote, disponibiliza bebidas, pessoas se encostando em você, as vezes tem aquela pessoa que tem uma certa maldade, mas você é jovem, você não percebe. Achava que a fase não ia acabar e como eu gostava de sair achava que no outro dia eu ia render a mesma coisa. Contudo, errei bastante, até falo, se eu pudesse voltar no tempo eu faria algumas coisas ao contrário, mas como é, você é jovem, acha que você vai continuar ali ganhando aquele salário pra sempre, e não é, você cai.</p>
<p>Apoio familiar e social na iniciação da carreira de futebol</p>	<p>Aquele que tem um amigo, ele tem tudo na vida, foram amigos que falaram que eu podia ficar tranquilo, iriam pagar minha passagem para voltar para casa. Também, duas pessoas me ajudaram, procura porque você pode ter um futuro no futebol, você tem qualidade nisso aqui, não pensaram em ter um retorno financeiro em cima, pelo potencial, eles viam talento, e também por saberem que eu vinha de uma família muito pobre e muito</p>

humilde. Ficava sentindo saudades da família, mas a gente estava junto, eu e meu irmão, e se completava nos momentos difíceis. Uns filhos de um amigo do meu pai tinham ido fazer teste no clube, sempre falava com eles, e falava muito bem, e me incentivava, me excitava essa coisa de ir fazer um teste. Pedia ao meu pai para poder ir fazer o teste. Meu pai conversava bastante, sempre fui muito de ouvir os mais velhos, mesmo tendo minha opinião. Meus pais sempre ajudaram, apoiaram, porque eu não ter condições de me sustentar, o que precisava eles sempre podiam me atender, e sempre me orientava. Tinha o apoio total dos meus pais, porque senão fosse eles, eu não sei se eu iria ter conseguido chegar, a primeira reunião no clube que eu tive, meus pais me acompanhavam, meu irmão também. Minha família é muito boa, meus pais trabalhava muito. Também, tinha um primo que foi jogador, também ele passava muita coisa para mim, quando eu cheguei lá, eu sabia mais ou menos como era, ele orientou esse mundo. A confiança e a força que tinha foi mais o que minha mãe, meu pai me falou, base, isso e o meu jeito de ser, de encarar a vida assim, com humildade, em sempre procurei ter os pés no chão, medo nunca tive, para mim foi mais tranquilo, foi gradativo, sempre pensei muito na questão da família, e isso me dava força. Foi uma esperança, minha mãe não queria muito, meu pai sempre incentivando, acreditando, porque a remuneração demora, não é de uma hora para outra. Sempre conversava com meus pais, é importante tá junto, nos momentos dificuldade, principalmente. A família tem um pouco de tradição, sempre ter jogadores que seguiram a carreira, meu pai foi jogador, meus tipos, assim minha família sempre falava como era. Tinha meu irmão, foi primeiro, e assim me ajudou muito porque tava numa categoria acima, era mais velho. Quem me ajudou muito foi a minha mãe, falei não quero mais futebol, é ilusão futebol, aí ela olhou para mim e falou: não é o teu sonho, vai nessa, vai dar certo. Minha mãe as vezes pedindo ajuda, eu ligava para casa, queria ir embora, mas minha mãe não deixava, porque pelo menos lá eu tava estudando, me alimentando. Sempre acompanhei meus tipos jogando na várzea, minha mãe batalhava muito para eu estar jogando futebol. Meu pai sempre virou pra mim e falou o que eu não fui você vai ser, sempre me sentia, pra um pai eu ser jogador de futebol é um orgulho. Tinha uma ajuda do meu tio, e

	<p>comecei a se destacar no clube, meu empresário me orientava, menino você tem que se dedicar a tua vida. Vou começar a jogar de novo e vou ver o que vai acontecer. Depois que meu pai faleceu eu fui pro alojamento, e, o presidente foi lá, reuniu o alojamento inteiro e falou "este aqui é como um filho pra mim é o mais novo de todos, nem poderia estar aqui, mas eu sou o responsável por ele.". Então tudo começou assim, e eu fui ajudado por amigos, tive uma psicóloga que me ajudou bastante, conversava muito comigo e, ela tinha um amigo que tinha sido jogador, e começou uma amizade, ele foi me posicionando, como é que era tudo no futebol. Depois de perder minha mãe, fui morar na casa desse meu amigo, me tratavam como filho e passei a conviver com eles, conhecendo uma realidade totalmente diferente, em termos familiar e financeiros de família, eram pessoas que tinham condições, viraram minha família.</p>
--	--

Fonte: Elaboração do autor, 2014

A infância, revivida nos campos de futebol de terra batida, ou numa rua íngreme, é a alegria dos meninos, que deixam o sonho de ser jogador de futebol vivo. Mas a vida cotidiana, na sua grande maioria, dos milhares de meninos que almejam "Ser jogador de futebol" é marcada por vulnerabilidades sociais, dessa forma, a única esperança de uma vida melhor para eles e sua família, é não perder de vista o sonho do futebol. Até o final da década de 2000, eles eram lançados à própria sorte, muitos deles moraram em clubes de futebol a partir de 11 anos.

Perdia-se a pureza do brincar de jogar futebol, agora era sério, e precisavam abdicar de estar com seus familiares ou na escola, para morar embaixo de arquibancas, úmidas e em beliches enfileiradas, comem qualquer comida que lhes é oferecida, aceitam qualquer ajuda financeira, vendendo seus corpos muito jovens. Não havia intimidade nenhuma, dividiam armários, alegrias e tristezas numa coletividade infantil. Muitas vezes tinham que conviver nos mesmos espaços, com jovens de até 20 anos de idade, com necessidades, saberes e experiências distintas. Os pais, por falta de informações e de acompanhamento da carreira do jovem, confiam em terceiros e no clube, assinando quaisquer documentos de venda do seus filhos como mercadorias.

Quando havia a possibilidade de o menino se destacar em partidas de futebol, onde elas acontecessem, nas ruas, praças, escolas ou clubes, a família fazia um grande esforço para proporcionar ao filho sua participação em testes, viagens, compra de equipamentos, até

empréstimos a agiotas, ouviu-se falar. Em alguns casos, empresários aproveitavam-se da situação de vulnerabilidade familiar e tiravam os filhos de seus pais, colocando-os em ônibus com destinos diversos, lançados num universo cultural, social e espacial desconhecido. Não sabiam como chegar aos clubes onde fariam seus primeiros passos nesse imenso universo do futebol. Muitas vezes, o choro de um garoto de 11 anos precisava ser abafado naquele ambiente, caso contrário, seria reprovado com o olhar de dirigentes e treinadores, dizendo que o menino era "fraco psicologicamente", uma selva voraz sem dó nem piedade. Uma selva sem orientações, em que o menino não havia comido desde sua saída de casa, e por dias ou muitas horas chegara a um destino incerto.

Outras vezes, eram familiares ou amigos mais próximos, não os pais, mas pessoas no convívio social que apoiavam financeiramente os primeiros passos dessa desafiante viagem. Arrancados de tudo e todos, os meninos falavam que isso era normal e precisavam passar por dificuldades para atingir seu sonho, pois a grande maioria dos meninos não tinham perspectiva de futuro, e também conviviam com a pobreza e a criminalidade. Também, só os fortes sobreviveriam, muitos iriam voltar para suas casas, abandonados pelos empresários, quando não fora aprovado nos testes. Sem dinheiro para passagem, os clubes pagariam em alguns casos, para dar espaço aos outros que precisavam chegar e ter estada por lá.

Era a iniciação, como um ritual, que para ser jogador de futebol é necessário servir a instituição, abrir mão dos seus desejos, mesmo que não os conhecem ao certo pela tenra idade, precisavam se institucionalizar, com treinamentos incansáveis, muitos jogos e viagens. A escola ficava distante, e por muitas vezes com toda energia sugada no dia, como poderiam se sentar numa sala de aula e estar concentrado para essa tarefa? Até porque não havia ligação nenhuma com o sonho, as necessidades cotidianas eram saberes distintos, e a vida desses meninos tinha exigências grandes para tanta juventude.

Trabalho escravo infantil, isso retratava com tanta força a vivência dos meninos distantes de seus lares, enquadrados em quartos de alojamentos e centros de treinamentos de futebol. Em função da fiscalização do ministério do trabalho, muitos clubes foram multados, porque se entendida que as crianças exerciam um trabalho duro árduo, diário, sem folgas, e com rotinas tradicionais para o preparo. Modificou-se somente a idade de iniciação, agora, os clubes poderiam receber apenas crianças acima de 14 anos para moradia com autorização dos pais, e no cumprimento de profissionais que os acompanhassem, bem como os estudos a serem cursados na escola. Crianças lançadas à

própria sorte, com pouco ou nenhum acolhimento, os clubes eram obrigados agora, pela lei Pelé, a disponibilizar profissionais, como Assistentes Sociais e Psicólogos, nas categorias de base, para atendimento de meninos das categorias de futebol desde infantil até os juniores. Menores de 14 anos só poderiam treinar no infantil se morassem na cidade. Mas como treinar se todos os dias era necessário ter dinheiro para passagem do ônibus?, A alimentação, essa, era raridade, não viam a hora de comer algo no clube, quando lhes era oferecido. Treinos sob sol ou chuva, sem um olhar individualizado, porque é um esporte coletivo, então, eram escolhidos os que fossem forte fisicamente e que suportassem qualquer desafio social ou psicológico.

Mas tanto para os jovens, que suas casas eram muito distantes, quanto aqueles que eram da mesma cidade dos clubes, o mais difícil mesmo era voltar para sua dura realidade, de vulnerabilidades sociais diversas, muitos não tinham o que comer e moravam em condições péssimas. Tinham, muitas vezes, o exemplo de irmãos que morreram em função do crime, ou que não tinham trabalho e renda familiar suficiente. Como desistir de algo tão cruel como o futebol, se a vida cotidiana lhes era mais cruel?

Os clubes, para dominar os corpos, contratavam agentes penitenciários, dessa forma, havia cuidados de alojamentos e portaria com rigidez e controle, poderiam usar da força se fosse necessário. Era um presídio infantil de segurança máxima, pensavam que tinham de controlar os corpos, os comportamentos, porque se algo acontecia de ruim aos jovens, eles seriam responsáveis, e a imagem do clube estaria exposta em marketing negativo. Não havia uma preocupação com o ser frágil, despreparado, sofrido, e sim com o lucro, o rendimento, a imagem, a institucionalização.

Se algum menino despertasse o interesse de dirigentes, porque na dança do futebol em campo demonstrava maestria, a esse era lhe dada atenção extra, os diretores do clube exigiam orientações mais íntimas, e os profissionais do clube, médicos, assistentes sociais, treinadores, preparadores físicos, psicólogos, educadores, eram direcionados para aquele menino que viam cifras quando olhavam para ele. Cifras de uma venda milionária para seu passe a outros clubes no Brasil ou, principalmente, no exterior. Por vezes, os profissionais ficam condicionados nesse saber-fazer que o olhar clínico sempre direcionava para esses talentos jovens. Quando citavam outro garoto que precisava de atenção social, física, emocional ou financeira, dizia-se: "não perca tempo com esse, ele não tem futuro, vamos dispensar no final da temporada, ou no final do mês". Cruel é dispensar, descartar, desumanizar, desiludir, e tantos outros adjetivos para dizer que eram

meros objetos de descarte. Mas são crianças? Respondiam: "não são mais , o futebol é assim, rege a lei dos mais fortes". Qual é essa lei? Muitos meninos ficam no caminho e poderiam ter se tornado jogadores de futebol profissional, mas o lucro rápido, fácil, e aos "problemáticos" só se forem muito bom de bola, assim a atenção e colo lhes é estendido.

Para além disso, o menino deveria suportar os testes cotidianos de esforço para além de suas condições físicas e psíquicas, porque tinham meninos chegando a todo momento, isso era o sinal de que seu espaço estava ameaçado, e precisava sobreviver a mais desafios. Paciência não era o termo que deveria ser utilizado no ambiente do futebol, e sim sobrevivência, suportar dificuldades. Mas tudo era em nome do sonho, e muitos deles atrás de um orelhão, ligando desesperadamente para seus pais ou familiares próximos, pedindo socorro, quero fugir daqui, e o que ouviam era: "meu filho, você tem que aguentar, porque isso é o futuro melhor da sua família, não podes chorar, você já é um homem". Esses meninos abriam mão da infância, mesmo com as vulnerabilidades a que eram expostos em seus lares e comunidades. Agora não havia mais um campo de terra, ou um chinelo para marcar as traves e o sorriso em comemorar uma vitória. Porque a vitória agora era dura, era necessário aprender a se entregar com dor, como se estivesse servindo seus pais, rituais muito próximos de servir o exército, mas com apenas 11, 12 ou 13 anos de idade. Aos meninos de 14 até 18 anos a responsabilidade era maior ainda, porque erros não eram perdoados numa partida de futebol, mesmo que eles tivessem feito tudo certo, institucionalizados com comportamentos domesticados, eram descartados por uma única situação, era esquecido todo histórico anterior.

A precocidade desses jovens acarreta problemas em sua saúde, seja física, emocional, social e financeira. Com a pureza de um menino, e a força do sonho, eles acreditam, com muita fé, num primeiro momento, que todos ao seu redor estão lhe auxiliando e fazem tudo que lhe pedem, mas se decepcionam quando deparam com a dispensa de clube, com treinadores sem critérios objetivos no preparo para treinamento e jogos, com empresários que prometem coisas simples para (relógio, chuteira, viagem para ver os pais) em troca venderem sua alma, em clubes que lhes dão atenção e depois o descartam quando lesionados ou por terem errado em jogos, com pais que colocam em primeiro lugar o futebol e não as necessidades de serem apenas meninos. Há decepções afetivas com os adultos, pois pareciam salvadores, cuidadores, agora não são mais confiáveis, pois são movidos por interesses financeiros.

Um dos grandes vilões para essa quebra de confiança é que, muitas vezes, eles confiavam seu sonho a empresários ou procuradores,

assinando documentos, longos contratos legais ou de gaveta (contrato sem validade legal até completar idade de 16 anos) que os aprisionam, e em negociações futuras ficariam com a menor parte do lucro. Outros empresários, nas transações financeiras com grandes clubes no Brasil, prometem o grande sonho que os meninos do futebol querem, além de serem grandes jogadores, ajudar a família, dar uma casa para a ela, mas isso não ocorre.

Essa invasão bárbara de procuradores, como se intitulam ou empresários, ocorre, muitas vezes, por falta de organização profissional dos clubes. Investimento nas categorias de base para formação humana aos jovens abre a porta aos empresários, para empresas esportivas unidas com os ideais dos clubes de lucro rápido e fácil. Também há os olheiros, os quais buscam os meninos que se destacam em campos do futebol em qualquer canto do Brasil, ou também, empresários já os cercam antes mesmo de chegarem aos clubes de futebol, dificultando o gerenciamento, pois os jovens já possuem contratos com eles.

Alguns clubes com estruturas maiores dificultam a circulação cotidiana desses profissionais, mesmo assim, os meninos são abordados na porta do clube. Da porta do clube para fora, esses jovens serão assediados por meninas que vislumbram o casamento dos sonhos, ou mesmo por homens que propõem dinheiro fácil, ou seja, fazer programas à noite com outros homens, tendo por vezes até book fotográfico para vender seus corpos, comprando roupas caras, presenteando-os, levando-os a festas com gente bonita, onde podem consumir álcool, drogas, ficar com garotas por conta do programa de sexo casual.

Esse espaço de vulnerabilidade do corpo se dá muitas vezes, essa união da tribo jogador de futebol pode possibilitar aos jovens que não recebem pagamento ter as vestimentas de jogadores, joias, lazer. Dessa forma, são impulsionados para armadilhas de pessoas próximas, que oferecem tudo, mas sempre haverá a contrapartida, que poderá ser a venda do próprio corpo, por meio de contratos que não priorizam o jogador ou o sexo casual. Essa venda de corpos de jovens garotos dar-se-á porque precisam manter a tão sonhada imagem de jogador de futebol nas vestimentas, nos acessórios, para demonstrar uma representação do padrão de vida e ser espelho dos seus ídolos, um sonho, e que está prestes a se realizar para poucos.

Outro aspecto que propicia essas vulnerabilidades aos jovens, é, por vezes, a ingerência dos clubes na organização, no planejamento de carreira e no trabalho escravo com baixos recebimentos, uma pequena e irrisória ajuda de custo. Os clubes de futebol favorecem essa transação, pois a ajuda de custo de um jovem, com ou sem contrato no futebol, em

função da idade ou desempenho, pode variar de R\$ 50,00 até R\$ 400,00, na sua grande maioria. Sendo que muitos deles têm idade maior que 18 anos, com filhos ou familiares cobrando o dinheiro rápido. Poucos jovens, em clubes maiores no Brasil, têm contratos milionários a partir dos 16 anos, somente aqueles que demonstraram ser extraordinários com a bola nos pés.

Somado a isso, há as teias que se interligam na relação de poder e status dentro da instituição clube de futebol e as relações políticas no gerenciamento da carreira desses jovens, que a qualquer momento podem ser descartados. Dentro do Brasil, nas categorias de base do futebol, existem muitas discrepâncias no gerenciamento, no método e no investimento. Há alguns grandes clubes com uma proximidade de um clube empresa, outros com investimentos, mas sem gerenciamento e método, ou seja, os clubes nações, e ainda outros clubes como um reservatório de jovens sem condições humanas do cuidado, educação e formação, mesmo assim, esses jogadores acreditam que é um lugar melhor que seus lares.

Dessa forma é criada outra instituição, os meninos jogadores se unem num pacto de silêncio sobre a vida, as dificuldades, os sentimentos daquilo que acreditavam ser certo e errado, porque só cabia falar entre seus pares, ali era possível ser compreendido. Por vezes, encontravam uma voz amiga, um profissional naquele espaço tão hostil que lhes dava voz, que olhavam por eles, dessa forma, era permitido, por alguns minutos, ser criança.

Você encontra profissionais e alguns dirigentes com um olhar humanístico para a formação do jovem no futebol e para a vida, com acolhimento sem distinção de potencial e desempenho esportivo. Mas, ocorre o adoecimento no exercício profissional deles, em função da força do sistema institucionalizado e da limitação nas estruturas logísticas e financeiras da instituição. O investimento é direcionado para a equipe profissional do clube, na grande maioria não há nenhum planejamento estratégico e um olhar administrativo para negócio, em função da cultura e legislação do futebol no Brasil. Os clubes de futebol não precisam declarar informações, prestar contas e pagar impostos como as instituições empresas. Nessa forma, alguns empresários investem grandes quantias financeiras tanto nos jovens quanto nas equipes profissionais, para que o clube otimize e possibilite a participação dos jogadores que têm contrato com eles, propiciando maior rapidez em transações de jogadores no mercado do futebol.

Algumas vezes, os meninos encontram apoio em seus familiares ou pares mais próximos, jogadores profissionais, empresários, treinadores, dirigentes ou profissionais do esporte, para que possam ter

orientações adequadas na iniciação da carreira. Existem pessoas que auxiliam indicando jovens aos clubes, por fazerem parte do esporte, ou por auxílio à família e ao jovem, sem pedir nada em troca, por ajuda social, pois percebem potencial. Essas pessoas que auxiliam, encurtam caminhos tortuosos e perigosos de exploração de empresários e procuradores, os quais se aproveitam das vulnerabilidades a que o jovem se encontra. Por exemplo, alguns não possuem pais vivos, ou presentes, prometendo ajudar rapidamente, por vezes, antecipando valores em espécie, os quais custarão caro, pois amarram jovens em contratos e no gerenciamento financeiro, quando começarem a ganhar dinheiro.

5.1.3 Carreira e vida profissional dos jogadores de futebol

Na segunda etapa, delimitado como tema Carreira e Vida Profissional, pode-se enumerar sub elementos centrais provenientes das entrevistas com os jogadores de futebol, com recortes estabelecidos a partir da análise dos dados e seus códigos iniciais para a tabulação conforme o método do DSC estabelecendo as figuras metodológicas (expressões-chaves e ideias centrais). Após essa organização inicial, e seus códigos recortados para elaboração das figuras metodológicas expressões-chaves e suas ideias centrais, agrupados por elementos centrais que segue: Experiência em Clubes Estrangeiros; Gestão da Carreira, Gestão Financeira, Vulnerabilidades Propiciadas pelos Clubes de Futebol; Vulnerabilidade da Persona Jogador de Futebol: status da profissão, empresários e pares. Mídia no Futebol; Lesões na carreira do jogador de futebol, Transição de Carreira, Aposentadoria, Ídolo/Persona. Os dados encontram-se em Apêndices F, G, H, I, J, L, M, N, O, P. Na primeira coluna é indicado por letras do alfabeto, para preservar a identidade dos pesquisados, e na segunda coluna, as expressões-chaves, e na terceira, as ideias centrais. Pela coleta de dados ter sido em formato de entrevista semi-diretiva, nem todos os pesquisados referem-se sobre um dado tema, ou por não ter vivenciado, ou porque na entrevista não foi pontuado pelo pesquisador, ou mesmo pelo jogador não direcionar sua fala para esse elemento.

Também, em Apêndice Q, organizou-se algumas mensagens relatadas a partir da coleta de dados, que os pesquisados direcionaram aos jovens que almejam a profissão de jogador de futebol, e reflexões da vida de forma geral. No Apêndice R, algumas percepções em relação ao Movimento dos jogadores nacionalmente, denominado de Bom Senso Futebol Clube. Segue os quadros descrevendo na primeira coluna o elemento central, e na segunda coluna, o respectivo DSC.

Quadro 3 - DSC Experiências em Clubes Estrangeiros

Elemento Central	Discurso do Sujeito Coletivo
<p>Experiência em Clubes Estrangeiros</p>	<p>Os primeiros 6 meses foram difíceis, mas muito difícil, muito. A primeira semana eu queria vir embora, sozinho, não falava inglês. Não tinha tradutor na época e foi muito difícil. Depressão total., mas aí na terceira semana ela foi, a minha esposa, aí começou a decidir o que eu ia ser. É como eu falei, comecei precocemente. Eu fui, aí deu tudo certo. Fui sozinho. Então, eu fui eu como qualquer jogador, sonhava em ir um trampolim. Então fiquei muito feliz, foi como se tivesse realizado um sonho. Então eu me preparei e fui sozinho. fui pra um país que fala português, aí você vai adaptando. E começou a bater saudade. Foi boa experiência para mim. Mudanças radicais, um país espetacular. A distância e era muito difícil a minha mãe foi comigo, ficava revezando ia a minha mãe, depois ia o meu irmão com o meu pai, e minha namorada. A língua eu aprendi rápido eu tive uma vantagem que eu fiz o curso intensivo né primeiro. Mas eu já fui com esse selo. Já sabendo que ó, aqui também se eu for mal, vai acontecer isso, porque recebia mais por produção. Eu queria voltar e o meu pai conseguiu me convencer, e, o time começou a ganhar e começou a fluir. Escolhi jogar lá, porque tinha que ser realista, já tinha batido o desespero fui pela língua, por ter muitos brasileiros. Se fosse hoje eu não trocava o time que estava pelo time que eu fui, com a maturidade de hoje. Fiquei no clube, e depois fui emprestado para outros clubes. Tive dificuldade tipo a adaptação. Eu não consegui me adaptar tão bem, tão rapidamente. Não foi porque a equipe era muito boa. Tinha jogadores de seleções. E eu fui contratado porque tinha me destacado na Seleção Brasileira no mesmo ano.. eu era muito jovem, e eu gostava muito de sair pra noite, de quebrar tudo. Acho que faltou alguém na família pra poder tar junto, que tivesse presente pra morar comigo. Acho que não queriam sair de onde moravam. Acabei conhecendo o mundo de uma maneira que não foi bom pra mim Acabou me prejudicando muito, me perdendo na noite. Acho que eu perdi uma grande oportunidade, mas nunca é tarde, eu acho. Acho que o álcool bebia sempre, mas bebia porque tava com a mulherada, isso me prejudicou muito. Fui, também por conta do meu irmão ter colocado meu dinheiro todo fora. Aí fui porque a proposta era boa. com o dinheiro que eu peguei eu não investi em nada, foi tudo pra pagar as dívidas. É uma competição boa pra você aparecer, você lá. Eu tive a sorte também, o prazer</p>

de jogar numa equipe boa, num lugar muito bom, isso já foi um ponto positivo pra mim e segundo por eu ter, ter tido a oportunidade de jogar num clube jovem, pra mim então foi bom e eu também estava precisando de dinheiro. Ai que eu quero chegar, eu consegui absorver muita coisa rápido, então eu aprendi rápido. Fiz amigos, bastante amigos, principalmente por causa da igreja, mas, mesmo assim, quando terminava o convívio com eles eu voltava pra casa e ali, ficar sozinho, em outro país, com saudade. Me entrosei não com muita afinidade por eles terem um estilo de vida, que não batia com o meu, que valorizam as mulheres em termos de adúlterar, que gostam de noite, que gostam de beber, que gostam de assuntos que não são edificantes. Foi um aprendizado futebolístico em termos táticos, técnicos o sistema, pude aprender bastante, tudo o que o pessoal fala nos tempos atuais aqui sobre tática, técnica e tal, eu vivi. eu tava lá e vivi como atleta. A força da fé o alicerce de tudo isso foi pela maneira como eu me entreguei, ajudando as pessoas, me dedicando, poxa, quase que integralmente, né. Foi o momento que eu mais fortaleci minha fé, então me beneficiou muito. Eu estava lá mais pelo sonho de jogar, mudar de ares, muda projetos, revê muitas outras coisas. Era muito impaciente, que eu sempre, assim eu comecei com uma obrigação muito grande, desde novo, sempre de tá ganhando, tem que ganhar, tem que ganhar. E eu, a minha trajetória sempre foi vencendo. Tem que ter, é muito importante você ter alguém do lado, eu assim, foi bom porque é a nossa língua também. Então isso ajudou bastante, talvez tenha sido bem mais fácil, por ter muitos brasileiros também na equipe, foi bom. E, era tudo controlado. Fui o primeiro a ser vendido, fiz seis gols no mundial com a seleção sub 20, fui vendido e já mudou minha vida totalmente. Já mudou tudo e eu nem imaginava o dinheiro que eu ia ganhar, mudou o padrão de vida. Quando eu voltei, fui convocado para a Seleção principal. Tinha mais dois brasileiros no time, então a gente, fazia tudo junto, almoçar junto, treinava, sempre ia junto, nos primeiros seis meses eu tive muita dificuldade, queria voltar para o Brasil e os cara: "não, não volta". Eu era solteiro. Ai meus outros seis meses, meu irmão, meu irmão foi morar comigo, ai meu irmão ficou mais seis meses comigo. Ai pensei, "vou ter que casar, não vou ficar aqui sozinho não", como é que trás ela era menor de idade? Os cara lá na maior preocupação porque eu era o goleador do time "não, só saio depois que eu casar". Ai casei, imagina levar uma menina sabe, parecendo, quem era marido e mulher

mesmo, como se fosse irmão, marido e mulher. O Conselheiro do clube me ajudou muito. Eu sempre fui assim: “Porra, não, eu vou embora, vou embora. Depois não queria mais ficar, voltei, e depois fui pra outro país, fiquei seis meses, aí foi onde eu também passei mais dificuldade, porque o frio, muita lesão eu tive. Então daí eu já desanimei, pedi pra ir embora tudo. Fui pra outro país foi tudo beleza, foi legal tudo, aí pintou a proposta para outro e minha mulher grávida. Seis meses em cada clube, porque aproveitava as leis de transferência e eu e meu empresário, e tinha contrato ainda do primeiro clube. Eu sabia que não ia aguentar, então para não fazer as trapalhadas da vida, então o que eu fiz? Casei. A experiência me mudou. Mudou muito. Conheci muitas culturas diferentes. uma experiência assim, de vida muito boa, muito boa.. Foi um divisor de águas financeiramente pra mim foi bom. Foi sensacional e nos dois fiz meu patrimônio, eu consegui ter uma vida melhor, deu tranquilidade. Todo mundo me conhecia, eu gostava de todo mundo e todo mundo gostava de mim, mas precisava de novos desafios. Começou a me incomodar, entendeu sou muito competitivo?., Fui convocado para seleção brasileira. Eu queria pelo menos mais dois anos Então precisava de novos desafios. Fui eleito o melhor jogador do campeonato. Então era meu melhor momento, mas eu sempre muito bem, tranquilo, com minha cabeça tranquila. Eu tava tudo resolvido no Brasil, pois comecei com 12 anos no clube. Eu já tinha vivido tudo. Se vive intensamente, fama, interesses de outras equipes de outros países, baixo rendimento, vaia. Do céu ao inferno Então eu falei que meu ciclo terminava. E aí quando me apareceu essa proposta de sair para um país “desenvolvido”, onde tudo é cumprido, tal, tal, então falei: “vambora”. Então aí foi meu auge. Foi meu preparador físico particular, levei ele comigo Mas aquilo que te falei, não tem como a gente falar muito disso porque as coisas foram acontecendo, então, o primeiro empresário que eu fui ter foi no clube do exterior, pra você ter uma ideia, e foi o único. Ganhei muito dinheiro. Eu achei que eu já vivi tudo. Aí realmente eu cansei. Aí você começa a contar tudo. Tem a questão da estrutura familiar, eu já queria que a minha mulher engravidasse, eu queria que o filho nascesse no Brasil. Aí você começa a não se, o que aconteceu comigo, eu sentia que eu já não conseguia dar 100% mais, e não era 100% motivado. O último ano foi ruim, joguei muito pouco, machuquei de novo. Tive 2 anos de contrato que queria. As pessoas me respeitam o que você fez lá está marcado, está

na historia, há um ano atrás eu entrei na seleção de todos os tempos do clube. Já tinha muito reconhecimento dentro do clube, , tinha um destaque. eu fiquei na seleção dos melhores jogadores do campeonato. Mas eu faria diferente por isso, as pessoas gostavam muito de mim. Na hora assim você jovem, por um momento, eu não dei valor . O mundo hoje em dia é difícil as pessoas, e eles tinham um carinho muito grande por mim. E ai entra a questão, que eu já tinha uma situação financeira boa. . Eu já tinha feito bagagem. eu já tinha feito alguns investimentos . Ah, então, foi, foi interessante em dois lugares que cultura é totalmente diferente. E ai eu fui a princípio sozinho e foi um perrengue assim, os empresários não viajaram comigo, eu fui sozinho, me adaptei no oitavo mês eu tava em casa, minha esposa chegou, mas eu sofri, poxa, muito frio, a alimentação muito apimentada, horrível, a língua não se entendia nada,. Tinha interprete do clube, e interprete do empresário então os dois ajudavam. No outro país foi também bem atípico assim, Ali foi mais fácil, eu realmente se adaptei pela questão financeira muito boa e eu queria vivenciar uma cultura diferente, viver fora do país era o meu sonho, por mais que as culturas totalmente diferentes do que eu imaginava, foi muito lindo. Eu já tava adaptado, porque era calor, alimentação fantástica tudo, mas o engraçado é que lá, fazem cinco orações diárias, agente ficou esperando, terminou o primeiro tempo ai ficamos esperando a reza terminar pra começar o segundo tempo. Foi uma experiência assim muito legal, e o meu time era semi profissional, tinha três times no país que era profissional e eu fui em um time que era semiprofissional, eles são meio assim pra levar mulher, é complicado, a gente não podia ficar se beijando. Lá eles usavam o futebol como hobby, porque o treino era só a noite, então foi diferente, porque nós éramos 3 profissionais só no time, e a cobrança era muito grande assim pelo estrangeiro, pelo investimento maior tudo, então a gente treinava pela manhã na praia sabe, fazia academia assim, e a noite treinava pra gente ter um diferencial. Eu lembro que eu fiquei 2 jogos sem fazer gol, chegaram em mim, “O que tá acontecendo?”, tipo pressionou, eu falei: “calma”, ai teve um jogo que eu fiz três gols, “ah, então tá tudo bem. Eu tenho esta vontade de ir de novo, jogar fora do Brasil, , pra mim não teria nem voltado se tivesse acontecido a questão de resultados, meu time acabou caindo. Era considerado um time grande lá, e a questão da crise financeira que deu na Europa na época, teve que reduzir custos, Pra mim por outro lado foi bom pra

	<p>mim, porque eu acabei vindo jogar no Brasil em time grande podendo ter uma ascensão na carreira. Voltei meio que obrigado porque tinha contrato, queria voltar para o Brasil. Realmente o valor para a transferência na época pros clubes brasileiros era elevado.. Operei aqui no Brasil, os dirigentes não se opuseram de eu operar aqui e tal e fazer a maior parte da recuperação aqui depois retornar, só que o treinador não gostou, quando eu retornei pra lá ele me deixou de lado. Lá os treinadores ficam muito tempo a frente do time, e assim se tornou muito difícil, os dirigentes não é quem manda, é que lá eles delegam poderes. Então a parte técnica é especificamente do treinador, isso é respeitado. Foi o ano que eu menos joguei por opção do treinador. E, não dava abertura, ele tinha a opinião dele. Eu tinha que respeitar . Eu queria dar o meu melhor. E no outro jogo você voltar a não ser relacionado. Tudo aquilo que eu tinha planejado tava sendo apagado. A vida não é fácil fora do Brasil. Você tem a cobrança muito grande e aconteceu coisas também que tem hora também que você pensa que dinheiro já não vale mais a pena. Organizei minha vida, e foi muito ruim estar longe e perder avó, pai e irmã no mesmo ano, sem estar presente. Foi pra mim foi a pior experiência que eu tive assim, me deram três anos de contrato e até hoje não recebi nada. Nessa época acontecia muito disso, jovem, tu ficava um tempo no clube e no momento que tu ia começar a ganhar aí te vendem, por causa de dinheiro, foi bom para mim porque acaba entrando luvas, começa a ganhar um salário melhor. Pra mim só agregou, e muito. Minha vida mudou profissionalmente quando eu fui para fora do Brasil. Ganhei três vezes o valor de um salário bom num clube grande brasileiro.</p>
--	--

Fonte: Elaboração do Autor, 2014

Quadro 4 - DSC Gestão da Carreira

Elemento Central	Discurso do Sujeito Coletivo
Gestão da Carreira	<p>Graças a Deus não girei em vários clubes, não sou impulsivo, mas isso é o que eu te falei, eu falei que tinha metas e objetivos, até na hora de parar eu tinha, antes de parar eu já tinha alguns pontos específicos que estava na hora de parar um deles é esse, se eu começasse a rodar muitos clubes, era um ponto pra eu começar a parar, aí o que aconteceu, lesões cinco seis meses, está chegando a hora. No momento de ascensão não tinha orientação. Isso vinha de mim, era dentro, era comigo já, era o foco, metas, antes de chegar eu já tinha metas, se eu chegar no profissional .Eu comecei a ter um empresário, importante também porque eu queria novos ares, foi</p>

um pouco disso a necessidade de ter um empresário. Então os obstáculos foram ficando pra traz e eu fui acreditando que eu poderia chegar longe mesmo. Não perdi o foco no momento de crescimento. E aí a gente se deslumbra, o ser humano se deslumbra com muita coisa, eu tinha vários sonhos, de ter um carro igual os outros, na época tinha, uns carrões lá, eu quero ter um carro deste, mas nunca atropelêi a situação, nunca atropelêi, mesmo que eu tive um bom salário, mas meu primeiro objetivo que eu falei no inicio era comprar uma casa, então eu comprei um carro, mas ai apareceu uma casa, levei minha mãe, quando eu comprei a casa eu falei, se eu parar de jogar amanhã já está ótimo, a minha casa eu já tenho, então se eu parar de jogar amanhã está ótimo, graças a Deus não parei. O jogador precisa entender uma coisa, ele precisa entender que sempre vai ser provado, hoje ele titular, amanhã pode ser reserva e depois de amanhã nem no clube está. Então pra que isso não venha acontecer de titular pra reserva todo dia ele tem que provar pra ele mesmo. Eu nunca me considerei um deus, no futebol, em lugar nenhum, tudo que eu conquistei, foi porque Deus me abençoou, me colocou no lugar certo, na hora certa, com pessoas também competentes ao meu redor e tudo junto se agregou a isso Quem me preparou ser jogador? É o que eu falo isso vem, está dentro de mim, é porque como a vida pra mim foi tão difícil, você vai aprendendo. Eu tenho muita coisa que eu falo pra você, que eu aprendi na rua, mas como você aprendeu? Aprendi a dominar, cercar e a tomar a bola. Na rua, foi a base que me deu. Eu acho assim, parece que eu já nasci uma pessoa muito bem resolvida, sabe? eu já subi para o profissional jovem. E quando eu subi para o profissional, era assim, um grupo de estrelas. Os jogadores da seleção brasileira, disputaram copas e tal. Então eu ali fui apadrinhado. Então meio que ele me fez uma proteção ali e já começou. A primeira história que ele me contou foi essa de empresários. Eu tinha talento mais cedo. Também não sei por qual motivo, porque eu já, eu cresci assim e tive uma fama rápida né? Já sendo titular indo para seleções de base, então foi uma ascensão muito rápida. Mas eu lidava bem com isso, eu não tinha esse problema. Então assim, eu sempre tive a cabeça boa.. Então eu fui acreditando nas palavras dele e ele nunca deixava com que a gente se perdesse. Foi mais ou menos isso. Isso também foi tranquilo. Ai, quando eu comecei, tive um amigo, um promotor que sempre me ajudou com as minhas coisas. Me ajudou tanto na parte de contratos, como advogado e essa questão do dinheiro. Então eu acho que minha sorte foi minha estrutura familiar mesmo. Com pessoas que mesmo que não fossem da família diretamente, mas eram pessoas boas. Os meus contratos sempre foram todos muito bem feitos, desde sempre. As boas escolhas e outra coisa, um exemplo que eu gosto de citar sempre: eu participava sempre das

reuniões dos meus contratos. Eu sentava na mesa junto com meu advogado, com o presidente ou o diretor do time que estava me contratando. E eu ficava lá, mudo. Mas pra que? Pra entender, pra fazer a leitura de tudo. A gente saía de lá e sentávamos e conversávamos. Não ficava leigo também no assunto, deixando aquilo pra lá e pra cá. Porque a maior, desculpe a palavra, “idiotice” do jogador de futebol hoje além de deixar é que “ele” resolva tudo. Poxa, eu to com essa idade, me profissionalizei com 17. Até hoje eu escuto jogador falar que ele recebe o salário dele na conta do empresário, na empresa do empresário, pra que o empresário repasse pra ele. Ai um dia falei pra um jogador: pra que isso? “-Ah, porque é muita burocracia”. Falei: qual a burocracia? Você sabe quanto custa pra você abrir uma empresa? De seiscentos a mil e mil e duzentos reais. Então assim, você vê que isso não vão acabar não. Não vai acabar porque são poucos no futebol que tem essa visão diferente, uma visão ampla, mas não tem espaço, entendeu? Mesmo que eu te fale aqui. Poxa, hoje o que eu mais faço é dar conselho pra jovem. Só que eu sei que o jovem, você vira as costas e ele fala: “poxa esse velhinho ai ta me enchendo o saco”[...]. Então assim, eu não queria mais o dinheiro mesmo tendo anos de contrato.[...] Eu não queria ficar ali “roubando” deles também. Porque eu sempre fui líder por onde passe e eu brigava muito por aquilo, então eu não me sentia bem. Eu estando ali daquela forma, não seria mais líder. Minha carreira foi muito bem cuidada sim. Eu tenho assessor de imprensa, meu amigo. Também, contratei particular, é meu advogado particular na área empresarial.[...]. Mas no meu caso, eu leio diariamente, semanalmente sobre economia. Sempre fui assim. Então tudo que a gente senta pra conversar, eu sei tudo que a gente está fazendo. Eu tenho pessoas que me assessoram Quem me ajuda nessa situação ele tem pós graduação em economia. Mas eu falo a linguagem dele, debate com ele, eu sem tem nada. Penso rápido também. Eu sempre tive representantes assim, mas o meu pai sempre acompanhou né, sempre tava junto, ele é contador. Os contratos que assinei, sempre, a maioria, foram como eu queria, ou abri mão. E, o representante nunca me roubaram porque nunca tiveram contato com o dinheiro, nunca tiveram assim, eles tinham a comissão deles normal, o que era meu era meu, entendeu? Eu nunca tive, foram coisas que foram acontecendo, eu nunca tive essa ambição assim de morar fora e tal. Foram a minha parte futebolística que foram criando as oportunidades e então. E, difícil precisar um momento, porque me entrego, entendeu., então é difícil eu precisar assim., ah o melhor momento, da carreira. Teve um momento onde eu tava indo pra seleção brasileira, teve um momento onde tava na Europa, tava muito bem, eu era sempre da seleção do campeonato, eu tava sempre bem.. Tinha lá com um ano

e meio de contrato, daí fez um acordo financeiro e tal pra encaixar, não abri mão de nada assim. Agora jogo aonde estou sempre quis jogar na verdade. Mesmo fora, eu tenho amigos, parentes que são torcedores aqui. Então sempre perguntava, sempre me informava do que acontecia, como tava o clube. Eu tive outras propostas, mas a questão financeira não tinha muita diferença do que aqui poderia me pagar. E, tinha a vantagem de estar perto da família, dos amigos. Eram clubes de primeira divisão, e tal, mas eu sabia que ia entrar na primeira divisão mas não ia tá brigando pra ser campeão. Vim pela motivação, e também estaria motivado porque estando no clube eu sabia que a cobrança ia ser grande. Porque sou da cidade, e a cobrança as vezes até é maior. Tem uma característica aqui das pessoas daqui sempre tem uma cobrança maior entendeu. Então eu tenho uma identidade, e é uma coisa que é muito importante assim de tu ir pro teu local de trabalho assim feliz. Eu me emociono sim no clube, em jogos, eu sempre fui assim de me entregar, é que eu sempre fui muito competitivo, então, e eu comecei num clube onde na categoria de base, eles não formam jogadores, só que a cobrança por ganhar é muito grande. Se tivesse oportunidade de jogar fora do Brasil de novo, não sei se aceitaria, teria que analisar, tinha que ver. É difícil de explicar assim. Eu nunca gostei de morar fora. Eu já fiquei muito tempo fora, mas eu nunca tava assim cem por cento feliz assim, nunca gostei.. É difícil eu falar das armadilhas, porque eu nunca fui muito destas coisas. Eu já percebia. Acho que a experiência, hoje eu já chego num grupo, já vejo pessoas que me identifico e tem mais ou menos a mesma postura que eu, pessoas que tem o mesmo postura que eu, só pelo jeito de falar, de agir. Eu acho que dependendo, eu procuro não andar com gente que não tem a mesma postura, muito difícil pessoas opostas fazerem coisas juntas. A gente se acostuma, porque felizmente tem isso, e a gente tem projetos maiores tem que passar por isso, faz parte da vida, um pouco de amadurecimento e seguir em diante. Pra mim tem sido um recomeço. Hoje, não tenho muita ambição de jogar fora. Gosto muito dessa cidade, com certeza, é uma coisa que tem que ser bem vantajosa, um projeto muito bom mesmo. Mas independente disso, me sinto como se fosse uma dívida de gratidão com o clube porque aqui foi um recomeço e uma carreira de jogador que aconteceu aqui, então estas coisas que acontecem, por mais longe que eu esteja, eu sempre vou estar torcendo para que o clube cresça, eu sempre vou sentir um sentimento, eu digo de gratidão pelo clube. Na verdade, quando um atleta, ele porque eu saí muito novo daqui, ninguém me conhecia. E chegando em casa comecei a orar todos os dias, pedindo pra Deus me dar uma direção, me fortalecer, tirar a tristeza, eu firme. Tive uma que eu hoje eu considero que foi uma grande sacada, uma grande ideia aí que eu falo sobre as orientações de Deus, pra que a

gente nunca desista, sempre trabalhe, sempre faça o certo e tal. Eu sei que eu tenho direito a um mês de férias, mas eu só tenho um mês de contrato, daqui a pouco vai aparecer um clube, era o que eu sabia fazer era jogar futebol. " Mas ficar em casa esperando, eu não aguento, eu vou treinar. Eu vou treinar lá no clube eu tenho um mês de contrato, eu não preciso ir lá, mas eu vou lá na parte profissional, conversar com o gerente de futebol.. Mas pela fé, eu queria receber condições de treinamento, preparo físico, enfim, tudo o que eu tenho direito e não precisa ser aqui no profissional, pode ser lá na categoria de base. Queria estar pronto para qualquer oportunidade. Futebol é individual nesse requisito aí. E nisso, sem eu pedir, sem eu fazer força nenhuma força que eu digo é sem fazer lobby. Simplesmente eu fiz a minha parte, trabalhar por algo melhor que eu acreditava que ia acontecer, e aconteceu. Faz ideia, aquele momento era o único. Tem que aproveitar e eu tava preparado pra aquele momento, eu tava treinando. Eu sempre digo que nada acontece por acaso.. A fé, ela traz perseverança, acreditar que coisa melhores virão. Ah você tem que lutar contra você mesmo, contra sua vontade de chutar o balde, de acreditar que você fazendo o seu melhor, mas que amanhã eu sempre tive isso comigo se não der certo, eu fiz o meu melhor. Foi passando o tempo, envolvido no trabalho da igreja e isso fortalece, porque, a nossa fé, pra que eu tivesse força pra treinar todos os dias, crendo que logo, logo uma porta ia se abrir.. Mas aí é aquela questão, eu não desisto, tem que ser paciente, fazer aquilo que cabe a mim fazer, que é ser serio, ser trabalhador, se comportar de tal maneira, que as pessoas tenham bons olhos em relação a ver sua vida. Com jeitinho e tal, conversava com um, sempre que chega com a mensagem negativa perto de mim eu tenho duas opções, ou eu propago mais esta mensagem negativa e fortaleço ela, ou eu simplesmente tendo que pensar que as coisas podem melhorar, e eu fui pela segunda opção, mesmo porque, eu tinha passado por uma situação pior, eu falava "gente existe situação pior que essa, a gente está podendo trabalhar, pode mostrar o trabalho, acredito que é direito nosso, temos que receber, mas calma". Mas foi bom, pra eu conhecer o mundo novo, no futebol assim, digamos de mais mídia, por exemplo, você abre o site de futebol, os principais sites de futebol, as primeiras mensagens são clubes do RJ/SP, sempre estava estampado alguma coisa ali, eu treinando, teve apresentação.. Você tem uma outra perspectiva de vida, e aí chegou novembro e começou a pintar as oportunidades, fiz um jogo aqui, fiz outro jogo aí, pintou oportunidade pra mim, mas eu sabia pra que eu pudesse renovar contrato, primeiro, treinador tinha que permanecer, e segundo eu tinha que ir bem, e aconteceu. Ligação vem, proposta e tal, e foi assim magnífico como as coisas aconteceram, eu renovei por dois anos, chegamos a um acordo

financeiro, e aí iniciou o ano, energia renovada, metade das férias já empregados para a próxima temporada, o propósito de abrir um e meio de contrato para quatro meses e depois dois anos de contrato, digamos que foi assim, e aí deu tudo certo, pra você ver que o negocio deu uma virada. Um novo ciclo. Eu estava começando a evoluir, sempre neste processo todo que eu estou contando estava evoluindo, sempre amadurecendo tecnicamente, em todas as áreas, pessoal, profissional, fomos campeões, time sensação. Eu até conversando com outras pessoas eu descobri que ele não gostava simplesmente profissional, ele gostava da minha pessoa, achava eu com um caráter bom, mas ele não tinha confiança em mim dentro do campo, aí foi o que eu fiquei sabendo. Eu vivendo um ano muito bom, em termos profissionais me sentindo bem, eu sinto que eu contribui bastante para que a equipe crescesse de rendimento, não só pela minha questão técnica, mas a liderança, posicionamento, orientação, enfim, e era só um ano de contrato. Foi rápido não, mais eu tenho a consciência que realmente foi no momento certo que as coisas acontece, que eu cheguei a uma equipe grande, feliz por ter alcançado, mas é complicado porque ao mesmo tempo que você chega, você tem que ter equilíbrio pra si manter. Disse sobre essa possibilidade, aquela alegria de novo, como que pode e tal, E eu estou indo para o eixo RJ-SP, porta maior que essa não tem, quatro meses é pouco, é a hora de a gente ver quem crê e não crê”, nós tomamos a decisão, decidimos e a única condição que eu fiz era o clube antes de rescindir esperar eu acertar com o outro clube, e tudo certo. Quando eu cheguei lá, o time estava na Libertadores, e estava indo muito bem, copa Sul Americana, eu já cheguei lá bem fisicamente, porque eu nunca me entregava, aquele pensamento, eu estava no mesmo nível, até melhor do que a média do grupo de trabalho. E agente sabe que a nossa vida se ela não for equilibrada é complicado porque e nessas oscilações aí se você está lá em cima de repente. Eu fiz faculdade. É porque assim, os meus pais sempre disseram pra eu estudar, minha mãe principalmente porque minha mãe é professora, e meus irmãos também são professores, então eles sempre me incentivaram [...] futebol é uma incerteza. [...] Quando foi para lá estava, eu tava 100% do passe, Entendeu! Então, isso fez uma diferença muito grande, porque eu acho se eu tivesse vinculo com alguma outra equipe tal, a negociação seria mais difícil, porque a maior parte do dinheiro seria destinado a equipe que eu participava. [...] E, a partir dessa experiência fiquei mais forte, eu tive uma experiência, com o rebaixamento de outro clube, só que lá, não tinha uma nação por trás, não tinha uma torcida apaixonada por trás, não tinha pessoas idolatrando a equipe, e aqui é o oposto de lá aqui tem uma nação, uma torcida, aqui tem um cara que ele torce pela equipe. No inicio do campeonato, nos ficamos na zona de rebaixamento, uma situação idêntica em

números, mas em questão de ambiente, em estrutura mesmo, assim que envolve mais paixão. Poxa você vai ter cobrança se você perder, vai ter cobrança se você ganhar, por que você vai ter que repetir os mesmos resultados. Sem dúvida eu acho isso importante, muito importante no futebol, dê do início para que se construa ali, pessoas entendendo, entendendo o que, ta nem sempre via ser vitória cara, você via ter dias ruins na tua vida, você vai ter momentos horríveis na tua vida que você vai se machucar e você não vai poder fazer nada. Isso, eu não podia fazer nada. A única coisa que vinha na cabeça, se esconde para ninguém te achar . A pessoa tem que ter alguém por trás, uma assessoria, um, uma família estruturada. É, eu tenho, tenho um, mas na verdade a gente fica com pouco contato, só quando eu tenho um assim é muito difícil eu ter alguma matéria, mas quando eu tenho preciso de alguma coisa assim eu falo: faz isso aqui, divulga isso, ele até me ajuda, eu converso com a minha esposa e o meu assessor hoje. Acho que é Deus mesmo, Deus e minha cabeça, por eu ter aprendido rápido no futebol. Eu aprendi muita coisa nesses três anos ali me deu essa oportunidade de aprender e de me mostrar muitas coisas no futebol.[...] O meu contrato era longo, eu tinha na minha cabeça que eu ia vir pra jogar, aparecer novamente e voltar pra lá, pra jogar e ter mais oportunidades ou pegar um outro clube, tive a oportunidade de ir para clube no exterior. Ali voltou tudo de novo, voltou a abrir mercado pra mim. Ai ali eu já comecei a pensar diferente, já falava: agora eu tenho que jogar, eu tenho que voltar a aparecer Hoje em dia você tem que tá jogando, tem que tá em evidencia, entendeu? Seja no clube da séria A, B ou C, você tem que tá jogando porque as vezes você espera muito também e não aparece nada, porque o mercado hoje tá difícil . Eu sempre fui um cara feliz. Sempre fui de brincar. O que eu passei nos clubes quando eu comecei, isso não é nada comparado. O futebol é uma escola, da vida, você aprende. É ruim, e o bom. Você amadurece muito rápido. Porque você acaba tomando decisões muito cedo. Muito jovem.Você acaba errando muito e aprendendo com os erros. E eu tô numa fase que eu tô crescendo ainda, mas já me sentindo experiente. Na verdade eu nunca fui muito de me empolgar, sempre tive os pés no chão, e sempre soube administrar essa situação, eu acho pela minha educação, minha família, minha raiz faz co que eu seja assim. É como a gente sempre fala, tudo tem seu tempo, tem folga, você tem direito de fazer o que você quiser da sua vida. Você tá concentrado, você tá treinando, você tem que se dedicar, tem que se cuidar, se alimentar. Então acho que eu sei fazer muito bem isso, sabe. E questão financeiras assim, tem pessoas que nos ajuda também, principalmente empresário. Ele é meu empresário, cuida da minha carreira. Tenho uma cláusula que libera do empréstimos se tiver uma proposta fora do Brasil, e eu

iria, sem dúvida alguma, porque a carreira do jogador é curta, é adaptado. O meu irmão é o meu porto seguro, eu devo muito a ele. Financeiro, financeiro sou eu mesmo que cuido da minha, minha vida. Não deixo transparecer pra ninguém não. Aprendi com as experiências ruins. Ah, com a pouca idade, apesar de eu ser novo ainda, Algumas coisas que os meus pais me deram, isso que fez eu ser o homem que eu sou hoje, agradeço muito a eles, sempre me ensinou a ser correto, e não devo nada a ninguém.. Quer vim pra cá? Eu falei assim: tô indo onde eu assino? Ai. me acolheram muito, muito bem! : É que eu iria jogar, eu tinha mais chance, eu vi que lá, aqui eles queriam, me queriam aqui e iriam me dá chance pra eu jogar, então eu aceitei a proposta deles. Eu acho que isso na vida a pessoa tem que ser homem porque eu tinha dado a minha palavra, eu falei: eu vou pro clube Então eu bati o pé e disse: não eu vou pro clube, por causa disso. Agradei muito. Com esse outro meu empresário no profissional cresci muito, ele é uma pessoa maravilhosa. Primeiro ano no profissional do G e recebo um telefonema, imprensa eu tô na lista da Libertadores, vinte e cinco nomes e o meu lá! . Falei tô na vitrine, São Paulo é vitrine. Você pode tá jogando um campeonato ali a dois ali que tu aparece. Aí falei ah eu vou! Eu acho que não vou perder essa oportunidade com os caras do outro clube, ah um jogador a menos pra vocês economizar. Aí aceitaram numa boa. Agora estou aqui é uma passagem pra mim poder crescer de novo. A pressa é consequência do que tu faz ali dentro de campo. Então, eu acho que eu vou trabalhar muito agora no começo pra poder acontecer, se não acontecer na do meio, acontece na do final. O objetivo é esse entendeu? Com certeza! E agora é voltar 100% pra poder buscar esse objetivo! Vai acontecer. Comecei a receber proposta de times de SP, mas fiquei aqui. Assinei com a empresa e fico de empréstimo no clube. E o salário bem melhor e tudo melhorou se for ver, . Entrei na justiça porque do fundo de garantia, eles não pagavam , um empresário me orientou, [...] ele sabia todos os tramites.[...] eu arrisquei, meu sonho era jogar em São Paulo, to tendo a oportunidade Antes de terminar o campeonato fui convocado pra seleção brasileira subvinte . Eu sempre se arrisquei, eu sempre se arrisquei, e sempre eu fui crescendo, Como eu era novo, eu sabia que tinha potencial, eu vou voltar pro Brasil. Pensei com o meu empresário, a gente foi inteligente, porque eu tinha quatro anos de contrato. Então eu fiquei quatro anos rodando em clubes e cada clube eu ficava seis meses. Se eu fosse vendido, eles iam ganhar e eu não ia ganhar nada, então eu fiquei rodando, rodando, seis meses, seis meses, seis meses, seis meses, tudo que eu queria.Não tem como me vender.: Daí deu certo de ir pro clube, daí eu já era dono do meu passe. Meu empresário, até hoje é como se fosse um pai pra mim, tenho um relacionamento muito bom com

ele. Eu tenho muito conhecimento, eu já to experiente, não vou depender só do meu empresário hoje. Hoje eu tenho muito contatos que eu também já posso resolver, não deixar só entregue na mão dele .Fui muito vitorioso e a fé que eu tenho [...] É curto, é um momento curto, sei que eu tenho que ganhar o máximo possível, eu tenho minha família, eu sou como se fosse o pilar de minha família, eu tenho que ganhar dinheiro pra poder dar, dar suporte pra eles e saber que é uma carreira curta. Minha família ajuda na gestão financeira. Se você não tiver uma base ali, eu falo muito pros mais jovens. Claro que na fase que eles estão eles querem sair, querem namorar. Hoje tem muita gente interessada Facilidade com as coisas, você vê tem garoto de dezoito anos que tem carro que muita gente que trabalha anos não tem. Então a gente tenta botar um pouquinho isso na cabeça , cuidado o dinheiro. A gente fala, não perde essa oportunidade que passa rápido, eu brinco com eles, quando eu era mais novo os caras falavam pra mim: ó, essa carreira passa rápido. Eu falava: você ta doido, tenho vinte anos ainda. hoje eles brincam. ah ta velho já? É complicado! Vou te dar um exemplo, o ano passado a gente aqui teve uma fase muito boa, primeiro turno muito bom, mas no segundo tempo muito mal e chegou uma hora que a gente, com um grupo ai de uns dez, doze jogadores segurou ai se não hoje como a gente fala até hoje aqui, a gente tava na série B. A gente segurou muito, conversando com os mais jovens, fazendo reunião, juntando família, as mulheres. Foi uma coisa assim, espetacular! Vou guardar pra minha carreira, sabe.. Eu sempre tive essa função de liderança, fico sempre na minha, e tento participar para ajudar. Eu acho que não tem receita, é dedicação para não ficar rodando os times e se manter mais tempo naquele clube. Porque as ambições que cada um tem, os objetivos que cada um traça, eu procuro sempre chegar num clube e colocar meu espaço, seja no time titular, seja pela posição. Até porque, eu acho que é possível passar confiança para as pessoas que trabalham comigo. E eu acho que isso no futebol. Eu já tinha passado, é que assim as vezes acaba criando este rotulo de líder ou tendo um pouco mais de experiência por você ter passado por times grandes, os mais jovens criam isso, e as vezes também acontece naturalmente. Eu acho que vai de cada um, eu acho que isso ai vai, como eu posso te dizer, isso acaba te cativando nos outros, que as pessoas te olham dessa maneira. Vai exigir muita coisa, as vezes tem problema em casa, no trabalho, eu procuro sempre deixar isso, separar bem. Eu acho que ninguém é de ferro, mas, eu particularmente procuro sempre deixar estas coisas para o lado emocional não interferir tanto. Não, eu me sinto feliz todo dia que venho treinar, eu amo o que eu faço e como tu falou, eu procuro sempre estar me dedicando ao máximo para estar sempre rodando em jogos. Você trabalha com o corpo, e hoje em

dia o diferencial muito é isso, se tu está saudável, está bem, já meio caminho andado, você já vai ser diferenciado de outro jogador, outro atleta . Eu não bebo, mas ando junto. Eu sei até onde eu posso ir e até onde não. Na minha cabeça eu tenho bem tranquilo nossa, hoje na minha posição, minha vida está bem organizada [...] Mas eu tenho em mente que eu tive a oportunidade e eu aproveitei da melhor maneira possível,. Além da assessoria financeira, que está sendo excelente para mim, Atualmente tenho assessoria, tenho assessoria de imprensa , eu tenho um consultor financeiro,[...] e um empresário. Meu empresário é forte, ele tem acesso aos clubes, mas ele não tem o poder de falar assim “o Y tem que jogar”. [...] Você usa mais o empresário para ter uma chegada no clube, e também para discutir o contrato. O jogador pode até discutir o contrato, mas para você não ser burlado, não se envolver. Com o empresário discutindo seu contrato com o clube, isenta você não tem estes desgastes, fica a figura do empresário.. Eu me cobro, eu quero estar mais com paciência é uma coisa que tem que ter muito. É tranquilo, a minha vida no futebol foi crescendo e eu nunca fui de ostentar, estar mostrando, querer extrapolar, extrapolar eu digo é fazer coisas que não condizem com a minha personalidade e com o que eu sou. Ganho x vou gastar isso, isso e isso e o x acabou, e aí?” Vou viver de quê? Vou ostentar pra não ter nada em casa pra comer? Acontece muito disso. Empresário nunca dei dinheiro assim. É uma troca, está no contrato. Eu trabalho, tu me mostra trabalho e eu te pago. Tudo que aconteceu meu empresário sempre me passou, mas eu sempre falo “não faça coisa agora, que depois eu descubro e nossa relação muda”, sempre foi no preto e no branco.. Esse empresário atual traça um plano de carreira, e me atende, se eu ligar pra ele hoje ele vai me atender, ele tem uma empresa que consegue atender os clientes. Barreira a gente tem todo dia, no treinamento, é a competitividade, tu esta sempre puxando ao máximo, olhando o cara do lado e vamos e vamos. Porque não dá pra parar, porque as vezes num minuto é a oportunidade que o outro está pegando, lógico, como eu falei, respeito ao teu companheiro, tem que estar ligado, antenado o tempo todo. Eu estou é ligado e focado no meu trabalho. Fazer tudo aquilo que eu acho que eu tenho e que eu posso fazer, me desligando do futebol. Eu aprendi que não adianta reclamar, aqui é o que tem pra ti hoje, quando estava no clube pensava assim. Eu o que eu tinha de melhor era a minha condição técnica. Eu assim, eu sabia das minhas limitações, trabalhava muito em cima dessas limitações o que, eu sempre, Primeiro que depois, eu nunca gostei assim de balada, nunca fui um cara que gostei de beber, então talvez pra mim foi mais fácil pra mim focar no profissional mesmo. Eu entendia, eu entendia as minhas limitações, eu sabia que eu tinha limitações porque não era normal, porque eu olhava e

perguntava pros outros ninguém tinha dor, só eu tinha e ai foi muita dedicação. Eu tava jogando, lógico eu sabia o que eu representava , eu sabia da minha responsabilidade , o que eu exercia , de importante pro clube, principalmente pros atletas mais jovens então eu procurei sempre fazer o melhor, mas não sabia da dimensão, o que é o meu nome pra cidade e pra torcida . Eu era muito focado. “Ta tipo, trabalhe, faça o seu melhor” e acho que o respeito é fundamental, respeite porque ninguém te dá nada de graça e você respeitando você vai conquistar e eu sempre falei oh, eu sempre tive como uma linha, eu prefiro muito mais fazer do que falar, eu sempre quis provar fazendo, que as vezes é , fala tudo e eu não, eu sempre quis falar de menos e fazer dentro de campo. [...] Analisando a maioria dos atletas que tem uma sequência longa nos clubes são goleiros eu comecei a pesquisar e ver os jogadores com historia depois , nesse vamos dizer no ano 90 e 2000, não tem, eu não achei nenhum atleta assim na minha posição em campo com tanto tempo num clube. Goleiro tem um monte, mas meio campo, atacante, não tem. Sempre fui ético, [...] Eu sempre, assim, eu sempre procurei ter uma postura assim ética e muito profissional. . A minha vontade, eu não abri mão dos meus sonhos por causa do dinheiro e varias vezes eu fui tentado, então sabe, são ideais, você tem que ter ideais na sua vida , o que você acha importante e isso você tem que ser desde pequeno, você colocar isso na cabeça das crianças, dos jovens, e tão realmente fazendo inversões de valores que é ruim pra sociedade no futuro. A gente aprende, agente aprende todo o dias ? No futebol acho que se aprende a desenvolver é muito rápido, porque você vivencia experiências de vida . Mas cento e vinte partidas quando estava fora do Brasil, não joguei, são praticamente dois anos, por conta de lesão. Natural do corpo as lesões. Não sei, não dá pra te falar, porque eu era um cara que trabalhava bem, chegava cedo, fazia musculação, quando não fazia, fazia depois, eu estava sempre conversando com o fisioterapeuta o que eu podia fazer pra melhorar. E eu tinha algo dentro de mim, eu cheguei a ficar quatro meses, eu tinha uma lesão no joelho , mas eu conseguia voltar e voltava melhor do que quando eu estava jogando. Isso, antes do tempo previsto, eu vou voltava forte e pegar minha posição, porque todo jogador precisa de oportunidade, automaticamente o que estava de reserva pega meu lugar e se torna o titular, isso é normal e acontece com todo mundo. O corpo não aguenta. Se eu tivesse condições estaria jogando até hoje. Com toda a modéstia estaria jogando até hoje. Estaria porque eu me cuido, não gosto de balada, me alimento super bem, mas só que as lesões não me deixaram continuar eu fico feliz que deu quinze anos de carreira profissional em cima. Na carreira? Mas eu não ligava pra isso, não queria marketing Mas eu nunca quis pra mim o foco, que venham os holofotes, as câmeras, eu nunca quis, eu sempre falava

	<p>para a minha esposa. Lidava bem com a visibilidade. Não, nunca tive de me expor . Profissionais que gerenciam minha carreira, lógico que eu tenho um contador, mas eu tenho um contador pra fazer, mas no mais sempre fui eu. Eu sempre quis ter este prazer, eu acho um absurdo jogador dá o cartão pra pessoa, tipo Macarrão. Se eu tivesse jogando também não ia ter, eu acho que o prazer do atleta é o que é ele começar ganhando quinhentos reais, e deposite, se organize.</p>
--	--

Fonte: Elaboração do autor, 2014

Quadro 5 - DSC Gestão Financeira

Elemento Central	Discurso do Sujeito Coletivo
Gestão Financeira	<p>A primeira coisa quando ganhar meu dinheiro era comprar uma casa para minha mãe, tira-los desta situação. Segunda coisa, é mandar todo mês um dinheiro, se eu ganhava mil eu mandava quinhentos, ou mandava seiscentos, eu sabia das dificuldades deles, então eu já tinha metas, eu já tinha objetivo com a família. O tempo de carreira é muito curto, e a primeira coisa que eu fiz quando eu ganhei um dinheiro a mais, assim, foi tudo pra minha mãe, porque eu acho que todo sonho de um jovem que joga futebol é ajudar a mãe, em primeiro lugar, e foi a primeira coisa que eu fiz. Agora eu vou me ajudar, porque eu preciso fazer minha vida e depois, se eu tiver uma condição melhor que hoje, eu vou ajudar os familiares. Eu acho que essa é a sequência, , você não pode trocar as coisas, eu penso assim. A gente sempre foi bem consciente desde cedo, e quis investir o dinheiro. Tanto que quando veio um maior dinheiro, em vez de trocar o carro, a gente comprou logo um apartamento tem até hoje, aqui pertinho. Pra manter o mesmo padrão que eu tenho não dá. Tenho investimento, imóveis, eu só não sei o que fazer, tenho apostas, mas não são coisas fixas.[...] Meu pai que toma conta. Jogando no clube do exterior foi um divisor de águas financeiramente pra mim foi bom mas na época tinha esse negocio de 15% e várias coisas O que fiz com o dinheiro que ganhava? Eu sempre fui tranquilo assim eu nunca muito materialista assim. Até me encantava coisas materiais. Mas eu não, achava na ocasião que dinheiro tinha que guardar [...] Eu ganhei dinheiro mas calma . Eu não saí gastando e tal.Com dinheiro você tem acesso a tudo, começa a vim tudo , status .Mas eu fiquei tranquilo, meu pai e minha mãe também. Mas mudou a vida de todo mundo sem dúvida , passou pra outro patamar! O gerenciamento financeiro da minha carreira foi o meu pai mesmo assim, eu, meu pai, alguns amigos assim que, é que meu pai é formado em contabilidade ? Então eu ja tinha uma noção, eu já tive esse privilégio. Não tinha uma real noção . Não trabalhava com valores, mas sabia o que fazer, ? [...] A maior</p>

parte do dinheiro sempre foi guardado. a única coisa que eu não economizo assim mesmo é pra comer bem, eu gosto de comer, mas o restante, esse negócio de carro essas coisas eu nunca fui muito . Como eu fui muito novo, em relação a parte financeira, eu sempre fui um cara que nunca me vislumbrei e até hoje, negócio de marca, negócio de carro,[...]Nunca fui de gastar muito. Pelo fato de eu vim assim família que não nunca teve luxo , foi bastante tranquilo em relação a isso, é eu sabia de saber historia de jogadores de repente ganharam bastante dinheiro e hoje não ter nada. E isso ficou na minha mente, e eu acho que eu consegui discernir . Hoje você ganha mil reais, só que amanhã você pode dez mil reais e o padrão de vida que você vai ter é em cima desses dez mil reais que você vai ganhar, só que se você conseguiu se adaptar, ganhando dez mil reais, é a vida que você tinha com mil reais, o que vai te sobrar? então é, minha esposa bem consciente em relação a isso. Porque o que agente vê é muita vaidade no sentido de poxa, eu tenho condição de viver nas melhores marcas, nos melhores carros, dar os melhores lugares, mais será que isso é tudo pra você? Ta tudo bem! Durante cinco anos você vai conseguir viver assim, mais futebol dura quantos anos? Quantos anos você consegue jogar em alto nível ? Só que depois desses dez anos, se o rapaz não fez nada da vida dele, não estudou, sempre buscou as coisas [...] Desde o começo invisto meu dinheiro. Eu acho assim, pro jogador de futebol eu acho que a melhor forma, já que ele não é um administrador formado, ele não é um especialista nessa área, umas das melhores formas que eu consegui achar, para a administração do dinheiro é em imóveis. Eu gerencio meu dinheiro [...]E ai a gente se deslumbra, o ser humano se deslumbra com muita coisa. Eu perdi muito dinheiro, mas hoje em dia eu que invisto o meu dinheiro mesmo. Eu compro alguns imóveis, eu faço investimento, porque eu não sei o dia de amanhã, porque o jogador de futebol, são vários. Eu acordei e olhei a minha conta visto tanto números, tanto dinheiro na minha conta. Mas a primeira coisa comprei o meu, comprei um carro, mas na mesma hora que eu comprei o carro eu quebrei a casa dos meus pais e fiz outra nova pra eles. Porque eu jurei pra eles que ia dar um conforto pra eles, desde que eu era moleque ainda. [...] Eu tenho a casa dos meus pais, que eu fiz pra eles, tem outra casa minha, tá a minha irmã morando lá. Tenho o meu apartamento aqui em Fl e tem meu carro e tem um. uma coisinha guardadinha, uma mixaria. Consigo dar uma ajuda pra eles, esse meu irmão eu pago a faculdade pra ele também, que ele tinha um sonho, falei agora eu tô trabalhando pra te ajudar depois quando eu aposentar você trabalha e me ajuda. Eu tipo assim eu não ganhava mal, mas eu gastava bem e eu ia comprando as coisas, tipo assim, a gente tem coisas, bens que a gente foi comprando, investindo, comprando

um apartamento, consegui reformar a casa da minha mãe, deixar ela bem, tudo, teve investimentos. Só que ainda não ganhei dinheiro, dinheiro grande ainda não. Eu acho que eu vou ter muitas chances ainda to jovem. Organizei minha vida, consegui comprar casa pra minha mãe. Tirei ela do trabalho, mas ela não conseguiu ficar sem fazer. Eu penso muito na frente ? Quando parar uma preocupação minha muito é com meus filhos, ? Poder pagar uma escola. O meu, o meu sogro é economista, então ele me ajudou muito, sabe? Porque é difícil você ter uma pessoa de confiança. Me ajudou muito. Eu também só comprei minha primeira casa quando eu sabia que podia pagar, tenho investimentos que consegui jogando nos clubes estrangeiros. Eu erre bastante, se eu pudesse voltar no tempo eu faria algumas coisas ao contrário, mas como é, você é jovem, acha que como, você vai ser jovem pra sempre, e que você vai continuar ali ganhando aquele salário pra sempre, e não é? Deus foi tão bom que ele ainda me deu essa oportunidade de aprender rápido e eu correr atrás ainda, porque ainda tem tempo pras coisas que eu perdi, eu fiquei tão vislumbrado,. Só que eu saia bastante, gostava de tá com mulheres toda hora, então acho que eu cai em muitas armadilhas em relação a isso.Sempre falei pro meu pai, independente se eu ganho x ou y, eu sempre vou querer ajudar em casa alguma coisa. ∴ Já tenho uma coisinha ou outra. Hoje eu já tenho uma cabeça mais pra frente, eu acho que tem que guardar dinheiro, tem que investir em coisas mais, imóveis, essas coisas você tem que investir, mas inclusive a gente tá lendo um livro. Dinheiro sou eu mesmo que gerencio, meu pai também ta sempre me auxiliando.,Meu empresário é diferenciado. Porque a maioria dos empresários pega uma parte do salário, ele não pega percentual de salário de jogador. Ganha por cada jogador na negociação que ele faz com a venda,[...] Aí ganhei muito dinheiro eu fiquei com ele todos esses anos até a minha volta pro Brasil e invito em vários segmentos. Na questão financeira, do jeito que eu vivo e do jeito que eu quero viver, com a cabeça que eu tenho, pra mim era o suficiente. Já mudou tudo e eu nem imaginava o dinheiro que eu ia ganhar, mudou o padrão de vida. O primeiro dinheiro eu, na realidade eu comprei, eu comprei a casa pra minha mãe, quer dizer, eu não comprei, eu reformei a casa de minha mãe, dei um carro pro meu pai ? E, investi, comprei coisas pra mim, comprei uma casa que eu queria, porque eu sempre tive vontade de ter uma casa, um carro bonito, como eu já tinha um contrato[...], então eu já sabia que se eu gastasse esse., eu já ia ter mais, durante quatro anos,. A parte financeira, eu por casar cedo, então eu já tomei já , já organizei, me ajudou muito também. É lógico, eu já fiz farrá, isso é normal, gastei com meus amigos, entendeu, isso ai é normal. Eu sempre fiz as coisas no meu limite. A questão financeira é importante, pra

	<p> você adquirir uma tranquilidade porque, por mais que você é velho por futebol, você é muito novo pra vida e o ritmo de vida é muito diferente de um atleta pra uma pessoa comum[...] Desde quando eu comecei a jogar eu tinha preocupação e aonde que a maioria dos atletas uns não tem essa preocupação, outros não tem condição, não ganham, outros não ganham também o suficiente pra guardar e só pra se manter, mas assim eu vejo que, e eu conheci jogadores, e isso também me ajudou a ter essa preocupação, vendo quem perdeu tudo. E eu sempre fui muito preocupado e ai me ajudou muito a questão lá fora do Brasil. Eu comecei a jogar, então ajudou, então eu sustentava o meu pai e a minha mãe, ai depois eu tive a minha família, minha esposa, ai vem meus filhos [...] A carreira como atleta de futebol é curta. O poder dos clubes aumentou muito por um lado acaba estragando porque acaba acontecendo isso aí a pessoa sai de casa sem uma base em uma estrutura às vezes. Também não é desculpa, porque tem muitos exemplos por aí, porque tem a família e se abraça nisso, mas a questão não é ter família é que você vivenciou, tu viu, não está cego tu não está surdo e hoje tem informação tem tudo exemplos do seu lado tem pessoas, do tipo jogaram que ganharam tudo do futebol, que não tem nem lugar para morar, e tu fala como que pode? Eu sempre tive isso dar o passo conforme o tamanho da minha perna. Eu tenho um consultor financeiro hoje, se eu tivesse antes estava bem melhor. Eu tinha vários sonhos, , mas nunca atropeliei a situação, nunca atropeliei, mesmo que eu tive um bom salário [...] O bom investimento para um jogador, eu sempre falo, bom investimento é aquilo que o proprietário ou a pessoa que vai comprar ele se sinta[...] confortável e dentro da área de entendimento dele.[...] Porque eu sempre comprei as coisas que eu quis, vou comprar aquele apartamento eu acho que ele vai me dar um lucro lá na frente.. Ganhei dinheiro nos dois clubes, [...] fiz meu patrimônio, eu consegui ter uma vida que me dá tranquilidade. </p>
--	---

Fonte: Elaboração do autor, 2014

Quadro 6 - DSC Vulnerabilidades Propiciadas pelos Clubes de Futebol

Elemento Central	Discurso do Sujeito Coletivo
Vulnerabilidades Propiciadas pelos Clubes de Futebol	<p> Eu era muito visado assim, tinha muitas, muito interesse assim.. Foi até engraçado porque nessa ocasião eu tava quase tudo acertado pra ir pra um dos maiores clubes do mundo, eu tava fazendo curso de italiano já tava me preparando, mas o clube brasileiro pensou no Lucro. Nesse meio tempo outro clube vem com muita força pela questão financeira e o pessoal na época ficou em cima pra que o negocio saísse, pois o clube não se preocupou muito pelo o meu lado profissional. [...] Desistir não, </p>

lógico que as vezes desanima, este ano pra mim foi muito difícil . Não é salário atrasado, mas o descaso, foi um planejamento que foi iniciado e conduzido, pessoas falavam uma coisa e agiam de outra. Se vir aqui com o pensamento de jogar, ganhar dinheiro e ir embora, fica complicado. [...] com trinta anos o jogador hoje em dia, do jeito que está, os clubes pra contratar pensa que está velho. Então agente vai ficando mais velho, vai passando por algumas situações, pensa mais antes de falar, antes de agir. Porque o nosso dia a dia e, futebol brasileiro em si ele é cheio de resenhas. O clube tem muitas coisas erradas na verdade [...] Então tu tem que aprender a filtrar, as vezes tu vê coisa que tu não concorda? [...] Já tinha se estendido meu contrato, e teve um probleminha a questão da estreia. Porque houve um aditivo alguma coisa que estendeu mais um pouco de tempo meu contrato. Você não é unanimidade em nenhum lugar e tinha gente que não queria que eu jogasse. Só que eu fui correr atrás da informação e aí informação foi o seguinte, como eu tinha vindo de empréstimo ou como eu tinha ido de empréstimo e retornado, automaticamente volta. Eu corri atrás e descobriu que eu poderia jogar.[...] Falei quando falaram para eu ficar em casa e recebendo, "eu respeito a decisão de vocês e tal, mas eu não vou pra casa não. Eu tenho o direito a treinar. Aí vem a pressão psicológica "E, você foi capitão, você ta numa situação dessa humilhante". Eles querem fazer pressão pra você o grande objetivo do clube é se desfazer o trabalhador, qual é a melhor maneira?. É pedir a rescisão. A maioria dos jogadores fazem isso.Era o que eles queriam fazer comigo, e o que a maioria faz, porque? A situação é muito humilhante de você ta treinando separado. Você vê todo mundo treinando e você treinando separado. E não é que eu não me sinta humilhado. Mas o clube quer fazer você se sentir incomodado pra você pedir a rescisão e a maioria não aguenta, não tem essa força., “mas você vai treinar sete horas da manhã todo dia”, eu falei: “pra mim é ótimo. Eu acredito que todo o trabalhador ele é digno do seu salário, como é que eu vou ser digno do meu salário se eu não to trabalhando?” Aí eles ficam meio assustado quando a gente fala isso ? E aí porque sabe o grande erro da maioria dos atletas é não saber o quanto de direito que eles tem. Eu vou estar aqui, eu vou trabalhar e eu vou continuar recebendo sim, mas eu vou receber trabalhando.. [...] .Esse clube tem uma fama muito ruim de fraude assim em falsificar assinatura, de não pagar e eu

já sabia disso. E quando eles me chamaram "o negócio é o seguinte, a gente recebeu uma ligação da torcida organizada e a torcida organizada tá querendo te pegar devido às suas atuações, então a gente sugere que você volte pro clube. Isso tinha se passado 3 meses. Tínhamos mudado casa, tudo, nossa tá, mas olha só aí eles falaram isso comigo só pra eu ficar com medo. " ah então vamos fazer o seguinte, vocês querem que eu peça rescisão porque a torcida quer me pegar primeiro que eu não ando onde a torcida anda. Eu vou continuar trabalhando, vou continuar treinando" Na verdade era uma desculpa que eles tinham pra não contar mais comigo, e não pagar a rescisão. [...]É um direito que vocês tem. [...] Meu contrato vai até quando mesmo? Só me pagar o que eu tenho direito até o final do ano e eu vou embora agora" Aí começa a mesma pressão"pô, você era capitão ano passado do clube, você tem mercado, vai aparecer clube bom e tal.. [...] Quando aparecer clube bom e eu tiver alguma coisa, aí eu vou rescindir, mas seria muita burrice da minha parte eu abrir mão de um contrato pra ficar parado em casa. [...] Se eu rescindir com o clube de empréstimo, automaticamente o clube que emprestou pode me recusar. E, ta tudo pronto o contrato, vem aqui ler" Você não vai acreditar o contrato que ele me deu. Entre linhas eu tava abrindo mão de tudo que a gente tinha combinado. Eu não sei se ele achou que eu não ia ler o contrato. "Pô, quem que escreveu isso aqui? Mas foi ele, ele sabia. Aí eu falei, negócio é o seguinte agora, o meu advogado, ele que vai fazer o contrato, dentro daquilo que a gente combinou e eu trago e vocês assinam aqui amanhã. E o medo de sair? Porque ele tem fama de bandido de anda armado. Pedi me pagam tudo que eu trabalhei até o dia de hoje e outra, esse mês que ta correndo eu não quero receber de vocês, [...] Eu vou embora hoje se você conseguir o dinheiro. E outra, eu quero o dinheiro na mão porque você não paga ninguém [...] tava devendo dois meses e alguns dias de salário ".[...] Então era muito problema extra, tal ou seja, eu tava realmente triste assim pra levar o futebol, mais firme e tentando dar o meu melhor[...] . Quando voltei para o clube recebi uma proposta de um clube estrangeiro. No primeiro dia de treino teve a apresentação do treinador um discurso lindo, em termos de honestidade, coerência, de que vai jogar só quem fizer as coisas certas, pra mim foi uma maravilha, só tem problema com cara linha dura quem não anda na linha, mas não foi isso ocorria.[...] Ai

treinando, não desanimei na primeira, chegou no jogo seguinte, uma coisa interessante é que ele fez uma leitura, mesmo eu ficando fora dos jogos, vendo os jogos, e na hora de fechar o grupo eu falava, e eu acho que ele percebeu a importância que eu tinha no grupo mesmo não jogando. [...]Então comecei o ano como titular, começamos os jogos, o clube começou a pagar tudo que devia, e só recebeu quem permaneceu, quem não permaneceu teve que entrar na justiça. [...] Tive uma proposta para ir jogador num clube do exterior. E, aí descontrolei de novo os caras do clube, eu quero ir embora, me libera e os caras não liberaram. Ah aqui eu não fico, falei pra eles e eu fui emprestado. Eu peguei e comecei a jogar pelo clube o resto do ano. Falei no final do ano eu quero ser liberado !. Não tinha experiência e fiz o contrato longo, te dá garantias, mas de amarra, e não coloquei que poderia ser liberado com convite pro exterior. Agora coloquei nesse contrato. E na época eu tinha brigado com os empresários e tava sozinho. Tive que ficar os 3 anos no clube, eu tive oportunidades melhores. O clube não tem, não tinha poder em me deixar vir ou não. E eles queriam não me deixar vir pra cá, queria que eu fosse pra outro clube e eu não quis, Porque, quem manda no, porque eu não tô registrado no clube eu fui registrado no time do banco, então eles que manda pra onde eu vou pra onde não vou. Eu escolhi vim pra cá e o banco me apoiou. É uma briga, igual eu sai pelas portas dos fundos do clube que eu tenho, poxa, o maior carinho. Mas mesmo assim, eles não queriam que eu viesse aqui. Não quis me liberar, então, isso que eu falou no futebol tem muitas pessoas maldosas, eu tinha, tenho um carinho muito grande mas tenho uma mágoa com o clube. Eu fiquei muito chateado com eles porque eles não me queriam no time. Eles não queriam me utilizar e não me deixar. Preferiram me deixar lá no outro clube largado do que me deixar vim pra cá [...] Você não consegue porque hoje esse calendário é um absurdo, o que fazem com a gente. Só que quando jovem, o treinador quer te poupar de algum jogo, você briga com ele. Então você acaba que aceita essa questão de você ser uma máquina. Você quer jogar sempre, atropelar tudo. Então quando você é jovem, você é assim. É errado porque no Brasil é sempre assim. Você joga cem partidas no ano, totalmente desumano. Nos clubes do exterior é totalmente diferente a questão do calendário. Mas é essa a cultura, ? Não vai mudar o contexto do futebol no Brasil. Voltei para o Brasil no

clube e nesse circuito eu teria visibilidade estando em SP, era um contrato de dois anos e eu fiquei uns seis meses, problema de relacionamento com o treinador, discutimos e isso dificultou eu ficar no clube. Ai fui para outro clube, infelizmente, precisa mudar muita coisa, muito, muito, muito. Principalmente a mentalidade. Eu acho que isso acontece por clube que não ganha, sabe? Porque estar num clube com a mentalidade vencedora é diferente. Você tem outros problemas, de vaidade de repente. Mas pelo menos todo mundo quer ganhar.. Agora aqui no clube é muito particular, não tem porque eu acho que muita reunião sobre o mesmo assunto acaba perdendo a credibilidade, ela não é proveitosa. Quando se fala muitas vezes no mesmo assunto, acaba que em vários clubes as vezes têm, mas nos clubes grandes não, porque eles estão acostumados a lidar com outro tipo de pressão, outro tipo de cobrança , então eles são obrigados a ter um faro mais apurado pras coisas, tanto os jogadores quanto dirigentes[...] não tem tempo. Os clubes grandes não tem tempo pra fofuquinha, na verdade é que é outro patamar porque assim, todo mundo tem a questão de salário, padrão de vida muito parecida. Em time maior no Brasil é diferente, a mentalidade de jogadores. Em time menor, se não tiver motivado, não vai render e tu acaba sendo deixado de lado por essas picuinhas. No outro clube que é maior até que tinha atraso de salário, mas era administrado de outra forma, se desgastava menos. Era dado um prazo, tal dia e pagava[...] tinha, uma programação . São muitas coisas que desgastam aqui, todo final de trabalho tem que receber em dia, tem que receber. Se tem condição ou se não tem, tem que receber. O que desgasta mais é como é administrado. A maneira que é levada essas coisas . E, quando a situação é difícil, não vem resultados, se tu botar mais lenha na fogueira é pior [...] Eu vejo hoje assim, pelo desgaste assim, eu pensaria duas vezes. Apesar de eu tá muito bem aqui, os profissionais que tem aqui são muito dedicados assim, e, na maioria das vezes não são valorizados como deveriam Então eu vejo isso e a gente acaba pegando carinho pelas pessoas Mas eu sei assim, hoje eu sei claramente qual é a minha importância. Então por isso que eu digo que eu tenho que tá bem que eu tenho que tá me cuidando porque falando bem sincero,[...] se não tivesse três, quatro jogadores que tem hoje, o clube poderia estar numa situação muito difícil. As pessoas reclama hoje, mas as pessoas não sabem o que ocorreu, o que se passou

internamente que o clube poderia tá bem pior. [...] É pela concorrência que a gente já tinha falado no início, num clube grande parece que ela é dobrada e no clube grande você tem que dar o retorno muito rápido, porque o clube grande ele contrata muito, Parece que não serve, porque ali é contratação sobre contratação. [...], num clube magnífico, a torcida maravilhosa, mas eu acho que as pessoas ali dentro que acabam estragando o clube e eu tinha essa visão. A gente sabe que os dirigentes querendo ou não a maioria tudo culminando com empresários. Como se os dirigentes quisessem me sacrificar naquele momento para desfazer das lideranças que estavam em desacordo com o que eles achavam porque foram outros jogadores na mesma situação. O jogo do poder. O gerente chegou triste, ai começou a chorar, a gente não entendia o porque, perguntou e ele falou que tava saindo do clube, ai os jogadores se reuniram e pediram a permanência dele, ai foi onde começou toda a briga. Porque foi uma briga de vaidade de dois grupo da direção[...] Saíram todos os jogadores chateados e com dificuldade na rescisão do contrato e no acerto. O episódio que retrata um pouco o futebol no Brasil eu não falo especificamente de um clube, mas que isso acontece. Foram x anos com vinculo com o clube, dessa forma que aconteceu a minha saída, porque nos últimos dois anos eu vi, eu fui sendo cozinhado assim sabe, muita sacanagem e eu fiquei quieto. Então eu pensei muito a respeito disso, principalmente porque eu sabia que era os dirigentes que não gostava de mim, eu penso que é mais meu jeito de ser. Eles achavam que eu tinha força no grupo de jogadores, eles sabiam que eu era vizinho do jornalista, fiquei morando ali dois anos, e ai eles achava que eu entregava tudo pra imprensa, então, mas nunca aconteceu, sempre fui muito ético. As vezes pega diretores alguém que não te quer no clube, tem ciúmes porque você tem uma boa relação com todo mundo, você está um bom tempo ali, a torcida gosta. Depois de um tempo sabe de uma coisa eu trabalho no clube, se estou com meu salário em dia claro que eu quero jogar mas o que eu vou falar para mim, o treinador está certo ele tem o ponto de vista dele. E uma das minhas respostas um dia foi sair de cabeça erguida, É porque, o jogador por ser muito cobrado, acaba se cobrando, tu tens uma cobrança muito grande, você tem um contrato pra cumprir e na maioria das vezes não cumpre por uma questão de lesão, e você está passando por aquele momento no clube e o clube não

quer ficar contigo. [...] Percebia que, eu ficava assim, o que me deixava triste, foi que a partir do momento dessa lesão, quando eu voltei já não era mais a mesma coisa assim, por mais que eu treinasse, fizesse tudo como eu vinha fazendo eu já, eu já peguei treinadores que não tavam dando mais oportunidades, e aquilo ali foi me deixando mais desanimado. Pegar aquilo como exemplo e me erguer e continuar trabalhando mas realmente faltou oportunidade pra mim lá depois, porque jogava um jogo ou dois jogos e já não servia mais. E, antes de me lesionar também o time não estava bem, e fui sacrificado. [...] Tem muita diferenças nos clubes brasileiros. Tenho um exemplo do clube, na época que trabalhei, vinha muito o regime, tinha muito cada um no seu papel no seu quadrado quem manda sou eu e o resto, muito da minha disciplina, é devido a ter passado isso lá a gente sabe quem mandava. Tinham falado pra mim que, que iria me utilizar e tudo mas dó que pela conversa que eu tive com o diretor eu senti que era tudo mentira, mais uma vez eles tavam mentindo pra mim, e queriam que ficasse ali esperando. Na época da lesão eu fiquei sem receber, oito meses! Até hoje estão me devendo. Fiquei em depressão, e comecei como te falei antes beber, sair para balada, não me cuidava, um desânimo total, gastava sem controle. Já tive oportunidade de jogar fora do Brasil, quando eu fui renovar o contrato com o clube apareceu um time estrangeiro me querendo, eu novo ainda, dezoito anos, sendo artilheiro do time, e não quis liberar, foi duas vezes isso. [...] Já teve vezes deles me segurar porque queriam contar comigo, mas também teve vezes deles me segurar por birra. Porque tinha trocado a diretoria e eles não gostavam de mim e não deixavam eu ser feliz. [...] No último clube lá eu consegui receber dois meses isso que foi meu, respirei fundo mas lá ficou quatro meses para traz também, peguei um cheque lá e não caiu ainda. Quando eu fui, chamar o treinador pra conversar, pra pedir uma oportunidade, ele não olhou na minha cara, conversou comigo sem olhar na minha cara, pode ficar tranquilo que eu to vendo, eu to vendo você treinar, você vai ter sua oportunidade, você tá bem. Eu expus pra ele que eu tava querendo, que eu tava fazendo por merecer, antes disso, ele tinha me levado pra um jogo, onde eu entrei e fui muito bem, e acho que por isso me colocaram treinar separado. Conversei depois com o dirigente e ele jogava por treinador e o treinador jogava pra ele, um falando que: “ah, ele que pediu pra te colocar pra treinar

separado”, ai ficava enrolando, fiquei chateado. To aqui treinando todos os dias, quando eu volto achando, eu fui bem no jogo que o cara me colocou e chego aqui agora o cara fazer isso comigo, me colocaram treinar separado, horrível, eles impõem isso, não resolvem, você se sente excluído. Se você não acreditar em você mesmo, eu acho que você tá assim morto no futebol. Eu fiquei, assim, meu mundo caiu naquele momento, ficar treinando separado, e tinha perdido uma oportunidade de jogar fora do país, mas é aquilo que a gente sabe que no futebol não dá tempo pra você se lamentar muito. Você fica ali desanimado, mas a partir do momento que você vai pra sua casa, você reflete. Eles ficaram tentando me emprestar e eu falava que não queria sair[...] . Eu queria já sair, eu falava: não vou ficar treinando separado, mas as propostas melhor que apareceu era do time pequeno. A primeira coisa que aparecer eu vou pegar não, também não é assim. Ficava confuso, balançado. E, depois tive oportunidade de voltar ao time, terminei o ano jogando, bem feliz. Vou me apresentar, tenho contrato, eu tinha contrato até junho do outro ano, e fazer a pré temporada [...] Quando eu cheguei tive a, a triste notícia que eu não ia fazer a pré temporada. Aí mudou, saiu o presidente, entrou a outra gestão. Mas vivi uma fase difícil, não tinha dinheiro pra pagar salário, estrutura não era boa, só que eles montaram um time legal, um elenco, pô, maravilhoso. A minha idade já não é a mesma do que 3 anos atrás, a gente sabe que o mercado ele requer jogadores jovens por que, por que eu tenho que lucrar com esse jogador. Mas eu li uma reportagem esses tempos, que a própria federação internacional do futebol ela não vai mais aceitar o empresário de futebol, nas negociações. Porque, os empresários, porque eles levam uma fatia muito grande e acabam com o clube, e a partir do momento que não existir mais esse pessoal, você vai ver os clubes se desenvolvendo é, vai ver clubes crescendo. Ai você vai entendendo, e ai foi ruim, principalmente as mudanças depois da lei Pelé que abriu varias brechas pra aproveitadores , entrarem no futebol e tipo não tem identificação nenhuma com o futebol, é não tem interesse nenhum em melhorar o futebol brasileiro, não tem, alem do futebol não interessam pra eles ajudar os atletas.O clube, as pessoas, o que interessa pra eles é só o dinheiro. O lucro fácil e rápido, e o futebol é isso, eu vi uma, uma matéria uma vez falando a respeito disso, que você faz um investimento em um atleta que em um ano você pode tirar

mil por cento. Então, lógico que o risco é grande se machucar, mas ficou muito ruim o futebol brasileiro e eu vejo um futuro perigoso. É por isso que os clubes estão com problemas financeiros por isso, porque hoje, primeiro a lei é errada, chega um dirigente, um diretor de futebol, um presidente que não tem responsabilidade financeira nenhuma com o clube e o dinheiro não é dele não conhece nada, então primeiro ele chega, gasta o dinheiro todo do clube, faz a dívida e quando ele sai, ele não é responsabilizado sabe, então, é muita coisa errada. Eu acho que pela maneira que foi, foi uma falta de respeito muito grande, assim, nem vou botá por mim. Ah o meu ta na justiça, ta enrolado. Falta de respeito, com outros jogadores também, eles chamaram a gente numa salinha do lado do vestiário. Então são coisas que, são individual. Sem explicação, eu sempre cheguei primeiro no treino, sempre cheguei cedo. Ele chegou: "olha, te agradeço, mas a gente não precisa mais de você" Eu tenho mais um ano de contrato, vocês vão fazer o que? Ele falou: " vai na justiça pra você receber" E nisso eu já tinha antes da notícia oito meses de imagem sem receber e quatro meses de salário. Eu acho que não tinha necessidade. Assim, você podia chamar, ter uma reunião como a gente foi em várias pra tentar explicar. " olha se você já quiser entrar de férias". Eu vou ficar aqui até o último dia de treino, vocês não precisam me botar pra jogar se vocês não querem, ai depois eu vou embora"Eu fui todos os dias de treino, mas assim. eu achei que por mim, eu como foi meio complicado. Não esperava essa notícia. Final do ano tudo bem, você se prepara, porque no Brasil é normal ter muita mudança. Mas naquele momento, do jeito que foi, dentro de uma salinha, cara fala assim que não contava mais com você, que você podia ir na justiça. Falaram isso jogadores com anos no clube, então pra mim foi uma falta de respeito. O que eu colocava na minha cabeça era que eu tinha que ralar, jogar, pra eu poder chegar um dia no que eu sempre sonhei, e não ficar preocupado, se lamentando do que eu ganhava naquele momento. Mesmo ganhando prêmio de melhor lateral do brasileiro naquele ano. Eu costumo dizer aqui que um ano o clube vale por três da vida. E eu já fui ao céu e ao inferno. Isso fez eu amadurecer mais e saber lidar com essas situações. Hoje até mesmo eu converso com amigos, até com empresário, que hoje em dia é difícil se manter titular, mais num time grande. Tava se destacando no clube, fazendo gols, achava que era muito pouca a valorização.

Mas pra quem ta começando é sempre assim. E muito difícil, é uma raridade um clube valorizar tanto um jogador da casa, Joguei o Sul americano, mundial pela seleção brasileira. Nessa época, tava num período ganhando esses x mil, o clube não me valorizava Nos clubes estrangeiros, eles são muito profissionais, ? São muito corretos com o atleta. Eu tinha esquecido disso que, aqui no Brasil, infelizmente, os investidores tão mandando , nos times. Então isso acabou me deixando muito triste com algumas coisas que aconteceram. Mas, isso já passou também. As vezes sim, tem essa influência de investidor nos clubes. [...] Essas trocas de treinador , veio outro treinador [...] e traz atletas dele e vai colocar, e assim você não joga. Acho que isso atrapalha, que a pessoa pode adquirir uma depressão, então assim eu levo de uma forma, tranquila por que essa não é a primeira vez também , de ta indo de contrato de saber para onde você vai. [...] No começo do Campeonato Brasileiro, ele me deixou no banco daí a minha mãe faleceu, ai eu fui no enterro tudo, daí ele me deixou fora de uns dois jogos, falando que eu não tava bem psicologicamente tal, usando isso ai. Ele não me colocava e ai depois ele pediu a contratação de outro jogador, e só o colocava, mas ele se machucou e ai eu entrei no lugar. A maioria das vezes que eu me machuquei, foi que eu passei do meu limite, eu tinha limitação, mas eu queria provar pra mim mesmo e pras pessoas que eu era capaz, extrapolei meu limite . [...] Daí foi onde que eu entendi, fiquei muito decepcionado, quando eu sai eu não entendi, mas minha fé, eu falei: um dia eu vou entender e hoje eu to entendendo, se eu tivesse ficado dessa forma, eles iam me deixar, iam me usar, me explorar e eu ia me sentir muito mal. Porque com certeza a imagem que eles faziam, nos bastidores quando um treinador chegava era a pior possível, eu sentia isso, oh Eu fiquei muito triste, eu desgastei muito assim nos últimos dois anos, porque eu sempre procurei, e ai eu tinha que provar, era impressionante, depois fazendo uma analise, todo treinador que chegava tinha um comportamento comigo muito diferente, muito hostil, depois que me conhecia, mudava completamente, e eu não sabia porque. [...]É um sofrimento muito grande. Minha mãe tinha falecido e eu louco pra ir visitar o meu pai e eles ficaram me enrolando, do inicio das férias foram conversar comigo quase na virada do ano, sempre adiando, o dirigente falou na minha cara: “você é mais custo do que beneficio pro clube”, ah, eu cheguei em casa chorando, e

todos defendendo o dirigente na reunião. Eu nunca imaginava, mas foi pra mim uma lição de vida também, aprendi muito, a gente sempre aprende com os momentos difíceis e eu aprendi. Foi difícil assimilar, aceitar, hoje não, hoje eu vivo um momento bem diferente, ano passado eu vegetei. [...]Fiquei totalmente desmotivado, quando eles me mandaram embora eu ia parar de jogar, eu tava com uma tristeza tão profunda assim que eu não queria mais jogar futebol. Fiquei quieto eu guardei muito. No ano passado quando eu cheguei, eu não, eu fui num jogo, aí os treinadores que ficam ali, eu fiquei perto deles, eles tavam com medo de me cumprimentar porque na época o dirigente tava no clube e tava no camarote. Perdi a vontade, aí eu não fui mais em estádio nem no Centro de treinamento. A minha saída de lá ninguém esperava eu tinha ainda mais dois anos de contrato . Foi a diretoria lá, acho que eles tiraram a gente de certa forma uma represália por a gente ser nós sermos jogadores que tinha mais liderança. Foi um momento que o time passou por uma turbulência de briga de diretoria um querendo tirar o outro e a gente ficou nesse meio, tiraram a gente como represália pelo que a gente cobrava. Eles me afastaram, deixaram eu treinando separado , até aparecer alguma coisa, porque na verdade eles queriam que aparecesse alguma coisa pra eu chegar lá e falar: “ tal clube quer que eu vá”. Eles queriam fazer isso, mais aí eu não ia abrir mão de dois anos de contrato que eu conquistei ali com meu trabalho. Eu fiquei treinando separado normal esperando aparecer alguma coisa, mas nesse meio tempo eles não me pagaram mais. Então deu três meses de salário atrasado, quando vence terceiro mês você tem o direito de pegar meu passe na justiça. Foi o que eu fiz. Entrei na justiça, fiquei livre pra negociar com outro clube. Quando eu fiquei livre, na semana seguinte já tinha acertado . Fui muito cobrado, muito criticado também, mas foi um trampolim pra mim, um divisor de águas. Eu vim de uma situação adversa, onde foi atribuído para mim a responsabilidade do time ter perdido, na época perdeu por causa de fulano. Quando eu sai do clube, eu estava começando a cair no rendimento, mas era uma situação que estava me influenciando, porque eu já queria sair, eu estava com a cabeça para querer sair, tinha situações que aconteciam e eles não me liberavam. Chega uma proposta e eles não fazem nada, e eu vendo todo mundo do meu lado sair e eu não. [...] Teve uma ocasião que eu tive que abrir mão dos direitos que já tinha

conquistado e falavam, “se você quer ir para tal lugar é assim, se não você não vai”, foi isso que disseram para me liberar. Na ocasião não foi muito bom não, eu acabei ficando dois meses sem jogar, [...] O tempo todo, e essa foi uma das grandes questões que eu acho que eles fizeram errado, em nenhum momento eles me trataram como atleta, eles me trataram como uma pessoa qualquer que não precisa do coração pra trabalhar. Se eu tivesse jogando todos os jogos eu ia morrer dentro de campo, não tenha duvida, porque o jogo você vai ao extremo. Eu não aguentava, foi um momento, nossa, muito ruim sabe[...] Até hoje, não foi resolvido essa questão, o clube me deve muito, e eles dizem que não, na verdade eles tem um grande pepino na mão, porque eles, imediatamente me colocaram no INSS, então, daí já veio um problemaço, o INSS comparado ao que eu recebia X mil, o teto. Ai essa questão financeira foi um caso a parte, mas ai eu comecei. Eu nem conseguia brigar pelos meus direitos, foi um momento que eu não sabia, eu tava perdido, perdido.[...] Tinha feito a cirurgia.[...]Foi uma discussão pra saber o que eu podia fazer, porque em função das medicações eu não podia jogar, daí eu busquei segundas opiniões. Então na verdade a aposentadoria no papel mesmo, em termos de documento não porque senão eu tava recebendo do governo, fiquei só 90 dias no INSS. E, desde então o clube nunca mais me pagou salário, terminou o meu contrato, eu fiquei mais de 1 ano e 6 meses sem receber carteira, eles me pagaram toda a imagem [...] ainda tem muitas coisas por pagar. Vegetei, não vivi. Fiquei amargurado, fiquei ressentido Com tudo que me aconteceu, tipo, tudo que eu imaginava, que eu idealizava, vou parar de jogar, vou aproveitar a vida, vou curtir meus filhos, não deu. Fiquei muito deprimido, muito deprimido, eu só, não cheguei a entrar em depressão por causa da minha família e porque eu tenho muita fé em Deus, então eu consegui superar esse momento difícil. Porque assim, com essa fé, é que um dia iria entender melhor e que coisas boas ainda vão acontece. E ai, o problema maior foi a questão da quebra de rotina. Quebra de rotina, e o que eu imaginava, sabe assim hoje eu falo assim que, hoje eu tenho que viver o mundo real, não o mundo que eu acho ideal. Eu fiquei muito nervoso, eu achava que não tinha que ser dessa forma, mas infelizmente não dá pra eu consertar, tudo que eu acho certo tudo, porque não tá no meu alcance. Ai as vezes eu ficava triste, chateado porque eu não conseguia ajudar e

não adianta. E o maior prejuízo pra mim foi que desde x ano, eu idealizei e sonhei com uma coisa e nunca imaginei que isso ia ser diferente, que isso poderia não acontecer, nunca imaginei, nunca me preparei para o plano B? Você tem que traçar um objetivo mas tem que ter um plano B e tá preparado para que esse objetivo não deu certo. Acho que a minha maior decepção foi isso, eu me entreguei de corpo e alma, literalmente, pelo clube, pela instituição foram muitos anos. Era um sonho ai eu fechava os olhos pra muita coisa, eu olhava via que tava tudo errado, mas suportava e tentava, do meu jeito ajudar de alguma forma, mas a minha decepção foi essa ai. E eu fiquei três meses que eu não queria falar com ninguém, não queria sair de casa, ai com o tempo, não joguei mais futebol no ano passado, ai em dezembro eu fui viajar, peguei as crianças [...] ai eu fui lá pro meu pai e tudo, ai eu comecei a visualizar realmente, [...] a vida não dá chance pra você ficar triste ou chateado, amargurado e ficar pensando só no passado. A gente vive assim, e como eu tive dentro do processo a gente acaba meio que perdido ali dentro do processo. No caso você que tá do lado de fora fazer uma análise de tudo que tá acontecendo, isso que me deixou mais interessado em continuar com o futebol, Dá pra você não se corromper, da pra você seguir o seu caminho, mas também sabendo que vai ter espinhos, e esses espinhos é pra você aprender a viver e em qualquer área vai ser no futebol, no mundo que a gente tá vivendo hoje, vai ser assim. É o mundo que a gente tá vivendo. No começo da carreira nem tanto porque eu não sabia desse submundo, não sabia porque no inicio eu era bem introvertido eu não era de conversar muito, eu ia pro treino fazia o meu trabalho, focava, tomava o meu banho e ia pra casa, ficava na minha. Ai com o tempo fui entendendo a forma do futebol, a forma do dia-a-dia como é que funciona, ai você vai começando a conversar, você vai sentindo mais a vontade. Eu terminei o ano passado sem contrato, sem empresário, livre e com proposta, e ai pensei agora é minha vez! Livre, eu tava igual a um passarinho fora da gaiola, livre !

Fonte: Elaboração do autor, 2014

Quadro 7 - DSC Vulnerabilidades da Persona: status, empresários e pares

Elemento Central	Discurso do Sujeito Coletivo
Vulnerabilidades da Persona: status, empresários e pares	<p>Dar um limite para pedidos de ajuda financeira. Principalmente a família, a família é bom, mas é ruim. Têm os agregados, e também, mesmo irmão, pai e mãe, porque eles entendem o que? A minha família nunca soube o quanto eu ganhava, ninguém. Ajudar financeiramente, minha mãe é dependente, minha mãe eu faço com prazer. A família fala você era muito bom, você levava a gente para as lojas, deixava comprar, e agora você não faz mais nada”, eu li um livro, e li mesmo “Aprendendo a dizer não”, porque eu não sabia dizer não, eu só tinha o sim pra eles, meus irmãos: “Me arruma mil reais, comprei uma geladeira e não estou conseguindo pagar”, “não, pera aí, isso está errado,[...] “é importante eu dar a vara pra vocês, eu vou dar incentivo, vocês vão correr atrás, porque eu tenho conta pra pagar, tenho meu filho e preciso deixar pra ele, se eu começar a passar só pra você, daqui a pouco vai acabar”. Também merecimento, mas eu sempre tive com a minha família, uma ideia muito clara, “dinheiro eu sou dono, nunca esqueçam”, e eu sempre falava o que “Vocês precisam entender uma coisa, se eu dar dez mil pra vocês, vocês vão gastar, se eu der cem mil, vocês vão gastar, e no dia que você mês pedirem um centavo e eu falar não tenho, eu sou o pior irmão do mundo. Eu sempre deixei isso bem claro pra eles, meus irmãos, a gente sempre fazia reuniões quando eu chegava da França, e eu sempre joguei na cara deles de uma maneira educada eu não tenho obrigação de fazer nada por vocês, eu faço porque amo, obrigação eu tenho com a nossa mãe, essa eu tenho obrigação pelo resto da vida, mas com vocês eu não tenho. Então não adianta vocês trazerem coisas baseando em mim, a figura do jogador salvador, tem que ter dinheiro, “vou comprar uma casa, se eu não conseguir pagar eu ligo para o mano e ele vai lá e paga”. No clube, o pessoal me pedia as coisas e eu já dizia “não” naturalmente porque eu não tinha condições de dar. Hoje eu tenho as minhas coisas, eu tenho a minha vida, tenho a minha família, minha filha, que precisa mais de mim hoje. Tem coisas que é um absurdo, assim, que a gente escuta. E tem que dizer “não”, não tem jeito. E tem coisas que a gente consegue ajudar, talvez não dá o que a pessoa, , que o parente pede, mas dá um pouco que ajuda. Pede, não tenha dúvida. É que a imagem de jogador hoje pra família é muito forte, as vezes o pessoal não tem noção. Vê, acha que todo o jogador ganha a mesma coisa, então é</p>

uma imagem muito errada, sabe. Então, quando a gente nega é difícil, porque já acha que não quer ajudar, que o dinheiro subiu pra cabeça, sabe, que perdeu a humildade. Vai passando o tempo e você vai aprendendo ? Porque eu sempre gostei assim, quando eu chegava de férias, fazia churrasco, eu pagava tudo e tava sempre ali. Com o passar dos anos você começa a perceber. E eu gostava muito de jogar sinuca. Hoje em dia não tem muito. ia num barzinho jogar sinuca, você via as pessoas. "me dá duas, três cervejas aí". aí na hora de pagar. não ele paga. Eu ficava assim. mas eu não to bebendo cerveja, porque eu vou pagar? [...] Tem uma história que meu tio chegou pra mim, eu tenho dois tios que eu ajudo até hoje quando necessita eu to ajudando. Comprei uma TV e dei pra ele, aí o outro tio soube da história e começou a ficar meio assim, Tem que começar a cortar alguma coisa porque. eu tenho já minha família agora. Fui cortando, porque tem uns que abusam ? Tinha um amigo meu que queria me obrigar a dar dinheiro pra ele uma vez. Falei não sou obrigada a te dar dinheiro. Tive muita dificuldade, muita dificuldade de dizer não pras pessoas. Ah isso vai de cada um ? Tem que saber lidar com o assédio, é muita coisa que aparece. Pessoas que dizem que parecem ser seus amigos, mas que acabam te desviando do caminho. Então, como eu falei, tem que abrir mão de muita coisa e saber separar isso tudo pra poder alcançar . E também essa fantasia que jogador é tudo rico [...] você é jogador de futebol, quando começa a ganhar dinheiro, dizer não é um momento difícil. No começo, eu ajudei todo mundo, foram os dois primeiros anos, até quando eu vim para aqui pô abracei todo mundo, arrumei e tentei arrumar da melhor maneira por que era o meu sonho. Arrumei a casa dos meus tios, arrumei a casa dos meus pais, ajeitei, tentei ajeitar da melhor maneira possível, o que eu achava melhor, ai a partir de dois, três anos que eu já era profissional eu: “opa, agora é pra mim”. Lógico, muita gente não gostou., e falaram “ah, ele mudou [...], eu sempre vou querer ajudar em casa alguma coisa., procuro ta ajudando em alguma coisa. [...] No início é porque eu sempre fui um cara assim, eu sempre botava na cabeça que eu queria ajudar todo mundo, [...] acha que se eu tiver dinheiro eu vou ajudar a minha tia também, [...] pra mim era demais, mas eu não enxergava isso. Eu achava que eu ia conseguir ajudar todo mundo. [...] Eles tinham estrutura, mas não pra blindar muito a gente. [...] Eu tenho contrato aqui e meu contrato de salário é quase metade do que eu ganhava no outro clube. Eles queriam mais dinheiro, e pra

mim foi um pouco frustrante isso, fui campeão brasileiro, fui vice, campeão sul americano, e mais de 50 jogos, esperava que a carreira continuasse em ascensão. Como não deu certo, atrapalhou um pouco na ambição do empresário querer ganhar muito dinheiro, porque não tratou, tratou como um negócio, e perdi oportunidades. No Brasil Tinha um representante! Quando eu assinei a coordenação, a procuração com ele a gente combinou algumas coisas e tal e ele meio que não cumpriu total.[...]. Ele achou que eu tava tirando ele pra dar pra outro, na verdade não foi , porque eu não achei justo , ehh. foi combinado. Ele sumiu na época ele não deu assim a assistência.o suporte. Eu fiquei esse primeiro ano meu no profissional que eu tive bastante dificuldade assim, ele não foi presente. Fiquei chateado. E eu não queria nada questão, não queria nada dele de dinheiro, nada assim eu queria só esse suporte , eu fui muito assim, de quando combinar uma coisa tem que cumprir [...] Nesse mesmo tempo quando eu comecei a me destacar, ele quis se aproximar . Ele era muito influente na época! É eu fui mas talvez, talvez me prejudicou. Ficando dois meses sem jogar, tu tens uma pessoa que trabalha no seu nome, mas não adianta, [...] durante a última temporada em outro país, surgiu um empresário que queria me empresariar. E eu corri muito atrás dele, pra ver se ele conseguiria uma situação melhor pra mim. Enviei DVD pra um monte de gente e conforme eu fui perdendo espaço, ele foi se afastando de mim, sabe? E isso também foi algo pesado assim pra mim. Imagina a força psicológica que um atleta tem que ter. Como consegui sai de uma situação dessa, depressão. [...] É um erro que nos cometemos, nos que eu falo é ser humano sabe que é de querer agradar cara tudo mundo, de ser perfeito. Nós não vamos conseguir, por mais esforço que agente faça, poxa eu quero conviver bem com todo mundo é. [...] A agente pode desejar isso, mas agente não vai conseguir. A questão da perfeição da profissão. Entrei nisso de ficar preocupado com o que o torcedor ia achar de mim, o que o treinador vai achar de mim, o que meus companheiros vão achar de mim, o que a mídia vai acha de mim e isso. Foi assim , é horrível. Hoje quando uma pessoa fala assim, pô eu acho que eu to deprimido, to em depressão. Eu imagino o que essa pessoa fala, que ta sentindo, por que eu senti. Então esse dias ai foram horríveis, , eu lembro deles e penso assim, que isso cara, como é que pode eu ter passado pro esses dias ai tal. E, e isso é uma coisa que eu você qualquer um, esta sujeito que por de repente está sujeito a criar expectativa falsas, o

meu exemplo é expectativas falsas, querer adivinhar o que as pessoas vão dizer de mim se eu ir bem ou se eu ir mal em relação ao meu desempenho no futebol ! As pessoas vinham ao meu lado e falavam assim – Ta tudo bem! – Então identifica tudo que você, uma vez eu conversava com um amigo, e ele é meu pastor. Ai eu escrevia, medo, tá medo de que? E na maioria desses itens ai era mentira, por quê? Por que não tinha nem acontecido, eu tava querendo adivinhar não é? E ai que foi que, eu fui curado sabe, eu fui por que, por que tava acreditando em uma mentira . [...] Não tomei medicação, fiz vários exames, fiz ressonância magnética no cérebro!Eu falei to mal, to mal! A depressão me levou para o pânico, a depressão veio primeiro. Não, não saía, tipo ficava em casa mesmo! Tinha medo das pessoas me cobrarem na rua! O clube sabia. Eu tinha medo de cobrança! Entendeu? Por isso que eu falo eu queria ser aprovado por todos, eu tinha medo de cobrança. Quando eu ia no supermercado, por ser uma cidade pequena, , as pessoas diziam – Po o time ta mal em! – Eu – Nossa eu to mal para caramba! – Então eu ia dizer, eu tinha medo de cobrança geral! Dormia muito! não tinha vontade de fazer nada E,e partiu do clube fazer os exames em mim e tudo mais, não foi nem eu. Tinha um treinador na época, que ele pego e falo assim –você, é zagueiro de time grande cara, mas do jeito que você ta ai, esquece.[...]. Oscilação no rendimento eu tive, claro que eu tive e agradeço por isso. Porque eu fui ter essa oscilação logo jovem . Quando eu subi para o profissional era menor de idade eu me destruí. Porque criou-se aquele negócio ele é estrela pá, pá, pá.[...] Não sei o motivo porque a minha postura sempre foi a mesma. Eu nunca bebi na minha vida, nunca fumei.[...] Passei o que todo jogador já passou. Fui vaiado, fui hostilizado. Esse mundo que a gente vive do futebol é um mundo podre. Como tem em qualquer profissão, tem a porcentagem da podridão. É um querendo passar e perna no outro, um falando mal do outro, por isso eu falo o que penso, e acabo tendo conflito com alguns jogadores. [...] Eu não sou nada contra, mas ei nunca bebi Eu acho que você bebendo te leva a outras coisas. Você não se alimenta direito. Mas aí não tem como a gente entrar nesse nó, sabe porque? Porque de repente vamos falar aqui de mil jogadores que bebem pra caramba e são líderes, são destaques. Então isso vai da pessoa. [...] O atleta ele é uma pessoa publica então muitas coisas infelizmente ele não pode fazer em local publico, por exemplo, tem atleta que gosta de beber uma cervejinha[...]. Ele não pode fazer, ele

não vai [...]. num show por exemplo de algum artista e ficar lá bebendo cerveja, fumando cigarro [...].O jogador é uma pessoa pública. Para driblar a imagem que o jogador têm e se blindar. Então, começa a envolver muito a questão de ego. Vaidade Ai então a coisa tende a dificultar. É é só o futebol, acredito que, muitas vezes pessoas acabam colando no jogador, quem eles acham que é bem sucedido, que pode ter, que possam tirar uma vantagem, o falso amigo no caso, é essa pessoa que as vezes acaba te levando para o caminho. [...]. O empresário, uma pessoa que se diz muito amigo, cola em ti só por interesse, e as vezes. E o jogador as vezes por ter saído cedo de casa, acaba tendo uma certa carência nestas questões de amizade, ele tinha um ciclo de amizade que foi quebrado, e não tem em quem confiar. E acaba confiando em pessoas que se dizem ser amigos, vou te ajudar numa questão de banco, hoje seria o Macarrão. . O meu irmão que tomava conta das minhas coisas, fez algumas besteiras e eu tinha que pagar algumas coisas, então eu tive que, não tinha como. Não tinha mais reservas., não tinha, não tinha porque eu, eu confiava muito, o meu irmão fazia faculdade de administração. Tudo que eu ganhava eu deixava com ele. Eu falava: aqui em casa a gente sempre foi muito unido, mais velho ele me ajudando em tudo, me orientando, [...] , então ele vai saber tomar conta. Era melhor que um empresário, eu também não tinha essa noção, [...] se eu tiver tudo aqui eu acho, que eu vou, eu não vou ter essa estrutura de saber guardar, vou acabar gastando tudo, então eu deixava com ele, só que no final das contas acho que antes eu tivesse deixado comigo mesmo ou com meu pai, porque acaba que meu irmão não investiu em quase nada pra mim e gastou o dinheiro e a gente também não sabe o que foi feito. [...] Na verdade ele comprou um carro pra mim, ai eu não fiquei nem um ano com o carro, ele falou que já poderia comprar outro que eu tava olhando lá e tinha como comprar, [...] eu não preocupava com relação a esse negocio de dinheiro, só ligava, ficou uma situação difícil, era meu irmão. E me culpo um pouco, assim bem assim porque eu não procurava direito saber, eu tinha o meu cartão, a conta era conjunta, e eu deixava ele tocar. Eu era jovem, mas tipo assim, meu pai, anos depois, e a gente fazia as coisas meio que não deixava o meu pai ficar sabendo, porque o meu pai sempre foi muito correto, muito rígido com as coisas, e, talvez se ele soubesse, ele não ia querer deixar a gente comprar. O meu irmão conversava comigo e eu, eu ia naquela onda [...] Então eu falava: Beleza, eu acho que tá dando pra comprar, então eu

parcelando tudo, dava entrada, mas parcelava o resto. Não sei se gastou [...] ele só bebe, ele jogava fora com mulheres. Acho que ele queria, na verdade ele queria ter a minha vida. Ele achava que ele era o jogador de futebol. [...] Perdoei, tivemos alguns atritos depois, sorte que ainda consegui tirar meus pai da comunidade, comprei um apartamento na zona sul, comprei outro também na zona oeste, [...] No início foi muito triste assim, eu chorava, eu me perguntava porque que eu tinha deixado ele tomar conta da minha vida, [...] porque era um cara que eu tinha como exemplo, como um ídolo pra mim que tá dentro da minha casa, eu ia me arrumar, ele me arrumava, [...] No fim virou uma bola de neve, chegou uma época que a gente não tinha mais carro, não tinha mais nada e ficava pagando sem ter, [...], meu nome ficou estourado. Foi aonde eu tive que ir pra fora do Brasil. Meus empresários queriam muito dinheiro e aí fiquei dois meses parado em casa, as pessoas do clube me ligando, daí eu falei: “Eu não posso fazer nada”, tinha vinte anos na época, tava começando eu não entendia nada, por isso que é verdade, ficar refém das pessoas é complicado. Nossa, eu joguei o torneio internacional e conheci a América do Sul todinha, só do bom e do melhor, mas os empresários dificultaram eu continuar no clube, não tinha nem campo pro treinamento, eu fui do ápice lá embaixo. Aí eles me emprestaram aí fui jogar contra o clube, fiz até um gol, a torcida começou a me chamar de mercenário[...] Do contrato que eu fiz pra fora do Brasil, eu assinei e aqui no Brasil e eu quando eu cheguei lá assinei outro. Olhei os valores, tava em outra língua, mas eu li algumas coisas, eu fui o que ganhei menos. O empresário, o diretor do clube ganhou, o clube brasileiro ganhou, o empresário brasileiro ganhou, aí dividiram a fatia, a hora que eu fui ver, deu vontade de voltar, eu falei: “não”. Daí eu não sabia muito das coisas, aí eu vi eu tinha que pagar 10%, ainda pro empresário negociar, era pra mim ganhar 10 vezes mais. Os jovens são induzidos, vamos dizer assim, quando começa, porque é um sonho já de família, e aí, eu passei por isso. E aí, continua a família e todo mundo acha que é o melhor. dificilmente você vê empresário que se preocupa em orientar os atletas a fazer bons investimentos, a família pensa só no momento, não pensa e tipo, o próprio atleta se deixa envolver pela família, pelos amigos e acha que vai durar pra sempre, não dura pra sempre, e principalmente essa questão, a exigência física tá tão grande que a possibilidade da carreira do atleta ser menor vai existir daqui pra frente. Meu empresário me sacaneou.

Infelizmente sim, antes eu guardava mágoa dele. Porque na verdade, desde o começo o que a gente tinha combinado, De onde eu venho a palavra vala mais do que um contrato [...] A gente tinha junto combinado que trinta por cento do meu passe, ele passaria pro meu irmão, ? E ele ficou enrolando, enrolando e nessa época aconteceu tudo isso com a seleção, tava pra ser vendido já, tinha um clube me querendo. Fui comprado por um grande time fora do Brasil. Não, na verdade, o empresário pegou o dinheiro todo, e levou o dinheiro todo pra ele. Falou que como ele mentia muito pra mim, eu resolvi que não ia trabalhar mais com ele. Ele falava: "ah, você vai me abandonar, te dei tudo" e não sei o que ele disse "tem que me dar, pelo menos, uns X mil euros" eu falei : "quando eu chegar lá eu mando esse dinheiro pra ti" Porque eu não to ganhando nada nessa venda, porque to indo mais pelo salário. Mas, ele falou pra mim que eu tinha que abrir mão desses trinta por cento, pra mim ser vendido, que o clube não compraria. Quando eu cheguei no, clube, eu perguntei sobre como que foi a negociação, como que foi aí fiquei sabendo que ele tinha "pegado" X mil euros, ?[...]Ele ainda falou muita coisa, falava que eu fui desonesto com ele, por ter abandonado ele. Aí começou novo volante no mercado, ganhava dinheiro, bixo, aí comprei carro, aí aquilo começou a de novo sabe? Já não tava querendo controlar mais., festas, gastava dinheiro. Faltou alguém para me orientar, faltou, com certeza, porque é bom ter uma pessoa pra te dar um conselho, de qualquer maneira você chega em casa você reflete isso . [...]Resumindo, aí eu assinei com o italiano e [...] começou a me prometer as coisas.: Na real o clube queria renovar, só que eu não quis [...] por causa do negocio [...] de ir pra fora do país. O italiano [...] começou a falar não renova, fala nada em renovação com os caras que eu vou te levar pra fora. Chega lá no clube e tem que ficar no time B treinando porque o time A tinha excesso de estrangeiro e tinha que esperar sair os estrangeiros pra eu poder subir . Ah aquilo ali eu não acreditei não, eu falei mentira não pode, deixei de renovar com o clube que era grande no Brasil[...], uma furada. Aí eu fiquei quinze dias, na cidade [...] me descontrolei com os meus empresários, comecei a xingar eles, brigar, não queria mais eles. Aí voltei pro Brasil. Eu fui enganado porque na época se eu tivesse renovado às vezes poderia tá melhor ou não. Meu pai e a minha mãe nunca tinha cabeça pra essas coisas assim , pensar nessas coisas do futebol. Então eu já comecei a comprar roupa, saí pra noite. Eu acho que o álcool hoje em

dia atrapalha muito na carreira de um atleta , de um jogador de futebol. : Naquele momento eu, eu achei que eu era até um alcoólatra porque todo dia eu tava bebendo. Imagina um atleta um jogador de futebol bebendo todo dia. Era jovem, mais novo. Então eu comecei a ter lesões , eu, então eu sabia que aquilo não era normal , porque que um cara da minha idade, novo.Comecei a ter lesão musculares. Perdi bastante coisa, então o teu nome começa a ficar bastante sujo se você for ver. Apesar do meu nome nunca teve sujo mas você, tem pessoas que te conhecem . Tem que controlar ! E na época eu não controlava. Eu queria beber. Queria sentir o prazer de tá com o copo na mão. Aí a minha esposa nunca gostou, ela sempre foi contra eu beber ! Ela me ajudou com certeza. Ela conversava comigo, as vezes ironizava aquilo, ah eu bebo o problema é meu, o corpo é meu, Só que um dia que teve uma ficha, que caiu a ficha porque eu falei eu quero ter um filho.. Daí, bah, veio aquela menina que, aí eu falei agora eu tenho que trabalhar mais, me dedicar mais e esquecer um pouco a bebida, comecei a esquecer a bebida [...] Ah é muito complicado porque tem muito ciúme, porque você tem que saber, se você dá uma coisa pra um tem que dar pros outros, muito difícil. Muita gente, muita, aparece primo lá que eu nunca vi na tua vida, falando que é teu primo, querendo ajuda. Tem, não tem que conseguir dizer não, tem que dizer não. No começo eu queria ajudar todo mundo, aí depois eu vi que muita gente não, não merecia.. Eu to, correndo atrás do, do meu sonho, não me, não me, me incentivou, quem me incentivava era o meu pai, minha mãe e meus irmãos. Não, recebi pouco telefonema, pouco amigos se afasta, se afastam, aí, quando você não tá bem. [...] Sem dúvida, por ser jogador de futebol te oferecem tudo, um mundo, já fui em festa já de geral fumando maconha, fumando outros tipos de drogas, mas eu nunca, nunca mesmo, nunca utilizei. Só o álcool, o álcool já usei muito o álcool . Antes eu bebia pra ficar transtornado, mas hoje em dia eu bebo mais quando eu vou sair pra jantar, tomo um vinho, Imagina, eu e mais quatro amigos e nosso camarote ter quinze mulheres, vinte mulheres, chegava na balada a gente pensando que tava grande tal, mas depois no final do mês eu via no meu cartão estourando praticamente. Ah demorou para cair a ficha. Isso, quando eu fiquei, principalmente quando eu fiquei separado do treino, separado, porque não tinha, como eu falei eu quase entrava em depressão, depois o que aconteceu eu fui comprar, comprar, depois comecei ir pra balada com os meus amigos, fui assim, em todas as baladas que você

pensar aqui. Ai chegou uma hora que eu falei, não, não posso ficar nessa vida, eu tenho que jogar, eu tenho potencial! Torrando o dinheiro, o dinheiro vai embora. Depois disso tudo, e família longe e eu sozinho, eu perdi uma grande oportunidade. Acho que do álcool bebia porque tava com a mulherada, isso me prejudicou muito. E, ai fui tipo, fui conhecendo alguns empresário. Acabei conhecendo outros que só pensavam neles também. É, porque tem muita gente que se aproxima de você é mais por interesse. [...] Ai você se deslumbra, tudo é mais fácil, mulheres, festas, tudo fácil, você tem acessos, contatos, porque aparece muitas pessoas. Frequentei muitas festas na favela, tinha tudo, bebida, drogas. Até por eu ter nascido numa comunidade, então também já, já sabia como é que funcionava, e mais a partir do momento que eu ia também, frequentava, ia, queria ir em baile essas coisas, mas assim, eu me sentia tão a vontade [...] Fazia parte, por torcerem também pro clube que a gente, ali estava. Era uma forma de as vezes você fazer um certo contato, não é amizade, mas um contato, queira ou não o país que a gente vive, você é assaltado, talvez você, mas você com aquele contato daquela pessoa, talvez você consiga recuperar seu carro. As armadilhas do futebol que te coloca nisso, porque você como começa a conhecer muita gente, as pessoas se encostando em você, as vezes tem aquela pessoa que tem uma certa maldade, mas você é jovem, você não percebe. Cai, fiquei muito deslumbrado, um mundo de poder, eu achava que ah, é como eu to te falando, que a fase nunca ia acabar. Eu tinha contrato longo, ai já tinha renovado, já tinha assinado três contratos [...] Tive proposta menor de idade para sair pra um dos maiores clubes do mundo, ai queria ir, mas ao mesmo tempo tinha cabeça de ficar no clube, me profissionalizar. Você tocou até no ponto certo, porque naquele momento, como as coisas aconteceram muito rápido pra mim, assim o meu pai garagista de prédio, a minha mãe era domestica e eu fiz a minha mãe parar de trabalhar e eu já comecei a ganhar dinheiro muito rápido, muito cedo assim, então queira ou não eu tive aquela ilusão assim: ai, agora eu sou, eu sou o cara aqui, mas assim, humildade[...]. Eu achei por ser jovem e tá no maior clube ai do Brasil, um dos maiores, eu, foi aquilo que eu te falei, eu achava que a fase não ia acabar e como eu gostava de sair. Saía, e achava que no outro dia eu ia render a mesma coisa, mas não é. Sempre convites, camarote, e disponibilizavam bebidas, mulheres. Eu errei bastante, porque, até falo, se eu pudesse voltar no tempo eu faria

algumas coisas ao contrário, mas como é, você é jovem, acha que como, você vai ser jovem pra sempre, e que você vai continuar ali ganhando aquele salário pra sempre, e não é. [...] Eu cai em muitas armadilhas em relação a isso. O álcool na minha? Quer dizer, nunca me atrapalhou, nunca me atrapalhou. . Já tomei muito, já tomei pouco, mas eu, eu, não sei se é porque eu sei meu limite, lógico a hora de parar, eu nunca cheguei em treinamento bêbado[...] Sempre tive, meu momento de descontração com meus amigos, a bebida nunca me atrapalhou nada, mas eu não indico que ninguém faça isso porque na realidade, as vezes poderia ter me atrapalhado [...] . Já andei com gente ruim, com gente boa .. Nunca usei drogas, sempre quando eu sabia que meu amigo tava usando isso eu deixava de andar porque não era o que eu queria . Mas no meu caso foi mais a bebida mesmo Estou agora 20 dias sem beber: Opção minha. [...] Eu tive um sonho, aqui já , eu tive um sonho batendo o carro . E, gente morrendo, tudo isso e eu fiquei com medo, aí quando passou mais uma semana eu tive outro sonho entrando na Igreja Evangélica descalço e sem camisa e eu contei isso pra minha mulher, e minha mulher ficou super alegre[. .] , já sai também com os meus amigos, não bebi e não senti falta,. Daí eu fiquei prestando atenção, “porra será que eu fico assim também?” Que os cara fica louco, querendo ou não muda. : E eu não sou tímido entendeu, então não me atrapalhou em nada. E eu fiquei com vergonha, com o que aconteceu[...] , eu fique com amigos que muito tempo que eu não via, aquele momento de alegria, tudo isso, que não sei o que, e bebi muito, só que eu só ia jogar depois de uma semana e foi onde eu passei do meu limite mesmo, eu vim pra cá, eu viajei, não sei como foi que eu viajei Então eu vi no momento que era pra parar . Não posso eu sou atleta, não posso ficar dessa maneira.. Beber socialmente, tomar cervejinha em casa, sair com os amigos, vai jantar, beleza, mas da maneira que eu fiquei, eu não quero que ninguém fique e eu não vou passar por isso. Fiquei mal, fiquei mal três, quatro dias. Já fui em lugares, frequentar favela, conhecer, fui em três ocasiões e nunca mais eu quero, porque é uma vida sem volta, podia acontecer qualquer coisa naquele momento e está no momento errado. Te convidam justamente por isso, “Vamos lá que vou te apresentar para o fulano de tal”, apresentar para o dono da favela, dar uma camisa, o cara vai se amarrar, tudo o que você precisar vão lhe ajudar depois, e acontece muito disso, na maioria das vezes os caras querem conhecer porque tem essa curiosidade “estou aqui com fulano de tal, ele é

simplizão, senta aqui com a gente, comento da mesma comida, não tem frescura. É simples. O tráfico era pesado. Já teve situações de bandido estar assistindo o jogo e estar em arquibancada vendo o jogo. Teve casos agora a pouco de se envolver com mulheres de bandido, de estar nesse mundo, porque eles oferecem tudo, tu chega lá, e lá é o reinado deles, o que tu queres? Tu queres mulher eu tenho, bebida tenho, tu quer droga eu tenho, só que eles te dão com uma mão e tiram com as duas.: "Eu só faço as coisas que eu quero, bebe ai, não quero, fuma ai, não quero", porque eu acho que todo mundo que experimenta, eu nunca quis colocar a culpa das coisas erradas que eu fiz e ninguém, culpa foi minha, porque ninguém colocou uma arma na minha cabeça e faz isso, faz aquilo, eu acho que o ser humano é capaz, lógico alguns tem isso mais forte do que os outros, tem uns que você falar pula ai da ponte ele pula. Minha mãe e meu pai falava: "cuidado com os amigos, cuidado com essas suas amizades", então sempre que alguém me oferecia alguma coisa vinha o cuidado deles[...].As vezes tem churrascos, o pessoal sai aqui e vão sentar no bar, tem jogador que gosta de beber cerveja, tem gente que fuma, "quero beber uma caipirinha ou coisa do tipo, fica a vontade, eu estou aqui bebendo minha água, meu suco, meu refrigerante".Eu nunca precisei beber para curtir. Saia com os amigos do futebol com quem fumava, cheirava, estou junto aqui, o que a pessoa faz ou deixa de fazer.Nunca provei, eu vivenciava, eu sabia que não era legal. Porque eu sabia que era uma coisa que não, se para outro acrescenta, mas para mim não acrescenta em nada. Por eu vivenciar e ver aquilo, ver que é uma coisa que não está fazendo bem pra ele eu não vou querer experimentar algo que está fazendo mal pra mim. Na minha época adoravam um loló, loló era a onda, lança perfume, e eu nunca precisei entrar nestas coisas para curtir uma festa a mais, sensação de estar viajando, eu nunca tive esse querer e nunca me faz falta e acho que nem vai fazer. E ainda, pensei até em sair do clube por toda aquela pressão de cair [...] e nunca ter passado isso, era jovem, , torcida ameaçando, querendo bater e aquela coisa toda [...] Sinceramente eu não, eu não tenho vontade de ver meu filho, meus dois filhos jogando futebol, é lógico eu vou apoiar em tudo se eles quiserem.

Quadro 8 - DSC Mídia no Futebol

Elemento Central	Discurso do Sujeito Coletivo
<p>Mídia no Futebol</p>	<p>Para driblar a imagem que o jogador tem e se blindar [...]Final do segundo turno contra o rival, estádio lotado, setenta, oitenta mil pessoas , o sonho ali já tinha acontecido no primeiro turno, todo jogador profissional, jogar naquele negocio lotado, coisa que a gente só via na tv. [...] confiança lá em cima, não tinha como dar errado, o escanteio cobrado, a bola bate na defesa, vem no segundo, vou fazer a defesa, bate para o lado contrário, e faço gol contra. A repercussão é muito grande, é a nível nacional.: Nossa, não faz ideia, e tudo que eu tinha feito na temporada ia ser esquecido da dentro da partida.. Tem que sempre ter um culpado, tem o vilão e o herói, na saída do campo as entrevistas, o meu discurso de forma geral era qualquer jogador está sujeito a passar por isso, estou tranquilo, sei que fiz um grande jogo, infelizmente naquele lance, as coisas deram errado, mas eu não tenho duvida que nas finais, iam ter mais dois jogos, nós vamos jogar bem, eu vou poder atuar bem e vamos recuperar. O motorista colocou o radio dentro do ônibus, e os caras estavam dando nota para os jogadores e eu escutei “E, qual nota? Nota zero”. Minha esposa já tinha olhando na imprensa a repercussão, no Brasil todo aquela questão, quando eu abri a porta de casa, choramos juntos [...] Podia ser um sonho , podia acordar amanhã e nada disso ter acontecido, você começa a pensar um monte de coisas assim. O clube entendeu que era melhor pra pré temporada, pra evitar imprensa. No segundo jogo, fizemos dois a um, no finalzinho, a gente quase saindo com a vitória naquele jogo, um lance na linha de fundo, a bola sai cruzada, o cara chega na linha de fundo, vai cruzar pra trás, a bola bate na minha perna, e entra de novo. Eu não acreditava. O estádio lotado. [...] Sai de campo, lotado, tv e eu não acredito, o jogo sendo transmitido para o Brasil inteiro ao vivo, quando o juiz apitou dois a dois, aquele tanto de repórteres e eles me esperando, eu ergui a cabeça e vamos lá, eu passei ali e escutei “mais um gol contra” e eu falei “pode parar gol contra nada, o cara foi cruzar pra trás bateu em mim, semana passada foi gol contra esse não, vocês querem fazer polemica”.[...] . Qualquer erro que eu tinha, e se o time estava empatando ou perdendo, eu era um dos perseguidos. [...] Não tinha jeito, a imagem ficou negativa. Os meios de comunicação na época pegavam no pé, o patinho feio do time, o treinador [...] me segurava, dizia que gostava muito de mim e acabou “se ele jogar é porque eu quero colocar”. E daí foi quando eu conheci meu assessor de imprensa, que chegou e falou: “os caras batem muito em você e tu não tem direito de resposta, porque tu não tem ninguém que trabalha com isso, e eu estou te falando não pra querer trabalhar contigo”, tanto</p>

que a gente foi trabalhar depois, no outro ano. Ele falou “vou te dar uns toques que você necessita, porque nós assessores conhecemos os caras do meio, a gente sabe como que estes caras lidam, porque as vezes tem jogador que acaba rendendo muito”, acontece jogar bem ou mal faz parte, o que não pode é deixar os caras fazer com que tu seja um mal jogador. Eu acabei sendo um bode expiatório, por ser um cara sozinho, não ter ninguém para proteção e tem que botar em alguém. O time perdia e eu não jogava caía na minha conta. Foi um momento difícil, fui sacrificado, e tive que recomeçar em um clube menor. A mídia massacra, as mesmas pessoas sempre. Nunca tive amizade assim, íntima, com televisão, com repórter, com imprensa, só pra falar bem de você. O jogador é visto e é reforçado todo dia que é máquina. Também eu acho que quando você é jovem ai você não pensa muito nisso não. Você não consegue se ver assim, absorver, tanta informação e muitas vezes depreciam sua imagem. Eu jovem você fazer um gol no rival e estando no estádio lotado dele. [...] fiquei empolgado, fui eu mesmo tentando me acalmar. Tentando baixar, dei até uma entrevista que hoje, se é hoje eu não falava. que o jornalista perguntou: "ah, fazer um gol contra o F[...]" Ei falei: "ah, foi legal, eu quando era menor torcia pra eles."Depois a torcida ficava me chamando de torcedor do clube rival, mas são coisas que jovem aprende[...] foi passando [...] Sou bem tranquilo com essa questão de imprensa. É que você chega numa fase que você tá. eu não preciso mais disso. Ficar toda hora na mídia, toda hora dando entrevista. Não é meu jeito. O futebol brasileiro hoje gira muito em torno disso, em questão de imprensa. A imprensa no Brasil ela tomou uma proporção e um espaço muito grande que não se vê na imprensa internacional. Lá fora a imprensa tem que ser respeitada como tem que ser , ela tem o seu espaço mas tudo dentro de uma programação. O clube passa pra imprensa e não do que a imprensa passa pro clube. Então no Brasil é muito assim, a imprensa que faz a notícia interna do clube, até pelos maus profissionais que se tem hoje. Tem muitos clubes que, pessoas trabalham e não são capazes, até falta honestidade, ética profissional, profissionalismo pra exercer a função.. Importante dentro dos clubes um bom profissional de assessoria de imprensa. O futebol tem muito desse jogo ! indiretamente ganha a informação [...] as vezes o, o profissional entre aspas, não vem fazendo um bom trabalho mas como ele tem amizade, ele tem essa relação com a imprensa passa tudo. No Brasil no meio do futebol as pessoas tomam certas atitudes ou precauções muito se baseando que o pessoa da imprensa ta falando. Então as vezes tem profissionais dentro dos clubes que eles não tão fazendo um bom trabalho, dentro do clube é notório as pessoas sabem disso mas como ele tem essa relação com

algumas pessoas da imprensa não é exposto publicamente esse mal trabalho dele. Pressão você vai ter sempre.[...] É, antigamente quando eu cheguei eu costumava olhar tudo, notícias, lê tudo, TV, Mas depois de ouvir muitas coisas que te machuca sem as pessoas perceberem, , a gente é de carne e osso, a gente tem sentimentos e sente, então eu aprendi na fase difícil, até na fase boa também, quando vem os elogios você não pode se exaltar, mas também na fase difícil ler notícias ruins, ouvi pessoas falar mal de você na televisão, coisas assim que você não pode se abater, , e eu já procuro nem ver, , eu prefiro não ver, não ler nada, fase boa também não. Na verdade, assim, eu nunca fui de falar, , alguma coisa e muito menos me defender. Eu nunca fui disso, e as pessoas nunca se preocupam em fazer, 'Ah, fulano não foi bem' e tal, e tudo bem, vai vir outro jogo, a gente tem outra oportunidade de provar, de mostrar, apesar que a gente não precisa, mas a gente sabe que no futebol, ainda mais num time grande, você tem que tá matando um leão por dia. Têm que tá sempre provando. E eu sempre falei pouco, falei o suficiente, sempre respostas precisas pras perguntas da mídia. Porque quando sai notícias boas você nem precisa ler, as pessoas te ligam, mas pessoas te mandam mensagens, e você acaba sabendo. Acompanhava o que sai na mídia, nos momentos ruins, eu ficava procurando é. O que eles estão falando da gente, e isso é totalmente negativo, e aí eu falo pra você por experiência hoje eu não acompanho nada, nada nem no momento bom e nem no momento ruim eu não fico nesse de há , vou ver na internet o que eles estão, vamos ver o que eles vão falar da gente, vamos ver que. Porque as pessoas tem senso critico a repeito de outras pessoas[...] Eu prefiro até citar um versículo que eu aprendi isso: "É mais fácil eu ver o cisco no seu olho, o que ver atrás do que ta no meu, e é muito mais fácil mesmo eu vejo o seu defeito mais eu não olho pra minha vida, e vejo o quão defeituoso eu sou, como imperfeito eu sou" . Então hoje é complicado essa questão da mídia que passa uma imagem muitas vezes distorcida. A torcida do clube rival é maior aqui, na imprensa, então ele é o queridinho aqui. Então sempre aquela comparação a mídia protege, eu já se aconteceu já alguma coisa, a imprensa cobra mais,. Porque ele tinha conquistado acesso, veio de um clube grande de SP já era conhecido, . Lia, ouvia muitas coisas também tive momento que o time estando mal, preferi não escutar, não ouvir. As vezes aqui a imprensa, acho que é diferente o modo que ele fala do jogador, do que era lá no estado o modo que eles falam assim as vezes já vi falando tipo diminuindo jogador . É falando botando o cara lá em baixo, lá eles falam, lógico que tem critica, mas a maneira mais educada vamos dizer assim, de falar. Aqui parece que é mais complicado o negócio. Atualmente tenho assessoria, tenho

	assessoria de imprensa não para, por um lado pra trabalhar a imagem, mas é uma coisa que tu acaba necessitando. Que muitas das vezes o jornalista, ou o torcedor, não sabe o que se está passando naquele momento, não sabe o que tu fez para estar ali, eles acabam batendo, não respeitando muito o que tu fez.
--	---

Fonte: Elaboração do autor, 2014

Quadro 9 - DSC Lesões na Carreira do Jogador de Futebol

Elemento Central	Discurso do Sujeito Coletivo
Lesões na Carreira	<p>Praticamente dois anos, por conta de lesão. Natural do corpo as lesões. Eu era um cara que trabalhava bem, chegava cedo, fazia musculação, quando não fazia, fazia depois, eu estava sempre conversando com o fisioterapeuta o que eu podia fazer pra melhorar. No clube quando eu volto eles sempre falam: “você era, eu não entendo como você fazia isso”, e eu conseguia voltar e voltava melhor do que quando eu estava jogando. Isso, antes do tempo previsto, que foi o caso do clube. Em outro clube, tive também lesão, fiquei um tempo parado com lesão. O corpo não aguenta. Se eu tivesse condições estaria jogando até hoje. Com toda a modéstia estaria jogando até hoje. Estaria porque eu me cuido, não gosto de balada, me alimento super bem, mas só que as lesões não me deixaram continuar eu fico feliz que deu quinze anos de carreira profissional em cima. A lesão mais seria que eu tive foi esse ano, fiquei mais tempo afastado, antes só lesões casuais, sem grande importância. Eu fiquei dois meses parado, no final do campeonato que eu perdi os últimos 10 jogos, quem assiste o campeonato, assiste mais os últimos jogos, acabou que o meu contrato tinha acabado, não renovou e fiquei procurando espaço, e o mercado ficou meio fechado pra porque não estava jogando. E começou a serie de lesões, cheguei, machuquei, senti, ai voltei, joguei, fui bem, ai fui para outro clube que é uma oportunidade por ser uma clube grande, ai cheguei e no primeiro treino machuquei, torci o tornozelo, voltei, joguei dois jogos machuquei, fiquei mais dois meses parado, então estes dois últimos anos tem sido muito difícil, em termos de lesão. Lesões sempre fizeram parte, mas eu nunca tive lesões graves como eu tenho tido neste ultimo ano, e lesões diferentes, no púbis, tornozelo e agora no joelho. Comecei, sempre me dediquei, sempre competição, auto rendimento desde cedo, não sei se isso pode estar prejudicando agora. A experiência dos últimos anos ai, começa a pensar. Não é uma coisa que eu planejava passar tão cedo a lesão, eu sabia que, não é agora o momento, a gente sabe que uma hora vai começar a machucar. Estou me recuperando sem clube, estou procurando, tem a perspectiva aqui, mas depende muito da recuperação. Não importo de recomençar, em termos de</p>

salário menor, porque eu preciso na realidade ter uma sequência novamente, parar de lesionar. Já conhecem todo o histórico, já tem, além da amizade, me sinto seguro em tratar aqui, isso é um facilitador. O time era bem profissional, na época era tricampeão brasileiro mas no começo as coisas foram difíceis, tal, mas depois comecei a jogar. É que na pré-temporada eu tive um problema no joelho, aí eu fiquei meio que atrás. Aí tive que correr atrás, foi o primeiro momento de lesão que atrapalhou minha carreira. Aí, era até pra ter operado, mas aí como tinha a Libertadores e joguei com dor, aí tinha a Libertadores, aí, conversando com o departamento médico e tal eles optaram de fazer um reforço, fazer um tratamento e jogar a Libertadores e operar depois da Libertadores. É que eu fiz esse esforço. Eu também tinha sido contratado justamente pra reforçar para esta competição, sacrifiquei meu corpo fui, joguei. A gente acostuma a jogar com dor, mas limita? Tem dor que não te limita, mas essa do joelho me limitava bastante, porque jogava e no outro dia o joelho tava inchado, aí joguei meio que no sacrifício. Eu precisava muito de reforço, fazer reforço muscular pra suportar. Então eu fui com o intuito de que eu vou fazer a primeira temporada lá e quando acabar minha temporada, opero, me recupero e dou continuidade. O clube sabia da minha lesão, mas não sabiam da gravidade assim, e nem que eu tava me limitando, então nessa primeira temporada eu tive eu acho que umas três lesões musculares, quatro justamente por esse desequilíbrio. No outro clube eu voltando de lesão, então meio desanimado, uma cirurgia de joelho mesmo, depois que começa a jogar, começa a treinar, o joelho continua doendo, demora tem que ter toda uma manutenção. Eu me cuido até hoje, eu faço mais porque é obrigado, porque se não fizer é pior me limita.. Aí na segunda temporada no clube tive mais problema de lesão que dificultou, e joguei com dor eu joguei bastante limitado. Uma certa ansiedade em função de sair do time por causa de lesão do que pode acontecer, mas a diferença de clube grande para determinados clubes é essa, tu ter a segurança no contrato, tem um contrato em vigor, está seguro quanto a isso. E tu saber também o que tu fez, no clube, para ter essa certa tranquilidade. Até por eu ter tido altos e baixos assim eu não conseguia manter esse alto nível durante muito tempo. Faltou experiência pra mim eu nunca fui de me entregar em termos de lesões. E eu lembro que, por eu não ter tido uma temporada adequada, ter saído de um país, vindo pro outro, eu comecei muito bem e depois comecei a sentir muitas dores na posterior da perna, e eu não contei isso pra ninguém, eu guardava pra mim. Esse era o meu erro, eu não ia pro DM, eu ia pro campo, esse eu acho que era um fato negativo pra mim. Porque eu não queria dar brecha para perder a oportunidade de jogar. Só que isso

prejudica o nosso rendimento. E, as vezes é uma questão de descanso. Se eu descansasse duas partidas não, eu queria jogar. Hoje eu consigo identificar que eu nossa eu fiz doze jogos seguidos nesse ritmo e não queria sair até que eu sai por mau desempenho. Mas eu não falava isso pra ninguém e não ia pro DM mesmo no banco ai pronto, eu fui pro banco, você acha que eu ia pro DM? Jamais, agora que eu não vou mesmo. Eu vou lutar por mais espaço. Mas não tinha jeito. E eu tava defasado fisicamente, mas se eu não falasse, as pessoas também não podiam me ajudar. Então isso pode ser uma coisa negativa. Nisso o novo treinador é apresentado e eu me recuperei muito rápido, a confiança era tão grande, que até a recuperação favorece, então eu tive uma recuperação incrível, mesmo a lesão sendo grave, pra que?.O que me prejudicou muito foi a minha lesão, que eu quebrei a minha perna, E eu tava no meu auge assim, tinha feito, tinha sido o artilheiro do time na temporada e em março do outro ano no estadual. Eu tive a infelicidade de quebrar a perna em seguida e perdi o ano todo porque eu voltei só no final. Eu quebrei a tibia e a fíbula, então, poxa, então passou muita coisa na cabeça. Eu pensei muitas vezes, poxa, eu não vou ser mais o mesmo, eu não vou conseguir voltar a jogar. Não posso reclamar deles porque eles me deram toda a assistência pra eu me recuperar, me recuperei bem, mas depois quando eu voltei já não me viam mais com o mesmo olho, mesmos olhos para mim.. Porque mudou a diretoria, quando eu ia apanhar um treinador agora não era mais, os diretores já não eram os mesmos, porque o que gostava de mim, já não gostava mais, gostavam de outros meninos, então o meu ciclo no F tinha acabado. Foi difícil aceitar isso, poxa, é um clube que eu tinha um carinho enorme assim.Um clube que eu cheguei molequinho, quinze anos,, subi pro profissional, juniores, profissional, conhecia do tiozinho que cortava a lá até o presidente, todo mundo. Poxa, me dava bem com todo mundo, nunca tive problema, nossa, poxa, isso ai é complicado. Olha é complicado, tem que ter muita cabeça. Porque não é fácil imagina, o dinheiro que eu renovei o meu contrato já no profissional com o clube, tive várias propostas de outros clubes, optei por ficar no clube, porque eu gostava e a proposta que eles fizeram foram alta. Foi um momento ruim voltar de lesão e treinar separado, o pior momento da minha carreira, porque você se sente, um merda, você se sente um nada, porque você, eu tinha vergonha de falar com todo mundo, eu queria chegar no treino assim, ir lá, treinar e ir embora, não falava com ninguém e chegava na minha casa e ficava trancado lá dentro, dentro do meu quarto e igual eu te falei ia comprar, ia gastar, fiquei em depressão. A minha pior lesão foi a pubalgia no final do ano retrasado Me prejudicou muito no clube, e aqui no clube, no

primeiro ano quando eu comecei a jogar bem que apertou muito, que eu parei três meses me prejudicou. É longo o tratamento e passa com o tempo, você não tem muito tempo pra parar, porque no futebol exige que você esteja bem, se não tiver você perde oportunidade, fica esquecido. Essas duas lesões, chegou a me prejudicar muito. Nunca fui jogador de lesão, nunca operei nada, mas tem a questão da idade agora. Muitas vezes, acabou que eu me prejudiquei . Jogar com lesão, não consegui render, eu não falava que sentia muita dor, mas como chegou uma hora que bateu a necessidade, que tinha que jogar porque machucou muita gente, eu falei: ah, vamos, isso é muito complicado porque você não consegue dar seu melhor, o rendimento caiu e as pessoas não entendem. Então você se perde um pouco. Quando o clube me comprou eu já tava automaticamente negociado com outro clube, mas machuquei o ombro, fiz a cirurgia daí tal recuperei, aí joguei o brasileiro, fui muito bem Então a lesão dificultou minhas negociações no início da carreira, e me impediu de ter uma carreira de jogador iluminada, com certeza. Então, as lesões não me deixa triste nenhum pouco, eu sou muito feliz por tudo que aconteceu, não tenho nenhuma, ah poderia ter sido diferente, numa análise se não tivesse as lesões com certeza. Tava jovem. Aí eu tive uma lesão. Eu torci o joelho, nada muito grave. E onde aconteceu a briga, eu falei que vinha tratar no Brasil, mas sempre que acontece isso, há uma discussão muito grande. E aí, eu vim pro Brasil, tratei. Fiquei lá fora do país primeiro e não me recuperei, aí vim pro Brasil e me recuperei. Então a partir daí eu quis levar o preparado físico, que ficou comigo muitos anos lá, os clubes aceitaram. Graças a Deus eu nunca tive uma lesão grave. Nunca tive uma cirurgia. Joguei sempre os jogos todos. Cuido da alimentação. Bastante vida normal. O que me ajudou muito, eu não sou nada contra, mas ei nunca bebi. Comecei a fazer um trabalho de ortomolecular que me ajudou um pouco, até hoje eu continuo. [...]Foram os anos que eu tive menos dor, minha dor assim era simples e sem, era sempre dor aguda, era duro assim, daí tipo com esses trabalhos de ortomolecular diminuiu sabe, a dor era todo dia. Eu não reclamava de dor, ficava sofrendo calado Com certeza se não fosse a lesão eu ia ter uma sequencia melhor .Fui pra fora do Brasil com problema na coxa. Todo ano, eu fiz uma análise assim, não teve um ano que eu passei zerado. Todo ano eu tive, e lesões graves. Para suportar a dor eu não me entregava. Não sei se como foi uma questão que começou muito cedo comigo se eu acostumei com isso porque pra mim era normal, treinar e jogar com dor pra mim era normal. . E eu meu caso também foi quando eu tava bem, a partir do momento que eu tive uma fratura na clavícula, ali eu acho que foi um divisor de águas pra que eu não pudesse jogar mais ali. Com a lesão eu já

não servia mais. Olhado de uma maneira quando eu tava jogando, quando eu tive a lesão, parei quase dois meses, pra voltar depois, ai mudança de treinador, essas coisas, ai dali já, já foi mais difícil pra mim, entendeu? Daí a ficha foi caindo aos poucos e isso eu já tava, tava com dezoito anos... E a segunda foi a de coluna também, um desgastes do disco e eu tive que ficar parado, tratando e voltei o time já tava bem encaixado então foi difícil. Ai eu tive que ter maturidade pra entender aquele momento, respeitar o espaço do atleta que isso é importante, de quem tá jogando. Eu já fui já para outro país, muita lesão eu tive, eu tive lesão assim que, que eu tomei uma cotovelada no meu, no meu rosto E fiquei quase dois meses sem poder jogar, ai voltei e tomei uma pancada no meu joelho, bateu na cabeça, bateu a cabeça do goleiro, fiquei mais um mês. Então daí eu já desanimei, pedi pra ir embora tudo. Depois eu operei meu ombro. Parei três meses. Não, porque eu tinha contrato, então é. Abala o jogador quando o cara não tem contrato, o cara se lesiona. Eu tive uma lesão, eu quando eu saí do clube no Brasil eu comecei a jogar com os amigos , pra manter a forma até aparecer algum clube, então onde eu mais fiquei, tipo meu jogava quase todo dia, e então eu tive uma lesão na perna e foi onde eu fiquei tratando, daí fiquei tratando, então como eu machuquei eu falei, “esse ano eu não vou mais jogar”, ai que pintou a oportunidade de vir pra cá, fiquei alegre pra caramba. Quando eu cheguei lá no clube, quando eu cheguei lá, nos meus segundo ou terceiro dia de treino, tive uma lesão na coxa. Fiquei no DM umas duas semanas, e nisso começou o campeonato c. O time não tava indo bem e o outro goleiro sendo criticado pela torcida, imprensa. Quando eu me recuperei quando eu voltei a treinar, já foi na semana de clássico. Já me colocaram pra jogar até já foi no clássico, ganhamos de três a zero, fui bem na partida, tal e ai por diante não sai mais. [...] Depois chegava em casa ai fazia gelo, nossa é, é engraçado, esses dias eu tava vendo um vídeo e eu sentado brincando com os meus dois pequenos na sala, a S filmando e ai de repente mostra, eu tava com bolsa de gelo nos dois joelhos, [...] falei caramba é engraçado que sempre aparecia nos vídeos eu com gelo. E se não tivesse isso, na minha carreira assim, que foi de sofrimento, não foi fácil, foi superação, talvez eu conseguiria jogar até mais. Mas eu parei não foi por causa das lesões e sim por tudo que aconteceu no clube. Era pra ficar um ano e eu fiquei seis meses só porque a lesão, a lesão na minha carreira foi demais. A minha primeira, então, por eu não ter base, eu tive muitos problemas muscular, eu na verdade, eu assim nunca tive uma alimentação de atleta, [...] eu nunca passei fome graças a Deus com meus pais. Mas era simples, fome não passava , mas não era pra atleta , nunca fiz academia, [...] eu comecei fazer mais tarde, uma vez na semana, então eu tive problema

	<p>muito grave no púbis quando comecei no profissional, não tive categoria de base, entrei no final do juniores[...]. Eu fiquei com uma dor crônica, dois anos, daí o meu rendimento, com certeza ia ser muito melhor. Nunca falava que tinha dor, sempre escondia. No ultimo ano meu no clube eu joguei mal, eu não joguei com 50% da minha condição, em função de lesões, sempre tinha uma pressão, sempre assim, sempre assim, ameaça, você é um objeto. Exatamente, esse é o grande problema, e eu a minha carreira toda, ah foi assim de superação o tempo todo, por que eu é claro, no primeiro ano no profissional eu comecei com dor ai, esses dias eu tava conversando com a minha esposa, eu fiz nove cirurgias. Hoje eu tenho sequelas.</p>
--	--

Fonte: Elaboração do autor, 2014

Quadro 10 - DSC Transição de Carreira

Elemento Central	Discurso dos Sujeito Coletivo
<p>Transição de Carreira</p>	<p>Eu sou jovem mas como eu falei, futebol envelhece a gente. Eu sou assim, sou tranquilo mesmo, calmo. Porque assim, você deve saber mais do que eu que muitas coisas é psicológica, e se a gente coloca na cabeça a gente vai com aquilo ali, não sai dali. E eu sempre deixei as coisas acontecerem naturalmente. É um dos meus ponto forte, é deixar as coisas acontecer, resolver naturalmente, não se precipitar. Trabalhar, trabalhando tudo vem, tudo acontece. O jovem atleta, o mal dele é que acha que pode tudo. Acaba esquecendo que um dia ele vai parar de jogar futebol. A maioria não sabe o que vai fazer quando parar. Agora, nessa idade que estou pro final, é diferente de um menino de 20 anos que esta iniciando o profissional, então eu tenho sim, que tomar essa decisão daqui a uns 5 anos por aí.. E na realidade é o que nos temos que fazer. Só que na minha profissão o atleta de futebol, infelizmente não tem como, principalmente, por causa de tudo o que envolve o futebol, não tem como você participar de momentos especiais, você falou ai você participou do parto, graças a deus eu pude participar, por que foi uma cesárea, mas se acontece se eu to em uma viagem e eu longe. Hoje em dia eu que invisto o meu dinheiro mesmo. Eu compro alguns imóveis, eu faço investimento, porque eu não sei o dia de amanhã, porque o jogador de futebol. Eu tenho contrato com o clube. Não passa pela cabeça a aposentadoria, não, eu to indo, assim o meu objetivo é ta dando continuidade, me cuidar pra jogar. Não vou botar objetivo assim, vou jogar mais dois anos, ou vou jogar mais um ano, vai depender do meu corpo, vai depender do que vai acontecer no final de cada temporada, se vai valer a pena ou não. Eu ainda me sinto com prazer de tá jogando, competindo e</p>

tal. A única coisa que eu boto na minha cabeça é que eu tenho que tá bem condicionado. Até pela idade e tal, tem que ter um cuidado e tá bem condicionado porque a cobrança é grande, Eu não tenho muito claro isso não, não parei pra pensar nisso ai ainda. Tem colegas ai jogando com quarenta, tem dois no time com quarenta, Acho que ir ate aonde aguentar.: Assim, tenho uma filha hoje, e tudo que eu fizer é voltado para minha filha e família, então, então pensa no que você vai fazer, cada passo que você vai dar, cada ideia que você tiver, se é valido, e tenho investimentos, pois tenho todo planejamento econômico. A vida de jogador é curta. Você tem que, tem que guardar o máximo, tem que se dedicar o máximo , e quando tá 100% Tem que fazer de tudo pra ganhar o máximo de dinheiro possível. Tem jogador que para com 30 anos, que tem um problema e tem que parar ,r. Eu to batalhando já tem dez anos , sempre fui, fui no limite. Agora to tendo dificuldade mas, eu sempre tive o pensamento de jogar até os trinta e dois anos e eu acho que eu vou cumprir ainda. Se eu não tiver com nenhuma lesão acho que consigo jogar mais dois anos. Porque fisicamente, graças a Deus, nunca tive problema, sabe? Eu tive uma proposta de sair esse ano, só não saí porque eu cheguei numa fase que não dá mais pra ficar trocando. eu tenho um filho de nove anos. colégio e tudo. Eu já tive proposta pra sair e falei que não. Fora do Brasil novamente, ah muito difícil, Você tem que ser um atleta mesmo, profissional. Se eu pudesse ter feito que eu não tive condições, a pessoa estudar, Se preparar. Quem quer ser jogador de futebol se preparar pra depois da bola. Porque por exemplo, eu dou meu exemplo. hoje se eu parar eu sei que vou ficar um pouco meio perdido. Graças a Deus tem uma condição que vai me ajudar a eu se preparar pra fazer uma coisa, mas você tem que estudar e se preparar pra depois do futebol. Muito jovem a gente se aposenta. Eu e minha esposa conversa a gente tem um. diz ela que eu tenho um estilo de empresário. Por exemplo, treinador eu não queria ser, treinador eu não quero ser.[...] Mas eu acho que eu seria um bom empresário , de jogador. porque, acho que meu estilo é esse aí, pensaria em orientar os jovens O mundo da bola é muito difícil. É uma coisa nova pra mim essa questão da lesão, do corpo, que eu estou vivenciando, e começando a pensar pós carreira, passa tão rápido, pensar no futuro, mas acontece uma coisa dessas a gente fica se perguntando, se eu vou ficar bom ou não, se você continuar. Fico pensando em estudar, fazer outra coisa, organizar os investimentos que eu tenho, que consegui juntar no futebol, porque pra mim ate psicologicamente foi complicado, morei longe da família, em varias cidades. Uma coisa está dentro da outra, a lesão impede que eu tenha uma sequencia e consiga ter um bom futebol. Só vou decidir me

aposentar, porque eu não vou conseguir mais. Eu não tenho vontade de ser treinador, eu me formei em Educação Física, eu não tenho vontade de ser preparador físico, eu não tenho vontade de ser nenhuma outra coisa no futebol que não seja administração! Sabia? Por que, por que eu falo para você isso, em todo os clubes que eu passei, não existiu administração, o único clube que existiu administração e hoje colhe os frutos. Esse cara ele é o que? Ele é referencia pela idade baixa dele que ele é um rapaz jovem, mais pela forma com que ele entra no futebol , ele entra pra realmente administrar, para gerir. Algo que no Brasil não existe gestor é pretendido por um monte de clubes ai, então eu falo para você, escasso, profissão escassa. Eu penso assim, em jogar alguns anos! Eu não sei se eu vou buscar, por que toma tempo, e é mais ou menos como o jogador de futebol é. Estou tranquilo quanto isso de continuar ou parar de jogar. Eu to muito tranquilo, muito bem resolvido, pensando. Estou bem fisicamente E eu não tenho problema com lesão. Me preparando sim pra aposentadoria, mas não posso te falar que ela vai ser amanhã, daqui seis meses, daqui um ano. Porque me sinto muito bem jogando ainda, Então, se eu parar hoje, eu to resolvido. Eu sou um empresário, não do futebol, Tenho clínicas de medicina do trabalho. Então, se eu parar hoje, já tenho o que fazer. Mas eu não quero parar ainda porque eu to muito bem, estou jogando em auto nível ainda e, a partir do momento que eu sentir que eu o meu time te jogando com menos um, que eu não consigo mais chegar na bola, que eu não consigo mais ajudar, então aí eu paro. Não tenho objetivos para frente. Eu sinceramente, se as coisas derem certo, eu penso em até encerrar aqui mesmo. Jogar ai mais dois ano, três. No futebol tem coisas ruins, mas é uma escolha sua, porque você pega as coisas boas , pra ti e ai uma das coisas que eu falei tipo, é o tempo de Deus e o seu tempo, é uma coisa que nesse mundo, e é difícil você administrar assim de cara, nossa: “ah eu quero agora, eu quero agora, eu quero agora”, a ansiedade, o nervosismo, aquela coisa, pô, o estresse tá muito nessa, essa pressão que a sociedade te faz e até a gente , eu sempre fui muito cruel nessa questão financeira. Ano passado foi o pior não, isso é um mal do atleta, porque a fase de transição é a pior possível, eu escutava mas não imaginava que era tão difícil, e é muito difícil. Uma das coisas que eu tenho vontade também é de tá orientando pra se preparar muito. Na frente do Doutor e, ai eu desci, ai quando eu entrei no carro eu não aguentei, ai eu desabei a chorar, chorava, chorava, fui dirigindo até em casa. Eu nunca tinha chorado daquela maneira, chorar de solução. Sabe foi o pior, que foi a descoberta assim, ah, eu não pensava, em nenhum momento eu pensei em morte, mas o fim da própria carreira significava uma morte. Mas nesse tempo. Foi a época

que eu mais chorei na vida , eu não consegui falar do problema, eu começava a falar até teve um dia que eu fui visitar o pessoal no treino, fui falar, chorei na frente de todo mundo lá e alguns começaram a chorar também tal sabe, que o pessoal : “e ai, o que vai fazer?”, ai eu falava:”ah, não sei, não sei”. Você tem condição de voltar, se você não tiver a gente pode continuar tentando, tentando”, mas nisso tudo a minha esposa, a gente conversava, imagina eu dentro de campo. O problema não era nem eu, era as pessoas em volta, sabendo do meu problema, “poxa,caiu em campo”, ah,perdeu uma dividida, ah, hoje não consegue, não tá conseguindo alcançar o desejado fisicamente. O nível ia cair, em termos dos clubes que eu passei bons eu não ia conseguir mais. Mas, não foi só isso, a questão da família também, minha esposa tava muito apreensiva, pediu também pra que não jogasse mais tal, e tudo isso veio a se confirmar. É a questão financeira. A questão financeira é importante, pra você adquirir uma tranquilidade Porque, por mais que você é velho por futebol, você é muito novo pra vida e o ritmo de vida é muito diferente de um atleta pra uma pessoa comum e esse é o grande x da questão e quem não tiver preparado emocionalmente, por isso a questão da psicologia é importante, muito importante.Uma das coisas mais difíceis é essa fase de transição, pô, você vê e ai a pessoa que tem um vício ele potencializa esse vicio pela falta de adrenalina que é dos treinamentos, das cobranças, por mais que as vezes eu pô, eu tava de saco cheio, sabe, por isso que eu parei, eu tava de saco cheio. Não aguentava mais treinar, assim, eu tenho saudade dos jogos, então assim mas o futebol te deixa porque assim, [...], eu comecei a jogar futebol pelo amor, o dinheiro foi uma consequência. Antes eu evitava ver jogo no domingo, passei um período bom sem ver jogo, toda vez que eu via jogo me dava uma tristeza, porque o pior é você saber que tem condição , condição física, condição técnica, tal. Então, acredito que foi mesmo a melhor opção e ai já fixamos numa cidade, estamos aqui, o meu filho tá fixo, enfim, minha esposa gosta da cidade, daqui a pouco as coisas dá um up de novo. Eu acho que nenhum atleta com a exceção dos que são bem sucedidos, principalmente em termos financeiros, tá preparado pra encerrar a carreira, a gente vive num mundo impar, a carreira. Principalmente eu tenho um jogador que sofre a ferida toda, passando por clubes pequenos; Tem um jogador como eu que eu considero um jogador mediano que foi em clubes bons, ambiente bom, legal, divertido, imprensa, condição boa e você em certos momentos você acha que vai viver isso pro resto da vida. Você não se vê em outro lugar, você não, ai você, o futebol ele é um lugar único, você não se vê, eu quantas vezes eu paro pra pensar que até

	pouco tempo eu tava muito determinado em sair do futebol passou vários filmes
--	---

Fonte: Elaboração do autor, 2014

Quadro 11 - DSC Aposentadoria

Elemento Central	Discurso do Sujeito Coletivo
Aposentadoria	<p>Preciso continuar trabalhando, imaginava eu em casa agoniado. Depois de um dia de trabalho, que é bom, ah chega em casa, dei o meu melhor hoje, e férias , e daí eu to uma semana em casa, fica agoniado, tenho que fazer alguma Eu tenho um projeto social, que se chama o nome do clube Francês. Fazia muito tempo, desde quando eu jogava, porque eu vi e porque eu, quando eu abri este projeto, eu abri pensando no que? Eu quero ser um canal pra estes meninos de levar futebol.[...] Eu já encaminhei dois para o futebol. Tem dois em clube da série A, o projeto é esse, o projeto não é ganhar dinheiro, primeiro o projeto é ganhar bons cidadãos, é botar o menino pra jogar futebol, é obriga-lo a ir pra escola. O clube estrangeiro apoia o projeto, pela história que tenho no clube. Então primeiro é isso, o atleta vem depois, se eu não conseguir nenhum mas formar cidadãos, se a pessoa formar um medico e falar isso aquilo, suas palavras já me ajudaram muito, eu já ganhei, porque eu acho que isso tem que ser feito mais. Porque eu acho que hoje com tantas drogas e na minha época de menino não tinha isso, dificilmente, e eu falo de menino, dez anos, eu andava a cidade inteira a pé, jogava bola o dia inteiro na rua,; Para dar conta, tem uma equipe, tem um coordenador no projeto, hoje na verdade é ele que segura as pontas todas, porque eu quase não estou indo lá no projeto. Pensei em ser empresário [...] de abrir uma consultoria para os atletas nessa questão de administrar a vida do atleta, eu sei que é muito difícil, porque o atleta tem a família por trás que não deixa , principalmente se tratando de dinheiro, mas tentar de alguma forma, bolar alguma coisa com alguém assim e tudo pra dar uma consultoria legal, pra tentar fazer uma coisa diferente que não tem no futebol. O empresário negocia, tem a assessoria de imprensa, mas não tem assessoria de vida. Quando eu voltei de SP, no carro com o doutor ele falou “E, porque que você não vira auxiliar do treinador?”, ele falou: “ você tem o perfil cara” Ele ajudou bastante, falou:” o seu jeito, o seu comportamento, a sua visão de jogo tal, e você pode aprender uma nova carreira". Ai comecei a trabalhar com no clube como auxiliar do treinador, num ambiente novo, quando eu cheguei no clube foi a coisa mais estranha pra mim, ao invés</p>

de entrar pra esquerda dos jogadores, ir pra direita, sentar lá dentro daquele vestiário e os primeiros meses foi barra. [...]. Os clubes lá acho que ninguém se preocupa com essa parte do jogador que é muito cedo que aposenta e hoje tá cada vez mais cedo.[...] Tinha essa dificuldade dos jogadores comigo, mas assim uma coisa que eu acho que eu aceitei bem, foi eu não sou mais jogador, eu já tinha um perfil diferente de jogador. Como eu tinha muitos amigos que eu joguei,, havia convites ainda pra mim, pra andar com eles, [...] eu parei de ir, “falei não vai, obrigada eu tenho compromisso, obrigado, não vai dar”, porque lá eles iam fazer algum comentário e eu to envolvido no processo agora de comando, então não ia dar certo. Então eu e outro treinador trabalhamos junto ali, foi legal ele me escutava, me respeitou o tempo todo, o momento que tava junto beleza,. Ai veio outro treinador, ficou no campeonato estadual e foi dispensando, o clube me colocou como treinador do time, acho que não era o momento .Sabe o que eu não tive? O suporte, e também difícil você lidar com um ídolo e esse ídolo se achar maior que o clube, isso foi um problema para gerenciar, foi tanta dificuldade de contratação de jogador, de eu não poder colocar jogador porque não tinha dinheiro, de não ter bola pra treinar[...] tudo isso que não era exposto pra imprensa, pra todo mundo, para evitar a polêmica. Como sempre , viver de uma imagem, e ainda você ter que ouvir a imprensa te questionando onde eles vê o que eles querem, [...]. Sabe, eu to num momento de, como se diria, de reflexão, eu sinceramente eu tava pedindo a um grupo que eu participo de célula da igreja, pra que eles pudessem tá orando pra Deus me dar uma direção, porque eu sinto que eu to dando o meu melhor todos os dias, como eu sempre fiz. Sem meta, eu to assim, seguindo, vou ser o melhor seguindo, vou ser o melhor no clube, mas ainda não sei, simplesmente não sei.[...]. Então depois que eles me dispensaram como treinador do profissional, fui auxiliar o diretor das categorias de base, o clube não está anunciado. O que me assusta nesse processo é que é defasado na estrutura; [...] Eu vou te falar, dois assuntos, primeiro eu me sinto hoje uma peça muito importante na categoria de base e se eles me escutarem eu tenho certeza que eu vou fazer parte de um grande marco do clube [...]Me convidaram pra ser político, mas eu não quis, eles falaram que eu já ganhava, fizeram uma intenção de votos eu ganhava até pra me deputado estadual , eu não quis, eu não aceitei. Eu fiquei naquela fase do nervosismo, da raiva, “ah, não, não quero saber mais de futebol, não quero”, ai comecei, eu vir curso, um monte de coisa assim, “ah, vou abrir uma franquia pra mim”, ah, ai

comecei a analisar: “Poxa, que eu vou me meter em outra área?”, Meu sonho e se acontecer de um dia eu voltar pro clube é de trabalhar com os jovens, porque assim, sem uma pessoa com livre acesso dentro do clube, usar a minha imagem pra conseguir recursos, pra esses recursos, ai eu deixar bem claro, o que eu conseguir é pra estrutura do clube, não é pra pagar salário não é pra nada, porque pô, sacanagem o que eles fazem com o clube [...] Usar isso pra conseguir recurso , pra melhorar as estrutura da base, centro profissional, centro de treinamento, dar uma ajeitada no estádio e trabalhar com a base e com o profissional, ser esse elo da base e do profissional. Eu tava pensando, pode até acontecer no futuro de formar uma consultoria [...] ou um reinício, ai final do ano com as eleições para presidente, porque eu tenho ainda essa expectativa, mas também só volto pro clube se realmente for um grupo sério, se for um grupo sério e comprometido com o clube, [...]a tendência a dar certo é muito grande e eu se for convidado eu volto, mas também assim se entrar uma nova gestão que não tem interesse com o clube. Eu falo pra S, por mais que eu, mas ai eu quero agora vê se eu faço na faculdade o curso de administração a distância. [...] Eu hoje voltasse quatro anos atrás eu teria feito um curso a distância dentro da concentração. [...]. A minha vontade, eu quero fazer gestão financeira. [...] tenho um amigo que conseguiu ali na U pra mim, mas só pra assistir as aulas, ai não vou pegar certificado[.]é gestão desportiva..Acaba sendo sou um gestor, eu estou indo muito pouco Eu estou muito feliz, mas antes de aceitar o convite de ser treinador, pensava muito, eu estava fazendo curso, comecei um curso de gestão, que era uma área que eu também gosto, que eu queria dá sequencia, e me veio um convite.[...] É como ser convocado pra jogar na seleção brasileira; É o auge, é o topo, não tem como. Mesmo que eu sei que é momentâneo, que vai ter mudanças eu não sei quanto tempo eu vou ficar, mas o tempo que eu estiver, eu quero fazer parte e também fazer o que fiz nos clubes, que quando eu sair as pessoas lembrarem ele veio ficou tanto tempo, mas o cara é sensacional, um treinador capacitado, porque eu acho que eu sou. Nós, precisamos buscar capacitação em tudo e em todas as áreas, eu preciso sempre estar renovando, buscando conhecimento e boas informações. Mas no futuro se tivesse que escolher, não trabalharia de novo no profissional como treinador, não. Auxiliar sim, porque principalmente auxiliar do clube, fica mais nos bastidores. Então prefiro ir lá trabalhar e tal, mesmo porque eles tão me devendo um monte. Eu procuro ter muito cuidado

	<p>pra que eles não confundam[...], eu vou com calma. Uma coisa que eu gostei muito que aconteceu, ai eu acho que eu conclui sobre esse momento que eu fiquei a frente do time juvenil, foi ver que eu tenho capacidade de colocar em prática uma filosofia de trabalho, entendeu, com duas semanas eu consegui dar uma cara pro time que não existia, e é mais prazeroso ensinar pros meninos porque eles absorvem tudo e olham pra você assim, sabe, como se você fosse um cara entendido do negócio[...] Eu to precisando fazer contatos., eu acho que um grande problema meu é esse, esse network que tá baixo. Eu fiz uma consulta com a empresa de consultoria. Muito bacana, até hoje eu tenho investimentos com eles, mas eles é que me deram a habilidade pra tomar essa decisão, que ai eu me organizei, tudo direitinho, por mais que eu lia, tudo, a gente não sabe de tudo. Tem já um projeto, com um repórter, e ai ele quer fazer um livro com muitas fotos, ele quer fazer uma biografia com foto porque foto tem muita foto, a gente vai começar em setembro. [...] Esse livro contar um pouquinho das história , da dificuldade e passar alguma coisa também , como é que é, como é que foi e se preparar, porque pra mim o momento mais difícil, foi realmente quando eu decidi parar.</p>
--	---

Fonte: Elaboração autor, 2014

Quadro 12 - DSC Ídolo/Persona

Elemento Central	Discurso do Sujeito Coletivo
Ídolo/Persona	<p>Porque como você falou eu nunca me considereí um deus, no futebol, em lugar nenhum, tudo que eu conquistei principalmente no clube estrangeiro, foi porque Deus me abençoou, me colocou no lugar certo, na hora certa, com pessoas também competentes ao meu redor e tudo junto se agregou a isso. É eu sempre botei em primeiro lugar isso, o meu sonho assim,[...] Então eu sempre priorizeí essa questão profissional, esse sonho. Eu tive que amadurecer meio que é forçado, porque tudo aconteceu rápido pra mim. Eu com dezessete anos já jogava em time em cima do clube. Com dezenove., joguei todas as seleções de base . Abrir mão da juventude? Bom é um sonho. Quando tu começa a jogar futebol, tu não tem aquele negócio de dinheiro que "ah, eu quero ser jogador porque eu quero ganhar dinheiro". É um sonho. Então aquilo ali pra mim era diversão, era um sonho, eu vivia um sonho . Então eu vejo isso e a gente acaba pegando carinho pelas pessoas ?Hoje eu seu claramente qual é a minha importância ? Eu tenho identidade com o clube, eu escolhi estar aqui, tinha outras propostas e eu escolhi porque estou perto da minha família, meus amigos, aqui eu tenho identidade com o clube, e me emociono nos</p>

jogos. Nunca fui assim, nesse sentido, eu se fosse pra vencer eu me sacrificava pra vencer. Eu nunca fui assim de ego, eu sempre fui assim, queria vencer não me preocupava com status. Na questão de futebol não é orgulhoso assim é que eu tenho o meu modo de pensar e não abro mão. [...] A força que eu emprego no futebol, a minha dedicação, o meu comprometimento, não tem feriado, não tem final de semana, eu to lá a todo momento e se eu aplicar essa mesma força em qualquer outra coisa eu vou ser bem sucedido também, mas ao mesmo tempo quando eu vou pensar o que eu vou fazer, sem ser o futebol, não vem nada, nada, sabe porque? Porque eu to nisso desde os 11 anos Na memória, isso sem duvida na época do clube mesmo, eu joguei com grandes jogadores e onde a gente ia jogar na França os times todos ficavam “não da pra ganhar de vocês”, algo inesquecível. Sobre ações sociais que fazíamos no clube? Eu acho assim, que todo mundo que tem condições de ajudar o próximo com certeza não teria os miseráveis, não teria, porque tem muita gente que tem muito dinheiro, que poderia fazer muito mais coisa. Se cada um, imagina, apadrinhar um, não teria ninguém na rua. Então eu fico muito feliz em poder lembrar, eu tenho historias do futebol mesmo que ficaram e que vão ficar pra sempre marcadas. O clube estrangeiro só pra você ver, é um amor que recebi eu trato eles. Eles promovem projeto social, quero destacar isso. Eu tenho um projeto social, que chama o nome do clube. As pessoas me respeitam, na Europa “o que você fez lá no clube está marcado, está na historia”, hoje eu já não sei, mas há um ano atrás eu entrei na seleção de todos os tempos do clube. Ou eu fico lamentando o resto da vida, ou eu aceito que as coisas no final vai dar certo e eu tenho que dar o meu melhor a cada dia. E é uma opção de vida. E isso incomoda. A luz incomoda a escuridão, não tem jeito. Muitas vezes eu sou considerado um cara chato por gostar das coisas certinhas. Eu sou considerado um cara chato por ser franco.. Eu sou como qualquer um, mas eu estou numa tentativa de ser um homem melhor todos os dias. e isso gera incômodo nos outros.[...]. Virei ídolo da torcida, do lugar, da cidade, , como Deus é bom cara, eu sabia, eu pensava assim, eu sabia, quando eu botei na minha cabeça: eu vou pra lá, eu vou pra arrebentar, pra jogar e voltar a aparecer, o povo tem que me ver de novo e dali já eu fui bem. Uma força, você desenvolve, Acho que tudo tem um tempo, eu acho que eu, pelo que eu vejo hoje tem jogadores que aprendem mais rápido e tem outros que demoram um pouco mais pra aprender então, eu acho que no meu caso foi mais rápido, eu tive a essa reflexão. A experiência foi muito boa, eu fui pra lá, mas sempre tranquilo, nunca senti, lógico, sempre uma expressão grande, tem uma torcida, cada acerto teu, te coloca pra cima como que pra cada erro, te coloca pra baixo. Realmente é um sonho

realizado, que a gente quando é criança pensa. Realizei, realizei meu sonho de menino: difícil falar, você entrar em campo já vê aquela torcida, vinte, trinta mil pessoas, quarenta mil, eu já joguei até com oitenta mil pessoas, todo mundo gritando o seu nome, a coisa mais indiscutível, todo mundo queria ser, queria ser, pelo menos um segundinho de, de jogador de futebol, muito bom. Na hora do gol, é muito bom, na hora do gol, é você esquece de tudo, porra, você vê aquela voz gritando assim, todo mundo de uma vez só é, é muito bom. É difícil explicar, é difícil você esquece de tudo, você não, você fica concentrado ali, concentrado, as vezes as coisas da errado, dá certo, eu tive vários, eu tive mais acerto em minha vida do que, no futebol, mais acertos do que erro, não é fácil. Mudou muito, mudou muito a minha vida, a vida de minha família, a vida de meus amigos também, alguns amigos meus mudou muito a minha vida. A probabilidade era essa, de quando eu comecei, na minha época de idade, eu só fazia isso brigar, brigar e então, tudo indicava que eu ia ser[...]Não tem nem como transmitir essa sensação em palavras. A gente subiu, o clube desde então começou a crescer bastante, [...] parece outro clube, a gente ajudou, me sinto responsável por ajudar nesta reconstrução do clube. Eu sempre, assim, eu era muito impaciente, competitivo, o clube é assim é uma obrigação muito grande, desde novo, sempre de tá ganhando, tem que ganhar, tem que ganhar... E eu, a minha trajetória sempre foi vencendo assim, raríssimas exceções, eu, competições principalmente na seleção brasileira de base assim, todas que a minha geração ia a gente sempre ganhava, se não ganhava ficava em segundo, ficava em terceiro. Minha profissão é totalmente diferente, tenho consciência, acaba que eu me acostumei. Acostuma, não gosto muito, eu sou daqueles que preferia andar na rua e não me reconhecerem assim. Nunca gostei na verdade. Eu tenho uma força grande no grupo de jogadores, é natural assim, por ser o meu o meu jeito. Não faço pra nunca fiz assim pra alguém ver ou pra gostarem de mim. [...], eu já tinha essa personalidade e eu já fui pra um clube que já tem essa cobrança desde cedo, então criou mais ainda essa raiz, então eu sou assim, eu me entrego. Uma das coisas diferentes que faria na minha profissão, é meio contraditório, mas assim, futebol tem que levar a sério sem levar muito a sério. É uma profissão, é a tua vida, mas não levar muito assim a ferro e fogo entendeu? Ah ganhou eu to feliz, perdeu eu to triste, entendeu? Porque a vida tem outros valores, porque eu levei muito a sério assim. Tanto que quando perdia eu não saia de casa. Diminuí um pouco de ser competitivo, pelo tempo e tal, mas eu perdia e não saia de casa. Tudo o que eu faço eu procuro fazer natural. Por dentro de campo, no futebol o que conta é dentro de campo. E, difícil precisar um momento, porque me entrego. Eu vejo hoje assim,

pelo desgaste assim, eu pensaria duas vezes. Apesar de tá muito bem aqui, o pessoal do clube, tanto no clube gostam de mim., Ai eu paguei ingresso e fui no setor C, lotado, nunca tinha ido, fui dois jogos lá do outro lado, no meio da galera assim, um carinho enorme. Valeu a pena, porque tudo que eu fiz assim foi com muito amor, com sinceridade, lógico que teve , sofrimento tudo, mas assim hoje acho que, acho que eu fiz tudo, o meu melhor com sinceridade. Dessa forma que aconteceu a minha saída, porque nos últimos dois anos eu vi, eu fui sendo cozinhado assim sabe, muita sacanagem e eu fiquei quieto. Lógico eu sabia o que eu representava , eu sabia da minha responsabilidade , o que eu exercia , de importante pro clube, principalmente pros atletas mais jovens então eu procurei sempre fazer o melhor, mas não sabia da dimensão, o que é o meu nome pra cidade e pra torcida não só do clube, mas pro rival também. Mas eu não tinha dimensão porque eu não andava na rua, as vezes pegava o carro, era do carro pro S tal e ai quando eu parei de jogar, [...], pô eu comprei uma bicicleta, peguei e comecei a andar de bicicleta, comecei pô a sair de casa, andando na padaria, no mercado, ai começou, fui no estádio ver o jogo, ai impressionante o carinho, o respeito que a torcida do A tinha por mim assim, impressionante, eu fiquei impressionado., Aí, joguei muito no clube desde a estreia, muito deu câimbra nas duas panturrilhas não podia aguentar nem andar dei meu melhor. [...] A gente fez uma frequência de seis vitórias e eu jogando. Em um mês em dois meses eu já era capitão do time. [...] , eu acho que foi um grande momento que eu tive na minha carreira. Eu tava na minha, mas aí aconteceu comigo, mas enfim e tal aconteceu lembra daquele meu sonho de infância qual era no clube? Eu sempre fui -persistente- me dediquei, sempre. [...] , porque eu na minha cabeça tinha condições total de tá lá no elenco.. Eu sempre gostei de desafios, e quando pintou não tinha só o clube, tinha outras equipes também, só que na hora eu pensei logo no clube por ser time grande de SP, ter toda a família do meu pai, já ter morado em SP, então eu não pensei duas vezes. E realmente tem um choque, a mídia é bem mais forte, a privacidade muda, então pra mi foi tudo, foi gostoso, porque eu sempre sonhei com isso, então eu tava curtindo o momento. Eu sempre fui um cara feliz. Sempre fui de brincar, sempre fui um cara que tipo isso tudo não é nada comparado ao que na infância, ? O que eu passei nos clubes quando eu comecei, isso não é nada comparado. O futebol é uma escola, , da vida, você aprende. É ruim, e o bom. De várias coisas. Você amadurece muito rápido, Porque você acaba tomando decisões muito cedo, Muito jovem.Você acaba errando muito, você erra muito.Você acaba errando muito e aprendendo com os erros Hoje eu já to adaptado, já to acostumado, e já passei por coisas aqui, já foi campeão, já fui

rebaixado, já subi, hoje eu to jogando na série A de novo, então pra mim é prazeroso e, como que eu posso te dizer. É difícil responder, eu tô numa fase que eu tô crescendo ainda, mas já me sentindo mais experiente,. Eu nunca fui muito de me empolgar, sempre tive os pés no chão, e sempre soube administrar essa situação, eu acho pela minha educação, minha família, , minha raiz faz co que eu seja assim. . Você tá concentrado, você tá treinando, você tem que se dedicar, tem que se cuidar, se alimentar.. Eu sou assim, sou tranquilo mesmo, calmo.. Trabalhar, trabalhando tudo vem, tudo acontece. Eles não consegue assimilar o que eu sou hoje pela humildade deles. Quanto os meus pais, eles não sabem a importância que eu tenho aqui no s, no cenário do futebol brasileiro, porque, pela humildade deles. Uma pessoa publica. E eu tinha medo também da torcida daqui não me aceitar, porque eu vim do rival, direto do rival pra cá. : Poxa, não eu também não senti, e agora eu tô me sentindo muito bem acolhido aqui, principalmente porque eu tô num momento, tô focado. Deus tá me dando outra chance, outra oportunidade, felicidade bate duas vezes na porta, vim pra um clube também, [...] Então eu tô bem focado e pode ter coisa a ver ou não mas no A eu fiz dez jogos esse ano e fiz seis gols já.. Eu quero continuar com isso, eu quero continuar fazendo gol e a minha vida social tá bem tranquila. Estava na série A eu me sentia o meu sonho realizado. Eh, friozinho na barriga é o sonho de todo mundo jogar . Eu fui enganado e não desejo que outras pessoas sejam enganadas, porque é complicado porque isso dá pode atrasar muita coisa na sua vida. As vezes você pode ter outras oportunidades e ás vezes não. Comigo foi diferente, eu tô tendo outra oportunidade, eu tô com a porta aberta. Eu tô bem fisicamente, eu tô bem de saúde pra eu poder trabalhar e buscar aquilo que eu quero, [...] Eu tive essa humildade, assim eu falo mesmo, falo mesmo do que daquilo que eu tive, a humildade de dar um passo pra trás e falar assim oh: meu confia em mim e eu vou lá e vou arrebentar. [...]Eu nunca vou esquecer o meu primeiro jogo com [...] o estádio lotado, vendo aquela torcida ali, eu tinha um carinho enorme, eu tenho ainda, que eles tinham comigo também porque eu nasci no clube e tinha um respeito muito grande entre jogador e torcida do jogador, então poxa, muito, muito gratificante mesmo. Eu acho que, eu penso assim tem muitas pessoas que reclamam, mas assim, antes de você ser psicóloga você sabia o quanto você iria ganhar, antes de um professor fazer a faculdade de, de pedagogia ele sabe o quanto ele vai ganhar, então eu acho que cada um tem cuidar da tua vida assim, se eu gasto dinheiro, se eu esbanjo eu acho que o problema é meu, eu que vou sofrer as consequências depois.Tem muita gente que fala ah jogador esbanja e não sei, tem que esbanjar

ninguém sabe o que aconteceu na infância, ninguém sabe o que aconteceu na vida dele. Eu gosto de ter perfumes, adoro perfumes, cremes. Tem que ser vaidoso, eu acho que a pessoa tem que se sentir bem, eu me sinto bem assim é isso que importa. Muito intenso! Sim, ah, por isso que o jogador tem que ser inteligente, tem que investir, tem que saber onde vai por o dinheiro, porque eu sou uma pessoa que gosta muito de, de jantar assim, de sair pra jantar, eu adoro! Porque eu trabalho pra que? Trabalho pra mim usufruir de algumas coisas. E então eu gosto de sair pra jantar em restaurantes bons, adoro conhecer. Roupa eu também gosto de andar sempre, sempre bem, com uma roupa, com uma roupa boa. Eu duvido que vocês tem certeza, que do jeito que nos estamos aqui nos vamos sair dessa situação e nos vamos ser feliz para sempre, mentira desse jeito aqui nos não vamos a lugar nenhum não! – Pura vaidade, vaidade, a vaidade! Então hoje eu posso falar, só que, quem ta aqui ta sabe, o esforço que nós fizemos, pra juntar um grupo completamente espalhado, nas retas finais de um campeonato, momento crucial da competição. Todo mundo sabe o esforço que foi feito. Lógico e eu acho que cada um pode contribuir, também se a gente for direcionar somente para uma pessoa, que vai causar uma mudança, não é ! Cada um é responsável, e eu acho que é assim que se torne uma equipe forte, que se torne um clube que cada pessoa ali realmente se identifica mesmo com a marca, que representa uma marca, e eu acho que é só assim!Fiquei, quase cinco anos naquele clube estrangeiro. Foi uma coisa assim, pessoas gostam muito de mim lá, Tive destaque, fui bem muitos anos e foi assim a melhor experiência pra mim. Eu sempre criei uma meta. Depois que eu via quando eu era criança. tem até uma história que uma vez uma pessoa falou pra mim no campo de várzea: "ah, eu vou ver você igual seus tios aí, jogando pelada na rua e tomando cerveja no barzinho. Você não vai ser nada. Aí eu dei uma parada, respirei e falei pra ele: um dia você vai me pedi autógrafo aqui na minha cidade . E isso passou, depois de dois anos fizemos um jogo de festa lá. Jogava F e tudo, cheio de gente a cidade, e quem veio me pedi um autógrafo? Ele. E eu não consegui segurar, sabe? Na hora que eu olhei pra ele, falei: você lembra o que eu te falei lá. lá atrás naquele campinho que você ia me pedir um autógrafo?.. [...]Fui o que mais fez defesas difíceis no campeonato e foi também teu vim ano passado também pra ser segundo. Acho que já teve outros anos também que eu fiz , mais fez defesas difíceis no campeonato, mas foi um dos melhores anos porque [...] fizemos um grande campeonato, quase classificamos pra Libertadores e teve essa questão também, quando eu apareci assim no outro clube foi um momento que o time não estava assim tão bem. Eu fiquei muitos anos[...] sempre tive o apoio dos torcedores. Tem que saber lidar

com isso da pressão , se ta trabalhando tranquilo sempre. Eu sempre fui tranquilo[...] . E e procuro lidar bem com isso. Lógico que não deixo de pensar na pressão, na cobrança. Tem que ta sempre concentrado pra preparado pra se acontecer alguma coisa ruim também tem que saber ouvir. Eu, eu parto do seguinte princípio, eu quero ajudar, de uma maneira de outra eu quero ajudar, de alguma forma, vai agregando. Eu tenho, eu tenho curiosidade, eu quero tá ali dentro, eu quero saber o que tá passando, o que tá acontecendo, se alguém tá com algum problema, se eu posso ajudar, de alguma maneira eu tenho que tá ajudando, e cria uma certa liderança.. Eu sabia que eu podia dar mais, eu sabia, eu tinha certeza disso [...] se eu não confiar em mim quem vai confiar? E eu confio em mim, no meu potencial, eu olho pra trás e vejo o que eu já fiz assim, eu falo: não é possível que eu desaprendi a jogar futebol. É igual andar de bicicleta, você não esquece. Eu tenho vontade assim, de voltar a jogar num clube grande e assim, [...] que eu tive esse prazer, , tenho esse sonho. Essa vontade de voltar a atuar num clube de massa, entendeu, então hoje em dia eu focado mais no futebol. A gente segurou muito, sabe? Conversando com os mais jovens, fazendo reunião, juntando família, as mulheres. Atitude dos jogadores e das mulheres dos jogadores também, sabe? Fazia almoço na casa de um, fazia janta na casa de outro. E, a gente começou a gente salvou em três jogos, nos últimos três jogos, Foi uma coisa assim, espetacular! Vou guardar pra minha carreira. No último jogo a gente tinha chance de cair e consegui. Graças a Deus eu tenho muito assim, me respeitam muito aqui, e onde eu passei. Eu brinco até com eles que quando eu posto alguma coisa, ficam os garotos que jogaram comigo: " ah, você é meu ídolo, gosto muito de você". Criei essa imagem aonde passei Então eu fico satisfeito com isso Que eu nunca tive problema com ninguém, nunca tive briga com treinador nenhum. [...] A profissão acaba cedo e a gente tem que saber também que, o esporte. E também a gente assim tem que aprender, o futebol ele é muito, ele é maravilhoso, ele é uma paixão, mas você tem que tá preparado porque, pro pior, a verdade é essa, tem que tá preparado pro pior, pode ter uma lesão, pode te tirar da coisa que você mais gosta. Você tem que tá preparado pra tudo. Então, é você tem que, o quanto antes você puder amadurecer é melhor, entender o futebol porque ele é difícil, mas você tem que tentar entender de alguma forma o futebol. É um jogo mental também. Administrar fora de campo também, eu costumo brincar que, ou você aprende por bem ou por mal. Eu acredito que sim, a gente sempre comenta que aquela escola que eu passei no V, eu carrego pra minha vida, se eu sou vaiado hoje, fui vaiado lá atrás, são questões que eu não vou deixar me abater por uma questão de vaia, porque perdi um jogo e

fui mal. Eu sei onde eu errei, eu sempre vou estar analisando,[...] hoje eu fui mal eu tenho uma auto critica. Eu não fico naquela de colocar a cabeça no chão, aconteceu a vida segue. Existe vida fora do futebol sim. Para o jogador existe tanto dentro como fora, mas é muito complicado para quem segue a gente [...] tive por vários momentos antes de começar o campeonato pensar em abandonar, falava: “eu não quero mais”, só que aí eu ficava pensando nos outros, no restante da comissão técnica, porque era a grande oportunidade deles também,[...] mas pensando, eu acho que não é errado é o que eu tinha, é a minha característica eu sou o líder. Se você trabalha comigo, você pode ter certeza que eu vou dar a vida por você, se morrer vai morrer os dois, se viver vai viver todo mundo, eu tenho esse senso de justiça.. é. Eu vou te falar, dois assuntos, primeiro eu me sinto hoje uma peça muito importante na categoria de base e se eles me escutarem eu tenho certeza que eu vou fazer parte de um grande marco do clube. Primeira coisa, eu cheguei, tinham cinco mil pessoas me esperando no aeroporto. Cinco mil pessoas! Chamaram a polícia pra fazer o cordão pra eu chegar no carro do Presidente. Quando eu tava quase chegando, quebraram a porta do aeroporto, subiram em cima do carro. Amassaram o carro. Não deixaram eu entrar. Tive que voltar pra dentro da sala, chamaram reforço policial. Reforçaram e eu fui embora num ônibus da policia. Apaixonados pelo futebol. Então assim, foi uma situação. E ali eu vivi meu auge, fomos campeões, dois títulos. É quando eu saí me odiaram. Porque na verdade eu quis vir embora , Então, na cabeça deles ficou que eu abandonei. Eu não conseguia render mais e preferi sair, abrir mão do contrato. E eu tive realmente um choque ali. Ali eu vivi uma idolatria muito grande, sabe? Eu não podia ir na rua. Uma vez eu fui comer um sanduíche pararam de fazer os sanduíches pra vir tirar foto comigo. Lá eles tem um jogador de futebol como um Deus. E acho que sim, até pela questão de quando fazem a contratação, do camisa 10 . Porque antes, vamos supor que o time estivesse precisando de um zagueiro, mas ele preferia levar um camisa 10 de nome pra aquilo ali meio que dar um impacto e esconder outras coisas. A imagem é forte mas eu nunca gostei. Eu sempre fui mais do anonimato assim, é tranquilo. . Isso eu sempre fui na minha carreira. Até mesmo no dia a dia com as pessoas, eu sempre fui muito bem resolvido. Eu falo o que eu penso porque não tenho o rabo preso com ninguém. E tantos anos com a camisa 10 há uma cobrança também, referência técnica, referência de liderança, referência até pra torcida que vê, [...]se o camisa 10 é bom, o time é bom, então, é uma responsabilidade muito grande. Eu mesmo nunca tive essa questão com o numero e engraçado que veio e eu assim foi tranquilo, tudo, mas é que também, com o tempo eu fui me

fortalecendo também psicologicamente, fui amadurecendo e ai com a estrutura familiar.[...]Porque eu quando cheguei no clube uma imagem que me marcou muito, eu tava fazendo fisioterapia, ai, era lá no S, daí chegou um pai, torcedor, ai ficou sabendo que eu tava lá ai ele pediu licença, foi lá me perguntou: “ah, tem um torcedor querendo tirar foto e tal, com a filhinha dele pode?”, ai falei: “lógico”, ai ele tirou o aparelho e eu fui, a menina acho que devia ter quatro, bem pequeninha assim e eu conversando com o pai, ai de repente eu parei assim e olhei a menininha com a boca aberta assim me olhando, nem piscava, sabe ai onde o pai falou: ela é apaixonada por ti . Ai eu pensei você tem que ter uma postura correta, porque poxa você é referencia pra criança e o que você faz dentro de campo a criança olha, vai querer fazer igual, e ai isso, foi no inicio da minha carreira. Daí eu fiquei com isso na minha cabeça e sempre procurei ter, porque daí um dia eu vou querer ter filho, eu vou querer que os meus filhos pelo futebol,, realmente se ensine uma coisa boa, uma coisa legal. Minha vida, muito rápido, mudou muito rápido. Mas eu sempre fui, eu sempre fui comunicativo, então eu acho que isso não me atrapalhou . [...] Hoje estou morando aqui, amanhã, esta carreira hoje você está aqui mas o telefone pode tocar e amanhã em um país distante, gente te querendo, de pensar, analisar e tu vai. Depois voltei para o Brasil, era a minha cidade , muita gente torcendo por mim. Eu tenho muito conhecimento, eu já. Não, não é que eu me acho velho Não é que eu me acho velho, é que eu já to experiente, [...] é. Isso, e de minha vida, graças a Deus eu só tenho que agradecer a Deus mesmo. : Eu fui muito, eu fui muito vitorioso e a fé que eu tenho eu também já ajudei muita gente, no clube da minha terra natal ajudei sempre porque eu via a dificuldade deles. Pra mim as coisas sempre deu É curto, é um momento curto, sei que eu tenho que ganhar o máximo possível, eu tenho minha família, eu sou como se fosse o pilar de minha família, eu tenho que ganhar dinheiro pra poder dar, dar suporte pra eles e saber que é uma carreira curta. Poxa é, é uma coisa que, é [...] Muita gente pensa que jogar, jogador de futebol é, tudo aquilo é fácil, só ouvindo o jogo, assistindo o jogo, mas não sabe o que a gente passa, durante a semana, treinamento físico, debaixo de chuva, frio, sol, concentração mas quando chega no campo tem que desfrutar de alguma forma, as vezes perde, ganha, mas a sensação de ser jogador é impressionante, não, eu acho que não tem outra profissão que seja melhor que essa[...] Então valeu muito a pena tudo que aconteceu, por mais que o meu sonho final não tenha sido do jeito que eu imaginava que era encerrar um jogo oficial porque já tava programado, ia ser no final do ano passado, porque é, oh esse é meu ultimo jogo como profissional, minha despedida ia ser assim, jogo final, oh obrigado, agradecer, ter a eu imaginava

ter uma entrevista de despedida agradecer todo mundo sabe, não aconteceu, por mais que não aconteceu mas aconteceu também de uma forma muito legal que foi um jogo de despedida que a própria torcida fez pra mim . É foram mais de mil torcedores, fretaram assim, fez pra mim e pro outro jogador, então a despedida foi mais especial do que fosse uma coisa que eu imaginava então, esse carinho, esse respeito e é impressionante, todo dia, ontem mesmo eu fui no jogo ai a torcida vibra e tudo e fala: “bem que eu queria, a saudade é grande, mas não dá”, mas ai o que ficou, assim, não só pra torcida do clube. Eu completei muitos anos no clube, é natural um desgaste, nos momentos ruins, a torcida sempre me preservava. [...] o dia que não tava legal, eu tava jogando mal, eu não me lembro, lógico que existiam. Eu nunca fui vaiado no S, nunca fui, já me xingaram, tipo, mas era casos isolados que eu fiquei sabendo que tinham pessoas que brigavam por mim tinha uns 4, 5 que me xingaram e esses que gostavam diziam: “para, respeita o jogador”, [...].Eu tenho, tanto que eu procuro sempre na medida que eu posso retribuir, se a pessoa me pede autografo me tratando bem, eu procuro tratar da mesma maneira, até quem não gosta do meu trabalho, fazer o que. Não tem como agradar todo mundo, você tem todo o direito de chegar não gostar, achar que eu jogo mal, que isso e aquilo, só não tem direito de me agredir, xingar. Eu respeito. No futebol acho que se aprende a desenvolver é muito rápido, porque você vivencia experiências de vida de varias pessoas. Lógico que tem as coisas ruins, mas é uma escolha sua, porque você pega as coisas boas pra ti e ai uma das coisas que eu falei tipo, é o tempo de Deus e o seu tempo, é uma coisa que nesse mundo, e é difícil você administrar assim de cara, nossa: “ah eu quero agora, eu quero agora, eu quero agora”, a ansiedade, o nervosismo, aquela coisa, o estresse tá muito nessa, essa pressão que a sociedade te faz e até a gente mesmo. Eu ainda fico na ilusão e luto ainda pelos meus ideais, o que eu acho correto, é aquela coisa por mais que a gente tenha aquilo, eu não entendi isso, hoje eu vou continuar lutando por aquilo que eu acho ideal, eu acho justo, correto, certo, eu vou continuar lutando, num lugar que eu sei. [...]. Sabe uma das coisas assim que eu sempre falei foi da força da torcida, uma das coisas, primeira coisa, se eu tiver oportunidade, pegar e falar: “Oh, diminui o preço do ingresso.”Não tem, eu sou a favor tipo, do ingresso no valor do cinema, ah na social, é coberto, qual é a diferença cara? Aquele torcedor mesmo, aquele que é torcedor não tem muita condição financeira, e aquele que as vezes tem uma condição maior, não é aquele que vai ficar lutando, gritando, ele é mais um, como é que fala? [...] é isso, e ai ele não é acessível, e ai você fica, tipo, que nem fala, que elitizaram o futebol, então fica meio frio, tanto que o torcedor do F fica calado o tempo todo, isso

	<p>pra quem tá dentro de campo é muito ruim, eu sempre falei isso pra eles, o clube foi campeão esse ano e eu fui no estádio, e a torcida inflamando eles no começo do jogo, daí fez um gol no começo. Ah muita gente fala: “ a torcida não ganha o jogo”, pode não ganhar efetivamente dentro do campo, mas ajuda ganhar.</p>
--	--

Fonte: Elaboração autor, 2014

O jogador, aprovado em testes, continua cotidianamente sendo testado pelos comportamentos, desempenho, exigência de ser perfeito, ser diferenciado, essas são competências exigidas na profissão, desde jovem. O jogador de futebol almeja chegar ao time principal, ganhando altos salários. Para conseguir tal façanha, experimenta que é necessário abrir mão da vida, por vezes, da juventude, e somente lhe é permitido vivenciar fora dessa normalidade quando é reforçado por pares. É ensinado a eles que podem ultrapassar os limites, com vivências extremas em situações de riscos, personificando desde cedo a necessidade da entrega aos jogos de futebol contra um adversário, tornando-se grandes batalhas a serem vencidas, e, sobremaneira, suportar as extrema adversidades cotidianas da profissão.

Mas essa normalidade, para se tornar um jogador de futebol de sucesso, apresenta dicotomias. A profissão começa cedo, com jovens, na sua grande maioria, provenientes de contextos familiares e sociais com vulnerabilidades na infância, como se esse fosse um indicador de que o jogador terá sucesso, e irá suportar todas as dificuldades propiciadas no desenvolvimento da carreira, com inúmeras exigências de provações e exclusões para alcançar a tão sonhada glória e status de "Ser jogador de Futebol".

Os clubes de futebol se tornam moradias controladas para um aprisionamento dos comportamentos que não são considerados adequados, mas não lhes é estimulado estudar, pelos calendários de competições e a entrega do corpo até exaustão. Os estudos são exigências legais que minimizam o trabalho escravo, mas são estimulados por poucos profissionais dentro dos clubes de futebol, porque seu rendimento esportivo mantém o trabalho e emprega muitas pessoas, então, o foco é render a qualquer preço. Preço de adocimento dos corpos físicos e psíquicos. Dessa forma, aprendem desde cedo que não podem confiar, pois se sentem sozinhos, como num abandono, em que a única presença acolhedora é de seus pares, mas que também competem por um espaço, podendo tirar sua oportunidade, com estímulo à competitividade e a suportar treinamentos cansativos, viagens, abdicções da vida social e familiar. Sobrevivendo a tantos testes, o menino, projeto de ser jogador de futebol, torna-se jogador de futebol, já

diluído em suas identidades individuais para um padrão personificado, em polos antagônicos, um ser coletivo, tudo isso reforçado pela representatividade da imagem do jogador de sucesso.

Os polos são definidos por suas personificações, ambos com imagem de força, o jogador-atleta, aquele que tem comportamento exemplar, que terá cuidado com sua carreira, com a gestão financeira, e o jogador "boleiro" que aproveita seu status, mas é desviante, com comportamentos de aproveitar festas, e uma vida social intensa, sem cuidados com sua ferramenta de trabalho, ou seja, o corpo, colocando-se em riscos, como doenças sexualmente transmitidas, gastos extremos de dinheiro, dependência química de drogas ilícitas e lícitas, envolvimento com lideranças do tráfico.

Para desenhar esse ser que se constitui de várias experiências e saberes, é necessário falar dos aspectos que o envolvem dentro do retângulo do gramado e fora dele. Primeiro, o jogador de futebol vivencia a escola da bola, que começa bem cedo, os saberes que se constituem iniciam com inúmeras vivências extremas, que atravessam a identidade do ser e o ajudam a suportar a guerra da bola. A guerra da bola possui polos de forças antagônicas. O menino que é o projeto de ser jogador de futebol começa cedo a aprender o lugar onde ele se encontra. Contudo, misturado por tantas forças ele se dilui, e é atravessado e interditado por linguagens, constituindo uma persona, o jogador de futebol. As linguagens são encontradas nas relações interpessoais diversas, pois a bola é um fenômeno, universal e social. Muitas vezes, o jogador de futebol não consegue compreender as linguagens e o lugar que ele ocupa nesse contexto. Propaga-se uma imagem de que ser jogador de futebol é ser um super homem. Para tanto, ele precisa experimentar, suportar e ultrapassar todos os desafios. Esses desafios configuram uma guerra cotidiana de provações, confirmações ou exclusões.

Contudo, a subjetividade do jogador de futebol fica imersa em tantas vulnerabilidades impostas em prol da guerra que se estabelece em uma partida de futebol, que sobreviver a elas já é uma vitória. Não apenas a vitória de um jogo de futebol, mas a dança do espetáculo esportivo que move multidões de apaixonados, muito dinheiro e distintas relações de poder. Sendo assim, a vitória da dança da bola pode ser um aprisionamento do ser, em que o próprio corpo não identifica, muitas vezes, a coerção e a institucionalização. Essa sensação de poder, atribuída ao jogador de futebol, mascara as relações efetivas de poder que constituem o contexto do futebol. O que se pretende mascarar com esse imaginativo poder dado ao jogador de futebol? Pretende-se fortalecer o jogador como um objeto de desejo para ser

consumido, e esse consumo tornar-se lucrativo aos que detêm o poder. Lucrativo para poucos, estimula-se, por meio da mídia uma falsa consciência participativa e de acesso ao objeto de desejo, para aumentar o consumo de marcas, e, conseqüentemente, tornar os jogadores de futebol um negócio lucrativo para poucos. Dá-se um poder figurativo de um super superior, mas o preço a ser pago por "ser um jogador de futebol" é ser aprisionado como objeto de um espetáculo que move dinheiro, poder, paixões. E, nessa experimentação, existe uma linha tênue entre uma normalidade institucionalizada e uma normalidade de poder ser e fazer qualquer coisa. A normalidade institucionaliza educa o jogador a suportar a dor, seja ela física, social, de perda, de exclusão, para vencer a suposta batalha no campo. Mas, ao mesmo tempo, é fora desse retângulo verde com gramado que as vulnerabilidades são mais intensas e não aparentes. O jogador vivencia o vigor do corpo, a força masculina, mas ao mesmo tempo há uma opressão amplificada pelo contexto do futebol, pois tornou-se um dos objetos mais consumidos diariamente no mundo. Todos os dias somos alimentados por diversas mídias, estimulando uma catarse de emoções do espetáculo do futebol, para além dessa imagem do jogador de futebol. Para além das câmeras, o jogador se tornou objeto de um negócio muito lucrativo e consumido pelas representações sociais de consumo como escudos ou símbolos de clubes esportivos, marketing de marcas de produtos esportivos, e não só institucionalmente, mas muitas pessoas lucram com suas negociações entre clubes.

Esse objeto que se torna o jogador de futebol, fica vulnerável às pessoas que desejam consumir seu corpo, sua imagem, reforçando, nas relações de intimidade, que "você é um ser de poder", e assim o lança em universos paralelos de eventos sociais. O jogador oprimido pela institucionalização principalmente dos clubes e como produto de consumo da mídia, se lança nesse universo de poder ser e experimenta prazeres antagônicos daquele que é propagado na imagem de perfeição no espetáculo do jogo de futebol.

Mas ao mesmo tempo, há uma dicotomia, pois o que se vende no consumo do espetáculo do futebol que representa símbolos de clubes, em que o jogador é objeto e o torcedor é consumidor dentro do estádio e fora dele, é a exposição midiática extrema do jogador de futebol, dentro do clube no processo de treinamentos, viagens e jogos, mas também sua vida privada se incluiu nesse consumo. Ou seja, ele é primeiro jogador de futebol, depois uma pessoa com necessidades, demandas, expectativas, vivências e saberes, destacados no DSC do elemento Mídia, estabelecido a partir da percepção dos pesquisados.

Quando ele é profissionalizado lhe possibilitam um falso status de poder ser, e poder ter, propiciando a persona "ser jogador de futebol" buscar sensações de risco, para ampliar o poder. Depois de aprender cedo a sobreviver em cada fase da vida profissional que é intensa e curta, transforma-o em saber ser jogador de futebol no Brasil. Para tanto, alguns aprendem que estar no futebol é experimentar batalhas constantes na vida, que já foram experimentadas de alguma forma na infância e na iniciação da carreira esportiva. Mas aprendem também que é vencer a qualquer custo e sacrifício. O jogador de futebol constitui-se uma figura pública, que se estabelece como um artista/ objeto de uma dança com a bola no pé, de um espetáculo que move o mercado milionário do futebol, clubes, empresas, empresários, profissionais, trabalhadores formais e informais, mídia, associados de clubes e torcedores. Nesse processo, o DSC em relação as Vulnerabilidades propiciadas pela Persona e Empresários, indica que o jogador de futebol, figura pública, exposto a todas as suas forças e fragilidades, mistura-se ao sentimento de torcedores, pois perder um jogo no futebol estão embutidos vários outros elementos, já que não é apenas o resultado do exercício profissional, é a representação de emoções diversas e desejos os quais representam uma sociedade, uma nação de pessoas. Dessa forma, as histórias de vida dos jogadores futebol pesquisados nesse estudo elucidam e personificam as subjetividades dos jogadores de futebol.

Mesmo que a profissão se inicie na tenra juventude, o rito real de iniciação do ser jogador de futebol é dado quando o jogador tem sua primeira experiência de treinamento ou jogos com o grupo de jogadores da equipe de futebol principal de um clube. Para alguns, essa experiência inicia-se mais cedo, em média, a partir dos 17 anos. Para outros, um pouco mais tarde, em média 20 a 21 anos, quando se encerra a idade máxima para categoria juniores no futebol.

Algumas experiências de vulnerabilidades da profissão são experimentadas mais cedo e são suportadas pois trazem na bagagem o sonho coletivo da família toda, que se mistura à possibilidade de os jovens e seus entes queridos terem uma vida melhor. Contudo, a profissão iniciada na equipe principal de um clube até o seu encerramento dura em média 15 anos, ou menos. A duração média se dá em função do corpo do jogador de futebol ser o seu instrumento de trabalho. Corpo esse que envelhece cedo, em função das lesões, podendo haver uma interdição temporária ou de longo prazo na carreira. Para alguns, o fim da carreira é encurtado em função desse corpo não suportar as dores crônicas, marcadas deixadas pela exigência cotidiana de treinamentos intensos, viagens e jogos com tempo de recuperação

física curtos. Em muitos casos, a lesão é omitida pelo próprio jogador, pelo medo de perder o espaço profissional, pois o universo de jogadores de futebol em clubes com retorno financeiro no exercício da profissão é restrito, incluem-se, nesse contexto, clubes da série A e B dos campeonatos brasileiros. Esse aspecto foi citado na fala de todos os pesquisados, que em distintos momentos da carreira como jogadores de futebol, vivenciaram as lesões. Inclusive um deles realizou 9 cirurgias na carreira de jogador, e sentia dores crônicas cotidianas. Um deles relatou que se lesionou por excesso de utilização de álcool e participação de festas não tendo recuperação adequada, mas quase 100% dos entrevistados, os motivos de lesão faziam parte da intensidade de cargas físicas e frequência de jogos e acidente em jogos de futebol. Relatam a dificuldade de oscilação de rendimento pós lesão, e a perda de oportunidades no clube quando retornavam de recuperações, destacado nos DSC em relação ao elemento Lesões.

Dessa forma, as dores físicas são minimizadas por inúmeras drogas aceitas na legislação e no contexto esportivo, pois o clube que investe nos corpos objetos dos jogadores visa ao lucro rápido e o resultado momentâneo. Também, os jogadores contam com recebimentos dos bichos e premiações, que são remunerações extras por vitórias ou empates, ou resultados específicos dos campeonatos afins, que o jogador lesionado não terá direito em sua integralidade, escondendo a intensidade das dores sentidas no corpo. Outrora, alguns contratos possuem adendos de que o jogador que não é escalado, ou seja, fica dentro da lista de jogadores que fazem parte dos titulares e reservas para um jogo específico, tem redução salarial por esse motivo. Somado a esses, o receio em função dos contratos profissionais dos jogadores com os clubes de futebol serem em curtos períodos, em média de 4 até 2 anos, precisando dessa forma, aproveitar a oportunidade e visibilidade, para renovação contratual, ou uma nova oportunidade profissional, no tão concorrido mercado da bola. Salvos somente contratos mais longos, aos jovens jogadores que são revelados nas categorias de base dos clubes, ou descobertos em torneios nacionais, ou também, pela exigência de empresas e empresários que investem financeiramente nos clubes.

Em alguns casos, um contrato com mais de 1 ano, por exemplo, contrato de 3 meses de um campeonato estadual, ou somado a esse mais 6 meses em média que é duração de campeonato brasileiro, podem se tornar um problema para ambas as partes. Contudo, a parte mais frágil é o trabalhador, seja na legislação trabalhista, que também rege a profissão, seja no assédio ou exclusão do jogador nos planos de continuidade do trabalho no clube. Em exemplos, nas histórias de vida

de jogadores de futebol, há o relato de que em alguns casos o jogador pode ter que se submeter a treinos em horários distintos e separado, sem as mesmas condições de trabalho que outros profissionais. O intuito é marginalizar sua imagem e reforçar que ele não possui competências para atender os objetivos da instituição. Além de treinos separados, ele é esquecido como objeto de consumo da mídia e do clube. Recebe sempre orientações que será emprestado para clubes menores ou que deve rescindir seu contrato, por sua solicitação, sem direitos a multas contratuais, em função de liberação para novas oportunidades que surgem, tornando a rotatividade profissional ampliada e uma problemática de instabilidade na carreira profissional. Por sua vez, o jogador de futebol, jovem ou adulto, já participando nessa fase da carreira, não possui, na maioria das vezes informações específicas do seu direito como trabalhador.

A única forma do jogador em seu saber, de se libertar dessa coerção, é possibilitada pela busca de informações referente as leis que regem o direito do trabalho, ou pela escolha de empresários e empresas que prezam a gestão planejada da carreira, que em situações de atrasos no salário, igual ou superiores a 3 meses ou não recolhimento do fundo de garantia por tempo de serviço, poderão rescindir o contrato de trabalho, sem perda dos direitos trabalhistas. Ora, com mais informações poderia se estabelecer, por exemplo, uma rescisão indireta, por assédio no trabalho, em que o trabalhador solicita a rescisão e revê na justiça seus direitos, pois a instituição o impossibilitou da continuidade do exercício profissional. Nesses casos, a justiça atribui ao clube a obrigatoriedade do pagamento dos direitos do jogador. Na grande maioria dos casos, os clubes não reconhecem o fundo de garantia por tempo de serviço, já poderia ser motivo para uma rescisão, contudo, pelo universo restrito de clubes no Brasil, entrar na justiça só é aceite no contexto, quando favorece a transação de transferência para outro clube que quer contratar o profissional.

Reforçando esse aspecto, destacado nos DSC em relação as Vulnerabilidades propiciadas pelos Clubes de Futebol, tomando como exemplo uma situação relatada por um dos jogadores pesquisados que indica não ter recebido 8 meses de salários em função do afastamento dos campos por lesão, quebrou a perna em um jogo de futebol. Ainda, o clube no seu retorno deixou-o treinando separado, sendo assim, o jogador passou durante alguns meses por depressão, pois recebia informação que seria aproveitado pelos dirigentes, mas na prática era marginalizado, excluído do grupo, com treinos em horários distintos e isolados. Depois de algum tempo, o clube de futebol emprestou o jogador para um clube menor, que também ficou devendo salários

atrasados. Quando teve oportunidade de estar em um clube maior, o clube dificultou a transação de empréstimo porque tem histórico de serem clubes rivais. O empresário por sua vez, conhece as leis, mas tem parceria com o clube, não informando o jogador, que teria direito de rescindir o contrato em função do atraso salarial. O jogador, conseguiu ser transferido para o clube de seu interesse, depois de muita negociação, e por seu passe está vinculado em percentual maior à um banco. Para reforçar esse aspecto, cita-se outro exemplo, em que de um dos jogadores que estava há 13 anos no clube, e outro há 8 anos, resolveram dispensa-los não por rendimento, mas por terem liderança que para o diretor de futebol era uma ameaça para ele. No caso do jogador com 8 anos de clube, em função de ter contrato para cumprir, o separou dos treinos para poder forçar o jogador a pedir a rescisão de contrato. O jogador de futebol por sua vez recebeu uma proposta de trabalho, e o clube não o liberou, pois gostaria que o jogador abrisse mão de todos os recebimentos, incluindo os atrasados. Por fim, o jogador esperou 3 meses de atraso no recolhimento do FGTS para solicitar seu desligamento do clube, e seus direitos trabalhistas. Outro, jogador pesquisado, com anos de contrato vigente, vivencia a opressão do dirigente, que fala durante o campeonato que o mesmo não será aproveitado, contudo, o jogador consegue uma nova e melhor oportunidade profissional, e com a fala que não será aproveitado, o dirigente cita que só irá liberar, se o mesmo abrir mão da rescisão e de seus direitos. Que direito tem o clube na figura de diretores ou dirigentes, ou gerentes, de solicitar que o trabalhador abra mão dos seus direitos? O jogador de futebol vendeu sua força de trabalho, cumpriu com seu contrato, que não está incluso dedicação exclusiva, de viagens e concentrações, bem como ser responsabilizado, hostilizado pela torcida e imprensa pelos resultados do campeonato vigente.

Atualmente os jogadores, incluindo alguns dos entrevistados que fazem parte dos representantes do movimento intitulado de Bom Senso Futebol Clube, movimento esse que se organizou a partir de campanhas entre os jogadores de futebol no Brasil formulando uma comissão que apresentou propostas ao congresso nacional para mudanças. As propostas são apresentadas em página na internet a partir de 3 grandes eixos, num livreto online, enfatizando o diagnóstico da problemáticas enfrentadas e as ações e propostas para o desenvolvimento e crescimento profissional do futebol brasileiro, incluindo as gestões dos clubes de futebol. Também propuseram a partir de divulgação em minutos de paralisação antes de inícios de jogos do campeonato brasileiro o nome do movimento, exigindo maior transparência e democracia na Confederação Brasileira de Futebol (CBF), melhorando

as condições de trabalho dos jogadores de futebol, como profissão do Brasil. Citam que são 17.000 jogadores que ficam desempregados ao término dos campeonatos estaduais pelo Brasil todo.

Para outros jogadores pesquisados, que não participam da comissão, entendem que é um movimento importante, que foi um bom começo para a luta por direitos no trabalho e dignidade profissional, e pela profissionalização dos clubes de futebol no Brasil, mas que precisa ouvir mais os jogadores de futebol pelo Brasil para ampliar propostas de ações que auxiliem o desenvolvimento do futebol, consequentemente diminuição de armadilhas e vulnerabilidades na profissão, com enfoque também aos jogadores uma gestão de carreira.

Os clubes de futebol não prestam conta porque não há, no Brasil, uma legislação de recolhimento fiscal ou de controle das contas da instituição, que rege as empresas privadas. Dessa forma, também orientam o jogador para registrar na carteira de trabalho apenas uma pequena parte dos recebimentos pelo seu contrato de trabalho, não são incluídos os direitos de imagem, por exemplo, pela venda de produtos esportivos do clube, ou de imagem televisiva, e também o salário fixo total. Um dos motivos para registrar somente uma pequena parte dos recebimentos é que diminui os valores pagos pelo clube para o fundo de garantia por tempo de serviço, e o imposto nacional de serviços de saúde, que são tributos trabalhistas pagos pelos clubes.

Em termos de legislação do direito do trabalho, temos uma problemática, pois o registro em carteira, na grande maioria, inicia após os 17 anos e finaliza em média aos 35 anos, não atingindo o tempo mínimo para aposentadoria por tempo de serviço, o qual tempo máximo 15 anos em média de carteira assinada, e no Brasil a exigência é no mínimo 35 anos. Sendo assim, o jogador de futebol não terá direito de aposentadoria por tempo de serviço, poderá pleitear a aposentadoria por idade, conforme a legislação vigente, após completar, no caso de homens, 65 anos. Em função da rotatividade de jogadores nos clubes de futebol, não há uma preocupação com orientações de investimentos em planos de aposentadoria privada e no gerenciamento financeiro. Um dos motivos é o endividamento dos clubes, causando atrasos salariais e o não recolhimento dos direitos trabalhistas que incidem sobre o valor declarado em folha. Sendo uma profissão que o corpo adoce pelo esforço físico extremo, e com demandas psicológicas e sociais em função da representatividade que o jogador de futebol tem na sociedade brasileira, a legislação trabalhista precisa ser revista para casos especiais, especificamente nessa profissão. Somente em situações de problemas de saúde os quais impossibilitam a continuidade do exercício profissional, o jogador poder ser aposentado por invalidez. Dos

jogadores pesquisados, em relação a aposentadoria, todos tiveram sua aposentadoria adiantada, um por problema de saúde, outro por lesões frequentes durante os últimos 2 anos no futebol, e o 3 pela dispensa sem justificativa no clube que trabalhou 13 anos e era ídolo. Todos se aposentaram antes dos 35 anos de idade.

Sendo assim, os clubes esportivos se fortaleceram com consultorias e profissionais de direito que regulamentam os contratos de trabalho, muitas vezes amarrados e favoráveis à instituição, que por inexperiência do jogador de futebol e pela falta de experiência, apoio, orientação ou honestidade das pessoas que os cercam, representadas por familiares, empresas, empresários ou procuradores, dificultam o desenvolvimento da carreira, indicadas nos DSC em relação as Vulnerabilidades propiciadas pelos Clubes de Futebol. As dificuldades são propiciadas por um contrato assinado e que favorece os clubes, isso é reforçado para que o jogador assine por pessoas que os representam, por vezes, em função de dinheiro extra pago a empresários e procuradores, ou de negócios futuros favoráveis ao lucro rápido, em vendas de passes a outros clubes dentro ou fora do Brasil. Além de assinar o contrato profissional com o clube, o jogador também assina contrato de venda da sua força de trabalho e imagem para pessoas jurídicas ou físicas que os representam, empresários ou procuradores. Conforme o DSC em relação a Gestão Financeira, indicam em alguns casos uma gestão não planejada da carreira do jogador, principalmente nas orientações para o crescimento profissional, transição de carreira e aposentadoria. Ao contrário, estimulados pela constituição da Persona, indicada nos DSC das vulnerabilidades dessa construção, e na influência de empresários, o jogador de futebol precisa reforçar a imagem de *status* com carros do ano, roupas e objetos pessoais importados, propiciando a eles a imersão em festas particulares, regadas de bebidas e mulheres.

Os familiares que desconhecem as armadilhas desse universo tão perverso que controla e institucionaliza o jogador de futebol para se tornar um objeto disciplinado não conseguem auxiliar na manutenção e desenvolvimento da carreira. Vislumbram a possibilidade de uma vida melhor, e não refletem na necessidade de proteção aos seus filhos quanto às vulnerabilidades da profissão. Desconhecem o contexto do futebol para orientar seus filhos no gerenciamento da carreira, a qual é curta, bem como, compartilham da ilusão momentânea de que isso mudará a vida de todos na família. Reforçado no DSC, em alguns casos, os jovens jogadores perdem oportunidades de carreiras fora do Brasil, por falta de acompanhamento contínuo e presencial de familiares, ou, o não planejamento familiar financeiro com investimentos de riscos ou gastos desnecessários, como se a fonte de recebimentos do jogador não

tivesse oscilação em função de contratos temporários, empréstimos, clubes, desempenho, ou lesões.

Pode-se citar o relato de um dos jogadores pesquisados, em que seu irmão 8 anos mais velho, realizou o gerenciamento financeiro, e, gastou todas as economias do mesmo, e deixou-o com dívidas em seu nome de parcelamentos de casas e carros perdendo bens e tendo que pagar algumas contas, além de seu nome em órgão de restrição de crédito. O irmão não conseguiu explicar como gastou todo o dinheiro, o jogador entendeu que foi com festas e mulheres, incluindo o mesmo nos eventos. O irmão, estimulava o jogador a aproveitar o momento da carreira, como se esse momento e a fonte pagadora não teria fim. Perdeu oportunidade em jogar em um dos maiores clubes do mundo da Inglaterra, pois por falta de orientação e acompanhamento de carreira, principalmente por estímulo momentâneo do irmão, e seus pares no futebol, para aproveitar todos os eventos sociais, festas, e principalmente o status, a imagem de um jovem de sucesso, na época o jogador tinha 19 anos. Por sua vez, o irmão do jogador de futebol mantinha um padrão de vida, acreditando que ele era o próprio jogador de futebol, citado na fala do pesquisado. Não informavam ao pai os gastos, pois o mesmo era comedido, e por fim o jogador de futebol passou uma temporada em Portugal para poder pagar as dívidas financeiras deixadas pela não gestão financeira do dinheiro recebido em um dos maiores clubes de futebol brasileiro, na primeira etapa da carreira de jogador. Atualmente o jogador de futebol está recomeçando sua carreira em um clube da série B do campeonato Brasileiro, tem 24 anos.

Os clubes de futebol no Brasil apresentam distinções em termos de estrutura, principalmente o eixo Rio/São Paulo/Minas Gerais, pois são os mais desejados na carreira do jogador, seguidos pelo Sul do Brasil. A visibilidade, o *status* e as possibilidades se ampliam quando o jogador faz parte dos clubes da elite do futebol brasileiro. A elite do futebol brasileiro é composta por seletos clubes, os quais têm uma construção histórica, somado a investimentos de empresas e empresários, gestão por vezes profissional, e uma torcida maior, o que delimita mais consumidores e amplia os direitos de imagem pagos, principalmente, por contratos milionários da Rede Globo. Esses investimentos de terceiros levam em conta também se o clube participa do grupo de clubes da série A do campeonato brasileiro, ou da série B, tem recebimentos muito maiores para o primeiro grupo. Os clubes menos requeridos na carreira do jogador são os que compõem o eixo Norte/Nordeste e Centro-Oeste.

Esse aspecto foi citado nas entrevistas, distinguindo tanto a estrutura nas categorias de base que vivenciaram, em distintos locais do Brasil, e principalmente as escolhas profissionais de alguns jogadores entrevistados destacam a escolha por clubes no eixo Rio/São Paulo, mesmo não sendo clubes de grande expressão nacional, para ampliar as possibilidades de maior visibilidade, conseqüentemente, maiores oportunidades de crescimento na carreira. Em alguns momentos optavam por times menores, até em campeonatos estaduais, principalmente no Rio Janeiro e São Paulo para em futuros próximos terem contratações em clubes maiores, com perspectivas de bons contratos e salários. Também destaque para citação de alguns deles em relação a comparações durante a carreira esportiva, apontando distinções de estruturas em clubes, tanto em gestão mais profissional, quanto estruturas logísticas, condições de trabalho, pagamento dos direitos trabalhistas, rescisão. Exceto, para pagamento de remuneração fixa, incluindo salários em carteira, salário em contrato, direitos de imagem, no DSC dos jogadores pesquisados, independe o tamanho do clube, estrutura, estar participando da série A ou B no campeonato brasileiro, pode haver atraso salarial, e, que na atualidade isso se tornou frequente.

As distinções na gestão profissional dos clubes são imensas. Teremos dois modelos de clubes, os que seguiram as tendências Europeias em alguns lugares do mundo, estruturando gestões que buscam se profissionalizar tanto na organização e captação da manutenção do torcedor, como na captação de investimentos externos de pessoas físicas e jurídicas para auxiliar no orçamento. Contudo, os clubes brasileiros estão endividados, dessa forma, isso oportuniza a entrada de empresários e empresas que interferem na escolha do jogador em campo, na continuidade de estratégias construídas na escolha dos jogadores e no formato e gerenciamento dos treinamentos visando aos resultados. É como um jogo de xadrez o qual não possui apenas um clube adversário de um lado e o outro que está disputando pontos por meio de vitórias. Mas um jogo de xadrez em que os jogadores são as peças do jogo e são movidas por diversos mentores, os quais se arriscam por lucros rápidos, assim, acabam desorganizando as estratégias para uma competição planejada.

As peças desse jogo são os jogadores profissionais, os quais, por vezes, tornam-se peões do jogo, por outras peças mais importantes, como reis. Nesse emaranhado de teias de relações de poder, os jogadores se sentem perdidos, pois os critérios para a seleção em estar jogando ou não se tornam subjetivos. Não esquecendo o papel de um dos comandantes do espetáculo, que são os treinadores. Os treinadores, com o passar do tempo, foram se organizando de forma protetiva, pois a

rotatividade nessa função é muito grande, e os clubes nem sempre lhes dão garantias. Dessa forma, por trás de treinadores há outros profissionais, empresários, e até jogadores que pagam percentuais salariais por terem sido convocados pelos seus capitães nessa batalha. Ou seja, os clubes ficam com uma folha de pagamento onerosa, pois acumulam, a cada treinador, x jogadores de futebol, a qual vem com eles, mais os empresários investidores, que também os amarram em contratos com seus jogadores. Nessa lógica de fazeres de instituições e profissionais, como pensar em resultados esportivos dos jogadores de futebol, que na sua grande maioria são peões de um processo de forças e poderes os quais não são divulgados ou desvendados?

Como profissionalizar os clubes de futebol brasileiros para minimizar as vulnerabilidades ao jogador de futebol que vende sua força de trabalho a partir do seu corpo e imagem para a instituição? Instituição essa que por essa desordem na gestão e não planejamento a médio e longo prazo, com tantas variáveis do ambiente externo interferindo no negócio, desestabiliza o saber/fazer profissional do jogador de futebol. E com tantos vetores do ambiente externo interferindo na gestão e no ambiente interno, como pensar em resultados em campo de forma contínua? As oscilações de rendimento, na grande maioria, são atribuídas às questões psicológicas dos jogadores de futebol, pois essas não são vistas, nem mensuradas, para esconder um processo muito maior de atropelo e desorganização da gestão do clube. Salvo que em alguns casos, alguns jogadores de futebol são responsabilizados pelo processo todo, seja pela perda apenas de um jogo clássico, entre clubes rivais, seja pela queda de rendimento do time, implicando, por vezes, a queda do clube para série B. Também, para os clubes da série B aspirantes a subirem para a série A, salvando com os recebimentos iniciais dos direitos de imagem no início do ano seguinte, deve-se pagar as dívidas financeiras do clube do ano que termina, pois não haverá orçamento para o próximo ano. E os clubes da série A, os quais descerão para a série B, são necessários cortes bruscos em seus orçamentos.

Os clubes funcionam como se fossem uma gangorra que pende e se movimenta conforme o equilíbrio do momento, pressionando seus jogadores a renderem a qualquer preço. Os torcedores, por sua vez, não compreendendo a lógica capital do processo, cobram do seu objeto de consumo, os jogadores de futebol, melhor desempenho, ou a não oscilação do desempenho coletivo. As questões que emergem são diversas, por que é atribuído o peso de salvar um campeonato, com bons resultados para alguns jogadores? Por que a equipe toda dos jogadores oscila de desempenho em momentos decisivos, pelas pressões impostas,

não aparecendo as individualidades na coletividade? Por que atribuir ao comando técnico, na figura do treinador, a responsabilidade plena do desempenho em campo, haja vista que o jogo de futebol não é apenas um jogo treinado, mas traz o peso de vários inimigos ocultos propiciados pela cultura organizacional e a gestão do clube? Por que atribuir às questões de relacionamento entre jogadores de futebol, ou aspectos psicológicos dos jogadores como responsáveis pela perda ou derrota de jogos ou do campeonato?

Voltando ao jogador de futebol, aquele que se adapta melhor a essas demandas consegue suporta as pressões e coerções impostas no exercício profissional. Em alguns casos, com salários atrasados em até 4 meses, sendo que o campeonato brasileiro, como dito anteriormente, tem duração média de 6 meses. Sabe o jogador, por experiências vivenciadas e pelas vulnerabilidades impostas durante a carreira, de que se não desempenhar conforme a percepção da comissão técnica, composta pelo treinador e outros profissionais, não saberá quais critérios são utilizados para avaliá-los, principalmente para determinar quais as peças que comporão a seleção dos que irão formar o time titular ou a reserva, listada em folha de papel A4, na parede da entrada do vestiário. Todavia, nos treinamentos, os jogadores já conseguem visualizar pelos coletes dados aos titulares e reservas aqueles que não são aproveitados em coletivos, ou exercícios táticos em campo pré jogo, isso dará um indicativo de quem ficará fora do grupo.

Os DSC elucidam distintas vulnerabilidades no contexto do futebol, e que se torna vital suportar as distintas adversidades que são constituídas nas desigualdades sociais desde a infância, no processo seletivo e competitivo das categorias de base de futebol, e principalmente situações de vulnerabilidade no momento da carreira profissional. Dessa forma há uma fala subentendida no discurso dos jogadores que é necessário aprender desde cedo com as experiências vividas para não errar novamente. No cotidiano dos clubes de futebol, do grupo de jogadores que os representam, em torno de 60% deles irão ser escalados para compor a equipe titular em um dado jogo (11) jogadores com o goleiro, e mais (9) jogadores reservas, incluindo o goleiro. Contudo, para ser escalado para fazer parte desse grupo de 20 jogadores, os pesquisados citam, que o desempenho nem sempre foi critério para escolha nos clubes brasileiros. Reforçam que as escolhas estão relacionadas principalmente com o treinador do grupo, e o mesmo tem relações de intimidade e profissionais distintas com alguns jogadores que ele trás para compor o grupo, e ganha percentual no salário. Sendo assim, não há neutralidade e objetividade no processo de escolha. Tanto que, alguns jogadores entrevistados indicam situações

em que não eram aproveitados, treinavam separados, ou seja, não faziam parte da equipe, e conseqüentemente não participariam da seleção. Outros eram reservas em seu grupo de trabalho em jogos, e depois com troca de treinadores, acabam como lideranças em campo, ou sendo aproveitados durante a estada do treinador naquele clube. Contudo, com um passe de mágica, na troca de treinadores eles retornavam até como titulares no grupo, que critérios são esses para relacionar ou escalar um jogador de futebol? Dessa certa forma, citado por alguns jogadores, a escolha do treinador pode ser em função de pressões do presidente do clube, dirigentes e diretores de futebol, e investidores e empresários, que também tem percentuais em relação há alguns jogadores contratados, visando a matemática simples, aumenta visibilidade do jogador em jogos, aumenta as chances de transações de dinheiro em vendas que possam ser rápidas e atrativas. Além dessas interferências apontam os empresários e empresas esportivas aproveitando-se do endividamento dos clubes brasileiros para investir valores com condições pré estabelecidas em contratos, de escalar alguns de seus jogadores de futebol que são representados pelos mesmos. Inclusive um dos jogadores cita que até para escalação de jogadores da seleção brasileira, um dos treinadores recebia percentual encima de alguns dos jogadores selecionados no passado.

Contudo, o entendimento dos critérios para esse processo da equipe em campo, não fica esclarecido, e treinador no papel, na grande maioria, não possibilita *feedbacks* de desempenho nem orienta para melhoramentos, como buscam fazer as empresas privadas com seus colaboradores. Os jogadores de futebol, que não compõe a equipe em campo, serão excluídos e coagidos para buscarem novas oportunidades, um dos aspectos em destaque é que receberão seu salário depois do outro grupo, ou até não receberão. Dessa forma, contribuindo ainda mais para a exclusão, no final da temporada e contrato de trabalho, aqueles que têm salários atrasados, mas os clubes não têm interesse em continuar com o profissional, terão que buscar na justiça do trabalho o direito de receber. Contudo, o ativo trabalhista dos clubes de futebol é alto, mas eles não têm a preocupação de organizar esse processo, pois, assim, adiam as dívidas e não têm interesse em realizar acordos entre as partes para ao menos minimizar o problema. O imediatismo e não planejamento dos clubes reflete nos resultados em campo.

Os atletas ouvem, por todo lado, críticas pelo desempenho, pois lhes é atribuído falta de vontade e empenho em vestir a camisa do clube, ou até fraqueza psicológica frente a um adversário superior, pois em função de organização e estrutura, conseqüentemente, terá uma equipe de jogadores mais fortes. Mesmo a instituição os oprimindo e coagindo,

ou seja, se não houver bons resultados não haverá recebimentos em dia, continuidade de contratos, ou aproveitamento em jogos, lembrando também de que futuras negociações dependem de eles estarem jogando, e eles sabem disso, aos jogadores não falta empenho. Entretanto, muitas vezes, são abatidos por uma força contextual de vetores externos ao campo, somados os inúmeros motivos que aumentam o estresse e os pressionam para na guerra vencer o adversário.

O futebol, um jogo tão masculino, que trabalha com a força do homem que vai para batalha, de vida e morte, como pode entrar na espontaneidade e entrega total para colocar em prática a combinação de individualidades em coletividades de uma dança com a bola nos pés, com tantos adversários que carregam junto para dentro do campo de forma figurativa?

Sendo assim, o jogador de futebol, no seu exercício profissional, que é desempenhar o futebol com estratégias e competências combinadas na coletividade, terá vários adversários em campo, além da equipe que irá enfrentar em um dado jogo. No desespero de pessoas que representam os clubes, há promessas de pagamentos que não são cumpridas, desestimulando o projeto individual, que é propagado com muita força entre o grupo de jogadores. Muitas vezes, esses representantes estabelecem contratos com os jogadores de futebol que favorecem os clubes, pois, de certa forma, serão favorecidos com outras transações futuras ou por recebimentos extras que o jogador, por vezes, desconhece.

Dessa forma, toma força o olhar que desmotiva o exercício profissional na coletividade da equipe de jogadores, porque unem-se as muitas frustrações individuais pelas exclusões, coerções, pelo não aproveitamento do jogador, pelo atraso salarial, pelo não cumprimento do que fora outrora combinado entre as partes, o trabalhador e a instituição. Assim, os aspectos psicológicos individualizados interferem, em função das incertezas da profissão e oscilações de rendimento, não compreendidos pelo excesso de adversidades impostas no exercício profissional.

Para ampliar o sofrimento psíquico do jogador de futebol, a mídia, conforme demonstrado no DSC desse elemento, de forma pejorativa, agride a imagem dos jogadores dentro e fora de campo, expõe algumas fragilidades do clube, delineando e determinando o que deve ser notícia do futebol. A polêmica alimenta o consumo, pois é necessário para o consumidor, torcedor, buscar respostas a certas perguntas, como: por que seu clube, seu jogador não estão vencendo as batalhas? A imagem do jogador de futebol passa de ídolo, mito, herói, para vilão, abnegado.

O jogador de futebol fica imerso nesses conflitos de saberes, em que todos entendem de futebol e aparecem os agregados, dirigentes, torcedores, mídias, e os atletas se fecham, porque não ter espaço profissional para dar voz ao que sentem, pensam ou que poderiam fazer para auxiliar, mesmo com um suposto poder de modificar realidades, que não são as únicas exclusividades deles. Reproduz no contexto social e midiático que em função de receber altos salários, eles seriam os únicos e exclusivos responsáveis pelo que acontece em campo, pois o espetáculo visto não representa o que se vive no ambiente do trabalho. Também, são poucos os que recebem altos salários e em clubes menores as distinções salariais são ainda maiores, podem variar, em média, de R\$ 800,00 até R\$ 250.000,00, sendo a grande maioria com ganhos aproximados de R\$ 10.000,00, fonte citada em uma das falas dos jogadores. Sendo que, o mesmo pesquisado destaca que as diferenças salariais aumentam ainda mais as desigualdades, e sobremaneira atrapalham o processo de rendimento do grupo. Reforça que as diferenças de padrão, de experiências, de modelos de jogador boleiro ou jogador atleta, somado a outras diferenças culturais, credo, idade, classe social, escolaridade, experiência em clubes fora ou dentro do país, dificultam a unidade e coesão de um grupo para os resultados, e que são minimizadas em clubes com gestões mais profissionalizadas, ou com grande expressões nacionais que diretamente influenciam no aumento de renda do clube. Dessa forma, os seleto clube no Brasil que oferece salários mais equilibrados entre os pares de jogadores que compõe a equipe principal, acabam, segundo a fala de um dos jogadores, ter uma "mentalidade de clube vencedor", e para outro, há sim conflitos de egos em função do poder e status de estar nesse seleto grupo. Contudo, o fator de conflito de egos, e outras diferenças sociais, de crenças, físicas, e necessidades, que são apagadas pelos atrativos salários, e não se tornam impeditivo para o grupo em campo ter mais unidade, e melhor rendimento e resultado coletivo, não só em potencial de inteligência em jogo ou potencial esportivo (físico e técnico), talentos no futebol, mas dessa forma, têm uma ilusão que não há diferenças a serem carregadas, e não se tornam fardos, ou inimigos ocultos dentro do campo.

Sendo assim, a partir do DSC dos jogadores pesquisados em relação da carreira, e a estrutura e gestão do clube mais profissionaliza, é um facilitador também para bons resultados em campo, e para além desse minimiza as vulnerabilidades no desenvolvimento da carreira. Outro jogador pesquisado reforça que a busca do trabalho para união, e comprometimento do grupo não é garantia de motivação, ou estabelecimento de motivos que possibilitem resultados positivos em campo. Para além desse na fala de alguns jogadores, citam que em

clubes menores, há um hábito contínuo de querer buscar mais explicações de resultados negativos, de realizar mais reuniões em vestiários, de discutir mais as relações psicológicas e sociais e comportamentos assertivos, de ampliar uma fala sem objetividade de comissão técnica ou gestores, e ainda, de não apontar soluções para problemas de gestão. E, é propagado no imaginário social dos torcedores pelo processo da mídia cotidiana, que com seu viés de polemizar os fatos no futebol para aumentar o consumo da notícia, todos são expertises do futebol clube senso comum, e que interferem pois abordam o jogador de futebol em sua persona todos os dias pela busca de explicações da subjetividade da bola na grande maioria dos clubes brasileiros.

Contudo, os olhares de aprovação, as exigências no desempenho do treinamento, as oscilações de rendimento ou disposição para o trabalho, são muito maiores para os menos afortunados, os de menor expressão em termos de carreira, pois quando tocam na bola, ou têm expressões de cansaço, as exigências e atenção internas serão muito maiores, a margem de erro terá que ser menor ainda. Propaga-se que a cobrança maior é feita aos que têm representatividade e liderança maior no grupo, em função de carreiras bem sucedidas, ou pelos altos salários, mas é aparente, porque essas cobranças a esse seletivo grupo são efetuadas muito mais em termos midiático ou de grupos de torcedores do que pela gestão interna do clube. Em contrapartida, as atenções ao cuidado da saúde do atleta são amplificadas a esse grupo seletivo da equipe, salvo os aspectos psicológicos, em que são reforçadas as falas de gestores e comissão técnica para dar atenção aos menos favorecidos, com menos forças para suportar as pressões dos resultados. Uma dicotomia, haja vista que as cobranças internas se tornam maiores para os "mais fracos", com menores salários e com carreiras as quais e não tem históricos de sucesso. Ou seja, jogadores que não jogaram em grandes clubes, ou perderam oportunidades na carreira, ou possuem a imagem de jogador boleiro, destacado anteriormente. Agregado a essa imagem, está o jogador de futebol que não cuida de sua recuperação e alimentação. Dessa forma, como ele fica oprimido, não se encontra entre os preteridos para compor a seleção dos jogadores que são titulares. Em alguns casos, por apresentarem destaque em campo, podem ser aproveitados como titulares ou reservas.

Os clubes com pouco planejamento e sem visão estratégica de futuro também não protegem seu capital, ou seja, os seus jogadores, pois os expõem em mídias sem planejamento, e não estruturam assessorias para que as notícias dadas sejam aquelas que o clube planeja transmitir. Atualmente, acontecimentos, por exemplo, em vestiários, depois dos

jogos, são expostos em mídias, por vezes, no mesmo momento do ato, expondo a intimidade e os conflitos do grupo, transmitidos por profissionais que trabalham no clube. Torna-se uma propaganda inversa, em que todos os dias o clube se torna notícia em função das exposições da imagem do jogador de futebol, ou de problemáticas cotidianas na gestão. Os repórteres esportivos brasileiros são treinados para polemizar e instigar a exposição íntima e privada dos jogadores de futebol, pois estimula o consumo pelos torcedores, conseqüentemente, valoriza o tempo de propagandas de patrocinadores, aumentando a lucratividade para os veículos de comunicação.

Dirigentes, diretores, gerentes, treinadores, quando lhe são exigidos explicações na mídia das derrotas em jogos, ou pela colocação em termos de pontos na tabela de campeonatos brasileiros, pois a mídia se colocou no papel de exigir, para polemizar, não conseguem ser objetivos nos critérios de desempenho em campo, em função de faltar critérios objetivos nas relações de trabalho. Vale destacar quando se trocam treinadores em equipes de futebol, e os resultados oscilam nas trocas, por vezes, de forma positiva. Mas sem planejamento às adaptações das diversas metodologias impostas no treinamento cotidiano ou rotatividades de jogadores na equipe, ocorrem dificuldades para adaptar em espaços curtos de tempo, trazendo novas oscilações do campeonato, pois como planejar resultados se as peças desse jogo estão sempre em movimento urgente e levando em conta apenas o momento da equipe na pontuação do campeonato?

Mesmo que haja treinamentos contínuos, uma evolução das ciências do esporte, para possibilitar ao jogador de futebol a recuperação adequada, tecnologias para otimização de desempenho, para acompanhamento na prevenção e cuidados da saúde do atleta, as interferências no processo de gestão e não organização de indicadores objetivos para desenhar a equipe com equidade nas relações de trabalho de um esporte coletivo, haverá oscilações de desempenho e dificuldades de atingir os objetivos almejados pelas instituições e investidores. Os jogadores imersos nesse processo não conseguem entender qual o papel ou atributos exigidos para executar seu trabalho e atingir o melhor desempenho. Dessa forma, não conseguem realizar uma autoavaliação do seu desempenho, pois não há compreensão dos critérios objetivos para estar no time principal ou não, de ser preterido ou não, de ter melhores condições de trabalho ou não, também, incluem-se distinções salariais. Mesmo que apresentem excelentes performances em treinamentos, não é garantia de fazer parte do seletor grupo que representa o clube. Os jogadores poderão não ser aproveitados em função de escolhas de treinadores, momento do campeonato, relações

dos clubes com empresários. Contudo, é atribuída a eles a responsabilidade de toda a cadeia produtiva dos resultados no campeonato, ou mesmo em jogos contra adversários.

Os clubes de futebol dispõem de Departamentos Médicos, chamados por DM, os quais são equipados para cuidar do corpo do jogador de futebol, corpo esse que tem valorização financeira, pois quando ele não pode jogar, por exemplo, por lesões, para apressar sua volta aos treinamentos e ao campo, são oferecidas orientações com profissionais de nutrição, fisioterapia, medicina e psicologia. Somado a esses trabalhos, também se equipam com preparação física, técnica, tática e a fisiologia do exercício para trabalhos voltados à prevenção da saúde do atleta, com foco de otimização do rendimento dos jogadores.

Toda essa organização está imersa em adversidades de mudanças de treinadores, jogadores em campo, gestão financeira do clube deficiente, falta de planejamento e objetivos em competições foco. A dicotomia nesse processo se dá em função de disponibilizar um aparato profissional para minimizar as variáveis que impliquem minimização do rendimento dentro do campo, mas, por outro lado, uma gestão não profissional e não planejada no gerenciamento de recursos e cuidados com a imagem midiática do atleta, exposto às adversidades fora de campo, e o não gerenciamento da carreira para minimizar outras vulnerabilidades da profissão.

O DM se tornou um espaço que dá voz aos jogadores em relação às angústias da profissão, mas não quer dizer que eles preferem estar nesse espaço, pois se o ficarem mais tempo em recuperação perderão lugar na equipe, isso implica, dependendo dos contratos, uma redução na remuneração contratada, ou nas remunerações variáveis. Contudo, em função de perda de espaços no time, ou perda de oportunidades futuras profissionais, os jogadores de futebol, destacam que não gostam de estar nesse espaço para tratamento. O DM cuida dos corpos, dessa forma, dá voz as dores dos jogadores, pois fora dele não lhes é permitido falar sobre fragilidades do corpo e da alma, são guerreiros que devem suportar qualquer coisa a qualquer preço. Por outro lado, o jogador de futebol desenvolve saberes, interagem mais intimamente com seus pares, inclusive outros jogadores que não estão lesionados, sempre circulam pelo D, e esse espaço torna-se um lugar também para o riso, a resenha, essa na linguagem da bola, é falar da vida, do clube, das histórias da bola, das mazelas do contexto do futebol, dos atrasos de salários, entre outros assuntos. Esses espaços nos clubes de futebol servem como clínica terapêutica para lidar com adversidades e frustrações da carreira ou dará mais voz ativa a discussões mais estratégicas para a carreira do jogador de futebol Dessa forma, os

saberes do DM podem auxiliar, sobremaneira, no gerenciamento do desempenho em campo, mas nem sempre têm participação ativa nos processos decisórios em campo, fazem parte figurativa na composição da comissão técnica, como são denominados os diversos profissionais que a compõe, desde motorista, massagista, profissionais do DM, treinadores e auxiliares técnicos, fisiologistas e preparadores físicos.

Por outro lado, o jogador de futebol desenvolve saberes e consegue ter percepções coerentes do processo todo que está imerso, possibilitando escolhas no gerenciamento da carreira, seja de saúde, da legislação de trabalho e contratual, da gestão financeira. Mas com informações para ações protetivas a sua carreira, inicia-se um processo de consciência ampliada, podendo gerar conflitos ao questionar processos militarizados em treinamentos, e nas exigências de submissões contratuais e de avaliação de desempenho. Por vezes, para não haver o adoecimento psíquico em função das diversas vulnerabilidades a que são expostos, o jogador de futebol silencia e busca suportar isso em nome de bons salários e oportunidades futuras em outros clubes, ou até mesmo fora do Brasil.

Para aqueles jogadores que experimentam uma estada fora no Brasil, em clubes estrangeiros, desenvolvem saberes mais cedo dessa consciência profissional de ser jogador de futebol, como percebe-se no DSC estabelecido do grupo de jogadores que vivenciaram o futebol em clubes estrangeiros. Os clubes do exterior, principalmente os Europeus, dispõem de uma gestão profissional, e que possibilita a minimização das vulnerabilidades da carreira. Um dos aspectos que facilita o gerenciamento da carreira é o salário pago em dia, e com valores superiores a clubes brasileiros, mesmo sendo clubes de menor expressão ou do bloco oriental, como Rússia, países do Oriente Médio, ou mesmo os clubes Mexicanos, os quais têm um mercado aberto para jogadores brasileiros. Contudo, outra situação para os jogadores de futebol ficarem atentos, são as milionárias transações financeiras, que quando não gerenciadas por empresários profissionais, o jogador é um objeto que se vende e não recebe a maior parte dessa transação. Ou seja, ele torna-se produto e não produtor de suas competências.

Dessa forma, percebe-se, no DSC de Experiência em Jogar em Clubes Estrangeiros, foi primeira uma opção financeira e com possibilidades de crescimento profissional, mas se constituiu em um enorme aprendizado intercultural, e saberes para o gerenciamento da carreira e financeiro, destacado também no DSC desses dois elementos, nas distinções em relação ao grupo de jogadores que não vivenciou essa experiência. Sendo assim, fazem uma comparação de vivências profissionais nas gestões mais profissionalizadas dos clubes de futebol

estrangeiros em relação aos clubes brasileiros. Destaque para as gestões esportivas profissionalizadas, as quais compõem alguns aspectos relevantes como: gestão empresarial estratégica, gestão de marketing, assessorias de imprensas profissionais, com minimização da exposição polêmica na mídia, transparência nas tomadas de decisões, menor número de empresários e empresas interferindo nas decisões em campo, além da organização e logística nos espetáculos dos jogos de futebol, ampliando a renda proveniente de jogos e de associados, menor participação da mídia, em função da maior renda não ser televisiva, contratos milionários com patrocinadores de marcas de produtos esportivos. Talvez esse último seja o único a interferir nas tomadas das decisões de clubes. Acostumados com transações milionárias com jogadores de futebol de todo mundo, também os contratos de trabalhos são elaborados de forma profissional. Mesmo que por vezes o formato de comando é centralizado em uma figura, o presidente do clube, igual ao Brasil, a figura do presidente perde força nos clubes estrangeiros pois é cercada e instruída por gestões do futebol profissional. Quando comparados com clubes brasileiros, outro aspecto que jogadores destacam é que os clubes estrangeiros facilitam a rescisão contratual, em função da história que o profissional constrói no clube como ídolo, não marginalizando o jogador de futebol em treinos separados, ou em empréstimos para clubes menores para que ele rescinda seu contrato. Entendem que isso pode ocasionar um ônus ao clube, e que resolvendo a situação contratual em comum acordo diminui os problemas de gestão, mesmo que o clube perca valores nesse momento de acordo, entendem que ganharam durante a produção do trabalho do jogador, com ampliação de consumo de seus produtos.

Dos jogadores entrevistados que atuaram no futebol internacional, 5 (cinco) deles foram grandes ídolos mundiais por onde passaram na Europa, inclusive um deles relata que foi escolhido o melhor jogador da Alemanha por dois anos seguidos, o que lhe abriu portas para jogar no maior clube da Turquia. Ainda, destaca que sua chegada dele num aeroporto em que foi anunciado como reforço da equipe levou uma multidão de 5(cinco) mil pessoas ao aeroporto para recebê-lo. Outro jogador de destaque, ficou 10 (dez) anos no clube que foi campeão em todas as temporadas do campeonato Francês, sendo capitão do time na grande maioria delas. Não menos importante, os outros três em clubes que passaram receberam honrarias, placas, e adorados por torcedores.

Dos jogadores pesquisados, a grande maioria 10(dez) dos 16 (dezesesseis), fazem parte do grupo de exceções de jogadores no Brasil. Dos 10(dez) jogadores que jogaram fora do Brasil, (7) deles apresentam

gestão profissional de carreira, com investimentos financeiros, acompanhamento de profissionais especializados, ou se tornaram empresários dentro e fora do futebol, mesmo estando ou não jogando na atualidade futebol, conforme indicado em vários DSC entre eles: Experiências em Clubes Estrangeiros, Gestão de Carreira, Gestão Financeira, Transição de Carreira, Aposentadoria. Dessa forma, indicaram na gestão de sua carreira, tomadas de decisões e amplitude de consciência profissional, o gerenciamento melhor em situações de vulnerabilidades no contexto do futebol brasileiro, de empresários e da persona que se constitui. Reforçada a importância para suportar essa adaptação intercultural, e aproveitar oportunidades na carreira, a presença de familiares, ou casamentos antecipados. Em relação aos outros jogadores do grupo, um deles destaca a alguns aspectos que dificultaram o seu crescimento profissional, estando fora do Brasil, pois antes não havia tido muitos recebimentos financeiros, mesmo sendo jogador da seleção brasileira era proveniente de um clube de futebol pequeno, e seu empresário ficou com todo dinheiro da transação internacional, citado pelo entrevistado, no valor de 500 mil euros. O jogador relata ainda que o empresário dizia ao mesmo, que não havia dinheiro recebido, e ainda cobrava o jogador mais 80 mil euros dos recebimentos do seu contrato, de percentual sobre os salários a serem recebidos. Também, indica dificuldades por não ter acompanhamento e orientação familiar pela pouca idade. Dessa forma, o jogador ficou mais exposto às vulnerabilidades da persona e status da profissão, possibilitada por festas, "noitadas", "quebrar a noite" regadas com álcool, citadas na fala jogador pesquisado. Perdendo segundo ele, a grande oportunidade profissional na carreira, em clube com expressão na Europa Sendo que, mesmo com contrato longo no clube, pelo baixo desempenho em campo, foi emprestado para um time brasileiro da série A, retornando a outro time português de menor expressão. Em sua carreira ainda jogou em clube por uma temporada na série A, e atuou na Coreia, retornando ao Brasil no último ano em um clube que participa da série B. O jogador se reorganizou financeiramente, mas não tem muitos investimentos, atualmente tem 28 anos. O segundo: conhece de legislação no futebol brasileiro e internacional, e possui alta rotatividade em clubes fora do Brasil, afirma que foi sua opção trabalhar com brechas na legislação internacional, para não ficar amarrado em contratos de longo prazo, aproveitando um dos contratos que eram de 4 anos na Suíça, e ter recebimentos do clube de origem do contrato, mais os clubes que atua à cada 6 (seis) meses. Em 14 anos de carreira atuou em 23 clubes, dentro e fora do Brasil, com idade atual de 33 anos. Um deles na época que atuou era o segundo time Suíço com mais vitórias no

campeonato do país, em 2006 atuou em um clube que também passaram Romário e Ronaldo outros jogadores brasileiros. Contudo, fala de sua dependência com álcool durante toda a sua carreira, no momento da entrevista afirma que faziam 20 dias que não bebia, e ainda, não fala de investimentos quando perguntando, e sim sobre o alto padrão de vida que mantém. O terceiro, teve uma única experiência fora do Brasil, e optou em estar uma estada em Portugal para poder pagar as contas em seu nome deixadas pela desorganização e o deficiente gerenciamento do seu irmão mais velho em relação a sua gestão financeira. Anteriormente a essa experiência teve oportunidade de jogar num grande clube inglês, mas optou por ficar no Rio de Janeiro, aonde morava sua família, mas destaca que faltou orientação, pois seus pais eram pessoas sem conhecimento no futebol, e o empresário na época não lhe deu suporte. Reforça ainda que a pouca idade, o fez pensar que a fonte que estava recebendo nunca iria acabar, e por estar em um dos maiores clubes do Brasil, se sentia com poder para aproveitar a juventude em eventos sociais e festas, tendo assim, oscilação no seu desempenho, como consequência no não cuidado com a recuperação física. Novamente perdeu uma oportunidade para jogar no futebol internacional, pois acreditava que teria oportunidade de continuar no clube brasileiro. Por fim, foi emprestado para vários outros clubes menores, e está recomeçando sua carreira em um clube da série B do campeonato Brasileiro, está com 25 anos atualmente.

Parece que com a minimização das vulnerabilidades impostas no exercício profissional da gestão de clubes estrangeiros, há mais possibilidade à liberdade de expressão e entra a espontaneidade, para que a dança com a bola nos pés se torne pura arte, ampliando nessa combinação as conexões técnicas e táticas em campo com outros jogadores. Outro aspecto destacado pelos jogadores é que os departamentos médicos brasileiros estão, muitas vezes, à frente dos clubes de fora do Brasil, fazendo com que os jogadores solicitem o acompanhamento de profissionais brasileiros, principalmente em recuperação de lesões, ou processos cirúrgicos, facilitado e aceito pelos clubes, não sendo impeditivo. Contudo, outro aspecto a ser destacado é que os treinadores tem baixa rotatividade, facilitando objetivos a médio e longo prazo, em consonância com objetivos específicos para cada competição. Salvo algumas exceções, os clubes estrangeiros menores, sejam europeus ou não, também têm suas deficiências, realizando treinos separados para que os jogadores não sejam aproveitados no momento do campeonato, contratando brasileiros, mas deixando em times de categorias B, em função de a legislação restringir o número de estrangeiros em campo por cada clube, e, por vezes, não tendo critérios

objetivos na seleção de jogadores. Também, os jogadores são passíveis de se lesionarem, em função do modelo de esporte de alto rendimento, independente do clube e do contexto nacional ou internacional. Outro aspecto é a dificuldade de adaptação intercultural, na grande maioria, os clubes dispõem de tradutores disponibilizados aos jogadores de futebol, mas mesmo assim, as tomadas de decisões profissionais são cercadas de profissionais que gerenciam a carreira do jogador e desconhecem a gestão do futebol internacional. Alguns jogadores rompem com empresários brasileiros, em função de brechas encontradas em contratos com os mesmos por profissionais no exterior, começando a gerenciar a carreira do jogador em sua estada no exterior. Salvo alguns relatos, de que o empresário dificultou uma transação em função de pleitear muito dinheiro, a grande maioria recebe um suporte extra por parte de empresários, como tradutores, e um acompanhamento mais efetivo na carreira e negociações com clubes de futebol.

Voltando aos clubes brasileiros, depois de estadas no exterior, os jogadores se tornam, como dizem no ambiente do futebol, "diferenciados" na grande maioria, a partir da postura profissional nas tomadas de decisões da carreira, no gerenciamento financeiro, na inteligência esportiva em campo e no cuidado com a prevenção de sua saúde para otimização do desempenho. O choque cultural, fora do Brasil é minimizado, porque o choque da cultura da gestão dos clubes de futebol no Brasil é menor depois dessas vivências em gestões mais profissionais. Mesmos os clubes com grande expressão no Brasil, principalmente os clubes cariocas, a gestão não profissionalizada implica dificuldades na gestão da carreira.

A transição de carreira é um tema que emerge e é necessária na vida profissional do jogador de futebol. Em função do curto tempo de carreira profissional, uma legislação trabalhista não específica para aposentadoria, não recebimentos de salários ou imagem em dia ou mesmo o não pagamento por rescisões contratuais, faz-se necessária a programação antecipada para essa transição da carreira para a aposentadoria. Os jogadores de futebol que têm estada por alguns anos em clubes do exterior conseguem fazer investimentos financeiros em negócios fora do futebol, sendo os imóveis os mais procurados, investimentos financeiros em bancos, mas temos exemplos, de jogadores entrevistados, que se tornaram empresários em ramos de negócios distintos do futebol. Também priorizam trabalhos mais profissionalizados no âmbito do direito, contabilidade, economia e assessoria de imprensa, esse último é uma forma de proteger a imagem do jogador e agregar valores para estruturar espaços em novos clubes. Mas esses jogadores são a minoria no universo dessa profissão no

Brasil. Dessa forma, a transição da carreira é dificultada, devido ao alto padrão de vida, estimulado pelos pares, mesmo com distinções de recebimentos salariais entre jogadores, também pelas pessoas que os acompanham, empresários, familiares e amigos. Ocorre uma negação do jogador e seus acompanhantes de que os recebimentos não têm oscilações, de que o corpo como ferramenta de trabalho não envelhece, de que a carreira acaba cedo, de que há rotatividades e o não pagamento em diversas vezes de rescisão contratuais, que o rendimento esportivo altera, ocorrem normalmente,. Sendo assim, a grande maioria dos jogadores não se estrutura, não busca orientações para o preparo na transição, para eles não há esse momento, e que o fato de ajudar a família, dando uma casa melhor aos pais e outros auxílios a familiares, tendo um apartamento ou uma casa, e um carro do ano, podendo comprar o que dinheiro momentaneamente pode pagar, jantares, viagens, festas, roupas e objetos de marcas, é o suficiente para demonstrar o sucesso da carreira e o seu preparo para a transição.

Não há um momento exato da transição de carreira, pois as vulnerabilidades em função de lesões e problemas de saúde pela exposição ao risco laboral podem ser a qualquer instante, bem como as oportunidades que se restringem em função de rotatividade, a imagem do jogador como profissional, e os últimos clubes que ele agrega no seu currículo, sendo menores, conseqüentemente os salários irão se equivaler ou serem menores quando comparados aos últimos contratos profissionais. Também um aspecto que dificulta a transição, na grande maioria dos jogadores, atualmente, é que os clubes de futebol estão encurtando o tempo contratual em função do crescimento de profissionais disponíveis no mercado, gerando instabilidades financeiras. Dos 16 (dezesesseis) jogadores pesquisados, 4(quatro) visualizam a transição como um investimento em um apartamento e carro do ano, e a manutenção de alto padrão de vida, sem gestão financeira específica. Contudo, todos esses pesquisados possuem menos de 26 anos de idade, podendo ser um fator que interfere na percepção da importância da gestão de carreira para a transição e aposentadoria. Destaque que, os 4 (quatro) relatam ter perdido oportunidades profissionais como jogar em grande grupo na Europa, e também em clubes de maiores expressões no Brasil.

Dessa forma, o preparo para aposentadoria é dificultado, e somente se inicia de fato depois que o jogador de futebol interromper sua carreira, ou parar por idade, ou falta de oportunidades profissionais. Para esse momento, os jogadores relatam sentimentos de morte, de vazio, de quebra de projeto e sonho. Além de lidar com os sentimentos de perda, são exigidas adaptações sociais, financeiras, físicas. Uma das

adaptações sociais é a ampliação do convívio familiar, e minimização o convívio social, pois na grande maioria dos casos, os jogadores de futebol passam mais tempo em viagens e concentrações do que com seus familiares, e agora precisam conviver com o esquecimento da pessoa pública que tem sua intimidade misturada ao profissional. Também, será menos requisitado para eventos sociais, midiáticos, e não será lembrado pelas ruas ou locais públicos. A invasão da vida privada a que estão tão acostumados, e a exposição da imagem de herói ou vilão, agora não existe mais, houve uma ruptura abrupta da persona "ser jogador de futebol". Somado a esses aspectos, o padrão de vida modifica, e não é mais assediado, ou acompanhado por algumas pessoas que o abandonam, pois não representam mais a simbologia da força, do poder, do status ou do lucro que possam trazer aos que acompanham suas carreiras. Em alguns casos, o esquecimento, a falta dessa sensação da persona "ser jogador de futebol", os sentimentos dessa falta, trarão o vazio e consequências diversas, como ampliação da depressão ou dependência química. Nesse caso, ele voltará a ter visibilidade na mídia, mas com imagem de forma pejorativa. Já a adaptação física, em função da atividade profissional intensa, exigirá adaptações funcional e fisiológica, pois o corpo está acostumado a trabalhar constantemente no exercício profissional, e agora sofrerá de abstinência do exercício intenso, salvo para um jogo entre amigos. Agora lhes é permitido sentir a dor, que se tornou crônica, e que deixa marcas de limitações funcionais no dia a dia. Outro aspecto, para falar desse momento de aposentadoria, talvez o mais problemático deles, como citado no parágrafo anterior, é a adaptação financeira, em função de mudanças de padrão de vida, de não recebimentos na aposentadoria, se não houve investimentos, terá somente o imóvel que reside, por vezes parcelado, como a compra de carros importados, tendo que se desfazer dessa condição. Somado a essa mudança de padrão, em alguns casos, os jogadores precisam sustentar a família que ficou dependente dos recebimentos dele, e os filhos de outros casamentos, gerando problemas em função de não pagamento de pensões no direito cível.

A aposentadoria antes dos 40 anos torna-se uma problemática para a reinserção do profissional no mercado, pois não houve preparo para outra carreira, em função das demandas contextuais da profissão, com dedicação exclusiva no trabalho, ou por escolhas pessoais. Para poucos jogadores, torna-se um momento de desfrutar do descanso, pois possui renda extra a partir dos investimentos realizados, e busca se capacitar para desenvolver novos projetos, ou para tocar seus negócios. Geralmente investem em conhecimento específico de gestão do esporte e treinamento esportivo. Acabam retornando ao contexto do futebol, em

outras funções, principalmente como treinadores, mesmo não sendo o desejo de muitos, que preferem funções de gestão, como diretores e gerentes de futebol. Outros se estruturam para gerenciar a carreira de jovens jogadores, com olhar mais profissional e ao mesmo tempo humanístico do processo. Reprogramação de carreira é a palavra de ordem, necessária para a pós-aposentadoria do jogador de futebol, contudo, ela está vinculada ao gerenciamento financeiro e à avaliação de competências e projetos possíveis para esse momento da vida do jogador de futebol.

Por outro lado, referenciando a transição de carreira e aposentadoria, em relação dos jogadores pesquisados, especificamente do grupo de jogadores que teve experiência em clubes estrangeiros, desse grupo de 10(dez) jogadores pesquisados, destaque para 7(sete) deles, com enfoque de gerenciamento de carreira que segue: 1 (um) atualmente trabalha com confederação brasileira de futebol, é empresário e também gerencia um projeto social com jovens em situação de risco, trabalhando com futebol e educação; 1(um) tem investimentos e propriedades que lhe fornecem renda, somada a esses, é dono de várias clínicas de medicina do trabalho, acompanha economia, participa do grupo que representa o movimento Bom Senso Futebol Clube, atualmente ainda joga futebol por um clube que participa do campeonato da série A brasileira; (1) se aposentou recentemente, tem investimentos e economias para ter uma vida tranquila para ele e sua família, e está envolvidos com novos projetos como de fazer divulgação de um livro com material de imagens da carreira, abrir um negócio no ramo esportivo, voltou a estudar quer fazer faculdade e pós graduação, e um dos seus projetos futuros é ajudar jovens no gerenciamento da carreira, dentro do seu clube que foi ídolo, ou fora dele, pensando em direcionar os investimentos adequados para essa formação; (1) deles atua em um clube do campeonato de Série A atualmente, pretende jogar por alguns anos, quer trabalhar como empresário ou gestor, mas tem investimentos para ele e sua família desfrutar da aposentadoria; (1) atua como gestor em categorias de um clube de futebol, mas já foi auxiliar técnico, treinador de equipe profissional, busca sempre o aperfeiçoamento profissional, também no melhor investimento para sua renda atual, contudo, em função da aposentadoria precoce com 29 anos, e inesperada, ainda precisa se estruturar profissional na aposentadoria, pois não possui muitos investimentos; (1) joga em um dos maiores clubes na atualidade na série A do campeonato Brasileiro, tem investimentos para o futuro, e continua investindo com ajuda de profissionais em economia, contabilidade, trabalha com objetivos de desenvolvimento de carreira com outros profissionais, não pensa na

aposentadoria pois tem 27 anos, mas enfatiza que a transição da carreira é extremamente relevante; (1) joga em clube que iniciou sua carreira e que sua família reside na cidade por opção de qualidade de vida, tem investimentos em vários segmentos, pode se aposentar em termos de estruturação financeira, mas ainda pretende jogar alguns anos, preferencialmente, está com 30 anos de idade, a única dificuldade são as lesões nesse momento da carreira.

Nos modelos atuais do futebol brasileiro, são raros os jogadores que ficam durante anos da carreira desde as categorias de base ou iniciando sua vida nas categorias profissionais, que se aposentam nos mesmos clubes, denotando paixão a um símbolo, uma camisa que eles representam, e uma nação de torcedores. Esse aspecto pode ser decorrente da alta rotatividade de jogadores de futebol durante um campeonato ou um ano no clube. Os fatores que propiciam a alta rotatividade são os moldes de contratos profissionais encurtados, negociação constantes no mercado da bola, a busca de novos jogadores em função de resultados momentâneos, ou por interferência de contratações de jogadores solicitadas por alguns treinadores, empresários e investidores. As identidades para representar os escudos nas camisas, símbolos dos clubes de futebol, são passageiras e necessitam de salários atrativos e condições de trabalho e moradia para os manter. Alguns optam por times menores, os quais estão em cidades que compõem grandes centros e proporcionem uma estada prazerosa, seja para família ou para o lazer. Sendo assim, como os clubes podem exigir tanta devoção a um símbolo, tanta entrega, se eles os descartam na primeira oportunidade, como objetos que a princípio são apresentados como de extrema importância e depois são marginalizados ou excluídos, desdenhados, não servem mais para seus planos para a próxima temporada. Que planos são esses que investem valores milionários em transações sem planejamento e continuidade, mesmo que seja para recuperação do investimento ou mesmo de forma material de lucratividade? O mercado da bola fica perdido e trabalha na perspectiva da sorte de resultados, e nessa transição de modelos entre clube para uma gestão mais profissionalizada, ficam perdidos e tomam decisões sem pensar em consequências, sendo às vezes decisões de treinadores que não gostam, por algum motivo, do jogador e não vai aproveitá-lo. Nessa lógica, muitas vezes, são jogadores formados nas categorias de base, que poderiam dar retorno financeiro aos clubes, são inutilizáveis para um dado momento ou são dispensáveis. Mas depois, na mudança de direção, e não se sabe para onde querem ir, o jogador que fora emprestado, ou que está treinando separado, ou até mesmo que tenha sido vendido para outros clubes, agora ressurge das cinzas e poderá dar

retorno para um dado momento do campeonato. Que planejamento é esse? E os jogadores imersos nessa lógica do mercado da bola reproduzem e estão aprisionados nesse modelo de sorte, de intensidade momentânea, de inclusão e exclusão, assim, acabam por reproduzir a mesma cultura, o mesmo comportamento profissional na gestão ou não de suas carreiras, sem visão de futuro, e seguindo um fluxo instantâneo.

Dessa forma, e nessa lógica, os clubes não pensam nem na manutenção ou preservação do seu maior capital, mantendo o jogador de futebol em seu clube, criando identidades e valorizando a marca. Como poderiam preparar os jogadores de futebol para gerenciar sua carreira, ou mesmo os preparar para transição e aposentadoria? Os jogadores que sobrevivem e suportam as vulnerabilidades nesse universo de resultados imediatista e a qualquer preço podem fazer parte das histórias dos clubes, das conquistas e dificuldades, e conseguir encerrar suas carreiras nesse espaço. Mas mesmos assim, não há garantias que o clube dará suporte e o reaproveitará como profissional dentro da gestão do clube. Exemplo esse vivenciado por um dos jogadores pesquisados, que foi camisa 10 em seu clube durante 13 anos, com comportamento de jogador profissional, com amor incondicional da torcida e associados, dirigentes, fazendo parte da história do clube, na primeira oportunidade de um gestor do clube o dispensou. O fato se deu porque o gestor supôs que ele exercia liderança no grupo de jogadores, e que poderia questionar o seu figurativo poder no clube. Mas o jogador de futebol não polemiza, não questiona as relações de poder, submete-se, mesmo com desempenho em campo superior, a menores salários do que jogadores que chegam por influências de investidores do clube. Sempre reforçou o respeito com o símbolo do clube, e o amor como um torcedor, ídolo que nunca foi vilão, mas que foi descartado. Para ele, a sua dispensa depois de tanto tempo, de suportar jogar com dores crônicas, abdicar de sua vida familiar e social, e acreditar num projeto de valorização do clube em campeonatos, virou um objeto que não servia nos planos futuros. Mas se não fosse em campo, por que não reprogramar sua carreira dentro do clube, aproveitando a imagem que criou por sua história e gerenciamento de carreira como gestor, diretor, gerente, ou qualquer função que pudesse, numa gestão profissional no futebol, otimizar mais lucros, se esse fosse o objetivo?

Hoje os clubes estão à mercê de empresários e gestores que, pela competitividade e instabilidade de carreira, eles também temem, acabam por tomar decisões que dificultam ainda mais o endividamento e a falta de perspectiva de melhoras para os clubes que gerenciam. O jogador sentiu vergonha, desânimo, depressão, tentou retomar sua carreira em outro clube, mas não havia forças depois de ver seu projeto

de futuro e de vida jogado no lixo, por decisões de gestores despreparados. Despreparados porque criam expectativas, ou seja, num dado momento falam ao jogador que será utilizado, que possui potencial de futuro, mascarando as vulnerabilidades, e se posicionando sempre à favor do lado mais forte, os clubes de futebol O jogador se prepara, estabelece tempo, organiza-se, depois sem motivos reais aparentes, ele não serve mais no clube, a sua história de vida, a qual se misturou com a história do clube em um determinado tempo, deve ser apagada. Sua sorte nesse mundo de sortes foi ter gerenciando sua carreira e ter realizado uma transição com investimentos financeiros os quais o possibilitam estar aposentado e com tranquilidade para criar novos projetos. Os gestores, que falam e decidem em nome de clubes esportivos, refutam todas as possibilidades em auxiliar no gerenciamento da carreira de seus maiores patrimônios, seu capital intelectual, não fazendo investimentos para retenção de talentos. Em vários relatos dos jogadores pesquisados, independente da idade, ou momento da carreira, dos 16(dezesseis) entrevistados, 8 (oito) ou seja, 50% apresentaram estados de depressão por mais de 3 meses contínuo, não tomando medicações específicas, mas tendo outros agravos de saúde, como baixa de performance no futebol, gastos financeiros compulsivos, aumento de uso e abuso do álcool. O uso de medicação específica para problemas relacionados a saúde mental, só é permitido com princípios ativos naturais, pois na lista de medicações com substâncias controladas pela CBF em relação ao doping, não é liberado medicações psicotrópicas. O fato é que distintas medicações para dores físicas são liberadas, mas para dores psíquicas não.

Da mesma forma, em outro exemplo, um dos jogadores entrevistados, que teve sua vida profissional, sua carreira de jogador interrompida por um problema grave de saúde com 29 anos de idade, estava iniciando o seu momento de transição de carreira. Mesmo o clube dando suporte em termos de um DM para o acompanhamento no tratamento de saúde e no seu afastamento dos campos, não há um preparo profissional no clube para trabalhar a orientação e apoio no planejamento para o atleta numa aposentadoria tão jovem, e em momentos importantes de sua carreira. O clube o afasta do trabalho, auxiliando-o a se aposentar por invalidez, mas não acerta os valores contratuais da rescisão contratual nem mesmo paga os salários atrasados anteriores a seu afastamento. Nesse caso, em função da imagem de ídolo que o atleta construiu em tão pouco espaço de tempo no clube, ele foi reaproveitado internamente em funções de auxiliar técnico, treinador e gestor de futebol. Contudo, de forma perversa e desesperada, o clube, em situação difícil em um dos campeonatos,

expõe o atleta, colocando-o na função de treinador, não lhe dando autonomia nas tomadas de decisões para compor a equipe, ou mesmo quando o profissional escolhesse seu grupo de jogadores titular ou reserva, fosse apoiado nessa escolha. Dessa forma, tanto não faz uma ação que proteja a carreira do profissional que possui identidade com clube, e com sua experiência de vida e profissão, possa servir de exemplo motivador aos jogadores que ali passam, no aproveitamento e respeito com a carreira profissional deles.

Depois de ter que dispensar da função de treinador, não lhe dando condições necessárias para o trabalho, ou não o preparando para assumir a função, queimando etapas na formação profissional, deslocam-o para outras funções internas. A determinação do jogador como pessoa e profissional é que acaba sendo o diferencial, a gestão do clube não delimita o espaço profissional, mas o jogador acaba por criar suas oportunidades, mostra seu potencial e busca se aperfeiçoar para construir uma gestão mais profissional. Contudo, os clubes, imersos em situações de endividamento, não conseguem ter um olhar para potencializar e aproveitar as competências do profissional. Esse é mais um exemplo, entre outros casos de jogadores com problemas de saúde que interrompem suas carreiras. Num dado momento, os gestores dizem que irão dar suporte para o jogador, mas o que fazem é colocar os profissionais de saúde para cuidar de sua seu problema de saúde, e se tiver profissional específico, para tratar de sua dor emocional da perda da identidade profissional. Depois na primeira oportunidade, descartam-no para se aposentar por invalidez, reforçando a sua inutilidade para o clube.

Em contrapartida, um dos exemplos de um dos entrevistados, que jogou por 10 anos em um clube europeu, e mesmo tendo retornado e finalizado sua carreira no Brasil nos últimos dois anos, em função de lesões que o impossibilitam de continuar jogando, apresenta-se bem distinto. O clube europeu, entendendo a importância do jogador ao clube, investe, patrocinando e emprestando seu nome há um projeto social que ele gerencia, com a ajuda de outros profissionais, como crianças e adolescentes brasileiros em vulnerabilidades sociais na infância, por meio da prática do futebol e outras atividades. O futebol brasileiro precisa passar por profunda transformação de na área de gestão profissional, dessa forma, compreender a importância no investimento do gerenciamento da carreira do seu maior capital, que são os jogadores de futebol. Toma-se, por exemplo, o clube Europeu na valorização de um jogador de futebol de outro país, que nem mais fazia parte do seu elenco, mas em respeito a sua história e contribuição ao clube, agrega o valor de sua marca em ações sociais e revelações de

jovens jogadores de futebol, que são exportados para o país. Contudo, não são exportados com despreparo, são preparados desde cedo, a importância do gerenciamento de sua carreira e das vulnerabilidades a que podem estar expostos fora dos campos.

Sendo o Brasil o país do futebol, propagado mundialmente, isso é uma ferramenta fantástica na minimização de vulnerabilidades sociais na infância e adolescência, pois ele trabalha com sonhos, sonhos coletivos de uma vida melhor. Essa força que move os jovens torna-se facilitadora para diminuição de riscos, sejam eles, epidemiológicos sociais, contextuais, na saúde mental, renda e trabalho familiar, de equidade, participação social, na promoção de saúde. De forma simples por meio de setores públicos e privados, com projetos sociais, de lazer e esportivos estruturados e novas políticas de promoção de saúde, que se ampliem, não somente voltadas a atividade corporal que atende essencialmente a população da terceira idade, mas programas voltados à infância e juventude. Dessa forma, começaríamos pensar na criança e no adolescente em seus direitos e sua constituição como cidadãos. Não somente pensar na preparação para um grande jogador de futebol com sucesso, mas a formação de jovens para a gestão de suas vidas, com menores riscos de adoecimentos em função das vulnerabilidades da infância, impostas pelos seus contextos sociais e familiares.

Também, ocorre a participação de familiares e comunidade na gestão dos projetos, incluindo e possibilitando trabalho e renda nesse processo de transformações sociais significativas. Um dos elementos que chama a atenção, é em um grande centro do nordeste, que foi sede da Copa do Mundo de Futebol no Brasil esse ano. Há dois anos, à beira das estradas asfaltadas havia campos de futebol de várzeas, lotados de jovens para ocupação de seu tempo ocioso, em comunidades pobres. O que se vê depois do legado da Copa são todos os campos tornaram-se concretos de asfalto, para otimizar o trânsito e esconder aos olhos do turista os problemas sociais. Refletindo rapidamente sobre o processo da Copa de Futebol no Brasil em 2014, destaque para a Alemanha que nos desclassificou nas semifinais por 7x1. Mas esse resultado não é apenas de um jogo de futebol, de uma partida em campo, é, sim, os 7x1 no planejamento profissional na gestão da seleção daquele país. O aspecto a ser destacado é que a confederação de futebol da Alemanha planejou, nos últimos anos, um hotel, e construiu numa vila isolada, impedindo o acesso da imprensa para acompanhar a seleção, não tendo intenção de se promover com mídias. O hotel na vila isolada e tranquila foi na mesma cidade, que se o governo brasileiro em conjunto com a CBF apagou os campos de terra que eram campos de futebol de várzeas e serviam essencialmente aos jovens de risco social, agora trocados por

estradas asfaltadas, tirando-lhe o direito do lazer e esporte como minimizados das vulnerabilidades e potencializador de sonhos de se tornar um jogador de futebol. Contudo, a distinção se dá em função de eles deixarem toda a estrutura de presente para a comunidade utilizar como escola e local de esporte aos jovens. Nossa seleção brasileira ficou sim num lugar afastado, também planejado para estada de jogadores e treinamento, mas na dicotomia e na força da mídia brasileira, os jogadores eram acompanhados diariamente por mais de 900 repórteres, expostos na sua intimidade, como é comum na atualidade na mídia esportiva brasileira.

No aproveitamento futuro de espaços profissionais no mercado da bola, mas com atenção aos clubes de futebol brasileiros, são vitais medidas políticas urgentes para facilitar a profissionalização e fiscalização de investimentos nos clubes, bem como em transações milionárias no universo do futebol. Os jovens precisam de espaços públicos e privados que estimulem jogar bola na rua da comunidade, como relatado nas histórias de vida dos jogadores de futebol entrevistados. Isso como primeiro contato é um momento especial que marca o início no futebol. Pois o mercado de trabalho para a carreira profissional, que move os sonhos de uma vida melhor, pode passar pelos clubes de futebol, se houver uma profunda modificação na legislação tanto fiscal como trabalhista, e uma maior prestação de contas dos clubes brasileiros. Assim, começaremos a aproveitar potencial humano que nasce no país e que é, na grande maioria, perdida no meio do caminho pelas vulnerabilidades sociais da vida e da profissão. Mas não há um interesse político em votar projetos de leis que possam trazer mais transparência e mais profissionalismo aos clubes de futebol brasileiro, haja vista que alguns políticos são investidores e empresários no futebol. Votar e aprovar a Lei Pelé só foi possível, com alterações no projeto original, para o favorecimento dos clubes de futebol, mesmo que a lei tenha possibilitado diminuir algumas vulnerabilidades da profissão do jogador de futebol, em relação a transações, leis do passe, e também na minimização do trabalho escravo infantil, com exigências mínimas de educação, moradia e cuidado com os jovens que moravam em clubes, limitando idades de iniciação profissional.

Por outro lado, além da força social que move milhares de jovens para "serem jogadores de futebol", têm-se o modelo da persona "ser jogador de futebol", o "ídolo" que é imitado pelos mesmos milhares de jovens, seja num corte de cabelo, numa forma de vestimentas, num jeito de andar. Portanto, a subjetividade dos jogadores de futebol é vital para que nesse universo de modelos, possamos construir subjetividades de

jogadores de futebol, respeitando a vida privada do indivíduo, aproveitando as histórias de vida e de profissão, para propagar mensagens da importância do cuidado e gerenciamento na carreira. Também, auxiliando com orientações e experiências de vida profissional, no preparo do menino, "projeto de jogador de futebol", para que se individualize nesse processo, com consciência ampliada nas escolhas profissionais. O preparo auxilia na criação de modelos sociais, minimizando vulnerabilidades da carreira ou mesmo como armadilhas, com toda a força que possui o futebol. Como dizem de forma geral alguns jogadores, "ninguém está preparado para de uma hora para outra ser ídolo, ter fama e dinheiro", ou ao contrário, "ninguém está preparado para de uma hora para outra ser vilão, perder a fama, o dinheiro, e perceber que está sozinho e esquecido".

5.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esse capítulo de discussão dos resultados visa debater o contexto do trabalho do jogador de futebol a partir das histórias de vida e profissão, no âmbito mais abrangente da produção de subjetividade das relações sociais e econômica do futebol, e na relação do futebol com políticas de promoção da saúde de grupos e populações, com ênfase em adolescentes e jovens. Para tanto, inicia-se a discussão referenciando saúde do trabalhar e jogador de futebol, seguido por futebol e subjetividade e a relação do futebol para promover a saúde de grupos e populações, por último futebol na Promoção da Saúde de adolescentes e jovens.

5.2.1 Saúde do trabalhador: Jogadores de Futebol

A profissão Jogador de Futebol vale-se da noção de um trabalho imaterial, mesmo que por critérios quantificáveis e mensuráveis no trabalho material, salário, jornada de trabalho, treinamentos, jogos, elementos subjetivos, imensuráveis, que se destacam em dimensões de análise, ou seja, sujeito que trabalha e é produto desse trabalho. Sendo assim, os campos midiáticos, televisão, internet e outros meios de comunicação constituem bases exteriores do trabalho imaterial do jogador de futebol, reforçando de forma positiva ou negativa a carreira profissional. Nas esferas da materialidade e imaterialidade do trabalho do jogador de futebol têm-se: a) materialidades: o corpo, pela atividade de envolver o corpo como objeto da forma de trabalho material, aproximando-se de um trabalho braçal; b) imaterialidades: a concepção das subjetividades dos jogadores de futebol e a esfera do seu trabalho,

relacionadas com os aspectos de identidade da profissão nas relações afetivas (grupos de jogadores), na inteligência de jogo, na imagem do profissional, no estilo do jogador, na liderança, no talento esportivo. (AZEVEDO, 2008).

A mobilização subjetiva do trabalho auxilia na transformação do sofrimento na atividade profissional, e na construção do sentido do trabalho, de forma criativa, a partir do seu corpo, que caracteriza um modo próprio de criação. Os trabalhos voltados à arte ou esporte podem possibilitar essa mobilização subjetiva. Dessa forma, a mobilização subjetiva transpõe a própria existência, não participando de outra atividade profissional senão essa, mesmo imerso no universo profissional, como é o caso de jogadores de futebol, com horários integrais, sem feriados ou finais de semana, e com dificuldades de justificar quaisquer tipos de ausência no trabalho. Essa seria a condição de construir sentidos para o ser no trabalho, transformando sofrimentos ou adoecimentos das relações sociais e do trabalho, sendo potencializada, pois o trabalho resultou de uma escolha do jogador de futebol, reforçada por um signo social, possibilitando a satisfação dos desejos inconscientes. Os profissionais "jogadores de futebol" mais experientes na organização do seu trabalho, em clubes de futebol, podem construir estratégias salubres para auxiliar nos sentidos da atividade profissional, com menores sofrimentos, propiciando saúde no trabalho, de forma individual ou nas relações coletivas entre pares ou institucionais. (FERREIRA, et.al.2003)

Mesmo na coletividade, os jogadores de futebol podem se sentir sós, não reconhecidos, com trabalhos pouco cooperativos. De certa forma, pode-se citar a precarização da atividade profissional, atravessada pelas suas marcas e consequências da exposição profissional, pois a imagem do jogador é um produto de consumo diário em processos midiáticos. O contrato de trabalho não oferece estabilidade e benefícios sociais, falta de suporte organizacional no acompanhamento e diálogo dos jogadores para gerenciar a imagem do profissional na mídia. Também, não menos importante, a dificuldade de um espaço de discussão e gerenciamento de impasses vinculados na relação de trabalho, distanciamento afetivo do jogador e do clube. O uso de estratégias de silêncio pode ser uma maneira defensiva para lidar com situações da atividade profissional entre o jogador de futebol e o clube esportivo, sem contar com as relações sociais que, para além da relação de trabalho, interferem na saúde do trabalhador, como mídia, empresários, torcedores, entre outros. Essa relação foi estabelecida a partir da reflexão do estudo de Ferreira et.al., 2013, relatando o estudo

de precarização e coletivo de trabalho: os cuidadores sociais de abrigo de crianças e adolescentes.

Em estudo referenciando a saúde do trabalhador, de Ferreira et.al. (2013), mostra o trabalho automatizante dos pilotos de trem do metrô do Distrito Federal. Citam que as características mais marcantes e duradouras desse modelo de trabalho se assemelham com as atividades dos jogadores de futebol, é a separação entre quem planeja e quem executa o trabalho, e a fragmentação do trabalho em pequenas tarefas e rigidez nos procedimentos de treinamento esportivo, bem como a terceirização vivenciada por contratos em que jogador de futebol é dividido em percentuais entre empresários, investidores, clube atual e clube de formação ou que detém seu passe, e seu percentual, que na maioria das vezes é a menor parte. Sendo assim, as relações de poder e controle no seu desempenho é atravessado e interferido por diferentes interesses. Para além desse pode-se fazer relação com a gestão automatizante do no trabalho de metroviários, com organização de trabalho caracterizada por tarefas com conteúdos de execução, rigidez nos procedimentos prescritos, sistema hierárquico, fortes relações de poder e controle na execução das tarefas, o contexto do treinamento esportivo do futebol aos jogadores é esse processo diário. Os resultados do estudo indicaram que os profissionais metroviários relatam da relação trabalhador-organização do trabalho, experiências de "inutilidade, desqualificação e indignação, expressas por sentimentos de frustração, desmotivação, nervosismo, angústia, indignação, desvalorização, mal-estar e vergonha." (FERREIRA, et.al., 2013, p. 109). Reforçando adoecimentos, vivenciados pelos jogadores entrevistados, como momentos transitórios de sentimento de abandono, frustrações, desmotivações, atrelados a estados prolongados de depressão.

Nessa relação metroviários e jogadores de futebol, os trabalhadores que optarem por sua criatividade e saber-fazer podem ser punidos, pois há um engessamento nos procedimentos prescritos pela organização/clube. Havendo uma discrepância entre o trabalho real e o prescrito, somente em tarefas que não eram controladas por chefias. O sofrimento gerado no trabalho dos metroviários pesquisados expressava-se por comportamentos de naturalização do sofrimento alheio, isolamento, fuga do pensamento no trabalho, atribuindo causas externas para explicar o porquê se mantêm no trabalho. (FERREIRA, et.al., 2013). O jogador de futebol pesquisado indicada forças maiores para lidar como o adoecimento e sofrimento no exercício profissional, como seu sonho, ajudar a família, suportar os desafios que são comuns na profissão como treinar separado, não ser liberado contratualmente para

ser transferido de trabalho, atrasos salariais, entre outros, como desafios comuns da profissão que precisam ser vencidos com maior força que os adversários em campo.

Um elemento importante nessa discussão do trabalhador como "força subjetiva do trabalho" é o significado do trabalho, o seu valor. Pode-se citar, nesse contexto, os jogadores de futebol, pois se encontram condicionados pelo significado que terá para cada trabalhador, ou em função da relação com o clube e da organização do trabalho e da subjetividade do trabalhador. O trabalho auxilia o sujeito a afirmar-se perante a natureza, transformando-a, dominando-a, de acordo com necessidades e desejos, tendo como "requisitos básicos que a capacidade para amar é concomitante à capacidade para trabalhar" (FERRAZ, 2013, p. 144). Contudo, dificilmente os trabalhadores podem "usufruir do trabalho como atividade criativa e realizadora, pois é necessário que a organização do trabalho esteja conforme ao trabalhador". (FERRAZ, 2013, p. 145). Dessa forma, os jogadores de futebol pesquisados indicam estar imersos na força subjetiva do trabalho, como um fenômeno social propagado com toda forma motriz diariamente pelas lentes de filmadoras, expondo o profissional e sua intimidade. O significado do trabalho para o jogador de futebol se mistura com sua identidade como pessoa, não há uma separação, dominando-o. A atividade criativa e realizadora, também é punitiva por falta de organização do trabalho levando em conta o princípio da individualizado do trabalhador (jogador de futebol).

As estratégias para enfrentamento do sofrimento no trabalho podem ser estratégias defensivas que minimizem a percepção do trabalho, e podem ser construídas de forma coletiva e distinta em cada contexto. As estratégias de enfrentamento possuem uma dimensão transgressora, pois alteram e negam o prescrito, experimentam e inventam elementos novos em fazer e organizar o trabalho. Mesmo sendo necessário que o trabalhador altere a prescrição, torna-se um ato perigoso, pois é clandestino e precisa da cooperação entre os pares para não ser descoberta, ou relações intersubjetivas no trabalho. Para os jogadores de futebol, as estratégias de enfrentamento podem levar a uma dimensão transgressora, o sofrimento em relação aos resultados no campeonato, cobranças midiáticas e de torcedores ao grupo de jogadores ou a um jogador específico, podem levar o enfrentamento do sofrimento para outras vulnerabilidades, como citado por alguns jogadores, ou seja, o consumo e dependência do álcool e também a utilização da imagem e *status* de jogadores de futebol em eventos e festas, reforçado por seus pares. Dessa forma, reforçam em suas falas, que mascaram os sofrimentos e adoecimentos individuais.

Pode-se relacionar o trabalho "jogador de futebol" também com pesquisa junto aos trabalhadores da indústria em Polo Industrial de Manaus, com objetivo de compreender os processos subjetivos mobilizados no trabalho de automação, partindo da análise da organização do trabalho e as vivências de prazer e sofrimento, estratégias de defesas, o enfrentamento do sofrimento e a transformação. Os resultados indicaram que a "organização de trabalho com características rígidas, reduzida autonomia, pressão por metas e por qualidade, gera sobrecarga e tensão, referidos como agravantes do sofrimento [...]". (MORAES, 2013, p. 180). O recolhimento, bem como o prazer no trabalho é pouco presente nas falas dos pesquisados, mas aparece nas dinâmicas das relações, quando há cooperação e companheirismo. Dessa forma, o enfrentamento do sofrimento é marcado pela utilização de estratégias defensivas. (MORAES, 2013).

A partir do DSC dos jogadores de futebol pesquisados neste estudo, as estratégias utilizadas para o enfrentamento do sofrimento no trabalho em relação ao futebol são o isolamento social para minimizar a exposição da vida privada e a agressividade direcionada de torcedores para seus ídolos, não acompanhamento de notícias em mídias esportivas, e, um dos mais citados, o acolhimento nas relações sociais e familiares.

A organização do trabalho em distintas empresas de capital público ou privado provém de procedimentos que se encontram numa visão de mundo e sistemas de crenças representativas da dominação de um sistema econômico que legitima o lucro como finalidade. Assim, como o trabalhador, as empresas precisam de reconhecimento e identidade social do outro para sobreviverem, controlando a subjetividade de seu funcionário, garantindo produtividade futura. Para tanto, as empresas envolvem os trabalhadores em sua estrutura, atraindo-os, assim, eles, muitas vezes, fazem qualquer sacrifício por ela solicitado. (JOST; SOBOL, 2013). Esse aspecto em relação ao reconhecimento e identidade social que os clubes necessitam de seus jogadores de futebol como garantia de resultados em campo é descrito nas falas dos jogadores pesquisados, na contramão do processo da estimulação para que a relação clube x jogador se estabelece em função de reconhecimento e identidades sociais constituídas. O principal fator exposto como controverso nessa relação, são os contratos profissionais que lhe são atrativos em função dos recebimentos financeiros, mas que na sua grande maioria os clubes não conseguem cumprir durante a sua vigência, e nem no término dele. Por vezes, ainda dificultam a saída do jogador de futebol para outras oportunidades profissionais. Contudo, os jogadores são submetidos a fazer qualquer sacrifício solicitado pelos

clubes, o que fragiliza essa relação e dificulta e não garante os resultados em campo foco do resultado do processo do trabalho.

Nesse processo de estabelecer o reconhecimento e identidade social, ocorre nas relações de trabalho o controle e sequestro da subjetividade, a partir de 5 (cinco) expressões, destacado na literatura proposta por Faria e Meneghetti (2007), citado por Jost e Soboll (2013, p. 253), e relacionados com elementos dos relatos dos jogadores pesquisados:

- a) Identificação: a organização cria uma condição para o trabalhador se ajustar e seu imaginário ser institucionalizado, ou seja, considerado como parte de um corpo só (*os clubes de futebol realizam contratos profissionais atrativos, e os jogadores sem orientações, ou imersos nessa atração, não percebem os adendos contratuais de multas, processo de transferência para outros clubes*);
- b) Essencialidade valorizada: o trabalhador se sente indispensável, merecedor (*uma sensação de segurança aos jogadores de futebol, como o fortalecimento pela mídia, superiores e dirigentes com aplausos, prêmios*);
- c) Colaboração solidária: contribuição do trabalhador nos projetos de organizações por adesão, envolvimento (*trabalho de motivação, de elos grupais, configura-se um controle dos jogadores de futebol por saberes técnicas, por exemplo, o trabalho da comissão técnica nos clubes de futebol ou solicitações frenéticas, sem direito a descanso ou desligamento num campeonato que participa*);
- d) Eficácia produtiva: comprometimento como condição de melhor resultado no trabalho (*trabalha com a figura masculina da força, da vitalidade em campo, perder é processo de vergonha. Também estabelece elo moral, da integridade, da entrega para com o grupo, com o projeto, com a camisa, como clube, em detrimento de suas próprias necessidades, vontades para o resultado em campo do grupo*);
- e) Envolvimento total: entrega do trabalhador por identidade social, por encantamento com valores da organização (*o jogador de futebol é pressionado ou imerso num falso encantamento, a se identificar com a camisa que veste, envolver-se com os objetivos de cada treinamento, para não ser punido em função da alta rotatividade em clubes de futebol. Há, também, outras punições como: isolamento em treinos separados, exclusão do grupo, salários atrasados, esses, justificados em função do jogador não atingir os objetivos, que nem sempre são esclarecidos e*

consoantes com critérios e indicadores objetivos e esclarecidos a partir de uma gestão que se diz profissional no contexto do futebol).

Um dos grandes desafios em relação da saúde do trabalhador, que norteiam os outros destacados na revisão teórica, é o enfoque na promoção de saúde nas questões de concretização da intersetorialidade. Cita-se para superar esse desafio: a importância da construção das redes intersetoriais, de políticas de caráter econômico e social, de uma efetiva política Nacional de Saúde do Trabalhador baseadas das diretrizes gerais do SUS e da promoção de saúde da OMS, mudanças de paradigmas teóricos e operacionais que embasem a saúde do trabalhador, parcerias com outros setores não governamentais, organização do trabalho, fortalecimento dos movimentos sociais e dos trabalhadores, diante dos desafios do mundo do trabalho, para compreender e operacionalizar estratégias da promoção de saúde do trabalhador.

O estudo, a partir dos DSC dos jogadores de futebol pesquisado, elucidam distintas vulnerabilidades que os mesmos são expostos durante o desenvolvimento de sua carreira profissional, ou cotidianamente no contexto do trabalho em campo e fora dele, propiciando adoecimentos da saúde como trabalhadores. Para pensar ações estratégicas e planejadas em consonância com desenvolvimento da promoção de saúde do trabalhador, é necessário superar algumas lacunas. Contudo, no âmbito do futebol, essas lacuna se amplificam, pois mesmo com conquistas de direitos dos trabalhadores regidos pela CLT e que são básicas, ainda assim não são respeitadas nas instituições clubes de futebol. Somado a esse, a saúde do jogador de futebol é regida não por centros de atendimentos de saúde, mas por Departamentos Médicos (DM) estruturados dentro dos clubes de futebol com vistas de aumentar o desempenho que é o objetivo principal das equipes de futebol.

Relacionando com a saúde de todos os trabalhadores que valem de uma noção de trabalho imaterial, inclui-se o jogador de futebol. Um dos elementos impeditivos para o desenvolvimento da promoção de saúde do trabalhador é a existência de incongruências das instituições e empresas na relação da venda da força de trabalho, com elementos extras e esse exercício profissional. Dessa forma, as instituições, nesse estudo, os clubes de futebol em muitos casos com ingerências pensando somente no lucro rápido, estão dissociadas do enfoque comunitário educacional e social desde a inserção do jovem no mercado de trabalho, na iniciação do futebol, até a construção da persona de um ídolo que representa a instituição, não atendendo a Lei Pelé na formação de jovens no cuidado psicológico e social. Entende-se como limitador as ações dos

serviços para atender os moldes capitais, comandados pela mídia televisiva no Brasil, pelos distintos investidores, sendo eles, empresas esportivas, empresários de jogadores, políticos, e dirigentes da própria instituição.

5.2.2 Futebol e Subjetividade

Iniciando a discussão referenciando Futebol e Subjetividade em relação a formação de jogadores de futebol, especificamente o elemento central no DSC "Ser Jogador de Futebol", Paula (2014), em sua dissertação de mestrado, corrobora problematizando a relação entre formação de jogadores de futebol, circulação de crianças, projetos familiares, investimento econômico e afetividade. Em seu estudo o foco esteve voltado para a discussão de projetos familiares colocados em curso, para que crianças e adolescentes sejam inseridos em diferentes níveis no mercado do futebol. O autor realizou observações em uma escolhinha de futebol que funcionava no Centro Olímpico (CO) da Universidade de Brasília (UnB) e entrevistou familiares dos jovens jogadores, com enfoque no imaginário desenvolvido em torno desse contexto, o futebol. Os resultados demonstraram que a busca dos jovens jogadores e seus familiares não é simplesmente por uma trajetória profissional, mas envolve noções de honra e prestígio. A articulação entre investimento econômico e afetividade no "sonho" dos filhos possibilitaria caminhos para os familiares resolverem os conflitos implicados com a relação entre a mobilidade desses jovens jogadores e um ideal de família (nuclear), o qual pressupõe que todos os membros vivam juntos, fortalecendo, assim, laços de amizade e parentesco, por conseguinte, consolidaria um ideal de família a partir de conceitos econômicos e afetivos. No contexto pesquisado, essa (re)construção se dá a partir da centralidade das categorias acaso, destino e revelação, que figuram como elementos principais para o investimento da família no sonho dos filhos.

Nas histórias de vida, no contexto de futebol, retratadas neste estudo, o sonho de se tornar um jogador de futebol estabelece uma força nas relações familiares com a possibilidade de uma vida melhor, e também para além desse a imagem de um grande homem, que traz na bagagem a representação de uma idolatria, de um exemplo a ser seguido. Também indica a sobrevivência da maioria dos meninos expostos a riscos sociais em situações de vulnerabilidades social, familiar e de renda. É romper com o processo de pobreza vivenciada pela grande maioria dos meninos que irão iniciar a vida profissional no

futebol, como citado no discurso coletivo dos jogadores pesquisados, mesmo difícil as condições de moradia, renda e alimentação oferecidas ao jovem na adolescência pelo clube de futebol que ele estava, ainda assim, eram melhores do que: vivenciava em seu lar; convivia com seus pares na mesma comunidade envolvidos com tráfico; pais escravizados em serviços pesados com pouca renda, indicando que esse seria também sua realidade profissional. O sonho é transmutado e propagado como um sentimento coletivo, que deve estar vivo para lidar com todas as dificuldades impostas numa seleção e competitividade apresentadas todos os dias na circulação de jovens dentro do clube de futebol, em suportar as distâncias de casa, ou mesmo as frustrações e provações constantes que são expostos dentro e fora do clube. Somado a esse, o desconhecimento dos familiares das relações que se estabelecem no contexto de futebol, das pessoas que seus filhos estão cerceados, potencializando as dificuldades que serão vivenciadas.

Com enfoque nas linguagens técnicos e saberes especializados, Cavichioli et al (2011) realizam estudo etnográfico durante 1 (um) ano, na modalidade de futsal e futebol em escolinhas esportivas, com tema dos jovens no futebol e a interação familiar no contexto do futebol. O objetivo do estudo foi investigar o planejamento/ações que pais e clubes efetuaram para os jovens adquirirem a capacidade motora de jogar futsal/futebol. Também, objetivou investigar o planejamento e ações. Sendo assim, a estratégica foi observar e registrar em entrevistas e diários de campo as práticas e as falas dos jovens, pais, professores e dirigentes de um clube tradicional de Curitiba. Compreendendo, dessa forma, que os pais e professores misturam a crença de que as crianças têm certo talento próprio com a necessidade de lapidação por meio de técnicas que os clubes e seus profissionais têm capacidade e qualificação para tal. O estudo aponta que a formação de um jogador consiste num processo de ensino-aprendizagem-prática, determinado pelos pais e que encontram eco em clubes especializados. Evidencia-se que para alguns pais e professores o “jogar bola” é apenas mais uma possibilidade de profissão, tão desejada, entre outras. Cavichioli et al (2011) citam Rodrigues (2003), reforçando que há necessidade de pesquisas as quais enfoquem o processo de formação do atleta nas Ciências Sociais, pois estudos relacionados sobre o processo de formação do jogador de futebol são poucos na sociologia no contexto do futebol.

A falta de critérios objetivos para selecionar, avaliar e reavaliar o desempenho esportivo do jogador de futebol em campo está embasada em um suposto saber, principalmente na figura de dirigentes, treinadores, gerentes, auxiliares técnicos. Saber esse que é reforçado quando o jogador de futebol sucumbe às tentações impostas pelo seu

status social da profissão, e oscila seu desempenho em função do não cuidado com seu corpo, ferramenta de trabalho. A avaliação física e fisiológica estabelecida a partir da modernização de tecnologias e protocolos de avaliação estabelece critérios, mas que por vezes não são aproveitados somente para confirmar que o jogador de futebol não está em seu "melhor momento". Atualmente, temos o escalte técnico durante uma partida de futebol, com protocolos, *softwares* disponíveis, mas que nem sempre são aproveitadas para elaborar elementos em tomadas de decisões no esporte. Lembrando que o esporte é coletivo, mas consegue se individualizar conforme necessidades pessoais dos que detêm o poder nas relações financeiras e políticas num dado clube.

Na iniciação e formação esportiva dos jogadores de futebol, os supostos saberes são ainda mais pautados em subjetividades, pois a tecnologia, ferramentas e protocolos utilizados na equipe profissional do clube não são disponibilizados para eles. Também, os testes para compor a equipe são mais frequentes, ampliando as dispensas anuais e aumentando a rotatividade nas categorias de base. As dispensas são processos frios, também embasados na crença de que ele não atingiu os objetivos com seu desempenho. Que objetivos são esses?

Somado a esse, o futebol é um evento social constante para as todas as pessoas, de todas as idades, profissões e credos, apresenta-se como fenômeno globalizado, evidencia uma capacidade de mobilização universal. Sendo assim, para ampliar essa discussão, Graça e Lacerda (2011) realizaram um estudo para discutir acerca do futebol, com a contribuição da abordagem estética, partindo para a exploração da sua importância na formação dos jogadores do futebol e percorrendo estudos que tivessem relação com a mesma temática. E, para Moderno (2004), citado por Graça e Lacerda (2011), a natureza essencial do jogo de futebol possibilita a aliança entre a estética e o rendimento, pois quanto mais o jogo for jogado com arte, mais servirá a competição, com compromisso estético da vitória do jogador ou do clube. Pode-se também atrelar o valor emotivo que o sucesso do jogador comporta para maior atração estética do jogo de futebol. Ou seja, a estética do jogo de futebol é intrínseca à sua natureza, emerge na arte do jogador de futebol, e seu desenvolvimento não se dá por mero acaso de processo de ensino e aprendizagem, com olhares fragmentados ao ator principal, enfatizando aspectos técnicos, físicos, psicológicos ou táticos. O futebol, enquanto fenômeno estético, vem desaparecendo no seio de uma lógica evolutiva, com jovens de forma precoce, sendo controlados na arte de diversificar características inerentes da estética. Sendo assim, a criação e recriação do futebol nos conduzem para além do conhecido, o desenvolvimento estético e criativo dos jogadores fica comprometido.

Qual é a lógica evolutiva no futebol brasileiro? É a seleção natural dos mais fortes, dos que sobrevivem ao maior número de adversidades impostas por profissionais, empresários, dirigentes de clubes de futebol e a mídia esportiva? Qual a natureza essencial do jogo de futebol para propiciar a aliança entre a estética e o rendimento? Na perspectiva teórica de subjetividade para Lewin (1975), as valências de forças são elementos essenciais no espaço relacional, que propulsionam esse movimento e desenvolvem o ser. As valências de força irão servir para que os jogadores de futebol possam na dança da arte, com a bola nos pés, desenvolver amplitude de movimento e combinação da atração estética na interação de 11 pessoas no campo do que foi aprendido, treinado, reforçado. O campo de futebol que é um campo de forças, com valências positivas (+) e negativas (-) durante o espetáculo do jogo, poderia propiciar a liberdade do futebol arte coletiva, que se sobreporia à mecanicidade dos processos físicos, táticos e técnicos. Contudo, no momento em que os jogadores de futebol entram em campo não estão contidas só as valências das forças daquele momento do espetáculo, mas as valências das forças do cotidiano que marcam e sobrecarregam o momento de entrega total.

Também se pode relacionar esse tema do futebol enquanto fenômeno estético numa lógica evolutiva. Foucault (2012) propõe a construção da subjetividade livre, uma ética da existência, crítica e não conformista perante os constrangimentos coletivos, midiáticos, sociais e históricos institucionalizados no futebol. Ou seja, na produção da imagem do Eu "Jogador de Futebol", uma resistência criativa da subjetividade, desprovida de institucionalidade das teias de práticas sociais do saber-poder que domina os corpos de jogadores de futebol. É necessário que esse jogador de futebol despersonalize-se criativamente, por meio de uma espécie denominada de "estilística da experiência", ou seja, uma guerrilha contra imagens e percepções de processos de subjetivação preconcebidas do espetáculo do entorno do futebol. (FOUCAULT, 2004; 2002).

Em relação a esse jogo de poder que institucionaliza e personifica o jogador de futebol, destaque para Andrade et al (2013), que discutem os clubes de futebol *versus* televisão, na perspectiva teórica de Bourdieu, na contribuição para a mudança deste jogo de poder. O futebol é o esporte mais popular do mundo, e no modelo capitalista de sociedade, amplia sua visibilidade em função da mídia, principalmente televisiva, conseqüentemente, aumenta a movimentação financeira. Mesmo o Brasil sendo o país da Copa do Mundo em 2014, nesse momento, os donos do "produto", os clubes de futebol do país, passam por dificuldades. No ensaio teórico, Andrade et al. (2013)

abordam a questão da diminuição do poder dos clubes de futebol brasileiro, no enfoque de redes interorganizacionais, levando em consideração o contexto histórico e a explicação sociológica de Pierre Bourdieu para isso. Configura-se um processo atual de desinstitucionalização e cria-se uma nova legitimidade, ou seja, a dos negócios. As pressões políticas, sociais e funcionais pela mercantilização do futebol brasileiro e a conseqüente fragmentação normativo-social contribuíram para a perda do consenso cultural entre os participantes e as instituições. Uma nova lógica de referência faz emergir novos atores, procedimentos e categorias. (GOLÇALVES E CARVALHO, 2006 apud ANDRADE et al 2013).

Ainda, Andrade et al. (2013) enfatizam que as transformações ocorridas na esfera política do país reproduzem, mesmo que lentamente, para a esfera do futebol. Talvez as mudanças não acompanhem o processo político, pois o futebol tornou-se um campo de manutenção de *status quo* das elites dirigentes, também por ser tão popular, que reproduz os mesmos arquétipos de espaço de lazer, como alienação, desde os tempos dos circos romanos.

Na contramão da manutenção dos *status quo* das elites dirigentes, inclui-se diretores, gerentes, empresários, treinadores, investidores, mídia esportiva, os jogadores brasileiros criam um movimento o Bom Senso Futebol Brasileiro, e para debater na esfera política para as mudanças na esfera do futebol, apresentam um diagnóstico e propostas com enfoque em três eixos que são (BOMSENSE, 2014):

a) **calendário:** propostas as quais discutem que a grande maioria dos clubes de futebol no Brasil jogam apenas 17 partidas por ano, em contrapartida aos times da elite, série A e B, jogam 85 jogos em uma temporada de alguns meses, citando que a proposta é um calendário mais democrático e inclusivo, sugerindo modificações de calendário dos campeonatos brasileiros. Esse item, um dos jogadores que participa citou o exemplo que estava há 14 dias fora de casa, entre hotéis de concentração na mesma cidade de residência e viagens para jogos em outros centros, e que passou em casa para pegar suas roupas e retornou, relatando um cansaço extra desse processo, mesmo que esteja adaptado porque já possui alguns anos de experiência em clubes no Brasil. Reforçou que para alguns clubes do Sul e do Norte e Nordeste, as viagens são mais longas em função de ponte áreas no Rio de Janeiro e São Paulo.

b) **fair-play financeiro dos clubes:** é uma proposta de um sistema que controla as finanças dos clubes brasileiros, obrigando os clubes a gastarem somente o que arrecadam, reduzindo

salários dos jogadores, pagando em dia de impostos e obrigações legais. Esse aspecto corrobora quanto aos elementos destacados nas entrevistas dos jogadores pela profissionalização dos clubes de futebol em termos de gestão, inclusive alguns dos participantes trazem para discussão do grupo do movimento, as experiências vivenciadas em clubes de futebol na Europa ou em outros países.

c) **para torcedores:** aumentar com urgência o número de torcedores nos jogos brasileiros, saindo da posição de 18º. no ranking mundial, trabalhando com propostas que aumentem a segurança, trabalhem com preços compatíveis de ingressos, horários de jogos, dando maior credibilidade aos espetáculos.

Todos os pesquisados conhecem o movimento e apoiam, tendo envolvimento de um dos pesquisados na comissão que os representa. Contudo, fazem uma crítica enfatizando que há necessidade de maior aderência da categoria profissional para que o movimento se fortaleça, também o entendimento da relevância do movimento para mudanças na profissão de todos os jogadores, e que a comissão que os represente amplie a escuta de sugestões para o processo. Reforçando Foucault (2012), seria afirmar que é necessário um movimento da ética da existência, crítica e não conformista perante os constrangimentos coletivos, midiáticos, sociais e históricos no exercício profissional, bem como uma despersonificação criativa, fortalecida entre os pares para o entendimento consciente do processo de institucionalização na atualidade, no exercício da profissão "jogador de futebol". Mas como despersonificar criatividade, se a *persona* instituída se configura como um ídolo nos campos de futebol, e é propagada com toda força do fenômeno, social que é o espetáculo do futebol?

“O futebol é o esporte coletivo mais individual que existe”, essa é uma fala de um jogador, quando menciona a dificuldade de se desinstitucionalizar-se, e o adoecimento no processo de trabalho no futebol. Na subjetividade, Foucault (2012) enuncia que o aprisionamento do corpo ocorre num campo político, que é investido ou dirigido, essas relações servem para a utilização econômica, sua constituição está emergida na força de trabalho, sendo ao mesmo tempo corpo produtivo e corpo submisso. A sujeição do jogador de futebol nem sempre é obtida por meio de ideologias ou violência, pode ser atingida por forças físicas ou materiais, tecnicamente pensadas, sem utilizar a violência, o poder dos saberes científicos utilizados pelas ciências do esporte para justificar o controle. Dessa forma, não há

interesse na força coletiva entre os jogadores de futebol para a produção de consciência de si, que é reforçada entre pares, pois poderia facilitar a quebra do controle do corpo domesticado. Foucault (2012) intitula esse controle como a tecnologia política do corpo, podendo ser definida de instituição.

Para além desse, o investimento que realiza no corpo, transforma-o e o submete como objeto do saber. Sobre esse investimento, vários conceitos foram construídos, pautados em discursos científicos, e que o homem não era o objeto do saber, e sim homem com sujeição mais profunda que sua alma. A alma que o habita e leva o homem a sua existência tornou-se a prisão do corpo, peça de domínio de poder. Dessa forma, a alma do ídolo o aprisiona num ser que se sujeita ao domínio do poder institucionalizado pelos que dirigem o futebol no Brasil. (FOCAULT, 2012).

Para entender o processo de institucionalização do jogador de futebol, que é o ator principal imerso nos paradoxos do contexto e negócio do futebol da atualidade. Lovisolo (2012) apresenta algumas das visões controversas sobre o futebol, desde sua origem aristocrática e local até sua transformação em esporte popular e globalizado, de seu início amadorístico ao campo amplo de negócios que hoje o envolvem. No ensaio inicia a trajetória do futebol, indicando a questão paradoxal em duas dimensões com duplo deslocamento, ou seja, o de internacionalização e o da popularização. Surge o futebol na Inglaterra, nas elites inglesas, em instituições de ensino superior, expandindo-se rapidamente para nações pouco desenvolvidas, como o Brasil. Nesse recorte histórico, outro aspecto para ser destacado é as Olimpíadas que propunham modelos de organização e níveis (clubes, centro esportivos, federações) que se universalizam, como força civilizadora da democracia mundial, em debates de ciências sociais, a democracia esportiva antecipou vários contextos da democracia política mundial. Dessa forma, o futebol tornou-se um espetáculo do entretenimento de massa, ao mesmo tempo um campo de negócios.

O futebol como negócio é propagado por uma aliada, a televisão, tanto como a divulgação de marcas de patrocínio e do investimento publicitário, magnificando o espetáculo do futebol e a cadeia de seus negócios. Sendo assim, o Jogador de futebol tornou-se “garoto propaganda” e as emissoras de televisão passaram a produzir uma parte considerável de recursos para os clubes, somados aos direitos de imagem televisiva. Num processo dual, o futebol aparece como atividade que canaliza ou gera ao torcedor emoções significativas, referências identitárias, solidariedade, pertencimento, consumismo, conflitos e violência, sob o ponto de vista coletivo. No plano individual,

é uma máquina de sonhos e decepções. Mas, sobretudo, o esporte é um valioso passatempo, uma atividade antitédio privilegiada, tanto para o praticante quanto para o espectador. O jogador, nesse elo, demanda muita disciplina, sofrimento e talento. O processo da vida profissional do jogador, quase espartana, deve ser compensado pelos retornos econômicos do negócio futebol, ficando a distância da vida cotidiana: "sexo, drogas e rock and roll". Sua conduta durante o lazer para a carreira do jogador de futebol é povoado por máquinas filmadoras, fotográficas e pela distribuição das informações instantâneas na internet. Somado a esse, como processo mediático diário, principalmente na televisão, os jornalistas adoram comentar referência de desvios no comportamento do jogador. Contudo, o futebol promove a sociabilidade, a possibilidade da rede social e virtual na interação interpessoal, a superação do tédio e o sentimento de pertencimento, o futebol é paradigma da festa popular, na qual o jogador é o ator principal. (LOVISOLO, 2012).

E, sendo o ator principal, somado ao processo mediático diário, reforça o ídolo que povoa no inconsciente coletivo da grande massa. Em relação ao jogador de futebol como ídolo, Morato, Giglio e Gomes (2011) entrevistaram ex-jogadores de futebol, jogadores profissionais e jogadores de futebol com deficiência visual, para desenhar o papel do ídolo. A categoria idolatria e papéis destacou-se na discussão do artigo, a partir de análise de conteúdo. A construção de ídolos mostrou-se dependente da valorização de grandes feitos e da criação de vínculos. Os feitos são dependentes das categorias tempo e espaço, dando um “prazo de validade” para a idolatria e propiciando uma cíclica renovação de ídolos, principalmente na construção da relação entre o ídolo e os admiradores. Os vínculos serão maiores quanto maiores forem as relações da tríade jogador-clubes-torcedor. O papel do jogador de futebol é “mostrado” na mídia e se os vínculos estiverem bem estabelecidos, a imagem do ídolo será exaltada e valorizada, alimentando e motivando a paixão dos torcedores, cultivando o sonho de ser jogador de futebol no imaginário social.

Mas como estabelecer uma tríade jogador-clubes-torcedor, se o modelo de contratação de jogadores de futebol no Brasil modificou e possui alta rotatividade? O ídolo subjulgado pela mídia e avaliações sem critérios por torcedores apaixonados. Contudo, alta performance não denota construção de identidade e comprometimento com o seu contexto profissional. Na percepção dos jogadores, estar em alta com seu rendimento, indica novos contratos milionários, e novas perspectivas, entre elas jogar em clubes europeus. Dessa forma, ídolos são construídos e desconstruídos com a mesma rapidez que o tempo

contratual deles no clube que representa. Também, o corpo aprisionado, pela imagem que se constituí na atualidade, de ídolo se torna rapidamente vilão, "mercenário" termo atribuído pelos torcedores por alguns motivos como: quando o jogador troca de camisa, principalmente em equipes rivais, não consegue manter seu rendimento; momentos difíceis durante o campeonato foco; performance oscila; ou pela exposição de contratos milionários a exigência da perfeição imaginativa que não é atendida, principalmente propagadas pelos mecanismos de comunicação da mídia esportiva.

Dessa forma, Morato, Giglo e Gomes (2011) indicam que o ídolo, ao se transferir de clube, pode levar consigo o status construído em outro lugar e continuar a ser idolatrado. Porém, caso não construa o vínculo com o novo clube e com a torcida, rapidamente esse *status quo* será transformado em contestação. Como exemplo de contestação, pode-se citar o momento pelo qual Ronaldinho Gaúcho passou no Milan. Ao ser transferido do Barcelona para o Milan, o jogador brasileiro carregou consigo todo o *status* conquistado na Espanha, mas uma série de fatores o levou a ser contestado, a ficar na reserva e ver cada vez mais distante a condição de ídolo no clube. E, também, revisitando outros exemplos, com fatos citados a partir das biografias de jogadores de futebol apresentadas em capítulo teórico desse trabalho, temos: Garrincha em sua passagem pelo Corinthians; Ronaldo em sua saída do Milan; Edmundo em sua saída do clube Palmeiras para o Vasco da Gama; até Pelé, quando deixou o Santos para jogar futebol em time nos Estados Unidos. (CASTRO, 1995; NASCIMENTO, 2006; FLORENZANO, 1998; MOSLEY, 2005). Reforçando esses exemplos, os jogadores pesquisados nesse estudo, tanto em clubes brasileiros, como estrangeiros, citam que a contestação da torcida pode estar atrelada a vários aspectos, dos quais alguns são estimulados pela mídia esportiva e reforçados por resultados em campeonatos, não levando em conta o papel do clube na gestão do futebol para ações em campo.

Em destaque nas histórias de vida a partir das biografias de apresentadas como Garrincha, Pelé, Afonso, Edmundo e Ronaldo, todos indicaram, em momentos distintos da carreira no futebol, vulnerabilidades, como contratos que beneficiavam clubes de futebol, dificuldades de transferência entre clubes, profissionais que em função *status* da persona se aproveitaram das finanças dos jogadores, o contexto dos clubes do futebol, falta gerenciamento financeiro e de carreira de forma profissionalizada, a exposição na mídia esportiva da vida particular dos jogadores, o aproveitamento da imagem do ídolo sem retorno de imagem à ele, o aproveitamento do *status* social dos jogadores, propiciando o não cuidado com sua saúde e corpo como

profissional. Se relacionar essas histórias com os jogadores de futebol pesquisados na atualidade, todas as vulnerabilidades vivenciadas são as mesmas, numa teia de interrelação na força, principalmente do poder de institucionalizar corpos, somado ao contexto social que aumenta os fatores dificultadores no gerenciamento da carreira.

Então, dessa forma, pode-se responder a pergunta "o que faz um jogador de futebol, a exemplo do Garrincha e Edmundo, que perderam oportunidades profissionais durante a carreira, mesmo tendo talento em campo, com a bola nos pés?" Salvo Edmundo, mesmo que a biografia não destaca nos últimos anos, sendo que a pesquisadora desse estudo trabalhou como psicóloga esportiva do jogador que vivenciava ao mesmo sua transição de carreira e um recomeço aos 33 anos de idade, momento esse, que possibilitou visibilidade nacionalmente. E, a partir desse momento agregou imagem de jogador talentoso em campo, comportamentos assertivos dentro e fora dos campos. Encerrou sua carreira 2 anos mais tarde, passando pelos dois clubes que viveu como ídolo e vilão, Palmeiras e Vasco da Gama, e conseguiu nessa transição/recomeço planejar-se profissionalmente para sua aposentadoria. Atualmente, além de ser comentarista esportivo pela emissora de televisão Bandeirantes, investe em diferentes franquias de companhias, empresas de construção civil e gerencia o projeto FutBiz, com o objetivo de integrar agentes de futebol e novos jogadores (UOL, 2014; MICHELETI, 2014)

Em contrapartida, os jogadores de futebol das biografias publicadas, que obtiveram maior sucesso no desenvolvimento, com preparo na transição da carreira para aposentadoria, foram os jogadores de futebol que tiveram acompanhamento dos familiares ou orientação de profissionais especializados, confirmando também situações relatadas nas histórias de vida profissional dos jogadores pesquisados. Talvez pode-se citar o jogador Afonso, o qual conseguiu ter consciência ampliada nas tomadas de decisão e na luta pelos direitos trabalhistas, principalmente, na Lei do Passe, com enfoque no direito de se transferir para outra instituição. Isso se deu, possivelmente, em função de ele fazer faculdade de medicina na época, e talvez ser estimulado a buscar saberes que poderiam lhe auxiliar no processo de gerenciamento da carreira. Mas também os jogadores de futebol destacados nesse estudo, provenientes de classe social média, mesmo não tendo grande sucesso, que pode ser atribuído em relação ao desempenho esportivo, pois não se encontram jogando futebol na atualidade em grandes clubes brasileiros, não tiveram oportunidades de jogar fora do Brasil, também conseguiram gerenciar sua carreira, minimizando os fatores causadores de vulnerabilidades na carreira.

O jogador de futebol Pelé, sem dúvida nenhuma, apresentou determinação nas suas escolhas profissionais, obtendo sucesso na carreira por onde passou, por diversas vezes na seleção brasileira de futebol. Houve fatores de vulnerabilidades na sua carreira em dois momentos específicos: um quando o seu empresário chamado de Gordo gastou todos os seus investimentos e o deixou com dívidas em seu nome, e outro momento em relação à publicação do livro, no qual sua ex-esposa conta a vida íntima do casal, e parte de sua história de vida fora do futebol, aproveitando a visibilidade da imagem do jogador, no momento da publicação.

Contudo, Pelé para além de todas as conquistas de títulos por onde passou, seu talento físico e, principalmente, técnico insuperável com a bola nos pés, destaca-se pela força pessoal em transformar realidades e contextos, como o fato de modificar a aderência do futebol em um país como os EUA, e, ainda, por construir, como gestor, políticas em legislação protetiva aos profissionais jogadores de futebol, como a Lei Pelé (BRASIL, 1983; 2010). Destaque para a Lei Pelé, a qual só foi aprovada no Congresso Nacional com modificações que favorecessem os clubes de futebol. Contudo, mesmo com alterações no projeto original, a Lei modificou principalmente o cuidado com os jovens em relação à assistência social, como moradia, escola, e também suporte psicológico, exigindo profissionais em clubes de futebol. Também, minimizou o trabalho infantil, quando estabeleceu que menores de 14 anos não poderiam morar em clubes de futebol. (BRASIL, 1983, 2010) Sua força se expande, e até hoje o Pelé consegue propagar sua imagem no futebol como um dos melhores jogadores do mundo dos últimos tempos. E também Ronaldo Nazário, que conseguiu com seu talento e excelentes contratos entrar para a história do futebol mundial, com uma das carreiras mais bem-sucedidas nesse contexto. Mesmo vivenciando várias situações pessoais que poderiam interferir na carreira, isso não atrapalhou a imagem que construiu como vencedor no esporte.

Em relação aos jogadores pesquisados, podemos destacar 1 deles que atualmente tem força política na CBF e construiu uma história no futebol brasileiro e, principalmente, no Europeu, que investe e empresta o nome para seu projeto social com jovens no futebol. Há outro também que foi um dos jogadores premiado em grandes clubes Europeus e possui inteligência empresarial no gerenciamento de sua transição de carreira. Entre outros, em destaque, alguns que jogaram fora do Brasil e foram apresentados como exemplos individuais, em relação aos elementos de transição de carreira e aposentadoria.

5.2.3 A relação do futebol para promover a saúde de grupos e populações

A profissão jogador de futebol é distinta, pois constitui-se a imagem do profissional como uma força social principalmente atingindo o imaginário social dos jovens no país, delimitando a profissão como uma grande oportunidade de trabalho e renda. Utilizando a força do fenômeno futebol, e o artista principal desse que são os jogadores de futebol, pode-se elaborar ações estratégicas planejadas e de forma intersetorial, para promover a saúde de grupos e populações, principalmente de jovens. através da prática do futebol .

Para iniciar essa discussão das relações do futebol com a promoção da saúde de grupos e populações, retoma-se o embasamento conceitual apresentado no capítulo de fundamentação teórica deste estudo de Promoção de Saúde. A partir de documentos internacionais e brasileiros que embasam o conceito atual de promoção de saúde, as desigualdades são elemento central em pauta nas discussões acerca do tema na atualidade, e que dificulta a promoção de saúde da população. Esse recorte nos documentos é delimitada a partir da Segunda Guerra Mundial e todos os momentos da sociedade do capital, globalizada e ocidental, pois os documentos são apresentados, na sua grande maioria, no bloco ocidental do mundo. A discussão dos últimos relatórios e declarações mundiais apresentados pela OMS enfatiza o desafio em atingir a promoção de saúde pelos determinantes sociais condicionados por fatores políticos, econômicos, sociais, culturais, ambientais, comportamentais e biológicos.

A superação do conceito de que a promoção de saúde está condicionada à mudança de estilo de vida de uma população, no autocuidado, ou comportamentos saudáveis, está destacada em todos os documentos, como um dos elementos para a promoção de saúde, desde a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição de Promoção de Saúde da OMS, as declarações, cartas e conferências descritas nesse texto. Para além desse, a promoção de saúde embasada pelos 7 princípios atuais da OMS norteou as discussões do texto. Como destaque para o maior desafio entre os princípios de promoção de saúde está a equidade na redução das desigualdades da população, assegurando oportunidades e recursos no atendimento de seus determinantes, ações multiestratégicas e intersetoriais, com olhar para a promoção a partir da união de forças de vários setores e segmentos da sociedade.

Com o embasamento desde a década de 40, de que promover saúde é dimensionar, principalmente, olhares para um homem de forma holística, desenvolvendo seu empoderamento e participação social para

diminuir desigualdades e desenvolver ações sustentáveis, não só no âmbito ambiental, mas econômico e social, ocorreu o distanciamento, na prática, para atingir a Meta Saúde Para Todos, em 2000. Será possível, então, atingir a meta Cidades Sem Favelas para 2020? Ainda: os últimos documentos da OMS para promover saúde abordam, essencialmente, equidade e iniquidades, determinantes sociais, programas de saúde, crise financeira e econômica mundial na saúde.

Os documentos relacionados com promoção de saúde que se apresentam nessa revisão histórica, em relação ao embasamento conceitual e social da promoção de saúde no Brasil, podem auxiliar na construção de estratégias essenciais para promover saúde na população. A dimensão conceitual está coesa, discutindo as problemáticas de uma população cultural, social e histórica. Mas as políticas, programas e ações em uma sociedade estão distantes dos conceitos da promoção de saúde na sua grande maioria, em referência às iniquidades crescentes que se apresentam nos contextos de sua população. Dessa forma, os princípios da promoção de saúde da OMS parecem utópicos para uma sociedade com tantas desigualdades.

Em meio às lacunas, a partir desse levantamento histórico da promoção de saúde mundial interligada com discussões no Brasil, destaca-se o fato de que, em 32 anos da primeira discussão mundial, em 1978, sobre a meta “Saúde para todos no ano 2000” e 20 anos da Lei Orgânica de Saúde e constituição do SUS no Brasil, pouco se avançou na aplicabilidade da promoção de saúde mundial e brasileira. Para tanto, faz-se necessário um levantamento de práticas, programas e políticas públicas, avaliando se elas atendem às dimensões conceituais de promoção de saúde, com referência central à Declaração de Alma-Ata, Informe de Lalonde, Declaração dos Direitos Humanos e os 7 princípios norteadores da OMS.

A lacuna existente entre a dimensão conceitual é evidente a partir de ações, programas e políticas que não demonstram coerência entre o discurso da promoção de saúde e as práticas na sociedade globalizada. Surge um questionamento essencial: Como desenvolver políticas e programas de promoção de saúde na perspectiva da responsabilidade sanitária e a partir dos princípios definidos pela OMS, exercendo serviços territorializados e promotores de saúde?

A equidade, entre os objetivos apontados na Política Nacional de Promoção de Saúde (PNPS), ainda é um processo desafiador. A lacuna da equidade como prática de promoção de saúde pode estar atrelada à dissonância de políticas nacionais de saúde – distantes, ainda, das ações intersetoriais e multiestratégicas –, mas pode ser preenchida a partir de outras políticas nacionais, como educação, assistência social, trabalho,

segurança, habitação, meio ambiente e contextos urbanos, que sejam efetivas e comprometidas com as demandas da sociedade.

Malta et al. (2014) avaliam a implementação do eixo do programa de atividade física e práticas corporais, programa da Política Nacional de Promoção de Saúde (PNPS) lançada em 2006 com enfoque na promoção de Saúde. No quesito intersetorialidade, o programa estabeleceu diversas parcerias, envolvendo Ministério do Esporte (ME), lançando em conjunto o Plano Nacional da Atividade Física, alinhando atuação conjunta em escolas, nos territórios em ações de comunicação e mobilização. Em relação ao princípio Ações Multiestratégicas, em 2011 o ME participou em conjunto na elaboração das ações para o enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) 2011-2022, como exemplo dessas ações estratégicas pode-se citar: Programa Vida Saudável, direcionado para pessoas com 60 ou mais anos de idade; o Programa Segundo Tempo, que visa a democratizar o acesso ao esporte para as crianças, a partir dos seis anos de idade e adolescentes por meio de fornecimento de práticas esportivas e de lazer no contraturno da escola; a parceria na implementação de ações do Programa Saúde na Escola e do Programa Academia da Saúde. Também no elemento sustentabilidade, a parceria intersetorial Ministério do Esporte e Ministério da Saúde, a partir de seus programas e políticas nacionais, focou no estímulo à construção de espaços urbanos ambientalmente sustentáveis e saudáveis. Debatem que um dos limitadores para o desenvolvimento do programa atividade física e práticas corporais no avanço das ações intersetoriais, está, principalmente, no planejamento urbano e remodelação do espaço físico urbano. Para tanto, visando à construção de espaços saudáveis, que possibilitem a redução de iniquidades sociais à população de baixa renda, necessita da participação dos diversos setores, incluindo Ministério das Cidades, Ministério do Transporte e Planejamento Urbano.

Contudo, pode se questionar os indicadores estabelecidos na Política Nacional de Promoção de Saúde, no quesito da aplicabilidade em relação à efetividade dos programas e serviços, em função dos indicadores estabelecidos a partir da dimensão conceitual de promoção de saúde. (BRASIL, 2005 e 2006a).

Aponta-se, dessa forma, a dissonância do programa de atividade física e práticas corporais para atender populações, grupos de adolescentes e jovens. O Ministério da Saúde segue a convenção estabelecida pela OMS que delimita 10 e 19 anos, 11 meses e 29 dias de idade para a adolescência, e entre 15 e 24 anos como juventude. (BRASIL, 2010). O Estatuto da Criança e do Adolescentes (ECA)

(BRASIL, 2011a) delimita crianças e adolescentes de 10 até 19 anos, assegurando, por lei, o atendimento integral à criança e ao adolescente, por intermédio do SUS (Sistema Único de Saúde).

Em panorama nacional em relação às vulnerabilidades sociais de adolescentes e jovens, o conselho de desenvolvimento social (2006) aponta as desigualdades no Brasil como problema central para as ações multiestratégicas que fomentam a equidade social. Destaque para os dados de escolaridades da população de adolescentes e jovens, que é baixo e desigual. Evidenciam que as agressões foram a principal causa de morte entre 15 e 19 anos. Também como outra causa morte o aumento de homicídios na população com idade entre 15 e 24 anos passou em 2006 de 13.186 para 17.312, com aumento de 31,3%, e maior em homens negros, que era de 51%, passou para 119%. Os suicídios em adolescentes e jovens, embora não tenham taxas significativas de mortalidade, quando comparados às agressões, aumentaram em algumas cidades brasileiras na população masculina. Em relação ao consumo de álcool e de outras drogas, o alto consumo dessas substâncias entre crianças e adolescentes de 9 a 19 anos e jovens de 20 a 24 anos, as bebidas alcoólicas, ocupam o topo da lista na saúde pública. (BRASIL, 2010)

Os fatores de vulnerabilidade não são distribuídos de forma homogênea, em geral ocorre aumento nos bairros mais pobres em função da ausência de opções de lazer e cultura, e, espaços públicos para convívio comunitário e prática esportiva. Essas desigualdades podem afetar a qualidade de vida, as dimensões da vida social e a saúde dos jovens. Em relação aos riscos dos jovens serem vitimizados pelas modalidades de violência estrutural, cita-se a "discriminação social, racismo, dificuldade de acesso aos serviços públicos, falta de oportunidades, dentre outras". (BRASIL, 2010, p.48) Também se destaca a dificuldade de políticas públicas para a saúde aos jovens, haja vista que foram apresentadas as diretrizes para nortear as ações, contudo, não há programas específicos dentro da política nacional para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na proteção, promoção da saúde, sendo as diretrizes estabelecidas em 2010, que segue:

5.2.3.1 Políticas Nacional atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação de saúde de Adolescentes e Jovens

Com olhares para diminuição das desigualdades e os fatores de vulnerabilidades que vivenciam os adolescentes e jovens no Brasil, e em destaque distintas possibilidades apresentadas nas diretrizes da

Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde em 2010 do Ministério da Saúde. (BRASIL, 2010).

As diretrizes nacionais focam em elementos norteadores: **1 - Diretrizes Nacionais:** a) Fortalecimento da Promoção da Saúde nas Ações para o Cuidado Integral à Saúde de Adolescentes e de Jovens; b) Reorientação dos Serviços de Saúde para Favorecer a Capacidade de Respostas para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e de Jovens; **2 - Vitimização Juvenil e a Integração de Políticas Interfederativas, Governamentais e com a Sociedade:** a) A Violência Doméstica e a Violência Sexual; 4- Mortalidade por causas externas; ; **3 - Monitoramento e Avaliação:** a) indicadores estabelecidos pelo Pacto pela Saúde (Portaria GM nº 91 de 01/2007) para monitorar a situação de saúde da população e o desempenho dos serviços; **4 - Proposições Finais:** a) Intersetorialidade. (*grifo nosso*)

Em seguida, apresentam-se as diretrizes com suas proposições estruturantes de forma resumida, e com enfoque nesse estudo: (BRASIL, 2010, grifo nosso)

5.2.3.1.1 Diretrizes Nacionais

As diretrizes estão embasadas com o objetivo de trabalhar o **Fortalecimento da Promoção da Saúde nas Ações para o Cuidado Integral à Saúde de Adolescentes e de Jovens, que** envolve população, grupos e indivíduos adolescentes e jovens, desenvolvendo a autonomia e a participação conjunta na construção de ambientes saudáveis, para redução do adoecimento que comprometam a promoção de saúde, e que fortaleçam a sustentabilidade e a efetividade de ações intersetoriais; e, a **Reorientação dos Serviços de Saúde para Favorecer a Capacidade de Respostas para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e de Jovens,** esse envolve um olhar diferenciado de acolhimento em espaços humanizados, de responsabilização e de formação de vínculos como um recurso terapêutico, dentro das seguintes preposições: (BRASIL, 2010).

a) Fortalecimento da Promoção da Saúde nas Ações para o Cuidado Integral à Saúde de Adolescentes e de Jovens: envolve população, grupos e indivíduos adolescentes e jovens, desenvolvendo a autonomia e a participação conjunta na construção de ambientes saudáveis, para a redução do adoecimento que comprometam a promoção da saúde e para

fortalecer a sustentabilidade e a efetividade de ações intersetoriais, segue as preposições (BRASIL, 2010):

- adotar o planejamento das ações de promoção da saúde, ampliando as redes de compromisso e de corresponsabilização na construção conjunta da equidade no modo de viver saudável;
- levar em conta, nas ações de promoção para a saúde das pessoas jovens, os projetos de vida e o contexto sociocultural e econômico onde eles se realizarão;
- os serviços de saúde devem apoiar e valorizar iniciativas, governamentais ou não, que fomentem a participação juvenil, a convivência comunitária, a inserção social, as atividades culturais e esportivas;
- favorecer o exercício da cidadania de adolescentes e jovens integrantes de grupos comunitários, esportivos, culturais, religiosos, entre outros, assim como estudantes com características de liderança, capacitando-os como promotores de saúde junto a seus pares;
- incorporar nas ações desenvolvidas no serviço de saúde e nas ações intersetoriais a abordagem transversal dos temas estruturantes das diretrizes;
- abordar a ética e a cidadania na promoção da saúde.

b) Reorientação dos Serviços de Saúde para Favorecer a Capacidade de Respostas para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e de Jovens: envolve um olhar diferenciado de acolhimento em espaços humanizados, de responsabilização e de formação de vínculos como um recurso terapêutico, dentro das seguintes preposições (BRASIL, 2010):

- melhorar o acesso aos serviços de saúde;
- ter sensibilidade para com as demandas e necessidades desse segmento populacional, em acordo com as diversidades individuais, sociais, étnicas e territoriais.
- enxergar a pessoa jovem na integralidade, buscando identificar outras necessidades para seu bem-estar, engajando-o em outras ações e outros serviços locais, além dos serviços de saúde;
- levar em conta a vulnerabilidade de adolescentes e jovens, principalmente daqueles privados de condições básicas para uma vida digna;
- a prática do cuidado familiar ampliado;
- as atividades grupais de Educação em Saúde;
- o estabelecimento de parcerias intersetoriais;

- a inclusão da saúde desse segmento populacional nas análises de situação sanitária das regiões de saúde para orientar estratégias setoriais e intersetoriais de produção de saúde.
- produzir saúde com adolescentes e jovens é considerar seus projetos de vida, é valorizar sua participação e o desenvolvimento de sua autonomia;
- promover a participação desse grupo populacional em redes intersetoriais que lhes garantam a proteção e a garantia de seus direitos.

5.2.3.1.2 Vitimização juvenil e a integração de políticas interfederativas, governamentais e com a sociedade

a) A Violência Doméstica e a Violência Sexual :

- apoiar as ações de promoção da saúde e de prevenção de riscos e agravos nas regiões de saúde;
- articular as linhas de cuidado integral que reorientem e qualifiquem os serviços de saúde;
- fazer com que as ações dialoguem com a política de Saúde da Mulher, Saúde da Criança, Aleitamento Materno e Saúde do Homem; DST/Aids, Promoção de Saúde, Redução de Acidentes e de Violências, Política de Atenção Básica, Saúde Bucal, com a Alta e a Média Complexidade, com o VIVA/SINAN, a Rede Nacional de Prevenção das Violências, com a Funasa, com o processo de Regulação e de Controle e com a Política de Saúde Mental.
- integrar as ações com outros setores de proteção e de garantia de direitos para adolescentes, como a Política Nacional para Mulheres, o Plano Nacional de Enfrentamento da Violência e da Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes; a Política Nacional de Tráfico de Pessoas, a Agenda Social, o Pronasci (Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania), o ProJovem Adolescente, a Secretaria de Direitos Humanos, com o Ministério da Justiça, com o ministério de Desenvolvimento Social e de Combate à Fome.

b) Mortalidade por causas externas:

- ações intersetoriais com a Política Nacional de Promoção da Saúde, com a Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violência, com o Programa Saúde na Escola, com a Política de Atenção Básica, Com DST/Aids, com a Saúde da Mulher, Saúde da Criança, com a Alta e a Média Complexidade e com o processo de Regulação e de Controle;

- ações com as políticas governamentais de Segurança Pública e de Justiça para organização de estratégias que incidam sobre o uso de armas de fogo;
- planejamento de políticas públicas articuladas entre municipais, estaduais e federais para enfrentar as vulnerabilidades sociais que matam mais do que a maior parte das endemias e pandemias tradicionais.

5.2.3.1.3 Proposições finais

a) Intersetorialidade: Com os setores da Educação, Cultura, Esportes, Lazer e Meio Ambiente; Justiça, Direitos Humanos, Igualdade Racial e Étnica, Desenvolvimento Social e Combate à Fome:

- fomenta a implementação do Programa Saúde nas Escolas, em articulação com o MEC;
- estímulo à reflexão, nas ações de promoção da saúde com as escolas, dos temas estruturantes preconizados nessas diretrizes;
- promoção da participação juvenil nas ações de promoção da saúde, fortalecendo grêmios escolares, lideranças e outros grupos juvenis organizados nas escolas, para posicionamento frente à vida e à sua saúde;
- estímulo, junto ao Plano Nacional de Educação, ao fortalecimento das ações de investimentos na diminuição do analfabetismo;
- fomento à promoção da saúde de adolescentes e jovens, por meio de ações culturais e artísticas realizadas por políticas de cultura que privilegiem a formação e educação integrais para a cidadania;
- fortalecimento de ações vinculadas ao Pronasci Jovem e projetos do Ministério do Esporte e o Ministério das Cidades como: Projeto Esporte e Lazer na Cidade e Praça da Juventude.
- inclusão nas ações de promoção da saúde, os projetos de vida e a cultura de paz na comunidade.
- articulação com o Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (SEDH/MJ), com a Política Nacional para Mulheres (SEPM), com a Política Nacional de Igualdade Racial e Étnica (SEPPIR), com a Política Nacional de Tráfico de Pessoas, com a Agenda Social, Políticas de Trabalho e Emprego, o Pronasci, com o ProJovem Adolescente e Pro-Jovem

Trabalhador, e com a Política Nacional de Juventude (Secretaria Nacional de Juventude/ Presidência da República);

- articulação com os programas e projetos estaduais e municipais com Conselhos Estaduais e Municipais de Direitos da Criança e do Adolescente, além dos movimentos sociais;

- articulação do setor saúde com o Plano Nacional de Enfrentamento da Violência

e da Exploração Sexual de Crianças e Adolescente, com a Política Nacional de Tráfico de Pessoas, o Pronasc.

- articulação com os programas sociais, voltados para a inclusão social de pessoas jovens (ProJovem Adolescente, ProJovem Trabalhador).

- integração em estratégias como a Agenda Social – que busca a atenção integral

a crianças e adolescentes de 0 a 15 anos, em situação de vulnerabilidade para violências, em quarenta e cinco municípios, considerados os mais violentos no Brasil.

- participação efetiva do setor da saúde para melhoria da qualidade de vida como conselheiro no Conselho Nacional de Juventude, e Conselhos da sociedade civil, aliados à Secretaria Nacional de Juventude.

- promoção da integração com os Conselhos Tutelares e com outras instituições da rede de proteção social e de garantia de direitos gerais e do direito à saúde de adolescentes e jovens.

5.2.4 Esporte e Promoção da Saúde de Adolescentes e Jovens

Os temas estruturantes, propostos nas diretrizes destacados acima, enfatizam as ações de promoção do desenvolvimento e o bem-estar humano em sua multidimensionalidade. O jovem começa se descobrir como autor da sua própria vida, do seu "projeto de vida", e começa a pensar na sua jornada de olhar para frente e perguntar sobre como garantir um futuro melhor? Para tanto, faz-se necessário que o jovem vislumbre oportunidades ou perspectivas de futuro, para o fortalecimento da identidade pessoal, de autoestima e a consciência da responsabilidade para a conquistas de melhorias. Mas esse pensar no "projeto de vida" está interlaçado por suas condições sociais, econômicas e culturais. (BRASIL, 2010)

Investir na saúde da população de adolescentes e de jovens é custo-efetivo porque garantir a qualidade de vida é garantir também a energia, o espírito criativo, inovador e construtivo da

população jovem, que devem ser considerados como um rico potencial capaz de influenciar de forma positiva o desenvolvimento do país. (BRASIL, 2010, p. 48)

Como utilizar a força motriz do futebol como ferramenta em programas de promoção de saúde no Brasil voltadas para adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidades sociais, norteadas a partir dos 7 princípios estabelecidos com a OMS?

A partir da apresentação das Diretrizes da Política Nacional para a Atenção Integral à Saúde de adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde, destaca-se que na grande maioria dos critérios e planos instruídos, o enfoque principal é a intersetorialidade. Para tanto, enumera várias políticas, programas existem que possam atender e em linhas gerais fortalecer as ações de uma política nacional de promoção de saúde ao atendimento de adolescentes e jovens. O que parece é que não há uma articulação entre políticas vitais à proteção, garantia de direitos e atenção para a promoção de saúde dos jovens. Para avançar nesse processo, é necessário propor programas que atendam às diretrizes, e que em sua constituição sejam intersetoriais. Na proposta da Política Nacional de Promoção de Saúde, os programas já estão estruturados com bases nas diretrizes apresentadas, facilitando sua implementação e avaliação no atendimento à população. Também, estabelecer indicadores para a implementação específica de programas e projetos, a partir das diretrizes estabelecidas na política de promoção de saúde aos adolescentes e jovens.

O avanço para olhares ao adolescente e ao jovem, na promoção de saúde, como um ser ativo e participante da sociedade, deveria estar estabelecido nos bojos dos programas da Política Nacional de Promoção de Saúde de 2006, o que não ocorreu na sua formatação, como também em Pactos pela Saúde de 2006, voltados para essa população e grupos. Todavia, o Pacto pela Saúde, com um dos eixos voltados para a população, intitulado de Pacto pela Vida, enfatiza a saúde do idoso, da mulher, na infância, doenças emergentes e endemias, câncer, visando sempre à promoção da saúde. Entende-se a promoção de saúde como ênfase na adoção de hábitos saudáveis, seja na prática de atividade física, seja pela alimentação saudável, dentro de um olhar que a população é responsável pela sua promoção. Dessa forma, o Pacto pela Saúde não enfatiza o contexto de saúde do adolescente e jovem diretamente, e para além desse estabelece a promoção de saúde, o que pode se entender como comportamentos do indivíduo pela prevenção de doenças. (BRASIL, 2007(b); BRASIL 2006).

As políticas de esporte também apresentam lacunas, entre o esporte escolar e o de rendimento, pois o esporte de participação é voltado à recreação e lazer. A profissionalização e especialização esportiva precisa da base do esporte escolar e de participação, mas entre esse e o esporte de rendimento, que é, por exemplo, formato do futebol nos clubes de futebol, não há especialização, que fica a cargo de escolhinhas de esporte, e que não incluiu todos os adolescentes e jovens, pois geralmente são escolinhas privadas que cobram mensalidades para sua subsistência.

Para complementar a Política Nacional de Esporte (PNE), o Ministério do Esporte, e atender a essa lacuna, lançou o desafio em "Construir uma Política de esporte para Juventude". Para tanto, estruturou o Plano Nacional de Desenvolvimento do Esporte para juventude, que ainda precisa ser incorporado a PNE, apresentando diretrizes que direcionam as ações com aproveitamento de programas já existentes no país, com inclusão social pelo esporte. Em relação ao eixo de ação no formato de esporte de participação, os programas são: Segundo Tempo, que atende mais de 1 milhão de crianças e adolescentes com um turno a mais na escola, oferecendo alimentação, atividades de reforço escolar e esportivas em diversos turnos, agora com proposta para ampliar os núcleos para espaços de escolas técnicas e agrícolas, e universidades públicas; Esporte e Lazer das Cidades, com núcleos de vivências de esporte e lazer junto ao PRONASCI do Ministério da Justiça, formação de agentes jovens como parceiros e futuros gestores, esporte de criação nacional e identidade cultural, como exemplo a capoeira, produção e circulação de conhecimento; Pintando a Liberdade e Pintando a Cidadania, fortalecendo com parceria intersetorial junto ao Ministério da Justiça e o PRONASCI, com ações de cooperativa na produção de material esportivo com foco na juventude, para possibilitar trabalho e renda. (ESPINDULA, 2008; BRASIL, 2014a. BRASIL, 2014b:).

Em relação ao eixo para desenvolvimento do esporte de rendimento com programas para o desenvolvimento da Política Nacional de Esporte tem-se: a) *Brasil no esporte de alto rendimento*, ampliação de bolsa atleta, esporte de alto rendimento para jovens de 14 até 19 anos, criação de instituto Federal de Excelência para o Esporte, intercâmbio de jovens para sua participação em Olimpíadas Escolares e Universitárias, e o evento Universiades; b) *Futebol Patrimônio do Brasil*, implementando de ajuda financeira aos clubes de futebol com jogos de azar, como a Timemania, aprovação PL 5.186/05 para valorização do clube formador de jovens no futebol, além de aprimorar

o aparato normativo e a regulamentação do futebol. (ESPINDULA, 2008; BRASIL, 2014a. BRASIL, 2014b).

Arelado às políticas nacionais que possam auxiliar na articulação de programas intersetoriais com vistas à promoção de saúde de jovens, a Lei 12.852, 5 de agosto de 2013, institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Entre as diretrizes que fortalecem elos com a promoção de saúde na juventude, uma delas enfatiza a garantia de meios e equipamentos públicos que promovam a produção cultural, a prática esportiva e outra o desenvolvimento intersetorial das políticas estruturais, programas e ações. (BRASIL, 2011b).

E na continuidade de responder a pergunta como utilizar a força motriz do futebol como ferramenta em programas de promoção de saúde no Brasil voltadas para adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidades sociais, norteadas a partir dos 7 princípios estabelecidos com a OMS, são citados os 7 (sete) princípios do conceito atual de Promoção de Saúde da Organização Mundial de Saúde: **1 - concepção holística; 2 – intersetorialidade; 3 – empoderamento; 4 – participação social; 5 – equidade; 6 – ações multiestratégicas; 7– sustentabilidade.** (WHO, 2009a). Dessa forma, é necessário retomar o entendimento de cada princípio da promoção de saúde proposto pela OMS (WHO, 2009a), na atualidade, para a população de adolescentes e jovens:

a) **Concepção holística:** enfatiza ações que tenham um olhar aos adolescentes e jovens para atender a determinação social, econômica e ambiental- o objetivo é a minimização de vulnerabilidades sociais ou situações de risco sociais entre eles: (abuso, violência e exploração sexual; violência doméstica; violência física, psicológica; rupturas de vínculos, negligência e abandono; cárcere privado; uso de substâncias psicoativas; situação de rua; homofobia; tráfico de seres humanos; racismo; cumprimento de medidas socioeducativas; exploração patrimonial). (QUEIRÓS, 2013).

b) **Intersectorialidade:** articulação de objetivos estratégicos no planejamento e ações de uma gestão que ultrapassa um único setor. Pensar em promoção de saúde para jovens é avançar nas políticas sociais e educacionais com estratégia política de articulação entre setores diversos e especializados. Estimular e otimizar saberes, competências e relações congruentes em prol de um objetivo comum.

c) **Empoderamento:** é esse o processo de capacitação dos jovens e seus familiares dentro de seu habitat comunitário em prol de autonomia e controle dos fatores que afetam a saúde. Para os jovens é desenvolver ações na própria comunidade, instrumentá-los de saberes, espaços, materiais e tecnologia.

d) **Participação social:** a partir do empoderamento da comunidade, o objetivo é estimular a troca dos indivíduos e grupos entre profissionais, propiciados por mecanismos políticos que estimulem a expressão e desenvolvimento do interesse na saúde. Para tanto, faz-se necessária a utilização de estratégias de comunicação para propiciar a sensibilização, reflexão e aderência no processo atuante da comunidade e dos jovens.

e) **Equidade:** minimizar diferenças injustas que restringem as oportunidades para se atingir o direito de bem-estar dos jovens e empoderá-los para ampliar sua sensação de força, ao lidar com adversidades sociais, econômicas e ambiental.

f) **Ações multiestratégicas:** são planejadas de forma intersetorial com políticas públicas voltadas aos jovens e saberes especializados para propor mudanças no desenvolvimento comunitário, questões legislativas, sociais e educacionais .

g) **Sustentabilidade:** busca o desenvolvimento com ferramentas da sustentabilidade: sustentação econômica, financeira e institucional voltados aos jovens.

5.2.5 Movimentos e aspectos legislativos propiciadores de mudança no contexto do futebol

O universo do futebol tem sido permeado por ações legislativas que buscam regular a prática do esporte e do futebol em particular e também por movimentos voltados para a proteção do atleta no que concerne a relações empregatícias e outras. A profissionalização deste esporte já foi fruto de polêmicas e movimentos na década de 30 e por um bom tempo não houve outras controvérsias e movimentos que marcassem o campo, até a década de 60, com o movimento do Passe Livre, liderado por Afonsinho, então estudante de medicina e jogador do Botafogo de Futebol e Regatas do Rio de Janeiro. O movimento contribuiu para a promulgação da Lei do Passe, que flexibilizou as relações do jogador com os clubes de futebol, normatizando os contratos de trabalho. Os clubes, até então dominantes na relação, perderam grande parte do controle sobre o jogador, que passou a ter mais direitos sobre o “passe”, nome dado ao contrato de vínculo entre o atleta e a entidade.

A Lei Pelé, promulgada quando este famoso atleta tornou-se ministro do esporte, demonstrou atenção para o cuidado com os jovens, principalmente nas questões sociais, psicológicas e educacionais e buscou também minimizar o trabalho infantil. Contudo, Pelé, em sua autobiografia (NASCIMENTO, 2006) critica à “politicagem” no contexto do futebol, envolvendo políticos, a CBF e as confederações de futebol no Brasil, e às relações de poder, vistas como impeditivas para um desenvolvimento estruturado dos clubes de futebol, e do futebol brasileiro em geral. Destaca, também, que o projeto original da Lei foi alterado em função de poucos que detêm o poder nos clubes e que não querem transparência em suas gestões.

Na atualidade um movimento protagonizado por jogadores profissionais de futebol, conhecido como Bom Senso Futebol Clube, abraça a luta por melhores condições de trabalho para os jogadores, inclusive no que se refere ao calendário de jogos e tem perspectivas de ampliar seu escopo de reivindicações. Mas o movimento não tem ainda o engajamento dos clubes cujas prioridades parecem se voltar para a atualização no aparato técnico, o desempenho dos jogadores, os possíveis lucros ou pelo menos a redução dos prejuízos e o retorno financeiro que lhes possa ser dado por possíveis transferências de jovens talentos para o exterior ou para clubes nacionais maiores.

Ficam assim os jovens destinados a se tornarem mão de obra altamente remunerada, gerenciada pelos empresários, objetos de lucro rápido e fácil, sem vínculo com significados maiores do exercício de sua profissão e muitas vezes sem o apoio necessário para a gestão a longo prazo de suas carreiras profissionais.

Alguns aspectos positivos surgiram da internacionalização dos jogadores de futebol brasileiros. Os jogadores pesquisados neste estudo, os quais tiveram uma estada em clubes estrangeiros, conseguiram criar melhores estratégias de gestão de carreira do que aqueles que não tiveram experiência internacional. A vivência em países estrangeiros foi o divisor de águas em relação à construção de uma consciência e ao uso da criatividade para lidar com as adversidades vivenciadas nos clubes de futebol no Brasil. Desenvolveram estratégias também para lidar com as "armadilhas", como se referem às negociações com os clubes brasileiros. Nesse sentido, jogar fora do país não apenas os privilegiou financeiro, mas ampliou seus horizontes culturais e passaram a conhecer clubes com melhores estruturas organizacionais, gestões mais profissionalizadas e relações de trabalho mais éticas e respeitadas. Tiveram experiência em clubes com gestão estratégica e bom planejamento, que propiciam ao jogador tranquilidade para se dedicarem

melhor à arte de jogar futebol, o tempo necessário para se a treinamentos, preparo físico e à compreensão tática.

Para alguns jogadores participantes deste estudo, a estrutura financeira e familiar, diminuindo as vulnerabilidades sociais na infância, tornou-se um fator protetor das vulnerabilidades da profissão, pois alertou para a necessidade de uma gestão da carreira, de acompanhamento em: processos decisórios relativos à economia financeira. Contudo, ainda o mais valorizado por eles é o talento em campo, com a bola nos pés, as inteligências física, técnica, tática e emocional para lidar com seu desafio profissional, o jogo.

As políticas voltadas para o futebol, incorporando sua potencialidade como ator social e promotor de hábitos e de saúde, não fazem sentido se não levarem estes fatores em consideração. Há um balanço a ser faturado, entre os objetivos do país, de promover o bem estar dos cidadãos, o desenvolvimento dos jovens e alcançar resultados satisfatórios no panorama competitivo internacional, e as necessidades materiais e imateriais que podem proporcionar o sucesso destas realizações. Atualmente as políticas propostas incluem o Pacto pela Saúde, a Política Nacional de Esporte, a Política Nacional de Promoção de Saúde, o Estatuto da Juventude, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Política Nacional para a Atenção Integral à Saúde de adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde.

Essa última, em consonância com as estratégias da OMS de promoção de saúde, estrutura-se para atender populações de adolescentes e jovens. Suas diretrizes enfatizam a importância das articulações intersetorial e interministerial. A ideia é construir ações que estruturam perspectivas futuras de trabalho e renda para crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social, respeitando diferenças regionais e comunitárias. Leva em conta que as comunidades mais pobres precisam de espaços públicos de convívios, com opções de lazer, cultura e esporte. Busca, assim, minimizar as desigualdades e melhorar a vida social e a saúde destes jovens, potencializando experiências para ampliar a consciência sobre seus projetos de vida.

A Política Nacional para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Proteção, Promoção e Recuperação da Saúde, apresenta lacunas. As diretrizes foram apresentadas para nortear as ações, mas sem apresentar programas específicos que atendam tantas diretrizes. Fica em questão, nesse processo, sua aplicabilidade prática.

Por outro lado, a Política Nacional de Promoção da Saúde dos Adolescentes e Jovens enfatiza dois elementos centrais: a importância de ações multiestratégicas intersetoriais e o espaço da escola como

transformador e minimizador de vulnerabilidades sociais. Contudo, a incongruência nas políticas públicas Brasileiras tem como um de seus problemas exatamente a intersetorialidade, dificultada pela segmentação, muitas vezes produto dos loteamentos político-partidários dos ministérios e outras instâncias públicas de gestão, e consequentemente pela centralização de poderes em cada setor público. Saúde, educação, justiça, segurança e outras áreas do setor público frequentemente não se conversam, ou somente se articulam com ações muito tímidas. Além disso, a escola não consegue atingir seu papel junto ao grande contingente de crianças e jovens na sua transformação como ser pensante e com autonomia para um projeto de futuro.

De forma distinta, o Pacto pela Saúde promulgado em 2006 aponta a necessidade de autocuidado por parte da população. Da mesma forma, a Política Nacional de Promoção de Saúde propõe programas voltados a mudanças de comportamento para incluindo a busca de uma alimentação saudável e a prática do exercício físico, mas também carece de programas para atender crianças e jovens na perspectiva da promoção da saúde.

Com o intuito de estruturar programas é vital aproximar e interligar as diretrizes da Política Nacional para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Proteção, Promoção e Recuperação da Saúde, o Estatuto da Criança e do Adolescente e o Estatuto da Juventude, com as ações multiestratégicas intersetórias dos programas do Ministério do Esporte, dentre os quais o futebol se insere das seguintes formas:

- a) Política Nacional de Esporte com o programa Segundo Tempo, com novas diretrizes lançadas em 2014, amplia o enfoque em período extraescolar, alimentação e esporte de participação;
- b) Praças da Juventude como espaços comunitários de lazer, cultura e esporte, e todo o aparato instrumental e logístico para prática esportiva;
- c) Programa Brasil Esporte de Alto Rendimento, amplia bolsas de estudo para atletas de 14 a 19 anos e propõe a criação de Institutos Federais de Excelência para o esporte escolar e universitário;
- d) Futebol Patrimônio do Brasil, ajuda financeiramente os clubes de futebol que priorizam a formação integral de jovens.

Outros ministérios como de Planejamento Urbano, Justiça, Educação e das Cidades têm manifestado a intenção de implementar espaços comunitários com o objetivo principal de apoiar o desenvolvimento de crianças e jovens. Neste sentido, seria importante a

articulação entre Ministério do Esporte e outros setores, fortalecendo-se, entre outras, esta potente ferramenta, o futebol. Da mesma forma, seria interessante a construção de indicadores de promoção de saúde baseados nos sete princípios propostos pela OMS, bem como a monitoração e avaliação dos programas promocionais. Poder-se-ia então avançar um Programa de Promoção de Saúde dos Adolescentes e Jovens em Situações de Vulnerabilidade Social voltado para a prática do futebol, calcado em ações intersetoriais.

O fomento das práticas do futebol formal ou de lazer possibilita o crescimento pessoal, o desenvolvimento interpessoal e a participação comunitária e social. O futebol centra-se, dessa forma, como promotor de qualidade de vida e instrumento para a organização e o desenvolvimento sociocomunitário. Isso pode acontecer a partir de atividades internas, por ações que poderão sair para além dos muros do local, iniciativas em parceria com escolas locais, centros de saúde e outros aparelhos comunitários.

Os espaços públicos, pensados como minimizadores de riscos a que são expostos crianças e adolescentes, a partir da prática regular do futebol, podem se potencializar por iniciativas intersetoriais, propiciando novos projetos de vida de e inserção social positiva dessas populações. O mercado de trabalho do futebol, que pode nestes espaços ser apresentado às comunidades, vai muito além do jogador talentoso, inclui distintas funções como: massagista, preparador físico, preparador de goleiros, técnico de enfermagem, árbitros, segurança, empresários, gestores de clube, técnicos, auxiliares técnicos, fotógrafos, roupeiros, industriais e comerciantes nos ramos associados ao esporte, promotores de eventos esportivos, profissionais de tecnologias de informação, desenvolvendo *softwares* aplicados conectados a redes sociais, profissionais ligados à operação de mecanismos de comunicação, comentaristas de jogos de futebol, jornalistas especializados no esporte, avaliadores de performance de jogadores e de controle e ainda uma variedade de funções conectadas ao funcionamento de estádios de futebol, desde a manutenção do gramado à iluminação para jogos noturnos. É um universo amplo, fantástico, fascinante, digno de mobilizar crianças e jovens de ambos os sexos e de apontar a eles caminhos possíveis neste espaço social. Programas que potencializem de todas as formas possíveis esta gama de oportunidades, não se limitando à prática do jogo, mas oferecendo chances diversas de participação, podem fazer uma grande diferença para os habitantes destas comunidades e para a sociedade como um todo.

Outras possibilidades ainda pouco exploradas em nossos tempos de privatização são o resgate do clube como elemento de coesão de

bairros, comunidades e grupos populacionais e a Praça da Juventude. Tomados como políticas de Estado, com o apoio integral do poder público e a participação orgânica dos cidadãos e particularmente de moradores de determinados locais, estes dispositivos podem promover a inserção e participação social de crianças, jovens e suas famílias em espaços cujos objetivos central não se limitem à venda de produtos ou à busca de votos eleitorais, mas se voltem para o bem estar do cidadão através do convívio social.

5.2.6 Projeto de vida e futebol

A partir dessa tese, elaborou-se proposições e diretrizes para o desenvolvimento de um Programa de Promoção de Saúde para adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidades. O programa visa à construção de projetos de vida e futuro profissional elemento da Política Nacional atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação de saúde de Adolescentes e Jovens (2011), utilizando o futebol como ferramenta. Também para cada proposição do programa utilizou-se como direcionamento os princípios da OMS para promoção de saúde mundial. O Programa têm como título Projeto de Vida e Futebol.

Proposição 1 - Promoção e Valorização de Políticas e Programas de Futebol visando ao desenvolvimento integral do indivíduo.

- a. Resgatar a dimensão da afetividade e vínculos com adolescentes e jovens, a partir da prática, da organização e do planejamento do futebol para o desenvolvimento das suas potencialidades, no projeto de vida e não com olhares estigmatizados de jovem da periferia.
- b. Utilizar o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), prevendo que as políticas devem ser implementadas por um conjunto de ações governamentais ou não, denominados de sistemas de garantia de direitos.
- c. Qualificar e multiplicar a aderência dos jovens ao programa de futebol nas comunidades.
- d. Manter diálogo constante com os profissionais do futebol, agentes sociais e comunitários, sociedade civil e setores públicos.
- e. Articular junto às instituições de ensino, entidades públicas e privadas, e órgãos gestores do esporte, as ações do governo, a capacitação de profissionais e gestores com embasamento do olhar holístico e integral dos jovens, evidenciando a importância da promoção de saúde para modificar realidades brasileiras, visando a melhorias da sociedade num futuro próximo.

- f. Articular as políticas e programas de esporte, adaptando-os para a prática do futebol na promoção de saúde.
- g. Manter, planejar e monitorar os programas do futebol para jovens em desenvolvimento.
- h. Fortalecer a importância de políticas e legislação de atenção integral de proteção, promoção e recuperação de saúde para grupos e populações de adolescentes e jovens, como seres em movimento e desenvolvimento.

Proposição 2 - Fomentar práticas do futebol formais, não formais e de lazer, promovendo a qualidade de vida e inclusão social dos jovens.

- a. Viabilizar a implementação e manutenção de ações que promovam a qualidade de vida aos jovens.
- b. Promover a inclusão social, em conjunto com diversos agentes públicos e privados, a partir da articulação do futebol como profissão e renda.
- c. Ampliar e oportunizar a formação técnica/profissional dos adolescentes e jovens como profissionais.
- d. Oportunizar, a partir de estratégias entre setores públicos e privados, a inserção do mercado de trabalho do jovem profissional do futebol, entre tantas profissões técnicas possíveis.
- e. Incluir familiares, indivíduos e grupos da comunidade em que é desenvolvido o programa, com escutas e autonomia no processo decisório na implementação e desenvolvimento do programa.
- f. Utilizar o futebol como uma das ferramentas de transformação de realidades sociais na comunidade para jovens e familiares.
- g. Usufruir das linhas de financiamento para a infraestrutura esportiva no país.
- h. Aproveitar a força social do futebol e a *persona* do jogador de futebol para aderências à participação social comunitária no programa.
- i. Inserir indivíduos e grupos que fazem parte da comunidade onde será desenvolvido o programa aos jovens, como espaço de escuta, tomada de decisões, trabalho e renda para os envolvidos.

Proposição 3 - _Ampliação e fortalecimento da atuação governamental na gestão do futebol, por meio da integração das instituições públicas e privadas.

- a. Planejar Estrategicamente a Gestão do Futebol, a partir de mecanismos de controle e prestação de contas dos clubes de futebol.

- b. Universalidade e equidade dos acessos aos recursos disponíveis dentro de programas para adolescentes e jovens em distintas políticas públicas e setores da sociedade.
- c. Desburocratizar e modernizar a gestão e controle dos órgãos administrativos do futebol e esportes, como confederações, federações e clubes de futebol.
- d. Avaliar as políticas existentes que possam contribuir ou mesmo sua intersecção em possíveis programas e práticas que se articulem na promoção de saúde de adolescentes e jovens a partir do futebol.
- e. Envolver políticas públicas existentes aproximando-as, bem como discutir o planejamento de ações multiestratégicas com políticas de urbanismo, transporte e ministério das cidades.
- f. Envolver e avaliar programas com indicadores voltados a promoção de saúde, como o Escola Aberta do Ministério da Educação e Segundo Tempo, do Ministério do Esporte, para otimizar espaços físicos, recursos humanos e financeiros, e estratégias possíveis.
- g. Propor a interligação e ampliação de bolsas de estudo já existentes para jovens de baixa renda, em Universidades Particulares no Brasil, estimulando educação/trabalho e renda a partir da prática do futebol universitário.
- g. Reestruturar indicadores de monitoramento e avaliação de programas públicos, ampliando o olhar voltado às necessidades regionais e comunitárias, bem como a ferramenta futebol na construção de projetos de vida para adolescentes e jovens, como promotores de saúde.
- h. Propor um programa que abarque outros programas, com objetivo da promoção de saúde a partir das diretrizes da Política Nacional de Promoção de Saúde para adolescentes e jovens, ECA, Estatuto da Juventude, articulados com o Ministério do Esporte, com construção de várias Praças da Juventude.
- 1. Utilizar a *persona* jogador de futebol para fortalecer a comunicação para aderência e implementação de programas pilotos, com desenho e estrutura das Praças da Juventude propostas pelo Ministério do Esporte.
- g. Estabelecer ações de comunicação para sensibilização, reflexão e aderência do programa pelos adolescentes, jovens e seus pares.

Proposição 4 - Integrar as diversas manifestações da prática do futebol e sua infraestrutura desde a escola até o alto rendimento.

- a. Consolidar os programas de políticas públicas existentes.
- b. Otimizar o uso da infraestrutura esportiva/paradesportiva e de lazer já existentes.

- c. Canalizar o potencial dos jovens no futebol nas instituições de ensino, como o modelo de futebol universitário, ampliando a cultura e identidade do futebol no Brasil
- d. Utilizar os espaços públicos e privados para a prática do futebol.
- f. Utilizar saberes e espaços das universidades públicas para o desenvolvimento de melhorias e processos de avaliação do programa de futebol aos jovens.
- f. Garantir o atendimento das normas de acessibilidade para a prática do esporte aos jovens.
- g. Respeitar o desenho universal da comunidade e seus saberes interligados aos saberes do futebol com participação social.
- h. Construir espaços públicos/comunitários, se necessário, que atendam os objetivos do programa, oferecendo suporte técnico, profissional, material e logístico;

Proposição 5 - Focar a sustentabilidade como princípio norteador do desenvolvimento do futebol para inserção de jovens.

- a. Incentivar o empreendedorismo sustentável no setor do futebol, como enfoque no projeto de vida e futuro a partir do contexto do futebol com trabalho e renda, estendendo-se para familiares.
- b. Aproveitar o fenômeno futebol para transformá-lo em mola propulsora das possibilidades econômicas regionais.
- c. Estimular a participação do setor privado, integrando-o como sistema público na condição de cogestor, em iniciativas regionais de experimentação e desenvolvimento de técnicas e procedimentos sustentáveis.
- d. Traduzir em benefício permanente a capacidade de transformação socioeconômica dos eventos esportivos no país
- e. Modificar realidades de jovens em situação de vulnerabilidades sociais, potencializando o futebol como fator protetivo, recuperativo e promotor de saúde, em conjunto com a educação escolar, técnica e universitária.

6 CONCLUSÃO

O futebol tem profundas implicações com a produção social de subjetividade e de saúde. Nos pareceu evidente, a partir das histórias de vida e de trabalho dos jogadores de futebol e da análise do contexto implicado nestas histórias, que o futebol é um poderoso agente cultural e econômico, tendo se tornado um negócio atrativo e parte de uma enorme cadeia produtiva. No Brasil, onde se estima que apenas 1% dos torcedores frequentam os estádios, o futebol é produto de consumo cotidiano potencializado pela mídia, televisiva, rádio e internet.

A identidade nacional é fortemente ligada ao futebol, conhecido internacionalmente como um dos produtos nacionais de maior respeitabilidade em uma área, o esporte, que tem uma forte tradição como imagem e representação do orgulho das nações. Através deste poder de formulação de identidade e, conseqüentemente de subjetividades, o futebol se inscreve na dinâmica da autoestima pessoal, de grupo e nacional, com profundas conseqüências para o status psicossocial de sujeitos, grupos e do próprio país. Esta é uma das maneiras de inserção do futebol na produção social de saúde.

Outras maneiras de inscrição do futebol na produção social de saúde ocorrem no âmbito da Saúde o Trabalhador. O futebol é responsável pela maioria das lesões provocadas pela prática de esportes em caráter profissional, amadora ou casual no país. Há outras contingências ligadas ao campo da saúde do trabalhador, entre elas o fato de terem os jogadores carreiras curtas, de dependerem do desempenho do corpo, ou seja, de poderem ter sua profissão interrompida por quaisquer lesionamentos, e por terem relativamente pouca assistência de seus empregadores e empresários no que concerne à condução da carreira desde seu início até a aposentadoria. A finalização da carreira de jogador de futebol é geralmente traumática, do ponto de vista psicológico e frequentemente conduz a problemas relacionados a transtornos emocionais e à dependência química. Tudo isto se agrava devido à idade mais jovem em que geralmente os jogadores se aposentam. Finalmente, a pressão sobre crianças para se tornarem jogadores de futebol, por parte de pais e familiares esperançosos de que este sonho, em se concretizando, representará a salvação financeira do indivíduo e da família ao é de se ignorar. Muitas crianças são levadas à frustrações por não conseguirem concretizar o sonho, muitas vezes com implicações para seu processo de desenvolvimento psicológico, físico e de sua autoestima.

Todos estes fatores se imbricam profundamente. O futebol como negócio determina relações de trabalho e influi diretamente no

significado social e cultural do esporte com repercussões sobre a identidade nacional e sobre a produção de subjetividades. Estes aspectos, por sua vez, determinam condições laborais, sociais e culturais que repercutem na saúde de sujeitos e coletivos. As análises de cada aspecto, por si, podem, dependendo dos métodos utilizados, serem feitas de forma independente, mas os elos se mostram poderosos, à medida que se amplia o leque metodológico.

No que se refere ao futebol como negócio e as relações deste esporte com o desenvolvimento de comunidades, uma mudança estrutural promoveu uma modificação radical de rumos. Um número significativo de clubes brasileiros, até meados dos anos 1980, tinha função essencialmente social. Além de inserir em seus espaços a prática de distintas modalidades esportivas e não necessariamente apenas com fins competitivos, promoviam diversas outras atividades como reuniões sociais, festas e atividades de lazer. Seus associados eram, muitas vezes, moradores do bairro ou da cidade onde o clube se localizava ou representantes de uma determinada comunidade, que os clubes de certa forma representavam e contribuíam para sua coesão (temos como exemplo os clubes de comunidades de imigrantes, como o clube de Regatas Vasco da Gama e a Associação Atlética Portuguesa, no Rio de Janeiro e a Associação Portuguesa de Desportos, em São Paulo).

A partir da consolidação da ideologia de mercado como filosofia determinante da vida contemporânea, que ocorreu no Brasil em meados dos anos 90, os clubes que se dedicam ao futebol assumem uma identidade empresarial e este esporte torna-se a única atividade da empresa-clube ou a que consome a maior parte se não a quase totalidade de recursos e investimentos. O aspecto comunitário foi praticamente abandonado. A receita dos clubes, antes fortemente ligada à participação dos associados e eventos diversos, e as despesas, reguladas em parte pelo caráter social, sem fins lucrativos das agremiações, passam a ser oriundas principalmente da renda trazida pelo futebol e regulada por seu novo caráter de empresa privada. A maior renda, da qual passou a depender a sobrevivência dos clubes, é proveniente de contratos de direitos de imagem relacionados às partidas transmitidas principalmente pela televisão.

Em nível macro, o fenômeno não foi só dos clubes. As federações, antes representativas do esporte nacional e, portanto, entidades sem fins lucrativos, tomaram caráter privado, propiciando um novo lugar social para o futebol, seguido por outros esportes. O futebol não é mais uma atividade voltada para o público em geral, para o povo, para o país, mas passa a seguir as leis de mercado, buscando como consumidores os que podem pagar e afastando os que não podem. Os

estádios praticam preços de mercado de consumo e o povo em geral, antes parte do espetáculo, é segmentado. O estádio, a transmissão de jogos selecionados por televisão a cabo, tudo se torna alvo do processo de privatização.

Mais um aspecto deste processo é a privatização dos espaços públicos em geral. O futebol, antes o esporte mais fácil de ser praticado pelas populações mais pobres, perde grande parte dos locais onde esta prática acontecia, desde que os terrenos públicos vão desaparecendo, sendo privatizados, ou dificultando, pelo processo de segmentação de classes nas cidades, o encontro de crianças, adolescentes, jovens e adultos de diferentes classes sociais. A prática de futebol entre crianças, hoje, tem um grande componente privado, dentro das escolas privadas, quando os pais podem pagar pela atividade que faz parte de um menu de ofertas nestas escolas. Perdeu-se, com isso, o senso comunitário e o lúdico, pois em geral o futebol vendido nas escolas privadas em horários especiais é com treinamento contínuo, voltado para o desempenho. Prejudicada ficou, também, com isso, a celebrada criatividade pela qual ficou conhecido o futebol brasileiro. O que antes era para muitos uma diversão que caracterizava uma de nossas fontes de lazer tornou-se para muitas crianças, tarefa e trabalho com vistas a futuros empregos.

O negócio do futebol cria milhares de empregos diretos e indiretos, formais e informais. O espetáculo de uma partida de futebol pode envolver milhares de pessoas e profissionais, como árbitros, gandulas, seguranças, jornalistas esportivos, fotógrafos, pessoal de manutenção e limpeza e de outros serviços oferecidos nos estádios e fora deles, empresas do ramo alimentício, do ramo de material esportivo e tantos outros profissionais em distintas áreas de atuação. No centro de tudo isso estão os jogadores de futebol, que recebem todas as emanções, expectativas de alegria e tristeza, pressões de toda ordem, antes, durante e depois do espetáculo, pois eles serão o elo de identidade, mesmo que temporária, das empresas, dos torcedores e dos dirigentes com seu clube. São ídolos, são heróis.

O futebol passou a ser visto como elemento de identidade nacional e conseqüentemente vetor de transformação social, principalmente a partir dos anos 1930, na chamada Era Vargas, marcada pela promoção do orgulho nacional. Passa então a ser promovido como esporte popular e assume uma representatividade da cultura brasileira, abrindo a possibilidade de competitividade internacional. A profissionalização se oficializa e divide por um tempo os clubes, as relações sociais atletas, torcedores, mídia e entidades organizativas se revonfiguram há um novo interesse pela *persona* do jogador de futebol, que irá crescer e se modificar nos futuros momentos históricos. Mas a

partir dos anos 30 o país passa a ver seus destinos diretamente vinculados ao futebol, que passa a ser também percebido como um indicador de seu estado de desenvolvimento, de seu e de seu grau de respeitabilidade internacional. As vitórias e os fracassos do futebol passaram a ser vividas como vitórias e fracassos de toda a nação.

Por causa da forte identificação nacional com o futebol, a derrota na final da Copa do Mundo de 1950 para o Uruguai, frente a cerca de 200.000 pessoas, no Maracanã, estádio construído no governo Vargas especialmente para a primeira Copa do Mundo realizada no Brasil, calou o país. Como colocou um cronista da época, foi o silêncio mais ensurdecedor da história. Golpe que incitou o orgulho nacional a buscar seu primeiro título, que viria dos pés de um grupo diverso, formado por negros e brancos, ratificando dois ídolos, um jovem de 17 anos (Pelé) e um já maduro ídolo (Garrincha), ambos oriundos de classes populares.

A sequência de vitórias internacionais, de clubes e da seleção brasileira, nas décadas de 60 e 70, afirmaram o país como potência esportiva internacional, ciclo que sofreu forte impacto com a derrota para a Itália, em 1982. Esta derrota significou, para muitos, que o modelo brasileiro devia passar a se pautar pelo modelo europeu, ou seja, que o futebol-arte devia se modelar pelo futebol-força. Os meninos de porte físico menor deveriam transformar-se ou serem substituídos por atletas de porte físico avantajado e sua criatividade ser substituída por um senso de organização e pela prioridade ao uso da força. Os clubes brasileiros, mal preparados para administração, muitos já falindo, passaram a ceder seus melhores jogadores para clubes europeus. O sonho dos jovens de tornar-se ídolo no Brasil foi substituído pelo sonho de tornar-se milionário na Europa.

A derrota clamorosa para a Alemanha, na segunda copa do mundo realizada no Brasil, em 2014, fecha este ciclo histórico, revelando os resultados do caminho trilhado pelo esporte nacional. Junto a outros fatos políticos e econômicos, mais uma vez o futebol é percebido como indicando o estado social e cultural do país. O fracasso no jogo passa a ser discutido como anúncio cabal do fracasso da nação como um todo. As redes sociais, a imprensa em geral e a sociedade como um todo revelam seu desapontamento, seu descrédito, sua indignação com uma derrota que é, no imaginário social, símbolo de uma queda muito maior, a queda do sistema, que se sente derrotado também na saúde, na educação, na segurança, em toda a estrutura social. Afirma, ainda, a quebra da confiança entre a população e seus dirigentes. Os esquemas propostos por estes para trazer bem estar e felicidade para o povo são questionados tanto como os dirigentes e esquemas voltados para o avanço do futebol como elemento de

promoção do esporte e da identidade nacional. O povo perdeu bastante de sua identificação com ídolos que se mostram cada vez mais distantes e mais descompromissados com os clubes, com a seleção nacional e com seu papel no desenvolvimento nacional.

Os estádios de futebol não são mais atrativos para a população em geral, tanto pelo preço do espetáculo, acessível apenas para algumas classes, e pela falta de segurança trazida pelas torcidas organizadas que podem, com seus atos de violência, transformar qualquer jogo de futebol em uma calamidade nacional. Do ponto de vista da economia do futebol, o esporte passou a se reger por esquemas hiper milionários, operados por patrocinadores, mídia e federações privadas. O panorama é portanto de enorme complexidade. As raízes históricas do futebol apontam para sua presença marcante na vida, nos sonhos e na subjetividade de atletas e população. A atual organização sócio-econômica apontam para a utilização das pessoas para movimentar esquemas de acumulação de capital. Em meio a isso, toda sorte de valores, crenças e comportamentos entram em conflito.

Os jogadores, em sua maioria jovens de classes trabalhadoras moldados desde tenra idade para participar nestes esquemas, imersos nessa teia de relações de poder, tornam-se milionários ou vêem este sonho ruir, vivenciam a idolatria e o fracasso, fortalecem-se e adoecem. Ao mesmo tempo passam adiante seus sonhos, propiciam vivências de outrem, influem nas escolhas, decisões e na imagem nacional.

A utilização da *persona* jogador, como objeto de consumo em ambientes sociais, propicia a acesso a drogas lícitas e eventos diversos, muitas vezes sem orientação por familiares ou dos profissionais que gerenciam sua carreira. A exposição de sua imagem torna-se muitas vezes um fetiche que acaba criando seu próprio poder sobre a pessoa do jogador, que passa a depender da imagem para alimentação de sua autoestima. A criação passa a dominar o criador, fato destacado por todos os jogadores de futebol entrevistados. Se a imagem perde sustentação o ego também perde e muitas vezes a compensação e a fuga da angústia propicia hábitos de ingestão alcoólica e de drogas. Qualquer alteração negativa sofrida pelo corpo, ferramenta de trabalho, pode determinar a perda de oportunidades profissionais, podem significar a interrupção precoce da carreira, fantasma que persegue o jogador e revive a cada lesão, a cada exame médico. Neste sentido o mito do herói torna-se, eventualmente, um peso insuportável, e a ilusão da eterna juventude saudável pode ser um escape para o medo subjacente de que esta juventude e esta saúde possam se perder abruptamente ou com o passar do tempo.

A psique do jogador de futebol determina, desta forma, comportamentos, atitudes, defesas, e uma ambigüidade oscilante entre a atração da exposição da *persona* nos estádios, frente à mídia, nas redes sociais e em muitos outros *locus* de exposição e o anseio inconsciente de libertação - libertar-se de dos controles, dos holofotes midiáticos, dos empresários, das ordens dos técnicos e sobretudo da escravidão imposta pela necessidade perene de manter o desempenho do corpo no limite de suas possibilidades.

O corpo marca e é marcado, portanto, pelas suas histórias de vida, fornece e destrói expectativas próprias e alheias ilumina e decepciona torcedores. O corpo-máquina cobra responsabilidades, representa a identidade nacional, orgulha ou envergonha o país. O jogador é homem e engrenagem, endeusado e coisificado, dominador e dominado, atuante e alienado na sua relação de produção e trabalho. Nessa relação, no contexto desta economia psíquica mediada pela produção do trabalho a partir do seu corpo, constrói-se sua subjetividade.

Pode-se dizer, finalmente que as mudanças no contexto do futebol têm, portanto, um alcance maior do que o universo privado em que se tenta colocar o esporte, na proposta de privatizar todos os empreendimentos humanos. O futebol tem importância estratégica, pois é um dos representantes da imagem do país além de considerado indicador de sua conjuntura política, econômica, social e existencial. A magia do futebol atinge diversas dimensões da vida no Brasil. Com seu poder de ídolo o jogador de futebol é um potente agente social e de saúde. Ele pode ser, e é, convidado por entidades governamentais, organizações sem fins lucrativos e empresas para anunciar produtos de consumo no mercado e também para estimular homens e mulheres, adultos e crianças, a prática do esporte de forma amadora, ou à atividade física de forma geral. Dessa forma o futebol é utilizado na promoção da saúde e na prevenção de doenças como a hipertensão arterial e outras afecções cardiovasculares, obesidade e diabetes, entre outras. Os movimentos políticos e de luta por melhores condições laborais têm grande visibilidade social e podem influir em outros movimentos de cunhos similares, o que interessa, do ponto de vista da saúde, no campo da Saúde do Trabalhador.

REFERENCIAS

AFIF, João C. B. A.. **Futebol 100% Profissional**. Editora Gente: São Paulo, 1997.

AFRO., **VII Conferência Internacional de Promoção de Saúde de Nairobi** (2009). Disponível em:
www.afro.who.int/index.php?option=com_docman&task=doc...gid...
 Acesso em 01/02/2011

ALVES RB. Vigilância em saúde do trabalhador e promoção da saúde: aproximações possíveis e desafios. **Cadernos de Saúde Pública**. 2003;19(1):319-22.

AMARAL, A.L.V; MOTA, D.P.; ALVES, G.(Org) **Trabalho e saúde : a precarização do trabalho e a saúde do trabalhador no Século XXI** . São Paulo : LTr, 2011.

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. (APA). Ethical principles of psychologists and code of conduct. **American Psychologist**, 47, 1597-1611. 1992

AMORIN. L. O futebol brasileiro tem a chance de virar negócio lucrativo. **Revista. Exame**. Disponível em:
<http://exame.abril.com.br/revista-exame/edicoes/1042/noticias/onde-os-amadores-nao-tem-vez>. Acesso: 10/11/2014

ANCHIETA, V.C.C. et al. Trabalho e Riscos de Adoecimento: Um Estudo entre Policiais Civis **Psicologia: Teoria e Pesquisa** Abr-Jun 2011, Vol. 27 n. 2, pp. 199-208

ANDRADE, Diego César Terra de . et. al. Clubes de Futebol x Televisão: como Bourdieu pode contribuir para a virada deste jogo de poder. **Revista Economia & Gestão** – v. 13, n. 32, maio/ago. 2013.

ANDRADE A. **Ocorrência e controle subjetivo do stress na percepção de bancários ativos e sedentários**: a importância do sujeito na relação "atividade física e saúde" [tese]. Florianópolis(SC): Universidade Federal de Santa Catarina; 2001.

ANDRADE EL.et.al. **Barriers and motivational factors for physical activity adherence in elderly people in developing country** [abstract].

Med Sci Sports Exerc 2000;33(Supl 7):141. [Presented at 47th American College of Sports Medicine Annual Meeting; 2000 Mai 31-Jun 3; Indianapolis (Indiana)]

ANTUNES, Fátima Martins Rodrigues Pereira. **Futebol de Fábrica em São Paulo**. Dissertação de Mestrado em Sociologia apresentada ao Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. USP, São Paulo: 1992.

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

AZEVEDO, Aldo A. A imaterialidade do trabalho do jogador de futebol: uma interpretação teórica. **Sociedade e Cultura**, v.11, n.2, jul/dez. 2008. p. 305 a 313

AZEVEDO, Aldo A.; GONÇALVES, Andréia S. Reflexões Acerca do Papel da Ressignificação do Corpo Pela Educação Física Escolar, Face ao Estereótipo de Corpo Ideal Construído na Contemporaneidade. **Revista Conexões** v. 5, n. 1, 2007.

AZEVEDO, E. PELICIONI, M.C.F; WESTPHAL, M.F. Práticas intersetoriais nas políticas públicas de promoção de saúde. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 22 [4]: 1333-1356, 2012

BARTHOLO, Márcia F.; OLIVEIRA, Juliano S.M.; SANTOS, Ana Paula S. ;MORAIS, Bruno L.G. Lazer: A Corporeidade de uma Loucura São. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v.1, n.2, p. 87-98, julho/dezembro, 2005.

BDO. Indústria do Esporte Futebol, a maior paixão dos brasileiros Potencial mercadológico atua. 2011. Disponível em: <http://www.bdobrazil.com.br/pt/analises/esporte/Futebol,%20a%20maior%20paix%C3%A3o%20dos%20brasileiros.pdf>. Acesso em: 10/11/2014

BORSOI, I.C.F. Da Relação entre Trabalho e Saúde à Relação entre Trabalho e Saúde Mental. **Psicologia & Sociedade**; 19, Edição Especial 1: 103-111, 2007

BOMSENSO. A proposta do Bom Senso Futebol Clube. Disponível em: <http://www.bomsensofc.org/#propostas>. Acesso: 08/08/2014

BRANDÃO, Maria Regina Ferreira.et.al. O futebol e seu significado. **Rev. Motriz**, Rio Claro, v.14 n.3, p.233-240, jul./set. 2008.

BRANT LC, Melo MB. Promoção da Saúde e Trabalho: um desafio teórico e metodológico para a saúde do trabalhador. **Saúde em Debate**. 2001;25(57):55-62.

BRASIL. Lei no 6.354 de 2 de setembro de 1976. Dispõe sobre as relações de trabalho do atleta profissional de futebol e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, p. 11.880, 09 set 1976. Seção 1

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil** – Título VIII, Capítulo II, Seção II. Brasília: Senado, 1988.

_____. **Lei no 9.615, de 24/03/1998**. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, p. 1, 25 mar 1998. Seção 1

_____. Ministério da Saúde. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. **As Cartas da Promoção da Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

_____. Ministério Da Saúde. **Política Nacional de Promoção de Saúde (PNPS)**, In; Pacto Pela Saúde. Ed. 1. Vol. 7. Ministério da Saúde: Brasília, 2006.

_____. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção À Saúde**. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 4. ed. – Brasília : Ministério da saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção À Saúde, Criação de Núcleos de Saúde Integral**. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/sas/sapd/visualizar_texto. Acesso em: 01/06/09.

_____. Ministério das Relações Internacionais. **Convenção do Controle do Tabaco** (2005). Disponível em: http://www2.mre.gov.br/dai/m_5658_2006.htm. acesso em: 10/02/2010)

_____. **Lei Nº 12.395, DE 16 de março de 2011**. Altera as Leis nºs 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre desporto, e 10.891, de 9 de julho de 2004, que institui a Bolsa-Atleta; cria os Programas Atleta Pódio e Cidade Esportiva; revoga a Lei nº 6.354, de 2 de setembro de 1976; e dá outras providências

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes Nacional atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação de saúde de Adolescentes e Jovens**. Brasília : Ministério da saúde, 2010

_____. **Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providência. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2011a.

_____. Projeto de Lei da Câmara, n 98. **Estatuto da Juventude**. Brasília: Senado, 2011b.

_____. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 1.823, DE 23 DE AGOSTO DE 2012. **Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012a

_____. **Política Pública da Juventude. Secretaria Nacional da Juventude**. 2012b
BRASIL. Ministério do Esporte. **Secretaria Nacional de Esporte, Educação e Inclusão Social**. Diretrizes Programa Segundo Tempo. Brasília: Ministério do Esporte, 2014a

_____. Ministério do Esporte. **Política Nacional do Esporte**. Brasília: Ministério do Esporte, 2014b

BUSS, P.M. Promoção de Saúde e Qualidade de vida. **Ciências Saúde Coletiva**. 2000 5(1:): 163-77.

BUSS, P. M. Uma introdução ao conceito de Promoção de Saúde. in: CZERESNIA, D. e FREITAS, C. M. (org.) **Promoção de Saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.

BUSS, P. M. Uma introdução ao conceito de promoção de saúde. In: CZERESNIA, D. e FREITAS, C. M. (org.) **Promoção de saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.
 BUSS, P.M. PELLEGRINI FILHO, A. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 17(1):77-93, 2007.

BVSE. **Carta de Bangkok** (2006) Disponível em:
<http://www.bvsde.ops-oms.org/bvsdeps/fulltext/cartabangkokpor.pdf>.
 Acesso em: 10/09/2010

BVSM. **Declaração do Milênio das Nações Unidas**. Disponível em:
bvsms.saude.gov.br/bvs/.../declaracao_milenio_nacoes_unidas.pdf
 Acesso em: 21/09/2010. (2010a).

BVSM. **Carta da Nicarágua** . (2006). Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Carta_Nicaragua_2006.pdf.
 Acesso em: 10/08/2010.(2010b).

CAMARGO, Silvio. Trabalho imaterial e apropriação da subjetividade humana. Entrevista à **Revista do Instituto Humanitas Unisinos**. São Leopoldo, RS. Disponível em:
[Http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4325&secao=387](http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4325&secao=387). Acesso: 10/08/2014

CAMELO, S.H.H; ANGEMARI, E.L.S. Riscos Psicossociais no Trabalho que podem levar ao estresse: uma análise da literatura. **Cienc Cuid Saude** 2008 Abr/Jun; 7(2):232-240

CASTELARI, C. **O tradicional e o moderno no futebol brasileiro: do moderno e de elite a uma moderna elitização**. Dissertação de Mestrado em Sociologia apresentada ao Departamento de Sociologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. PUC, São Paulo: 2010.

CASTRO, Ruy. **Estrela Solitária: um brasileiro chamado Garrincha**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1995.

CAVALCANTE, CAA, NÓBREGA, JAB, ENDERS, BC, MEDEIROS, SM. Promoção da saúde e trabalho: um ensaio analítico. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2008;10(1):241-248. Disponível em:
<http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n1/v10n1a23.htm>. Acesso em: 10/06/2014

CAVICHIOILLI, Fernando Renato. et.al. O processo de formação do atleta de futsal e futebol: análise etnográfica. **Rev. bras. Educ. Fis. Esporte**, São Paulo, v.25, n.4, p.631-47, out./dez. 2011 • 631

CIMEIRAIBEROAMERICANA **Declaração de Lisboa (1990).**

Disponível em:

http://www.cimeiraiberoamericana.gov.pt/sites/default/files/editorfiles/Declaracao_Lisboa_0.pdf. Acesso em: 10/08/2010

COBOS, P. et. al. Klose marca, ultrapassa Ronaldo 'Fenômeno' e vira maior artilheiro das Copas do Mundo. **ESPNUOL** . Disponível em: http://espn.uol.com.br/noticia/421232_klose-marca-ultrapassa-ronaldo-fenomeno-e-vira-maior-artilheiro-das-copas-do-mundo. Acesso em: 15/10/2014.

COELHO, Maria T. A. D.; FILHO ALMEIDA Naomar de. Conceitos de saúde em discursos contemporâneos de referência científica.

História, Ciências, Saúde Manguinhos, Rio de Janeiro. vol. 9(2):315-33, maio-ago. 2002

COPA. Mané tem maior renda da rodada do Brasileirão. 2014.

Disponível em: <http://www.copa2014.df.gov.br/noticias/6768-mane-tem-maior-renda-da-rodada-do-brasileirao>. Acesso em: 10/11/2014

CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE MENTAL. **Relatório**

Final. Brasília: Ministério da Saúde, 1994.

COSTA, D. LACAZ, F.A.C.; FILHO, J.A.M.; VILELA, R.A.G. Saúde do Trabalhador no SUS: desafios para uma política pública. **Rev. bras. Saúde ocup.**, São Paulo, 38 (127): 11-30, 2013

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. 3.ed. Porto Alegre: Penso, 2010.

DACOSTA, L. (org) **Altas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro:

CONFEP, 2006 Brasil. Disponível em:

<http://www.atlasesportebrasil.org.br/textos/173.pdf>. Acesso em 05/10/2012.

DILLMAN, D. A. **Mail and telephone surveys: The total design method**. New York: Wiley, 1978.

DIREITOS HUMANOS... **Constituição da Organização Mundial da Saúde.** (WHO, OMS, 1948). Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organização-Mundial-da-Saúde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html>. Acesso em 10/12/2010.

EDGINTON, C. CHEN, P. **Leisure as Transformation.** Sagamore: Champaign, 2008.

ENSP..**De Alma-Ata à Declaração do Milênio; Conferência Internacional de Saúde para o Desenvolvimento: Direitos, Fatos e Realidades.** (2007) Disponível em: <http://www4.ensp.fiocruz.br/biblioteca/home/exibedetalhesBiblioteca.cf?m?ID=4177&Tipo=B>. Acesso em 05/08/2010.

ENOQUE, A. G.; BORGES, A. F.; SANTOS, A. C. "Amarga Cana...": Representações sociais do trabalho na atividade de corte de cana-de-açúcar na Região de Ituiutaba-MG. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 16., 2013, São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo: USP, 2013. Disponível em: <<http://www.semead.com.br/16semead/resultado/trabalhosPDF/386.pdf>>. Acesso em: 07 ago. 2014.

ESPINDULA, B. (Org)Políticas de Esporte para Juventude. Centro de Estudos e Memória da Juventude (CEMJ). Instituto Pensarte: São Paulo , 2008

FALCÃO, Paulo Roberto. **Histórias da Bola.** Brochura: São Paulo, 1996.

FERNADES, Rômulo Araújo; SPONTON, Carlos Henrique Grossi ; ZANESCO, Angelina Atividade Física na Infância e na Adolescência Promove Efeitos Benéficos na Saúde de Adultos. **Rev SOCERJ.** 22(6):365-372. novembro/dezembro, 2009.

FERREIRA, Jose Maria de Carvalho. O Esporte como Miséria e Espetáculo na Era da Globalização. **Revista Verve**, nr.14, p. 133-144, São Paulo, 2008.

FERREIRA, J.B. et al. Entre a mobilização subjetiva e a subtração do desejo: estudos com base na psicodinâmica do trabalho. In: MERLO,

A.R.C.; MENDES, A.M.; MORAES, R.D; **Sujeito no Trabalho, O – Entre a Saúde e a Patologia - Biblioteca Juruá de Psicodinâmica e Clínica do Trabalho.** Juruá: Curitiba, . 2013

FERREIRA João Leite. et.al. Usos da noção de subjetividade. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 27(5): 831-842, mai, 2011.

FLORENZANO, José Paulo. **Afonso & Edmundo**: a rebeldia no futebol brasileiro. São Paulo, SP: Musa, 1998.

FRANÇA NETO, Oswaldo. O Afeto na Psicanálise e as Dificuldades de sua Operacionalização. **Revista Affectio Societatis**. Medellín, Colombia, v.11, n. 20, Jan/jun.art.9. 2014

FRANCO JÚNIOR, H. **A dança dos deuses: futebol, cultura, sociedade.** Companhia das Letras, 2007

FOUCAULT, Michel. **As Palavras e as Coisas**: uma arqueologia das ciências humanas. Tradução Salam Tannus Muchail. 4 ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1987.

_____, Michel. **Problematização do sujeito**: psicologia, psiquiatria e psicanálise. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

_____, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Tradução Luiz Felipe Baeta Neves. 7 ed. Rio de Janeiro, RJ: Forense, 2004.

_____, Michel. A conferência “O corpo utópico”, de 1966, integra o livro **El cuerpo utópico. Las heterotopías**, cuja versão espanhola acaba de ser publicada (Ed. Nueva Vision). Esta versão está publicada no jornal argentino p./12, 29-10-2010. A tradução é do **Cepat**.

_____, Michel. **Vigiar e Punir**: nascimento da prisão. Tradução Raquel Ramalhe. 40 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

FREITAS, Roberto Wagner Júnior Freire de. et.al. Prática de atividade física por adolescentes de Fortaleza, CE, Brasil . **Rev Bras Enferm**, Brasília, maio-jun; 63(3): 410-5, 2010 .

FSP. Visão Crítica da Promoção da Saúde e Educação para a Saúde na América Latina: Situação Atual. **III Conferência Regional Latino-**

Americana de Promoção da Saúde e Educação para a Saúde. Nov. 2002. Disponível em: Carta de São Paulo.
<http://www.fsp.usp.br/cepedoc/fr-carta.htm>. Acesso: 03/08/2012

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, E. A pesquisa Ipsos Marplan sobre as torcidas brasileiras – Parte I. **GLOBOESPORTE.** 2012. Disponível em:
<http://globoesporte.globo.com/platb/olharcronicoesportivo/category/pesquisas/pag e/2/>. Acesso: 10/11/2014

GONÇALVES, E. Os clubes estrangeiros preferidos dos brasileiros **GLOBOESPORTE.** 2013. Disponível em:
<http://globoesporte.globo.com/platb/olharcronicoesportivo/category/pesquisas/>/. Acesso: 10/11/2014

GRAÇA, Luísa Gabliardini; LACERDA, Teresa Oliveira. DA ESTÉTICA DO DESPORTO À ESTÉTICA DO FUTEBOL. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 427-444, abr./jun. 2011

HARDT, M. NEGRI, A. **Império.** 2. ed Rio de Janeiro: Record, 2001

HUBAULT F. L'approche ergonomique des questions santé/travail. **Mouvements** 2009; 2(58):97-102.

JOST, R.C.F.; SOBOLL, L.A.P. Autônomo. O sequestro da subjetividade no trabalho de vendedoras autônomas. In: **Sujeito no Trabalho, O – Entre a Saúde e a Patologia - Biblioteca Juruá de Psicodinâmica e Clínica do Trabalho** In: MERLO, A.R.C.; MENDES, A.M.; MORAES, R.D.; Juruá: Curitiba, . 2013

LACELETTI, Antonio; AMARANTE, Paulo. Saúde Mental e Saúde Coletiva. In: **Tratado de Saúde Coletiva.** In: CAMPOS, GWS; MINAYO, M.C.S.; AKERMAN, N. DRUMOND JUNIOR, M. CARVALHO, Y.M. (org). Rio de Janeiro: FIOCRUZ/HUCITEC, 2006

LACAZ, F.A. de C.; FLÓRIO, S.M.R. Controle Social, mundo do trabalho e as Conferências Nacionais de Saúde da virada do século XX. **Ciências & Saúde Coletiva**. 14 (6). p. 2123-2134, 2009.

_____, F.A. de C.; O campo Saúde do Trabalhador: resgatando conhecimentos e práticas sobre as relações. trabalho-saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 23(4):757-766, abr, 2007.

LALONDE, M. A New **Perspective on the Health of Canadians: a working document**. Ottawa: Government of Canada, 1974. (ISBN 0-662-50019-9).

LAM, Bruno. **Modelo de Negócio para Clubes de Futebol**: uma comparação entre o Brasil e a Europa. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro; Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

LEFÈVRE, F; LEFÈVRE. A.M.C. **O discurso do sujeito coletivo**: um novo enfoque da pesquisa qualitativa (desdobramentos). 2. ed. EDUSC: Caxias do Sul, 2005.

LEONCINI, Marvio Pereira; SILVA, Márcia Terra da. Entendo o Futebol como um Negócio: um estudo exploratório. **Rev. Gestão & Produção**. v.12, n.1, p.11-23, jan.-abr. 2005.

LEWIN, Kurt. **Teoria dinâmica da personalidade**. Tradução: Álvaro Cabral. Editora Cultrix: São Paulo, 1975.

LOVISOLO, Hugo R. FUTEBOL: Controvérsias e Aproximações. **Rev. Corpus et Scientia**, Rio de Janeiro v. 8, n. 3, p. 33-44, dez. 2012.

MACHADO, J.M.H; PORTO, M.F.S Promoção da saúde e intersectorialidade: a experiência da vigilância em saúde do trabalhador na construção de redes **Epidemiologia e Serviços de Saúde** 2003; 12(3) : 121 - 130

MALTA, D.C.et.al. Política Nacional de Promoção da Saúde, descrição da implementação do eixo atividade física e práticas corporais, 2006 a 2014 **Rev Bras Ativ Fis e Saúde** • Pelotas/RS • 19(3):286-299 • Mai/2014

MARTINS, C. de.O; MICHELS, G . Saúde X lucro: quem ganha com um programa da saúde do Trabalhador? **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**. 3 –(1) p. 95-101 – 2001

MARTINS, C. de.O; MICHELS, G . Programas de Promoção da Saúde do Trabalhador: exemplos de sucesso. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**. 5 –(1) p. 85-90 – 2003.

MARX, Karl.**O capital. Crítica da Economia Política**. São Paulo: Abril Cultural, v.I, Tomo I,1983.

MATIELO JUNIOR, Edgard. BREILH, Jaime; CAPELA, Paulo. A Globalização e a Indústria do Esporte: saúde ou negócio? In: **Ensaios alternativos latino-americanos de educação física, esportes e saúde /** (Org). Edgard Matiello Júnior, Paulo Capela, Jaime Breilh. – Florianópolis: Copiart, 2010.

MEDINA, João Paulo. **.Educação física cuida do corpo e da mente**, 23.ed. Papyrus. 1994 São Paulo.

MEDEIROS, E. N. **Prevalência dos Transtornos Mentais e Perfil Socioeconômico dos Usuários Atendidos nos Serviços de Saúde em Municípios Paraibanos**. 2005. f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/Pb.

MCT – Ministerio de Ciencia e Tecnología. **Protocolo de Cartagena de Biossegurança**. Disponível em:
<http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/12940.html>. Acesso em: 02/09/2010.

MEC. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**. Disponível em:
portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman...Acesso em: 10/02/2010.

MENDES, R; DIAS, E.C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. **Rev. Saúde Publ.** 25 (5), 341-9. 1991.

MENON. Copa criará 90 mil empregos na rede hoteleira. **UOL esporte**. Blogdomenon.
<http://blogdomenon.blogosfera.uol.com.br/2014/04/11/copa-criara-90-mil-empregos-na-rede-hoteleira/>. Acesso em: 10/11/14

MICHELETI, R. Edmundo: o animal. **Terceiro Tempo**. Disponível em: <http://terceirotempo.bol.uol.com.br/que-fim-levou/edmundo-2987>. Acesso em: 10/10/2014

MINAYO, Maria C. S. ; HARTZ, Zulmira M. A.; BUSS, Paulo M. **Qualidade de vida e saúde um debate necessário**. *Ciência & Saúde Coletiva*, 5(1):7-18, 2000.

MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de vida e saúde um debate necessário. **Ciência & Saúde Coletiva**, 5(1):7-18, 2000.

MORAES, R.D. Estratégias de Enfrentamento do Sofrimento e Conquista do Prazer no Trabalho. In: MERLO, A.R.C.; MENDES, A.M.; MORAES, R.D; **Sujeito no Trabalho, O – Entre a Saúde e a Patologia** - Biblioteca Juruá de Psicodinâmica e Clínica do Trabalho. **Juruá: Curitiba, . 2013**

MORATO, Márcio Pereira; GIGLIO, Sérgio Settani Giglio. GOMES, Mariana Simões Pimentel. **A construção do ídolo no fenômeno futebol** . Motriz, Rio Claro, v.17 n.1 p.01-10, jan./mar. 2011.

MOSLEY, James. **Ronaldo: a jornada de um gênio**. Campinas, SP: Verus, 2006.

NAHAS, M.V. et al. Lazer ativo: um programa de promoção de estilos de vida ativos e saudáveis para o trabalhador da indústria. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**. V 15 • N 4. 02010

NASCIMENTO, E.A. **Pelé: a autobiografia**. São Paulo: Sextante, 2006

NOGUEIRA L.S.M.; MARIN, R.E.A . Segurança e saúde dos trabalhadores na indústria do alumínio no estado do Pará, Brasil. **CUADERNOS DEL CENDES**.30 (3): 82. jan/abril 2013. p. 109-34.

NOVAES, James José de . **Suporte social como prevenção em saúde mental e obesidade**: Intervenções através das atividades lúdicas no cenário escolar [tese]. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Médicas. . Campinas, SP: 2006.

POLLI, Fabio Matias. Futebol e Cidadania: um projeto para o Brasil. Ed. Papa-Livro: São Paulo, 1996.

OAS. Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência Contra a Mulher. Disponível em:

<http://www.oas.org/juridico/portuguese/treaties/A-61.htm>. Acesso em: 01/08/2010.

OLIVEIRA, Walter Ferreira de. Algumas **reflexões sobre as bases conceituais da Saúde Mental e a formação do profissional de Saúde Mental no contexto da promoção da saúde** Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 32, n. 78/79/80, p. 38-48, jan./dez. 2008.

OMS. Organização Mundial de Saúde, Organização Pan- Americana de Saúde. **Relatório sobre a Saúde no mundo 2001: Saúde mental: nova concepção, nova esperança.** Geneva: OMS; 2001.

_____. Organização Mundial de Saúde. **Redução das desigualdades no período de uma geração. Igualdade na saúde. através da acção sobre os seus determinantes sociais. Relatório Final da Comissão para os Determinantes Sociais da Saúde.** Portugal, Organização Mundial da Saúde.(2010)

ONU... **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** Disponível em: http://www.onu-brasil.org.br/documentos_direitoshumanos.php. Acesso em: 01/08/2010 (2010a)

_____... **Convenção Internacional sobre eliminação de todas as formas de discriminação racial.** Disponível em: http://www.onu-brasil.org.br/doc_cs.php. Acesso em 20/07/2010. (2010b)

_____... **Convenção Contra Tortura e Outros Tratamentos de Penas Cruéis, Desumanos ou Degradantes.** Disponível em: http://www.onu-brasil.org.br/doc_penas.php. Acesso em: 10/07/2010. (2010c)

OPAS. **Declaração de Alma-Ata.** Disponível em: www.opas.org.br/coletiva/uploadArq/Alma-Ata. Acesso em: 10/09/2010. (2010a)

_____ **Declaração de Ottawa.** Disponível em: www.opas.org.br/promocao/uploadArq/Ottawa.pdf. Acesso em: 10/09/2010. (2010b)

_____. **Declaração de Adelaide.** Disponível em:
www.opas.org.br/promocao/uploadArq/Adelaide.pdf. Acesso em:
10/09/2010. (2010c)

_____. **Declaração de Sundsvall.** Disponível em:
www.opas.org.br/promocao/uploadArq/Sundsvall.pdf. Acesso em:
10/09/2010. (2010d)

_____. **Declaração de Jacarta.** Disponível em:
www.opas.org.br/promocao/uploadArq/Jacarta.pdf - Acesso em:
10/09/2010. (2010e)

_____. **Declaração Do México.** Disponível em:
www.opas.org.br/promocao/uploadArq/Mexico.pdf. Acesso em:
10/09/2010. (2010f)

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. **Carta de Ottawa para la promoción de la salud.** In: ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. Promoción de la salud: uma antologia. Washington: OPAS, 1996. p.367-72.

PASQUALI, Luiz. **Psicometria:** teorias dos testes na Psicologia e na Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

PAULA, Márcio Adriano de. **Acaso, Destino e Revelação: um estudo sobre circulação, projetos familiares e trajetórias na formação de jogadores de futebol.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação de Antropologia Social, Departamento de Antropologia (DAN), da Universidade de Brasília (UnB). Brasília: UnB, 2013.

PENTEADO Regina Z.; GONÇALVES Cláudia G.O.; COSTA Daniele D.; MARQUES, Jair M. Trabalho e saúde em motoristas de caminhão no interior de São Paulo.
Revista Saúde Soc., São Paulo, v. 17, n. 4, p. 35-45, 2008.

PEREIRA, A . **Construção Social do tipo de “Jogador de Futebol Profissional”:** um estudo sobre os repertórios usados pelos jogadores de distintas categorias etárias e integrantes de suas matrizes. Tese de Doutorado apresentada na Pontifícia Universitária Católica de São Paulo. Departamento de Psicologia. PUC-SP: São Paulo, 2008.

PICH, Santiago. et.al. **As relações necessárias entre a educação física e as ciências sociais.** Revista Digital - Buenos Aires - Año 8 - Nº 55 - Diciembre de 2002. <http://www.efdeportes.com/> Acesso em: 15 dez. 2011

PLACAR. **Especialistas apontam falhas no 'futebol-negócio' brasileiro.** Disponível: <<http://placar.abril.com.br/materia/especialistas-apontam-falhas-no-futebol-negocio-brasileiro.>> Acesso em: 10 ago. 2012.

PLANALTO. **Lei n. 8080 de 1990.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm. Acesso em 02/02/2010.

PORTO, M. F. S.; LACAZ, F. A. C.; MACHADO, J. H. M. Promoção da saúde e intersetorialidade: contribuições e limites da vigilância em Saúde do Trabalhador no Sistema Único de Saúde (SUS). **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 27 n. 65, p. 192-206, set./dez. 2003.

QUEIRÓS, D.T. **Fatores Individuais, Sociais e Familiares de Vulnerabilidade de Adolescentes à Gravidez.** Tese (Doutorado) Apresentada ao Programa de Pós Graduação em Saúde Pública/Saúde Coletiva. Departamento de Saúde Comunitaria da. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza,; (UFC), 2013.

REY, González. **Pesquisa Qualitativa em Psicologia:** caminhos e desafios. São Paulo: Thomson, 2000.

SABROZA, P. C. **Saúde pública: procurando os limites da crise.** Rio de Janeiro: Ensp/Fiocruz, 1994.

SANTANA, V.S. Saúde do Trabalhador no Brasil: pesquisa na Pós Graduação. **Rev Saúde Pública** 2006;40(N Esp):101-111

SANTOS, Mariângela Ribeiro dos Santos. **O Futebol na Agenda do Governo Lula:** um salto de modernização (conservadora) rumo a Copa do Mundo da FIFA 2014. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade de Brasília. UnB, Brasília, 2011.

SANTOS, A.P.L. dos S.; LACAZ, F.A de.C. Apoio Matricial em Saúde do trabalhador: tecendo redes na Atenção Básica do SUS, o caso de Amparo/ SP **Ciência & Saúde Coletiva**, 17(5):1143-1150, 2012

SCLIAR, M.História do Conceito de Saúde. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 17(1):29-41, 2007 37.

SICOLI, J.L.; NASCIMENTO, P.L.Promoção de saúde: concepções, princípios e Operacionalização. **Interface - Comunic, Saúde, Educ**, v7, n12, p.101-22, fev 2003.

SIGILO, Sérgio Settani; SPAGGIARI, Enrico . A produção das ciências humanas sobre futebol no Brasil: um panorama (1990-2009). **Revista de História**, São Paulo, n. 163, p. 293-350, jul./dez. 2010.

SILVA, Carina Teixeira da . et.al. OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente** 2(2):97-114, mai-out, 2011.

SILVA, Marcelo Faria. **Promoção da Saúde**: a relação da aptidão física e fatores biológico das doenças cardiovasculares em escolares. Tese de Doutorado em Ciências do Movimento Humano no Programa de Pós Graduação da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. URS, Porto Alegre, 2009.

SILVA J.L. ; NAVARRO, V.L.. Organização do trabalho e saúde de trabalhadores bancários. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. Mar.-Apr.;20(2):226-34. www.eerp.usp.br/rlae; Ribeirão Preto- SP, 2012

SILVA, J.R da. Futebol e Copa - quando a paixão vira negócio o povo não entra no jogo. **Revista Encena a Saúde e o Movimento**. Disponível em: <http://ulbra-to.br/encena/2014/06/17/Futebol-e-Copa-quando-a-paixao-vira-negocio-o-povo-nao-entra-no-jogo> Acesso 20/06/2014.

Sznelwa, Laerte Idal r, Uchida , Seiji. Lancman, Selma. A subjetividade no trabalho em questão. **Tempo Social, Revista de Sociologia da USP**, v. 23, n. 1. p. 11-30

TEIXEIRA, R.R. Agenciamentos tecnosemiológicos e produção de subjetividade: contribuição para o debate sobre a transformação do

sujeito na saúde . **Ciência & Saúde Coletiva**, 6(1):49-61, 2001. p. 49-61

TOLEDO, Luiz Hernique de . **Lógicas no Futebol: Dimensões Simbólicas de um Esporte Nacional**. Tese de Doutorado apresentado na Universidade de São Paulo Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Departamento de Antropologia. USP, São Paulo: 2000.

WHO. **Concepts and Principles of Health Promotion**. Copenhagen: WHO, 1984.

WHO. **Health promotion evaluation: recommendations to policymakers**. Copenhagen, 1998.

_____. **10 facts on adolescent health. Set.2008. Disponível em :** http://www.who.int/features/factfiles/adolescent_health/en/index.html capturado em 10/06/09.(2009-a)

_____. **Milestones in Health Promotion Statements from Global Conferences**. WHO: Geneva, 2009(b)

UNICEF. **Declaração universal dos Direitos das Crianças** Disponível em: http://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10120.htm. Acesso em: 09/09/2010.

UNESCO. **Convenção Internacional sobre eliminação de todas as formas de Discriminação contra as Mulheres**. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001393/139389por.pdf>. Acesso em: 10/07/2010.(2010a)

_____. **Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos**. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001461/146180por.pdf>. Acesso em: 05/03/2010.(2010b).

UOL. **Uol Esporte Futebol**. Disponível em: <http://esporte.uol.com.br/futebol/biografias/36/edmund0>. Acesso em: 19/09/2014

VASCONCELOS, A. FARIA, J. H. de “Saúde mental no trabalho: contradições e limites”. **Psicologia & Sociedade**; 20 (3): 444-452, 2008

VEJA. Ronaldo: os números que fizeram a história do craque. 2011. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/esporte/ronaldo-numeros-que-fizeram-a-historia-do-jogador-brasileiro>. Acesso em: 10/10/2014

VERDI, M. CAPONI, S. Reflexões sobre a Promoção de Saúde numa Perspectiva Bioética. **Texto Contexto Enfermagem**, 14 (1), p. 82-8, 2005

APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DE SANTA
CATARINA - UFSC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
PARA ADULTOS**

Título do Projeto: **SUBJETIVIDADE EM JOGADORES DE FUTEBOL**

Todas as informações sobre este estudo:

Estamos realizando uma pesquisa para tese de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que tem como objetivo Analisar histórias de vida e o trabalho de jogadores de futebol e suas implicações com a produção social de subjetividade e saúde..

Para tanto, convidamos você para participar. Consistirá em responder à entrevista semidiretiva, com a seguinte questão: "Vamos falar de sua história, sua carreira como jogador de futebol até hoje, iniciando como e quando se deu primeiro contato com o futebol"?, em local do cotidiano de sua escolha, com aviso prévio para realização da coleta de dados. Para a coleta dados, precisará disponibilizar em média 1hora e 30 minutos do seu tempo, sendo realizado 1(um) ou 2(dois) encontros em momentos distintos, agendado em comum acordo.

Os riscos desse procedimento são mínimos, por envolver somente medições não invasivas.

Os benefícios e vantagens em participar deste estudo serão a contribuição de sua história como legado aos jovens que têm interesse em iniciar sua carreira no âmbito de futebol, e do *feedback* de sua participação e contribuição com o estudo.

Gostaríamos de deixar claro que está garantida a confidencialidade das informações que sua avaliação fornecer e que, a qualquer momento, você terá a liberdade de retirar seu consentimento e solicitar o afastamento do mesmo (a) do estudo, caso assim desejar.

Solicitamos a sua autorização para o uso dos seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos. A privacidade de cada um será mantida, porque não será identificado o seu nome.

Agradecemos a sua participação e colaboração.

Caso exista alguma dúvida sobre a pesquisa, favor entrar em contato com os pesquisadores nos endereços ou telefones abaixo:

PESSOA PARA CONTATO:
NÚMERO DO TELEFONE
(pesquisador responsável)
ENDEREÇO

Prof. Dr. Walter Ferreira de Oliveira
e-mail: walteroliveira.ufsc@gmail.com

Profa. Msc. Tatiana Marcela Rotta
Rua das Corticeira, 1250 Bairro: Campeche , Florianópolis, SC
CEP.: 88063-160
Telefones: (48) 84085480
e-mail: tatianamarcelar@hotmail.com

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto, também, que todas as informações a respeito de meus dados serão sigilosas. Eu compreendo e aceito que, neste estudo as medições dos experimentos/procedimentos serão realizados comigo.

Declaro que fui informado de que posso me retirar do estudo a qualquer momento.

Nome por extenso

Assinatura _____

Florianópolis, ____/____/____.

APÊNDICE B - Figuras metodológicas das expressões-chaves e ideias centrais -- sonho de ser jogador de futebol

Jogador	Expressões - Chaves	Ideias Centrais
A	<p>Não, na verdade <u>meu sonho era ser um jogador</u>, mas <u>começou muito tarde, ser um jogador mesmo, meu sonho</u> começou era com dezesseis dezessete anos ou dezoito para dezenove, é porque <u>eu achava muito difícil</u>. [...]</p>	<p>(1) Sonho de ser um jogador (2) Começou tarde porque achava muito difícil</p>
C	<p>[...] Eu <u>pensava em ser jogador...</u> <u>tinha um sonho né!</u> [...] Mas, é. Por mim assim né, assim, eu a principio como eu falei eu era aquele <u>sonho de querer ser jogador</u>. [...] não, depois que eu cheguei lá que eu <u>fui aprovado no teste, então com quinze anos eu fui convocado pra seleção sub 15</u>. [...] Então ai <u>começa e tem aquele sonho</u>, a seleção e tal. [...] <u>sonhava constantemente né, eu sabia que uma hora ia, ia chegar</u>, porque o clube, o clube [...] Assim não, [...] <u>imaginava na questão de jogar profissionalmente</u>. [...] Isso e aquilo, eu <u>queria jogar profissionalmente</u>. [...] É eu <u>sempre botei em primeiro lugar isso, o meu sonho</u> [...]</p>	<p>(1) Pensava em ser jogador (2) Tinha um sonho de ser jogador (3) Foi aprovado no teste (4) Sonhava constantemente (5) Imaginava e queria jogar profissionalmente (6) O sonho em primeiro lugar</p>
D	<p>[...] <u>Comecei com onze anos de idade, eu fiz uma peneira no Clube lá de Minas. E eles colocaram isso na minha cabeça, e como todo menino sonha</u> [...] <u>eu comecei a sonhar a ser um jogador de futebol e comecei a cobrar do meu pai e da minha mãe, pra me levar "e quero fazer um teste, eu quero fazer um teste"</u>, eu lembro que minha mãe foi na sede do Clube, lá no Centro de Belo Horizonte, pegou as informações, e ai ficou determinado quarta-feira por exemplo, vai ter teste uma e meia para esta categoria.</p>	<p>(1) Todo menino sonha (2) Começou a sonhar a ser um jogador de futebol</p>

E	Na verdade, o sonho, né? Eu acho que o sonho. E eu tinha muita força de vontade, tenho até hoje, né.	(1) Um sonho (2) Tinha força de vontade
F	[...] <u>um sonho [...] pensei em desistir quando eu fui recusado no clube Y.</u> Eu tinha 14 anos na época, eu falei "Ah, <u>não vai dar certo, tô ficando velho</u> [...]"	(1) um sonho (2) Pensou em desistir quando foi recusado no clube (3) Estava ficando velho
H	[...] eu ia <u>deixar um sonho que eu tinha de criança, para traz né, que era o meu sonho né, é o sonho de quase todo menino, se perguntar pra qualquer menino hoje no Brasil qual é o seu sonho? Ser jogador.</u> [...] <u>Na hora que ia se despedir, me caía em lágrimas</u> , até <u>um dia eu prometi</u> pra eles que, falei pra eles: pô, eu tô indo, <u>mas eu vou mudar a vida de vocês.</u> Então foi nessa época que eu fui pro juniores, ai no juniores <u>fiz um ano, fui bem</u> no juniores <u>me destaquei</u> , <u>fui artilheiro do time.</u> [...]	(1) Tinha um sonho de criança (2) É o sonho de quase todo menino (3) Na hora que ia se despedir, caíam lágrimas (4) Um dia prometeu aos pais que iria mudar a vida de vocês (5) Fez um ano bem e se destaquei como artilheiro
M	[...] É claro também assim né, a <u>minha vontade né?</u> De que eu [...] não queria saber de outra coisa, <u>só queria saber de jogar futebol</u> e tal[...]É, você tem que gostar né? Como qualquer outra área de trabalho, <u>se você gosta daquilo que faz, acho que já tá meio caminho andado para você conseguir o seu, seus objetivos</u> [...] Era, <u>era jovem, e eu tinha aquele sonho né, pô já to aqui desde garoto, daqui a pouco to preste a subir pro profissional, to chegando cada vez mais perto, então isso me dava força</u> [...]É, o maior clube[...]Quando se fala na instituição esse <u>clube</u> [...]Torcida, tudo, ali <u>é, magnífico</u> é, então eu <u>agradeço até muito a Deus assim por ter começado numa escola grande</u> né? [...] uma coisa é você já chegar assim, já num Juniores, então às vezes <u>você fica um pouco ainda assim em êxtase:</u> "pô, como é que eu, caraca o clube, to no	(1) A vontade (2) Só queria saber de jogar futebol (3) Tem que gostar como qualquer outra área de trabalho (4) Se gostas do que faz, é meio do caminho andado para conseguir os objetivos (5) Era jovem e tinha aquele sonho (6) Já estava desde garoto, daqui a pouco estará preste a subir para o profissional (7) Chegando cada vez mais perto, então isso dava força (8) Agradece a Deus por ter começado em uma escola grande (9) Fica em êxtase o

	clube, não sei o que, <u>clube maior que tem</u> ".	clube é magnífico
N	[...] tinha, que <u>tinha vontade de ser jogador</u> né? <u>Como todo mundo tem</u> até hoje e as coisas deu certo.[...] [...] É isso, é que na realidade a gente sempre, <u>sempre tem um sonho</u> né?[...] E <u>o meu sonho</u> era esse: <u>jogar futebol</u> e, e na realidade <u>no começo eu não acreditava</u> muito porque, pô, <u>quando eu me vi chegando na cidade, descendo do avião eu porra, será que é verdade?</u>	(1) Tinha vontade de ser jogador como todo mundo (2) Sempre se tem um sonho (3) O sonho era: jogar futebol (4) No começo não acreditava (5) Quando aconteceu será que é verdade
O	[...] o meu <u>foi dom de Deus</u> e o meu <u>sonho, com objetivo, corri atrás, abriu mão</u> né, <u>do que todo jovem gosta</u> , que é sair com os amigos e tá com a família.[...] mas no S foi engraçado que, poxa, <u>eram meus ídolos</u> e <u>do nada, eu nunca imaginava ser tão rápido a minha ascensão</u> , ai eu cheguei na VB, coloquei a roupa do S, no primeiro amistoso, primeiro jogo que a gente ficou 15 dias em treinamento e foi direto pro amistoso. [...]eu vi no vidro assim eu com a roupa toda branca do S, <u>eu não acreditava</u> assim sabe aquela coisa, tipo <u>aquele sonho de criança, pô tá lá e se realizando</u> . [...]Esse é <u>inesquecível</u> , imagina aconteceu em 98, eu nunca esqueço que tinha um espelho grandão e a hora que eu me troquei tudo eu me olhei e pensei: <u>Pô, eu consegui, hoje eu sou um jogador de futebol realizado</u> , e ai pô, eu entrei, eu joguei 15 minutos, fiz um gol na estreia[...]	(1) Foi dom de Deus e o sonho (2) Com objetivo, correu atrás, e abriu mão do que todo jovem gosta (3) Os Ídolos (4) Nunca Imagina ser tão rápido a ascensão (5) Não acreditava que aquele sonho de criança estava se realizando (6) Inesquecível (7) É um jogador de futebol realizado
P	é fica naquele <u>sonho de jogar lá no clube F</u> [...]	(1) sonho de jogar
Q	[...] <u>Determinei, foquei o que eu ia ser e fui atrás</u> . [...] Ajuda, porque <u>era</u>	(1) Determinou, focou e foi atrás

	<u>minha alegria, era o que eu gostava de fazer, então era uma satisfação pra mim poder treinar, poder jogar, de criar uma perspectiva de algo melhor[...]</u>	(2) Alegria (3) Gostava de fazer e era uma satisfação (4) Criar uma perspectiva de algo melhor
--	--	--

Fonte: Desenvolvido pelo autor

APÊNDICE C - Figuras metodológicas das expressões-chaves e ideias centrais -- Vulnerabilidades na infância

Jogador	Expressões-Chave	Ideias Centrais
A	<p><u>Estive aberto a oportunidade e procurei</u> né, e aí aconteceu o que? E outra coisa sabe, é ruim a gente falar de nós mesmo, mas eu sempre <u>carreguei de mim muita humildade</u>, eu sempre carreguei isso <u>dentro de mim, isso são coisas valorosas, que meus pais me passaram muito</u>. Eu costumeu dizer que a gente não tinha dinheiro, mas <u>a gente tinha muito amor um pelo outro</u>, os irmãos, pelos pais, muito amor, muito respeito. <u>E tinha</u> uma coisa que está faltando nos dias de hoje <u>valores familiares</u> que são <u>essenciais</u> para que a gente, garoto, menino ainda, <u>quando a gente pensa em fazer alguma coisa errada e você lembra dos valores familiares, você lembra do esforço do pai e da mãe</u> para ter um arroz com feijão dentro de casa, mas é muito pouco um arroz com feijão, mas era o que a gente tinha e matava a nossa fome, <u>eu venho de uma família muito, mas muito humilde</u>, mas eu não posso dizer pra você que eu passei fome, nunca passei fome na minha vida, a talvez eu só comi o arroz com feijão, mas comi o arroz com feijão. Eu tive muitas, muitas, <u>muitas dificuldades financeiras</u>. Eu vim do interior, <u>dificuldades financeiras que eu tinha, uma família muito grande, era meu pai, minha mãe e mais nove filhos</u>, então todos os outros, eu sou o terceiro mais novo, todos os outros começaram a trabalhar muito cedo, meu irmão mais velho com doze anos trabalhava numa sapataria, minha irmã também com doze anos já cuidava de criança na casa de amigos, então eu é que foi enrolando, minha mãe sempre dizia: “ está na hora de você trabalhar também para ajudar em casa” e eu fui enrolando, enrolando. [...]. Sempre, sempre e sabe por quê? Eu me deparei com uma situação de que quando eu fazia para mim eu fazia mais ou menos, mas <u>quando eu lembrava da minha mãe que lavava roupa para fora, que tinha que varrer a casa, limpar banheiro, eu fazia de maneira diferente, eu</u></p>	<p>(1) Esteve aberto e procurou oportunidades (2) Dentro dele muita humildade que os pais repassaram (3) Tinha valores familiares essenciais (4) Quando pensava em fazer algo errado, lembrava dos valores familiares e o esforço dos pais (5) Teve muitas dificuldades financeiras familiares (6) Quando lembrava das dificuldades da mãe e do pai pensava em fazer algo por eles e dar uma vida digna (7) Estava tendo oportunidade para ajudar a família</p>

	<p><u>fazia porque não quero ver minha mãe mais com tanto sofrimento. E, meu pai que era chapa, trabalhava num serviço muito, mas muito pesado, eu falava não, eu preciso fazer algo por eles. É o carregador, então eu não fiz tanto por mim, eu fazia muito por eles, e isto é realidade, eu falava “eu vou fazer, vou dar uma vida digna pra minha mãe e meu pai”, porque eles lutaram tanto para criar nove filhos que eu estou tendo esta oportunidade e é pra isso.</u></p>	
D	<p>Eu acho que <u>ela foi inteligente</u>, até pela ausência do meu pai, ela é viciado em jogo, jogatina, eu lembro que ele saia do emprego sexta, e a gente só ia ver ele de novo segunda feira, porque ele passava o fim de semana todo jogando, eu lembro que minha mãe reclamava, então de certa maneira, eu acho que ela nos criou, a necessidade fez com que, <u>ela passasse uma responsabilidade para nós, de é a vida que vocês vão ter que crescer.</u> Outro dia eu estava lembrando que com onze anos eu comecei, e eu <u>lembro de coisas antes dos meus onze anos, como eu já tinha feito tanta coisa</u>, eu acho que os dias de antigamente, são bem diferentes dos dias de hoje, uma criança de onze anos hoje, pelo menos no meio que eu tenho visto, é diferente do meio que eu vivi, <u>com sete anos de idade, eu pegava um ônibus no meu bairro, atravessava a cidade, tendo que descer no centro</u>, minha mãe permitia aquilo, mas acho que pra ela era normal, ou confiava demais em mim, via uma maturidade. <u>Eu lembro de seis anos de idade, por ela trabalhar e meu pai também, e não ter ninguém para levar para o pré, na escola, e eram dez quarteirões, mas o caminho para o pré, eu não tinha que atravessar rua, eu tinha que seguir reto, reto, eu lembro que com seis anos eu andava, durante vinte minutos, seis e meia da manhã sozinho.</u> Eu lembro de um fato curioso de eu</p>	<p>(1) Atividades de autonomia precoce que a mãe lhe deu, ajudou a dar força cedo (2) Ansioso pelas dificuldades dos relacionamentos dos pais (3) Conflitos em casa com o padrasto (4) Dormi na casa de amigos do futebol para fugir dos conflitos familiares, e começou a conhecer coisas melhores (5) Sua mãe sofreu queimaduras, e ele visitou no hospital, mas os médicos falaram que não podia chorar (8) Foi embora do hospital e foi a última vez que a viu em vida</p>

perguntar para minha mãe a noite quando ela chegou do trabalho, que "mamãe, estou indo sozinho para escola e por que todo mundo fica olhando para mim na rua"? Porque eu ia passando e os pontos de ônibus lotados, eu lembro que todo mundo ficava olhando para mim. E eu ficava intimidado, eu abaixava a cabeça e ia embora, ai ela foi e falou "não, é porque você está indo para a escola sozinho e você é muito pequeno, por isso que as pessoas ficam olhando para você", ai eu já cresci, me senti mais motivado a ir, eu acho que a maneira como minha mãe me criou me ajudou muito me deu força cedo. Então, eu estava ansioso por essa época, porque eu sabia que tinha né, mas existe o paralelo, existe a vida profissional que estava ai e existia as coisas que estavam acontecendo dentro de casa. Dai minha mãe já estava separada, porque eu lembro que entrei para o Clube com onze anos, com doze para treze meus pais começaram a se separar, brigar, ai a minha mãe tomou iniciativa "vamos se separar". Eu lembro que eu estudava de manha e os treinos eram a tarde. Era fim de semana, viajava todo fim de semana, sábado ou domingo.[...]. Ai a minha mãe se separou, passado um tempo, ela levou a gente pra morar com ela, conseguiu alugar, nós deixamos de ver nosso pai, e ai ela conheceu uma cara, e levou ele pra dentro de casa, as brigas começaram a ser entre eu e o padrasto, e meu irmão, porque eu tinha esta questão, porque o cara era um chato, insuportável, mas ele gostava de mim, eu não gostava do meu irmão, mas eu não gostava dele, eu suportava ele porque minha mãe gostava dele, mas meu irmão não tinha disso, então batia de frente e minha mãe no meio daquilo. Então começou a trazer muita confusão, de qualquer maneira foi morar todo mundo junto.[...] A gente morava nessa casa e dentro desta casa a gente não tinha mais condições de pagar, e a gente foi pra um lugar longe, em SLA, região metropolitana de BH.[...]Não, eu, meu irmão, o Padrasto e minha mãe. Só que as brigas estavam cada

vez mais feias, e nesse momento os convites de dormir na casa dos meus amigos, ai eu passei a ficar mais em casa fim de semana, depois que o Padrasto chegou, ai houve uma cobrança pra eu ser mais presente, porque as vezes eu fugia dos problemas também, foi onde eu comecei a conhecer coisas melhores, da vida, do lazer [...] e num destes fins de semana eu sai eu falei: "Mamãe eu vou treinar e vou dormir na casa de fulano", na casa do amigo [...] "Fulano vem pra casa que aconteceu algo aqui", "o que aconteceu?", "sua mãe foi para o hospital", "Mas por quê?", "vem pra cá que a gente conversa", eu sai dali desesperado de madrugada, peguei um ônibus fui para la em casa no bairro, quando eu cheguei lá, estava só meu irmão e os parentes, e falaram: "sua mãe estava com o álcool na mão e com o fogão ligado", o que aconteceu pra resumir, meu irmão parece que fez um mexido, porque meu irmão sabia fazer as coisas, e como ele não era muito organizado deixou a vasilha suja dentro da pia, pra alguém chegar depois e limpar, que era minha mãe, eu não, já usava e deixava limpinho, e o padrasto era muito chato com isso, e o padrasto começou a pegar no pé do meu irmão, começou a retrucar tal, e minha mãe falava no meio "eu não aguento mais, vocês dois vivem brigando", e ai ela com um vidro de álcool na mão, foi numa destas reações, soltou a tampa e caiu em cima do fogo aceso, e ai pegou fogo no corpo todo dela, queimou mais de setenta por cento do corpo dela, ai perdeu a pele toda, porque essa pele aqui é a nossa maior proteção, e ai ela ficou no hospital, durante o natal, a gente passou o natal sem ela, em casa e ela no pronto socorro, eu lembro de ter ido visitar ela, abriram uma exceção pra mim, não podia entrar criança, ai os médicos abriram exceção pra mim e falaram: "você vai ver sua mãe, ela está diferente e a gente só pede que você não chore na frente dela", ai eu entrei assim naquele clima de hospital, UTI, ela toda entubada, cheia de aparelho e coisas que a

	<u>gente só vê em filme</u> , e eu lembro que ela estava muito diferente, ela estava sem a pele, inchada, e ali eu olhei no olho dela, e ela <u>tentando falar comigo</u> , e eu não consegui entender, e eu não podia chorar, e eu fui pedir, vou embora e tal e eu lembro que fui embora, desculpa....[...] Ai eu fui embora, eu lembro que foi a ultima vez que eu vi ela viva.	
E	É, minha família, né, pobre, humilde. Eu fui pro júnior. Quando eu comecei no PA tinha uma ajuda de custo de R\$ 100 por mês no sub 15. Era pouco <u>mas era bem merecido, bem suado</u> , e minha mãe ficava muito feliz porque, eu lembro que <u>minha primeira ajuda de custo foi pra ela, e ela ficou na maior felicidade.</u>	(1) Família podre, humilde (2) Ajuda de custo bem merecido e suado (3) Ajuda de custo para a família felicidade
F	Praticamente <u>a gente sobreviveu do que a minha mãe fazia plantações</u> , né? Plantava arroz, feijão, se virava vendendo algumas coisas <u>eu vim de uma família muito humilde</u> , né? <u>Minha família não tinha muitas condições de dar que toda criança quer</u> né? <u>quer brinquedos, uma alimentação saudável, tipo, eu já quando nasci eu, pra ter ideia é a minha mãe comprou,</u> comprou não né? [...] quando eu nasci ela <u>pegou o Lençol do hospital pra poder fazer minhas fraldas</u> , imagina [...] Já tinha quatorze anos já e tipo, <u>nossa a família tava sem nada mesmo, devendo dinheiro a agiota, devendo tudo assim, era muito complicado, e meu irmão que jogava nunca teve vontade de me levar pra fazer um teste num clube nada assim</u> . E um certo dia um rapaz me chamou lá e perguntou se eu não queria fazer um teste lá na B. [...] ai foi quando eu cheguei lá na, fui fazer um teste na B <u>porque em casa não tinha condições de se alimentar direito</u> , tantas vezes, quando eu cheguei na B[...] <u>Ficar nesse sofrimento</u> e tipo [...] isso eu ligava pra casa, queria ir embora, mas minha mãe não deixava, por que <u>pelo menos lá eu tava estudando, me alimentando melhor e nisso eu ficava chorava todos os dias</u> muito, né? Só tinha mãe. Meu pais se	(1) Família muito humilde (2) Família não tinha condições de dar o que toda criança quer (3) Quando nasceu a mãe pegou o lençol do hospital para fazer fraldas (4) família devendo dinheiro a agiota (5) O irmão jogava futebol não queria levá-lo para fazer um teste num clube (6) em casa não tinha condições de se alimentar direito (7) Ficar no sofrimento, porque pelo menos no clube estava estudando e se alimentando melhor

	<p>separou muito cedo da minha mãe, nem cheguei a conviver com ele. Não tive aquele pai presente.</p>	<p>(8) Chorava todos os dias (9) Só tinha mãe, meu pai não era presente</p>
<p>I</p>	<p><u>Nossa muita dificuldade financeira, a minha mãe pegou muito dinheiro emprestado, muitas pessoas na minha cidade, vereadores, essas coisas né. [...] Nos primeiros não, ficava lá indo e voltando. Saía as cinco da manhã de casa, chega em casa era seis horas. Tinha vez que eu ia sem tomar café.[...] não, no princípio o clube não fornecia alimentos não[...]. Pegava o dinheiro, <u>Lembro a imagem de eu acordar a cinco da manhã, minha mãe acordava as vezes tinha café, as vezes não.</u> Teve <u>uma vez que eu fui sem café e voltei passando mal, mas ia ali. E sempre fui de treinar muito, né. [...] treinava muito muito[...]</u> assim, <u>eu sou muito responsável, né?</u> E nisso eu fiquei ai passei no F e segui ali, mas chegou no primeiro um mês que eu ia e voltava eu <u>teve um dois dias que eu não fui no treino porque não tinha dinheiro para a passagem [...] falei pra minha mãe: chega, não da mais pra pegar dinheiro emprestado.</u> que agente gastava dez reais, mas dez reais na época era complicado.[...] e <u>minha mãe tinha vez que não conseguia e tinha que pegar dinheiro emprestado [...] e cheia de dívida já ai ligaram pra lá, o clube eu avisei falei: ó, não tem condições de ir de manhã, pra ir e voltar, minha família como era muito humilde, já tinha que começar a trabalhar.</u> Falei: ah. [...] <u>trabalhei em obra com meus tios. Trabalhei com sofã.</u> Eu tirava o couro pra botar outro, sabe? [...] tinha meu pai vivo. <u>Meu pai morou com a minha mãe, se separou quando tinha seis anos.</u> Mas assim o relacionamento com ela era muito bom. Meu pai ia pra minha casa, não tinha problema nenhum. [...] que <u>a necessidade começo a apertar porque a minha mãe sempre trabalhou, né? pra ajudar a gente eu e minhas duas irmãs.</u> Ai eu falei pra ela: <u>ó eu vou parar de estudar e ir trabalhar. [...] porque a</u></u></p>	<p>(1) dificuldade financeira, família muito humilde (2) Mãe pegava dinheiro emprestado com muitas pessoas e estava com dividas financeiras (3) Saía cedo de casa e muitas vezes não tinha café para tomar (4) Era muito responsável (5) falou que a mãe não devia mais pegar dinheiro (6) Dificuldades para ir treinar não tinha dinheiro do transporte (7) Começou a trabalhar e parou de estudar (8) Pais se separam quando pequeno (9) A responsabilidade da casa começou cedo</p>

	<u>responsabilidade da casa caiu muito cedo na minha mão, né? E aí eu parei de estudar e comecei a trabalhar.</u>	
J	Não na época o <u>meu pai e a minha mãe</u> na época <u>não tinha a mínima condições de dar dinheiro, ainda mais pra treinar</u> , todo dia era dez reais	(1) Pais não tinham condições de dar dinheiro do transporte para ir treinar todos os dias
L	[...] aí, a princípio foi isso.[...] é, foi o meu pai, né? <u>O meu pai que o maior incentivador e infelizmente faleceu, eu tinha 12 anos, então não pode acompanhar praticamente nada, era quem me levava [...].</u> é, é. Eu <u>não tive assim, tipo proteção de ninguém.</u> [...] É, <u>porque, com doze anos, né? Faleceu.</u> Eu uma criança ainda. E <u>a partir daí que eu fui desenvolvendo, né?</u> [...] Exatamente. Foi o que aconteceu comigo.[...] Porque <u>eu tinha 12 anos e a gente não tinha estrutura financeira nenhuma. Minha mãe era professora e a professora no Brasil hoje é uma vergonha, né, o que ganha.</u> Aí eu já tomei um choque, né? <u>Já fui ser o homem da casa, né e tal .</u>	(1)O pai o maior incentivador faleceu quando tinha 12 anos (2) Não teve proteção de ninguém (3) Foi se desenvolveu com a perda, foi ser o homem da casa (4) A família não tinha estrutura financeira
N	Então na realidade <u>eu nunca passei dificuldade, depois que eu comecei a jogar futebol, a minha dificuldade era mais antes</u> né? Como eu te <u>comentei antes, esse negócio de briga. [...].</u> De <u>gangue de rua, essas coisas que, lá era muito sério</u> isso né? [...].Na escola[...] <u>Andava, sempre andei armado,</u> sempre tinha aquela, aquela de tanto inimigo que a gente consegue né, assim que, eu com quinze anos, quatorze, quinze anos, dezesseis anos eu tinha, <u>tinha medo de sair de casa e se não fosse o futebol não sei o que teria acontecido comigo.</u> [...]. <u>Também, e ser pego por outros caras,</u> de outra, de outra [...]. <u>De outra gangue, de outra região, até porque não tinha esse negócio de idade né? Pra quem vive disso não tem idade [...].</u> O cara não que	(1) não passou dificuldades depois que começou a jogar futebol (2) Briga, gangue de rua, andava sempre armado (3) Tinha medo de sair de casa, se não fosse o futebol não saberia o que teria acontecido com ele (4) Era líder dos meninos (5) sentia muita raiva então o futebol o ajudou

	<p>saber se você tem quinze anos, se você vai brigar com o cara de trinta né? Os caras querem é[...]É, é da minha idade eu era, o cara que mais né? Eu era o líder, <u>na realidade eu era o líder dos meninos</u> [...] Sempre protegia os meus amigos, então. [...] <u>eu sentia muita raiva, muita, muita, então o futebol me ajudou</u> [...] <u>Minha família é muito boa</u> [...] <u>Rebelde, era eu [...]</u> <u>Não com minha mãe, com meus pais, sempre respeitei, até hoje respeito, minha família sempre respeitei, mas, eu saía de casa me transformava, era outra, era outro menino.</u> [...]</p>	<p>(6) Com os pais, a família sempre respeito, se transformava, era outro menino quando sai de casa</p>
O	<p>Era de <u>família bem simples, bem simples</u>. Ai estudava de manhã [...] <u>Exatamente</u>. Ai eu estudava de manhã, ai eu chegava do estudo eu fazia a lição né, os exercícios que tinha que fazer pra entregar no outro dia. <u>Almoçava, eu chegava da escola</u> eu ia fazer isso, almoçava, ai o meu treino era três da tarde, ai ei ia com <u>meu pai pra marcenaria, ajudava ele da uma até as três</u>, já levava o meu material, ai treinava futebol de campo, das três até as cinco, seis, ai voltava pra casa, jantava e ai a noite ia pro colégio treinar futsal.</p>	<p>(1) Era de família bem simples (2) Chegava da escola, estudava, almoçava e antes do treino ajudava o pai na marcenaria (3) A noite treinava futsal</p>
P	<p>E eu, <u>comecei a jogar futebol muito por causa desse acidente do meu pai também</u>. Não sei se eu já te contei isso [...] <u>porque meu pai trabalhava nesse sofreu esse acidente</u>, e onde a gente morava, em DC, não tinha era um prédio só com escadas e aí ele tava de cadeira de rodas. <u>Aí tivemos que mudar pra um apartamento com elevador</u>. Aí a gente foi pra VP, com o prédio <u>o prédio tinha elevador, aí tinha a quadra do prédio e ali que eu comecei a brincar de jogar futebol</u> [...] meu pai, quando eu era menor, <u>sempre tivemos uma boa um poder financeiro assim que meu pai trabalhava, tinha um trabalho bom</u>. Nós fomos pro Rio por causa do trabalho do meu pai. <u>Meu pai sofreu um acidente de carro quando eu tinha oito anos de idade, eu acho. Depois que ele sofreu esse acidente de carro, ele ficou muito tempo de cadeira de rodas e tal. Quando ele voltou a</u></p>	<p>(1) Começou a jogar futebol pelo acidente do pai que o colocou numa cadeira de rodas, e na nova moradia tinha uma quadra de esporte que treinava (2) A partir do acidente do pai a família teve dificuldades financeiras (3) Ajudava a família com recebimentos de contrato no futsal</p>

	<p><u>trabalhar, ele foi mandado embora do trabalho. Ai ele eh tentou abrir um negócio com um amigo, que não deu certo. A partir daí ele se enrolou todo, ai passou passava bastante dificuldade com esse negócio que acabou não dando certo. A partir daí teve muita dificuldade financeira em casa, meu pai teve que se virar muito. [...] aí já fui pro campo do F tudo aconteceu por causa acho que se não fosse esse acidente do meu pai eu não teria virado jogador de futebol. [...]é é o que a gente sempre falou, meu pai, que a gente relembra, conversa há males que vem para o bem né? [...]a gente as vezes fala né? [...]a gente conseguiu transformar isso em força e graças a Deus . [...] questão de ajudar a família já era desde a época de futsal, desde menino né? [...] não era um contrato profissional, tinha aquele dinheirinho que a gente recebia e a família precisava, né? [...] Sempre, sempre praticamente eu nem via o dinheiro. Meus pais já recebiam direto. Sempre ajudei muito em casa, pude, essa contribuição. Então ai assinei meu primeiro contrato profissional, com um salariozinho melhor, então passei a ajudar melhor, mais em casa.</u></p>	
--	--	--

APÊNDICE D - Figuras metodológicas das expressões-chaves e ideias centrais -- Vulnerabilidades da iniciação no futebol

Jogador	Expressões-Chave	Ideias Centrais
A	<p>Com certeza, <u>eu não sou um santo e nunca fui santo, fiz muita coisa errada, mas, eu posso dizer que as coisas erradas que eu fiz era de molecção</u> mesmo, de menino, nada extravagante. [.....] <u>Sem orientação, mas nada extravagante, nunca mexi com drogas e já sentei com pessoas mexendo com drogas ao lado e pessoas me oferecer e eu dizer: “não, muito obrigada”. [...] Tem, isso tem dentro do futebol.</u> Isso na verdade que eu estou te falando, aconteceu na minha cidade, com amigos, entre aspas, <u>porque eu acho que a pessoa que oferece drogas ou outro tipo, não é amigo, não pode ser considerado, então não são meus amigos, mas no futebol também tem o lado bom e o lado ruim, é o lado aonde você acabou um treino e o companheiro “vamos que hoje tem festa, hoje tem mulher, tem bebida, hoje tem coisa a mais, drogas e tudo mais”, mas ai que entra as escolhas, eu acho que o ser humano, não da pra dizer que nós não estamos preparados para fama, nós não estamos preparados para ganhar dinheiro, eu acho que nós precisamos estar preparados para tudo isso, [...]. e entrava ali, saia, porque eu achava muito difícil, primeiro porque eu não tinha condições de viajar, a não ser que alguém me pegasse e vamos bancar tudo e pode ficar despreocupado, então eu nem dava tanto ouvidos que tinha talento, por causa disso, porque não tinha condição, eu não ia conseguir sair de casa pra fazer um teste, eu nem tinha a mala, a bolsa para levar, imagina o dinheiro pra pagar, então começou ai, eu fui, comecei a jogar no O time da cidade que morava, fui bem, fiquei lá ate dezoito, com dezoito fui aparecer um teste, o primeiro teste que foi uma equipe chamada MC, da cidade de MC mesmo, At mentira, o time At da cidade de MC, e foi eu e mais sete ou oito jogadores e chegou</u></p>	<p>(1) Fez coisas erradas for ser menino e não ter orientação (2) Pessoas ofereceram drogas, tem isso dentro do futebol (3) O Futebol tem o lado ruim e bom, possibilita vulnerabilidades e precisa fazer escolhas (4) O ser humano não está preparado para a fama, ganhar dinheiro, precisa estar para tudo isso (5) Não tinha condições de viajar, achava muito difícil conseguir, (6) Não dava ouvidos, porque não tinha condições de sair de casa para fazer um teste (4) não ia conseguir sair de casa pra fazer um teste (5) eu nem tinha a mala, a bolsa para levar, imagina o dinheiro para pagar (6) Comecei jogar num time da cidade</p>

	<p>lá todos passaram, todos passaram no teste, mas na hora de fazer <u>o contrato, por exemplo hoje, se para passagem pra ir pra casa a gente gastasse duzentos reais, o presidente nos propôs cinquenta reais por mês, então nós não vamos pra casa nunca até juntar com os gastos que a gente tinha, e aí todo mundo falou que ninguém vai ficar, mas eu pra você ter ideia, nem tinha dinheiro de volta, e eu falei: “vocês podem voltar que eu vou ficar, eu não tenho dinheiro pra voltar, então pra mim eu vou ficar aqui até conseguir juntar dinheiro, assim que eu juntar eu vou embora, vocês podem ir”[...] <u>A família cobrando que eu precisava trabalhar para ajudar em casa. Mas aí quando eu fui fazer este teste, começou a ter um apoiozinho, porque eles viram que poderia acontecer né, [...]</u></u></p>	<p>(7) Na hora de fazer o contrato, o presidente propôs cinquenta reais por mês, então nós não vamos pra casa nunca até junta com os gastos que agente tinha</p> <p>(8) A família cobrando que eu precisava trabalhar para ajudar em casa</p> <p>(9) quando eu fui fazer este teste, começou a ter um apoiozinho, porque eles viram que poderia acontecer</p>
B	<p>O G sempre fez parte, desde os sete anos até dezesseis. No primeiro ano do juvenil eles dispensaram eu e meu irmão, é porque a gente era zagueiro, e lá no sul tem esse negócio de ser grande, forte e tal, e a gente demorou pra crescer mesmo. Um ano depois, <u>no ano seguinte que mandaram eu embora. Foi o dia mais triste pra mim e para o meu irmão, pra nossa família também, meu pai, minha mãe, a gente estudava, por minha mãe ser pedagoga, a gente estudava sempre em bons colégios, porque tinha bolsa, estas coisas, e eu sempre estava no meio de pessoas que curtiam a vida, aproveitavam, em função do futebol, agente nunca desfrutava porque a gente sempre foi muito regrado. Meu pai e minha mãe sempre cobravam. Se vocês querem ser jogadores algumas coisas vão ter que abrir mão pra seguir, se não, não adianta, a gente sempre foi.</u></p>	<p>(1) Quando mandaram embora do clube foi o dia mais triste para ele e sua família</p> <p>(2) Em função do futebol não desfrutava em curtir a vida, era muito regrado</p>
C	<p>[...]Sim no clube. Com treze pra quatorze anos. No clube.[...] <u>Ehh difícil né a gente</u></p>	<p>(1) Não consegue ter a noção da</p>

<p><u>consegue ter uma noção e uma real noção da escolha que foi tomada né, que é com treze anos sair de casa e tentar [...]. Não. Na treze anos na verdade é uma criança né não tem [...]. Não temos preparo. Não, eu tinha, eu, assim, ehh, não era nada de, de luxuoso mas eu tinha tudo na minha casa, era opção mesmo eu querer jogar.[...]</u> É assim, como eu falei, <u>como eu comecei a jogar futebol de salão muito cedo, então sempre tinha essas viagens, aqui no estado na época, hoje continua sendo, mas na época, futebol de salão tinha muita força ne, então tinha as competições já desde novo, eu já meio que acostumava a viver com outros meninos assim.[...].</u> Já era acostumado. [...] <u>Como eu já era convocado com frequência nas seleção de base, comecei a deslumbrar outra coisa [...]</u> o clube é[...] os Jogadores que se destacavam assim na base eles não tinham medo né, dezessete, dezoito anos <u>eles botava na equipe de cima</u>, então na época eu tava com dezesseis então <u>eu já sabia que sendo convocado e sendo um dos destaques da categoria né eu sabia que a qualquer momento eu poderia subir pro profissional ne.</u> Então... comecei a, a[...]Ah... ai não eu achei que por eu estar me destacando eu achava que, que seria normal, que era questão de tempo e tal ai comecei a ver dessa forma [...] <u>Eu peguei muito pouco as categorias de base. Eu cheguei no Clube, eu fiquei simplesmente quatro meses, nas categorias de bases [...]</u> . Sem dúvida, tu já perde uma fase ne. <u>Já pula uma etapa da vida por ter que se dedicar, porque o futebol é uma profissão que tem que tá focado, dedicado, 100% né.</u> Pra que tu possa ter rendimento tem que se dedicar não adianta![...] <u>E abre mão de muitas coisas pela idade, então.. por isso, que ate hoje eu sempre falo né, vou fazer trinta e dois anos, pros meninos mais jovens eu sempre falo, tem que sair mesmo, com dezoito, dezenove, vinte anos</u></p>	<p>escolha pois não tem preparo é muito jovem (2) Tinha tudo em casa, era opção em querer jogar (3) Começou cedo no futsal que lhe proporcionou experiências de estar convivendo com outros meninos (4) Como era convocado com frequência para seleção de base, começou a deslumbrar outra coisa</p>
---	---

	dizer que não tem que sair, tem que sair, <u>tem que se divertir</u> . [...]Ah sim <u>pra vida eu sou jovem</u> né. [...]	
D	. <u>Depois que perdi minha mãe muito jovem</u> [...] <u>Fui morar na casa deste meu amigo que jogava junto no futebol</u> [...] <u>Até uma questão do colégio, só não me colocaram em um particular, porque eu não ia conseguir acompanhar, até pela carreira, porque o futebol não favorece estudar, até pelo contrário, eu acho que desmotiva o atleta, pela jornada dupla de treinos, viagens,</u> e eu estou vendo isso hoje bem de perto. [...]	(1) A carreira de jogador não favorece estudar, pelo contrário desmotiva o atleta pela jornada dupla de treinos e viagens
E	[...] <u>é difícil, né. O que eu colocava na minha cabeça era que eu tinha que ralar, jogar, jogar, jogar, pra eu poder chegar um dia no que eu sempre sonhei, e não ficar preocupado, se lamentando do que eu ganhava naquele momento.</u>	(1) É difícil para chegar aonde sempre sonhou (2) Não ficava preocupado e se lamentando do que recebia no futebol naquele momento
F	[...] lá e, as vezes <u>eu queria vim embora, né? Porque o clube não oferecia as condições boas, né? Não recebia ajuda de custo, não ganhava nada. e, e lá era muito difícil, né? Na época que eu fui pra B, a gente não via, ia uma vez por ano em casa só para casa. Era muito difícil ir, porque não tinha dinheiro, não tinha ônibus. Alimentação é era de quem chegasse primeiro era quem se alimentava melhor. Café da manhã não era saudável, né? Não tinha tudo aquilo que um atleta precisa , né? [...] eu fiquei três anos [...] o mais difícil</u> eh a dificuldade que eu tava tendo em casa e a dificuldade que eu tava tendo lá <u>era de tipo começar todos os dias, e pensar será se vai dar certo alguma coisa aqui ou não vai?</u> E categoria de base assim, de clubes assim tem muito pobres, né? <u>Roubam muita roupa da gente, muitas coisas teve uma época que eu não, eu não tava aguentando mais eu, eu queria "eu vou embora, eu vou embora"</u> [...] <u>ai apareceu um empresário perguntando seu eu não</u>	(1) Queria ir embora porque o clube não oferecia condições boas (2) Ia uma vez por ano para casa (3) Não recebia ajuda de custo, alimentação era quem chegasse primeiro, o café não era saudável (4) O Mais difícil era começar todos os dias e pensar se iria dar certo ou não (5)Roubaram suas roupas, não aguentava mais (6) Ofereceram teste em outro clube e tinha medo de sair porque

	<p><u>queria fazer um teste num em SP, né? [...]</u> é, um time da capital lá, né? Do lado, não chega a ser do interior, mas é do lado da capital e eu pensava, né? "<u>vou, não vou</u>". <u>Tinha medo de sair daquele clube, né. [...]</u> dezesseis anos, né eu ficava pensando: "<u>poxa, não sei se eu vou ou não vou</u>" difícil só que eu teria que sair desse clube fugido, né? Porque eu não. [...] <u>não era um contrato, né? Mas era tipo era preso, era federado lá, e eu não entendia nada.</u></p>	<p>tinha que ser fugido, pois estava preso era federado.</p>
G	<p>[...] <u>Morava em alojamento</u> né, alojamento do clube que era do estádio que eles ofereciam ali pra gente, então nosso quarto tinha 4 a 5 meninos, vários quartos né com essa mesma divisão. <u>Recebia ajuda de custos, mais era, assim não tinha data fixa, o que acontece hoje nos clubes a maioria dos clubes aí não tenham uma data fixa mais ali era mais ééé, complicado</u> porque as vezes era, recebia 80,00 reais mais era 80,00, <u>atrasavava mensalmente</u>, daqui uns três meses, daqui, tinha vez que era daqui um mês. <u>O primeiro contrato eu assinei assim, meio que sem, sem auxílio de ninguém</u> né, só meu pai que estava Ciente. E <u>a partir do segundo contrato</u> ali eu <u>busquei</u> isso o que você falou <u>um advogado que pudesse me explicar o que tava acontecendo</u> né [...]</p>	<p>(1) Morava num alojamento com outros meninos (2) Recebia ajuda de custo com atraso mensal (3) Os mais que o ajudavam por que não tinha condições de sustentar longe de casa</p>
H	<p>Isso, eu fui sozinho, poxa <u>nunca tinha saído de casa, era moleque né quinze anos</u>[...] Meus pais preocupados pra caramba né imagina[...]<u>Como vai viver com cem reais? Não tem como viver.</u> [...] No fim... Lá no clube <u>eles davam alimentação e lugar pra dormir</u> né, agora o restante você tinha que se, que se virar. Então foi um momento, <u>essa fase foi muito difícil de adaptar, principalmente no frio, aqui deu muito frio</u>, muito frio. Aí, mas foi bom, <u>eu consegui vencer.</u> [...] Sim. Entrei no juvenil ainda, H era o treinador ainda. [...] <u>á chorei, chorei muito escondido, aí chorar ligava pros meus pais, não chorava</u></p>	<p>(1) Nunca havia saído de casa era jovem (2) Se perguntava como viver com pouco dinheiro, ganhava alimentação e lugar para dormir, mas tinha o restante. (3) Era difícil de se adaptar pelo frio (4) Chorava muito escondido no clube</p>

na frente deles e quando ia pra casa também, na hora que ia se despedir, me caía em lágrimas [...] Ai era esse empresário de Ro que me trouxe pra cá, eu ganhava sete, setecentos reais e vinha descontado e vinha seiscentos e pouquinho ai eu liguei pra ele e falei: poxa, compra a minha passagem eu quero ir pra casa. Isso era, isso era passagem de ônibus ainda. Ai ele virou pra mim e disse: poxa you já tem contrato, compra a tua passagem, se vira. Ai eu falei: tá bom! Isso eu fiquei muito chateado, muito, muito mesmo, porque poxa eu ganha seiscentos e poucos reais e pra eu tirar trezentos e cinquenta da passagem pra eu ir pra casa. E ai acabou o dinheiro praticamente, mas eu fiz isso, poxa, a vontade ver os meus pais era maior que tudo. Comprei a passagem, fui pra casa, mas depois disso nunca mais.[...] Nessa época eu tinha dezesseis pra dezessete. É dezesseis pra dezessete. Ai eu peguei e fui também nunca mais eu falei com ele. Ai no outro ano, ano de juniores eu bem, fazendo muitos gols na base do F, ele, ai meu contrato com ele acabou. E ele pediu pra mim o que você quer pro ti, pra gente renovar? Daí eu não pedi nada eu simplesmente me desliguei dele Então eu larguei dele a gente, poxa, não falo mais com ele. Então, depois disso eu não falei mais com ele, eu agradeço ele, poxa, pra sempre, porque se não fosse ele, se não fosse ele eu não estaria aqui hoje, só que depois, ele me trouxe pra cá e pronto, depois não ajudou mais e tem boatos que na época ele me vendeu uma parte pro clube valor ali de um cem, cem, cem mil, cento e poucos mil[...] Eu nem fiquei sabendo, fiquei sabendo só depois de três anos. Ah direto. Direto, direto, principalmente quando tinha um jogo, quando eu jogava ia mal, ai chegava no alojamento não tinha ninguém pra te dar, pra te apoiar, não tem ninguém pra te dá, estender a mão, só pra te criticar, então é

(5) Quando ia para casa e se despedia caíam lágrimas

(6) Para o empresário pediu a passagem para ir para casa, e o mesmo disse para ele se virar e comprar, ficou chateado

(7) Como comprar a passagem para ver os pais se o valor recebido não propiciava

(8) Somente quando o contrato venceu o empresário entrou em contato para renovar

(9) Não falou mais com o empresário, o agradece pela oportunidade inicial, mas preferiu não assinar com ele

(10) Descobriu mais tarde que o empresário o vendeu

(11) Ninguém para apoiar, estender a mão, só para te criticar então e um momento difícil

	um momento difícil quando jovem nas categorias de base do F.	
I	<p>[...] <u>fui pra Bélgica quando eu tinha completado dezessete anos[...] as faltando pouco tempo pra acabar a data da passagem, o treinador que falava um pouquinho de português falou que o empresário, o advogado, tinha pedido muito dinheiro.</u> E eu falei: "ah, então eu acho que não vai dar certo". Ele falou: "ó, infelizmente não vai dar certo. <u>Vocês chegaram valendo dez, o empresário quer trinta em um mês.</u> Ai deu o dia da viagem. [...] não foi pro. pro clube que é um clube grande. [...] e eu fui pra lá, só que, <u>antigamente como essas coisas de empresário, não tinha, não sabia também, fui inocente pra lá.</u> [...] <u>Passsei frio, fome não, mais era a saudade, né? Primeira vez que eu sai, não era acostumado.</u> [...] voltei, mas tem uma história engraçada que <u>o empresário me deixou dentro do aeroporto e falou:"olha, você passa aquela salinha ali e me deixa no. que você vai entrar e vai conseguir pegar o vôo pro Brasil".</u> Falei: "então ta bom". <u>Entreí, o aeroporto de Bruxellas é enorme e como eu não falava inglês eu falei: "ah, que que eu vou fazer da minha vida agora".</u> Aí foi, <u>fiquei lá e rodava aeroporto. aquela ânsia de querer chorar né, falei ah, vou ficar perdido aqui.</u> Nisso veio uma mulher na minha frente, falei: <u>acho que essa é brasileira vou perguntar a ela.</u> Perguntei e ela era brasileira, era o mesmo vôo e eu peguei a mala dela, ajudei porque <u>ela me ajudou.</u> [...] muita sorte. Logo que eu mostrei a passagem que ela falou que era mesmo, falei: opa. Fui embora, voltei pro Brasil. [...] não ia, não ia. <u>Eu ia ficar lá até hoje (risos).</u> Fui embora, voltei pro Brasil. [...] Aí <u>cheguei em casa falei: ah, acho que agora eu vou desistir.</u> [...] <u>é, não vou conseguir[...]</u> Falei: ah, agora vai. Fiquei 4 meses parado <u>como não tinha empresário também era uma pessoa normal foi muito</u></p>	<p>(1) Quando faltava pouco para acabar o contrato o empresário pediu 3 vezes mais o valor inicial, e perdeu a oportunidade de ficar fora do Brasil (2) Foi inocente, não sabia como eram essas coisas de empresário (3) Passou frio, fome e saudades fora do Brasil (4) O empresário deixou-o no aeroporto, e ele não sabia como pegar o avião, não fala inglês (5) Conseguiu ajuda para embarcar de uma brasileira, sorte (6) Chegou no Brasil e pensou em desistir, que não iria conseguir (7) Ficou 4 meses parado pois não tinha empresário (8) Sem empresário naquela época não se conseguia entrar num clube (9) Deu uma desistida e foi trabalhar como pedreiro, arrumando sofá com os tios</p>

	<p><u>difícil?</u> Não tinha empresário.[...]. E naquela época era mais ainda né? Hoje tem, claro que tem, mas <u>naquela época era muito difícil entrar em clube sem empresário</u> né? [...] ali eu deu uma desistida grande, sabe, assim. Falei: <u>agora deu, vou trabalhar e trabalhei por 1 ano, como pedreiro, arrumando sofá com meus tios,</u> e se acontecer, e aconteceu, né?.</p>	
J	<p>Ai <u>houve interesse do J, eu fui pra lá onde eu fiquei duas semanas e pedi pra voltar porque eu não aguentava mais de saudade da minha mãe.</u> [...] Ai an, doze anos. [...] <u>Era série A do campeonato brasileiro. Daí eu peguei o inverno lá, saudade de casa, frio, e aquela complicação de ficar em hotel</u>[...] <u>O frio começou a bater mais saudade.</u> Não, porque o alojamento tava muito cheio na época né.[...] Na época tinha excesso de jogador no alojamento né.[...] É eu fiquei duas semanas, por causa que o J queria fica comigo só que eu não, não quis. <u>Era um menino né, treze anos, pedi pra voltar.</u> [...] <u>Olha, eu não levava muito a sério naquela época ainda não hein, não imagina que as coisas iam tomar essa dimensão profissional né, que tem hoje né</u>[...] <u>Porque na época eu jogava pelada, jogava campeonato e você não sentia nada. Hoje em dia se você jogar uma pelada você pode se machucar,</u> hoje em dia em um campeonato não tem como[...] Só que antigamente era natural o jogador sair do treino e pelada, pelada, o jogo era assim... Hoje em dia tu não vê mais isso né, é difícil.[...] O final do infantil né, porque era o ultimo ano do infantil, ai fui comecei o juvenil, ai joguei o juvenil, cheguei a jogar até o no B, juvenil cheguei a fazer uns jogos pelo B, profissional B do P, da onde eu. [...] Isso, <u>tinha quatorze anos.</u>[...] os caras, quando o P ia fazer contrato comigo <u>, depois desistiram</u> porque eu me apresentei os caras falou: Oh você tem um</p>	<p>(1) Desistiu pelo frio e saudades de casa era muito jovem (2) Não levava o futebol muito a sério naquela época, não imaginava que as coisas iam tomar essa dimensão profissional (3) Jogava pelada (4) Queriam fazer contrato com ele, mas desistiram porque ele queria estar com a namorada, não fez questão na época (5) Machucou joelho e operou, queria parar de jogar bola (6) Imaginou que depois de operar o joelho acabaria a carreira, porque todo mundo falava (7) Terminou o relacionamento, e começou a sair a noite, beber para esquecer (8) O acesso era muito fácil, teve</p>

<p><u>puta de um potencial mas o que você tá fazendo com o clube P, um time grande não tem como, conversou, e eu achei, ai eu falei não obrigado tal, eu tô indo embora nem fiz a mínima questão daquilo eu queria ta perto da minha namorada. Quando eu cheguei no outro clube, duas semanas eu machuquei o ligamento cruzado. [...] : Do joelho [...] O doutor chega pra mim, vai ter que o operar seis meses, aí a primeira coisa que eu fiz? Liguei pra minha mãe, mãe eu quero voltar eu quero operar e eu quero parar de jogar bola [...] Ai tá ai fui pro Rio, fiquei dez dias e voltei pra operar, já que tem que operar, vamos operar né! Operei o joelho [...] Não caí. Ai eu operei o joelho tá bom, fiquei na concentração, sozinho. [...] É imaginava. A imaginação da gente é essa né! Acaba a carreira, perde o joelho, acaba a carreira. Porque todo mundo falava, quando machuca o joelho... Só que hoje os recursos são totalmente diferentes né [...] Aí operei o joelho, comecei a não ir na fisioterapia, ir pra casa da minha tia' [...] Aí terminei o relacionamento, mas aquilo foi bom pra minha vida sabe? [...] Eu precisava tirar aquilo ali. Eu precisava sair daquele relacionamento [...] Precisava. Aí eu comecei a sair, noite, noite, noite, pra um meio da gente esquecer você começa o que? [...] A beber e [...] Não era muito fácil [...] O acesso era muito fácil. [...] Eu tive oportunidades, eu tive oportunidades [...] Ai eu comecei a fazer amizades, [...] Aí comecei a receber convites vamos sair? Vamos! Eu aceitava qualquer convite porque eu queria beber, quanto mais foco em outra coisa era melhor pra mim! Aí comecei a sair, noite, comecei, aprendi a beber. Não bebia, comecei a beber.[...] Aí comecei a beber, sair, a beber, sair, sabe esquecer... Tentava ligar pra ela, falar com ela pra gente volta. Aí comecei a esquecer aquilo, aí eu esqueci. [...] Não, não afetou o meu desempenho eu estava muito bem no</u></p>	<p>oportunidades pelas amizades, de sair, beber, aceitava qualquer convite (9) Não bebia, mas começou a beber (10) A bebida, as festas, não afetaram o desempenho porque estava bem no clube na época (11) Era muito jovem</p>
--	--

	<u>clube na época! [...] Estava com quinze pra dezesseis já clube [...] Tava no primeiro ano de juniores ou no, no ultimo de juvenil por ai? [...] Era jovem, muito jovem[...] Era jovem, muito jovem. [...]</u>	
L	<u>[...] eu jogava pelo juvenil nesses torneios que a gente fazia, a gente ia pra jogar, lá tem milhões de empresários. Acaba o jogo todo mundo quer chegar perto de você. [...] Até tem uma história interessante minha que nós disputávamos um torneio no interior de SP, acabou o jogo, veio um empresário em mim, nem vou citar nome é um empresário muito famoso, um dos maiores que tem, e falou pra mim: "Eu te dou 150 mil pra você assinar comigo". E aí eu me lembro, eu ainda era juvenil, que eu [...] e precisava do dinheiro e eu tinha 16 anos. O que eu fiz na hora, liguei pra minha mãe e falei isso. E eu tinha um treinador no juvenil que era o E. Foi uma pessoa muito gente boa comigo. Aí eu, inocente demais, falei pro E. Aí ele falou: "sai fora disso".</u>	(1) Em torneios aparece muitos empresários, e todo mundo quer chegar perto dos jovens (2) O empresário falou em dar dinheiro se assinasse com ele, e ele precisava de dinheiro (3) Um treinador do juvenil, orientou porque ele era inocente, de sair fora disso, de assinar o contrato com o empresário por dinheiro.
M	<u>É na verdade eu comecei no clube, no futebol de salão, eu comecei cedo com 5 anos, Eu comecei bem cedo[...] [...] as armadilhas do futebol que te coloca nisso, porque você como começa a conhecer muita gente, as pessoas se encostando em você, as vezes tem aquela pessoa que tem uma certa maldade, mas você é jovem, você não percebe.[...] eu achei por ser jovem e tá no maior clube aí do Brasil, um dos maiores, eu, foi aquilo que eu te falei, eu achava que a fase não ia acabar e como eu gostava de sair[...]solteiro, saia bastante [...], achava que no outro dia eu ia render a mesma coisa, mas não é. [...]sempre convites [...]camarote, é disponibilizar bebidas [...]caí nas armadilhas, ele é um exemplo grande aí, pra gente tirar como lição as pessoas que o X se envolvia, até porque</u>	(1) Começou cedo (2) As armadilhas do futebol estão porque você conhece muita gente, e não percebe a maldade, pois é jovem (3) Por ser jovem e estar no maior clube, achava que a fase não iria acabar e aproveitava para sair (4) Achava que mesmo saindo, no outro dia iria render a mesma coisa, mas não foi

	<p>assim que eu subi ele lá estava e me dava, muita, muita assim, muita moral. Lá, era um grande amigo meu, então aquilo ali acho que pegou todo mundo de surpresa. Mas é, <u>foi uma tremenda armadilha mesmo, por confiar em pessoas que ele achava que era amigo dele e acabou acontecendo o que aconteceu né?[...] foi as marias-chuteiras</u> Porque aparece, aparece [...] <u>aparece num clube de menor expressão ou maior, não tem jeito.</u> Claro que o maior vai, cê tá em evidência ali, você tá no maio clube. [...] e eu <u>como eu era solteiro, gostava de sair, gostava de tá, meu irmão mais velho,</u> mais velho, oito anos de diferença, ele, ele chegou a jogar até o Juniores, mas teve problema no joelho, não seguiu em frente, enfim ele decidiu estudar e acabou virando policial civil lá no Rio, teve concurso, passou no concurso, tá bem graças a Deus. [...]é, eu não me aprofundi muito, eu não deixava também, <u>eu gostava só de sair, final de semana eu tava saindo.</u> [...] <u>cheguei também assim, eu errei bastante, porque, até falo, se eu pudesse voltar no tempo eu faria algumas coisas ao contrário, mas como é, você é jovem, acha que como, você vai ser jovem pra sempre, e que você vai continuar ali ganhando aquele salário pra sempre, e não é Você cai..[...]</u></p>	<p>assim (5) Recebia muitos convites, camarote, bebidas, caiu em armadilhas (6) As marias-chuteiras aparecem num clube de menor expressão ou maior (7) Errou bastante, se pudesse voltar no tempo faria algumas coisas ao contrário (8) Você é jovem, e acham que vai ser jovem para sempre e continuar ganhando aquele salário para sempre, e não é você cai.</p>
N	<p>[...] <u>Ai eu larguei empresário [...]</u> <u>e foi uma coisa que eu, que eu tinha uma, uma um desgosto foi nisso, ele me emprestou, esse empresário me emprestou uma máquina fotográfica e roubaram essa máquina na concentração.[...]</u> Eu viajei pra jogar né, com o amador e quando eu voltei a máquina não tava mais <u>Então ele descontou essa máquina de mim O cara que ganhou vinte e cinco mil, que me deu dois mil e setecentos reais, descontar a máquina de trezentos reais minha, pô entendeu?</u> Falei pra ele: "Pô, não foi eu que peguei a máquina, a máquina foi roubada." "Não rapaz, aquela máquina era de não sei</p>	<p>(1) Largou do empresário pois roubaram uma máquina fotográfica na concentração e ele queria descontar a máquina dos seus recebimentos (2) O cara não servia para ser empresário, imagina queria descontar uma máquina.</p>

	o que", e descontou, acho que não era nem trezentos, foi quinhentos reais na época. [...]Ai, eu falei: " <u>Pô, então esse cara não serve pra ser, imagina o cara tá descontando uma máquina.</u> " [...]	
O	[...] não, não empresário, tinha nada no início[...]não, sempre sozinho, <u>sempre sozinho não tive orientação no começo da carreira</u> [...] ah, eu <u>não também tive muita sorte</u> assim que quando eu sai do clube do interior de SP pro clube, dois empresários me compraram, <u>me compraram do clube do interior e me repassaram por empréstimo pro clube, ai eles me prejudicaram porque o clube queria renovar, pô eu tinha ido muito bem.</u> [...] <u>queriam muito dinheiro e ai fiquei dois meses parado em casa, as pessoas do S me ligando, daí eu falei: “Eu não posso fazer nada”, tinha vinte anos na época, tava começando eu não entendia nada, por isso que é verdade, ficar refém das pessoas é complicado.</u> [...] e ai, eles me levaram pra um time deles lá pra ficar treinando, I se chamava, que eles tinham, como né, um time [...] Nunca me esqueço de <u>um treinador que falou: “pô, invés de você falar não”, isso foi o A ainda que chegou a comentar, tava falando pros mais jovens né: “pó quando a pessoa te chamar pra uma festa, pra uma balada, pô fala que você não que ir, pra não ficar de chacota contigo, fala que você vai num curso de inglês, um negocio assim, arruma uma desculpa.”</u> [...]e ai eu nunca esqueço isso ai, eu falei pô é interessante, desculpa boa, porque <u>eu passei muito por isso e tiravam chacota de mim porque não queria ir para as festas. Hoje mudou um pouco a questão do atleta, hoje é muito mais profissional, antes ali era jogador, ele jogava bola e pô, muito fácil, muita lábia</u> [...]	(1) Não tinha empresário sempre sozinho, sem orientação no início da carreira (2) Não teve sorte, quando saiu do clube do interior para a capital, os primeiros empresários o prejudicaram, queria muito dinheiro,e assim ficou 2 meses parado (3) Estava começando, não entendia, nada, ficava refém das pessoas (4) Tiravam chacota dele porque não queria ir para as festas (5) Agora é atleta mais profissional, antes era jogador, jogava bola, muito fácil, muita lábia
P	[...]não eu sempre, sempre fui [...]mais <u>tranquilo</u> [...]eu nunca fui de me envolver muito com festa, até porque eu tava da base <u>profissional não era muito conhecido ainda</u>	(1) Era mais tranquilo, e não era de se envolver com festa, também

	<p><u>não era conhecido e eu se eu quisesse eu acho que eu podia ir pra festa jogador sempre faz alguma coisinha, sair a noite.</u> Eu nunca me envolvi muito com isso, <u>nunca fui de sair muito. Então nunca, nunca tive muito problema com isso quando jovem, na época.</u> Durante na categoria de base sempre tem essa dúvida, esse pensamento né? Será que a gente vai conseguir, não vai. <u>A gente sempre vê né, a cada ano um monte de amigo saindo, sendo dispensado, muitos chegando.</u> Sempre fica aquela dúvida, né? <u>Aquela ansiedade se a gente vai conseguir ou não.</u> Certeza não tinha. <u>Difícil ter essa certeza que a gente vai chegar lá</u></p>	<p>porque não era muito conhecido (2) Nunca teve muito problema quando jovem, não era de sair muito. (3) Cada ano um monte de amigo é dispensado e muitos chegam, sempre fica aquela dúvida (4) Ansiedade se vai conseguir ou não</p>
Q	<p>Isso tem muito. Bate de novo nesta questão de você ter uma base, tive colegas que se envolveram com a questão de drogas, entrar para o mundo do crime, pra fazer coisas erradas, coisas que não condizem com a vida de um atleta, e até com a própria pessoa. Morava com mais noventa e nove meninos, alguns mais velhos e outros mais jovens, de todo canto do país, então cada um pensava de uma maneira, só que no final todo mundo queria o mesmo objetivo, que é um funil, vai afinando, tudo isso era cobrado justamente pra isso, se tu não se tornar um jogador, tu vai se tornar pelo menos alguém nos estudos, ter uma profissão. Muitas da vezes acontecia de alguém escutar e querer fazer uma amizade errada “tu é jogador, tu vai vingar pode ficar tranquilo, você joga bola pra caramba”. <u>O V O desde aquela época não tem mudado tanto. Questões de instalações e outras coisas eram bem complicadas, mas nada que acho,</u> ate estava comentando com o grupo de oitenta e três e oitenta e quatro, alguns relatos, <u>muitas histórias, a gente acabava se virando, eu acho que a gente não tinha uma alimentação das melhores, mas tinham o básico e o necessário</u></p>	<p>(1) Armadilhas de futebol, sem você não tem base familiar facilita (2) Teve colegas que se envolveram com a questão de drogas, entraram para o mundo do crime, fizeram coisas erradas, que não condizem com a vida de uma atleta, e até com a própria pessoa (3) Escutar a pessoa errada, que o jovem é jogador, vai vingar (4) Instalação e outras coisas era bem complicada, se viravam, não tinham alimentação das melhores</p>

APÊNDICE E - Figuras metodológicas das expressões-chaves e ideias centrais -- apoio social e familiar para iniciação da carreira de jogador de futebol

Jogador	Expressões-Chave	Ideias Centrais
A	<p>[...] mas <u>a amizade é muito bonita por causa disso eu acho que aquele que tem um amigo, ele tem tudo na vida.</u> Meus amigos <u>falaram “você não vai ficar, nós vamos pagar sua passagem”</u> e alguns tinham o poder aquisitivo bem melhor que o meu, uma situação financeira bem melhor, e eu lembro que um final de semana antes, um deles foi para a nossa cidade, todos eles eram da mesma cidade, e a mãe dele deu cinquenta reais, o que na época era muito dinheiro, e ele disse: <u>“pode ficar tranquilo, eu vou pagar sua passagem, eu tenho dinheiro e você não vai ficar”</u>, porque <u>as condições, morava debaixo de arquibancada, as condições limitadíssimas, então ele falou: “não, você vai voltar”</u>, e ai voltamos, mas de lá mesmo ligamos para o meu treinador que era da O e ele estava em SJD e ele disse: “eu quero todos vocês aqui comigo, que nós vamos disputar a taça BH, campeonato m. <u>Eu costume dizer que foram dois, que me ajudaram</u> mas o nome de um eu não lembro mais faz tanto tempo, infelizmente, porque eu acho muito legal isso, porque foi a primeira pessoa que chegou perto de mim e disse: <u>“procura porque você pode ter um futuro no futebol, você tem qualidade nisso aqui”</u>. E <u>foi a primeira pessoa que arrumou um teste pra mim fazer no F que era o time da minha cidade L, e eu levei aquilo ali.[...] eu tinha de doze para treze anos,[...] Saí do F e eu parei, com doze anos eu não quis mais nada, assim não dá. Ai com dezesseis dezessete entrou esta segunda pessoa que me levou para um outro clube da cidade que era O e ai comecei a disputar campeonato, comecei a aparecer, indo bem nas competições e ele me disse: “acho que você tem que procurar alguma coisa, fazer um teste, porque aqui já não dá pra você, o nível da cidade já não é pra você, acho que você precisa ir para a capital, precisa ir para o interior de SP, procurar alguma coisa”. [...] Não, as pessoas que me indicaram na época, hoje é que tem muito</u></p>	<p>(1) Amizade é muito bonito, aquele que tem um amigo, ele tem tudo na vida (2) Amigos ajudaram ele retornar para casa pagando sua passagem (3) Duas pessoas ajudaram para fazer testes, porque diziam que tinha qualidade, talento, e não pensaram em retorno financeiro (4) A ajuda das pessoas para entrar no futebol foi também porque ele vinha de uma família pobre (5) Um treinador indicou ele para um teste no clube</p>

	<p><u>contrato, muitos empresários, hoje eu diria que é muito mais perigoso do que na minha época. Essas duas pessoas que me indicaram foram pessoas que não pensaram em nada, não pensaram em ter um retorno financeiro em cima, eles simplesmente indicaram porque viram um potencial enorme em mim, então, e também por saberem que eu vinha de uma família muito muito pobre e muito humilde. [...], e começamos a treinar, jogar, e disputamos lá a taça BH e eu fui muito bem, até que chegou um outro treinador, aí a minha história muda, porque eu acho que futebol são oportunidades tanto dentro de campo quanto fora e pessoas, esse relacionamento. [...] Com certeza, com certeza, eu acho isso importantíssimo. [...] Em Sjd o treinador que nos levou, tivemos mal resultados, a diretoria resolveu manda-lo embora e trouxeram outro treinador de Bh que se chamava G e foi uma grande jogador do Am nas décadas de setenta e oitenta. E disputei campeonato fui muito bem e depois do campeonato ele chega pra mim: “vou arrumar um teste pra você, porque eu acho que você não pode, você tem que ter pelo menos uma chance na vida, e eu vou arrumar um teste”.[...] Eles viam o talento.</u></p>	
B	<p><u>A gente fica sentindo a saudades da família, mas a gente estava junto, eu e meu irmão, a gente se completava nos momentos difíceis.</u></p>	<p>(1) Sente saudade da família, mas tinha o irmão junto</p>
C	<p><u>Ai eu fiquei assim olhando pra pra ele e tinha uns amigos assim, uns filhos, eh de amigo do meu pai que na época tinham ido fazer teste no clube né, quatro assim e um ficou que eu conhecia muito bem né! Ele era uns dois anos mais velho do que eu, na ocasião ele ficou lá e tal, ele passou no teste e tal. Sempre que eu falava com ele, ele sempre falava muito bem e tal, e aquilo ali me, me incentivava muito né, me excitava assim essa coisa de, de ir fazer um teste e tal. E coincidiu, com essa pessoa chegar e querer me levar né pra fazer o teste.[...] Meu pai falava, " não eu quero levar o teu filho pra lá e tal", e o meu pai: "não ele é muito novo a mãe dele com certeza não vai querer deixar e tal, eu</u></p>	<p>(1) Incentivo de amigos para ir fazer teste no clube (2) O pai incentivo para ir fazer o teste (3) O Pai incentiva para estudar, orientava sobre estar longe de casa (4) Sempre ouvia</p>

	<p><u>também não quero é muito novo, deixa ele". O pai na época falou que tinha que terminar o primeiro, primeiro grau primeiro e coisa e tal. [...] e eu fiquei em cima, em cima todo dia eu ficava em cima do meu pai deixa eu ir, deixa eu ir e tal.[...] E a minha mãe não que não vai nada e tal, a minha mãe nem. Ai chegou um dia que de tanto eu falar ficar em cima ai meu pai ligou ate depois assim, uns três, quatros mês depois pra essa pessoa que deixou o contato lá do G e disse: <u>Oh eu vou mandar ele ai então, ai: não, claro manda [...]</u>Algumas vezes sim. <u>Como numa época comecei a reclamar bastante de estar longe de casa e o clube e, e meu pai simplesmente falou o tua casa tá aqui, tua cama tá aqui, se não tá satisfeito vem embora.[...] Ah o meu pai conversava bastante né. Eu sempre fui muito de ouvir assim os mais velhos, eu sempre tive a minha opinião né, mas eu gostava muito de ouvir histórias eu sempre tava ouvindo, então as pessoas que chegavam em mim e dava conselhos e tive essa percepção de tirar o que eu achava que era bom pra mim mas eu sempre ouvia todo mundo assim, eu sempre tive. Eu acho né que é bom essa qualidade de ouvir né[...]</u>tal, eu sempre ouvi né mesmo sendo muito novo eu sempre ouvi.</u></p>	<p>conselhos de pessoas mais velhas</p>
D	<p><u>Depois que perdi minha mãe muito jovem[...]</u> Fui morar na casa deste meu amigo[...] por eu ser da cidade era diferente, porque eu estava acostumado num ritmo de pegar ônibus, ter a minha vida, ir para aonde eu queria, a hora que eu queria. [...] <u>Limitava meu espaço, seu eu ficava era divertido os momentos ali, mas era limitado, então diante do carinho da Ni e do An, que são os pais do meu amigo, eu indo lá mesmo não sendo nada, nada deles, me tratavam como filho e tal, até que eu cheguei perto do Hen, e perguntei para o Hen "se lembra que seus pais tinham me convidado de morar lá e tal", eu lembro que foi a maior volta para eu chegar ate neste ponto, "será que ainda tem como eu ir morar, viver com vocês?" Ai ele ficou "claro, claro, poxa, só vou falar com o meu e minha mãe", isso foi de manhã, cinco horas da tarde o pai dele já estava lá de carro me buscando. Então</u></p>	<p>(1) Depois de perder a mãe teve família substituta de um colega de treino no clube (2) Aceitou o convite para morar na casa do amigo. (3) A família disponibilizou todo o apoio moradia, escola e condições para continuar no futebol, tinha condições financeiras.</p>

	<p><u>já fui e ali eu ajeitei escola, ajeitaram o quarto pra mim, e me tratavam como filho e passei a conviver com eles, conhecendo uma realidade totalmente diferente, em termos familiar e financeiros de família, eram pessoas que tinham condições, [...] Até casar e hoje é minha família. Eles viraram família mesmo, eu lembro que eu fiz parte da família, de ela ir fazer compras, porque era o He, o irmão do He, o Hu, mas a gente chama ele de T, e depois foi mais um ainda, que é o Wa. O Wa também vem de uma situação parecida com a minha, jogava também lá no Clube, na categoria de base. [...] É, você não faz ideia, então o Wa hoje é meu irmão, se tornou meu irmão sabe, ele de uma situação parecida, por ser do interior, e por ser uma pessoa muito querida, e aí ela convidou ele também.</u></p>	<p>(4) A família que o apoio também adotou outro menino nas mesmas condições que a dele</p>
F	<p><u>[...] Entrou a oportunidade assim, através do meu irmão né? Minha mãe as vezes pedindo ajuda aos outros e pedia ajuda aos amigos, pedia ajuda na rua mesmo assim pra poder pagar passagem do meu irmão, na verdade o meu irmão que começou tudo isso. Pra poder ajudar meu irmão a viajar pra cidade né, a capital pra poder jogar futebol e foi que ai começo o melhor a melhorar nossa vida, quando meu irmão se profissionalizou e começou a ajudar . Depois meu irmão jogou fora a oportunidade. Mas ai é que ta o futebol né, infelizmente ele não soube aproveitar essa oportunidade né? [...] isso eu ligava pra casa, queria ir embora, mas minha mãe não deixava, por que pelo menos lá eu tava estudando, me alimentando melhor e nisso eu ficava chorava todos os dias muito, né?</u></p>	<p>(1) Irmão o ajudou a entrar no futebol (2) A mãe buscava ajuda para ajudar ele e o irmão (3) O irmão se profissionaliza ndo e começou a ajudar (4) A mãe incentiva ele continuar no clube mesmo com as dificuldades, porque estar em casa seria pior</p>
G	<p><u>Os meu pais, os meus pais sempre ajudaram, apoiaram, e principalmente nesse inicio né, pela idade por eu não ter condição mesmo de mi sustentar. A gente nunca passou tanta necessidade assim, lógico que bem equilibrado né, pra poder administrar, mais o que precisava eles sempre podiam me atender, e sempre me orientavam.</u></p>	<p>(1) Os pais o ajudaram financeiramente e o apoiaram com orientações</p>

H	<p>Então nessa fase, nessa fase, quem <u>me ajudou muito foi a minha mãe</u>, porque eu fui pro Clube X e voltei, <u>não passei também, então eu tava estudando, tava no segundo ano da escola e falei: ah mamãe não quero mais futebol. ai já, já comecei a olhar por outro lado, é ilusão futebol eu aqui de R, no fim do mundo assim, praticamente né, não.</u> [...] Ai nesse semana apareceu pra mim vim pro, pro clube outro estado, ai falei pra mamãe assim: mamãe não quero ir, eu quero ficar aqui estudando. [...] Eu tinha quinze. <u>Ai ela olhou pra mim e falou: não é o teu sonho, vai. Ai eu falei: ah mamãe mas eu já fui duas vezes e não passei. ai ela falou assim: mas vai nessa, vai dar certo. Ai eu vim por causa da minha mãe, vim.</u> Não queria vim mesmo, não queria.</p>	<p>(1) A mãe sempre o incentivou, o ajudou (2) A mãe lhe falou que era seu sonho, e que era para ir para longe de casa que daria tudo certo</p>
I	<p>[...] <u>sempre acompanhei meus tios jogando na várzea. Minha mãe batalhava muito para eu estar jogando futebol</u> [...] é nossa como eu acredito nessa coisa de destino, né? E num certo dia lá, eu já com quase dezoito, quase dezoito a cidade fez uma festa e tinha um jogo da cidade contra o time do, o time do V [...] eu fui convidado, pra jogar no time da cidade eu fui convidado. [...] uma pessoa que me levou pro F, que jogou no F, sem pedir nada em troca.</p>	<p>(1) Acompanhava os tipos em jogos de várzea (2) A mãe batalhava muito para ele jogar futebol (3) Uma pessoa levou-o para fazer teste no F sem lhe pedir nada em troca</p>

J	<p><u>Meu pai sempre virou pra mim e falou o que eu não fui você vai ser. Ai eu, porra, sempre me sentia aquilo, meu pai é um orgulho né pra um pai, e eu ser jogador de futebol né [...] O meu primo sempre teve condições boa, pra ser sincero. E como primo e o mais querido assim, então o meu tio, pai dele também gostava de mim porque ele sabia que... porque o pai dele sempre gostou de futebol.[...] Não na época o meu pai e a minha mãe na época não tinha a mínima condições de dar dinheiro, ainda mais pra treinar, todo dia era dez reais.[...] doze, dez reais do bolso naquela época era. [...] Quase um salário mínimo se você for ver né.[...] Só que a gente tinha uma ajuda do meu tio né, ai. [...] É. E daí eu comecei a se destacar no clube, ai eu fui pro J.[...] Aí eu treinava, não treinava, porque ali eu fazia o que eu queria tinha muita moral pessoal, como era família tudo aceitava numa boa, ai me cobrava, o C que era o meu empresário me orientava, menino você tem que se dedicar a tua vida tal, ai certo dia o meu pai simplesmente eu estava sentado e o meu pai chegou com uma certidão de nascimento, com tudo o que eu tinha na minha mãe, medalha, essas coisas assim, pegou e jogou em cima de mim e falou assim a partir de hoje você faz o que você da sua vida, já que você não tem pai nem mãe, não tem mais família, você fica ai oh! Porque eu não visitei, porque tipo assim eu morava perto da minha mãe, mas não ia queria ficar o tempo inteiro ai agarrado, tá e aquilo ali mexeu muito comigo, eu vi que o negocio tava sério né, ai caiu, começou a cair a ficha [...] E aquilo começou a mexer comigo né! Ai eu falei quer saber de uma coisa eu vou começar a jogar de novo no A.S e vou ver o que que vai acontecer!</u></p>	<p>(1) O sonho do pai lhe incentiva (2) Seu tio apoiava financeiramente e para treinar (3) O Empresário o orientava para me dedicar a minha vida (4) Quando o pai desistiu de incentivar, mexeu com ele e começou a jogar de novo</p>
L	<p>O alojamento só podia a partir dos 14 anos. Só que eu fiquei até 12 desta forma e depois eu fui para o alojamento.[...] <u>Depois que meu pai faleceu eu fui pro alojamento. O presidente foi lá, reuniu o alojamento inteiro. Éramos 80, ele foi lá e falou: "-Este aqui é como um filho pra mim é o mais novo de todos, nem poderia estar aqui, mas eu sou o responsável por</u></p>	<p>(1) O Presidente do clube falou que ele era um filho, e era responsável por ele, depois que seu pai faleceu</p>

	<p><u>ele.</u>" Então tudo começou assim.[...] Minha mãe e minha irmã, moravam no interior. A 90 km de BH. [...] minha mãe nunca mais teve ninguém, marido, ninguém, e <u>eu fui ajudado por amigos.</u> <u>Eu tive uma psicóloga que me ajudou bastante, a M,</u> e conversava muito comigo e, <u>por incrível que pareça a M tinha um amigo que tinha sido jogador,</u> e aí ele já estava no final da carreira dele, com trinta e poucos anos, que é o N lá do interior também, de ER de M, e <u>aí a gente começou uma amizade ai. Eu tenho amizade com ele até hoje. Ele foi mais ou menos me posicionando, como é que era tudo no futebol.</u> Com 12 anos, na perda do meu pai, uma psicóloga do clube me deu uma luz, na verdade não, um refletor gigante! Porque ela colocou o N na minha vida, o P.</p>	<p>(2) Uma psicóloga me ajudou e também me apresentou um ex jogador, que até hoje é meu amigo, e me posicionou como era tudo no futebol (3) psicóloga deu luz, holofote para ajudar o jogador jovem</p>
M	<p>Graças a Deus, eu sou nascido e criado em uma comunidade no RJ, TB, o nome é é assim, graças a Deus na minha casa nunca faltou nada, independente assim se. [...] <u>Eu tinha o apoio total dos meus pais, até porque senão fosse eles, eu não sei se eu iria ter conseguido chegar. Primeiramente a Deus claro né, mas acima de todos meus pais, meu irmão.</u> [...] Eu tenho três, só que duas são, são parte de mãe, duas irmãs, e meu irmão foi que foi, a gente foi nascido e criado com ele, com o meu pai, com a minha mãe, todos juntos ali. <u>Então eu acho que o apoio deles assim, o incentivo, ajudou bastante [...].</u> e olhando, a primeira reunião no clube que eu tive, <u>sempre meus pais me acompanhavam e meu irmão também.</u> [...] <u>eu tive esse suporte e essa sorte [...].</u> o meu irmão já me, já me ensinava o tempo inteiro, conversava, meu pai, [...] ah, <u>toda hora, só que eu já era, o meu irmão era 8 anos mais velho, já me, já me ensinava o tempo inteiro, conversava, meu pai</u>[...] O meu empresário era bom, o meu era bom porque até um treinador meu, do juvenil, na época do F que tinha me indicado</p>	<p>(1) Tinha total apoio dos pais (2) Agradece a Deus, os pais e o irmão pelo incentivo, apoio, ajuda (3) A primeira reunião do clube os pais o acompanharam (4) Teve sorte o irmão conversava o tempo todo, era mais velho (5) Empresário bom indicado pelo treinador do juvenil</p>

N	<p>[...]eu acredito que é, é <u>minha família é muito boa</u> [...] Não, eu tinha, <u>eu tinha coisas boas, meus pais, pô, trabalhava muito, meu pai era motorista e minha mãe trabalhava num bar.</u> [...]Eu demorava de <u>ganhar as coisas, mas quando eu ganhava era as coisas boas que eu pedia, né?</u> Então, minha mãe sempre:"pô, eu já sei que ele vai pedir uma coisa que (risos), demorava né, não eu vou comprar", demorava, juntava o dinheiro e sempre me dava as coisas boas. "Porra pai, eu quero um tênis, aquele tênis Mizuno na época era o, eu quero um Mizuno", meu pai: "porra meu filho, eu vou te dar ." [...]É <u>eu tinha bom gosto, sempre me deu coisas boas, mas sempre era pelas condições dele, sempre demorava.</u> [...]É porque eu tinha um primo que era, <u>eu tinha um primo que foi jogador também então ele passava muita coisa pra mim né?</u> Muita, passava pra mim <u>como era, sempre convivi com jogador de futebol também, porque meu primo era jogador é, é sempre tinha uma convivência muito boa.</u> Vam, também conheci Vam, quando ele tava de férias, sempre eu tava também com o meu primo também, que é muito amigo dele, hoje trabalha com ele também. <u>Então quando eu cheguei lá, eu já sabia mais ou menos como era né?</u> [...]Pelo menos ele orientou <u>esse mundo.</u></p>	<p>(1) Família muito boa, sempre ganhava coisas quando pedia, demorava mas ganhava (2) Tinha um primo que foi jogador e que lhe passa muitas coisas sobre o futebol</p>
O	<p>[...] a confiança e força que tinha <u>foi mais o que a minha mãe, meu pai me falou mesmo, assim sempre me falava</u> [...] base, isso e o meu jeito de ser, de encarar a vida <u>assim, com humildade, eu sempre procurei ter os pés no chão porque [...].</u><u>não, medo nunca tive</u>[...]Então hoje é mais difícil, então, tipo antes talvez pra mim foi mais tranquilo[...].foi gradativo [...]é foi gradativo. Mas eu também <u>sempre assim, pensei muito na questão família, nunca, e eu sempre fui muito preocupado na questão e isso me dava força</u> [...]</p>	<p>(1) A força que tinha foi de seu pai que lhe falava, encarar a vida com humildade (2) Nunca teve medo, sempre teve os pés no chão (3) Sempre pensou muito na questão da família</p>
P	<p>[...] é então esse <u>foi uma esperança também minha mãe não queria muito que eu continuasse naquela</u> “<u>não tem que estudar, tem que trabalhar pra ajudar</u>” <u>meu pai sempre</u></p>	<p>(1) O Pai sempre o incentivava e acreditava</p>

	<p><u>incentivando, meu pai [...] acreditando, né?</u> Tendo <u>aquela esperança e na história porque a remuneração demora [...] não é de uma hora pra outra, né? [...]</u> . <u>Sempre conversava com meus pais, meus pais sempre me apoiando</u>, sempre acreditando [...] <u>é importante ta junto, nos momentos de dificuldade principalmente, né?</u></p>	<p>(2) Os pais sempre o apoiavam, estavam juntos nos momentos de dificuldades</p>
Q	<p>[...]A família tem um pouco de tradição, sempre ter jogadores que seguiram a carreira, <u>meu pai foi jogador, jogou nos times aqui do RGS, meus tios, tenho um primo que trabalhei com ele no F, jogou em C [...]</u> <u>Jogou no J aqui, em outros times no Brasil. Assim minha família sempre me falavam como era [...]</u> <u>Meu pai jogou futebol, depois foi funcionário público, minha mãe trabalhou a vida inteira no SESC, a gente sempre teve, como uma família normal, tinha as vezes um período de dificuldade financeira, mas nada de faltar em casa. [...]</u> <u>Tinha meu irmão, eu fui para o V ele já estava lá, assim me ajudou muito porque tava numa categoria acima [...]</u> <u>era mais velho. Então ele sempre me dava apoio em tudo.</u> [...] <u>Meu irmão foi primeiro, em março, fez um teste lá, um amigo da família conseguiu este teste pra ele, logo depois pra mim, e pra outros meninos da região. [...]</u> <u>Tem muito jogadores de lá. Foi natural estar longe de casa por causa da estrutura familiar, da base que a gente tinha.</u> E tinha muita cobrança de estudo la no <u>V</u>, da época que eu estava lá. E eles <u>tinham um lema que primeiro era formar o cidadão e depois o atleta.</u></p>	<p>(1) Experiência do pai e tios no futebol na orientação (2) O irmão estava no clube quando ele chegou, e o ajudou a se adaptar (3) Estrutura familiar (4) O clube tinha um tema formar o cidadão e depois o atleta</p>

Fonte: Desenvolvido pelo autor

APÊNDICE F - Figuras metodológicas das expressões-chaves e ideias centrais -- experiência em clubes estrangeiros

Jogador	Expressão Chave	Ideias Centrais
A	<p>Fui emprestado para o L por seis meses, mas já com o contrato de quatro anos se caso desse certo. [...] <u>Sozinho, fui para lá sozinho. Mas eu já sabia que não ia aguentar, então pra não fazer as trapalhadas da vida, que eu fiz? Casei, eu já namorava três anos, e aí eu fui e falei não dá pra ficar sozinho não, se ficar sozinho tem coisa errada.</u> Ir pra lá pra arrumar um monte de coisa errada, não é isso que eu quero pra mim, vou casar, marcamos casamento, eu cheguei no L, e lógico que esperei passar os seis meses [...] O grupo do L foi vencedor na França Seis anos consecutivos. Engraçado, eu queria e não queria sair do L, meu ultimo ano foi muito ruim, joguei muito pouco, machuquei de novo. <u>Precisava de novos desafios.[...]</u> Mas ao mesmo tempo eu queria ficar, eu estava em casa, <u>todo mundo me conhecia, eu gostava de todo mundo e todo mundo gostava de mim.</u> [;;] Tanto é que o treinador não estava se importando muito não, por ele eu ia embora.. Em dois mil e dois não, a ultima vez que <u>eu fui convocado para seleção brasileira</u> foi em dois mil e um. Em dois mil e dois foi a copa eu não participei. Depois alguns anos por lá no L , não queria sair do L, eu falei eu fico, e falaram fica com a gente mais um ano, eu te dou mais um ano de contrato mesmo que o treinador não te queira. Eu queria pelo menos mais dois anos porque eu <u>já estava com trinta, trinta e um anos, eu falei quero pelo menos dois anos, se não for com dois não dá, eu não consigo.</u> Sair do L não, <u>eu não me arrependo. Eu tive os dois anos que eu queria na Inglaterra, ali eu fui com o N, foi sensacional. Ganhei dinheiro nos dois.</u> Mas eu fiquei seis anos e meio no L, no N eu também fui ganhando bem. <u>Nos dois eu fiz meu patrimônio, eu consegui ter uma vida melhor. Me deu tranquilidade.</u> Isso. Então o N foi sensacional, uma maravilha. Eu amei ficar dois anos na Inglaterra, foi</p>	<p>(1) Precisava e Novos Desafios (2) Todo mundo lhe conhecia e gostava dele (3) Foi sozinho, mas não sabia que ia aguentar (4) Para não fazer as atrapalhadas da vida casou (5) Foi convocado para seleção brasileira (6) Saiu do time e não se arrependeu (7) Ganhou muito dinheiro na Europa (8) Fez seu patrimônio, e conseguiu ter uma vida tranquila (9) Voltou para o Brasil porque não tinha uma proposta interessante na Europa (10) O que fez no clube L está marcado na História (11) Entrou para a seleção de todos os tempos do clube na França (12) Teve lesões nos dois clubes</p>

	<p>muito bom, mas tive problema no segundo ano de lesão de novo. E ai me custou praticamente o ano inteiro. Eu fiz quatro, seis jogos no ano, e fiquei fora e nem deu tempo, eu queria permanecer, eu queria ficar no clube, mas não tinha nem como me indicar é ai que eu voltei para o C. <u>Mas só voltei porque eu não tive nenhuma proposta interessante da Europa. As pessoas me respeitam, na Europa “o que você fez la no L está marcado, está na historia”</u>, hoje eu já não sei, mas <u>há um ano atrás eu entrei na seleção de todos os tempos do L.</u></p>	
C	<p><u>É como eu falei, comecei precocemente.</u> Eu sai do <u>G com dezoito pra dezenove pra Europa. Foi boa experiência pra mim.</u> Eu fui, ai deu tudo certo, eu fui pro B fiquei três anos. E <u>B era uma cidade difícil assim pra se morar, ainda mais eu muito novo né. É uma cidade com pessoal mais, mais velho.</u> É uma cidade linda assim, maravilhosa. Só que a cidade, pra época, na minha época, se fosse hoje eu moraria, eu ficaria em B tranquilamente casado, com filho. Na época a minha esposa agora, já namorava né, mas ela não morava comigo, a distancia e era muito difícil <u>a minha mãe foi comigo, ficava revezando ia a minha mãe, depois ia o meu irmão com o meu pai,</u> e minha namorada, ia alguns amigos ficar um tempo tal. Mas geralmente tinha época, no primeiro ano não mas no segundo ano eu ficava tipo dois ou três meses sozinho lá. <u>A língua eu não aprendi rápido,</u> não mas eu, eu , <u>eu tive uma vantagem que eu fiz o curso intensivo né primeiro,</u> eu com seis meses eu já conseguia entender bastante coisa e tava começando a falar. Então eu com um ano já entendia tudo e já tava começando a falar tudo assim. <u>Os primeiros seis meses foram muito difíceis.</u> Fui em junho pra lá, junho, julho e em dezembro eu queria voltar. Ai meu pai ate conversou comigo e tal que não era bom, conseguiu me convencer né, ehh, logo voltar logo assim em seguida e tal não era bom, ai</p>	<p>(1) Começou precocemente, e foi boa a experiência (2)A cidade era difícil para morar, com pessoal mais velho (3) A mãe, pai, irmão e namorada revezaram para o acompanhar na Europa (4) A língua aprendeu rápido, fez um intensivo (5) Os primeiros 6 meses foram difíceis queria voltar, o pai o convenceu a ficar (6) Começou se adaptar pelos resultados do time que estavam fluindo (7)Foi bom, foi ótimo, foi um divisor de águas financeiramente.</p>

<p>eu vim de férias, uma parada do final de ano fiquei uns dez dias aqui no Brasil, ai deu, consegui dar uma respirada e tal, não queria voltar, tava naquela e <u>o meu pai conseguiu me convencer e voltei</u> e os últimos seis meses depois da primeira temporada foram bons assim. <u>E, a gente ganhou a copa da França, o time ganhou a copa da França, então começou a fluir melhor assim.</u> Talvez no. mais foi bom né assim. Foi bom, foi ótimo né! <u>A questão financeira e profissionalmente também porque o B era um time grande da França</u> mas na Europa era um clube médio, então eles encara, <u>encaravam assim como uma adaptação minha na Europa para poder dar um passo maior</u> né! Então foi bom ate <u>o meu pai tem uma certa instrução e como foi jogador ele também encarou dessa forma.</u> Mas a pressão do clube foi muito grande pra que o negocio saísse, eles ficavam em cima de mim vinte e quatro horas. <u>Foi um divisor de águas financeiramente pra mim foi bom</u> mas na época tinha esse negocio de 15% e várias coisas. <u>Não tinha empresário no Brasil, eu tinha na época, eu tinha uma pessoa que era representante do B, no gerenciamento e adaptação para transferência internacional.</u> Tive um empresário na Europa que fazia esse contato dentro dos clubes e ele acabou fazendo um contato comigo ne e <u>então eu meio que criei uma confiança nessa pessoa, ele, até na ocasião ele foi bom assim pra mim, que ele tentou fazer tudo da melhor maneira possível!</u>] Eu tinha um empresário bem conhecido na época. <u>Eu estava lá mais pelo sonho de jogar, Jogar na Europa mudar de ares, muda projetos, revê muitas outras coisas.</u> Eu sempre, assim, eu era <u>muito impaciente, que eu sempre, assim eu comecei no G então o G é assim é uma obrigação muito grande, desde novo, sempre de tá ganhando, tem que ganhar, tem que ganhar.</u> E eu, a minha trajetória sempre foi <u>vencendo assim, raríssimas exceções,</u> eu em competições principalmente de base assim,</p>	<p>(8) O pai orientava-o para ficar e também acompanhava porque tinha uma certa instrução, e como foi jogador também</p> <p>(9) Encarava como uma certa adaptação na Europa para dar um passo maior</p> <p>(10) Não tinha empresário no Brasil, tinha uma pessoa que era representante do time Europeu e gerenciava a adaptação para a transferência internacional</p> <p>(11) Estava na Europa pelo sonho de jogar</p> <p>(12) Jogar na Europa muda de ares e projetos, revê muitas coisas</p> <p>(13) Era impaciente porque era acostumado a vencer desde as categorias de base</p> <p>(12) O clube tinha muita estrutura para ser campeão, mas não conseguia brigar pelo titulo do pais</p> <p>(13) Tinha 20</p>
--	---

todas que a minha geração ia a gente sempre ganhava, se não ganhava ficava em segundo, ficava em terceiro. E eu fui pro B que era um clube grande na França mas que a gente conseguiu ganhar a copa da França, jogava a copa da UEFA tal mas durante esses três anos não tava brigando pelos títulos assim né, no campeonato francês ficou em quarto, ficou em quinto, então isso começou a me incomodar, entendeu?. Então na terceira temporada isso me incomodou muito! Que eu via que o clube não chegava mas. Muito boa, tinha muita estrutura pra ser campeão, pra brigar por título, mas as pessoas eram acomodadas, entendeu? E eu, viver sempre, como eu falei nessa questão de tá ganhando, de tá vencendo, aquela pressão por resultados, aquilo ali me incomodou muito sou competitivo. E eu optei por sair. Eu tinha mais de dois anos de contrato ainda, e era, eu tinha vinte e um anos, eu já era capitão. Já era capitão assim, estrangeiro, num clube grande e tal. E eles né, já tinha muito reconhecimento dentro do clube né. Tinha bastante, porque na França principalmente assim, eu era, tinha um destaque assim né... Nos três anos, dois anos eu fiquei na seleção dos melhores jogadores do campeonato. Então, eh, então eu queria sair, então eu queria sair. Eu tinha dois anos ainda, mas meio que meti os pés pelas mãos assim, acabou a temporada e eu não quis mais voltar pra lá, cansou realmente. Ai fiquei meio que a distância assim, eu tinha contrato ainda e tinha uma pessoa, um representante na época que tinha várias opções pra eu ir né, até por isso que eu meio que fiz assim né, que sabia que tinha solução mas é errado eu tinha que voltar né, me apresentar, fazer as coisas. Se fosse agora Faria diferente, faria diferente. Fui cansando, fadiga. A cidade que era uma cidade pra, pra jovem não tinha muita, atração tinha muita atração pra mim e o clube não tava encaixando mais né. Daí eu cheguei e optei “não eu tenho que ir embora” mas eu faria diferente por isso, as pessoas

anos, já era capitão, e muito reconhecimento no clube, era sempre escolhido como jogador da seleção do campeonato (14) Por ser competitivo, (15) Ficou na seleção dos melhores jogadores do campeonato Francês, durante 3 anos que ficou por lá (16) Optou por sair (15) Se fosse agora faria diferente porque as pessoas gostavam muito de mim, por ser jovem não deu muito valor, estava cansado, fadigado (16) Tinha uma situação financeira boa, já tinha feito bagagem, com 23 anos já tinha feitos muitos investimentos e não desfrutava do Brasil (17) Sentia vontade de voltar para o Brasil e desfrutar do que tinha conquistado

<p><u>gostavam muito de mim</u> né, tanto o presidente era um cara milionário tal, que o B era meio que um, um, o clube era uma diversão pra ele, pô eu cheguei lá pra assinar, na ultima hora tudo certo pra eu ir embora, ele quis me convencer na ultima hora a não ir embora, pra vê o carinho que eles tinham por mim. <u>Então, na hora assim você jovem, por um momento, eu não dei valor</u> assim né. Por isso né. Antes, eu queria ir embora e não pensei o valor das pessoas terem carinho por mim. Eu tinha que ter mais, tinha que ter tido um pouco mais assim, ser reciproco, é difícil hoje em dia as pessoas, tu tem carinho assim, <u>o mundo hoje em dia é difícil as pessoas, e eles tinham um carinho muito grande por mim.</u> E <u>ai entra a questão, que eu já tinha uma situação financeira boa.</u> E <u>meio que não, não desfrutava no Brasil</u> né. Onde é a minha terra eu não desfrutava assim. <u>Eu já tinha feito bagagem. com vinte e três anos eu já tinha feito alguns investimentos</u> aqui, tudo, já tinha bastante coisas aqui., e não desfrutava. ai começa. meio que a instigar pra vim, pra voltar entendeu? Ai fui para o B da Espanha. Foram vários momentos, tanto no espanhol no B é um tipo, é um clube onde nunca teve expressão como outros times Espanhóis. E, <u>em dois anos por lá nós ganhamos a Copa do Rei., então nós chegamos, chegamos a final da Copa da UEFA.</u> <u>Vim para o Brasil por empréstimo do time Espanhol[...]</u> foi boa, foi um empréstimo né, de um ano, com opção do time G que foi o primeiro time profissional no Brasil de compra do passe né, do time Espanhol, quis voltar. Como eu tinha saído muito novo eu já tava meio que cansado de tá fora, né? Queria viver coisas que não tinha vivido assim, da idade, né? Então optei por voltar, mas foi bom. Voltei para o G no Brasil, <u>tive um ano muito bom, na época o treinador da seleção era o D até teve possibilidade de eu ser convocado e tal.</u> Aí, no final da temporada, final desse um ano de empréstimo, <u>o G não tinha o dinheiro pra</u></p>	<p>(18) Estava cansado, queria voltar e aproveitar a vida porque era jovem (19) Jogou na Espanha, mas queria voltar para o Brasil (20) Veio para o Brasil para o seu time das categorias de base e foi convocado para a seleção Brasileira, foi seu melhor ano (21) Teve que voltar no final do empréstimo, tinha muitas possibilidades de clubes no Brasil, mas voltou porque o clube Espanhol pedia muito dinheiro para vendê-lo, e na época transferências eram assim (22) Da Espanha foi para Mônaco, e o treinador não gostava muito dele (23) Sofreu uma lesão, fez uma cirurgia e ficou em recuperação 4 meses, tudo realizado no Brasil (24) Mas mesmo depois de</p>
---	--

	<p><u>comprar, pelo valor né, que era elevado, e acabei voltando pro time da Espanha. Aí fiquei mais meia temporada lá. Voltei meio que obrigado porque tinha contrato. Foi a questão financeira que não acertou então. Tinha outras possibilidades de outros clubes no Brasil no momento, mas como realmente o valor para a transferência na época pros clubes brasileiros era elevado.. Aí no final dessa temporada eu operei o joelho, mas vim pro Brasil e operei aqui no Brasil né. Os dirigentes não se opuseram né de eu operar aqui e tal e fazer a maior parte da recuperação aqui</u> depois retornar, só que o treinador não gostou, entendeu? Ai fui para Mônaco, <u>na época quem era treinador do M, ele não gostou e tal, achou que eu tinha que fazer lá. Só que isso é uma questão muito pessoal né, tem que fazer onde se sente mais seguro.</u> E ele não entendeu isso. Então acabou, mas mesmo assim eu vim, fiz a cirurgia, fiquei mais quatro meses parado, e fiz dois meses e meio, três aqui no Brasil e retornei. <u>Quando eu retornei pra lá ele me deixou de lado[...]</u> tinha mais um aparte da recuperação que fiz no M, depois tava bem, e ele por birra assim não colocar jogar. Na Europa os treinadores ficam muito tempo a frente do time, e assim se tornou muito difícil. Aí, voltei, já tava bem pra jogar e tal, tava treinando bem, tava recuperando, era só pegar ritmo de jogo e ele meio que não botava por implicância né. E, <u>os dirigentes já estavam vendo isso até como um problema né, porque eles estavam vendo o treinamento, eu bem, já recuperado, fizeram um alto investimento.</u> Os dirigentes, eles meio que cobraram, mas ele se manteve firme e tal, eu cheguei e optei por voltar. <u>Lá os dirigentes não é quem manda, é que lá eles delegam poderes, né? Então a parte técnica é especificamente do treinador, isso é respeitado.</u></p>	<p>recuperado o treinador não o aproveitava, mesmo treinamento bem (25) Mesmo vendo os dirigentes não interferiam na decisão do treinador, é assim que funciona na Europa eles delegam poderes ao treinador</p>
D	Eu assinei o contrato com o N da I da M e assinamos um contrato de empréstimo de	(1) Assinou contrato de

<p>quatro anos, quando aí, no final destes quatro anos, o N poderia efetuar a compra caso interessasse. Então o C renovou o meu contrato por quatro anos e um mês, pra que eles tivessem esse um mês pra poder decidir se ficariam ou não comigo né? Então, <u>eu fui pra Portugal Na verdade, eu como qualquer jogador, sonhava em ir pra Portugal e até usar o NI da M é um clube mediano, como um trampolim pra outros times da Europa. Então fiquei muito feliz, foi como se tivesse realizado um sonho, né? Então eu me preparei e fui sozinho.</u> Eu já tava noivo da C, e resolvi ir sozinho, sem planos de casar ainda. Simplesmente fui. O que facilitou a minha ida é que eu fui <u>pra um país que fala português,</u>. mesmo chegando lá e não entendendo nada a princípio do que eles falavam que é um português bem carregado., <u>Mas aí no terceiro ou quarto dia você vai adaptando, seu ouvido parece que vai abrindo. E começou a bater saudade, né?</u> Eu conversava com a C quase todos os dias, conversava com a família, mas eu me sentia um pouco sozinho.[...] <u>Fiz amigos, bastante amigos, principalmente por causa da igreja</u> em Portugal, que tinha uma igreja lá que tava se iniciando. Então <u>eu conheci o pastor dessa igreja, que já tinha sido jogador, aí ele decidiu parar de jogar futebol pra ser pastor, e ali haviam vários atletas, várias famílias que estavam indo na igreja.[...] Mas, mesmo assim, quando terminava o convívio com eles eu voltava pra casa e ali, ficar sozinho, em outro país, com saudade.</u> Então um certo dia eu decidi, eu vou casar, pensei. Mas, o que eu queria fazer, e aí eu agradeço muito a Deus pela minha esposa, né, porque quando eu disse vou casar, minha ideia era de convidá-la pra vir e, depois quando a gente voltasse de férias para o Brasil, a gente se casasse. E quando eu falei isso com ela. "não, de jeito nenhum, só saio da minha casa casada" Mas vem e tal" não, não, eu vou sair, eu vou sair pra casar com você depois? E aí depois, <u>pra você ver como a saudade muitas</u></p>	<p>empréstimo por 4 anos com clube Português (2) Ele e muitos jogadores sonham em jogar em Portugal, porque é um trampolim para os times em toda Europa (3) Fez amigos com o pastor da igreja, que tinha sido jogador (4) Encontrava jogadores, familiares indo para a igreja, mas chegando em casa sentia saudades (5) Bateu saudades, estava sozinho em outro País, e optou por casar (6) Constituir família foi muito importante para ele (7) Se entrosou com os portugueses, mas não com afinidades porque eles tinham estilo de vida diferente, queriam sair, adulterar, beber, e assuntos que não eram edificantes para ele (8) Na Europa</p>
--	--

vezes influencia nas nossas decisões, mas depois, pensando em casa, foi a melhor decisão mesmo. Casamos no Brasil. Daí a gente foi vivendo assim eu, e a gente viveu muita coisa, eu acho que nessa parte de eu constituir família foi algo fundamental pra mim, principalmente pela pessoa que eu me casei. Tinha bastante brasileiro lá no início, foi diminuindo com o tempo. Me entrosei legal com os portugueses não com muita afinidade por eles terem um estilo de vida que, de repente, não batia com o meu, né eu sempre fui um cara, dentro do grupo de trabalho, que eu conversava com todos os grupos. Eu sempre transitei bem em todos os grupos, sendo que o grupo que eu tinha mais dificuldade de transitar, principalmente porque eu era mais novo, eu fui melhorando isso com o passar dos anos, mas era com o grupo tipo, dos caras que valorizam as mulheres em termos de adular, que gostam de noite, que gostam de beber, que gostam de assuntos que não são edificantes. Então eu tinha mais dificuldade de me entrosar com esse grupo. [...]; O que eu a importância eu sempre dizia isso pras pessoas que eu ia contar sobre a Europa, que foi um aprendizado futebolístico em termos táticos, técnicos o sistema europeu, pude aprender bastante. Tudo o que o pessoal fala nos tempos atuais no Brasil sobre tática, técnica e tal, eu vivi, eu tava lá e vivi como atleta, sabe? [...] A força da fé eu até digo que, por tudo que eu passei nos últimos tempos, que foi o momento mais difícil da minha vida, o alicerce de tudo isso foi Portugal, pela maneira como eu me entreguei lá no ministério da igreja, trabalhando, sendo o braço direito do pastor, lidando ali com vários problemas, ajudando as pessoas, me dedicando, poxa, quase que integralmente, né? Se eu não tava envolvido com o trabalho, certamente eu estaria ali na igreja. Então foi o momento que eu mais fortaleci minha fé, então me beneficiou muito. E dentro disso a capacidade de sofrimento porque, os planos

foi um aprendizado futebolístico, em termos táticos, técnicos
(9) Viveu naquela época tudo que no Brasil se fala em termos de treinamento
(10) Mesmo jogando fora de sua posição de zagueiro, atuando como lateral, fez uma das melhores de sua vida.
(11) Fortaleceu sua força e a fé para lidar melhor com os momentos difíceis, a partir do alicerce que foi Portugal, com dedicação integral no ministério da Igreja
(12) No último ano de contrato, o objetivo era continuar jogando para dali ir para um time maior na Europa, mas foi o ano que menos jogou
(13) O treinador não gostava do seu futebol, e ficou uma temporada inteira no banco, se

<p><u>que eu tinha lá era de jogar. Então joguei pouco no primeiro ano, joguei mais no segundo ano, joguei mais ainda no terceiro ano. No quarto ano, no último anos de contrato, a minha meta era jogar e dali poder ir para um grande clube da própria Europa. Foi o ano que eu menos joguei por opção do treinador. O treinador ele não gostava do meu futebol, achava que eu não tinha capacidade e eu fiquei uma temporada inteira com ele, no banco ao ponto de eu me sentir injustiçado Mesmo a minha vontade era de brigar com o treinador, era de brigar, era de sair de lá. Mas eu preferência chorar a noite em casa e orar. Pedindo Deus força pra suportar o outro dia e dar o meu melhor no treino.</u> Conquistar o meu espaço da maneira certa. Então, eu voltava no outro dia, eu treinava aí sabe quando ele me usava? Quando não tinha mais alternativa nenhuma. Porque lá em Portugal não dava abertura, ele tinha a opinião dele. Eu tinha que respeitar a opinião dele até em relação ao meu companheiro. Mas aí, quando é que ele me usava? Que lá aí onde eu ia chegar só pode inscrever vinte e cinco jogadores de linha. Vinte e cinco, mais nada. Então se machuca três, você já tem um problema. Se você tem vinte e cinco, você tem dois por posição e mais uma ou outra posição que você vai botar o jogador. Eu fazia zagueiro e eu fazia lateral direito e ele tinha dois laterais direito e os dois se machucaram. Ele não teve alternativa, teve que me colocar. A gente fez um jogo fora de casa, fazia tempo que eu não jogava nem me levava no banco minha vontade quando ele precisou de mim era o que como homem? <u>Mas o meu pensamento ali não eu vou e vou provar pra ele que ele tá errado e vou conquistar meu espaço trabalhando.</u> Eu não tava nem aí pra isso. <u>Eu queria dar o meu melhor. Mesmo na posição que eu não rendia o meu melhor; [...]</u> E eu lembro como se fosse hoje nesse jogo contra o BM, no estádio bonito da Eurocopa que reformaram todos os estádios eu acho que foi</p>	<p>sentiu injustiçado (14) Mesmo com vontade de brigar com o treinador e sair do clube, preferir chorar, e orar em casa; (15) O treinador não dava abertura tinha a opinião dele, tinha que respeita (16) Na primeira oportunidade pensou em conquistar seu espaço trabalhando (17) Fez uma grande partida, mas o treinador continuava deixando-o no banco (18) A palavra de Deus que sustenta para quem quer ser jogador; (19) Tudo que tinha planejado estava sendo apagado (20) O último ano de contrato é jogar com um detalhe importante</p>
--	---

	<p><u>uma das grandes partidas que eu fiz na minha vida como lateral direito, fora da minha posição ganhamos o jogo de dois a um e o grupo todo "ah você jogou pra caramba e tal, agora você vai ficar, ele não vai tirar você do time" de chegar no outro banco e ele te colocar no banco? E no outro jogo você voltar a não ser relacionado e aí que eu falo, como a fé te sustenta, como a palavra de Deus te sustenta por que pra quem é jogador, pra quem sabe a importância de jogar com um detalhe, o último ano de contrato. Tudo aquilo que eu tinha planejado tava sendo apagado.</u></p>	
F	<p><u>Fiquei um ano e meio no Porto. Depois fui emprestado para outros clubes. Tive dificuldade tipo a adaptação, né? Eu não consegui me adaptar tão bem, tão rapidamente. Não foi porque a equipe era muito boa, né? Tinha jogadores de seleções. E eu fui contratado porque tinha me destacado na Seleção Brasileira no mesmo ano. Então eu não tinha aquele espaço, eu era muito jovem, e eu gostava muito de sair pra noite, de quebrar tudo. Isso foi o principal que me atrapalhou. Acho que faltou alguém na família pra poder tar junto. Na própria família poderia ter tido isso. Alguém que tivesse presente pra morar comigo. Acho que não queriam sair de onde moravam, né? Acabou conhecendo o mundo de uma maneira que não foi bom pra mim, né? Acabou me prejudicando muito, me perdendo na noite. Acho que eu perdi uma grande oportunidade, mas nunca é tarde, eu acho. Tinha 26 anos. Acho que o álcool bebia sempre, mas bebia porque tava com a mulherada, acho que mais por causa da mulherada, de tá com mulheres, isso me prejudicou muito.</u></p>	<p>(1) Foi contratado porque se destacou na Seleção Brasileira (2) Ficou um ano no time, e depois foi emprestado para outros times (3) Teve dificuldade de adaptação (4) Participava de muitas festas, com álcool e mulheres (5) Perdeu uma grande oportunidade com 26 anos (6) Faltou alguém da família presente para lhe acompanhar</p>

I	<p>E parti pra Rússia em 2002, Mas <u> muito difícil, muito. A primeira semana</u> na Rússia eu queria vir embora, <u> sozinho, não falava inglês. Não tinha tradutor na época e foi muito difícil.</u> Primeira semana <u> eu lembro que a gente não tinha telefone na casa da minha mãe, a gente ligava pra um barzinho, pessoal dava recado</u> e eu liguei pra minha namorada, que hoje é minha esposa, falei: ah não eu vou embora daqui. Ninguém fala comigo, sozinho, era quarto individual ainda, não podia TV. <u> Depressão total., mas aí na terceira semana ela foi, a minha esposa,</u> aí começou a decidir o que eu ia ser, né? O que eu ia seguir. Quando <u> eu saí da Rússia, eu passei um ano e meio em Portugal, aonde se tornou muito mais fácil, né?</u> . Escolhi Jogar em Portugal, porque ja tinha <u> que ser realista, já tinha batido o desespero na Rússia, sabe?</u> Em Portugal fui pela língua, por ter muitos brasileiros. Se fosse hoje eu não trocaria o <u> time da Rússia pelo time que eu fui em Portugal,</u> entendeu? <u> Com a maturidade de hoje.</u> Eu fiquei um ano em Portugal aí tive uma proposta da Grécia, não conhecia o time, não tinha noção de como era o time. <u> Fiquei quase cinco anos na Grécia. A experiência me mudou. Mudou muito. Conheci muitas culturas diferentes,</u> né? Eu brinco com meus amigos. pô, conheço a Europa inteira e aqui eu não conheço nada. Você vê, eu tenho dois filhos hoje que meus filhos a dois anos atrás ou três anos atrás eles não conseguiam contar até quatorze. Contava treze e do quatorze pra lá emendava turco, inglês ou grego. <u> E eu aprendi a falar grego, hoje em dia esqueci, pelo tempo, mas foi uma experiência assim, de vida muito boa, muito boa.</u> E eu até comentei, já não aguentava mais ficar sem falar com ninguém. <u> Foi uma coisa assim. pessoas gostam muito de mim lá, né? Tive destaque, fui bem muitos anos e foi assim a melhor experiência pra mim. Depois que eu saí da Grécia eu fui pra Romênia, pra mim foi a pior experiência que eu tive assim, né? Fui,</u></p>	<p>(1) Experiência na Rússia muito difícil, queria ir embora, sozinho e não fala inglês (2) Depressão Total, sozinho (3) A esposa veio e começou a decidir o que iria ser (4) Saiu da Rússia para ir para Portugal, porque bateu desespero (5) Se fosse hoje não trocaria o time Russo pelo Português com a maturidade de hoje (6) A experiência de vida o mudou muito, conheceu muitas culturas e lugares diferentes (7) Foi para a Grécia jogar e ficou anos, foi a melhor experiência (8) Aprendeu a falar Grego (9) Da Grécia foi para para Romenia, contrato de 3 anos, que nunca recebeu financeiramente nada (10) Saiu da Romênia e foi Jogar na Turquia</p>
---	--	--

me deram três anos de contrato e até hoje não recebi nada. Ai saí de lá e fui para Turquia. Quando eu cheguei na Turquia, eu fui muito bem no primeiro ano, muito, muito bem. Fui, cheguei a ser o eleito entre os onze melhores do campeonato, né? E nisso, mesmo com a sua experiência, bate uma coisa na sua cabeça assim, poxa, vou voltar pra um time grande na Turquia ai não vou mais sair daqui. E isso não aconteceu, né? No segundo ano voltei pro mesmo time. Mas aí teve experiências que, ah chega de ficar fora do Brasil. A vida não é fácil fora do Brasil, né? Tem gente que fala, ah maravilha morar fora do Brasil. Você tem a cobrança muito grande e aconteceu coisas também que tem hora também que você pensa que dinheiro já não vale mais a pena, né? Eu perdi minha vó que me criou. Em um ano aconteceu tudo, perdi minha vó que me criou, tava na concentração e recebi a notícia, né? E longe, sem dar tempo de chegar. Depois de dois, três meses, meu pai faleceu eu estava tudo na Turquia. Aí cheguei em dezembro, pra passar os dez dias de Natal, aquela festa, saí com todo mundo. E quando eu voltei, depois de dez dias, me ligou pra lá que minha irmã foi atropelada e faleceu. Aí, pra mim já não dava mais pra ficar fora do Brasil. Aí eu decidi. Eu tinha dois anos de contrato na mesa da sala lá de casa pra assinar novamente. Um contrato que iria me ajudar financeiramente muito. Mas aí chegou uma hora que eu falei: Olha, não dá mais pra mim, já, organizei minha vida, e foi muito ruim estar longe e perder eles sem estar presente.

(10)A vida não é fácil fora do Brasil, você tem muita cobrança
(11) Depois dos acontecimentos familiares no Brasil, e estando longe pensava o dinheiro não vale mais a pena
(12) Tinha 2 anos de contrato que iria ajudar financeiramente muito, mas decidi voltar porque era ruim estar longe de casa

L	<p><u>Mudanças radicais. Então eu já fui, por exemplo pra Alemanha, um país espetacular. Uma língua , cem por cento diferente do Brasil. Mas eu já fui, tinha tradutor no início. Mas eu já fui com esse selo, né? Já sabendo que ó, aqui também se eu for mal, vai acontecer isso, porque recebia mais por produção. Fui convocado para seleção também quando estava na Europa. Eu nunca vi, mas eu já ouvi falar que tinha que pagar para ser convocado na seleção. E, não dá pra bater de frente né? Igual fui i convocado pra Copa A de 2007, se não me engano. Mas, aí eu fui pré-convocado, mas a lista ia cortar sete jogadores, e aí eu era um dos cortados. Mas era meu melhor momento na Alemanha. Fui eleito o melhor jogador do campeonato Alemão. No ano de 2005. Então era meu melhor momento. E tinha jogadores da minha posição que foram pra Copa América e que eram “banco” no seu time. Mas eu sempre muito bem, tranquilo, com minha cabeça tranquila. O mais o interessante é que eu tinha renovado meu contrato no AM, por que, lá na Alemanha p o trabalho é muito com a produção. Se você fizer isso, você ganha, se você fizer, você ganha mais, a mais. Então assim, o meu salário quando eu fui pra Alemanha, até é bom deixar isso claro porque as pessoas acham que eu ia ganhar muito mais, mas era quase a mesma coisa. Era assim, dez mil reais a mais pra ganhar na Alemanha do que o AM. Eu tava tudo resolvido no A no Brasil com 20, 21 anos, pois comecei com 12 anos no clube. Eu já tinha vivido tudo no A em 3 ou 4 anos. Se vive intensamente, fama, interesses de outras equipes de outros países, baixo rendimento, vaia. Do céu ao inferno, entendeu? Então assim, eu falei: sabe o que? Meu ciclo terminava. E ai quando me apareceu essa proposta da Alemanha, que é um país “desenvolvido”, onde tudo é cumprido, tal, tal, então falei: “vambora”. Então nesse primeiro momento, em relação ao dinheiro, não foi . Onde que eu fui ganhar</u></p>	<p>(1) Mudanças Radicais, com 21 anos já tinha vivido tudo no clube que iniciou a carreira com 12 anos (2) Optou ir para Alemanha, mesmo com salário parecido oferecido pelo clube Brasileiro (3) Foi para a Alemanha, tinha tradutor no inicio (4) Foi sabendo que iria receber mais por produção, e buscou atingir as metas (5) Foi convocado para jogar na Seleção Brasileira (6) Ouviu falar que precisavam pagar para ser convocado para a Seleção Brasileira (7) Era seu melhor momento na Alemanha foi eleito o melhor jogador do campeonato Alemão (8) O primeiro empresário na carreira foi ter na Alemanha (9) Trocou de time na Alemanha indo</p>
---	---	--

	<p><u>o dinheiro, porque eu alcancei todas as metas no time da Alemanha, entendeu? E aí depois disso foi para o K que é um time pequeno. <u>Aí depois veio o S e me comprou, que um dos tops da Alemanha. E aí que eu estourei lá na? Fui o melhor jogador do campeonato, pré-convocado pra Seleção dos melhores jogadores na Alemanha. Então aí foi meu auge . [...]</u> Mas aquilo que te falei, não tem como a gente falar muito disso porque as coisas foram acontecendo , então, <u>o primeiro empresário que eu fui ter foi na Alemanha, pra você ter uma ideia, e foi o único. Foi quando eu fui do K e pro S. Isso eu já tinha 23, 24 anos. Esse aí foi meu primeiro, que foi um alemão, o R. Aí ganhei muito dinheiro eu <u>fiquei com ele todos esses anos até a minha volta pro Brasil.</u>[...] Tanto é, prova disso, que com o G na Turquia, onde eu ganhei mais dinheiro, eu tinha 4 anos de contrato. Então na Turquia, foi o que eu te falei em relação ao A. <u>Eu achei que eu já vivi tudo sabe? Aí realmente eu cansei. Foram praticamente 10 anos, né? Aí você começa a contar tudo.</u>[...] <u>Tem a questão da estrutura familiar, eu já queria que a minha mulher engravidasse, eu queria que o filho nascesse no Brasil.</u> Aí você começa a não se, o que aconteceu comigo, eu sentia que eu já não conseguia dar 100% mais, e não era 100% motivado. [...] <u>Foi meu preparador físico particular cinco anos na Europa comigo. Levei ele comigo.</u>[...]. <u>Resumindo, passaram-se vinte e poucos dias, todo o jogador queria que ele fizesse algum trabalho com ele. [...]</u> Foi no S e no G da Turquia. Mas aí o que aconteceu? <u>Com três meses que ele tava lá comigo, chegaram tantas boas informações ao presidente, que ele assinou um contrato com ele de dois anos.</u>. Eu deixei ele lá. Foi só lá a questão de <u>levar o preparador físico</u> Porque todo mundo falava dessa dificuldade de diferença de preparação.</u></u></p>	<p>para um dos grandes time, foi seu auge (10) Foi jogar na Turquia e depois não queria mais dinheiro, abriu mão de alguns anos de contrato, porque queria voltar ao Brasil, ter seu filho no Brasil (11) Na questão financeira, ganhou muito dinheiro, (12) Casou de estar fora do Brasil, foram 10 anos (13) Tinha um preparador físico particular durante 5 anos na Europa, o clube aceitou, e incluiu ele em alguns trabalhos no clube Alemão, depois Turco (14) Levou preparador físico porque todo mundo falava da dificuldade e diferença de preparação na Europa</p>
M	<p>Depois que sai do F, voltei para o F no R e não me aproveitaram lá novamente <u>ai fui pra Portugal, também por conta do meu irmão ter</u></p>	<p>(1) Foi para Portugal porque a proposta era</p>

	<p><u>colocado meu dinheiro todo fora. Ai fui porque a proposta era boa. com o dinheiro que eu peguei em Portugal eu não investi em nada, foi tudo pra pagar as dividas. Fiquei 9 meses. Só que, se você olhar no olho assim, o campeonato português é um campeonato disputado, assim, não como em outras vilas né, mas assim né, é uma competição boa pra você aparecer, você lá. Eu, o clube que eu fui, eu tive a sorte também, o prazer de jogar numa equipe boa, num lugar muito bom[.] do lado de Lisboa[...]. Isso já foi um ponto positivo pra mim e segundo por eu ter, ter tido a oportunidade de jogar num clube na Europa então, cedo, pra mim então foi bom e eu também estava precisando de <u>dinheiro na época para pagar as contas que meu irmão deixou no meu nome. Ai que eu quero chegar, eu consegui absorver muita coisa rápido, então eu aprendi rápido. Eu tava com vinte anos. E eu também, exatamente, é isso ai, eu falava: pô, eu to com vinte, mas eu já não to jogando aqui e apareceu essa oportunidade pra mim e financeiramente era bom[...]. Fiquei um mês em Portugal sozinho, depois foi a minha esposa agora, que a gente só namorava, ali ela foi comigo, minha mãe foi também, ficou dois meses. Tem que ter, é muito importante você ter alguém do lado, eu assim, foi bom porque é a nossa língua também. [...] Então isso ajudou bastante, talvez tenha sido bem mais fácil, por ter muitos brasileiros também na equipe, foi bom. E, era tudo controlado, ai eu já né, lá em casa é igual meu pai falava aqui é regime Talibã.</u></u></p>	<p>boa, e seu irmão havia deixado muitas contas em seu nome para pagar</p> <p>(2) O campeonato português é disputado e uma boa para aparecer</p> <p>(3) A experiência foi boa, porque teve sorte e a oportunidade de jogar em um time Europeu</p> <p>(4) Conseguiu absorver tudo muito e aprendeu muito rápido</p> <p>(5) Ficou 1 mês de Portugal sozinho, depois veio a namorada, esposa atualmente, e sua mãe</p> <p>(6) No clube tudo era controlado, como um regime Talibã</p>
N	<p>Então, daí, eu fui o primeiro desse time, <u>eu fui o primeiro a ser vendido, fiz seis gols no mundial com a seleção sub 20.</u> Fui vendido com 19 anos pra eu <u>fui vendido pra um time da Suíça.</u> Ai eu fui morar na Suíça, ai eu fiquei. Eu fiquei, eu assinei contrato de quatro anos e ai já mudou minha vida totalmente né?. <u>Já mudou tudo e eu nem</u></p>	<p>(1) Foi vendido para um time Suiço com 19 anos, porque se destacou na seleção brasileira sub 20</p> <p>(2) Mudou tudo,</p>

imaginava o dinheiro que eu ia ganhar, mudou o padrão de vida. Daí da Suíça para jogar no Brasil, e quando eu voltei, na realidade quando eu voltei eu fui convocado para a Seleção principal, jogando no time da Suíça, fomos pra Toulon, essa mesma galera que tinha ido pro mundial. [...] Os primeiros seis meses, foi difícil, os primeiros seis meses, só que tinha mais dois brasileiros no time, então a gente né, fazia tudo junto, almoçar junto, treinava, sempre ia junto, nos primeiros seis meses eu tive muita dificuldade né, queria voltar para o Brasil e os cara:”não, não volta”. Eu era solteiro. [...] Ai meus outros seis meses, meu irmão, meu irmão foi morar comigo, ai meu irmão ficou mais seis meses comigo. Ai pensei, “não vou ter que casar, não vou ficar aqui sozinho não”, casei com vinte anos, e ela com quinze anos, como é que trás? Vais ter que ir pra justiça, não sei o que, e eu falava, eu tava no Brasil, e eu falava que “só vou voltar depois que casar”. Os cara lá na maior preocupação porque eu era o goleador do time né? [...] Então, em vinte dias ia pegar o V da Espanha, os caras na maior preocupação, falei: “não, só saio depois que eu casar”. Ai casei, imagina levar uma menina de quinze anos pra. Eu e ela sozinhos, ai ficamos, eu ela um ano, ai pô, sabe, parecendo, quem era marido e mulher mesmo, como se fosse né, irmão, marido e mulher, era tudo né? O Conselheiro, ele me ajudou muito. [...] Eu sempre fui assim: “Porra, não, eu vou embora, vou embora.” E consegui casar com ajuda do clube. [...] Depois não queria mais ficar na Europa, e ai voltei para o Brasil de empréstimo, porque tinha ainda contrato na Suíça[...] quando terminou o campeonato brasileiro pelo SC, eu já fui já pra Rússia, fiquei seis meses, ai foi onde eu também passei mais dificuldade, porque do frio, muita lesão eu tive, eu tive lesão assim que, que eu tomei uma cotovelada no meu, no meu rosto E fiquei quase dois meses sem poder jogar, ai voltei a jogar e tomei uma

o padrão de vida, porque não imaginava o dinheiro que iria ganhar
(3) Da Suíça foi jogar na seleção Brasileira adulta
(6) Os primeiros 6 meses foram difíceis
(4) Depois de 6 meses veio morar seu irmão, que ficou 6 meses
(5) Pensou em casar, e falou para o time que queria ir embora para casar
(6) Casou com 20 anos e ela tinha 15 anos, o clube ajudou no processo
(7) A esposa sempre o ajudou para eu ficar aonde eu estava
(8) Voltou para o Brasil porque não queria mais ficar para cumprir o contrato
(9) Depois de terminar o campeonato no Brasil foi para a Rússia
(10) Na Rússia teve muitos problemas com lesão, e passou dificuldades em função do frio,

	<p>pancada no meu joelho, bateu na cabeça, bateu a cabeça do goleiro, fiquei mais um mês. Então daí eu já desanimei, pedi pra ir embora tudo. <u>Fui pro Japão e no Japão foi tudo beleza, ai no Japão foi legal tudo, ai pintou a proposta do México né, no Japão era muito longe, minha mulher grávida, não sei o que, eu falei “pô”, vou pro México. Passava 6 meses em cada clube,</u> porque aproveitava as leis de transferência e eu e meu empresário,, e tinha contrato ainda com o time da Suíça, que foram 4 anos.</p>	<p>ficou 6 meses (11)Depois foi para o Japão foi para o México (12) Aproveitava o contrato que tinha com a Suíça e a legislação para se transferir por pouco tempo para outros times estrangeiros</p>
O	<p>[...] ah, então, foi, foi interessante que a Coréia do Sul e nos Emirados Árabes, em <u>dois lugares que cultura é totalmente diferente.</u> E ai na Coréia <u>eu fui a princípio sozinho e foi um perrengue assim, os empresários não viajaram comigo, eu fui sozinho, cheguei lá eles não me deram o endereço pra preencher o formulário de entrada.</u> [...] <u>Não tinha noção de nada, e tipo eu falava pouco inglês e ai eu não preenchi, me prenderam numa salinha lá, ai eu falei que era jogador de futebol e olharam a minha canela, os policiais olhando, eu falei: “Meu Deus do céu, o que eu to fazendo aqui?” Pô, foi uma experiência assim de medo, eu falei: “Meu Deus vão me prender aqui, o que vai acontecer”,</u> mas ai eles ligaram pro clube e falaram o meu nome tudo, <u>ai tinha interprete lá me esperando no aeroporto, e lá assim foi muito difícil a adaptação devido ao frio e a alimentação, eu sofri muito, [...] eu fiquei 10 meses e fui me adaptar no oitavo mês e ao futebol, totalmente diferente do brasileiro assim, ai no oitavo mês eu tava em casa, minha esposa chegou depois de 15 dias que eu tava lá ela chegou. [...] Mas eu sofri, poxa, muito frio, a alimentação muito apimentada, horrível, a língua não se entendia nada,</u> o interprete que morou no Brasil, ele falava bem o português, e falava bem o Coreano, a gente ligava pra ele e falava tudo, <u>ai a gente pedia uma colinha. Tinha interprete do clube, e interprete do empresário então os dois</u></p>	<p>(1) Jogou na Coréia, foi difícil porque foi sozinho (2) Não tinha noção de nada, e falava pouco inglês, teve problema na imigração e sentiu medo (3) Foi difícil a adaptação devido frio, a alimentação, se adaptou no 8 mês, quando sua esposa chegou (4) O interprete do empresário e do clube, os dois ajudaram (5)Passado 10 meses na Coréia o clube não renovou. (6) Depois foi para os Emirados, a transação foi muito rápida do clube brasileiro e o clube</p>

ajudavam. [...] Ai passado 10 meses, não renovou tudo, ai eu vim pro F, fiquei uma temporada, ai em 2004 fui de novo pros Emirados[...], e no Emirados foi também bem atípico assim, eu tava no domingo, a gente jogou no sábado, daí no domingo foi folga assim, segunda era o treino, ai domingo a noite eu tava em casa, daí ele me ligou: “oh, tira um xerox do seu passaporte e manda que amanhã de manhã eu to te ligando, se der certo amanhã de manhã você tá viajando”, eu falei: “pô, mas como?” [...]. Fiquei lá esperando, todo mundo foi embora, daí fiquei esperando com a minha mala lá, [...]; Onde eu to indo? meu Deus do céu.[...] Ai chegou o cara todo vestido assim de branco e dando risada, pô, eles mandaram um xerox em preto e branco e na foto eu pareci negão, jogador brasileiro, achou que era negão e ele ficou contando e eu fiquei lá esperando e ele dando risada, ai nós dois damos risada né porque achava que eu era né? [...] Ali foi mais fácil, mas no início foi difícil porque morreu o rei e daí demorou dois meses pra minha esposa chegar e eu fiquei dois meses no hotel sozinho, assim o jogador brasileiro quando vai pra fora é difícil, por isso que muitos voltam, e eu realmente se adaptei pela questão financeira muito boa e eu queria vivenciar uma cultura diferente, viver fora do país era o meu sonho, por mais que as culturas totalmente diferentes do que eu imaginava. [...] Eu sempre tive um sonho de jogar no Japão, joguei na Coréia, foi próximo. Nos Emirados assim foi muito lindo. [...] O mundo Árabe [...] eu já tava adaptado, porque era calor, alimentação fantástica tudo, mas o engraçado é que lá, pô, fazem cinco orações diárias, pô o futebol. A televisão para passar o jogo tudo, engraçado pô, teve intervalo de jogo que durou quase 30 minutos, o intervalo do jogo foi bem na hora da reza e agente ficou esperando, terminou o primeiro tempo ai ficamos esperando a reza terminar pra começar o segundo tempo. Foi uma

estrangeiro
(7) A adaptação foi rápida pela questão financeira, porque queria jogar fora do Brasil, era um sonho, porque era calor, alimentação era boa, e porque já tinha tido a experiência da Coréia;
(8) Foi uma experiência bem legal, a reza nos jogos, uma cultura diferente, muito lindo
(9) O time era semi profissional, muitos jogavam por hobby, o treino era a noite, e a grande maioria dos jogadores trabalhavam durante o dia
(10) Os jogadores estrangeiros pelo investimento a cobrança era bem maior
(11) Treinava de dia, e de noite para acompanhar o grupo
(12) Dois jogos sem fazer gol, já perguntavam o que estava

<p>experiência assim muito legal, e <u>o meu time era semi profissional</u>, tinha três times no país que ara profissional e eu fui em um time que era semiprofissional, <u>e ai eu tive que tirar carta de motorista lá, estudei tudo, fiz prova com policial. A língua não precisou, inglês, ai foi em inglês.</u> Eles são meio assim pra levar mulher, é complicado, e ai principalmente lá, eu fiquei com isso na <u>cabeça: pô, quando a S chegar eu tenho que fazer, e dei sorte a S chegou eu fiz gol e ai falava tudo certo. Na Coréia e nos Emirados também a cultura é muito parecida em relação a mulher, pô, a gente não podia ficar se beijando, se abraçando na rua.</u>Eu falo assim, <u>no Emirados eu se adaptei porque eu já tive a experiência da Correia</u> que foi uma experiência muito difícil, então eu já fui muito mais preparado pro Emirados, e ai foi muito mais fácil, <u>primeiro porque o clima com o calor parecido com Brasil, com mais aquele calor absurdo. A alimentação, pô, tinha um Carrefour que tinha toda a alimentação do Brasil, e ai a questão da cultura e da língua, eu já tinha já a questão da Coréia, então pô, em dois meses eu tirei de letra. Agora na Coréia foi difícil, tinha acabado de se casar,[...] a gente casou na Coréia na verdade. Lá nos Emirados eles usavam o futebol como hobby.[...] Porque o treino era só a noite, então foi diferente, porque pô, nós éramos 3 profissionais só no time, a gente vivia daquilo ali e eles não, então era muito diferente, a gente via futebol de uma forma e eles totalmente diferente, trabalhavam durante o dia[...] e a cobrança era muito grande assim pelo estrangeiro, pelo investimento maior tudo, então a gente treinava pela manhã na praia sabe, fazia academia assim, e a noite treinava pra gente ter um diferencial.] Pra gente ter um diferencial, pô, eu lembro que eu fiquei 2 jogos sem fazer gol, chegaram em mim, “O que tá acontecendo?” tipo pressionou, eu falei: “calma”, ai teve um jogo que eu fiz três gols, “ah, então tá tudo bem”.No final ganhei</u></p>	<p>acontecendo</p>
---	--------------------

	até placa de ouro de homenagem.	
Q	<p>Eu tenho esta vontade de ir de novo, <u>jogar fora do Brasil, já morei na Noruega, pra mim não teria nem voltado se tivesse acontecido a questão de resultados, meu time acabou caindo. Era considerado um time grande lá, e a questão da crise financeira que deu na Europa na época, teve que reduzir custos, naquela época eu estava rendendo pouco pra eles, porque eles tinham investido e pra me manter lá era complicado, eles tinham que reduzir os custos. : Pra mim por outro lado foi bom pra mim, porque eu acabei vindo jogar no F, time grande do R, , e podendo ter uma ascensão na carreira. : Pra mim só agregou, e muito. Minha vida mudou profissionalmente quando eu fui para a Noruega. Ganhei três vezes o valor de um salário bom no V. Nessa época acontecia muito disso, jovem, tu ficava um tempo no clube e no momento que tu ia começar a ganhar aí te vendem. : O V me vendeu, por causa de dinheiro, foi bom para mim porque acaba entrando luvas, começa a ganhar um salário melhor, porque é o clube que está me procurando.</u></p>	<p>(1) Tem vontade de voltar jogar novamente fora do Brasil (2) Jogou na Noruega, se não fosse o problema financeiro do clube, não teria voltado (3) Foi bom jogar fora do Brasil, porque agregou muito, podendo ter ascensão na carreira (4) A vida mudou profissionalment e quando foi jogar na Noruega (5) Ganhou 3 vezes mais do que um salário de um bom em time brasileiro (6) Foi vendido jovem por entrada de dinheiro do time Norueguês (7) foi bom para ele, entrou luvas, melhor salário</p>

Fonte: Desenvolvido pelo autor

APÊNDICE G - Figuras metodológicas das expressões-chaves e ideias centrais -- gestão de carreira

Jogador	Expressão Chave	Ideias Centrais
A	<p><u>Graças a Deus não girei em vários clubes, não sou impulsivo, mas isso é o que eu te falei, eu falei que tinha metas e objetivos, até na hora de parar eu tinha, antes de parar eu já tinha alguns pontos específicos que estava na hora de parar um deles é esse, se eu começasse a rodar muitos clubes, era um ponto pra eu começar a parar, ai o que aconteceu, lesões cinco seis meses, está chegando a hora, eu fiquei seis meses em um clube na França, depois que eu sai do C, depois cinco, seis meses no A e ai eu comecei a me tocar. Lesões cinco seis meses, está chegando a hora de parar. No momento de ascensão não tinha orientação. Como eu te falei, isso vinha de mim, era dentro, era comigo já, era o foco, metas, antes de chegar eu já tinha metas, se eu chegar no profissional .Eu comecei a ter um empresário, eu tive, conversei com o A, que foi um ex jogador, grande jogador, SP na época de M, e nós começamos a trabalhar. Importante também porque eu queria novos ares. Eu queria ir pra Europa, mas ao mesmo tempo que eu queria ir pra Europa eu não queria demonstrar para o A que eu queria sair, então foi um pouco disso a necessidade de ter um empresário, pra isso, que eu só ficasse sabendo do lado bom. O A Tinha cem por cento do meu passe. O empresário ganharia em cima da venda, o meu passe era todo do A, ate porque eu cheguei, mesmo que eu passei quatro meses só, eu fui formado lá. Mais um, então os obstáculos foram ficando pra traz e eu fui acreditando que eu poderia chegar longe mesmo. Não, não perdi o foco no momento de crescimento. E ai a gente se deslumbra, o ser humano se deslumbra com muita coisa, eu tinha vários sonhos, de ter um carro igual os outros, na época tinha, uns carrões lá, eu quero ter um carro deste, mas nunca atopelei a situação, nunca atopelei, mesmo que eu tive um bom salário, mas meu primeiro objetivo</u></p>	<p>(1) Não girou em vários clubes, não é impulsivo (2) Estava na hora de parar (3) No momento da ascensão não tinha orientação (4) Vinha de dentro, era o foco, metas, para chegar no profissional (5) Começou a ter empresário para auxiliar em buscar novos ares (6) Não perdeu o foco no momento de crescimento (7) Tinha vários sonhos (8) Jogador tem que entender que vai ser provado, hoje ele é titular, amanhã pode ser reserva (9) Nunca se considerou um deus (10) Deus o colocou no lugar certo, na hora certa, com</p>

que eu falei no início era comprar uma casa, então eu comprei um carro, um Vectra na época, mas aí apareceu uma casa, levei minha mãe, ela adorou e falou: “eu não preciso sair da minha, se você quiser essa aqui eu me encantei com ela” e aí nós fomos, eu fiz a proposta, eu dei o meu carro, voltei para o golzinho de novo. Porque eu sempre pensava, o atleta, aquele que tem uma casa, quando eu comprei a casa eu falei, se eu parar de jogar amanhã já está ótimo, a minha casa eu já tenho, então se eu parar de jogar amanhã está ótimo, graças a Deus não parei, é lógico, eu comprei a casa e depois foi aparecendo outras coisas. O jogador precisa entender uma coisa, ele precisa entender que sempre vai ser provado, hoje ele titular, amanhã pode ser reserva e depois de amanhã nem no clube está. Então pra que isso não venha acontecer de titular pra reserva todo dia ele tem que provar pra ele mesmo...[...] Minha trajetória na Europa, fui emprestado para o L por seis meses, mas já com o contrato de quatro anos se caso desse certo. O grupo do L foi vencedor na França seis anos consecutivos. Lembram, e isso é muito legal, porque como você falou eu nunca me considere um deus, no futebol, em lugar nenhum, tudo que eu conquistei principalmente no L, foi porque Deus me abençoou, me colocou no lugar certo, na hora certa, com pessoas também competentes ao meu redor e tudo junto se agregou a isso Quem me preparou ser jogador? É o que eu falo isso vem, está dentro, é porque como a vida pra mim foi tão difícil, você vai aprendendo. Eu tenho muita coisa que eu falo pra você, que eu aprendi na rua, mas como você aprendeu a dominar, cercar e a tomar a bola? Na rua, foi a base que me deu. Não foi, foi a rua, como que você aprendeu a fazer um dois. Aprendi fazendo na rua, tocava na parede e pegava de outro lado, a rua é boa para aqueles que tem cabeça e sabe. Mas cento e vinte partidas na Europa, não joguei, são praticamente dois anos, por conta de lesão. Natural do corpo as lesões. Não sei, não dá pra

competentes ao seu redor e tudo junto se agregou
(11) Quem o preparou ser jogado, veio de dentro porque como a vida para ele foi tão difícil, e fio aprendendo vai aprendendo
(12) Aprendeu muita coisa na rua, foi a base
(13) Natural do corpo as lesões, sempre se cuidava, mas tinha muitas lesões que foi decisivo para parar de jogar
(14) Profissionais que gerenciam sua carreira, tem um contador, mas tem prazer em cuidar dos seus investimento
(15) Na carreira nunca gostou de marketing, mas lidava bem com a visibilidade

te falar, porque eu era um cara que trabalhava bem, chegava cedo, fazia musculação, quando não fazia, fazia depois, eu estava sempre conversando com o fisioterapeuta o que eu podia fazer pra melhorar. E eu tinha algo dentro de mim, eu cheguei a ficar quatro meses, eu tinha uma lesão no joelho de pura maldade, o cara podia ter quebrado minha perna, mas maldade, e ele conseguiu, foi os ligamentos, eu não tive lesão total, eu tive lesão parcial dos ligamentos, eu fiquei quatro meses pra voltar. Engraçado, lá no L quando eu volto eles sempre falam: “você era, eu não entendo como você fazia isso”, e eu conseguia voltar e voltava melhor do que quando eu estava jogando. Isso, antes do tempo previsto, que foi o caso do clube. Três meses assim não joga mais, e eu voltava, eu sempre voltava porque mentalmente eu era muito forte. E eu falava eu vou voltar, eu vou voltar, eu vou voltar forte e pegar minha posição, porque todo jogador precisa de oportunidade, automaticamente o que estava de reserva pega meu lugar e se torna o titular, isso é normal e acontece com todo mundo. Ali no C eu já estava com trinta e três. O corpo não aguenta. Se eu tivesse condições estaria jogando até hoje. Com toda a modéstia estaria jogando até hoje. Estaria porque eu me cuido, não gosto de balada, me alimento super bem, mas só que as lesões não me deixaram continuar eu fico feliz que deu quinze anos de carreira profissional em cima. Na carreira? Mas eu não ligava pra isso, não queria marketing Mas eu nunca quis pra mim o foco, que venham os holofotes, as câmeras, eu nunca quis, eu sempre falava para a minha esposa. Lidava bem com a visibilidade. Não, nunca tive de me expor. É lógico que no início na França sim, não sabia falar, não entendia nada, tinha interprete comigo era pra falar em português e ia ser todos os dia, mas eu nunca fui "arruma pra mim ai eu preciso aparecer", eu nunca fui assim. É tudo natural. Profissionais que gerenciam minha carreira? Não, eu mesmo, é lógico que eu tenho um contador, mas eu tenho

	<p><u>um contador pra fazer, mas no mais sempre fui eu. Eu sempre quis ter este prazer, eu acho um absurdo jogador dá o cartão pra pessoa, tipo Macarrão. Macarão? Misericórdia, nunca, e nunca ia ter, e se eu tivesse jogando também não ia ter, eu acho que o prazer do atleta é o que é ele começar ganhando quinhentos reais, e deposite, se organize.</u></p>	
B	<p><u>Eu sei que as vezes sou um jogador diferente, é um pouco diferente né, pelo meu cotidiano, eu saio aqui mais com o meu irmão, mais com o pessoal da fisioterapia, com o médico, com jogador eu não tenho uma relação assim, não tem muita afinidade. Pode ser né, o cara que se dá mais com o treinador, mas eu acho que o treinador não vê esse lado, eu me dou bem com todos, só não tenho, assim dentro do clube ali, eu me dou bem com todo mundo. Só na minha vida particular que eu não trago. No futebol tem muito relações entre jogadores e treinadores que ajuda a ter mais oportunidade de outros clubes, talvez, se eu tivesse assim mais a vontade com tal jogador. Este mostrou ao contrário, esse ano foi complicado. É isso que eu quis falar, achava que já estava meio que mudando, a questão do boleiro, interagir é difícil . É difícil eu falar das armadilhas, porque eu nunca fui muito destas coisas. Eu já percebia. Acho que a experiência, hoje eu já chego num grupo, já vejo pessoas que me identifico e tem mais ou menos a mesma postura que eu, pessoas que tem o mesmo postura que eu, só pelo jeito de falar, de agir. Eu acho que dependendo, eu procuro não andar com gente que não tem a mesma postura, muito difícil pessoas opostas fazerem coisas juntas, [...] A gente se acostuma né, porque felizmente tem isso, e a gente tem projetos maiores tem que passar por isso, faz parte da vida, um pouco de amadurecimento e seguir adiante. Pra mim tem sido um recomeço, contrato de dois anos, mas independente de eu estar vinculado aqui ou não, é um sentimento que eu sempre vou ter. Hoje, não tenho muita ambição de jogar fora,</u></p>	<p>(1) Sabe que é um jogador diferente, pelo seu cotidiano, e acaba mais com os profissionais de saúde (2) No futebol as relações entre jogadores e treinadores ajuda a ter mais oportunidade em outros clubes, talvez se ele tivesse mais vontade de estar com esse jogador (3) Chego num grupo e vê as pessoas que se identificar, só pela forma de falar e agir (4) Se acostuma porque faz parte da vida, e um pouco de amadurecimento para seguir adiante (5) Não tem muita ambição de jogar fora</p>

	<p>tenho assim, sei que é uma coisa vantajosa pra mim, sei que vai trazer.<u>Gosto muito dessa cidade, com certeza, é uma coisa que tem que ser bem vantajosa, um projeto muito bom mesmo. Mas independente disso, me sinto como se fosse uma dívida de gratidão com o A, porque aqui foi um recomeço e uma carreira de jogador que aconteceu aqui, então estas coisas que acontecem, por mais longe que eu esteja, eu sempre vou estar torcendo para que o A cresça, eu sempre vou sentir um sentimento, eu digo de gratidão pelo clube.</u></p>	<p>(6) Senti gratidão pelo clube, porque foi um recomeço da carreira como jogador</p>
C	<p><u>Eu sempre tive representantes assim, mas o meu pai sempre acompanhou né, sempre tava junto, ele é contador. Os contratos que assinei, sempre, a maioria, foram como eu queria, ou abri mão. E, o representante nunca me roubaram porque nunca tiveram contato com o dinheiro, nunca tiveram assim, eles tinham a comissão deles normal, o que era meu era meu, entendeu? Eu nunca tive, foram coisas que foram acontecendo, eu nunca tive essa ambição assim de morar fora e tal. Foram a minha parte futebolística que foram criando as oportunidades e então, E, difícil precisar um momento, porque me entrego, entendeu., então é difícil eu precisar assim., ah o melhor momento, da carreira entendeu? Teve um momento onde eu tava indo pra seleção brasileira, teve um momento onde tava no B da França, tava muito bem, fiquei três anos, três anos eu era sempre da seleção do campeonato, eu tava sempre bem. Os melhores momentos, não foi esse no V, porque no G tive momentos bons, na França, os anos que eu fiquei foram bons, mas no V foi legal.[...] Eu queria voltar para o Brasil, e aí vim pro Brasil, fiz um empréstimo de seis meses no V pra poder jogar .Aqui não, aqui no Brasil, só que eu, pra não criar atrito, como tinha contrato lá ainda, eu disse. "não, então vamos fazer uma coisa que pode ser legal" [...] tava feliz no V, tava bem, tinha acabado de ganhar a Copa do Brasil, no ano seguinte ia jogar a Libertadores e tal, aí eu fiz um acordo, né. Tinha lá com um</u></p>	<p>(1) Tinha representante, mas o pai era contador e tinha jogado futebol, sempre o acompanhou (2)nunca teve ambição de morar fora do país, foi pela parte futebolística que criou oportunidade (3) Teve momentos que marcara, seleção brasileira, time francês e que estava na seleção do campeonato, teve momentos em clube brasileiro (4) Queria voltar para o Brasil (5) Trocou de time porque era competitivo</p>

ano e meio de contrato, daí fez um acordo financeiro e tal pra encaixar, não abri mão de nada assim, né? A opção de voltar para o Brasil do M para o V foi minha, minha esposa não queria vir né., ela gostava bastante, as crianças também, era muito bom. O encaixe foi bom e. vim pro V. Eu fiz mais um ano e meio de contrato com o V do que faltava para finalizar no M. Foi bom, jogando a Libertadores., joguei oitenta por cento dos jogos, depois tive problema de lesão. Tava tudo bem e eu vim pro V, nesses seis meses a gente acabou sendo campeão da Copa do Brasil, o time encaixou realmente, e, era um time muito bom .. Agora jogo aonde estou sempre quis jogar na verdade, né? Mesmo fora, eu tenho amigos, parentes que são torcedores do A. Então sempre perguntava, sempre me informava do que acontecia, como tava o A, foi as circunstâncias. Eu saí do V, eu tive outras propostas, mas pela questão financeira não tinha muita diferença do que o A poderia me pagar, entendeu? E, tinha a vantagem de estar perto da família, dos amigos. Eram clubes de primeira divisão, e tal, mas eu sabia que ia entrar na primeira divisão mas não ia ta brigando pra ser campeão. Vim pela motivação, porque o A na série B tem a cobrança de subir pra série A , e também estaria motivado porque estando no A eu sabia que a cobrança ia ser grande, entendeu?Porque sou da cidade, e a cobrança as vezes até é maior. Tem uma característica aqui das pessoas daqui sempre tem uma cobrança maior entendeu Então eu tenho uma identidade, e é uma coisa que é muito importante assim de tu ir pro teu local de trabalho assim feliz, entendeu? Não naquela coisa assim, ah tem que ir treinar.. Eu me emociono sim no A, em jogos , eu sempre fui assim de me entregar, é que eu sempre fui muito competitivo, então, e eu comecei num clube onde na categoria de base, eles não formam jogadores, só que a cobrança por ganhar é muito grande né? Se tivesse oportunidade de jogar fora d Brasil de novo,

acostumado a vencer
(6) Fez um acordo financeira, não abri mão de nada, é porque o clube estava na segunda divisão do país.
(7) Voltou para o Brasil, mas teve problema de lesão
(8) Optou em um clube pela identidade com o clube, estar perto da família e com os amigos
(9) Se emociona nos jogos pela entrega, e identidade com o clube
(10) Teve outras propostas financeiras, e não tinha muita diferença que o clube que tinha identidade lhe propôs
(11) Se tivesse oportunidade de jogar fora do Brasil, teria que analisar, mas não quer mais, nunca gostou

	<p><u>não sei se aceitaria, teria que analisar, tinha que ver. Não é que eu não quero, é coisa minha assim. É difícil de explicar assim. Eu nunca gostei de morar fora. Eu já fiquei muito tempo fora, mas eu nunca tava assim cem por cento feliz assim, nunca gostei. Não sei porque</u></p>	
D	<p>Na verdade, quando um atleta, ele porque eu saí muito novo daqui, ninguém me conhecia. E quando eu voltei, a perspectiva de eu conseguir um clube aqui, de alto nível, era mínima, era mínima possibilidade, quatro anos fora. Voltei pro nosso apartamento, que a gente tinha comprado e tal. E aí que <u>chegando em casa comecei a orar todos os dias, pedindo pra Deus me dar uma direção, me fortalecer, tirar a tristeza, enfime eu tive uma que eu hoje eu considero que foi uma grande sacada, uma grande ideia aí que eu falo sobre as orientações de Deus, pra que a gente nunca desista, sempre trabalhe, sempre faça o certo e tal. Voltei de Portugal e tinha mais um m~es de contrato com o C [...]"Eu vou treinar lá no C, eu tenho um mês de contrato, eu não preciso ir lá, mas eu vou lá na parte profissional.[...]. Mas pela fé, existe, eu sei que vai aparecer alguma coisa eu tenho contrato ainda com o C, mesmo que seja um mês, mas por eu ter esse contrato eu queria receber condições de treinamento, preparo físico, enfim, tudo o que eu tenho direito e não precisa ser aqui no profissional, pode ser lá na categoria de base, se aqui for incomodar vocês e tal[...].Foram dez anos na categoria de base, então tava todo mundo lá praticamente. [...] <u>tenho certeza que daqui a pouco vai a aparecer, tem pessoas olhando e tal, mas eu vou treinar"</u>.. Ele tava treinando separado e mais outros lá. E eles estavam numa situação diferente de mim. . <u>Querida estar pronto para qualquer oportunidade.</u> Éramos um grupo de jogadores, eles treinando, e só que eles estavam treinamento, e eu tava treinando em cima de uma perspectiva positiva e eles de uma negativa, e eu treinando junto com eles e o treinador passava as orientações ".[...] <u>Futebol é individual nesse requisito aí. E</u></u></p>	<p>(1) Saiu cedo de do clube e ninguém o conhecida (2) Deus lhe deu uma direção lhe fortaleceu e tirou a tristeza (3) Treinou separado, mas teve oportunidade por sua dedicação de jogar no clube (4) Treinava numa perspectiva positiva, queria estar pronto para qualquer oportunidade (4) Sempre fala que nada acontece por acaso (5)Momento único tinha que aproveitar (6) Tem que lutar contra a vontade de chutar o balde (7) Tem que acreditar que o que faz é o melhor (8) Foi capitão</p>

nisso, um dos treinadores que tinha trabalhado comigo nas categorias de base tava no profissional [...] E" Eu fui capitão a base toda então eu fui muito querido ali, sabe? E aí, esse treinador que tava no profissional, ele tava como auxiliar um dos auxiliares do treinador principal [...] tava num momento muito ruim da defesa. Os zagueiros estavam mal, o C tava perdendo, tava beirando a zona de rebaixamento. E nisso, sem eu pedir, sem eu fazer força nenhuma força que eu digo é sem fazer lobby, sem pedir sem nada, sabe? Não fiz nada. Simplesmente eu fiz a minha parte, trabalhar por algo melhor que eu acreditava que ia acontecer. [...] E, faz ideia, aquele momento era o único, Tem que aproveitar e eu tava preparado pra aquele momento, eu tava treinando, sabe.[...]. Eu sempre digo que nada aconteceu por acaso. [...] Aquilo pra mim já e aconteceu como se fosse mesmo uma apresentação. Primeiro, claro, o foco maior no V. Só aconteceu porque coincidiu com o V. Então já que o V tá vamos fazer o negócio direito. E colocaram eu lá. Aí todo mundo veio perguntando a minha história e como eu tinha chegado aqui. Eu fui e contei "olha fui formado na categoria de base do C durante dez anos, fui emprestado pra outros times, hoje eu to retornando. A fé, ela traz perseverança, acreditar que coisa melhores virão. Já tinha terminado a temporada, já tava zerado, mas aí eu só tava fazendo treino físico separado. Ah você tem que lutar contra você mesmo, contra sua vontade de chutar o balde. Mas de acreditar que você fazendo o seu melhor, mas que amanhã eu sempre tive isso comigo se não der certo, eu fiz o meu melhor. Fui capitão no ano anterior, então, mas no ano seguinte de novo não tive oportunidade[...]. [...] Você prefere ficar nessa situação?" Falei "olha, duas coisas, primeiro, eu quero jogar sim, mas eu custei muito a chegar nesse nível de jogar no C, ser capitão do time, pra voltar lá atrás e eu sei que é muito mais fácil eu sair de um C para um clube da série A. Aí entra o papel do empresário, de tá lembrando o nome dele nos

no ano anterior (9) Pregando a palavra acredita em uma oportunidade (10) Teve oportunidade em um clube grande (11) Foi bom conhecer um mundo novo, um clube com expressão nacional, (12) Se tornou um dos líderes do grupo de jogadores no clube (13) Estava começando a evoluir, sempre neste processo todo que eu estou contando estava evoluindo, sempre amadurecendo tecnicamente, em todas as áreas, pessoal, profissional, (14) Contribuiu para o crescimento do grupo com sua liderança, e tinha só um ano de contrato (15) Chamou a responsabilidade e para si, e o presidente do

	<p><u>outros clubes. Os bons empresários são aqueles que conseguem empregar quando você tá sem clube, como uma situação como essa, infelizmente são poucos. Ah vou desistir? E aí começou a aparecer os clubes e eu não, não, não até que apareceu o I, eu não tinha empresário.. Foi passando o tempo, envolvido no trabalho da igreja em B, [...] <u>pregando a palavra, enfim. E isso fortalece, porque, a nossa fé, pra que eu tivesse força pra treinar todos os dias, crendo que logo, logo uma porta ia se abrir.</u> E o tempo foi passando, e de repente as pessoas em volta já perguntam se não vai aparecer clube, como que está minha situação, eu e minha esposa crendo. Ali todo mundo me conhecia, me conhece, até que apareceu o N, que foi meu treinador da categoria de base, ele estava no B do R. Ele foi e estava precisando de um zagueiro para o grupo lá no B, aí ele ligou para o empresário que entrou em contato comigo, e disse sobre <u>essa possibilidade, aquela alegria de novo, como que pode e tal, , [...]</u> E eu estou indo para o eixo RJ-SP, <u>porta maior que essa não tem, quatro meses é pouco, é a hora de a gente ver quem crê e não crê</u>”, nós tomamos a decisão, <u>decidimos e a única condição que eu fiz com o C, é que primeiro eu ia lá no R, assinar o contrato com eles, porque meu medo era de reincidir aqui, e não fechar lá, eles disseram “isso aí tranquilo, isso é de praxe”, então eu fui lá, viajei, assinei, voltei, reincidi, pronto, mudança para o R, quatro meses de contrato. E quando eu cheguei lá, o time estava na Libertadores, e estava indo muito bem, copa Sul Americana, eu já cheguei lá bem fisicamente, porque eu nunca me entregava, aquele pensamento, no teste físico lá do B, eu estava no mesmo nível, até melhor do que a média do grupo de trabalho.[...] . Mas aí é aquela questão, eu não desisto, tem que ser paciente, fazer aquilo que cabe a mim fazer, que é ser serio, ser trabalhador, se comportar de tal maneira, que as pessoas tenham bons olhos em relação a ver sua vida. Com jeitinho e tal, conversava com um, sempre que chega</u></u></p>	<p>clube ofereceu mais 2 anos de contrato</p>
--	--	---

com a mensagem negativa perto de mim eu tenho duas opções, ou eu propago mais esta mensagem negativa e fortaleço ela, ou eu simplesmente tendo que pensar que as coisas podem melhorar, e eu fui pela segunda opção, mesmo porque, eu tinha passado por uma situação pior, eu falava “gente existe situação pior que essa, a gente está podendo trabalhar, pode mostrar o trabalho, acredito que é direito nosso, temos que receber, mas calma”. Mas foi bom, pra eu conhecer o mundo novo, no futebol assim, digamos de mais mídia, por exemplo, você abre o site do UOL, os principais sites de futebol, as primeiras mensagens são clubes do RJ/SP, sempre estava estampado alguma coisa ali, eu treinando, teve apresentação. Sem dúvida alguma, principalmente numa cidade igual R, parece que é o centro do Brasil, você tem de tudo ali, muita opção, seja de noite, seja de dia, de restaurante, de teatro, tudo que você quiser tem no R, [...]. Você tem uma outra perspectiva de vida, e aí chegou novembro e começou a pintar as oportunidades, fiz um jogo aqui, fiz outro jogo ali, entrava em uns, e os que já eram titulares, a campanha até aquele período tinha sido muito boa, muitos jogadores do grupo, já estavam com o futuro definido, em relação aos outros clubes, e eles não estavam muito interessados em jogar, e isso pintou oportunidade pra mim, mas eu sabia pra que eu pudesse renovar contrato, primeiro, treinador tinha que permanecer, e segundo eu tinha que ir bem, e aconteceu, . [...] Ligação vai, ligação vem, proposta e tal, e foi assim magnífico como as coisas aconteceram, eu renovei por dois anos, chegamos a um acordo financeiro, e aí iniciou o ano, energia renovada, metade das férias já empregados para a próxima temporada, o proposito de abrir um e meio de contrato para quatro meses e depois dois anos de contrato, digamos que foi assim, e aí deu tudo certo, pra você ver que o negocio deu uma virada. Um novo ciclo. [...], e iniciamos o ano, onde eu era um dos lideres do grupo, então imagina você o B e você como um dos

lideres, jogando com jogadores conceituados. Mas eu ainda não vou chegar onde eu queria, eu ainda estava, porque tem aquela tese, e que eu acredito muito, que o auge do jogador de futebol é entre os 27 , 28 e 29 anos. Nessa época eu estava com 27 anos, eu estava começando a evoluir, sempre neste processo todo que eu estou contando estava evoluindo, sempre amadurecendo tecnicamente, em todas as áreas, pessoal, profissional, aquele glamour todo da cidade, eu e minha esposa super felizes, morando lá na zs, que é um mundo a parte. [...] Fomos campeões da taça G, comemoramos titulo e tal, fomos campeões, time sensação. [...] . Eu até conversando com outras pessoas eu descobri que ele não gostava simplesmente profissional, ele gostava da minha pessoa, achava eu com um caráter bom, mas ele não tinha confiança em mim dentro do campo, ai foi o que eu fiquei sabendo. Então, depois dessa partida que ele tomou essa decisão.[...]. A equipe teve uma ascensão muito grande. Eu vivendo um ano muito bom, em termos profissionais me sentindo bem, eu sinto que eu contribui bastante para que a equipe crescesse de rendimento, não só pela minha questão técnica, mas a liderança, posicionamento, orientação, enfim, e era só um ano de contrato né? [...]Já era o W o treinador e ele confiou bastante em mim, me elogiava bastante, gostava de mim e ele dizia, eu lembro que no intervalo do jogo contra o S, o marcador do N, que era o B e ele tinha levado amarelo. Eu lembro que no intervalo eu chamei a responsabilidade,[...] O presidente chegou, me deu os parabéns, perguntou: “ e aí, o que você pensa para o futuro?””Ah, não sei, me diga você”, tal aí ele falou.”não, vamos conversar com o seu empresário e tal”, ai eu falei.”o Presidente, qualquer coisa que você quiser resolver pode falar comigo agora”, ele perguntou: “quanto você quer para ficar aqui”, eu falei: “ah, eu quero o mesmo salário que eu tinha no B”, que para o A eu vim recebendo a metade do salário e a outra metade quem pagava era o B. Então eu não tive prejuízo

	<p>financeiro vindo pro A, mas eu teria porque o valor era alto para o A, mas quando eu fiz essa proposta, ele foi e aceitou e ai mais uma vez, fui lá em cima de novo né, em termos de alegria, pô, tudo dando certo, tal, mais 2 anos de contrato.</p>	
E	<p>É difícil responder, <u>eu tô numa fase que eu tô crescendo ainda, mas já me sentindo experiente,[...] . É como a gente sempre fala, tudo tem seu tempo, né, tem folga, você tem direito de fazer o que você quiser da sua vida. [...]Então acho que eu sei fazer muito bem isso, sabe. E questão financeiras assim, tem pessoas que nos ajuda também, principalmente empresário.</u></p>	<p>(1) Está crescendo ainda, mas se senti mais experiente (2) Tem seu tempo para tudo, e você tem direito de fazer tudo que quer da sua vida (3) Na questão financeira, tem pessoas que o ajuda, principalmente o empresário</p>
G	<p><u>Foi rápido não né. [...], mais eu tenho a consciência que realmente foi no momento certo que as coisas acontece, então com uns 26 por uns 27 é que eu cheguei a uma equipe grande, feliz né por ter alcançado, mas é complicado porque ao mesmo tempo que você chega, você tem que ter equilíbrio pra si manter.E agente sabe que a nossa vida se ela não for equilibrada é complicado porque e nessas oscilações ai se você está lá em cima de repente , no VG, você dar um passo atrás, mais pra tentar buscar novamente o equilíbrio e continua correndo atrás. Eu fiz faculdade. É porque assim, os meus pais sempre disseram pra eu estudar, né minha mãe principalmente porque minha mãe é professora, e meus irmãos também são professores, então eles sempre me incentivaram [...] futebol é uma incerteza né. [...] Quando foi para VG estava, eu falo para você que foi a equipe que mudou mesmo porque mudou né eu tava 100% do passe,</u></p>	<p>(1) Não Foi rápido, mas foi no momento certo que chegou numa equipe grande (2) Precisa ter equilíbrio para se manter, porque pode ter oscilações, pode ter que dar um passo para trás, mas precisa continuar (3) Fez faculdade com incentivo dos pais, a mãe era professora e</p>

	<p><u>Entendeu! Então, isso fez uma diferença muito grande, porque eu acho se eu tivesse vínculo com alguma outra equipe tal, a negociação seria mais difícil, porque a maior parte do dinheiro seria destinado a equipe que eu participava. [...] E, a partir dessa experiência fiquei mais forte, eu tive uma experiência, com o rebaixamento com o brasileiro em 2008, com o I de MG, só que lá, não tinha uma nação por trás, né, não tinha uma torcida apaixonada por trás, não tinha pessoas idolatrando a equipe né, e aqui é o oposto de lá aqui tem uma nação, uma torcida, aqui tem um cara que ele torce pela equipe e ele é A . Isso é complicado, lá em I desde o início do campeonato, nos ficamos na zona de rebaixamento, uma situação idêntica em números, mas em questão de ambiente, em, em estrutura mesmo, assim que envolve mais paixão. Por que é assim, isso aí é, eu lembro que foi um momento pra mim assim, bastante bacana Eu acho até uma opinião particular minha, eu tive experiências em outros clubes com psicólogo, e essa é uma função que precisa existir no futebol, não estou falando para te agradar, mas por que eu tenho noção disso, super importante no futebol, assim como outras funções, nutricionista, fisioterapeuta, preparador físico, eu acho que a psicologia no futebol, principalmente no lado, nesse lado que, <u>poxa você vai ter cobrança se você perder, vai ter cobrança se você ganhar, por que você vai ter que repetir os mesmos resultados. Sem dúvida eu acho isso importante, muito importante no futebol, desde do início para que se construa ali, pessoas entendendo, entendendo o que, ta nem sempre via ser vitória cara, você via ter dias ruins na tua vida, você vai ter momentos horríveis na tua vida que você vai se machucar e você não vai poder fazer nada. Isso, isso, eu não podia fazer nada. A única coisa que vinha na cabeça, se esconde para ninguém te achar.</u></u></p>	<p>seus irmãos também (4) Terminou o ano com 100% do seu passe e fez diferença na hora de negociar com outra equipe (5) Experimentou em dois clubes ficar na zona do rebaixamento, mas nesse clube experimentou de forma distinta a questão da torcida apaixonada, as pessoas idolatrando a equipe (6) Importante no futebol, desde o início entender que nem sempre virá vitória, e que vai ter momentos horríveis na vida</p>
H	<p><u>Com esse outro meu empresário no profissional cresci muito, ele é uma pessoa maravilhosa. : Ele é meu empresário, cuida da minha carreira. [...] Tenho uma cláusula que</u></p>	<p>(1) Com esse empresário cresceu muito, porque é uma</p>

	<p><u>libera do empréstimos se tiver uma proposta fora do Brasil, e eu iria, sem dúvida alguma, porque a carreira do jogador é curta, é adaptado. O meu irmão é o meu porto seguro. Meu irmão, desde quando eu era juvenil me apoiava, sempre me botando pra cima, sempre me deixando motivado, eu devo muito a ele. Financeiro, financeiro sou eu mesmo que cuido da minha, minha vida. Não deixo transparecer pra ninguém não. Aprendi com as experiências ruins. Ah, com a pouca idade, apesar de eu ser novo ainda, mas já tô no futebol já um pouco, um pouco de tempo já né. Algumas coisas que os meus pais me deram, isso que fez eu ser o homem que eu sou hoje, agradeço muito a eles, sempre me ensinou a ser correto, e não devo nada a ninguém.. E chegou em dezembro, eu tava em casa de férias e me liga uma pessoa que eu tenho um carinho enorme também, CL e U e me ligam: e ai? Quer vim pra cá? Eu falei assim: Poxa, tô indo onde eu assino? Ai, me acolheram muito, muito bem! : É que eu iria jogar, eu tinha mais chance, eu vi que lá, aqui eles queriam, me queriam aqui e iriam me dá chance pra eu jogar, então eu aceitei a proposta deles.. Af que vem, chega janeiro vou me apresentar o meu empresário não queria, M, não queria que eu viesse pro A, queria que eu fosse pro J, mas só que eu acho que isso na vida a pessoa tem que ser homem porque eu tinha dado a minha palavra, pro C e pro U, eu falei: não eu vou pro A porque naquela época nenhum time me queria, e o A quis me acolher. Então eu bati o pé e disse: não eu vou pro A, por causa disso. Agradecei muito o E, poxa, querer me levar pro J: A palavra de um homem é tudo</u></p>	<p>pessoa maravilhosa, cuida de sua carreira (2) O irmão é seu porto seguro (3) O financeiro é ele que cuida (4) Os pais ensinaram ser um homem correto, e não dever nada a ninguém (5) Na vida a pessoa te que ser homem, porque ele tinha dado sua palavra (6) Bateu o pé e foi para o clube que escolher, agradeceu muito</p>
I	<p><u>Minha família ajuda na gestão financeira. Se você não tiver uma base ali, eu falo muito pros mais jovens, né? Claro que na fase que eles estão eles querem sair, querem namorar. Hoje tem muita gente interessada, né? Facilidade com as coisas, você vê tem garoto de dezoito anos que tem carro que muita gente que trabalha anos não tem. Então a gente tenta botar um pouquinho isso na cabeça né?</u></p>	<p>(1) A família o ajuda na gestão financeira (2) Fala para os mais jovens para colocar isso na cabeça, cuidar o dinheiro e para</p>

	<p><u>Cuidado o dinheiro. É o tempo de cada um. eu sei que hoje ta mudando. E, perde. A gente fala, não perde essa oportunidade que passa rápido, eu brinco com eles, quando eu era mais novo os caras falavam pra mim: ó, essa carreira passa rápido. Eu falava: você ta doído, tenho vinte anos ainda. hoje já tenho trinta e quatro, sabe? E eles brincam. ah ta velho já? É complicado! Vou te dar um exemplo, o ano passado a gente aqui teve uma fase muito boa, primeiro turno muito bom, mas no segundo tempo muito mal e chegou uma hora que a gente, com um grupo ai de uns dez, doze jogadores seguiu ai se não hoje como a gente fala até hoje aqui, a gente tava na série B. A gente seguiu muito, sabe? Conversando com os mais jovens, fazendo reunião, juntando família, as mulheres. Atitude dos jogadores e das mulheres dos jogadores também, sabe? Fazia almoço na casa de um, fazia janta na casa de outro. E, a gente começou a gente salvou em três jogos, nos últimos três jogos, Foi uma coisa assim, espetacular! Vou guardar pra minha carreira, sabe? No último jogo a gente tinha chance de cair e conseguiu. Então acho que tem hora que você tem que juntar sabe? Ver quem quer mesmo nessa fase. Eu sempre tive essa função de liderança, fico sempre na minha, e tento participar para ajudar</u></p>	<p>não perder a oportunidade que passa rápido (4) Passou por um período complicado, e a atitude dos jogadores e das mulheres seguiu muito (5) Com essa experiência conseguiu salvar em três jogos o clube, e foi uma coisa espetacular, vai guardar para sua carreira (6) Sempre teve a função de liderança, e tenta participar para ajudar</p>
J	<p>Tá, aí vem a coisa boa do negocio né, aí primeiro ano no profissional do G e recebo um telefonema, imprensa eu tô na lista da Libertadores, vinte e cinco nomes e o meu lá! Báhh, ai eu falei meu Deus Libertadores é o sonho de qualquer um, imagina? : Jogar uma Libertadores né e tal! Eu falei isso, ah tu é o camisa vinte e quatro da Libertadores e tal, primeiro ano no profissional, como é que é pra você? Terminado o contrato com o G fui pro J time bem menor né. Eu sempre gostei de jogar do S, falei J, time bom tal, paga em dia eu vou pra lá. Fui pra lá quando eu comecei a jogar o G, o Brasileiro da série B pelo J Aí comecei a jogar no J, daí eu peguei e recebi uma proposta do, joguei seis meses no J e recebi uma proposta do Ga, tinha contrato ainda. Aí os</p>	<p>1 Primeiro ano no profissional, recebe um telefonema e estava na lista dos jogadores da Libertadores 2 - Terminando o contrato foi para um time menor 3- Teve uma proposta e falou que iria porque era vitrine 4 - O clube</p>

	<p>caras me ofereceram cinquenta mil na mão, na época, três anos de contrato, mais um bom salário, falei caraca, três anos de contrato e pega cinquenta mil na mão. <u>Falei tô na vitrine né, São Paulo é vitrine. Você pode tá jogando um campeonato ali a dois ali que tu aparece. Aí falei ah eu vou! Eu acho que não vou perder essa oportunidade</u> porque o histórico do Ga sempre foi pagar bem e em dia. Eu conversei com, <u>com os caras do J eu falei ah um jogador a menos pra vocês economizar né. Aí tá né aceitaram numa</u> boa [...] fomos o quinto colocado na série B, brigamos até o final ali. <u>Agora estou aqui no A. Aqui no A é uma passagem pra mim poder crescer de novo.</u> Não, não tenho muita pressa, tenho e não tenho né! <u>A pressa é consequência do que tu faz ali dentro de campo. [...]. Então, eu acho que eu vou trabalhar muito agora no começo pra poder acontecer, se não acontecer na do meio, acontece na do final. O objetivo é esse entendeu? Com certeza! E agora é voltar 100% pra poder buscar esse objetivo né! Vai acontecer.</u> Agora apareceu o E, eu assinei, ele é forte na bola, conta muito. <u>Comecei a receber proposta de times de SP, time que ia jogar a série B também. Assinei com a empresa do E, e aqui no A estou por empréstimo.</u> E o salário bem melhor e tudo melhorou se for ver, e to num clube de ponta né que é o A. <u>Então eles não são diferentes, eles trabalham e 10% do que tu ganha, tal e assim vai para eles. Assinei 3 anos com esse empresário.</u></p>	<p>liberou porque ele falou que um jogador a menos eles iriam economizar</p> <p>5 - Esta num clube agora, que vai ser uma passagem para poder crescer de novo</p> <p>6- Não tem muita pressa, porque é a consequência do que faz</p> <p>7 - Vai trabalhar muito agora para poder acontecer</p>
L	<p><u>Eu acho assim, parece que eu já nasci uma pessoa muito bem resolvida, sabe? Com 17 anos eu já subi para o profissional. E quando eu subi para o profissional do A, era assim, um grupo de estrelas, né? Era o T, D, MS, jogadores da seleção brasileira, disputaram copas e tal. Então eu ali fui apadrinhado pelo T. Então meio que ele me fez uma proteção ali e já começou. A primeira história que ele me contou foi essa de empresários, entendeu? Eu tinha talento mais cedo. Então eu graças a Deus, não tive essa, também não sei por qual</u></p>	<p>1- Parece que nasceu uma pessoa muito bem resolvida</p> <p>2- Subiu para o profissional menor de idade, e foi apadrinhado por jogador que tinham disputam pela</p>

	<p><u>motivo, porque eu já, eu cresci assim e tive uma fama rápida né? Já com 17, 18 anos sendo titular do A, indo para seleções de base, então foi uma ascensão muito rápida. Mas eu lidava bem com isso, eu não tinha esse problema.</u> Com 19 anos eu fui na sub 23, com um treinador que era o L. Eu era o mais novo da sub 23. Tinha R, A, At, eram os mais velhos, e o D. <u>Então assim, eu sempre tive a cabeça boa.</u> Eu cito isso: o T era assim comigo, era com o C. . Todos nós que subimos naquele momento. <u>Então eu fui acreditando nas palavras dele e ele nunca deixava com que a gente se perdesse, entendeu? Foi mais ou menos isso. Isso também foi tranquilo.</u> Ai, quando <u>eu comecei, eu sempre tive um amigo, o Dr P, é um promotor em BH, que sempre me ajudou com as minhas coisas. Me ajudou tanto na parte de contratos, como advogado e essa questão do dinheiro.</u> . Ele era amigo desse N, lá de E Rs de M também. Entendeu? Então eu fiz uma amizade muito grande com ele e, depois que meu pai faleceu que eu fui saber que o pai dele era amigo do meu pai. Entendeu? Eu não sabia[...]. <u>Então eu acho que minha sorte foi minha estrutura familiar mesmo. Com pessoas que mesmo que não fossem da família diretamente, mas eram pessoas boas. Os meus contratos sempre foram todos muito bem feitos, desde sempre. As boas escolhas e outra coisa, um exemplo que eu gosto de citar sempre: eu participava sempre das reuniões dos meus contratos. Eu sentava na mesa junto com meu advogado, no caso o Dr P, com o presidente ou o diretor do time que estava me contratando. E eu ficava lá, mudo. Mas pra que? Pra entender, pra fazer a leitura de tudo. A gente saía de lá e sentávamos e conversávamos. Não ficava leigo também no assunto, deixando aquilo pra lá e pra cá. Porque a maior, desculpe a palavra, “idiotice” do jogador de futebol hoje além de deixar é que “ele” resolva tudo. Poxa, eu to com 35 anos, me profissionalizei com 17. Até hoje eu escuto jogador falar que ele recebe o salário dele na conta do empresário, na</u></p>	<p>seleção brasileira 3 - Cresceu e teve fama rápida, foi uma ascensão era muito rápida 4 - Sempre teve cabeça boa 5 - Teve orientações do treinador de um amigo promotor que lhe ajudou na parte dos contratos e na questão do dinheiro 6 - Teve sorte pela estrutura familiar, e com pessoas que não fossem da família, eram pessoas boas 7 - Os contratos sempre foram bem feitos 8- Sempre boas escolhas, participava das reuniões dos seus contratos, sentava junto com seu advogado, ficava mudo, mas para entender e fazer a leitura de tudo, sai e sentava e conversava, não ficava como leigo</p>
--	---	--

empresa do empresário, pra que o empresário repasse pra ele. Ai um dia falei pra um jogador: pra que isso? “-Ah, porque é muita burocracia”. Falei: qual a burocracia? Você sabe quanto custa pra você abrir uma empresa? De seiscentos a mil e mil e duzentos reais. Então assim, você vê que isso não vão acabar não. Não vai acabar porque são poucos no futebol que tem essa visão diferente, uma visão ampla, mas não tem espaço, entendeu? Mesmo que eu te fale aqui. Poxa, hoje o que eu mais faço é dar conselho pra jovem. Só que eu sei que o jovem, você vira as costas e ele fala: “poxa esse velhinho ai ta me enchendo o saco”. Entendeu? [...] Na questão financeira[...]. Tanto é, prova disso, que com o G, onde eu ganhei mais dinheiro, eu tinha 4 anos de contrato. Em dois anos, eu sentei com o presidente e falei que queria vir embora. Então eu rasguei, eu deixei dois anos pra trás de contrato.[...] Então assim, eu não queria mais o dinheiro, sabe? Eu não queria ficar ali “roubando” deles também. Porque eu sempre fui líder por onde passe e eu brigava muito por aquilo, então eu não me sentia bem. Eu estando ali daquela forma, não seria mais líder. Tenho, tenho. Minha carreira foi muito bem cuidada sim. Eu tenho assessor de imprensa, que é o FM, meu amigo particular. O A é um clube que, infelizmente, precisa mudar muita coisa, muito, muito, muito.? Mas pra mim ali foi muito bom, sou muito agradecido, fiz muitas amizades lá e hoje sou amigo do Presidente, do T que é o advogado. Contratei particular, é meu advogado particular na área empresarial.[...]. Mas no meu caso , eu leio diariamente, semanalmente sobre economia. Sempre fui assim. Então tudo que a gente senta pra conversar, eu sei tudo que a gente está fazendo. Eu tenho pessoas que me assessoram ai. Por exemplo, o B que me ajuda nessa situação ele tem pós graduação em economia. Mas eu falo a linguagem dele, debato com ele, eu sem tem nada. Penso rápido também.

9- Escuta de jogador que recebe o salário na conta do empresário, ai fala para abrir uma empresa, não custa muito

10 - Acha que isso nao vai acabar, porque poucos no futebol tem visão diferente

11- O jovem quando dá conselhos,fala esse velhinho ta me enchendo o saco

12 - Na questão financeira, ganhou dinheiro mas abriu mão de contrato, porque não queria dinheiro ficar roubando

13 - Era líder aonde passou e brigada muito por aquilo

14 - Tem assessor de imprensa

15 - Sua carreira foi bem cuidada

16 - Contratou um advogado que é da área empresarial

17 Lei diariamente,

		semanalmente , sobre economia, e senta para conversar com pessoas que lhe assessoram, fala a linguagem deles 18 - Pensa rápido
M	<p>Só que isso hoje eu vejo como um, assim, <u>a pessoa tem que ter alguém por trás, uma assessoria, um, uma família estruturada. É, eu tenho, tenho um, mas na verdade a gente fica com pouco contato, só quando eu tenho um assim é muito difícil eu ter alguma matéria, mas quando eu tenho preciso de alguma coisa assim eu falo: faz isso aqui, divulga isso, ele até me ajuda mais é muito raro, eu converso com a minha esposa e o meu assessor hoje. Acho que é Deus mesmo, Deus e minha cabeça, por eu ter aprendido rápido no futebol. Eu aprendi muita coisa nesses três anos ali me deu essa oportunidade de aprender e de me mostrar muitas coisas no futebol.[...] O meu contrato era longo, eu tinha na minha cabeça que eu ia vir pra jogar, aparecer novamente e voltar pra lá, pra jogar e ter mais oportunidades ou pegar um outro clube, tive a oportunidade de ir para Portugal. Mas eu não conhecia o clube, conhecia nada, nunca tinha ouvido falar, ai eu falei: porra meu, vou sair daqui do F pra ir pro O? <u>me peguei pensando assim umas duas, três vezes só que eu falei: Não, quer saber, eu vou, eu vou porque eu acredito em mim, eu vou.</u>[...] ., onde eu pude fazer gol nos dois jogos na final também e terminei lá a temporada com oito gols no campeonato curto e eu terminei a temporada lá com oito gols. [...] <u>Ali voltou tudo de novo, voltou a abrir mercado pra mim.</u> Eu acho que eu, tá na hora de eu sair, respirar novos ares.[..], Deus me deu essa oportunidade e já foi então, vamos embora, vamos seguir, a vida</u></p>	<p>1 - A pessoa tem que ter alguém por trás, uma assessoria, uma família estrutura, ele tem um, e lê, e fala divulga isso, 2 - Deus o ajudou e sua cabeça por ter aprendido rápido no futebol 3 - Aprendeu muita coisa nos últimos anos 4- O contrato era longo tinha na sua cabeça que iria novamente voltar e jogar lá ou pegar outro clube 5 - Teve oportunidade de jogar fora do Brasil 6 -Voltou de novo , voltou abrir mercado</p>

	<p>segue.[...] <u>Ai ali eu já comecei a pensar diferente, já falava: agora eu tenho que jogar, eu tenho que voltar a aparecer</u> porque toda hora alguém me perguntava: “Entendeu, e <u>hoje em dia você tem que tá jogando, tem que tá em evidência, entendeu? Seja no clube da séria A, B ou C, você tem que tá jogando porque as vezes você espera muito também e não aparece nada, porque o mercado hoje tá difícil</u> e chegou o momento que eu falei: não, parei e pensei, tinha contrato até meio do ano, sabia que eu ficando ali ia ficar encostado novamente e o tempo passando e eu falava: não, vou jogar.</p>	<p>para ele 7 - Começou a pensar diferente, tinha que jogar, e voltar a aparecer 8 - Tem que estar em evidência e estar jogando 9 - As vezes espera muito também e não aparece nada, porque o mercado está difícil</p>
N	<p>Então pra mim já foi, <u>entrei na justiça porque do fundo de garantia, eles não pagavam</u> o fundo de garantia, ai peguei o passe e fui para o clube do B. Ganhei na justiça meus direitos, e ganhei meu passe também na justiça.E, ai já era meu e do empresário né? Então eu fui pro B, tipo arriscar. E, depois, <u>um empresário me orientou, [...] ele sabia todos os tramites. [...]</u> “Pô, <u>eu arrisquei, meu sonho era jogar em Sp, to tendo a oportunidade né?</u>” Muita gente me criticou, quase todo mundo. Ai terminou, <u>antes de terminar o campeonato fui convocado pra seleção brasileira subvinte</u> . Fui pro mundial subvinte, fui goleador do Brasil, em 2001 junto com K. Era eu, K, A, L, J, M, D Imagina essa galera ai. . <u>Eu sempre se arrisquei, eu sempre se arrisquei</u>, eu eu joguei em quinze clubes, eu já joguei em quinze clubes e <u>sempre eu fui crescendo, eu sempre fui crescendo, [...]</u> Ai na Suíça eu fiz contrato de quatro anos, mas não fiquei. Eu fiquei [...] quase dois anos, ai voltei pra o Brasil. Fui pro Sc ai disputei o campeonato brasileiro.: [...] Suíça era um país que não era, futebol não era, recebia tudo em dia né, mas não era o que eu queria ainda. <u>E como eu era novo, eu sabia que tinha potencial, eu vou voltar pro Brasil.</u></p>	<p>1 - Entrou na justiça porque não pagaram o fundo de garanti 2 - Um empresário o orientou, e ele sabia de todos os trâmites 3 - Arriscou era seu sonho em jogar naquela cidade 4 - Foi convocado para seleção, sendo goleador, e conseguiu contrato fora do Brasil 5 - Sempre se arriscou, e sempre foi crescendo 6 - Como era novo sabia de</p>

	<p><u>seleção, a pré-olímpica, era praticamente a pré-olímpica, fomos campeão em Toulon, campeões em Toulon, ai já sai de lá e não voltei mais pro meu time, eu falei que não queria mais voltar né, [...] daí naquilo eu fiquei sabendo que ia ser assim, <u>liguei pro meu empresário e sai e fui pro SC, no mesmo dia eu assinei contrato com o SC e fiz um campeonato brasileiro, pô, bom demais, ai fui para Russia, depois Japão, e depois México. Ai que eu pensei com o meu empresário, a gente foi inteligente, porque eu tinha quatro anos de contrato. Então eu fiquei quatro anos rodando em clubes e cada clube eu ficava seis meses. Entendeu? Se eu fosse vendido, eles iam ganhar e eu não ia ganhar nada, então eu fiquei rodando, rodando, seis meses, seis meses, seis meses, seis meses, tudo que eu queria. Não tem como me vender.:</u> Daí eu fui pro México. Daí deu certo de ir pro México, daí eu já era dono do meu passe, com meu empresário, fiz contrato. [...] Até hoje é como se fosse um pai pra mim né, <u>tenho um relacionamento muito bom</u> com ele. <u>Eu tenho muito conhecimento</u>, eu já. Não, não é que eu me acho velho.[...], é que <u>eu já to experiente, não vou depender só do meu empresário hoje. Hoje eu tenho muito contatos que eu também já posso resolver, não deixar só entregue na mão dele</u> entendeu?. Isso, e de minha vida né, graças a Deus eu só tenho que agradecer a Deus mesmo. : Eu fui muito, eu fui muito vitorioso e a fé que eu tenho [...] É curto, é um momento curto, sei que eu tenho que ganhar o máximo possível, né, <u>eu tenho minha família, eu sou como se fosse o pilar de minha família, eu tenho que ganhar dinheiro pra poder dar, dar suporte pra eles e saber que é uma carreira curta.</u></u></p>	<p>seu potencial, e quis voltar para o Brasil 7 - Ligou para seu empresário e assinou contrato com um clube brasileiro 8 - Ele e o empresário foram inteligente, porque assim ele ficava seis meses em cada clube, e mantia o contrato com o clube de origem, que não podia ter ser vendido 9 - Tem um relacionamento bom com o empresário 10 - Tem muito conhecimento, está mais experiente, e não quer depender do empresário, tem vários contatos para resolver sobre sua carreira 11- Foi vitorioso e sua familia foi seu pilar</p>
O	O futebol mudou muito, eu hoje, se eu iniciasse a carreira hoje eu ia ter muita dificuldade no futebol atual, porque eu, assim o que me destacava, eu o que eu tinha de	1 - Tinha melhor sua condição técnica

melhor era a minha condição técnica, [...]Eu assim, eu sabia das minhas limitações, trabalhava muito em cima dessas limitações o que, eu sempre, eu sabia, tipo, eu não era um jogador de velocidade, eu não tinha uma resistência acima da média, mas eu tinha uma técnica legal[...]Primeiro que depois, eu nunca gostei assim de balada, nunca fui um cara que gostei de beber, então talvez pra mim foi mais fácil. Porque é difícil né, você gostar de uma coisa, e realmente não fazia muita diferença pra minha vida então foi mais fácil pra mim focar no profissional mesmo. Fora do normal era um dia eu tá sem dor sabe?[..] eu entendia, eu entendia as minhas limitações, eu sabia que eu tinha limitações porque não era normal, porque eu olhava e perguntava pros outros ninguém tinha dor, só eu tinha e aí foi muita dedicação[...] Impressionante, porque quando eu tava jogando, lógico eu sabia o que eu representava né, eu sabia da minha responsabilidade né, o que eu exercia né, de importante pro clube, principalmente pros atletas mais jovens então eu procurei sempre fazer o melhor, mas não sabia da dimensão, o que é o meu nome pra cidade né e pra torcida não só do F, mas pra o A também. Porque assim, como eu era muito focado, pô e eu abri mão até da minha família, depois que eu casei, com as crianças, eu era muito profissional [...] “Ta tipo, trabalhe, faça o seu melhor” e acho que o respeito é fundamental, respeite porque ninguém te dá nada de graça e você respeitando você vai conquistar e eu sempre falei oh, eu sempre tive como uma linha, eu prefiro muito mais fazer do que falar, eu sempre quis provar fazendo, que as vezes é né, fala tudo e eu não, eu sempre quis falar de menos e fazer dentro de campo. [...] Analisando a maioria dos atletas que tem uma sequência longa nos clubes são goleiros eu comecei a pesquisar e ver os jogadores com historia depois né, nesse vamos dizer no ano 90 e 2000, não tem, eu não achei nenhum atleta assim na minha posição em campo com tanto tempo num clube. Goleiro tem um

2 - Trabalhava muito e entendia dessas limitações
3 - Nunca gostou de balada, então foi mais fácil focar no profissional
4 - Jogava e sabia a responsabilidade e que exercia no clube e para os atletas jovens, para a cidade, para a torcida, e dessa forma fez sempre o eu melhor
5 Sempre teve uma linha, preferia muito mais fazer dentro de campo do que falar
6 Analisando sua trajetória, na sua posição em campo era raro um jogador ficar tanto tempo num clube
7 Agradeceram muito pela minha postura, mesmo pelo momento
8 -Não abriu mão dos seus sonhos por dinheiro

	<p><u>monte, mas meio campo, atacante, não tem. Sempre fui ético, [...] Eu sempre, assim, eu sempre procurei ter uma postura assim ética e muito profissional, [...] Chegou no quarto do hotel que a gente tava jogando fora, ele pediu permissão e agradeceu a gente: “[...] , agradeceram a minha postura, a força que eu tinha e não ter confusão nenhuma, que eles poderiam, principalmente no momento que o [...]Eu escolhi ficar no F porque nunca fui essa questão de ter muito, de ter fortunas, de criar fortunas. A minha vontade, eu não abri mão dos meus sonhos por causa do dinheiro e varias vezes eu fui tentado, então sabe, são ideais, você tem que ter ideais na sua vida né, o que você acha importante e isso você tem que ser desde pequeno, você colocar isso na cabeça das crianças, dos jovens, né e tão realmente fazendo inversões de valores que é ruim pra sociedade no futuro. A gente aprende, agente aprende todo o dias né? No futebol acho que se aprende a desenvolver é muito rápido, porque você vivencia experiências de vida né.</u></p>	<p>9 Aprendeu no futebol se desenvolver rápido</p>
P	<p><u>Como eu falei, jogar profissionalmente é outra coisa. Aí eles não queriam me liberar, [...]achava que seria uma boa oportunidade pra mim. Lá eu teria mais oportunidade , que eu teria mais oportunidade de jogar e tal. [...]F. Eu batalhei pra esperando tava ali trabalhando firme, sabia que ali ia ser difícil, então eu tava esperando uma oportunidade. Eu precisava estar em outro lugar, por isso que eu queria jogar em outros lugares pra aparecer pras pessoas verem pra poder acontecer alguma proposta. [...]i: “lá eu já vou estar mais perto, na primeira oportunidade eu vou agarrar e não vou soltar mais”. E foi o que acabou acontecendo. [...] Tem que saber lidar com isso da pressão por ser goleiro. Eu sempre fui tranquilo, sempre fui assim. E e procuro lidar bem com isso. Lógico que não deixo de pensar na pressão, na cobrança. Tem que ta sempre concentrado pra se acontecer alguma coisa ruim também tem que saber</u></p>	<p>1 Jogar profissionalmente é outra coisa 2 - o clube não queria liberar 3 - Achava que seria uma boa oportunidade para ele 4 Batalhou e estava esperando uma oportunidade e acabou acontecendo 5 tem que saber lidar com a pressão 6 - tem que</p>

	<p><u>ouvir . No futebol a gente aprende bastante né? Os anos vão passando e a gente vai ganhando experiência, mas amadurece as pessoas mais cedo. Hoje eu tenho assessor, mas no início eu não tinha assessoria; Sempre procurei levar as críticas pra eu crescer pra eu melhorar mas depois de um tempo evito ouvir muitas coisas, ler principalmente quando o time tá mal [...]. Eu vim pra cá, muita gente não conhecia. [...] Teve muita gente que não me conhecia. Então eu tive que me mostrar aqui, tive que conquistar aqui. É isso aí, difícil manter. No ano passado, em 2013, eu fui o goleiro que mais fez defesas difíceis no campeonato e foi também teu vim ano passado também pra ser segundo goleiro. [...] porque as outras vezes foi no F, e não foram em anos que a gente fez bons campeonatos, por isso não deu o mesmo destaque. Nós fizemos um grande campeonato, quase classificamos pra Libertadores [...]. Então acho que foi destacado mais por causa disso também, entendeu? Primeiro tem que goleiro é diferente aqui eu não vim de um grande clube, eu não vim pra ser titular. Então eu ainda não me sinto firme na posição, entendeu? Eu tenho que tá sempre mostrando em cada jogo. Mas futebol a coisa muda rápido, vira rápido tem que se dedicar.</u></p>	<p>estar sempre concentrado, e se acontecer algo ruim saber ouvir 7 -Os anos vão passando, e as pessoas amadurecem, vai ganhando experiência 8-No ano passado foi o que mais fez defesas difíceis 9- Tem que estar sempre mostrando em cada jogo 10 - O futebol muda rápido</p>
Q	<p><u>Eu acho que não tem receita, é dedicação para não ficar rodando os times e se manter mais tempo naquele clube. Porque as ambições que cada um tem, os objetivos que cada um traça, eu procuro sempre chegar num clube e colocar meu espaço, seja no time titular, seja pela posição. Até porque, eu acho que é possível passar confiança para as pessoas que trabalham comigo. E eu acho que isso no futebol. Eu já tinha passado, é que assim as vezes acaba criando este rotulo de líder ou tendo um pouco mais de experiência por você ter passado por times grandes, os mais jovens criam isso, e as vezes também acontece naturalmente. Eu acho que vai de cada um, eu acho que isso aí vai, como eu posso te dizer, isso acaba te cativando nos outros, que as</u></p>	<p>1 - Não tem receita, é dedicação para não ficar rodando os times, 2 - Tem que ter ambição, objetivos, e ele coloca seu espaço, seja no time titular, ou pela posição 3 - É possível passar confiança para as pessoas que</p>

	<p><u>peças te olham dessa maneira. [...] Vai exigir muita coisa, as vezes tem problema em casa, no trabalho, eu procuro sempre deixar isso, separar bem. Eu acho que ninguém é de ferro, mas, eu particularmente procuro sempre deixar estas coisas para o lado emocional não interferir tanto. Não, eu me sinto feliz todo dia que venho treinar, claro que uma vez ou outra me sinto cansado, bate uma preguiçinha aqui como toda a profissão, mas eu amo o que eu faço e como tu falou, eu procuro sempre estar me dedicando ao máximo para estar sempre rodando em jogos. Eu digo que a gente acaba perdendo um pouco da juventude [...] Extrapolar é assim, por exemplo, tu tens a tua profissão, tu sabe que amanhã tu precisas estar bem pra fazer aquilo, <u> você trabalha com o corpo, e hoje em dia o diferencial muito é isso, se tu está saudável, está bem, já meio caminho andado, você já vai ser diferenciado de outro jogador, outro atleta</u> “aquele cara lá vai te ajudar no campo, mas fora dele o cara sai, não dorme cedo, não se cuida, está sempre envolvido em confusão”. Eu sempre fui assim, andar junto até certo ponto, eu sempre fui assim independente se o cara sai ou não, eu sou amigo dele, eu vou, mas não bebo. <u>Eu não bebo, mas ando junto. Eu sei até onde eu posso ir e até onde não. Na minha cabeça eu tenho bem tranquilo nossa, hoje na minha posição, minha vida está bem organizada [...] Mas eu tenho em mente que eu tive a oportunidade e eu aproveitei da melhor maneira possível., Além da assessoria financeira, que está sendo excelente para mim, Atualmente tenho assessoria, tenho assessoria de imprensa</u> não para, por um lado pra trabalhar a imagem, mas é uma coisa que tu acaba necessitando. <u>Eu tenho um consultor financeiro, um assessor de imprensa, e um empresário. Meu empresário é forte, ele tem acesso aos clubes, mas ele não tem o poder de falar assim “o Y tem que jogar”.</u> [...] Meu empresário não tem como me colocar no Real Madrid se eu não jogar. Não é isso não, a questão as vezes é que <u> você usa mais o empresário para ter uma chegada no</u></u></p>	<p>trabalham com ele 4 - Trabalha e procura deixar os problemas em casa, e separa bem, procura deixar as coisas para o lado emocional para não interferir tanto 5 - Se sente feliz todos os dias quando vai treinar 6 - Ama o que faz e procura estar sempre se dedicando ao máximo sempre rodando em jogos 7 - Trabalha com o corpo, tem que estar saudável, já é meio caminho andado, vai se diferenciar de outro jogador, outro atleta 8 - Não bebe, na sua cabeça tem tudo tranquilo, sua vida está bem organizada 9 - Tem em mente que teve oportunidade e aproveitou da melhor maneira 10 - Tem uma assessoria de</p>
--	--	---

clube, e também para discutir o contrato. O jogador pode até discutir o contrato, mas para você não ser burlado, não se envolver. Com o empresário discutindo seu contrato com o clube, isenta você não tem estes desgastes, fica a figura do empresário. [...] . Eu me cobro, eu quero estar mas não foi paciência é uma coisa que tem que ter muito. [...]. Não, é tranquilo, a minha vida no futebol foi crescendo e eu nunca fui de ostentar, estar mostrando, querer extrapolar, extrapolar eu digo é fazer coisas que não condiz com a minha personalidade e com o que eu sou. [...] Ganho x vou gastar isso, isso e isso e o x acabou, e aí?” Vou viver de que? Vou ostentar pra não ter nada em casa pra comer? Acontece muito disso. Eu sempre fui seguro nesta questão, eu fico sem ter tal coisa, mas eu não peço dinheiro para os outros. Empresário nunca dei dinheiro assim. É uma troca, está no contrato. Eu trabalho, tu me mostra trabalho e eu te pago. Eu quero mais, a gente sempre tem que buscar mais, mas estou feliz, estou tranquilo. Tudo que acontece meu empresário sempre me passou, mas eu sempre falo “não faça coisa agora, que depois eu descubro e nossa relação muda”, sempre foi no preto e no branco. Tive dois. Mas minha relação era mínima, com esse eu tenho troca. Bons de nome, mas não tinha esta troca. Que pra mim é muito melhor. Esse traça um plano de carreira, e me atende, se eu ligar pra ele hoje ele vai me atender, ele tem uma empresa que consegue atender os clientes. Barreira a gente tem todo dia, no treinamento, é a competitividade, tu esta sempre puxando ao máximo, olhando o cara do lado e vamos e vamos. Tem que puxar também, porque não dá pra parar, porque as vezes num minuto é a oportunidade que o outro está pegando, lógico, como eu falei, respeito ao teu companheiro, tem que estar ligado, antenado o tempo todo. Eu estou é ligado e focado no meu trabalho, saindo dali eu procuro estar o mais relaxado possível. Fazer tudo aquilo que eu acho que eu tenho e que eu posso fazer, me desligando do futebol. Hoje minha visibilidade é totalmente

imprensa, um consultor financeiro e um empresário
11 - Tem que usar o empresário para discutir o contrato, para não se envolver
12 - Se cobra
13 - Sua vida no futebol foi crescendo e nunca foi de ostentar
14 - Gosta de seu empresário atual, porque ele lhe atende, e faz um plano de carreira
15 - Barreira tem todo dia, no treinamento é uma competitiva, e tem sempre puxando no máximo, olhando o cara do lado, e ir porque não dá para parar
16 - Está focado no seu trabalho
17 - Saindo dali, faz tudo aquilo que acho que tem e que pode fazer para se desligar do futebol
18 - Aprendeu

	diferente do F.. É que eu nunca tive essa distinção, <u>eu aprendi que não adianta reclamar, aqui é o que tem pra ti hoje, quando estava no F pensava assim</u>	que não adianta reclamar, é o que tem para si naquele momento
--	---	---

Fonte: Desenvolvido pelo autor

APÊNDICE H -Figuras metodológicas das expressões-chaves e ideias centrais -- gestão financeira

Jogador	Expressões Chaves	Ideias Centrais
A	<p><u>A primeira coisa quando ganhar meu dinheiro era comprar uma casa para minha mãe, tira-los desta situação. Segunda coisa, é mandar todo mês um dinheiro, se eu ganhava mil eu mandava quinhentos, ou mandava seiscentos, eu sabia das dificuldades deles, então eu já tinha metas, eu já tinha objetivo com a família. E aí a gente se deslumbra, o ser humano se deslumbra com muita coisa, eu tinha vários sonhos, de ter um carro igual os outros, na época tinha, uns carrões lá, eu quero ter um carro deste, mas nunca atropelou a situação, nunca atropelou, mesmo que eu tive um bom salário [...]. O bom investimento para um jogador, eu sempre falo, bom investimento é aquilo que o proprietário ou a pessoa que vai comprar ele se sinte[...] confortável e dentro da área de entendimento dele.[...] Porque eu sempre comprei as coisas que eu quis, vou comprar aquele apartamento eu acho que ele vai me dar um lucro lá na frente. Do que adianta eu comprar um posto de gasolina se eu não entendo nada, do que adianta eu construir se eu não entendo nada, eu vou estar dando dinheiro para os outros; Eu sempre fiz aquilo que eu achava, isso aqui eu acho que é um bom investimento, tudo a meu gosto. Eu tenho um álbum aqui pra você que vai ser maravilhoso, você vai ganhar isso e aquilo, mesmo que fosse verdade se eu não sentisse eu não comprava. Ganhei dinheiro nos dois clubes, [...] fiz meu patrimônio, eu consegui ter uma vida que me da tranquilidade.</u></p>	<p>1- primeira coisa quando ganhar dinheiro era comprar a casa para sua mãe e tirar ela daquela situação 2 - sempre mandava dinheiro para família 3 - tinha metas, já tinha objetivo com a família 4 - Nunca atropelou uma situação, mesmo quando teve um bom salário 5 - O bom investimento para um jogador, é aquilo que o proprietário ou a pessoa que vai comprar se sinte confortável 6 - Sempre comprou coisas que quis comprar, e que iria dar lucro lá na frente 7 - Ganhou dinheiro nos dois clubes e fez seu matrimônio que lhe deu uma vida tranquila</p>
B	<p>Na verdade <u>a gente sempre foi bem consciente desde cedo, foi sempre bastante consciente, e quis investir o dinheiro.</u> A primeira coisa que a gente</p>	<p>1 - Foi consciente desde cedo, e quis investir o dinheiro 2 - Quando veio o</p>

	<p>fez quando ganhou dinheiro, eu e meu irmão dividiu um Uno, a gente dividiu um carro, mas nunca me senti assim, por mas que eu queria ter um carro melhor, nunca foi uma coisa assim, <u>tanto que em 2008 veio um maior dinheiro, em vez de trocar o carro, a gente comprou logo um apartamento tem até hoje, aqui pertinho,[...]</u> E ai fui ganhando dinheiro, lógico, comprei um carro melhor, mas nunca fui de gastar muito. Eu e meu irmão fizemos as coisas juntas, mais apartamento, terreno. Mas é um cuidado que a gente tem, meu pai as vezes passa isso. . Pra <u>manter o mesmo padrão que eu tenho não dá. Tenho investimento, imóveis, eu só não sei o que fazer, tenho apostas, mas não são coisas fixas. Coisas menores, 2 ou 3 casinhas, vende, a principio é isso, continuar fazendo. Meu pai que toma conta.</u></p>	<p>maior dinheiro, em vez de trocar o carro, comprou logo um apartamento 3 -Tem investimento em imóveis, tem apostas mas não coisas fixas, e a princípio quer continuar fazendo 4 - Seu pai que toma conta</p>
C	<p><u>Jogando na Europa foi um divisor de águas financeiramente pra mim foi bom mas na época tinha esse negocio de 15% e várias coisas O que fiz com o dinheiro que ganhava?</u> Eu sempre fui tranquilo assim eu nunca muito materialista assim. <u>Até me encantava coisas materiais. Mas eu não, achava na ocasião que dinheiro tinha que guardar [...]</u> Isso com o tempo eu sabia, que né, ate como era uma situação nova eu meio que fiquei assim calma né, eu <u>ganhei dinheiro mas calma né. Eu não sei gastando e tal.Com dinheiro você tem acesso a tudo, começa a vim tudo né, status .Mas eu fiquei tranquilo e o meu pai também assim, meu pai e minha mãe, também é tranquilos assim... Mas mudou a vida de todo mundo sem dúvida né, passou pra outro patamar!</u> Mas a gente, a nossa família é bem tranquila assim, tem hoje, graças a Deus, tem uma condição boa, só que sempre foi bem tranquila, me ajuda [...]. <u>O gerenciamento financeiro da minha carreira foi o meu pai mesmo assim, eu,</u></p>	<p>1 - Jogando em clube estrangeiro foi um divisor de águas financeiramente, e foi bom para ele 2 - O que fez com o dinheiro que ganhava, sempre foi tranquilo, nunca foi materialista, achava que na ocasião tinha que guardar o dinheiro 3 - Não saiu gastando, você tem acesso a tudo, e começa vir o status, mas ficou tranquilo por causa dos seus pais 4 - Mudou a vida de todo mundo, passou para outro patamar 5 - O gerenciamento financeira de sua carreira é feito pelo seu pai que é contador</p>

	<p><u>meu pai, alguns amigos assim que, é que meu pai é formado em contabilidade né? Então eu já tinha uma noção, eu já tive esse privilégio. Não tinha uma real noção né. Não trabalhava com valores, mas sabia o que fazer, né? [...] A maior parte do dinheiro sempre foi guardado, a única coisa que eu não economizo assim mesmo é pra comer bem, eu gosto de comer, mas o restante, esse negócio de carro essas coisas eu nunca fui muito</u></p>	<p>e alguns amigos 6 Não tinha uma real noção, pois não trabalhava com valores, mas sabia o que fazer</p>
D	<p><u>Como eu fui muito novo, em relação a parte financeira, eu sempre fui um cara que nunca me vislumbrei e até hoje, negócio de marca, negócio de carro, [...] Nunca fui de gastar muito</u></p>	<p>1 - Começou muito novo, e em relação a parte financeira sempre foi um cara que nunca se vislumbrou, nunca foi de gastar muito</p>
E	<p><u>O tempo de carreira é muito curto, né, e a primeira coisa que eu fiz quando eu ganhei um dinheiro a mais, assim, foi tudo pra minha mãe, porque eu acho que todo sonho de um jovem que joga futebol é ajudar a mãe, em primeiro lugar, e foi a primeira coisa que eu fiz. Depois dela eu falei 'Oh, mãe, eu já te ajudei, agora eu vou me ajudar, porque eu preciso fazer minha vida e depois, se eu tiver uma condição melhor que hoje, eu vou ajudar os familiares. Eu acho que essa é a sequência, né, você não pode trocar as coisas, eu penso assim.</u></p>	<p>1 - o Tempo de carreira é muito curto, a primeira coisa que fez com o primeiro dinheiro, foi todo para sua mãe 2 - Um jovem que joga futebol tem um sonho que é ajudar sua mãe em primeiro lugar, e foi o que ele fez 3 - Agora ele vai se ajudar, porque precisa fazer sua vida, e se tiver uma condição melhor ajudar seus familiares</p>
F	<p><u>Eu perdi muito dinheiro, mas hoje em dia eu que invisto o meu dinheiro mesmo. Eu compro alguns imóveis, eu faço investimento, porque eu não sei o dia de amanhã, porque o jogador de futebol, são vários, né? Eu tenho contrato com o clube, né? Então eu to esperando, né.</u></p>	<p>1 - Perdeu muito dinheiro, mas atualmente investe o dinheiro 2 - Compra alguns imóveis, e faz investimento, porque não sabe o dia de amanhã, porque jogadores são vários</p>

<p>G</p>	<p>Eu acho que, <u>pelo fato né, de eu vim assim família que não nunca teve luxo né, foi bastante tranquilo em relação a isso, é eu sabia de saber história de jogadores de repente ganharam bastante dinheiro e hoje não ter nada. E isso ficou na nossa mente, na minha mente, no caso, e eu acho que eu consegui discernir isso daí então assim, ta tudo bem, hoje você ganha mil reais, só que amanhã você pode dez mil reais e o padrão de vida que você vai ter é em cima desses dez mil reais que você vai ganhar, só que se você conseguiu se adaptar, ganhando dez mil reais, é a vida que você tinha com mil reais, o que vai te sobrar? Né então é, minha esposa bem consciente em relação a isso, porque o que agente vê né é muita vaidade no sentido de poxa, eu tenho condição de viver nas melhores marcas, nos melhores carros, dar os melhores lugares, mais será que isso é tudo pra você? Ta tudo bem! Durante cinco anos você vai conseguir viver assim, mais futebol dura quantos anos? Quantos anos você consegue jogar em alto nível né? [...], só que depois desses dez anos, se o rapaz não fez nada da vida dele, não estudou, sempre buscou as coisas [...] . Desde o começo invisto meu dinheiro. Eu acho assim, pro jogador de futebol eu acho que a melhor forma, já que ele não é um administrador formado, ele não é um especialista nessa área, umas das melhores formas que eu consegui achar, para a administração do dinheiro é em imóveis né, tudo bem amanhã se eu precisar do dinheiro na mão eu não vou ter, mas eu tenho tempo, eu tenho um tempinho que eu consigo sobreviver com aquele ultimo salário que seja né. E dos imóveis que recebe aluguel sei lá o que né, então assim uma das melhores formas que eu vi, foi isso. <u>Eu gerencio meu dinheiro [...]</u></u></p>	<p>1 - Por ter vindo de família que não teve luxo, foi bastante tranquilo em relação a isso</p> <p>2 - Sabia de histórias de jogadores que ganharam bastante dinheiro e hoje não tem nada, e ficou em sua mente e conseguiu discernir</p> <p>3 - O padrão de vida tem que se organizar</p> <p>4 - Ele e sua esposa tem consciência em relação a isso</p> <p>5 - Tem muita vaidade, tens condições de vier nas melhores marcas, mas será que isso é para ele, pode conseguir em alguns anos, mas depois quantos anos consegue jogar alto nível</p> <p>6 - Se não faz nada com a vida dele, estudar e buscar outras coisas,</p> <p>7 - Desde o começo investe seu dinheiro</p> <p>8 - O melhor investimento que conseguiu para administrar o dinheiro, já que não é formado em administração foi investir em imóveis</p> <p>9- Gerencia seu dinheiro</p>
----------	--	--

H	<p><u>Eu acordei e olhei a minha conta visto tanto números, tanto dinheiro na minha conta.</u> Eu, poxa, não sabia o que fazer, liguei pro meu empresário, ah, pros meus pais, <u>mas a primeira coisa comprei o meu, comprei um carro, mas na mesma hora que eu comprei o carro eu quebrei a casa dos meus pais e fiz outra nova pra eles. Porque eu jurei pra eles que ia dar um conforto pra eles, desde que eu era moleque ainda.</u> Nossa, meu pai é segurança, minha mãe, trabalha numa escola pública lá, é merendeira. [...] nesse pouco tempo <u>eu tenho</u> lá em R, lá <u>na casa do, tenho a casa dos meus pais, que eu fiz pra eles, tem outra casa minha. Tá a minha irmã morando lá.</u> Minha irmã, minhas sobrinhas. <u>Tenho o meu apartamento aqui em Fl e tem meu carro e tem um. uma coisinha guardadinha. Tem uma mixaria.</u> E, foi bom também que depois que eu fiz o contrato também <u>consigo dar uma ajuda pra eles, esse meu irmão eu pago a faculdade pra ele também, que ele tinha um sonho, que ele é padeiro, ele tinha um sonho e eu cresci escutando esse sonho, ele falando que queria estudar, que queria estudar, mas poxa, padeiro não tem condição.</u> Então pintou a oportunidade dele fazer uma faculdade e ele me ligou pedindo e foi o meu irmão. Falei assim: poxa, <u>agora eu tô trabalhando pra te ajudar depois quando eu aposentar você trabalha e me ajuda</u></p>	<p>1 - Acordou e olhou sua conta e nunca tinha visto tantos números 2 - A primeira coisa que fez, foi comprar um carro, e fazer uma casa nova para meus pais, porque jurou que daria conforto para eles 3 - Tem também outra casa, que sua irmã mora, e um apartamento, e um dinheirinho guardado, uma mixaria 4 - Consegue dar uma ajuda para eles, para o irmão paga a faculdade 5 - Está trabalhando para ajudar o irmão, para depois quando se aposentar ele trabalhar e lhe ajudar</p>
I	<p><u>Organizei minha vida, consegui comprar casa pra minha mãe que desde, dezoito anos, quem paga tudo pra minha mãe, quem ajuda ela, minha mãe trabalha até hoje. Tirei ela do trabalho, mas ela não conseguiu ficar sem fazer. Eu penso muito na frente né? Quando parar uma preocupação minha muito é com meus filhos, né? Poder pagar uma escola. O meu, o meu sogro é economista, então ele me ajudou muito, sabe? Porque é difícil você ter uma pessoa de confiança. Me</u></p>	<p>1 - Organizou minha vida, conseguiu comprar a casa de sua mãe 2 - Tirou a mãe do trabalho, mas ela não conseguiu ficar sem fazer nada 3 - Pensa lá na frente, e tem uma preocupada com seus filhos para pagar escola</p>

	<u>ajudou muito. Eu também só comprei minha primeira casa quando eu sabia que podia pagar, tenho investimentos que consegui jogando nos clubes estrangeiros.</u>	<p>4 - Seu sogro é economista, e lhe ajudou muito, porque é difícil ter uma pessoa de confiança</p> <p>5 - Comprou sua primeira casa, quando sabia que podia pagar</p> <p>6 - Tem investimento por ter jogado em clubes estrangeiros</p>
J	<u>Eu tipo assim eu não ganhava mal, mas eu gastava bem e eu ia comprando as coisas, tipo assim, a gente tem coisas, bens que a gente foi comprando, investindo, comprando um apartamento, consegui reformar a casa da minha mãe, deixar ela bem, tudo, teve investimentos.: Só que ainda não ganhei dinheiro, dinheiro grande ainda não. Eu acho que eu vou ter muitas chances ainda né to jovem.</u>	<p>1 - Não ganhava mal, mas gastava bem, ia comprando coisas, investindo em um apartamento, reformar a casa da mãe, e deixar ea bem</p> <p>2 - Ainda não ganhou dinheiro grande ainda</p> <p>3 - Vai ter chances de ganhar porque é jovem</p>
L	<u>Aí ganhei muito dinheiro eu fiquei com ele todos esses anos até a minha volta pro Brasil e invito em vários segmentos. Na questão financeira, do jeito que eu vivo e do jeito que eu quero viver, com a cabeça que eu tenho, pra mim era o suficiente</u>	<p>1 - Ganhou muito dinheiro, com esses anos até a volta para o Brasil</p> <p>2 - Na questão financeira, vive do jeito que quer viver, com a cabeça que tem, e isso é o suficiente</p>
M	<u>Eu errei bastante, porque, até falo, se eu pudesse voltar no tempo eu faria algumas coisas ao contrário, mas como é, você é jovem, acha que como, você vai ser jovem pra sempre, e que você vai continuar ali ganhando aquele salário pra sempre, e não é? Eu acho que Deus foi tão bom que ele ainda me deu essa oportunidade de aprender rápido e eu correr atrás ainda, porque ainda tem tempo pras coisas que eu perdi, porque eu sei que eu perdi dinheiro, perdi noites de sono, eu fiquei tão vislumbrado assim, que eu achava que eu, eu nunca ia</u>	<p>1 - Errou bastante, e se pudesse voltar no tempo faria algumas coisas ao contrário</p> <p>2 - Quando é jovem, acha que vai continuar ganhando aquele salário</p> <p>3 - Deus foi bom que ele ainda deu oportunidade de aprender rápido, e correr atrás, ainda tem tempo para as coisas</p>

	<p>sair do Fl, que ali eu ia ficar pra sempre, que senão daí eu ia sair pra um clube maior, ia sair pra Europa. <u>Só que eu saia bastante, gostava de tá com mulheres toda hora, então acho que eu cai em muitas armadilhas em relação a isso.</u> ,Agora diminuiu bastante porque eu casei. To planejando ter filhos, mas assim, ajudo em casa, assim, <u>sempre falei pro meu pai, independente se eu ganho x ou y, eu sempre vou querer ajudar em casa alguma coisa. : Entendeu? Meu pai, ele até tem uma condiçãozinha hoje boa pra ele assim, ele até fala: “Filho, se não tem problema, o que eu ganho dá pra eu viver bem com a sua mãe”.</u> Mas eu sempre procuro ta ajudando em alguma coisa. <u>Já tenho uma coisinha ou outra.</u> Minha esposa ela ai é uma pessoa que me ajuda bastante. Eu, eu por ter aprendido cedo essas coisas e ter perdido financeiramente dinheiro na, quando era mais jovem,<u>hoje eu já tenho uma cabeça mais pra frente, eu acho que tem que guardar dinheiro, tem que investir em coisas mais, imóveis, essas coisas você tem que investir, mas inclusive a gente tá lendo um livro.</u></p>	<p>que perdeu 4 - Ficou vislumbrado, saia bastante, gostava de estar com mulheres toda hora, e caiu em muitas armadilhas 5 - Falo para seu pai, que sempre vai querer ajudar em casa com alguma coisa 6 - Já tem uma coisa ou outra 7- Já tem outra cabeça, e que tem que guardar o dinheiro, investir em imóveis, e está lendo um livro</p>
N	<p><u>Já mudou tudo e eu nem imaginava o dinheiro que eu ia ganhar, mudou o padrão de vida. O primeiro dinheiro eu, na realidade eu comprei, eu comprei a casa pra minha mãe, quer dizer, eu não comprei, eu reformei a casa de minha mãe, dei um carro pro meu pai né? E, investi, comprei coisas pra mim, comprei uma casa que eu queria, porque eu sempre tive vontade de ter uma casa, um carro bonito, como eu já tinha um contrato[...], então eu já sabia que se eu gastasse esse., eu já ia ter mais, durante quatro anos né? Comprei minha casa. A parte financeira, eu por casar cedo, então eu já tomei já né, já organizei, me ajudou muito também. É lógico, eu já fiz farra,</u></p>	<p>1- Já mudou tudo, e nem imagina o dinheiro que iria ganhar, mudou o padrão de vida 2 - O primeiro dinheiro, na realidade comprou a casa para sua mãe, e deu um carro para seu pai 3 - Investiu e comprou coisas para si, uma casa, um carro bonito, sabia que se gastasse teria mais alguns anos de contrato 4 - A parte financeira</p>

	<p><u>isso é normal né, gastei com meus amigos, entendeu, isso ai é normal.</u>, Eu na realidade assim, em termos assim de gastar, de gastar eu sempre fui bem tranquilo né? <u>Eu sempre fiz as coisas no meu limite</u></p>	<p>por casar cedo, ajudou a se organizar, 5 - Fez farra, sempre fez coisas no seu limite</p>
O	<p><u>A questão financeira é importante, pra você adquirir uma tranquilidade porque, por mais que você é velho por futebol, você é muito novo pra vida e o ritmo de vida é muito diferente de um atleta pra uma pessoa comum[...]</u> . Então, exatamente, isso graças a Deus <u>eu fiz um pé de meia, sabendo dessa previsão, por mais que eu imaginava que, né eu tinha me programado pra continuar trabalhando no F, mas ai mesmo assim ei fiz esse pé de meia. Então, hoje o que eu fiz, desde quando eu comecei a jogar eu tinha preocupação e aonde que a maioria dos atletas uns não tem essa preocupação, outros não tem condição, não ganham, outros não ganham também o suficiente pra guardar e só pra se manter, mas assim eu vejo que, e eu conheci jogadores, e isso também me ajudou a ter essa preocupação, vendo quem perdeu tudo. E eu sempre fui muito preocupado e ai me ajudou muito a questão lá fora do Brasil.</u> Deu pra fazer um pé de meia. <u>Eu comecei a jogar, então ajudou, então eu sustentava o meu pai e a minha mãe, ai depois eu tive a minha família, minha esposa, ai vem meus filhos, pô, eu sei que a carreira como atleta de futebol é curta</u></p>	<p>1 - A questão financeira é importante, para adquirir uma tranquilidade, por mais que você é velho para o futebol, você é muito novo para a vida 2 - O ritmo de vida de um atleta é muito diferente para uma pessoa comum, sabendo disso fez uma pé de meia, sabendo dessa previsão 3 - Desde então começou a jogar tinha preocupação, conheceu muitos exemplos de jogadores que perderam tudo, e isso o ajudou 4 - Jogar fora do Brasil o ajudou a fazer um pé de meia, ajudou a sustentar seu pai e sua mãe, e depois sua família 5 - A carreira do atleta de futebol é curta</p>
P	<p><u>Dinheiro sou eu mesmo que gerencio, meu pai também ta sempre me auxiliando, me eh orientando né?</u> Eu tenho meu contrato com o V hoje, até o final do ano que vem. <u>Meu empresário é diferenciado. Porque a maioria dos empresários pega uma parte do salário e tal. O E não pega percentual de salário de jogador. Que ele ganha por cada jogador</u></p>	<p>1 - Dinheiro é ele mesmo que gerencia, e o pai lhe auxilia 2 - Seu empresário é diferenciado, porque não pega parte do seu salário o que a maioria faz com o jogador</p>

	<u>na negociação que ele faz com a venda,[...].</u>	
Q	<p><u>[...] o poder dos clubes aumentou muito por um lado acaba estragando porque acaba acontecendo isso aí a pessoa sai de casa sem uma base em uma estrutura às vezes também não é desculpa, porque tem muitos exemplos por aí, porque tem gente que fala a família e se abraça nisso, mas a questão não é ter família é que você vivenciou, tu viu, não está cego tu não está surdo e hoje tem informação tem tudo exemplos do seu lado tem pessoas, do tipo eu joguei que ganharam tudo do futebol, que não tenho lugar para morar, e tu fala como que pode? Comprar carro para que você vai comprar carro? Eu sempre tive isso dar o passo conforme o tamanho da minha perna.. Eu tenho um consultor financeiro hoje, se eu tivesse antes estava bem melhor. Por exemplo, acho que o Mané queria viver de uma maneira livre e leve solta. Mas só que ele tinha atrás dele uma staff que vinha aparando estas arestas, tapando os buracos, vou colocar uma comparação, o Pelé bebia e o Garrincha bebia, aparecia o Garrincha mas não aparecia o Pelé. O Pelé jogava bem e o Garrincha jogava bem, só que pra mídia na época, para o Pelé se tornar o melhor jogador do mundo, não podia aparecer o Pelé bebendo, ele tinha um staff por trás pra isso já naquele época. Que hoje também tem muito disso. Hoje ainda é assim</u></p>	<p>1 - Sempre teve isso de dar um passo conforme tamanho de sua perna 2 - Tem um consultor financeira hoje, eu tivesse antes estava bem melhor 3 - Hoje ainda tem isso o staff por trás do jogador auxilia</p>

Fonte: Desenvolvido pelo autor

APÊNDICE I - Figuras metodológicas das expressões-chaves e ideias centrais -- vulnerabilidades na carreira propiciadas pelos clubes de futebol

Jogador	Expressão Chave	Ideias Centrais
B	<p>Não, <u>desistir não, lógico que as vezes desanima, este ano pra mim foi muito difícil</u> [...] de chegar e ver : E não ter, não dar bola, isso é só mais uma coisa, porque tem muitas coisas. <u>Não é salário atrasado, mas o descaso, foi um planejamento que foi iniciado e conduzido, pessoas que falavam uma coisa e agiam de outra</u>, cinquenta jogadores, enfim, varias coisas que a gente vê que. Não é o que o clube precisa, querendo ou não, é um clube pequeno que se não tiver esforço, se não tiver dedicação, e todo mundo entender que o clube precisa de ajuda, precisa de empenho, não vai ne. <u>Se vir aqui com o pensamento de jogar, ganhar dinheiro e ir embora, fica complicado. As vezes penso que podia ter aproveitado um pouco mais, mas penso que a carreira é tão curta né, já estou com 27 anos, a dois anos atrás eu era menino, agora eu já estou mais pra lá do que pra cá. Mas com trinta o jogador hoje em dia, do jeito que está, os clubes pra contratar pensa que está velho</u></p>	<p>1 - Desistir não, lógico que o desanimou porque o ano foi muito difícil; 2 - Não é o salário atrasado, mas o descaso, a forma que o planejamento foi conduzido, as pessoas falavam uma coisa e agiam de outra 3 - Se tiver o pensamento de jogar, ganhar dinheiro e ir embora, fica complicado 4 - Pensa que poderia ter aproveitado um pouco mais a carreira é curta, mas hoje o jogador em sua idade já está velho para contratação dos clubes</p>
C	<p>Mas no meu caso assim como na ocasião eh, <u>eu era muito visado assim, tinha muitas, muito interesse assim.</u> Fui pro B da França É. E foi, <u>foi ate engraçado porque nessa ocasião eu tava quase tudo acertado pra ir pra Inter de Milão, eu tava fazendo curso de italiano já tava me preparando, mas o G pensou no Lucro.</u> É tava tudo encaminhado assim, praticamente só assinar, tanto que, que as próprias pessoas me pagaram o curso de italiano e tal pra ir fazendo que era pra fazer</p>	<p>1 - Era muito visado, e estava acertado com um grande clube internacional, o clube brasileiro não pensou em sua carreira, pensou no lucro, e vendeu para um clube menor por causa de</p>

o negocio agora pra eu ir depois de um ano assim . Nesse meio termo o B vem com muita força assim, questão financeira e tal e o pessoal do G na época ficou em cima mesmo pra que o negocio saísse né! O G não se preocupou muito pelo o meu lado profissional. Então agente vai ficando mais velho, vai passando por algumas situações, pensa mais antes de falar, antes de agir. Então é normal. Evito né, muitas coisas. Porque o nosso dia a dia e, futebol brasileiro em si ele é cheio de resenhas. O clube tem muitas coisas erradas na verdade, muita, muita, bastante. Então tu tem que aprender a filtrar, as vezes tu vê coisa que tu não concorda. Agora aqui no A é muito particular, não tem porque eu acho que muita reunião sobre o mesmo assunto acaba perdendo a credibilidade, ela não é proveitosa. Quando se fala muitas vezes no mesmo assunto, acaba que em vários clubes as vezes tem, mas nos clubes grandes não porque eles estão acostumados a lidar com outro tipo de pressão, outro tipo de cobrança , então eles são obrigados a ter um faro mais apurado pras coisas, tanto os jogadores quanto dirigentes[...] não tem tempo. Os clubes grandes não tem tempo pra fofquinha, na verdade é que é outro patamar porque assim, todo mundo tem a questão de salário, padrão de vida muito parecida. Entendeu? Então não se perde tempo de picuinha. EM time maior no Brasil é diferente, a mentalidade de jogadores da base de time grande pra base de time pequeno, jogador de time grande pra jogador de time pequeno. Porque se não tiver motivado, não vai render e tu acaba sendo deixado de lado por essas picuinhas. No V até que tinha atraso de salário, mas era administrado de outra forma, se desgastava menos . Não era toda hora entendeu? Era dado um prazo,. "ó tal dia, a gente não tem agora , mas vai pagar tal dia" E, chegava tal dia e pagava, entendeu?As vezes atrasava um mês, dois meses de salário, mas tinha, entre aspas né,

dinheiro;
2 -Evita muitas coisas, porque o futebol brasileiro é cheio de resenhas
3 - Os clubes fazem muitas coisas errados, e ele aprendeu a filtrar porque vê coisas que não concorda,
4 - Tem muita reunião, e sobre o mesmo assunto acaba por perder a credibilidade, e não é proveitosa;
5 - Em clubes grandes, estão acostumados a lidar com outro tipo de pressão e cobrança, que são obrigados a ter um faro mais apurado para coisas tanto os jogadores como dirigentes, não se importam com fofquinhas, é outro patamar, tem a questão do salário, e padrão de vida ser muito parecida
6 - Porque se não tiver motivado, não vai render, e é deixado o jogador de lado por causa dessas picuinhas de time pequeno
7 - Em clubes maiores tinha atraso salarial, mas

	<p><u>uma programação . [...] São muitas coisas que desgastam aqui, todo final de trabalho tem que receber em dia, tem que receber. Se tem condição ou se não tem, tem que receber. Só o que desgasta mais é como é administrado. A maneira que é levada essas coisas . E, quando a situação é difícil, não vem resultados, se tu botar mais lenha na fogueira é pior, né?</u> Então tem que tentar ser honesto,. eu nunca fiz isso, não vai ser agora. Com trinta e poucos anos não vou mudar o meu jeito de ser né, mas tem que tentar amenizar né? <u>Eu vejo hoje assim, pelo desgaste assim, eu pensaria duas vezes. [...]</u><u>Mas eu sei assim, hoje eu seu claramente qual é a minha importância né? Então por isso que eu digo que eu tenho que ta bem que eu tenho que tá me cuidando porque talvez no A não tivesse, eu falando bem sincero, não tivesse três, quatro jogadores que tem hoje, poderia estar numa situação muito difícil.</u> O A poderia, desde o ano passado poderia tá pior, <u>as pessoas reclama hoje, mas as pessoas não sabem o que ocorreu, o que se passou internamente que o clube poderia tá bem pior.</u></p>	<p>era dado um prazo, e tal dia pagava, tinha programação 8 - São muitas coisas que desgastam aqui, todo final de trabalho tem que receber em dia, tem que receber, a maneira como é levada essas coisas;</p> <p>9 - Quando a situação é difícil, não vem resultados, se botar lenha na fogueira é pior</p> <p>10 -Sabe de sua importância, e o clube poderia estar pior se não fosse alguns jogadores</p>
D	<p>[...]. Nossa, mas tava jogando muito. Aí <u>já tinha se estendido meu contrato, e teve um probleminha a questão da estreia.</u> Porque houve um <u>aditivo alguma coisa que estendeu mais um pouco de tempo meu contrato.</u> E aí o mesmo assim haviam coisas grandes [...] contra, porque aquele negócio de transferência de jogador que não pode estrear, queriam me pegar nisso. Alguns que não eram você não é unanimidade né? <u>Você não é unanimidade em nenhum lugar e tinha gente que não queria que eu jogasse.[...], só que eu fui correr atrás da informação e aí informação foi o seguinte, como eu tinha vindo de empréstimo ou como eu tinha ido de empréstimo e retornado, automaticamente volta.</u> <u>Eu corri atrás e descobriu que eu poderia jogar.</u> Uma semana depois eu estreei. Mas aí entra a parte a você resumiu bem,</p>	<p>1 - Teve problema na estreia, e buscou informações sobre a questão de aditivo de contrato, e pode jogar</p> <p>2 - No clube você não é unanimidade em lugar nenhum</p> <p>3 - O futebol passa a imagem que está velho</p> <p>4 - Vem a pressão psicológica de treinar separado, se estar nessa condição é humilhante para</p>

talvez o medo né? O futebol passa a imagem que a gente ta velho.[...]. Aí vem a pressão psicológica "E, você foi capitão, você ta numa situação dessa humilhante" E eles querem fazer pressão pra você o grande objetivo do clube é se desfazer do trabalhador, qual é a melhor maneira?. É pedir a rescisão. A maioria dos jogadores fazem isso.Era o que eles queriam fazer comigo, e o que a maioria faz, porque? A situação é muito humilhante de você ta treinando separado. Você vê todo mundo treinando e você treinando separado. E não é que eu não me sinto humilhado. Mas o clube quer fazer você se sentir incomodado pra você pedir a rescisão e a maioria não aguenta, não tem essa força. eu disse: "eu não prefiro ficar nesta situação, foram vocês que me colocaram nesta situação", " [...]Então comecei o ano como titular, começamos os jogos, o B começou a pagar tudo que devia, e só recebeu quem permaneceu, quem não permaneceu teve que entrar na justiça, [...] eu acredito que todo o trabalhador ele é digno do seu salário, como é que eu vou ser digno do meu salário se eu não to trabalhando?" Aí eles ficam meio assustado quando a gente fala isso né? E aí porque sabe o grande erro da maioria dos atletas é não saber o quanto de direito que eles tem. Quando aparecer clube bom e eu tiver alguma coisa, aí eu vou rescindir, mas seria muita burrice da minha parte eu abrir mão de um contrato pra ficar parado em casa. E eu, não é que eu sabia de todos os meus direitos, longe disso, mas eu sabia de alguns, e eu exigi "não, amanhã, as quatorze horas eu vou estar aqui, eu vou trabalhar e eu vou continuar recebendo sim, mas eu vou receber trabalhando,. Então era muito problema extra, tal ou seja, eu tava realmente triste assim pra levar o futebol, mas firme e tentando dar o meu melhor, mas cabeça mal, corpo mal. Fazia força, fazia força e não conseguia. O outro clube tem uma fama muito ruim de fraude assim em falsificar assinatura, de não pagar e eu já

quem foi capitão, para pedir a rescisão

5 - Acredita que todo trabalhador é digno de seu salário

6 - A maioria dos jogadores faz isso, pedem rescisão pela pressão

7- Começou o ano como titular, e recebeu os atrasados, os jogadores que não permaneceram tiveram que entrar na justiça

8 - Acredita que todo o trabalhar é digno do seu salário porque está trabalhando

9 - A grande maioria dos atletas não sabe o quanto do direito que eles tem

10 - estava triste assim de treinar separado, para levar o futebol, mas ficou firme tentando dar o seu melhor

11 - Outro clube tem uma fama muito ruim de fraude, de falsificar assinatura, de não pagar

12 - Usaram pressão quanto a torcida organizada para ficar com

	<p>sabia disso. E quando eles me chamaram "<u>oh E o negócio é o seguinte, a gente recebeu uma ligação da torcida organizada e a torcida organizada tá querendo te pegar devido às suas atuações, então a gente sugere que você volte pra B e a gente recinda o contrato. Isso tinha se passado 3 meses. Tínhamos mudado casa, tudo, nossa tá, mas olha só aí eles falaram isso comigo só pra eu ficar com medo. " ah então vamos fazer o seguinte, vocês querem que eu peça rescisão porque a torcida quer me pegar primeiro que eu não ando onde a torcida anda. Eu vou continuar trabalhando, vou continuar treinando" Na verdade era uma desculpa que eles tinham pra não contar mais comigo, e não pagar a rescisão. [...] Tipo pra fazer uma pressão. Falei " tudo bem, é um direito que vocês tem. Meu contrato vai até quando mesmo? Ah, até o final do ano? Beleza, é só me pagar o que eu tenho direito até o final do ano e eu vou embora agora" Aí eles"não, não, não, a gente não tem como pagar e tal" . Aí começa a mesma pressão"pô, você era capitão ano passado do C, você tem mercado, vai aparecer clube bom e tal" "Tá, mas ainda não apareceu. E eu tava emprestado tá? Porque o C. Mas se eu rescindir com o I, automaticamente o C pode me recusar. [...] Oh, como é que a gente vai resolver isso? Aí eu falei, "vamos fazer o seguinte, liga pro C, pergunta pro C pra ver se eles me aceitam lá, novamente pra treinar separado, vocês me pagam tudo que eu trabalhei até o dia de hoje e outra, esse mês que ta correndo eu quero receber de vocês, [...] E outra, eu quero o dinheiro na mão porque você não paga ninguém [...] tava devendo dois meses e alguns dias de salário. [...]E, ta tudo pronto o contrato, vem aqui ler" Você não vai acreditar o contrato que ele me deu. Entre linhas eu tava abrindo mão de tudo que a gente tinha combinado. Eu não sei se ele achou que eu não ia ler o contrato, [...] "Pô, quem que escreveu isso aqui? Ta de sacanagem cadê fulano de tal" Mas foi ele,</u></p>	<p>medo e pedir a rescisão 13- Fala para o clube pagar seus direitos que ele iria embora, ou que só sairia se tivesse uma proposta de um clube bom 14 - Se recindisse, perderia o direito de retornar para seu clube de origem, pois estava como empréstimo 15 - Pediu o dinheiro na mão pela fama que o clube tinha 16 - No contrato que o presidente do clube lhe deu estava escrito entre linhas que abri mão dos seus direitos, refez 17 - O presidente tinha fama de bandido 18 - O treinador chegou, um discurso lindo, termos de honestidade e coerência, mas na prática já o excluiu inicialmente pela sua altura 19 - Treinou e não desanimou, na hora de fechar o grupo, percebeu sua importância mesmo não jogando como líder no grupo</p>
--	--	---

ele sabia. Aí eu falei, negócio é o seguinte agora, o meu advogado, ele que vai fazer o contrato, dentro daquilo que a gente combinou e eu trago e vocês assinam aqui amanhã. E o medo de sair? Porque ele tem fama de bandido de anda armado.[...]. No primeiro dia de treino do AL eu já estava a disposição pra treinar, teve a apresentação do A, um discurso lindo, em termos de honestidade, coerência, de que vai jogar só quem fizer as coisas certas, pra mim foi uma maravilha, só tem problema com cara linha dura quem não anda na linha[...] a gente fazendo academia, AL acompanhando e falou “ai E, tudo bem? Quanto você tem de altura?” “tenho 1,79”, mas eu já sabia, ai ele montou o time titular, fiquei fora. Eu pensei tudo bem, isso aqui pra mim é tranquilo., “E eu não vou começar com você, você veio de lesão”, eu falei “Professor fica a vontade, eu não estou satisfeito com o banco, mas eu vou só trabalhar pra te complicar”, até brinquei. Não fui convocado. [...] Ai treinando, não desanimei na primeira, chegou no jogo seguinte, uma coisa interessante é que ele fez uma leitura, mesmo eu ficando fora dos jogos, vendo os jogos, e na hora de fechar o grupo eu falava, e eu acho que ele percebeu a importância que eu tinha no grupo mesmo não jogando. Eu tinha liderança e o meu rendimento tava bom.[...] Quando tive o problema no coração. O tempo todo, e essa foi uma das grandes questões que eu acho que eles fizeram errado, em nenhum momento eles me trataram como atleta, eles me trataram como uma pessoa qualquer que não precisa do coração pra trabalhar. Se eu tivesse jogando todos os jogos eu ia morrer dentro de campo, não tenha duvida, porque o jogo você vai ao extremo. [...] ei.. Eu não aguentava, foi um momento, nossa, muito, muito ruim sabe, e ai, que eu cheguei em casa, entrei, só de olhar pra mim ela já sabia o que tinha acontecido:[...]ai eu nem consegui terminar, já comecei a chorar, [...]Até hoje, não, não, até hoje não foi

20 - Teve problema no coração, e o tempo todo, fizeram errado, não lhe trataram como um atleta, como se não precisasse do coração para trabalhar

21- Até hoje o clube lhe deve dinheiro, e tem um problema nas mãos porque o afastou pelo INSS, mas tinha os valores que ele recebia extra carteira de trabalho

22 - Estava perdido nesse momento, que não consegui brigar por seus direitos

23 - Ficaram lhe devendo 1 ano e 6 meses de salários atrasados, só acertaram os valores do direito de imagem, ainda tem muitas coisas para o clube pagar

24 - Em função das informações de não poder jogar, buscou segundas opiniões

	<p><u>resolvido essa questão, o A me deve muito, muito e eles dizem que não, na verdade eles tem um grande pepino na mão, porque eles, ai imediatamente me colocaram no INSS, então, daí já veio um problema né, que o INSS comparado ao que eu recebia. X mil o teto. [...] ai eu cheguei num acordo e eles começaram a me pagar a imagem, só a imagem né. Ai essa questão financeira foi um caso a parte, mas ai eu comecei. Eu nem conseguia brigar pelos meus direitos, foi um momento que eu não sabia, eu tava perdido, perdido. Em outubro, quando te conheci, eu já tinha feito a cirurgia. Ia lá treinar né, buscando, na, na, ainda pensando em jogar futebol né? Foi uma discussão pra saber o que eu, eu podia fazer, porque em função das medicações eu não podia jogar, daí eu busquei segundas opiniões e ai eu fui lá em Curitiba no Doutor C. Porque que eu fui nele, ele que assinou pelo W e daí eu conversei com ele. Então na verdade a aposentadoria no papel mesmo, em termos de documento não é, porque senão eu tava recebendo do governo né, na verdade eu vi, eu, naquela luta, fiquei só 90 dias no INSS. E, desde então o A nunca mais me pagou salário, terminou o meu contrato, eu fiquei mais de 1 ano e 6 meses sem receber carteira, eles me pagaram toda a imagem e o valor em carteira toda a imagem, até hoje tem um pouquinho, ainda tem muitas coisas por pagar.</u></p>	
E	<p><u>O que eu colocava na minha cabeça era que eu tinha que ralar, jogar, jogar, jogar, pra eu poder chegar um dia no que eu sempre sonhei, e não ficar preocupado, se lamentando do que eu ganhava naquele momento. É, quando eu tava na série B ainda ganhava 2,4. Depois em 2012 foi pra 6, 7. Mesmo ganhando prêmio de melhor lateral do brasileiro em 2011. Foi sempre assim, sempre mantive meus pés no chão. Acho que meu maior foco hoje é minha família, né, meus objetivos, tenho vários</u></p>	<p>1 - Colocava na cabeça que tinha que ralar, jogar para poder chegar aonde sonhou, não ficar preocupado e lamentado do que ganhava naquele momento 2 - Mesmo ganhando prêmio de melhor lateral</p>

	<p>objetivos ainda no futebol, <u>Eu costume dizer aqui que um ano no P v ale por três da vida, né, a gente costuma dizer isso. E eu já fui ao céu e ao inferno no P e acho que isso fez eu amadurecer mais e saber lidar com essas situações. Hoje até mesmo eu converso com amigos, até com empresário, que hoje em dia é difícil se manter titular, e ainda mais num time grande</u></p>	<p>do brasileiro, sempre manteve os pés no chão 3 - O maior foco hoje é a família, e ainda tem muitos objetivos no futebol, 4 - Já foi do céu ao inferno, e a experiência no clube o fez amadurecer mais e saber lidar com essas situações 5 - Conversa com pares, hoje em dia é difícil se manter como titular em time grande</p>
F	<p>Mudou, mudou, eu subi pro profissional já mudou um pouco. Demorou a mudar, mas acabou mudando. Ainda era muito pouco para profissional. Invés de salário mínimo eu fui pra X mil. <u>Tava se destacando no clube, fazendo gols, achava que era muito pouca a valorização. Mas pra quem ta começando é sempre assim. E muito difícil, é uma raridade um clube valorizar tanto um jogador da casa, como tem acontecido agora ta melhorando muito isso. Mas antes era mais difícil ganhar fora. Joguei o Sul americano, mundial pela seleção brasileira. Nessa época, tava num período de mesmo ganhando esses x mil, jogando na seleção, o clube não me valorizava tanto, não dava aquela valorização. Eu, junto com meu empresário, a gente pedia pra aumentar meu salário eles queriam pagar muito pouco. [...]</u> <u>Na Europa, eles são muito profissionais, né? São muito corretos com o atleta. Eu tinha esquecido disso que, aqui no Brasil, infelizmente, os investidores tão mandando né, nos times. Então isso acabou me deixando muito triste com algumas coisas que aconteceram. Mas, isso já passou</u></p>	<p>1 - Mudou subiu para o profissional 2 - Tava se destacando no clube, mas achava que tinha pouca valorização 3 - É raro um clube valorizar um jogador da casa 4 - Jogou na seleção brasileira e o clube ainda não o valoriza 5 - Em clubes fora do Brasil eles são muito profissionais e corretos com o atleta 6 - Havia esquecido que no Brasil infelizmente quem manda são os investidores, e isso o deixou muito triste com</p>

	<p>também. As vezes sim, <u>tem essa influência de investidor nos clubes</u>. As vezes o atleta ta muito bem e não tem como ele mexer naquele atleta que não é dele né, e assim você não joga. É que na verdade foi um ano muito difícil aqui pro clube, né? <u>Essas trocas de treinador e na verdade o treinador que me trouxe, aí veio outro treinador e queria ele</u>. Aí já não contava comigo, entendeu? <u>Pela confiança, e infelizmente tem isso no futebol hoje. Confia no atleta e o outro atleta tem que esperar, né?</u> E acaba ficando, né? O treinador que trouxe ele vai embora, e você acaba ficando por ter contrato né? Eh. vem novo treinador e traz atletas dele e vai colocar, e <u>assim você não joga</u></p>	<p>algumas coisas que aconteceram 7 - Trocou treinador, e veio outro treinador e não contava com ele, tem isso no futebol, o treinador confia em outro atleta tem que esperar</p>
G	<p>E, é lógico, a gente fica com essa expectativa, mas muitos jogadores nesse momento difícil, fica com essa expectativa muito grande né, e eu <u>acho que isso atrapalha, que a pessoa pode adquirir uma depressão, então assim eu levo de uma forma, tranquila por que essa não é a primeira vez também né, de ta indo de contrato de saber para onde você vai. A minha idade já não é a mesma de 3 anos atrás né, a gente sabe que o mercado ele requer jogadores jovens por que, por que eu tenho que lucrar com esse jogador né, então eu estou bem tranquilo em relação a isso! Falta de preparo de profissionais no futebol. A gente, até converso sobre isso aí até, um pouco antes, eu acho que daqui a alguns anos, olha só, talvez a gente nem veja isso né. <u>Mas eu li uma reportagem esses tempos, que a própria FIFA ela não vai mais aceitar o empresário de futebol, nas negociações. Porque, os empresários, porque eles levam uma fatia muito grande e acabam com o clube</u>, vou te dar um exemplo: o <u>A hoje, se você for pegar a porcentagem que o A tem sobre cada atleta é pouca, pelo investimento que ele faz sabe, e isso para uma empresa é horrível, e a partir do momento que não existir mais esse pessoal, você vai ver clubes se desenvolvendo é, vai ver clubes crescendo</u></u></p>	<p>1 - Acha que atrapalha, muita expectativa, podendo adquirir uma depressão 2 - Leva de forma tranquila, 3 - O mercado requer jogadores jovens, porque tem que lucrar com esse jogador 4 - Lei uma reportagem que a FIFA não vai mais aceitar o empresário no futebol nas negociações, porque levam uma fatia muito grande e acabam com o clube, pois tem o menor percentual sobre os atletas</p>

H	<p>A negociação com o A, foi muito, muito conturbada, porque <u>o F não tem, não tinha poder em me deixar vir ou não. E eles queriam não me deixar vir pra cá, queria que eu fosse pra outro clube e eu não quis</u>, bati o pé e vim pra cá. : <u>Porque, quem manda no, porque eu não tô registrado no F, eu fui registrado no, no time do BMG, que é o Coimbra, então eles que manda pra onde eu vou pra onde não vou. Eu escolhi vim pra cá. e o banco me apoiou É uma briga. Igual eu sai pelas portas dos fundos do F um clube que eu tenho, poxa, o maior carinho. Mas mesmo assim, eles não queriam que eu viesse por A. Queriam que eu fosse pra qualquer outro clube. Eu tava emprestado pelo F para o C, e ai voltei para o F, e eles queriam me emprestar de novo, mas não para o A.. Mas ai na época o F não quis me liberar, então, isso que eu falou no futebol tem muitas pessoas maldosas, eu tinha, tenho um carinho muito grande mas tenho uma mágoa com o clube</u> : Porque já teve várias propostas. Poxa, <u>eu fiquei muito chateado com eles porque eles não me queriam no time. Eles não queriam me utilizar e não me deixar. Preferiram me deixar lá no C largado do que me, me deixar vim pra cá</u> pro A. Então eu fiquei muito chateado eles, nunca deixei, quando voltei falei pra eles que eu fiquei chateado com eles com isso, e nesse ano na primeira oportunidade que eu tive de sair eu saí. . [...] <u>O F tinha falado pra mim que, que iria me utilizar e tudo mas dó que pela conversa que eu tive com o diretor eu senti que era tudo mentira mas uma vez eles tavam mentindo pra mim. Que era esperar. . Na época da lesão eu fiquei sem receber, oito meses, do F.[...] Até hoje estão me devendo..</u> E, chegou uma, uma hora, que eu não tinha mais da onde tirar dinheiro. <u>Fiquei em depressão, e comecei como te falei antes beber, sair para balada, não me cuidava, um desânimo total, gastava sem controle,</u> comprava tudo, e ai o que tinha um pouco</p>	<p>1 - O clube queria o deixar ir para o clube atual 2 - Quem manda no seu contrato é o banco, e assim ele pode escolher ir para o clube 3 - O clube não quis liberar, muitas pessoas maldosas 4 - Ficou chateado porque eles não o queriam no time 5 - Tinham me falado que iria me utilizar, mas pela conversa com o dirigente sentiu que era mentira; 6 - Na época da lesão ficou 8 meses sem receber, até hoje estão devendo 7 - Ficou em depressão, começou a beber, sair para balada, não se cuidava, um desânimo total, gastava sem controle 8 Perdeu oportunidade de 2 clubes estrangeiros, pois o clube não quis o liberar 9 Pela troca da diretoria, dificultavam o jogador a ser feliz Fo para outro clube, e conseguiu</p>

	<p>gastei tudo. Já tive oportunidade de jogar fora do Brasil. Quando eu fui renovar o contrato com o F apareceu um time da Holanda me querendo, eu novo ainda, dezoito anos, sendo artilheiro do time, e o F não quis. Talvez, as vezes eu penso poxa, se eu tivesse ido pra tal lugar não tinha quebrado a perna, talvez. Teve uma proposta uma vez da Coréia, mas o F não quis liberar. [...] Já teve vezes deles me segurar porque queriam contar comigo, mas também teve vezes deles me segurar por birra. Porque tinha trocado a diretoria e tudo e eles não gostavam de mim e não deixavam eu ser feliz. Não, eu já tinha saído do C, lá eu consegui receber dois meses isso que foi meu, respirei fundo mas lá ficou quatro meses para traz também. Peguei um cheque lá e não caiu ainda, entendeu?</p>	<p>receber dois meses de salário , e ficou também meses sem receber desse, pegou um cheque que não tem fundo</p>
I	<p><u>Eu acho que pela maneira que foi, foi uma falta de respeito muito grande, assim, nem vou botá por mim. Ah o meu ta na justiça, ta enrolado. Mas falta de respeito. não vou nem citar meu nome, mas com o F e o W, eles chamaram a gente numa salinha do lado do vestiário entendeu? Então são coisas que. Individual. "olha, a gente não quer vocês, a gente agradece o trabalho de vocês e vocês não vão. Sem explicação, eu sempre cheguei primeiro no treino, sempre cheguei cedo. Ele chegou pra uma pessoa, chegou pra mim e falou: "olha, te agradeço, mas a gente não precisa mais de você" Eu falei: então tá mas, e aí? Mas o contrato? eu tenho mais um ano de contrato, vocês vão fazer o que? Ele falou: " vai na justiça pra você receber" E nisso eu já tinha oito meses de imagem sem receber e quatro meses de salário. Eu acho que não tinha necessidade. Assim, você podia chamar, ter uma reunião como a gente foi em várias pra tentar explicar. Não, e ele virou pra mim e falou: " olha se você já quiser entrar de férias." faltava um mês. " se você quiser entrar de férias você pode entrar porque. vai ser tranquilo" Eu vou ficar aqui</u></p>	<p>1 - Falta de respeito muito grande, chamaram numa salinha do lado do vestiário, e o dirigente falou que agradecia, e que não precisava mais dele 2 - O dinheiro que ele tinha para receber, falaram para entrar na justiça, que o clube não iria pagar, e está na justiça, tá enrolado. 4 - Oferecendo para ele férias, e ele disse que iria continuar trabalhando todos os treinos, não optou por férias</p>

	<p><u>até o último dia de treino, vocês não precisam me botar pra jogar se vocês não querem, aí depois eu vou embora"Eu fui todos os dias de treino, mas assim, eu achei que por mim, eu como foi meio complicado, sabe? Não esperava essa notícia. Por exemplo, final do ano tudo bem, você se prepara, porque no Brasil é normal ter muita mudança. Mas naquele momento, do jeito que foi, dentro de uma salinha, cara fala assim que não contava mais com você, que você podia ir na justiça. falaram isso com o F com treze anos de clube, W com seis, o T que criou a identidade lá pelo pouco tempo e tal, então foi pra mim foi uma falta de respeito, sabe?</u></p>	
J	<p><u>Eu terminei o ano em 2013 sem contrato, sem empresário, livre e com proposta, e aí pensei agora é minha vez. Livre, eu tava igual a um passarinho fora da gaiola, livre! Aí e falei, agora eu vou ver o que é melhor pra mim. Chamei a esposa, tem isso, isso, isso e isso, aí joguei três serie, três series B. Quando voltei Gá eu recebi uma proposta da Olivense de Portugal. E, aí descontrolei de novo os caras do Gá, eu quero ir embora, me libera e os caras do Ga não liberaram. Ah aqui eu não fico, aqui eu não fico falei pra eles e eu fui emprestado pro VR no R. Difícil saí. Tá fui pro VR, campeonato C fui muito bem também, aí recebi novamente a proposta lá de, do, do mesmo time de Portugal e os caras não libera. Aí como o Ga tava na série B eu voltei né! Falei eu vou jogar a série B pelo G, ajudei a série B pelo Ga. Aí da onde eu peguei e comecei a jogar pela série B o resto do ano. Falei ah no final do ano eu quero ser liberado né! Tinha normal, tinha mais um ano e meio de contrato. Jogo bem a série B e no final do ano eu quero ser liberado. Não tinha experiência e fiz o contrato longo, te dá garantias, mas de amarra, e não coloquei que poderia ser liberado com convite pro exterior., agora coloquei nesse contrato. E na época eu tinha brigado com os empresários e</u></p>	<p>1 - Terminou o ano livre, igual passarinho, fora da gaiola, sem contrato, sem empresário e com proposta 2 - O clube não o liberou para uma proposta para clube de fora do país; 3 - Não tinha experiência que contrato longe dá garantias, mas lhe amarra, teve oportunidade melhores mas não conseguiu sair 4 - Colocou no contrato agora que se tiver proposta do exterior pode ser liberado</p>

	<u>tava sozinho. Tive que ficar os 3 anos no Ga, eu tive oportunidades melhores né.</u>	
L	<u>É você não consegue porque hoje esse calendário é um absurdo, o que fazem com a gente. Só que quando jovem, o treinador quer te poupar de algum jogo, você briga com ele. Então você acaba que aceita essa questão de você ser uma máquina. Você quer jogar sempre, atropelar tudo. Então quando você é jovem, você é assim. Já é o errado porque no Brasil é sempre assim. Você joga cem partidas no ano, totalmente desumano. Lá fora é totalmente diferente a questão do calendário. Mas é essa a cultura, né? Não vai mudar Contexto do futebol no Brasil. Voltei para o Brasil no clube e nesse circuito eu teria visibilidade estando em SP, {...} foram 4 meses só, né? No P era um contrato de dois anos e eu fiquei um e seis, um e oito, daí fui lá pro A tive problema de relacionamento com o treinador, discutimos e isso dificultou eu ficar no clube [...] . E foi uma experiência muito bacana que eu tive porque eu gostei muito da cidade e hoje eu ainda sou indeciso se, de repente, eu ainda não vá morar lá, quando encerrar minha carreira. , o A é um clube que, infelizmente, precisa mudar muita coisa, muito, muito, muito. Principalmente a mentalidade. Eu acho que isso acontece por clube que não ganha, sabe? Porque você estar num clube com a mentalidade vencedora é diferente. Você tem outros problemas, de vaidade de repente. Mas pelo menos todo mundo quer ganhar. Mas ali no A eu via no nosso grupo que era tipo ciúme e você ter ciúme de homem, pô! Ta de brincadeira, né</u>	<p>1 - Não consegue porque o calendário é um absurdo o que fazem com o jogador</p> <p>2 - Quando é jovem, o treinador quer poupar o jogador, e o jogador briga com o treinador, porque quer jogar, atropelar tudo;</p> <p>3 - No Brasil joga-se 100 partidas, totalmente desumano;</p> <p>4 - Lá fora do Brasil é diferente a questão do calendário,</p> <p>5 - Não acredita que vai mudar o contexto do futebol no Brasil</p> <p>6 - Voltou jogar em clube que nesse circuito tem maior visibilidade;</p> <p>7 - Tinha contrato de anos, mas teve problema de relacionamento com o treinador, e isso dificultou ficar no clube</p> <p>8 - Foi para outro clube brasileiro e teve a experiência muito bacana;</p> <p>9 - Infelizmente o clube precisa</p>

		<p>mudar muita coisa, principalmente a mentalidade, porque estar num clube com mentalidade vencedora afirma ser diferente</p>
<p>M</p>	<p><u>Eu percebia que, eu ficava assim, o que me deixava triste, foi que a partir do momento dessa lesão, quando eu voltei já não era mais a mesma coisa assim, por mais que eu treinasse, fizesse tudo como eu vinha fazendo eu já, eu já peguei treinadores que não tavam dando mais oportunidades, e aquilo ali foi me deixando já mais triste, foi me deixando mais desanimado. Onde eu era pra pegar aquilo como exemplo e me erguer e continuar trabalhando mas realmente faltou oportunidade pra mim lá depois, porque jogava um jogo ou dois jogos e já não servia mais. Você tinha que tá jogando e fazendo gol, lá tava uma época que era assim, então, foi muito difícil. E, antes de me lesionar também o time não estava bem, e fui sacrificado. É, e o que eu destaco, assim é pela concorrência que a gente já tinha falado no início, num clube grande parece que ela é dobrada entendeu, e no clube grande você tem que dar o retorno muito rápido,. Em 2012 continuei, continuei no F ai só que ali eu já tinha a imagem eu falava: pô, ele não vão me dar oportunidade, porque o clube grande ele contrata muito, então se você tá ali, e eles não são de dar oportunidade pra garotada, da categoria de base, eu já percebi, já peguei cedo isso, é muito difícil. Parece que não serve, porque ali é contratação sobre contratação. Porque assim, o que eu sofri na pele lá foi isso, porque eu olhava assim: caraça, eu num clube magnífico, a torcida maravilhosa, mas eu acho que as pessoas ali dentro que acabam estragando o clube e eu tinha essa visão, e eu ficava porque? Quando eu fui, chamar o treinador pra conversar, pra pedir uma oportunidade, ele não olhou na</u></p>	<p>1 - O que deixava triste é que a partir do momento da lesão quando voltou a jogar 2 - Treinadores não tavam dando mais oportunidade, e foi deixando ele mais triste, mais desanimado 3 - Faltou oportunidade para ele, jogava um jogo e depois não servia mais; 4 - A concorrência num grande clube parece dobrada, e precisa dar retorno rápido, porque contrata mais 5 - Quando chamou o treinador para pedir uma oportunidade, ele nem olho para o mesmo 6 -Se expos para o treinador porque estava merecendo ter uma oportunidade 7 -Colocaram ele treinar separado, e o dirigente dizia que era o treinador, o treinador dizia</p>

<p><u>minha cara, conversou comigo sem olhar na minha cara e falou: “P. pode ficar tranquilo que eu to vendo, eu to vendo você treinar, você vai ter sua oportunidade, você tá bem.”</u> É, ele não conseguia olhar na minha cara, eu não tava entendendo porque. Eu não tava entendendo porque assim e eu falei: pô, não é possível cara, <u>o cara nem olhar pra mim ele tá olhando, mas eu expus pra ele que eu tava querendo, que eu tava fazendo por merecer.</u> só que agora que eu to lembrando, <u>antes disso, ele tinha me levado pra um jogo, onde eu entrei e fui muito bem,</u> foi pelo ca contra o F que deu inclusive um passe pro K fazer o gol. A acabou que, o que eu fiquei mais assim achando que tenha acontecido foi porque eu <u>conversei depois com o dirigente e ele jogava pro treinador</u> e o treinador jogava pra ele, um falando que: “<u>ah, ele que pediu pra te colocar pra treinar separado</u>”, ai eu ia falar com o outro: “<u>não, foi ele</u>”, ai ficava <u>enrolando, fiquei chateado.</u> Poderia ir lá, para a Romênia e, ai eu fiquei pensando, eu falei: Pô, não é possível, porque que tão fazendo isso comigo, pô eu sou um cara do bem, <u>to aqui treinando todos os dias, quando eu volto achando, eu fui bem no jogo que o cara me colocou e chego aqui agora o cara fazer isso comigo, me colocaram treinar separado, horrível, eles impõem isso, não resolvem.,</u> você se sente excluído. <u>Se você não acreditar em você mesmo, eu acho que você tá assim morto no futebol,</u> até você da volta por cima, se ele tiver força mesmo interior, acreditar nele, tiver a cabeça boa ele consegue dar a volta por cima, só que naquele momento ali, quando você é, passa a treinar separado você tem um desanimo que é natural. Você vai ficar. Fiquei uns 6 meses assim treinando separado. Acreditava, eu acreditava, <u>eu fiquei, assim, meu mundo caiu naquele momento.ficar treinando separado,</u> perder a oportunidade de jogar fora do país, <u>mas é aquilo que a gente sabe que no futebol não dá tempo pra você se lamentar muito.</u> Você fica ali desanimado, mas a partir do</p>	<p>que era o dirigente 8-O mundo caiu naquele momento, perdeu oportunidade de ir jogar num clube estrangeiro porque acreditava que teria oportunidade no clube que estava 9 -Terminou o ano jogando, e foi se reapresentar na pré-temporada e disseram que ele não faria parte da lista, que já estava fechada 10 - Trocou a diretoria, e assim ele não seria aproveitado no clube 11 - ficava confuso, e aproveitou a oportunidade e foi para outro clube 12 -Estava adaptado no novo clube, e foi uma vitrine legal, mas viveu uma fase difícil o clube não tinha dinheiro para pagar os salários</p>
---	---

momento que você vai pra sua casa, você reflete em tudo assim. Eles ficaram tentando me emprestar e eu falava que não queria sair. Eu queria já sair, eu falava: não, não vou ficar treinando separado, mas as propostas melhor que apareceu era do time pequeno. Tem que saber, ter o discernimento, ali a cabeça boa, cabeça no lugar pra saber diferenciar isso: Porra, a primeira coisa que aparecer eu vou pegar não, também não é assim. Ficava confuso, balançado. Eu falei: pô, beleza, terminei jogando, 2012 tá ai, tá chegando e vou me apresentar, tenho contrato, eu tinha contrato até junho de 2013, ai eu falei, vou me apresentar e fazer a pré temporada e vamos embora. Quando eu cheguei em 2013 e tive a, a triste notícia que eu não ia fazer a pré temporada, ai eu falei: pô, não é possível que o grupo tava já fechado, que eles iam trabalhar lá com aqueles 32, me falaram que sim, agora não tava no grupo. Aí mudou, saiu o presidente, entrou a outra gestão, E, ai a gente sabe que os dirigentes querendo ou não a maioria tudo culminando com empresários, a gente sabe disso. Ele tem esse acesso, se ele coloca um outro e ele pega a porcentagem de outros que estão no clube. É pra pagar é, ele pega um clube que tá com o salário atrasado, ajuda ali financeiramente, mas daí ele quer um retorno, ele quer não tem jeito. Me preparei, tive essa notícia ruim, mas já não me abalou tanto, porque eu já tava já cascudo ali do F já, porque eu já conhecia e já sabia como é que funcionava tudo, eu já também já não tava muito feliz ali, ai já pensei é: quer saber? Ai eu escolhi outro clube do P, por eu já tá adaptado ali ao estado, conhecer direitinho, e esse clube o P ele tem : uma vitrine legal. Mas vivi uma fase difícil, não tinha dinheiro pra pagar salário, estrutura não era boa, só que eles montaram um time legal, um elenco, pô, maravilhoso. Até hoje assim, agente fica se perguntando: pô, porque, eu me pergunto porque a gente não subiu? Eu falei que Deus não quis mesmo.

O	<p>Fora 13 anos, e eu pesquisei, você encontra histórias de goleiros,mas não na minha posição. <u>Como se os dirigentes quisessem me sacrificar naquele momento para desfazer das lideranças que estavam em desacordo com o que eles achavam porque foram outros jogadores na mesma situação. O jogo do poder.[...] . Primeiro jogo do campeonato, agente enfrentou o N em casa, a gente ganhou o jogo, o CL chegou triste, ai começou a chorar, a gente não entendia o porque, perguntou e ele falou que tava saindo do clube, ai os jogadores se reuniram e pediram a permanência dele, ai foi onde começou toda a briga. Porque foi uma briga de vaidade de um grupo da direção[...] Sairam todos chateados e com dificuldade na recisão do contrato e no acerto.O episódio que retrata um pouco o futebol no Brasil eu não falo especificamente de um clube, mas que isso acontece. Foram 13 anos com vinculo com o clube, dessa forma que aconteceu a minha saída, porque nos últimos dois anos eu vi, eu fui sendo cozinhado assim sabe, muita sacanagem e eu fiquei quieto. Então eu pensei muito a respeito disso, principalmente porque eu sabia que era o M e o W que não gostava de mim, poderia, eu penso né, mas meu jeito de ser. Eles achavam que eu tinha força no grupo de jogadores, eles sabiam que eu era vizinho do RA, fiquei morando ali dois anos, e ai eles achava que eu entregava tudo pra imprensa, então, mas nunca aconteceu, sabe! [...] Ah, e no começo do Campeonato Brasileiro, ele me deixou no banco daí a minha mãe faleceu, depois do primeiro jogo minha mãe faleceu, ai eu fui no enterro tudo, daí ele me deixou fora de uns dois jogos, falando que eu não tava bem psicologicamente tal, usando isso ai, ele improvisou três jogadores. Ele não me colocava e ai depois ele pediu a contratação do E e ai só colocava o E e ai o E se machucou e ai eu entrei no lugar, e ai teve um jogo, e eu sabia que eu tinha que, e ai eu fui. A maioria das vezes que eu me</u></p>	<p>1 - O sacrificaram naquele momento para desfazer as lideranças que estavam em desacordo com o que eles acharam 2 - O jogo do poder 3 - Os jogadores se reuniram para pedir a permanência do gerente que chegou chorando, porque tinha sido dispensado 4 - Foi uma briga de vaidade de um grupo de direção que retrata um pouco do futebol brasileiro 5 - dispensaram os jogadores que saíram chateados e com dificuldade na recisão de contrato 6 - Ficou sendo cozinhado, da forma que foi sua saída, foi muita sacanagem e ficou quieto 7- Acharam que entrega tudo para a imprensa, o que não era verdade 8 - O treinador deixou ele no banco, e usou a desculpa que não tava bem psicologicamente porque tinha perdido a mãe</p>
---	---	--

machuquei, foi que eu passei do meu limite, eu tinha limitação, mas eu queria provar pra mim mesmo e pras pessoas que eu era capaz, extrapolei meu limite . [...] Daí foi onde que eu entendi, que eu ia ficar muito decepcionado, quando eu sai eu não entendi, mas minha fé, eu falei: um dia eu vou entender e hoje eu to entendendo, se eu tivesse ficado dessa forma, eles iam me deixar, iam me usar, me explorar e eu ia me sentir muito mal.. Hoje eu vivo bem, sabe, e eu agradeço. Mas a hora que eles entenderam, pô, foi impressionante nos últimos dez jogos o tratamento que ele tiveram comigo assim, porque ai caiu a ficha, porque eles viram. Porque com certeza a imagem que eles faziam, nos bastidores quando um treinador chegava era a pior possível, eu sentia isso, oh Eu fiquei muito triste, oh eu desgastei muito assim nos últimos dois anos, porque eu sempre procurei, e ai eu tinha que provar, era impressionante, depois fazendo uma analise, todo treinador que chegava tinha um comportamento comigo muito diferente, muito hostil, depois que me conhecia, foi vendo assim, mudava completamente, e eu não sabia porque, mas ninguém vê o lado do dirigente também.. [...]É um sofrimento muito grande. Ai em 2011, pô minha mãe tinha falecido e eu pô, louco pra ir visitar o meu pai e eles ficaram me enrolando, do inicio das férias foram conversar comigo 28 de dezembro, eu não fui visitar o meu pai, eles ficavam sempre adiando, pô tão me sacaniando. Ai eu cheguei lá tava L, M, C, R. Pô, o M falou na minha cara: “você é mais custo do que beneficio pro clube”, ah, eu cheguei em casa chorando, e todos defendendo o M, junto com ele. Eu nunca imaginava, mas foi pra mim uma lição de vida também, aprendi muito, a gente sempre aprende com os momentos difíceis e eu aprendi. Foi difícil assimilar, aceitar, hoje não, hoje eu vivo um momento bem diferente, ano passado eu vegetei. Vegetei,

8 -O treinador trouxe um outro jogador para seu lugar, mas ele se machucou, e assim pode voltar a jogar
9 - A imagem que a direção fazia dele quando um treinador chegava, ele sentia isso, tinha comportamento com ele diferente, eram muito hostil, e depois mudavam quando o conhecia
10 - Ficou muito triste, e se desgastou muito nos últimos anos, tinha sempre que provar
11- Era um sofrimento grande
12 - Os dirigentes ficaram enrolando ele para dispensar, quase na virada no ano, e ele queria visitar seu pai no ano que sua mãe tinha falecido, tavam o sacaniando
13 - Nunca imaginava isso, foi uma lição de vida, aprendeu muito, porque sempre se aprende nos momentos difíceis
14 - Foi difícil de assimilar, aceitar, vegetei, não viveu,

<p><u>não vivi. Fiquei amargurado, fiquei ressentido Com tudo que me aconteceu, tipo, tudo que eu imaginava, que eu idealizava, pra pô, vou parar de jogar, vou aproveitar a vida, vou curtir meus filhos, não deu. Porque lá eu ainda tava jogando, por mais que eu tava triste no RB fiquei 4 meses, eu tava lá né, o problema foi de maio até novembro , antes de ir para lá, quando fiquei parado. Fiquei muito deprimido, muito deprimido, eu só, eu não cheguei a entrar em depressão porque ali tava a S, as crianças e eu tenho muita fé em Deus, então eu consegui superar esse momento difícil. Porque assim, com essa fé, que tipo eu um dia iria entender melhor e que coisas boas ainda vão acontecer né? E aí, o problema maior foi a questão da quebra de rotina. Quebra de rotina, e o que eu imaginava, sabe assim hoje eu falo assim que, hoje né eu tenho que viver o mundo real, não o mundo que eu acho ideal. Isso que hoje não tem, e eu fiquei muito nervoso, sempre fiquei, porque tipo, eu achava né, que tinha que ser dessa forma, mas infelizmente não dá pra eu consertar, tudo que eu acho certo tudo, porque não tá no meu alcance. Ai as vezes eu ficava triste, chateado porque eu não conseguia ajudar e não adianta. E o maior assim, prejuízo pra mim foi que desde 2008, eu idealizei e sonhei com uma coisa e nunca imaginei que isso ia ser diferente, que isso poderia não acontecer, nunca imaginei, nunca me preparei pra tipo, sabe aquela questão do plano B? Você tem que traçar um objetivo mas tem que ter um plano B e tá preparado para que esse objetivo não de certo, eu nunca imaginei. Acho que a minha maior decepção foi isso aí. Pô coloquei, é eu me entreguei de corpo e alma, literalmente, pelo clube, pela instituição,. Era um sonho aí eu fechava os olhos pra muita coisa, eu olhava via que tava tudo errado, mas suportava e tentava, do meu jeito ajudar de alguma forma, mas a minha decepção foi essa aí. Fiquei totalmente desmotivado, foi bom o RB pra mim ter certeza disso, quando</u></p>	<p>ficou amargurado, ressentido 15 - Tudo que imaginava, idealizava para parar de jogar e aproveitar a vida, os filhos não deu 16 - Fiquei deprimido, não chegou entrar em depressão, porque com fé e apoio da família, consegui superar 17 - um dia iria entender, porque coisas boas ainda iriam acontecer 18 - O maior problema foi a quebra da rotina 19 - Hoje vive num mundo real, e não ideal, porque não estava no seu alcance 20 - A vezes ficava triste, chateado, porque não conseguia ajudar e não adiantava 21- idealizou, sonho que tudo isso seria diferente, isso não poderia acontecer 22- Não se preparou para o plano B 23- A maior decepção é porque se entregou de corpo e alma 24 - Tinha um sonho, fechava os</p>
---	--

eles me mandaram embora eu ia parar de jogar, eu tava com uma tristeza tão profunda assim que eu não queria mais jogar futebol. Mas não tinha torcida era totalmente frio, não tinha torcida, não tinha nada Fiquei quieto né, eu guardei muito e ai chegou. E eu fiquei três meses que eu não queria falar com ninguém, não queria sair de casa, ai com o tempo, não joguei mais futebol no ano passado, ai em dezembro eu fui viajar, peguei as crianças [...] ai eu fui lá pro meu pai e tudo, ai eu comecei a visualizar realmente, [...] a vida não dá chance pra você ficar triste ou chateado, amargurado e ficar pensando só no passado. A gente vive assim, e como eu tive dentro do processo a gente acaba meio que perdido ali dentro do processo. No caso você que tá do lado de fora fazer uma analise de tudo que tá acontecendo, sabe assim, isso que me deixou mais interessado em continuar com o futebol. Ai é onde que eu falo da questão do mundo ideal e da vida real. É do mundo ideal e do real, e é realidade, eu aprendi isso, foi uma lição que tirei de tudo isso é: dá pra você não se corromper, da pra você seguir o seu caminho, mas também sabendo que vai ter espinhos, e esses espinhos é pra você aprender a viver e em qualquer área vai ser no futebol, no mundo que a gente tá vivendo hoje, vai ser assim. É o mundo que a gente tá vivendo. No ano passado quando eu cheguei, eu não, eu fui num jogo, ai os treinadores que ficam ali, eu fiquei perto deles, eles tavam com medo de me cumprimentar porque na época M tava no clube e tava no camarote ainda. Daí no outro dia me ligaram pedindo desculpas tal, eu falei: “não, não tem problema”, eu falei: “pô, pra que eu vou lá então?”, Perdi a vontade, ai eu não fui mais em estádio nem no CT, não fui, ano passado não fui nem uma vez no CT, eu quero ter as coisas, mas o futebol não é isso né?” No começo da carreira nem tanto porque eu não sabia desse submundo , e ai pô, eu não sabia porque o meu negócio, e eu como era no

olhos para muita coisa, que via de errado, suportava e tentava do seu jeito ajudar de alguma forma

25 - Ficou quieto, guardou muito e não queria falar com ninguém, nem sair de casa, ai com o tempo começou a visualizar que a vida não dá para ficar triste, chateado, amargurado e ficar pensando só no passado

26 - Como teve dentro do processo, acabou meio perdido

27 - fazendo uma análise de tudo que estava

acontecendo, o deixou mais interessado em continuar com o futebol

28 - Dá pra você não se corromper, e seguir o caminho, sabendo que vai ter espinhos, e aprender a viver em qualquer área vai ser no futebol, ou no mundo que se está vivendo, vai ser assim;

29 - quando foi num jogo, os treinadores não o

	<p><u>início assim, eu era bem introvertido eu não era de conversar muito, tipo eu ia pro treino fazia o meu trabalho, focava, focava, tomava o meu banho e ia pra casa, ficava na minha. Ai com o tempo fui entendendo né, a forma do futebol, a forma do dia-a-dia como é que funciona, ai você vai começando a conversar, você vai sentindo mais a vontade né, pra conversar com as pessoas. Ai você vai entendendo, e ai foi ruim, porque a partir dos 25, 26 anos e principalmente as mudanças depois da lei Pelé que abriu varias brechas pra aproveitadores né, entrarem no futebol e tipo não tem identificação nenhuma com o futebol, é não tem interesse nenhum em melhorar o futebol brasileiro, não tem, alem do futebol não interessam pra eles ajudar os atletas. As pessoas, o que interessa pra eles é só o dinheiro. O lucro fácil e rápido, e o futebol é isso, pô, eu vi uma, uma matéria uma vez falando a respeito disso, que você faz um investimento em um atleta que em um ano você pode tirar mil por cento. Então, lógico que o risco é grande né, se machucar, mas ficou muito ruim o futebol brasileiro e eu vejo um futuro perigoso. É por isso que os clubes estão com problemas financeiros por isso, porque hoje, primeiro a lei é errada, chega um dirigente, um diretor de futebol, um presidente que não tem responsabilidade financeira nenhuma com o clube e o dinheiro não é dele não conhece nada e o dinheiro não é dele, então primeiro ele chega, gasta o dinheiro todo do clube, faz a divida e quando ele sai, ele não é responsabilizado sabe, então, é muita coisa errada.</u></p>	<p>cumprimentaram com medo do dirigente que estava por ali, depois o ligaram, mas ele perdeu a vontade e não foi mais no estádio ou no centro de treinamento</p> <p>30 - No começo da carreira, você não sabe desse submundo, porque era introvertido, e não era de conversar muito</p> <p>31 - com o tempo foi entendendo a forma do futebol, como funciona e começou a conversar, se sentindo mais a vontade</p> <p>32 - a lei Pelé, abriu brechas para aproveitadores entrarem no futebol, e que não tem identificação nenhuma como o clube, e nenhum interesse em melhorar o futebol brasileiro, além de não se interessarem a ajudar os atletas</p> <p>33- As pessoas se interessam só no dinheiro, porque o investimento em um atleta pode tirar até mil por cento de lucro</p>
--	--	---

		<p>34 - Vê um futuro ruim e perigoso no futebol brasileiro</p> <p>35 - Os clubes estão com problemas, primeiro porque a lei está errada, e por dirigentes, diretor, presidente não ter responsabilidade financeira nenhuma, porque o dinheiro não é dele, e não conhece nada, ele sai e não é responsabilizado</p>
<p>P</p>	<p><u>A minha saída de lá foi ninguém esperava né eu tinha ainda mais dois anos de contrato . Não foi minha, foi do clube. Foi da diretoria lá, então acho que ele tiraram eu e o F juntos. Eu, F, T acho que eles tiraram a gente de certa forma uma represália por a gente ser nós sermos jogadores que tinha mais liderança . E, tal cobrar, conversar, pedir pelo grupo e foi um momento que o time passou por uma turbulência de briga de diretoria um querendo tirar o outro e a gente ficou nesse meio ali, cobrando, pedindo pro lado, pro outro e a gente acabou, no final sendo tirado pra e a forma na minha opinião como represália pelo que a gente cobrava. E, ai eles me afastaram, deixaram eu treinando separado , até aparecer alguma coisa, porque na verdade eles queriam que aparecesse alguma coisa pra eu chegar lá e falar: “ó tal clube quer que eu vá”. Ai eles iam eles pra eles chegarem: “então tá, então você vai sair, nós não vamos te pagar nada já tinha mais de dois anos de contrato, entendeu? Eles queriam fazer isso, mais ai eu não ia abrir mão de dois anos de contrato que eu conquistei ali com meu trabalho. Eu</u></p>	<p>1- Sua saída ninguém esperava porque tinha anos de contrato</p> <p>2 - Foi da diretoria do clube, tiraram de certa forma como uma represália por ser jogadores de liderança</p> <p>3 - foi um momento que o time passou uma turbulência de briga de diretoria, e ficaram nesse meio</p> <p>4 - O afastaram para treinar separado, até aparecer alguma coisa, sem pagar os salários, pode entrar na justiça e seu passe ser</p>

	<p><u>fiquei treinando separado normal esperando aparecer alguma coisa mas nesse meio tempo eles não me pagaram mais. Então deu três meses de salário atrasado, quando vence terceiro mês você tem o direito de pegar meu passe na justiça. Foi o que eu fiz. Entrei na justiça, fiquei livre pra negociar com outro clube aí na quando eu fiquei livre, na semana seguinte já tinha acertado aqui com o V.</u></p>	<p>liberado para negociar com outro clube 5 - Como ficou livre na semana seguinte já tinha acertado com outro clube</p>
Q	<p>. Eu sigo em frente, uma pagina que eu considero triste, foi ter perdido o titulo, o M lotado, aquela coisa, assim eu me cobrei, <u>fui muito cobrado, muito criticado também, mas foi um trampolim pra mim, um divisor de águas.</u> Não, eu sai do F, ai fui pra P, da P fui para o F, eu acho que foi os dois principais momentos da minha carreira para que eu pudesse estar no I hoje. Tive que recomeçar. Ter passado pela P e pelo F. Ter ficado bastante tempo no F também, porque <u>eu vim de uma situação adversa, onde foi atribuído para mim a responsabilidade do time ter perdido, na época que perdeu porque fulano do time.</u> Quando eu sai do F, <u>eu estava começando a cair no rendimento, mas era uma situação que estava me influenciando, porque eu já queria sair, eu estava com a cabeça para querer sair, tinha situações que aconteciam que não me liberavam.</u> Chega uma proposta e eles não fazem nada, e eu vendo todo mundo do meu lado sair e eu não. Porque na época eu tinha uma representação no clube, torcida gostava muito de mim. <u>Já fiquei, teve uma ocasião que eu tive que abrir mão de direito que já tinha conquistado, que está dentro do clube estes direitos, “se você quer ir para tal lugar é assim, se não você não vai”, foi isso que disseram para me liberar, e isso que eles não tinham planos para mim.</u> Na ocasião não foi muito bom não, <u>eu acabei ficando dois meses sem jogar, [...] As vezes pega diretores alguém que não te quer no clube, tem ciúmes porque você tem uma boa relação com todo mundo, você está um bom</u></p>	<p>1 - Foi cobrado, muito criticado, mas usou como trampolim, foi um divisor de águas 2 - Veio de uma situação adversa, onde foi atribuído a responsabilidade do time ter perdido; 3 - quando saiu seu rendimento começou a cair, porque aquela situação estava lhe influenciando, mas tinham situações que não o liberavam 4 - Chegava proposta e eles não faziam nada, e ele olhava todo mundo sair e ele não 5 - Teve ocasião que teve que abrir mão do direito que tinha conquistado, para poder se liberar para o convite de outro clube 6 - Na época não foi muito bom,</p>

<p><u>tempo ali a pessoa acha que você está um bom tempo ali, a torcida gosta. Depois de um tempo sabe de uma coisa eu trabalho no clube, estou com meu salário em dia claro que eu quero jogar mas o que eu vou falar para mim, o treinador está certo ele tem o ponto de vista dele.E uma das minhas respostas um dia foi sair de cabeça erguida, tranquilo, porque eu peguei o clube que recebia x de televisão, a gente subiu o clube mudou, a gente fez um ano excepcional mudou. No início, depois mudou todo mundo, eu não posso falar que o salário era ruim, depois mudou porque foi para seria A. É porque, o jogador por ser muito cobrado, acaba se cobrando, tu tens uma cobrança muito grande, você tem um contrato pra cumprir e na maioria das vezes não cumpre por uma questão de lesão, e você está passando por aquele momento no clube e o clube não quer ficar contigo.. Todo mundo fala se o F e o A pagasse melhor, lá seria o paraíso todo mundo ia querer jogar em F para morar lá, tem qualidade de vida, é espetacular, ia viver bem, estar bem e jogar em times que pagam bem, é que todo mundo quer. Tem muita diferenças nos clubes brasileiros. Não digo bagunçada, mas tenho um exemplo do V como, na época que trabalhei com o E, vinha muito o regime, tinha muito cada um no seu papel no seu quadrado quem manda sou eu e o resto, muito da minha disciplina, é devido a ter passado isso lá a gente sabe quem mandava</u></p>	<p>ficou 2 meses sem jogar 7 - Você pode pegar diretores que tem ciúme por você ter boa relação com todo mundo, porque a torcida gosta 8 - Depois de um tempo, ele recebe o salário em dia, e quer jogar, e entende que o treinador está certo no seu ponto de vista 9 - Uma das respostas foi sair de cabeça erguida, o jogador por ser muito cobrado, acaba se cobrando 10 - Tem um contrato para cumprir, mas as vezes não cumpre por lesão, e o clube não quer ficar com o jogador 11- Tem muitas diferenças nos clubes brasileiro, venho de um regime, que cada um no seu papel, no seu quadrado, muita disciplina, sabe quem manda</p>
--	---

Fonte: Desenvolvido pelo autor

APÊNDICE J - Figuras metodológicas das expressões-chaves e ideias centrais -- vulnerabilidades da persona: status da profissão, empresários e pares

Jogador	Expressão Chave	Ideias Centrais
A	<p><u>"Eu só faço as coisas que eu quero, bebo ai, não quero, fumo ai, não quero", porque eu acho que todo mundo que experimenta, eu nunca quis colocar a culpa das coisas erradas que eu fiz e ninguém, culpa foi minha, porque ninguém colocou uma arma na minha cabeça e faz isso, faz aquilo, eu acho que o ser humano é capaz, lógico alguns tem isso mais forte do que os outros, tem uns que você falar pula ai da ponte ele pula, você esta entendendo? Mas eu não, graças a Deus por isso, porque minha mãe e meu pai falava: "cuidado com os amigos, cuidado com essas suas amizades", então sempre que alguém me oferecia alguma coisa vinha o cuidado deles[...]. Dar um limite para pedidos de ajuda financeira. Principalmente a família, a família é bom, mas é ruim. Entendeu? Por quê? Tem os agregados, e também, mesmo irmão, pai e mãe, porque eles entendem o que? A minha família nunca soube o quanto eu ganhava, ninguém, nem minha mãe, sabe por quê? Porque eu sabia que quando eles soubessem o quanto eu ganhava, o que eu desse pra eles ia ser pouco. "Mas ele ganha dez mil e está me dando vinte reais? Ele ganha cem mil e está me dando mil reais? Ajudar financeiramente? Não, meus irmão não, minha mãe é dependente, minha mãe eu faço com prazer. Eu até falo que meu afilhado, eu sempre citei isso: "Você era muito bom, você levava a gente para as lojas, deixava comprar, e agora você não faz mais nada", eu li um livro, e li mesmo "Aprendendo a dizer não", porque eu não sabia dizer não, eu só tinha o sim pra eles, meus irmãos: "Me arruma mil reais, comprei uma geladeira e não estou conseguindo pagar", eu falei: "não, pera aí, isso está errado,[...] "é importante eu dar incentivo, vocês vão correr atrás, porque eu tenho conta pra pagar, tenho meu filho e preciso deixar pra ele, se eu começar a passar só pra você, daqui a pouco vai acabar".</u></p>	<p>1 - Faz as coisas que quer, menos beber e fumar, porque não quer, porque seus pais falavam, cuidado com os amigos 2 - Dar limites aos pedidos de ajuda é importante, tem os agregados, além de pai, irmão e mãe 3- Até hoje ajuda sua mãe com prazer 4 - Falaram para ele que mudou, que primeiro fazia tudo pela família, irmão, sobrinhos, e estava errado, porque precisava dar um incentivo e eles irem atrás, questão de merecimento 5 - eu um livro, aprendendo a dizer não, e aprendeu, porque não sabia dizer não 6 - Deixava claro para seus irmãos, de forma educada que não tinha obrigação de fazer nada por eles, fazia porque</p>

	<p><u>Também merecimento, mas eu sempre tive com a minha família, uma ideia muito clara, eu sempre falei abertamente pra eles “dinheiro eu sou dono, nunca esqueçam”, e eu sempre falava o que “Vocês precisam entender uma coisa, se eu dar dez mil pra vocês, vocês vão gastar, se eu der cem mil, vocês vão gastar, e no dia que você mês pedirem um centavo e eu falar não tenho, eu sou o pior irmão do mundo”.[...] . Mas eles estão errados, equivocados, se eles puxarem do passado tudo que eu já fiz, e aí por causa de um real ou um centavo eu ser o pior filho, o pior irmão é errado. E o que eu já fiz? <u>Eu sempre deixei isso bem claro pra eles, meus irmãos, a gente sempre fazia reuniões quando eu chegava da França, e eu sempre joguei na cara deles de uma maneira educada eu não tenho obrigação de fazer nada por vocês, eu faço porque amo, obrigação eu tenho com a nossa mãe, essa eu tenho obrigação pelo resto da vida, mas com vocês eu não tenho. Então não adianta vocês trazerem coisas baseando em mim, porque família é assim, “vou comprar um carro, se eu não conseguir pagar, quem paga?” A figura do jogador salvador, Tem que ter dinheiro, “vou comprar uma casa, se eu não conseguir pagar eu ligo para o mano e ele vai lá e paga”</u>.</u></p>	<p>amava, 7 - A figura do jogador como salvador, que tem que dar dinheiro</p>
B	<p>Exatamente, <u>mas eu tenho contrato aqui e meu contrato de salário é quase metade do que eu ganhava no F, pra mim também era pra ser um recomeço aqui, eu tinha propostas de fora do Brasil, mas em função de que eu era vinculado a T, eles queriam mais dinheiro, e pra mim foi um pouco frustrante isso, fui campeão brasileiro, fui vice, campeão sul americano, e mais de 50 jogos, esperava que a carreira continuasse em ascensão. Como não deu certo, atrapalhou um pouco na ambição do empresário querer ganhar muito dinheiro, porque não tratou, tratou como um negócio e perdi oportunidades.</u></p>	<p>1 - Tem contrato, mas é quase a metade que ganhava no outro clube 2 - Teve oportunidade e esperava que a carreira continuasse em ascensão, e foi frustrante porque os empresários quiseram muito dinheiro</p>
C	<p>No <u>Brasil</u> tinha um representante! Só que na</p>	<p>1 - No Brasil</p>

	<p>época de, de, de, <u>quando eu assinei a coordenação, a procuração com ele a gente combinou algumas coisas e tal e ele meio que não cumpriu total.[...]. Ele achou que eu tava tirando ele pra dar pra outro, na verdade não foi né, porque eu não achei justo né, ehh. foi combinado. Não, ele sumiu na época ele não deu assim a assistência.o suporte né. Eu fiquei, como eu falei eu fiquei esse primeiro ano meu no profissional que eu tive bastante dificuldade assim, ele não foi presente. Então isso eu , eu fiquei chateado né então. E eu não queria nada questão, não queria nada dele de dinheiro, nada assim eu queria só esse suporte assim de, porque eu fui muito assim, de quando combinar uma coisa tem que cumprir ne[...] Nesse mesmo tempo quando eu comecei a me destacar, quando eu comecei, o pessoal começou a falar muito, ele quis se aproximar entendeu? Ai eu não, não concordei. E ele era muito influente na época! É eu fui mas talvez, talvez me prejudicou, talvez me prejudicou, porque ele não engoliu assim.. [...]. O atleta ele é uma pessoa publica então muitas coisas infelizmente ele não pode fazer em local publico, por exemplo, tem atleta que gosta de beber uma cervejinha, gosta de.. Ele não pode fazer, ele não vai numa... num show por exemplo de algum artista e ficar lá bebendo cerveja, fumando cigarro, coisas que né... uma coisa normal não pode fazer, as vezes até tá com uma menina e ele não pode. Entendeu? É o jogador é uma pessoa pública. Para driblar a imagem que o jogador têm e se blindar. É entendeu? Então, começa a envolver muito a questão de ego entendeu? Vaidade Ai então a coisa tende a dificultar.Entendeu?</u></p>	<p>tinha um representante, mas ele não cumpriu o que combinaram, ele sumiu numa época, não deu assistência e quando começou a ter destaque ele retornou, ficou chateado</p> <p>2 - Ele não queria dinheiro, nada dele, queria só um suporte de carreira</p> <p>3 - Talvez o prejudicou porque ele era influente na época</p> <p>4 -O atleta é uma pessoa pública, e não pode fazer muitas coisas infelizmente em locais públicos</p> <p>5 - O jogador é uma pessoa pública e precisa driblar a imagem, tem que se blindar</p> <p>6 - Começa a envolver essa questão de ego e vaidade, e começa a dificultar</p>
D	<p>Na ocasião não foi muito bom não, eu acabei ficando dois meses sem jogar, tu tens uma pessoa que trabalha no seu nome, mas não adianta, não tem empresário no mundo que vai te colocar em algum lugar, se você não fizer por onde. Eu acredito nisso. Não vou falar que</p>	<p>1 - Ficou dois meses sem jogar, tem uma pessoa que trabalha no seu nome, o empresário, mas</p>

	<p>não existia nesse eu to bem resumido, mas <u>durante a última temporada em outro país, surgiu um empresário que queria me empresariar, né? E eu corri muito atrás dele, pra ver se ele conseguiria uma situação melhor pra mim. Enviei DVD pra um monte de gente e conforme eu fui perdendo espaço, ele foi se afastando de mim, sabe? E isso também foi algo pesado assim pra mim. Imagina a força psicológica que um atleta tem que ter, né</u></p>	<p>não adianta 2 - Durante a sua estada em um clube de outro país um empresário queria o empresaria, mas quando foi perdendo espaço ele foi se afastando 3 - Imagina a força psicológica que uma atleta tem que ter</p>
E	<p>Assim, a verdade é o seguinte, a minha realidade de vida foi dando as respostas. No caso, <u>no F, pessoal me pedia as coisas e eu já dizia “não” naturalmente porque eu não tinha condições de dar. Hoje eu tenho as minhas coisas, eu tenho a minha vida, tenho a minha família, minha filha, no caso, né, que precisa mais de mim hoje. Tem coisas que é um absurdo, assim, que a gente escuta. E tem que dizer “não”, não tem jeito. E tem coisas que a gente consegue ajudar, talvez não dá o que a pessoa, né, que o parente pede, mas dá um pouco que ajuda. Pede, não tenha dúvida. É que a imagem de jogador hoje pra família é muito forte, as vezes o pessoal não tem noção, vê N, vê R, acha que todo o jogador ganha a mesma coisa, então é uma imagem muito errada, sabe. Então, quando a gente nega é difícil, porque já acha que não quer ajudar, que o dinheiro subiu pra cabeça, sabe, que perdeu a humildade. Ah, com certeza, né. [...]É, e depois quando aconteceu , né, muitas coisas passou na cabeça, pensei até em sair do P por toda aquela pressão de cair para série B, nunca ter passado, seja jovem, né, torcida ameaçando, querendo bater e aquela coisa toda. Ah, isso existe, nunca vai deixar de existir, independente do clube que você esteve.</u></p>	<p>1 - Quando jogava em clube, as pessoas lhe pediam as coisas, era natural dizer não porque não tinha condições de dar 2 - Tem que dizer não, tem coisas que ele escuta, que ele não quer ajudar, que o dinheiro subiu a cabeça, que perdeu a humildade 3 - Hoje tem suas coisas, sua família, sua filha, que precisam dele 4 - Pressão de ter caído para série B, por ser jovem, torcida querendo bater, pensou em sair do clube</p>
F	<p><u>Meu empresário me sacaneou. Infelizmente sim, antes eu guardava mágoa dele. Porque na</u></p>	<p>1 - Empresário o sacaneou, antes</p>

	<p><u>verdade, desde o começo o que a gente tinha combinado, né? Porque assim, de onde eu venho a palavra vala mais do que um contrato, né? E tipo, a gente tinha junto combinado que trinta por cento do meu passe, ele passaria pro meu irmão, né? E ele ficou enrolando, enrolando e nessa época aconteceu tudo isso com a seleção, tava pra ser vendido já, tinha um clube me querendo. E foi bom pra mim, né eu fui comprado. Não, na verdade, o empresário pegou o dinheiro todo, e levou o dinheiro todo pra ele. Falou que como ele mentia muito pra mim, eu resolvi que não ia trabalhar mais muito com ele. Ele falava: "ah, você vai ma abandonar, te dei tudo" e não sei o que ele disse"tem que me dar, pelo menos, uns oitenta mil" eu falei : "quando eu chegar lá eu mando esse dinheiro pra ti" Porque eu não to ganhando nada nessa venda, porque to indo mais pelo salário, pelo clube grande, to abrindo mão de tudo isso. Mas, ele falou pra mim que eu tinha que abrir mão desses trinta por cento, pra mim ser vendido, que o clube não compraria. Quando eu cheguei no, clube, eu perguntei sobre como que foi a negociação, como que foi aí fiquei sabendo que ele tinha "pegado" quinhentos mil euros, né?[...].Ele ainda falou muita coisa, falava que eu fui desonesto com ele, por ter abandonado ele. Depois disso acho que eu perdi uma grande oportunidade, mas nunca é tarde, eu acho.Tinha 26 anos. Acho que do álcool não, mas bebia porque tava com a mulherada, acho que mais por causa da mulherada, de tá com mulheres, isso me prejudicou muito. E, ai fui tipo, fui conhecendo alguns empresário, né? Acabei conhecendo outros que só pensavam neles também. É, porque tem muita gente que se aproxima de você é mais por interesse. Acontece, acontece muito, e eu aprendi muito a saber em quem é honesto, em quem é confiável</u></p>	<p>guardava mágoa dele 2 - De onde ele vem a palavra vale mais que um contrato, e tinha combinado que o empresário passaria parte de seu passe para seu irmão, e não aconteceu 3 - Foi comprado por clube estrangeiro, o empresário disse não ter recebido dinheiro, e ainda pediu que pagasse percentual sobre seus recebimentos, mas o jogador descobriu o valor que o clube pagou e rompeu com o empresário 4 - Por sua família não estar presente, e ele estar em outro país, perdeu uma grande oportunidade 5 - O álcool, mulherada, lhe prejudicou muito 6 - Acabou conhecendo outros empresários que também só pensavam nele 7 Aprendi muito</p>
--	---	---

		<p>agora a saber quem é honesto e confiável</p>
<p>G</p>	<p><u>Como consegui sai de uma situação dessa, depressão. Porque eu acho isso é um erro que nos cometemos, nos que eu falo é ser humano sabe que é de querer agradar cara tudo mundo. isso nós não vamos conseguir, de ser perfeito. Nos não vamos conseguir, por mais esforço que agente faça, poxa eu quero conviver bem com todo mundo é. Eu quero ter paz com todos, né agente pode desejar isso, mas agente não vai conseguir. A questão da perfeição da profissão. Entrei nisso de ficar preocupado com o que o torcedor ia achar de mim, o que o treinador vai achar de mim, o que meus companheiros vão achar de mim, o que a mídia vai acha de mim e isso. Foi assim , é horrível. Hoje quando uma pessoa fala assim, pô eu acho que eu to deprimido, to em depressão. Eu imagino o que essa pessoa fala, que ta sentindo, por que eu senti. Então esse dias ai foram horríveis, né, eu lembro deles e penso assim, que isso cara, como é que pode eu ter passado pro esses dias ai tal. E, e isso é uma coisa que eu você qualquer um, esta sujeito que por de repente está sujeito a criar expectativa falsas, o meu exemplo é expectativas falsas, querer adivinhar o que as pessoas vão dizer de mim se eu ir bem ou se eu ir mal em relação ao meu desempenho no futebol ! Antes de acontecer o jogo né, então o que me ajudou muito, mesmo foram as pessoa, que creem no mesmo Deus que eu, as pessoas vinham ao meu lado e falavam assim – Ta tudo bem! – Então identifica tudo que você, uma vez eu conversava com um amigo, e ele é meu pastor. Ai eu escrevia, medo, tá medo de que? A medo de entra em campo, medo de erra uma passe, medo do torcedor me xingar, medo do treinador me xingar, medo da diretoria me mandar embora, medo de tal – Vai pondo na frente V ou F se é verdade ou se é mentira isso que você está sentindo – E na maioria desses itens ai era mentira, por quê? Por que não tinha nem acontecido, eu tava querendo adivinhar</u></p>	<p>1 - Como consegui sair da depressão, com ajuda da esposa, de um amigo pastor 2 - o ser humano quer agradar todo mundo, ser perfeito, e tem a questão de perfeição da profissão 3 - Começou a ficar preocupado com o que todos iriam achar dele, torcedores, mídia, companheiros, treinador, e sentia medo de errar em campo 4 - Quando uma pessoa fala para ele que tem depressão ele pode imaginar o que ela está sentindo 5 - Conseguiu melhor, porque identificou que os medos que tinha eram mentira, porque era de algo que não tinha acontecido e ele queria adivinhar 6 - Não queria sair de casa, só queria dormir,</p>

	<p><u>não é? E ai que foi que, eu fui curado sabe, eu fui por que, por que tava acreditando em uma mentira né, e a intenção do inimigo das nossas almas, é mentir pra gente a todo o momento, para que a gente acredite na mentira que ele está dizendo! . Não tomei medicação, fiz vários exames, fiz ressonância magnética no cérebro!Eu falei to mal, to mal! A depressão me levou para o pânico, a depressão veio primeiro. Não, não saia, tipo ficava em casa mesmo! Tinha medo das pessoas me cobrarem na rua! O clube sabia. Eu tinha medo de cobrança! Entendeu? Por isso que eu falo eu queria ser aprovado por todos, eu tinha medo de cobrança. Quando eu ia no supermercado, por ser uma cidade pequena, por eu ir no mercado as pessoas me conhecer, as pessoas diziam – Po o time ta mal em! – Eu – Nossa eu to mal para caramba! – Então eu ia dizer, eu tinha medo de cobrança geral! Nem as vezes direcionada! Dormia muito! não tinha vontade de fazer nada E,e partiu do clube fazer os exames em mim e tudo mais, não foi nem eu. Tinha um treinador na época, que ele pego e falo assim – Cara reage cara. Me ajudaram ! Ele falo assim para mim, e olha que eu nem tive oportunidade com esse treinador sabe, foi interessante, e ele falo uma coisa ali pra mim, que depois em seguida se cumpriu sabe. Mesmo sem ele saber isso, inclusive hoje eu acho que ele nem sabe disso. Ele falou– O G você, é zagueiro de time grande cara, mas do jeito que você ta ai, esquece.[...]</u></p>	<p>um treinador lhe disse, que ele era jogar de time grande, mas daquele jeito não ia conseguir nada 7 - O clube sabia, e buscou fazer exames de ressonância magnética, e descobrir o que ele tinha; 8 - Não tomou medicações</p>
H	<p><u>Muita gente, muita, aparece primo lá que eu nunca vi na tua vida, falando que é teu primo, querendo ajuda. Tem, não tem que conseguir dizer não, tem que dizer não. No começo eu queria ajudar todo mundo, ai depois eu vi que muita gente não, não merecia... Porque quando eu tava. Quando eu to, correndo atrás do, do meu sonho, não me, não me, me incentivou, quem me incentivava era o meu pai, minha mãe e meus irmãos. Não, recebi pouco telefonema, pouco amigos se afasta, se afastam, ai, quando você não tá bem. [...] Sem dúvida, por ser jogador de futebol te oferecem</u></p>	<p>1 - Muita gente aparece, primo que nunca viu, e todos querendo ajuda 2 - Tem que conseguir dizer não, no começo queria ajudar todo mundo, depois percebeu que muita gente não merecia, pois</p>

	<p><u>tudo, um mundo, já fui em festa já de geral fumando maconha, fumando outros tipos de drogas, mas eu nunca, nunca mesmo, nunca utilizei. Só o álcool, o álcool já usei muito o álcool né. Bebo, eu gosto de beber, até hoje, ainda vou em festas bebo, mas não bebo como antes. : Que antes eu bebia pra ficar transtornado, mas hoje em dia eu bebo mais quando eu vou sair pra jantar, tomo um vinho, Imagina, eu e mais quatro amigos e nosso camarote ter quinze mulheres, vinte mulheres, chegava na balada a gente pensando que tava grande tal, mas depois no final do mês eu via no meu cartão estourando praticamente. Ah demorou para cair a ficha. Isso, quando eu fiquei, principalmente quando eu fiquei separado do treino, separado, porque não tinha, como eu falei eu quase entrava em depressão, depois o que aconteceu eu fui comprar, comprar, depois comecei ir pra balada com os meus amigos, fui assim, em todas as baladas que você pensar aqui. Ai chegou uma hora que eu falei, não, não posso ficar nessa vida, eu tenho que jogar, eu tenho potencial! Eu tava no F largado eu tava saindo direto, quebrando, tava bebendo muito, mulherada direto, poxa, churrasco, essas coisas, ai. <u>Torrando o dinheiro, o dinheiro vai embora</u></u></p>	<p>quando estava correndo atrás do seu sonho, não o incentivavam, não recebia nenhum telefone 3 - Ser jogador de futebol lhe oferecem tudo, festa com drogas, mas nunca usou, só álcool 4 - Quando ele não estava bem, todos se afastaram, queria beber álcool para ficar transtornado antes, agora bebe mais para sair para jantar 5 - Sai para festas, com mulheres e bebida, e depois via seu cartão de crédito estourado 6 - Entrou em depressão, porque queria comprar tudo, estava largado no clube, então saindo direto quebrando, torrando todo dinheiro</p>
I	<p><u>Vai passando o tempo e você vai aprendendo né? Porque eu sempre gostei assim, quando eu chegava de férias, fazia churrasco, eu pagava tudo e tava sempre ali.</u> Eu sempre fazia um churrasco assim com os amigos [...] de infância. E com o passar dos anos você começa a perceber né? <u>E eu gostava muito de jogar sinuca. Hoje em dia não tem muito. ia num</u></p>	<p>1 - Vai passando o tempo vai aprendendo, porque antes pagava tudo para os amigos de infância, até gostava de jogar</p>

	<p><u>barzinho jogar sinuca, você via as pessoas. "me dá duas, três cervejas aí". aí na hora de pagar, não ele paga. Eu ficava assim. mas eu não to bebendo cerveja, porque eu vou pagar? E eu comecei a perceber. [...] <u>Tem uma história que meu tio chegou pra mim, eu tenho dois tios que eu ajudo até hoje quando necessita eu to ajudando.</u> Meu tio chegou pra mim. Aí eu falei: não perai. aí peguei o carro, fui na loja, <u>comprei uma TV e dei pra ele.</u> [...] . Ele tomou um susto, agradeceu muito. <u>Aí o outro tio soube da história e começou a ficar meio assim, né?</u> [...] E eu falei: ah, tem que comprar também pra ficar.. Mas aí sempre rola essa coisa de ciúme né? Falei: ah <u>tem que começar a cortar alguma coisa porque. eu tenho já minha família agora entendeu?</u> E eu tenho a minha família. Então eu já comecei , eu fui cortando. <u>Porque tem uns que abusam né? Tinha um amigo meu que queria me obrigar a dar dinheiro pra ele uma vez. Falei não sou obrigada a te dar dinheiro. Tive muita dificuldade, muita dificuldade de dizer não pras pessoas.</u></u></p>	<p>sinuca, mas tinha que pagar tudo sempre, e nem bebia, parou com isso 2 - Se ajudasse um tio tinha que ajudar outro, porque tinha a questão do ciúme 3 - Começou a cortar porque alguns abusam, e agora porque tem sua família</p>
J	<p><u>Aí começou novo volante no mercado, ganhava dinheiro, bixo, aí comprei carro, aí aquilo começou a de novo sabe? Já não tava querendo controlar mais., festas, gastava dinheiro. Faltou alguém para me orientar, faltou, com certeza, porque é bom ter uma pessoa pra te dar um conselho, de qualquer maneira você chega em casa você reflete isso né. <u>Meu pai e a minha mãe nunca tinha cabeça pra essas coisas assim né, pensar nessas coisas do futebol. Então eu já comecei a comprar roupa, saí pra noite.</u> Hoje o que eu faria diferente acho que não se envolver com bebida. <u>Eu acho que o álcool hoje em dia atrapalha muito na carreira de um atleta né, de um jogador de futebol. : Naquele momento eu, eu achei que eu era até um alcoólatra porque todo dia eu tava bebendo. Imagina um atleta um jogador de futebol bebendo todo dia.. Era jovem, mais novo. Então eu comecei a ter lesões né, eu, então eu sabia que aquilo não era normal né, porque que um cara da minha</u></u></p>	<p>1 - Ganhava dinheiro muito jovem, e não tava querendo contralar, mais, gastava dinheiro, faltou alguém para lhe orientar, lhe dar um conselho, porque ai em casa podia refletir 2 - O álcool, atrapalhou muito sua carreira, achou que era alcoólatra, porque todo dia tava bebendo, era jovem 3 - Começou a ter lesões, perdeu</p>

idade, novo.Comecei a ter lesão musculares. Perdi bastante coisa, então o teu nome começa a ficar bastante sujo né se você for ver. Apesar do meu nome nunca teve sujo mas você, tem pessoas que te conhecem né. Tem que controlar né! E na época eu não controlava. Eu queria beber. Queria sentir o prazer de tá com o copo na mão. Aí a minha esposa nunca gostou, ela sempre foi contra eu beber né! Ela me ajudou com certeza. Ela conversava comigo, as vezes ironizava aquilo, ah eu bebo o problema é meu, o corpo é meu, é assim que a gente fala né! : Só que um dia que teve uma ficha, que caiu a ficha porque eu falei eu quero ter um filho. E ela falou como é que você vai ter filho bebendo? Aí eu falei, pior que é verdade como é que vou ter um filho bebendo, a minha filha no meu colo e eu com o copo de cerveja bebendo. Aí eu falei não no dia que eu tiver a minha filha eu não bebo mais. Aí foi daí que, em A ela engravidou, cheguei em casa e ela contado que ela estava grávida e foi tudo planejado, a gente queria e daí pra frente eu comecei a largar a bebida. Daí, bah, veio aquela menina que, aí eu falei agora eu tenho que trabalhar mais, me dedicar mais e esquecer um pouco a bebida, comecei a esquecer a bebida[...]. Aí eu parei, aí hoje em dia a minha vida tá mil maravilhas assim,. Resumindo, aí eu assinei com o italiano o C.: Aí o italiano começou a me prometer as coisas.: Na real eu não combinei porque na época o G queria renovar comigo.Só que eu não quis renovar por causa do negocio de aquele negocio de ir pra fora pra você, pra Europa. O italiano tinha um jogador no G também D C. Daí ele começou a falar não renova, fala nada em renovação com os caras que eu vou te levar pra fora, pra pra Europa. Pô e aquilo, pô a Europa, sonho de qualquer jogador é o que?[...] , aí chegou o final do ano eu lá no Rio, agora eu morando em PA né mas antes eu morava no Rio. A gente tinha que ganhar do F pro I ser campeão. O I ofereceu pra gente o bicho, mas a gente não tinha como aceitar porque o I. A rivalidade ali é muito grande! Então torcida, diretoria,

muita coisa, o nome começou ficar bastante sujo, na época não contralava, queria sentir o prazer, de tá com o copo na mão
4 - A esposa o ajudou, e quando nasceu sua filha, ele pensou que iria parar de beber, e conseguiu cai a ficha
5 - Assinou o contrato com um italiano para ir para fora do Brasil, que o orientou a não renovar seu contrato com um clube grande no Brasil,
6 - Viajou para jogar fora do Brasil, e descobriu que não era nada no combinado, que teria que esperar algum estrangeiro sair para poder ter lugar na equipe principal
7 - Brigou com os empresários se descontrolou com o que aconteceu, porque tinha perdido uma oportunidade

	<p>todo mundo pediu pra gente amenizar o jogo. Sempre teve mala preta! Passou uns cinco dias e aí o meu empresário fala dia dezoito, dia quinze de Dezembro você vai viajar pra Espanha, pro R Zaragoza. Tá né ai, preparei e tal, fui pro R Zaragoza.. Cheguei lá, aí falei eu vou pro Real Zaragoza, vou pra que? Pra jogar lá, pra fica com o time A.<u>Chega lá tem que fica no time B treinando porque o time tinha excesso de estrangeiro e tinha que esperar sair os estrangeiros pra eu poder subir no caso. Ah aquilo ali eu não acreditei não, eu falei mentira não pode, deixei de renovar com. G. Ai fui pra lá e não renovei com G, uma furada. Aí eu fiquei quinze dias, na, no Zaragoza. Aí eu me descontrolei com os meus empresários, comecei a xingar eles, brigar, não queria mais eles. Aí voltei pro Brasil, aí o meu contrato tava perto de acabar com o G, tava no comecinho ali de Janeiro, e eles não quiseram mais, eu fui enganado, vamos botar assim. Eu fui enganado porque na época se eu tivesse renovado com o G, às vezes poderia tá melhor ou não, não sei né!</u></p>	<p>com um clube brasileiro, 8 - Foi enganado na época pelo empresário</p>
L	<p><u>Oscilação no rendimento eu tive, claro que eu tive e agradeço por isso. Porque eu fui ter essa oscilação logo jovem com 19. Quando eu subi, 17, 18 eu me destruí. Aí criou-se aquele negócio que o L é estrela pá, pá, pá. Eu lidava bem. Lidava tranquilo. Não tinha problema nenhum. Só que depois, como acontece com qualquer jogador, eu diminuí o ritmo. Não sei o motivo porque a minha postura sempre foi a mesma. Eu nunca bebi na minha vida, nunca fumei. É normal, é normal. Ai poxa, passei o que todo jogador já passou. Fui vaiado, fui hostilizado. Esse mundo que a gente vive do futebol é um mundo podre. Como tem em qualquer profissão, tem a porcentagem da podridão. É um querendo passar e perna no outro, um falando mal do outro, por isso eu falo o que penso, e acabo tendo conflito com alguns jogadores. [...] Eu não sou nada contra, mas ei nunca bebi Eu acho que você bebendo te leva a outras coisas. Você não se alimenta</u></p>	<p>1 - Oscilação de rendimento, quando jovem, e criaram a questão dele ser estrela, mas ele lidava bem 2 - Não sabe o motivo porque perdeu rendimento, porque sua postura sempre foi de cuidar do seu corpo, foi vaiado, hostilizado 3 - O mundo do futebol é podre, em qualquer profissão tem</p>

	<p><u>direito, né? Mas aí não tem como a gente entrar nesse nó, sabe porque T? Porque de repente vamos falar aqui de mil jogadores que bebem pra caramba e são líderes, são destaques. Então isso vai da pessoa.</u></p>	<p>uma porcentagem de podridão, é um querendo falar mal do outro, passar a perna, acabando tendo conflito com alguns jogadores; 4 - Tem muitos jogadores que bebem para caramba, e são líderes, destaque, não tem como entrar nisso</p>
M	<p>[...] <u>Ai você se deslumbra, tudo é mais fácil, mulheres, festas, tudo fácil, você tem acessos, contatos, porque aparece muitas pessoas. Frequentei muitas festas na favela, tinha tudo, bebida, drogas. Até por eu ter nascido numa comunidade, então também já, já sabia como é que funcionava né, e mais a partir do momento que eu ia também, frequentava, ia, queria ir em baile essas coisas, mas assim, eu me sentia tão a vontade também, porque as pessoas, julgam bastante. Fazia parte, por torcerem também pro clube que a gente, ali estava. Era uma forma de as vezes até, tipo assim, de você fazer um certo contato, não é amizade, mas um contato, porque a gente não sabe, queira ou não o país que a gente vive, as vezes você tá ali na rua com seu carro, você é assaltado, talvez você não encontre esse carro, mas você com aquele contato daquela pessoa, talvez você consiga recuperar seu carro. As armadilhas do futebol que te coloca nisso, porque você como começa a conhecer muita gente, as pessoas se encostando em você, as vezes tem aquela pessoa que tem uma certa maldade, mas você é jovem, você não percebe. Cai, fiquei muito deslumbrado, um mundo de poder, eu achava que ah, é como eu to te falando, que a fase nunca ia acabar. Eeu tinha contrato longo, ai já tinha renovado, já tinha assinado três contratos e um eu renovei, ai</u></p>	<p>1 - Você se deslumbra, fica tudo mais fácil, festas, mulheres, contatos, muitas pessoas; 2 - Frequentou muitas festas na favela, tinha tudo, bebida, drogas, porque era um contato, uma amizade, para quando fosse assaltado, pudesse recuperar seu carro, 3 - As armadilhas do futebol te coloca nisso, muita gente se aproxima, vem se encostando em você, e por ser jovem, não vê aquela maldade 4 - teve proposta menor de idade</p>

<p>depois renovei de novo, ai <u>tive proposta com dezessete anos para sair pro Manster, ai queria ir, mas ao mesmo tempo tinha cabeça de ficar no F, me profissionalizar no F. Você tocou até no ponto certo, porque naquele momento, como as coisas aconteceram muito rápido pra mim, assim o meu pai garagista de prédio, a minha mãe era domestica e eu fiz a minha mãe parar de trabalhar e eu já comecei a ganhar dinheiro muito rápido, muito cedo assim, então queira ou não eu tive aquela ilusão assim: ai, agora eu sou, eu sou o cara aqui. Mas assim, humildade, graças a Deus, nunca me faltou, sempre. Eu achei por ser jovem e tá no maior clube ai do Brasil, um dos maiores, eu, foi aquilo que eu te falei, eu achava que a fase não ia acabar e como eu gostava de sair. Saia, e achava que no outro dia eu ia render a mesma coisa, mas não é. Sempre convites, camarote, e disponibilizavam bebidas, mulheres. O B caiu nas armadilhas, ele é um exemplo grande ai, pra gente tirar como lição as pessoas que ele se envolvia, até porque assim que eu subi ele lá estava e me dava, muita, muita assim, muita moral lá, era um grande amigo meu, então aquilo ali acho que pegou todo mundo de surpresa. Mas é, foi uma tremenda armadilha mesmo, por confiar em pessoas que ele achava que era amigo dele e acabou acontecendo o que aconteceu né? <u>Eu erre bastante, porque, até falo, se eu pudesse voltar no tempo eu faria algumas coisas ao contrário, mas como é, você é jovem, acha que como, você vai ser jovem pra sempre, e que você vai continuar ali ganhando aquele salário pra sempre, e não é. [...]</u> porque eu sei que eu perdi dinheiro, perdi noites de sono, eu fiquei tão vislumbrado assim, que eu achava que eu, eu nunca ia sair do F, que ali eu ia ficar pra sempre, que senão daí eu ia sair pra um clube maior, ia sair pra Europa, só que eu saia bastante, gostava de tá com mulheres toda hora, então acho que eu caí em muitas armadilhas em relação a isso.. Eu tava, o meu irmão que tomava conta das minhas coisas, fez algumas besteiras e eu tinha que pagar algumas coisas, então eu tive que,</u></p>	<p>para ir para um dos grandes clubes no mundo, mas quis ficar no clube brasileiro para se profissionalizar; 5- Os pais por serem simples, e as coisas aconteceram muito rápido, dinheiro muito rápido, e assim tinha uma ilusão, que era o cara, e por estar em um dos maiores clubes, achava que essa fase não iria acabar, que no outro dia ia render a mesma coisa depois de sair</p> <p>6 - Errou bastante, se pudesse voltar no tempo faria algumas coisas ao contrário, mas era jovem, e que iria ser jovem para sempre, e ganhando aquele salário</p> <p>7 - Tinha o irmão mais velho cuidava de seu dinheiro, e gastou tudo, deixou-o com contas para pagar, pois achava que ele por estudar</p>
--	---

não tinha como. Não tinha mais reservas., não tinha, não tinha porque eu, eu confiava muito, o meu irmão fazia faculdade de administração no fim das contas ele não chegou a terminar a faculdade de administração, foi terminar gestão empresarial, mas também não, não foi adiante, só fez por fazer, teoricamente, e tudo que eu ganhava eu deixava com ele. Eu falava: pô, aqui em casa a gente sempre foi muito unido, o meu irmão era o cara que eu tinha como o meu exemplo, mais velho 8 anos, a gente nascido e criado e ele me ajudando em tudo, me orientando, eu falava: pô, então ele vai saber tomar conta. Era melhor que um empresário, eu também não tinha essa noção, talvez eu por ser jovem e tá naquele meio ali do futebol onde você tem acesso a tudo rápido e tá no RJ que é uma cidade grande. Então eu pensava: pô, se eu tiver tudo aqui eu acho, que eu vou, eu não vou ter essa estrutura de saber guardar, vou acabar gastando tudo, então eu deixava com ele, só que no final das contas acho que antes eu tivesse deixado comigo mesmo ou com meu pai, porque acaba que meu irmão não investiu em quase nada pra mim e gastou o dinheiro e a gente também não sabe o que foi feito. Ele não falou, falava que tava, porque na verdade ele comprou um carro pra mim, ai eu não fiquei nem um ano com o carro, ele falou que já poderia comprar outro que eu tava olhando lá e tinha como comprar, então eu não, eu não preocupava com relação a esse negocio de dinheiro, só ligava, ficou uma situação difícil, era meu irmão. E me culpo um pouco, assim bem assim porque eu não procurava direito saber, eu tinha o meu cartão, a conta era conjunta, e eu deixava ele tocar. Eu era jovem, mas tipo assim, meu pai, anos depois, e a gente fazia as coisas meio que não deixava o meu pai ficar sabendo, porque o meu pai sempre foi muito correto, muito rígido com as coisas, e, talvez se ele soubesse, ele não ia querer deixar a gente comprar. O meu irmão conversava comigo e eu, eu ia naquela onda né, ai pegando esse embalo, ele já: “não, já pode trocar de carro”, ai eu falei: pô, pode trocar?

administração poderia auxiliar, e que seria o melhor empresário
8 - Não sabe aonde o irmão gastou seu dinheiro, com mulheres talvez
9 - Se cobra, e ficou muito triste, porque não ficou com ele, ou mesmo com o pai, mas perdeu o irmão
10 - Teve que ir jogar fora do Brasil só para pagar as contas que tinham em seu nome, perdeu carros,
11 - No começo ajudava todo mundo, e era demais
12 - Tinha estrutura familiar, mas não era aquela para blindar

Na época era um Punto preto, 1.4 ai vem um de, minto dei pra ele e compramos outro, 1.8, esporte, todo completo e mais caro, ai ele ficou com o preto e eu fiquei com esse, ai depois ele falou que dava pra comprar outro carro, só que até então eu falava: Beleza, eu acho que tá dando pra comprar, então eu parcelando tudo, dava entrada, mas parcelava o resto. Não sei se gastou com droga não porque meu irmão nunca teve vício nenhum, ele só bebe, ele jogava fora com mulheres. Acho que ele queria, na verdade ele queria ter a minha vida. Ele achava que ele era o jogador de futebol. Porque ele tá, ele tinha o meu cartão, ele tinha tudo, ele tava com dinheiro. Ai comprou outro carro, ai nos chegamos com dois carros. [...] Perdoei, tivemos alguns atritos depois, é a sorte foi que por, queira ou não ainda consegui tirar meus pai da comunidade, comprei um apartamento na zona sul do RJ, comprei outro também na zona oeste, alguma coisa e tem essa casa lá que hoje ele mora nessa casa lá onde eu sou nascido e criado[...] como eu pude amadurecer rápido assim, eu sempre enxerguei dessa maneira, pô, no início foi muito triste assim, eu chorava, eu me perguntava porque que eu tinha deixado ele tomar conta da minha vida, [...] porque era um cara que eu tinha como exemplo, como um ídolo pra mim que tá dentro da minha casa, eu ia me arrumar, ele me arrumava, [...] ele não sabia lidar com o dinheiro, ele não tinha essa, essa malandragem de lidar com o dinheiro. E no fim virou uma bola de neve, chegou uma época que a gente não tinha mais carro, não tinha mais nada e ficava pagando sem ter, [...], meu nome ficou estourado. Foi aonde eu tive que ir pra Portugal. Agora diminuiu bastante porque eu casei. To planejando ter filhos, mas assim, ajudo em casa, assim, sempre falei pro meu pai, independente se eu ganho x ou y, eu sempre vou querer ajudar em casa alguma coisa. : Entendeu? Meu pai, ele até tem uma condiçãozinha hoje boa pra ele assim, ele até fala: “Filho, se não tem problema, o que eu ganho dá pra eu viver bem com a sua mãe”.

	<p>Mas <u>eu sempre procuro ta ajudando em alguma coisa.</u> [...] <u>No início é porque eu sempre fui um cara assim, eu sempre botava na cabeça que eu queria ajudar todo mundo,</u> [...] <u>acha que se eu tiver dinheiro eu vou ajudar a minha tia também,</u> era demais né, <u>pra mim era demais,</u> mas eu não enxergava isso. <u>Eu achava que eu ia conseguir ajudar todo mundo.</u> [...] <u>Eles tinham estrutura, mas não</u> era aquela estrutura completa pra dar pra gente, <u>pra blindar muito a gente.</u></p>	
<p>N</p>	<p>O álcool na minha? <u>Quer dizer, nunca me atrapalhou,</u> nunca me atrapalhou. <u>Já tomei muito, já tomei pouco,</u> mas eu, eu, não sei se é porque eu sei meu limite, <u>lógico a hora de parar, eu nunca cheguei em treinamento bêbado.</u> Isso ai é uma coisa horrível né, <u>sempre tive, meu momento de descontração com meus amigos,</u> a bebida nunca me atrapalhou nada e também eu <u>não indico que ninguém faça isso porque na realidade, as vezes poderia ter me atrapalhado,</u> mas eu não, não sofri consequências entendeu? Por isso que eu to falando [...] . <u>Já andei com gente ruim, com gente boa mas,</u> ele lá e eu cá. <u>Nunca usei drogas, sempre quando eu sabia que meu amigo tava usando isso eu deixava de andar porque não era o que eu queria né?</u> Andei com muita gente boa, então quando a pessoa não era boa eu excluía. Nunca usei drogas, graças Deus, até o cigarro já me atrapalha, eu não gosto, tenho alergia. Mas <u>no meu caso foi mais a bebida mesmo</u> que eu sempre tomei ali na boa, com minha família também, nunca fui de mentir pra ninguém, não me atrapalho e eu não quero que ninguém faça isso também né? <u>Estou agora 20 dias sem beber: Opção minha.</u> Acho que já tem mais que vinte dias. : <u>Na realidade eu vou contar pra você, minha esposa que sabe disso é, eu tive um sonho, aqui já né, eu tive um sonho batendo o carro né. E, gente morrendo, tudo isso e eu fiquei com medo, ai quando passou mais uma semana eu tive outro sonho entrando na Igreja Evangélica descalço e sem camisa</u> e eu contei isso pra minha mulher, e minha mulher ficou super alegre: “tá vendo,</p>	<p>1 - o álcool nunca atrapalhou, porque sabe seu limite, nunca chegou bêbado para o treinamento, sempre no seu momento de desconcentração 2 - Não indica para que ninguém faça porque isso poderia na realidade ter atrapalhado 2 - Andou com muita gente boa e ruim, nunca usou drogas, mas tava deixando de andar com quem usava 3 - Estava 20 dias sem beber, foi opção sua e em função de um sonho que teve, com gente morrendo em um acidente de carro, e depois entrando numa</p>

	<p>você tem que buscar , não sei o que, não sei o que”, e minha mulher é muito fiel assim né. Então eu fiquei naquela assim, e eu pensei: “Pô, eu vou para de beber”. Daí, daí eu falei: “não, eu vou parar de beber,” e parei, <u>já sai também com os meus amigos, não bebi e não senti falta, entendeu? Daí eu fiquei prestando atenção. “porra será que eu fico assim também?”</u> Que os cara fica louco né, querendo ou não muda. : E eu não sou tímido entendeu, então não me atrapalhou em nada, ai eu falei: “pô, isso aí, será que eu fico desse jeito ai velho?” E eu fiquei com vergonha. O que aconteceu em S que eu, <u>eu fique com amigos que muito tempo que eu não via né, aquele momento de alegria, tudo isso, que não sei o que, e bebi muito, só que eu só ia jogar depois de uma semana e foi onde eu passei do meu limite mesmo, eu vim pra cá, eu viajei, não sei como foi que eu viajei</u> Então eu vi no momento que era pra parar né? Eu vi o momento que, pô, <u>não pode, não posso eu sou atleta, não posso ficar dessa maneira.</u> Entendeu? <u>Beber socialmente, tomar cervejinha em casa, sair com os amigos, vai jantar, beleza, mas da maneira que eu fiquei, eu não quero que ninguém fique e eu não vou passar por isso. Fiquei mal, fiquei mal três, quatro dias</u></p>	<p>igreja evangélica 4 - Já saiu agora com os amigos, não bebeu e não sentiu vontade, até percebeu a diferença que os caras ficam depois que bebe, não é tímido, então não lhe atrapalhou em cada 5 - Ficou com os amigos, em momento de alegria bebeu muito, não sabe como chegou na cidade do clube, e ficou dias maus, e precisava jogar</p>
O	<p>Ah isso vai de cada um né? Tem que saber lidar com o assédio, com isso também, <u>é muita coisa que aparece.</u> O tanto que aparece ou é gente pedindo, ou é gente oferecendo coisas que não vão e ajudar. <u>Pessoas que dizem que parecem ser seus amigos, mas que acabam te desviando do caminho.</u> Então, como eu falei, <u>tem que abrir mão de muita coisa e saber separar isso tudo pra poder alcançar .</u> Então tem que saber lidar com isso aí. <u>E também essa fantasia que jogador é tudo rico .[...]</u> Então essa ilusão também que o futebol passa. Porque o jogador de futebol é tudo rico, que é só mil maravilhas e a maioria não é assim. Como dizer não aos pedidos <u>quando você é jogador de futebol, quando você começa a</u></p>	<p>1 - tem que saber lidar com o assédio, pessoas que aparecem te desviando do caminho, e tem que aprender a separar para poder alcançar 2 - quando é jogador de futebol, começa a ganhar dinheiro é difícil dizer não 3 - no começo ajudava todo</p>

ganhar dinheiro tal, dizer não é difícil, é um momento difícil. No começo, eu comecei a ajudar todo mundo, foram os dois primeiros anos, até quando eu vim pro F, pô abracei todo mundo, arrumei e tentei arrumar da melhor maneira por que era o meu sonho. Né, arrumei a casa dos meus tios, arrumei a casa dos meus pais, ajetei, tentei ajear da melhor maneira possível, o que eu achava melhor, ai a partir de dois, três anos que eu já era profissional eu: “opa, agora é pra mim”. Ai eu consegui ter isso ai. Lógico, muita gente não gostou. Sabe primos, amigos, pô eu vi muitas pessoas assim: “ah, ele mudou”, sabe chegavam pra mim, mas não entendia uma coisa, lógico que eu fiquei chateado, triste na época,: “pô, como assim né?”, eu não entendi na época, mas com o tempo eu fui entendendo. [...] Meus empresários queriam muito dinheiro e ai fiquei dois meses parado em casa, as pessoas do S me ligando, daí eu falei: “Eu não posso fazer nada”, tinha vinte anos na época, tava começando eu não entendia nada, por isso que é verdade, ficar refém das pessoas é complicado. Nossa, eu joguei Conmembol na América do Sul, conheci a América do Sul todinha, só do bom e do melhor, ai fui pro I porque os empresários dificultaram eu continuar no S, não tinha nem campo pro treinamento, eu fui do ápice de novo assim sabe, eu tava assim a hora que eu cheguei, pô agora eu vou ficar, ai foi lá em baixo, não teve meio termo, foi lá embaixo. Ai eles me emprestaram pra P S pra jogar três meses, antes de vir pro F ainda, pô, só perdendo, quase foi rebaixada ai fui jogar contra o S, fiz até um gol contra o S, torcida começou a me chamar de mercenário, que mercenário, eu falei: “eu fui pra P S, não precisa ficar me xingando” “[...]Agora eu lembrei, do contrato que eu fiz pra Coréia, eu lembro que o contrato eu assinei e aqui no Brasil e eu quando eu cheguei na Coréia eu assinei, porque eu olhei os valores né, tava em coreano o contrato, mas eu li algumas coisas, poxa, eu fui o que ganhei menos, eu e o empresário brasileiro. O

mundo, abraçou todo mundo, era seu sonho, arrumou casa de seus pais, e fez da melhor maneira possível
4 - Passado algum tempo quando era profissional pensou, agora é pra mim. lógico que muita gente não gostou, e falou ele mudou, fiquei chateado
5- Os empresários queria muito dinheiro, perdeu oportunidade de continuar jogando em um clube grande, e ainda ficou parado, depois quando enfrentou o mesmo time como adversário, fez gol, a torcida lhe chamou de mercenário
6 - Foi do ápice para lá embaixo
7 - Quando foi jogar em um time fora do Brasil, também percebeu no contrato que todos ganharam, empresário brasileiro, clube, do pais empresário e

<p><u>empresário coreano ganhou, o diretor do clube coreano ganhou, o F ganhou, o empresário brasileiro ganhou, ai dividiram a fatia, a hora que eu fui ver, a hora que eu vi me deu vontade de voltar, eu falei: “não”.Daí eu não sabia muito das coisas, ai eu vi eu tinha que pagar 10%, o empresário ganhando e eu tive que pagar 10% ainda pro empresário negociar.</u> Eu quase voltei, mas mesmo assim, pô, era pra ganhar três, quatro vezes mais do que o F, ai eu falei: “não, vou fazer o que né?” <u>era pra mim ganhar 10 vezes.</u> Tipo eu fui pro Emirados, o empresário me ligou, ligou pro Clube pediu autorização, eu falei: “Não, eu não assino nada, você tem autorização minha pra negociar, se der certo você tem o seu percentual né, fora do que eu” A questão agora assim, de momento, existem, é que no futebol assim no momento T é o que, eu não preciso jogar bem pra ter um contrato bom[...] vejo muitos garotos jovens que se deixaram iludir pelo empresário e eu, todas as vezes, o G, uma vez eu perguntei pra ele tá, final de 2012 quando eu tava saindo, eu perguntei: Tem alguma proposta pra você? “Ah, não tá na mão do meu empresário”, eu falei: “Não faz isso, o seu empresário vai só te negociar, mas você”, o G é um menino que eu falava porque ele escutava, eu falei pô, mas você que vai direcionar o que vai ser bom ou ruim para a sua vida, é o seu jeito de ser, o dia-a-dia e tipo não é ele que vai jogar e vai tá no lugar que ele escolheu pra você. <u>São induzidos, vamos dizer assim, quando começa, porque é um sonho já de família, e ai, eu passei por isso. E ai, continua a família e todo mundo acha que é o melhor. dificilmente você vê empresário que se preocupa em orientar os atletas a fazer bons investimentos, a família pensa só no momento, não pensa e tipo, o próprio atleta se deixa envolver pela família, pelos amigos e acha que vai durar pra sempre, não dura pra sempre, e principalmente essa questão, a exigência física tá tão grande que a possibilidade da carreira do atleta ser menor vai existir daqui pra frente.. [...] Sinceramente eu não, eu não tenho vontade de ver meu filho,</u></p>	<p>dirigente, e ele foi o que menos ganhou, pensou em desistir mas ficou</p> <p>8 - Os jovens são induzidos , começa na família que acha que é melhor que vai ser pra sempre, e pelos amigos que aquilo nunca vai acabar</p>
---	--

	<p>meus dois filhos jogando futebol, é lógico eu vou apoiar em tudo, tanto até hoje, eu pergunto pra eles, os dois querem ser jogador de futebol, porque tem a referência em casa.</p>	
<p>Q</p>	<p>Muito, <u>já fui em lugares, frequentar favela, conhecer, fui em três ocasiões e nunca mais eu quero, porque é uma vida sem volta, podia acontecer qualquer coisa naquele momento e está no momento errado. Te convidam justamente por isso, “Vamos lá que vou te apresentar para o fulano de tal”, apresentar para o dono da favela, dar uma camisa, o cara vai se amarrar, tudo o que você precisar vão lhe ajudar depois, e acontece muito disso, na maioria das vezes os caras querem conhecer porque tem essa curiosidade “estou aqui com fulano de tal, ele é simplidão, senta aqui com a gente, comento da mesma comida, não tem frescura. É simples. O tráfico era pesado. Já teve situações de bandido estar assistindo o jogo e estar em arquibancada vendo o jogo. Não, nós sabíamos quem era fulano e fulano, e estavam assistindo o jogo como pessoas normais.[...] . Existe ainda, tem muita gente que, a gente sabe né, que tem muitos jogadores que acabam se envolvendo com estas questões aí, <u>teve casos agora a pouco de se envolver com mulheres de bandido, de estar nesse mundo, porque eles oferecem tudo, tu chega lá, e lá é o reinado deles, o que tu queres? Tu queres mulher eu tenho, bebida tenho, tu quer droga eu tenho, só que eles te dão com uma mão e tiram com as duas. E lá você tem que dançar conforme a musica deles. :É é só o futebol, acredito que, muitas vezes pessoas acabam colando no jogador, quem eles acham que é bem sucedido, que pode ter, que possam tirar uma vantagem, o falso amigo no caso, é essa pessoa que as vezes acaba te levando para o caminho. [...] O empresário, uma pessoa que se diz muito amigo, cola em ti só por interesse, e as vezes. Pode ser um jogador, pode ser um conhecido, que mora próximo, um vizinho, uma situação assim, e o jogador as vezes por ter saído cedo de casa, acaba tendo uma certa carência nestas questões de amizade, ele tinha</u></u></p>	<p>1 - Já frequentou favelas, e nunca mais quer voltar, porque naquele momento te convidam, lhe dão tudo, e depois lhe cobram, teve jogos de bandido estar assistindo jogo 2 - No futebol tem muitas pessoas que colam no jogador, porque acham que ele é bem sucedido, e tentam tirar alguma vantagem e acabam te levando para o caminho, o falso amigo 3 - O empresário cola no jogador só por interesse 4 - O jogador por ter saído de casa cedo, acaba tendo uma certa carência, confia em pessoas que se dizem ser amigos 5 - Vai em festa com jogadores mas não bebe, não sente necessidade</p>

<p><u>um ciclo de amizade que foi quebrado, e não tem em quem confiar. E acaba confiando em pessoas que se dizem ser amigos, “vou te ajudar numa questão de banco, deixa que eu compro”, que hoje seria o Macarrão. Antes desta questão do B já existiram outras, o Macarrão sempre existiu, mas este termo Macarrão pegou nesse caso. <u>As vezes tem churrascos, o pessoal sai aqui e vão sentar no bar, tem jogador que gosta de beber cerveja, tem gente que fuma, “quero beber uma caipirinha ou coisa do tipo, fica a vontade, eu estou aqui bebendo minha agua, meu suco, meu refrigerante”</u> . Cerveja , jamais. Nunca bebi, no máximo beber uma ice.<u>Eu nunca precisei beber para curtir. Saia com os amigos do futebol com quem fumava, cheirava, estou junto aqui, o que a pessoa faz ou deixa de fazer.Nunca provei, eu vivenciava, eu sabia que não era legal. Porque eu sabia que era uma coisa que não, se para outro acrescenta, mas para mim não acrescenta em nada. Por eu vivenciar e ver aquilo, ver que é uma coisa que não está fazendo bem pra ele eu não vou querer experimentar algo que está fazendo mal pra mim. Lá em casa a gente sempre foi assim, me deixarem a vontade e a me mostrarem essas coisas, sempre me mostraram, o caminho é esse, quer seguir segue. Você esta vendo, você sabe como funciona, se está te fazendo bem faz. Não é uma questão de julgar, a gente acaba julgando um ao outro, sem sabe o que se passa na cabeça da pessoa, mas como eu falei, <u>na minha época adoravam um loló, loló era a onda, lança perfume, e eu nunca precisei entrar nestas coisas para curtir uma festa a mais, sensação de estar viajando,</u> eu nunca tive esse querer e nunca me faz falta e acho que nem vai fazer. .</u></u></p>	<p>6 - Na sua época usavam loló mas nunca senti necessidade</p>
--	---

Fonte: Desenvolvido pelo autor

APÊNDICE L -Figuras metodológicas das expressões-chaves e ideias centrais -- lesões na carreira do jogador de futebol

Jogador	Expressões Chaves	Ideias Centrais
A	<p>Fizeram um estudo e eu fiquei seis anos e meio no L, <u>se você pegar, eu fiquei mais de cento e vinte partidas fora do time por conta de lesão.</u> Mas cento e vinte partidas na Europa, <u>são praticamente dois anos, por conta de lesão.</u> <u>Natural do corpo as lesões.</u> Não sei, não dá pra te falar, <u>porque eu era um cara que trabalhava bem, chegava cedo, fazia musculação, quando não fazia, fazia depois, eu estava sempre conversando com o fisioterapeuta o que eu podia fazer pra melhorar.</u> E eu tinha algo dentro de mim, eu cheguei a ficar quatro meses, eu tinha uma lesão no joelho de pura maldade, o cara podia ter quebrado minha perna, mas maldade, e ele conseguiu, foi os ligamentos, eu não tive lesão total, eu tive lesão parcial dos ligamentos, eu fiquei quatro meses pra voltar. Engraçado, la no L quando eu volto eles sempre falam: <u>“você era, eu não entendo como você fazia isso”, e eu conseguia voltar e voltava melhor do que quando eu estava jogando.</u> <u>Isso, antes do tempo previsto, que foi o caso do clube.</u> E eu falava eu vou voltar, forte e pegar minha posição, porque todo jogador precisa de oportunidade. Um ano e meio no C, <u>tive também lesão, fiquei um tempo parado com lesão.</u> Ali no C eu <u>já estava com trinta e três.</u> <u>O corpo não aguenta.</u> <u>Se eu tivesse condições estaria jogando até hoje.</u> <u>Com toda a modéstia estaria jogando até hoje.</u> <u>Estaria porque eu me cuido, não gosto de balada, me alimento super bem, mas só que as lesões não me deixaram continuar eu fico feliz que deu quinze anos de carreira profissional em cima.</u></p>	<p>1 - Ficou muitos jogos do clube por conta de lesão, natural do corpo 2 - Era um cara que trabalha bem, se cuidava e fazia tudo para melhorar 3 - Quando voltava em recuperação, encurtava o tempo, e voltava ainda melhor 4 - Se tivesse condições estaria jogando até hoje, porque se cuida, não gosta de balada, cuida da alimentação 5 - As lesões não deixaram continuar, mas se sente feliz pelos anos de carreira profissional</p>
B	<p>Nenhuma lesão séria, nada de sério. <u>A lesão mais seria que eu tive foi esse ano, fiquei mais tempo afastado, antes só lesões casuais, sem grande importância.</u> Então, até da ultima entrevista pra cá, já mudou bastante, estou até passando uma coisa nova, na minha</p>	<p>1 -A lesão mais séria que teve foi nesse ano, 2 - Por causa de lesão, ficou os últimos jogos do</p>

carreira que até então não tinha passado, que realmente é esta parte da lesão. Que no final do ano retrasado, eu fiquei dois meses parado, no final do campeonato que eu perdi os últimos 10 jogos, quem assiste o campeonato, assiste mais os últimos jogos, então teve o processo que teve aqui, dos problemas de salários, no final, acabou que o meu contrato tinha acabado, não renovou e fiquei procurando espaço, e o mercado ficou meio fechado pra porque não estava jogando. E começou a serie de lesões, cheguei, machuquei, senti, ai voltei, joguei, fui bem, ai fui para outro clube que é uma oportunidade por ser uma clube grande, ai cheguei e no primeiro treino machuquei, torci o tornozelo, voltei, joguei dois jogos machuquei, fiquei mais dois meses parado, então estes dois últimos anos tem sido muito difícil, em termos de lesão. Eu acho que, é difícil falar, lesões sempre fizeram parte, mas eu nunca tive lesões graves como eu tenho tido neste ultimo ano, e lesões diferentes, no púbis, tornozelo e agora no joelho. Não sei se foi, porque eu sempre joguei futebol desde cedo, sete e oito anos comecei a minha vida inteira, só comecei, sempre me dediquei, sempre competição, auto rendimento desde cedo, não sei se isso pode estar prejudicando agora. Esta do joelho sim, a cartilagem teve desgaste, mas é mais em função da parte biomecânica, genética, meu joelho é mais, a patela é alta e lateralizada, é comum no jogador, mas não tão desgastante. A principio não, não sei tem que fazer cirurgia, até porque cirurgia de cartilagem é muito delicada. É mas 27 anos as poucos, eu acho que mais uns 4 ou 5 anos tranquilamente eu jogo, mas a experiência dos últimos anos ai, começa a pensar. É difícil, não é uma coisa que eu planejava passar tão cedo a lesão, eu sabia que, não é agora o momento, a gente sabe que uma hora vai começar a machucar. Estou me recuperando sem clube, estou procurando, tem a perspectiva aqui, mas depende muito da recuperação. Ficaria sim

campeonato sem jogar, e é quando mais se tem oportunidade de contrato

3 - Por causa de lesão, não renovou contrato, e ficou procurando espaço, o mercado ficou fechado

4 - Começou a ter uma séria de lesões, e esses últimos anos está sendo difícil, nunca tinha tido lesões como esse ano

5 - Começou no futebol muito cedo, talvez esse seja o aspecto agora para ter lesões

6 - A experiência dos últimos anos faz ele pensar quanto tempo ele vai conseguir jogar

7 - Está sem recuperando sem clube, e procurando, tem perspectiva, mas depende muito da recuperação

8 - Não se importar em recomeçar com salário menor, precisa ter uma sequência novamente

	<p>feliz em voltar no A. Sim, tenho até apartamento aqui também. Pertinho de casa, família em PA, pra mim seria excelente, <u>não importo de recomeçar, em termos de salário menor, porque eu preciso na realidade ter uma sequencia novamente, parar de lesionar. Já conhecem todo o histórico, já tem, além da amizade, me sinto seguro em tratar aqui. E, isso é um facilitador, com certeza</u></p>	
C	<p>Aí fiquei em S definido, três anos de contrato no S.O time era bem profissional, na época era tricampeão brasileiro e tal. tava se reforçando realmente pra tentar manter a hegemonia, tava três anos seguidos sendo campeão brasileiro. Mas <u>no começo as coisas foram difíceis, tal, mas depois comecei a jogar. é que na pré-temporada eu tive um problema no joelho, aí eu fiquei meio que atrás entendeu? Aí tive que correr atrás, foi o primeiro momento de lesão que atrapalhou minha carreira. Aí, era até pra ter operado, mas aí como tinha a Libertadores e joguei com dor, aí tinha a Libertadores, aí, conversando com o departamento médico e tal eles optaram de fazer um reforço, fazer um tratamento e jogar a Libertadores e operar depois da Libertadores. É que eu fiz esse esforço, né? Que eu também tinha sido contratado justamente pra reforçar para esta competição, sacrifiquei meu corpo fui, joguei. A gente acostuma a jogar com dor, mas limita né? Tem dor que não te limita, mas essa do joelho me limitava bastante, porque jogava e no outro dia o joelho tava inchado, aí joguei meio que no sacrifício.</u> Nesse momento de recuperação de lesão tive uma proposta pra ir pro M na Europa de novo. No S foi mais questão de que eu já tava com esse problema no joelho, então na minha primeira, <u>e eu precisava muito de reforço né, fazer reforço muscular pra suportar. Então eu fui com o intuito de que eu vou fazer a primeira temporada lá e quando acabar minha temporada, opero, me recupero e dou continuidade. O S sabia da</u></p>	<p>1 - No começo foi difícil, porque teve um problema de joelho na pré-temporada, e atrapalhou sua carreira 2 - Como tinha sido contratado para reforçar a liberadores, adiou a operação, mas jogava com dor, o limitava, jogou meio no sacrifício 3 - Tinha que fazer muito reforço muscular para suportar 4 - O clube sabia da lesão, mas não sabia da gravidade, e nem que ele tava limitado 5 - Na primeira temporada no clube teve mais varias lesões em função do desequilibrio 6 - Voltando depois de uma cirurgia, meio desaminado, porque começava treinar e o joelho</p>

	<p><u>minha lesão, mas não sabiam da gravidade assim, e nem que eu tava me limitando, então nessa primeira temporada eu tive eu acho que umas três lesões musculares, quatro justamente por esse desequilíbrio. No V eu voltando de lesão, então meio desanimado né, uma cirurgia de joelho mesmo. depois que começa a jogar, começa a treinar, o joelho continua doendo né, demora tem que ter toda uma manutenção. Eu me cuido até hoje, eu faço mais porque é obrigado né, porque se não fizer, pior.. Tive, a última temporada, tava com vinte e oito anos. Aí na segunda temporada no V eu tive muito problema de lesão que dificultou, e joguei com dor eu joguei bastante limitado</u></p>	<p>continuava doendo, demora porque tem uma manutenção que faz até hoje, porque é obrigado</p>
D	<p><u>Até por eu ter tido altos e baixos assim eu não conseguia manter esse alto nível durante muito tempo. Faltou experiência pra mim eu nunca fui de me entregar em termos de lesões. E eu lembro que, por eu não ter tido uma temporada adequada, ter saído de um país, vindo pro outro, eu comecei muito bem e depois comecei a sentir muitas dores na posterior da perna, e eu não contei isso pra ninguém, eu guardava pra mim. Esse era o meu erro, eu não ia pro DM, eu ia pro campo, esse eu acho que era um fato negativo pra mim. Porque eu não queria dar brecha para perder a oportunidade de jogar. Só que isso prejudica o nosso rendimento. E, as vezes é uma questão de descanso. Se eu descansasse duas partidas não, eu queria jogar. Hoje eu consigo identificar que eu nossa eu fiz doze jogos seguidos nesse ritmo e não queria sair até que eu sai por mau desempenho. Mas eu não falava isso pra ninguém e não ia pro DM mesmo no banco aí pronto, eu fui pro banco, você acha que eu ia pro DM? Jamais, agora que eu não vou mesmo. Eu vou lutar por mais espaço. Mas não tinha jeito. E eu tava defasado fisicamente, mas se eu não falasse, as pessoas também não podiam me ajudar. Então isso pode ser uma coisa negativa assim sabe? Veio AL, eu estava machucado, em</u></p>	<p>1 - Altos e baixos, não conseguia manter seu nível, porque faltou experiência, não era de se entregar em função de lesões 2 - Começou sentir muitas dores na perna, e não falava para ninguém, guarda para ele, e essa era um fato negativo 3 - Não queria parar para dar brecha e perder oportunidade de jogar, só que as lesões prejudicaram seu rendimento 4 - Se tivesse descanso adequado entre partidas poderia auxiliar, mas queria jogar, fez vários jogos seguidos nesse</p>

	<p>2010 a gente teve a copa, o ultimo jogo contra o Fe, dez dias de folga, reapresentação, pré temporada, nesta pré temporada eu não joguei porque eu estava cuidando da lesão, o C recebe a proposta e vai embora. Era junho ou julho, <u>nisso AL é apresentado e eu me recuperei muito rápido, a confiança era tão grande, que até a recuperação favorece, então eu tive uma recuperação incrível, mesmo a lesão sendo grave, pra que?.</u></p>	<p>ritmo 5 - Sai por mau desempenho, mas continuava no banco não ia para o departamento médico 6 - Tava defasado fisicamente, mas se não falasse ninguém poderia o ajudar 7 - Se recuperou rápido de uma lesão grave pela motivação de oportunidade de estar jogando</p>
E	<p>E graças a Deus desde que <u>eu comecei a jogar eu sempre fui titular, eu acho que porque eu não me machuco muito, mantenho uma regularidade. Não, eu acho que idade não é, né? Mas acho que não também por ser jovem que eu não me machuco, porque tem garotos que na base machuca joelho, já sobe com problemas pro profissional. Eu, graças a Deus, nunca tive isso, acho que eu me cuido, né, eu me cuido, durmo bem, me alimento</u></p>	<p>1 - Não se machuca, tem regularidade, acha que é pela idade, mas entende que tem jovens que se machucam, 2 - Não se machuca, graças a Deus, e se cuida</p>
H	<p>Tem muito disso também <u>e o que me prejudicou muito foi a minha lesão, que eu quebrei a minha perna, fraturei a perna no F. E eu tava no meu auge assim, porque em 2011 eu tinha feito, tinha sido o artilheiro do time na temporada e em 2012 em março no estadual, eu tive a infelicidade de quebrar a perna, então em 2012 eu perdi o ano todo porque eu voltei só no final. Eu quebrei a tibia e a fibula, então, poxa, então passou muita coisa na cabeça. Eu pensei muitas vezes, poxa, eu não vou ser mais o mesmo, eu não vou conseguir voltar a jogar. Não posso reclamar deles porque eles me deram toda a assistência pra eu me recuperar, me recuperei bem, mas depois quando eu voltei já não me viam mais com o mesmo olho, mesmos olhos para mim.. Porque mudou a</u></p>	<p>1 - O que lhe prejudicou foi sua lesão, quando quebrou a perna, estava no seu auge, tinha sido artilheiro do time no campeonato brasileiro, e no estadual 2 - passou na cabeça que não iria mais ser o mesmo, que não ia conseguir voltar a jogar 3 - O clube deu toda</p>

	<p><u>diretoria, quando eu ia apanhar um treinador agora não era mais, os diretores já não eram os mesmos, porque o que gostava de mim, já não gostava mais, gostavam de outros meninos, então o meu ciclo no F tinha acabado. Foi difícil aceitar isso, poxa, é um clube que eu tinha um carinho enorme assim, tinha não tenho. Fiquei 7 anos. Foi, poxa, um clube que eu cheguei molequinho, quinze anos, eh, subi pro profissional, juniores, profissional, conhecia do tiozinho que cortava a lá até o presidente, todo mundo. Poxa, me dava bem com todo mundo, nunca tive problema, nossa, poxa, isso ai é complicado. Olha é complicado, tem que ter muita cabeça, muita, muita cabeça. Porque não é fácil imagina, o dinheiro que eu renovei o meu contrato já no profissional com o F, tive várias propostas de outros clubes, optei por ficar no F, porque eu gostava e a proposta que eles fizeram foram alta. Foi um momento ruim voltar de lesão e treinar separado, o pior momento da minha carreira, porque você se sente, pô, um merda, você se sente um nada, porque você, eu tinha vergonha de falar com todo mundo, eu queria chegar no treino assim, ir lá, treinar e ir embora, não falava com ninguém e chegava na minha casa e ficava trancado lá dentro, dentro do meu quarto e igual eu te falei ia comprar, ia gastar, fiquei em depressão.</u></p>	<p>assistência,mas quando voltou e se recuperou bem não lhe olhavam mais com bons olhos 4 - Perdeu quase um ano em função da lesão 5 - Percebeu depois do retorno da lesão que não gostavam mais dele, e ficou treinando separado 6 - Tinha identificação com o clube, pois começou nas categorias de base, e conhecia todo mundo 7 - Teve outras proposta e optou para ficar, e treinando separado, se sentiu um merda, um nada, tinha vergolha de falar com todo mundo, sai do treino e ia embora, ficava trancado no quarto, ou sai para gastar</p>
I	<p><u>A minha pior lesão foi a pubalgia no final de dois mil e doze, com o F. Me prejudicou muito no clube, e aqui no C, no primeiro ano quando eu comecei a jogar bem que apertou muito, que eu parei três meses me prejudicou. É longo o tratamento e passa com o tempo, você não tem muito tempo pra parar, porque no futebol exige que você esteja bem, se não tiver você perde oportunidade, fica esquecido. Essas duas lesões, chegou a me prejudicar muito. Nunca fui jogador de lesão, nunca operei nada, mas</u></p>	<p>1 - A pior lesão foi a pubalgia, lhe prejudicou, começou a jogar bem, mas teve que parar em função da lesão 2 - O futebol exige que você esteja bem, se não perde oportunidade, fica esquecido,</p>

	<p><u>tem a questão da idade agora.Muitas vezes, acabou que eu me prejudiquei um pouco aqui, né? Jogar com lesão, não consegui render, eu não falava que sentia muita dor, mas como chegou uma hora que bateu a necessidade, que tinha que jogar porque machucou muita gente, eu falei: ah, vamos, isso é muito complicado porque você não consegue dar seu melhor, o rendimento caiu e as pessoas não entendem.</u></p>	<p>3 - Nunca operou, e tem a questão da idade agora 4 - Sentia muita dor, mas tinha que jogar, porque machucou muita gente, e é complicado porque não conseguiu dar seu melhor, o rendimento caiu e as pessoas não entenderam</p>
J	<p><u>Começou muito jovem, como te falei, fiz cirurgia no Joelho, com 16 anos, achei que não ia mais jogar, porque todo mundo fala que é difícil se recuperar. Ai deu tudo certo. Aí depois comecei o jogo, jogava o G, tinha a libertadores, e em seguida já não tava mais naquele foco e machuquei o tornozelo e fiquei três me, bem dizer três meses só cuidando do tornozelo, e me descuidei fora do campo, bebida, mulheres, festas. Perdi meu ritmo. Hoje tenho lesões mas bem normal por treino, jogos, são lesões musculares</u></p>	<p>1 - Começou muito jovem as lesões, fez cirurgia, achou que não ia mais jogar, porque todo mundo falava que era difícil de se recuperar; 2 - já não estava com aquele foco, e se machucou, porque se descuidou fora de campo, com bebida e mulheres, perdeu o ritmo; 3 - Hoje tem lesões, ma bem normal de treinos</p>
L	<p><u>Então você se perde um pouco. Tava jovem. Aí eu tive uma lesão. Eu torci o joelho, nada muito grave. E onde aconteceu a briga, eu falei que vinha tratar no Brasil, mas sempre que acontece isso, há uma discussão muito grande. E aí, eu vim pro Brasil, tratei, na A eu fiquei lá e não me recuperei, vim pro Brasil e me recuperei. Então a partir daí eu quis levar o preparado físico, que ficou comigo 5 anos na Europa, os clubes aceitaram. Graças a Deus eu nunca tive uma lesão grave. Nunca tive uma cirurgia. Joguei sempre os jogos todos.Cuido da alimentação.</u></p>	<p>1- Você perde um pouco, tava jovem 2 - Veio tratar no Brasil, porque fora no Brasil não se recuperou, aqui sim 3 - Levou seu preparador físico daqui na volta e os clubes aceitaram, 4 - Nunca teve lesão grave, nunca</p>

	<u>Bastante vida normal. O que me ajudou muito, eu não sou nada contra, mas ei nunca bebi.</u>	fez cirurgia, sempre se cuida, alimentação, vida normal, nunca bebeu
M	<u>E eu meu caso também foi quando eu tava bem, a partir do momento que eu tive uma fratura na clavícula, ali eu acho que foi um divisor de águas pra que eu não pudesse jogar mais ali. Com a lesão eu já não servia mais. Olhado de uma maneira quando eu tava jogando, quando eu tive a lesão, parei quase dois meses, pra voltar depois, ai mudança de treinador, essas coisas, ai dali já, já foi mais difícil pra mim, entendeu? Daí a ficha foi caindo aos poucos e isso eu já tava, tava com dezoito anos... Em a segunda foi a de coluna também, um desgastes do disco e eu tive que ficar parado, tratando e voltei o time já tava bem encaixado então foi difícil. Ai eu tive que ter maturidade pra entender aquele momento, respeitar o espaço do atleta que isso é importante, de quem tá jogando</u>	1 - Teve fratura na clavícula, acha que foi um divisor de água, para que não pudesse mais jogar no clube 2 - No seu retorno da lesão, mudou o treinador, e foi mais difícil para ele retornar 3 - Depois teve lesão na coluna, e novamente foi difícil se encaixar no time
N	<u>Eu já fui já pra Rússia, fiquei seis meses, ai foi onde eu também passei mais dificuldade, porque do frio, muita lesão eu tive, eu tive lesão assim que, que eu tomei uma cotovelada no meu, no meu rosto E fiquei quase dois meses sem poder jogar, ai voltei e tomei uma pancada no meu joelho, bateu na cabeça, bateu a cabeça do goleiro, fiquei mais um mês. Então daí eu já desanimei, pedi pra ir embora tudo. Depois eu operei meu ombro. Parei três meses. Não, porque eu tinha contrato, então é. Abala o jogador quando o cara não tem contrato, o cara se lesiona, Depois voltei para o Brasil. Foi, pra mim foi porque como eu comentei, era, era a minha cidade né B, muita gente torcendo por mim. Esse ano, e foi onde eu mais, tipo assim, fiquei mais aquela, onde eu queria, dentro de minha.Nada, não, não conseguia render, eu fazia, treinava bem demais, depois me lesionei e fiquei parado. Eu tive uma</u>	1 - Fora do Brasil, o pais era frio, teve muitas lesões por impacto em jogos, ficou parado, desaminou e pediu para ir embora 2 - Depois operou o ombro, e não tinha mais contrato, abala quando não tem contrato, e o cara se lesiona 3 - Depois estava jogando no clube de sua cidade, e se lesionou, ficou parada, mas tentou voltar a jogar com os amigos, aonde

	<p><u>lesão, eu quando eu sai do B eu comecei a jogar com os amigos né, pra manter a forma até aparecer algum clube, então onde eu mais fiquei, eu mais fiquei, tipo meu jogava quase todo dia. : Então eu tive uma lesão na perna e foi onde eu fiquei tratando, daí fiquei tratando, fiquei tratando então como eu machuquei eu falei.“esse ano eu não vou mais jogar”, ai que pintou a oportunidade de vir pra cá, com o T, fiquei alegre pra caramba entendeu?</u></p>	<p>ficou tratando</p>
<p>O</p>	<p><u>Assim, a experiência assim, em 2002 eu tive com o clube , era pra ficar um ano e eu fiquei seis meses só porque a lesão, a lesão na minha carreira foi demais. A minha primeira, então, por eu não ter base, eu tive muitos problemas muscular, eu na verdade, eu assim nunca tive uma alimentação de atleta, meus pais era alimentação, eu nunca passei fome graças a Deus com meus pais. Mas era simples, fome não passava né, mas não era pra atleta né, nunca fiz academia, a academia que eu fazia as vezes, eu comecei fazer, comecei fazer academia mais tarde, uma vez na semana, duas vezes, então eu tive problema muito grave no púbis, começou em outro clube. Eu cheguei no S na pré temporada começou a doer o púbis, ai eu fiquei com uma dor crônica, pô, dois anos, no S e no F e tudo daí o meu rendimento, pô, com certeza ia ser muito melhor. Nunca falava que tinha dor, sempre escondia. No ano retrasado, no ultimo ano meu no F eu joguei mal, eu não joguei com 50% da minha condição, em função de lesões, sempre tinha uma pressão, sempre assim, sempre assim, ameaça , você é um objeto. Exatamente, esse é o grande problema, e eu a minha carreira toda, ah foi assim de superação o tempo todo, por que eu é claro, no primeiro ano no profissional eu comecei com dor ai, esses dias eu tava conversando com a minha esposa, eu fiz nove cirurgias. Graças a Deus que joelho, tornozelo eu nunca tive problema</u></p>	<p>1 - A experiência com lesão na carreira dele foi demais, foram muitas cirurgias; 2 - A primeira lesão por ter tido base, e começado musculação mais tarde, a alimentação ser simples, então teve problema muito grave no púbis 3 - Ficou com dor crônica, poderia ter sido muito melhor seu rendimento; 4 - Nos últimos anos que jogou, jogou no seu 50% da condição em função das lesões 5 - Sempre tinha uma pressão, uma ameaça, um objeto 6 - O grande problema em sua carreira, era o tempo todo a superação, porque sentia dor 7 - Hoje tem</p>

assim, pra fazer cirurgia, mas hoje eu tenho sequelas assim, é, contar pra você ver, foram três, eu fiz quatro de ombro, meia atípicas assim: de ombro por causa do que eu fiz nos dois adutores pra liberar, cortar um dos músculos ali, no tendão, nossa eu sofri muito. Porque o F me comprou eu já tava automaticamente negociado com o SP que na época quem me trouxe foi MA, ele foi medico e diretor do SP quando ele, ele trabalhou no S também, ele veio do S pra cá, me convidou e aí comprou e aí ele foi pro SP , eu tava muito bem, eu tava voando pro F, aí eu machuquei o ombro, fiz a cirurgia daí tal recuperei, aí joguei o brasileiro, fui muito bem na serie B, no outro ano eu ia jogar M e ia pro SP tinha o campeonato, ai o mesmo ombro, rompi mais 100 dias, outra cirurgia e ai foi passando o tempo, ai ele perdeu um pouco de força no SP. Então a lesão dificultou minhas negociações no inicio da carreira, e me impediu de ter uma carreira de jogador iluminada, com certeza. Então, as lesões não me deixa triste nenhum pouco, eu sou muito feliz por tudo que aconteceu assim, não tenho nenhuma, ah poderia ter sido diferente, pô, numa analise se não tivesse as lesões com certeza. Porque sempre, olha não foi, 2011 e 12 assim, foi que eu comecei a fazer um trabalho de ortomolecular que me ajudou um pouco, até hoje eu continuo. Assim 2011, 2012 foram os anos que eu tive menos dor, minha dor assim era simples e sem, era sempre dor aguda, era duro assim, daí tipo com esses trabalhos de ortomolecular diminuiu sabe, a dor era todo dia. Eu não reclamava de dor, ficava sofrendo calado assim. Em 2002, era pra eu ficar até dezembro fora de F, acabou não dando certo, eu tive lesão, na época o VL era treinador do P, ele tentou me ajudar tudo, daí ele acabou saindo do P, ai como eu tava machucado e no P eu iria com certeza ter sido melhor porque o L me colocou pra jogar, pô no primeiro jogo eu fiz gol, sempre foi assim, uma estrela assim brilhava , ai eu

sequelas
8 - Perdeu negociações em clubes grandes em função de lesão
9 - Poderia ter tido uma carreira de jogar iluminada se não fosse as lesões
10 - As lesões não lhe deixam triste, foi tudo que aconteceu
11 - Começou a fazer um trabalho ortomolecular o que lhe ajudou um pouco, foram anos que sentiu menos dor, continua o tratamento até hoje
12 - Não reclamava de dor, ficava sofrendo calado
13 - Se não fosse as lesões teria tido uma sequência melhor
14 - Todo ano teve lesões graves
15 - Estava vendo um vídeo, e aparece brincando com os filhos e com bolsa de gelo no joelho
16 - Mas não parou de jogar em função das lesões, foi por tudo que aconteceu no clube

	<p>cai nas graças do time, ai no terceiro jogo que eu tava como titular, machuquei, ai eu não joguei mais, então atrapalhou também. <u>Com certeza se não fosse a lesão eu ia ter uma sequencia melhor</u> no P. Ai continuei com problema na coxa e voltei com problema na coxa no F, em 2003 <u>fui pra Coreia com problema na coxa, todo ano, todo ano, não, eu fiz uma análise assim, não teve um ano que eu passei zerado. Todo ano eu tive, e lesões graves. Para suportar a dor eu não me entregava. Não sei se como foi uma questão que começou muito cedo comigo se eu acostumei com isso porque pra mim era normal, treinar e jogar com dor pra mim era normal. Depois chegava em casa ai fazia gelo, nossa é, é engraçado, esses dias eu tava vendo um vídeo e eu sentado brincando com os meus dois pequenos na sala, a S filmando e ai de repente mostra, pô,eu tava com bolsa de gelo nos dois joelhos (risos), sentado no chão brincando de bola com bolsa de gelo depois do treino, eu falei caramba é engraçado que sempre aparecia nos vídeos eu com gelo. E se não tivesse isso, na minha carreira assim, que foi de sofrimento, não foi fácil, foi superação, talvez eu conseguiria jogar até mais. Mas eu parei não foi por causa das lesões e sim por tudo que aconteceu no F.</u></p>	
P	<p><u>Quando eu cheguei lá no F, quando eu cheguei lá, nos meus segundo ou terceiro dia de treino, tive uma lesão na coxa. Fiquei na DM umas duas semanas. E nisso começou o campeonato c. O time não tava indo bem e o outro goleiro sendo criticado pela torcida, imprensa. Quando eu me recuperei quando eu voltei a treinar, já foi na semana de clássico. Já me colocaram pra jogar até já foi no clássico. Aí ganhamos de três a zero, fui bem na partida, tal e ai por diante não sai mais</u></p>	<p>1 - Quando chegou, nos primeiros dias teve lesão, se recuperou e teve oportunidade de jogar , ganharam o clássico e ai por diante não saiu mais</p>
Q	<p><u>Uma certa ansiedade em função de sair do time por causa de lesão do que pode</u></p>	<p>1 - Certa ansiedade em função de sair</p>

	<u>acontecer, mas a diferença de clube grande para determinados clubes é essa, tu ter a segurança no contrato, tem um contrato em vigor, está seguro quanto a isso. E tu saber também o que tu fez, no clube, para ter essa certa tranquilidade.</u>	do time por causa da lesão, 2 - Mas a diferença em clube grande e que vai ter segurança no contrato, e vai ter certa tranquilidade
--	--	---

Fonte: Desenvolvido pelo autor

APÊNDICE M - Figuras metodológicas das expressões-chaves e ideias centrais -- mídia

Jogador	Expressão Chave	Ideias Centrais
C	<p><u>Para driblar a imagem que o jogador tem e se blindar</u> Faz, faz diferença porque eh.. <u>O futebol brasileiro hoje gira muito em torno disso ne, em questão de imprensa. A imprensa no Brasil ela tomou uma proporção e um espaço muito grande né, que não se vê na Europa né. Na Europa a imprensa tem que ser respeitada como tem que ser né, ela tem o seu espaço mas tudo dentro de uma programação eh, que o clube passa pra imprensa né e não do que a imprensa passa pro clube. Então no Brasil é muito assim, a imprensa que faz a notícia interna do clube, até pelos maus profissionais que se tem hoje. Tem muitos clubes que, pessoas trabalham e não são capazes de que até falta honestidade, faltam ética profissional, profissionalismo pra exercer a função.. Importante dentro dos clubes né um bom profissional de assessoria de imprensa. Exatamente, então tem muitos funciona muito hoje, o futebol tem muito desse jogo né! Não diretamente né, não diretamente <u>mas indiretamente ganha porque as vezes uma pessoa não faz um bom trabalho, as vezes o, o profissional entre aspas, não vem fazendo um bom trabalho mas como ele tem amizade, ele tem essa relação com a imprensa e o, e no Brasil no meio do futebol eh as pessoas tomam certas atitudes eh, ou precauções muito se baseando que o pessoa da imprensa ta falando. Então as vezes tem profissionais dentro dos clubes que eles não tão fazendo um bom trabalho, dentro do clube é notório as pessoas sabem disso mas como ele tem essa relação com algumas, alguns setores, algumas pessoas da imprensa ele não é exposto publicamente esse mal trabalho dele.</u></u></p>	<p>1 - O jogador tem que driblar a imagem e se blindar 2 - O futebol brasileiro gira em torno disso 3 - A imprensa nos clubes estrangeiros, tem seu espaço, mas tudo dentro de uma programação 4 - No Brasil, a imprensa faz noticia interna do clube, pelos maus profissionais que se tem hoje 5 - As pessoas que trabalham falta ética profissional, profissionalismo para exercer a profissão, é muito importante ter um bom profissional de assessoria de imprensa 6 - O futebol tem muito desse jogo, as pessoas não fazem um bom trabalho, mas tem relação com o pessoal da imprensa, não é exposto publicamente 7 - No Brasil, as pessoas tomam certas atitudes e precauções baseadas no que o pessoa da imprensa tá falando</p>
D	Chegamos novamente na final do segundo	1 - Estádio lotado, e

turno contra o F, estádio lotado, setenta, oitenta mil pessoas no M, o sonho ali já tinha acontecido no primeiro turno, todo jogador profissional, jogar naquele negocio lotado, coisa que a gente só via na tv. Mas aí, o final contra o F, e aí começou o jogo, eu fazendo uma das melhores partidas minhas perfeita [...] confiança lá em cima, não tinha como dar errado, jogo zero a zero, se a gente ganhasse o jogo a gente era campeão direto. Não ia precisar do dois jogos na final contra esse próprio clube que a gente estava enfrentando, e aí aos quinze do segundo tempo, o escanteio cobrado, a bola bate na defesa, vem no segundo, vou fazer a defesa, bate para o lado contrário, e faço gol contra. Se você ver a imagem que tem no youtube, dá pra ver a minha cara de não acreditar, e ali vem a fé, porque você sabe que a repercussão é muito grande, é a nível nacional.: Nossa, não faz ideia, e tudo que eu tinha feito na temporada ia ser esquecido da dentro da partida. Então eu estava lá dizendo, vamos empatar, vai dar certo, não empatamos, perdemos de um a zero, o F comemorando o título, e eu indo embora, vontade de chorar, de novo, segurei, tinha certeza que tinha feito um bom jogo, mas era algo muito duro. Tem que sempre ter um culpado, tem o vilão e o herói, na saída do campo as entrevistas, o meu discurso de forma geral era qualquer jogador está sujeito a passar por isso, estou tranquilo, sei que fiz um grande jogo, infelizmente naquele lance, as coisas deram errado, mas eu não tenho duvida que nas finais, iam ter mais dois jogos, nós vamos jogar bem, eu vou poder atuar bem e vamos recuperar. Aí tinha uma semana inteira até chegar no outro domingo, e durante a semana toda repercutindo, eu lembro de estar escutando alguém colocou o radio dentro do ônibus, e os caras estavam dando nota para os jogadores e eu escutei “E, qual nota? Nota zero”, e era mentira, não era verdade, até alguém falou

uma fatalidade no jogo, de fazer um gol contra, por ser em jogo de clubes de grande expressão nacional, foi exposto na imprensa brasileira;

2 - A imprensa lhe solicita explicações, lhe atribui nota zero no jogo, e dessa forma se apaga tudo que tinha feito no campeonato pela exposição de um único jogo

3 - Tem que ter sempre um culpado de herói a vilão

4 - O clube resolve para os jogos da final, reservar o time da exposição da imprensa e treinar longe

5 - Pensava, podia ser um sonho, podia acordar e não ter acontecido

6 - No jogo final, estádio lotado, estavam ganhando no final do segundo tempo, e adversário vai cruzar e a bola bate na sua perna e entra novamente

7 - A imprensa estava esperando ele no final do jogo na beira do campo para dar explicações, e lhe perguntam mais um gol contra, ele fala vocês querem

<p>“manda este motorista desligar este radio”, todo mundo muito querido no grupo, todo mundo sentiu muito sabe. Eu ate achava errado uma palavra que eles falavam “logo com você”, eu corrigia “acho que ninguém merece isso”, se fosse pra alguém passar por isso, que seja eu mesmo, porque só eu sei a dor que eu estou sentindo agora, e piorou quando eu cheguei em casa, quando eu encontrei com a C, <u>ela já tinha olhando na imprensa a repercussão, no Brasil todo aquela questão, quando eu abri a porta de casa, ela me esperando, ela chorou e eu fui junto, [...] Ai recomeça, mas você dorme pensando, podia ser um sonho né, podia acordar amanhã e nada disso ter acontecido, você começa a pensar um monte de coisas assim.</u> Ai começou a semana, o clube entendeu que era melhor pra pré temporada, pra evitar imprensa, a gente foi pra S, treinamos la, e eu lembro de tirarem fotos la, só queriam eu, eu era o centro do negócio. Ai fomos para o segundo jogo, e eu brinquei vamos para o segundo jogo, jogamos bem novamente, abrimos o placar, se não me engano um a zero, saímos na frente, o F empatou um a um, <u>fizemos dois a um, no finalzinho, a gente quase saindo com a vitória naquele jogo, um lance na linha de fundo, a bola sai cruzada, o cara chega na linha de fundo, vai cruzar pra trás, a bola bate na minha perna, e entra de novo. Eu não acreditava. O M lotado. [...] Sai de campo, lotado, tv e eu não acredito, o jogo sendo transmitido para o Brasil inteiro ao vivo, quando o juiz apitou dois a dois, aquele tanto de repórteres e eles me esperando, eu ergui a cabeça e vamos lá, eu passei ali e escutei “mais um gol contra” e eu falei “pode parar gol contra nada, o cara foi cruzar pra trás bateu em mim, semana passada foi gol contra esse não, vocês querem fazer polemica”.</u> Ai já era, a coisa já estava feita, não tem palavras, não dava pra acreditar, entrei no ônibus, cabeça a mil, pede pra</p>	<p>polemizar, o primeiro foi, esse não 8 - O Brasil todo assistindo pela TV, e ai já era, a coisa tava feita 9 - Apesar de sua personalidade, foi uma pressão tremenda 10 - Abria os jornais, era o pior zagueiro do Brasil 11 - No segundo jogo da final, medo de errar novamente, era notório seu nervosismo 12 - Mas jogando bem, não tinha jeito a imagem ficou negativa 13 - Qualquer erro que eu tinha, e se o time estava empatando ou perdendo, ele era perseguido, vaiado, xingado</p>
---	---

	<p>não ser real, eu pedi desculpa para o grupo, os próprios companheiros viam e falavam “você não merece isso”. <u>Abria o jornal, por esquece tudo, tudo é avaliado por dois momentos, não importa se você fez duas partidas, ali eu era o pior zagueiro do brasil.</u> Eu evitava ler jornal ou qualquer coisa, porque eu sabia que era só porrada. Só quem estava lá comigo sabia, a pressão e hostilidade gigante, falaram que eu tinha recebido propina, julgaram meu caráter, e isso era o que mais me ofendia. <u>Apesar da personalidade ser forte, foi uma pressão tremenda, medo de errar novamente, medo da bola bater em mim e entrar, eu tive que lutar contra isso, eu lembro de entrar com duas crianças em campo, a menina olhava pra mim e já estava desconfiada.</u> Ela devia ter uns seis ou sete anos a menina, “você que é o E?”, “sou”, “por favor, não faça outro gol contra”, eu falei pra ela não se preocupar que eu não ia fazer outro gol contra, mas e o medo de fazer? <u>Começou o jogo e era notório meu nervosismo, eu lembro como se fosse hoje, eu acho que foi a vez que eu fiquei mais ansioso na vida, eu sou um cara que diante dos momentos de pressão, eu costumo reagir com calma, frieza, e aí eu pude perceber claramente, como é a visão de quem não tem essa calma, porque eu fiquei cego.</u> De você jogar futebol, de dominar a bola, e você inseguro, indeciso, e era visível, e a gente ainda, tomou dois a zero no primeiro tempo. <u>Qualquer erro que eu tinha, e se o time estava empatando ou perdendo, eu era um dos perseguidos.</u> Eu era vaiado, xingado, mas jogando bem, <u>não tinha jeito, a imagem ficou negativa.</u></p>	
E	<p>Pressão você vai ter sempre. Aqui eu considero maior porque eu vim do F, <u>talvez outro jogador, né, que viesse de um time maior como F, uma equipe de alto nível, talvez não sentiria tanto como eu senti. Pensei até em sair do P. É, antigamente</u></p>	<p>1 - Sentiu muito no clube que está em função da expressão, 2 - Antes costumava olhar tudo, notícias,</p>

	<p><u>quando eu cheguei eu costumava olhar tudo, notícias, lê tudo, TV, sabe, até conversar com torcedor, assim, eu não ligava pra isso. Mas depois de ouvir muitas coisas que te machuca sem as pessoas perceberem, né, a gente é de carne e osso, a gente tem sentimentos e sente, então eu aprendi na fase difícil, até na fase boa também, quando vem os elogios você não pode se exaltar, mas também na fase difícil ler notícias ruins, ouvi pessoas falar mal de você na televisão, coisas assim que você não pode se abater, né, e eu já procuro nem ver, né, eu prefiro não ver, não ler nada, fase boa também não. Na verdade, assim, eu nunca fui de falar, né, alguma coisa e muito menos me defender. Eu nunca fui disso, e as pessoas nunca se preocupam em fazer, É, eu sempre fui na minha. Lógico que já existiu 'Ah, fulano não foi bem' e tal, e tudo bem, vai vir outro jogo, a gente tem outra oportunidade de provar, de mostrar, apesar que a gente não precisa, mas a gente sabe que no futebol, ainda mais num time grande, você tem que tá matando um leão por dia. Têm que tá sempre provando. E eu sempre falei pouco, falei o suficiente, sempre respostas precisas pras perguntas da mídia. Porque quando sai notícias boas você nem precisa ler, as pessoas te ligam, mas pessoas te mandam mensagens, e você acaba sabendo.</u></p>	<p>ler tudo, TV 3 - Depois de ouvir muitas coisas que machuca sem as pessoas perceberem que ele era de carne e osso, que tem sentimentos, aprendeu, nessa fase difícil 4 - Preferiu não olhar mais notícias, nada, sendo ruins ou boas 5 - Nunca foi de falar, muito menos de se defender, 6 Quem que estar sempre provando 7 - Sempre falou pouco na mídia, sempre com resposta precisas para as perguntas</p>
G	<p><u>Acompanhava o que sai na mídia, nos momentos ruins, eu ficava procurando é. O que eles estão falando da gente, e isso é totalmente negativo, e aí eu falo pra você por experiência hoje eu não acompanho nada, nada nem no momento bom e nem no momento ruim eu não fico nesse de há , you ver na internet o que eles estão, vamos ver o que eles vão falar da gente, vamos ver que. Porque as pessoas tem senso crítico a respeito de outras pessoas, muito é 100% eu vou dar opinião e essa é a opinião real isso é uma mentira! porque eu prefiro até citar um versículo que eu aprendi isso:</u></p>	<p>1 - Acompanhava o que saia na mídia, em momentos ruins ficava procurando o que estavam falando deles, e isso era totalmente negativo 2 - Por experiência hoje não acompanha nada, nada nem momento bom ou ruim. 3 - Hoje é complicado essa</p>

	<p><u>"É mais fácil eu ver o cisco no seu olho, o que ver atrás do que ta no meu, e é muito mais fácil mesmo eu vejo o seu defeito mais eu não olho pra minha vida, e vejo o quão defeituoso eu sou, né como imperfeito eu sou" Então hoje é complicado essa questão da mídia que passa uma imagem muitas vezes distorcida.</u></p>	<p>questão da mídia passa uma imagem muitas vezes distorcida</p>
I	<p>Eu sempre fui bem tranquilo nessa parte né? A hora que acabou tudo aquela empolgação, claro que você fica, <u>com dezoito anos você fazer um gol no F e estando no F eu fiquei, mas aí eu fui, fui eu mesmo tentando me acalmar né? Tentando baixar, dei até uma entrevista que hoje, se é hoje eu não falava, que o jornalista perguntou: "ah, fazer um gol contra o F não sei o que. Ei falei: "ah, foi legal, eu quando era menor torcia pro F."Depois a torcida ficava, oh seu F, não sei o que, mas são coisas que jovem aprende né? Mas ai foi passando né? Sou bem tranquilo com essa questão de imprensa sabe? É que você chega numa fase que você tá, eu não preciso mais disso sabe? Ficar toda hora na mídia, toda hora dando entrevista. Não é meu jeito.</u></p>	<p>1 - Quando fez um gol e deu uma entrevista, e comentou que era torcedor quando pequeno do time rival 2 - Pela falta de experiência, depois a torcida ficou pegando no seu pé, são coisas de jovens que se aprende 3 - É bem tranquilo com essa questão da imprensa, chega numa fase que você não precisa mais disso, ficar toda hora na mídia, toda hora dando entrevista</p>
L	<p><u>A mídia massacra, as mesmas pessoas sempre. Nunca tive amizade assim, íntima, com televisão, com repórter, com imprensa, só pra falar bem de você. Nunca tive. Então assim, eu lidava bem com isso. O jogador é visto e é reforçado todo dia que é máquina. Também eu acho que quando você é jovem ai você não pensa muito nisso não. Você não consegue se ver assim, absorver, tanta informação e muitas vezes depreciam sua imagem.</u></p>	<p>1 - A mídia massacra, mas mesmas pessoas sempre; 2 - Nunca teve amizade íntima com a televisão, com repórter, com a imprensa, só para falar bem dele; 3- O jogador é visto e é reforçado todo dia que é máquina; 4 - O jovem não pensa muito nisso; 5 - O jogador não</p>

		consegue se ver, absorver tanta informação, e muitas vezes depreciam sua imagem
O	<p><u>A imprensa é uma falta de respeito muito grande. Porque o dirigente faz sacanagem com o atleta e ninguém questiona, eu fico as vezes chateado com a imprensa, que a imprensa sabe muito questionar, e estimula o torcedor só ver o lado do atleta, ele não vê o lado do dirigente, hoje o grande problema do futebol brasileiro. sabe, então, é muita coisa errada.</u></p> <p>-</p>	<p>1 - A imprensa é uma falta de respeito muito grande;</p> <p>2 - O dirigente faz sacanagem como atleta ninguém questiona, fica chateado com a imprensa, porque sabe muito questionar e estimular o torcedor a ver só o lado do atleta, e não vê o lado do dirigente, o grande problema do futebol brasileiro</p> <p>3 - É muita coisa errada</p>
P	<p>A torcida do B é maior aqui, na imprensa, então ele é o queridinho aqui. <u>Então sempre aquela comparação a mídia protege</u>, eu já se aconteceu já alguma coisa, <u>a imprensa cobra mais, porque ele tinha conquistado acesso, veio do P</u> que já era só de vir do P ah vem do P <u>já era conhecido</u>, entendeu? Acho que pela questão de ser maior assim, tem mais cobrança tem mais torcida é maior . E é aquilo que eu te falei <u>ler, ouvir muitas coisas também tive momento que o time estando mal, preferi não escutar, não ouvir. As vezes aqui a imprensa acho que é diferente o modo que ele fala do jogador, que ele trata do que era lá em Sc o modo que eles falam assim as vezes já vi falando tipo diminuindo jogador . É falando botando o cara lá em baixo, lá eles falam, lógico que critica e tal, mas a maneira mais educada vamos dizer assim, de falar, entendeu? <u>Aqui parece que é mais</u></u></p>	<p>1 - Pela torcida ser maior, a mídia faz aquela comparação entre rivais, e protege o rival, porque ele veio de time maior, já era conhecido;</p> <p>2 - Teve momento que o time estava mau preferiu não ler e nem escutar, ouvir</p> <p>3 - A imprensa daquele local diminui o jogador, o modo que eles falam, é diferente que a imprensa do outro local que joguei, fazem críticas mais educadas vamos dizer assim</p>

	<u>complicado o negócio</u>	
Q	<p>[...] Mas sempre para evitar me expor, e a pessoa que está comigo, as vezes acaba encontrando torcedor chato, ou alguém que vai querer dizer alguma coisa e se você não tiver a cabeça boa vai querer revidar. Eu ia em shopping, cinema, mas sempre tranquilo. Até porque não era todo mundo que era contra, <u>só que os meios de comunicação na época pegavam no pé, o patinho feio do time</u>, o treinador gostava muito de mim que era o R, <u>e me segurava, dizia que gostava muito de mim e acabou “se ele jogar é porque eu quero colocar”, e daí foi quando eu conheci meu assessor de imprensa, que chegou e falou: “os caras batem muito em você e tu não tem direito de resposta, porque tu não tem ninguém que trabalha com isso, e eu estou te falando não pra querer trabalhar contigo”,</u> tanto que a gente foi trabalhar depois, no outro ano. Ele falou “<u>vou te dar uns toques que você necessita, porque nós assessores conhecemos os caras do meio, a gente sabe como que estes caras lidam, porque as vezes tem jogador que acaba rendendo muito”,</u> acontece <u>jogar bem ou mal faz parte, o que não pode é deixar os caras fazer com que tu seja um mal jogador.</u> Não que interfere no meu desempenho, porque eu acabei sendo um bode expiatório, <u>por ser um cara sozinho, não ter ninguém para proteção e tem que botar em alguém. O time perdia e eu não jogava caia na minha conta. Foi um momento difícil, fui sacrificado, e tive que recomeçar em um clube menor.</u> <u>Aí eu acabei conhecendo ele e as coisas foram mudando. Atualmente tenho assessoria, tenho assessoria de imprensa não para, por um lado pra trabalhar a imagem, mas é uma coisa que tu acaba necessitando. Que muitas das vezes o jornalista, ou o torcedor, não sabe o que se está passando naquele momento, não sabe o que tu fez para estar ali, eles acabam batendo, não respeitando muito o</u></p>	<p>1 - Os meios de comunicação na época pegavam no seu pé, o patinho feio do time 2 - A imprensa questionava o treinador, que respondia que ele iria jogar porque o mesmo queria colocar; 3 - Uma vez um assessor de imprensa falou que os caras batiam muito nele e ele não tinha direito de resposta, porque não tinha ninguém que trabalhava com ele 4 - O profissional deu um toques para o jogador, porque conhecia os caras do meio, e ainda falou, jogar bem e mal faz parte, não pode deixar os caras fazerem dele um mal jogador 5 - Acabou sendo bode expiatório, por ser um cara sozinho, e não ter proteção, o time perdia, colocavam na conta dele, foi sacrificado, e teve que recomeçar em time menor 6 - Atualmente ele tem assessor de imprensa porque é uma coisa que acaba necessitando</p>

	<u>que tu fez.</u>	7 - O jornalista ou o torcedor, não sabe o que está se passando naquele momento, ou o que fez para estar ali, eles acabam batendo, e não respeitando muito o que ele fez
--	--------------------	--

Fonte: Desenvolvido pelo autor

APÊNDICE N - Figuras metodológicas das expressões-chaves e ideias centrais --transição de carreira

Jogador	Expressão Chave	Ideias Centrais
B	<p><u>É uma coisa nova pra mim essa questão da lesão, [...] começando a pensar pós carreira, passa tão rápido, pensar no futuro, mas acontece uma coisa dessas a gente fica se perguntando, se eu vou ficar bom ou não, se você continuar. Não sei se na aposentadoria, mas fico pensando em estudar, fazer outra coisa, organizar os investimentos que eu tenho, que consegui juntar no futebol, e ver ate que ponto pra mim vai ser bom, porque pra mim ate psicologicamente foi complicado, morei longe da família, em varias cidades. Uma coisa está dentro da outra, a lesão impede que eu tenha uma sequencia e consiga ter um bom futebol. Eu estou tentando, só vou decidir me aposentar, porque eu não vou conseguir mais, ou por exemplo, se continuar assim e ir para o clube e jogar meia dúzia de jogo, e machucar uma coisa e ficar bastante tempo parado, porque de repente a parte financeira não vai ser boa, vantajosa.</u></p>	<p>1 - Uma coisa nova a questão da lesão, está começando a pensar na pós carreira, porque passar rápido, pensa em estudar, organizar os investimentos que tem 2 - Morou longe da família e foi complicado 3- Uma coisa esta dentro da outra, a lesão impede de jogar 4 - Só vai decidir se aposentar, se não conseguir mais jogar</p>
C	<p><u>Não passa pela cabeça a aposentadoria, não, eu to indo, assim o meu objetivo é ta dando continuidade, me cuidar pra jogar. Mas assim, vou deixar rolar entendeu? Não vou botar objetivo assim, vou jogar mais dois anos, ou vou jogar mais um ano , vai depender do meu corpo, vai depender do que vai acontecer no final de cada temporada, se vai valer apeena ou não. Porque eu ainda me sinto com prazer de tá jogando, competindo e tal. A única coisa que eu boto na minha cabeça é que eu tenho que tá bem condicionado, né? Até pela idade e tal, tem que ter um cuidado e tá bem condicionado porque a cobrança é grande né</u></p>	<p>1 - Não passa pela cabeça a aposentadoria, o objetivo é dar continuidade, e se cuidar para continuar jogar; 2 - Não vai colocar objetivo, se vai ficar quantos anos jogando, vai depender do seu corpo, vai depender do que acontecer no final da temporada, se vai valer apeena ou não 3 - A única coisa que coloca na sua cabeça é que precisa estar condicionado, tem que</p>

		ter cuidado porque a cobrança é grande
D	<p><u>Antes eu evitava ver jogo no domingo, passei um período bom sem ver jogo, toda vez que eu via jogo me dava uma tristeza, porque o pior é você saber que tem condição né, condição física, condição técnica, tal. É que e, então, acredito que foi mesmo a melhor opção e ai já fixamos numa cidade, estamos aqui, o meu filho tá fixo, enfim, minha esposa gosta da cidade, daqui a pouco as coisas dá um up de novo. Eu fiquei firme na frente do Doutor e, ai eu desci, ai quando eu entrei no carro eu não aguentei, ai eu desabei a chorar, chorava, chorava, fui dirigindo até em casa, de sabe, eu nunca tinha chorado daquela maneira, chorar de soluço. Sabe foi o pior, que foi a descoberta assim, ah, eu não pensava, em nenhum momento eu pensei em morte, mas o fim da própria carreira significava uma morte. Mas nesse tempo, eu acho que foi a época que eu mais chorei na vida né, eu não consegui falar do problema, eu começava a falar até teve um dia que eu fui visitar o pessoal no treino, fui falar, chorei na frente de todo mundo lá e alguns começaram a chorar também tal sabe, que o pessoal : “e ai, o que vai fazer?”, ai eu falava:”ah, não sei, não sei”. [...] <u>Você tem condição de voltar, se você não tiver a gente pode continuar tentando, tentando”, mas nisso tudo a minha esposa, a gente conversava, imagina eu dentro de campo. Mas até hoje, o problema não era nem eu, era as pessoas em volta, sabendo do meu problema, “poxa, o E caiu em campo”, o que eles logo iriam pensar, ah, o E perdeu uma dividida, ah, o E hoje não consegue, não tá conseguindo alcançar o desejado fisicamente. O nível ia cair, em termos dos clubes que eu passei bons eu não ia conseguir mais. Mas, não foi só isso, a questão da família também, a C</u></u></p>	<p>1 - Antes evitava ver jogos no domingo, passou um tempo sem ver jogos, dava uma tristeza, porque o pior era saber que tinha condição física, técnica de estar jogando</p> <p>2 - Acredita que foi a melhor opção e se fixou na cidade, e depois as coisas podem dar um up de novo;</p> <p>3 - Não aguentou, desabou a chorar, nunca tinha chorado daquela maneira, chorar de soluço, pela descoberta</p> <p>4 - A descoberta pensava em morte, mas o fim da própria carreira significa uma morte;</p> <p>5 - Chorou muito não conseguiu falar do problema, foi visitar o pessoal no treino e alguns choraram junto com ele, e perguntaram o que iria fazer, ele falava não sei, não sei;</p> <p>6 - Parou porque imaginava ele dentro do campo, as pessoas em volta do seu problema, se caísse, se perdeu a dividida, não consegue alcançar o desejado, a preocupação da</p>

	<p><u>ela tava muito apreensiva, pediu também pra que não jogasse mais tal, e tudo isso veio a se confirmar. [...]Eu acho que nenhum atleta com a exceção dos que são bem sucedidos, principalmente em termos financeiros, tá preparado pra encerrar a carreira, a gente vive num mundo impar, a carreira, assim.. Principalmente eu tenho um jogador que sofre a ferida toda, passando por clubes pequenos; Tem um jogador como eu que eu considero um jogador mediano que foi em clubes bons, ambiente bom, legal, divertido, imprensa, condição boa e você em certos momentos você acha que vai viver isso pro resto da vida. Você não se vê em outro lugar, você não, ai você, o futebol ele é um lugar único, você não se vê, eu quantas vezes eu paro pra pensar que até pouco tempo eu tava muito determinado em sair do futebol passou vários filmes</u></p>	<p>família, o nível dos clubes que passou iria cair, não ia conseguir mais 7 - Nenhum atleta, com exceção dos bem sucedidos, principalmente financeiro, tá preparado para encerrar a carreira, porque o jogador acha que vai vier isso pro resto da vida, não se vê em outro lugar; 8 - O futebol ele é um lugar único, não se vê, para pensar, pouco tempo ele estava muito determinado em sair do futebol, passa muitos filmes</p>
E	<p><u>É eu tenho 24 anos, mas como eu falei, futebol envelhece a gente. Eu sou assim, sou tranquilo mesmo, calmo. Porque assim, você deve saber mais do que eu que muitas coisas é psicológica, né, e se a gente coloca na cabeça a gente vai com aquilo ali, não sai dali. E eu sempre deixei as coisas acontecerem naturalmente. Acho que esse é um dos meus ponto forte, é deixar as coisas acontecer, resolver naturalmente, não se precipitar. Trabalhar, trabalhando tudo vem, tudo acontece.</u></p>	<p>1 - O futebol envelhece o jogador; 2 - Ele é tranquilo, porque muitas coisas é psicológica, coloca coisas na cabeça e não sai dali 3 - Sempre deixou que as coisas acontecessem naturalmente, é um dos seus pontos fortes 4 - Trabalhando tudo bem, tudo acontece</p>
F	<p><u>O jovem atleta, o mal dele é que acha que pode tudo, né? Na verdade o jogador de futebol acha que pode tudo, né? Acaba esquecendo que um dia ele vai parar de jogar futebol. A maioria não sabe o que vai fazer quando parar. Hoje em dia eu que invisto o meu dinheiro mesmo. Eu compro alguns imóveis, eu faço investimento, porque eu não sei o dia de amanhã, porque o jogador de futebol, são</u></p>	<p>1 - O jovem atleta, acha que pode tudo, na verdade o jogador de futebol acha que pode tudo,e acaba esquecendo que um dia ele vai parar de jogar; 2 - A maioria não sabe o que vai fazer quando</p>

	<p>vários, né? <u>Eu tenho contrato com o clube, né?</u></p>	<p>parar; 3 - Hoje ele investe seu dinheiro, compra imóveis, faz investimentos, porque não sabe o dia de amanhã, e jogadores são vários 4 - Têm contrato com o clube</p>
G	<p><u>Eu não tenho vontade de ser treinador, eu me formei em Educação Física, eu não tenho vontade de ser preparador físico, eu não tenho vontade de ser nenhuma outra coisa no futebol que não seja administração! Sabia? Por que, por que eu falo para você isso, em todo os clubes que eu passei, não existiu administração, o único clube que existiu administração e hoje colhe os frutos, é o V, sim por que tem o rapais lá dentro, isso se você citar você pode citar mesmo, e eu não me dei bem com ele por que eu não fui aprovado por ele no sentido assim técnico, tecnicamente não sei o que.. Mas esse cara ele é o que? Ele é referencia pela idade baixa dele que ele é um rapaz jovem, mais pela forma com que ele entra no futebol né, ele entra pra realmente administrar, para gerir. Algo que no Brasil não existe gestor né, que eles chamam RC que trabalhou no G e hoje ele esta no V é pretendido por um monte de clubes ai, então eu falo para você, escasso, profissão escassa. Eu penso assim, em jogar até os 34 anos! E como eu falei eu não sei se eu vou buscar essa, é.. eu não sei se eu vou buscar, por que toma tempo, e é mais ou menos como o jogador de futebol é. Agora, nessa idade que estou pro final, é diferente de um menino de 20 anos que esta iniciando o profissional, então eu tenho sim, que tomar essa decisão daqui a uns 5 anos por aí. Mas também assim eu to tranquilo em relação a isso, mas eu</u></p>	<p>1 - Não tem vontade de ser treinador, se formou em educação física, não tem vontade de ser preparador, nenhuma outra coisa no futebol que não seja administração; 2 - Fala que os clubes que passou não existiu administração, o único que existiu colhe os frutos hoje 3 - Cita o nome um bom gestor em administração no futebol como exemplo de bom gestor 4 - Sabe que a profissão na área de administração no futebol toma tempo, é mais ou menos como jogador, 5 - Agora está na idade de estar indo para o final, diferente de um menino que está iniciando no profissional, tem sim que tomar essa decisão em alguns anos 6 - O atleta de futebol, infelizmente não tem como, por causa de tudo que envolve o</p>

	<p>sei o como era importante você ter pessoas. Me refiro a esposa, a minha esposa ela é formada em Biomedicina, ela nunca trabalhou na vida dela, na profissão dela abriu mão. Ela nunca trabalhou na área dela, ela abriu mão da carreira dela para me seguir. Será que ia dar certo? De repente, será que ela imaginou. Por que isso cara, como eu vou abrir mão da minha carreira para seguir uma interrogação? E ai eu te falo, por que, ela deu prioridade pra que, pra família, ela não deu prioridade para a profissão. <u>E na realidade é o que nos temos que fazer. Só que na minha profissão o atleta de futebol, infelizmente não tem como, principalmente né, por causa de tudo o que envolve o futebol, não tem como você participar de momentos especiais né, você falou ai você participou do parto, graças a deus eu pude participar, por que foi uma cesárea, mas se acontece se eu to em uma viagem lá na B, e eu longe como que você vai participar, não tem como!</u></p>	<p>futebol, participar de momentos especiais familiares, por exemplo o parte conseguiu participar porque foi cesárea, mas se estivesse em viagem ou longe</p>
I	<p><u>Se eu não tiver com nenhuma lesão acho que consigo jogar mais dois anos. Porque fisicamente, graças a Deus, nunca tive problema, sabe? Eu tive uma proposta de sair esse ano, só não saí porque eu cheguei numa fase que não dá mais pra ficar trocando. eu tenho um filho de nove anos. colégio e tudo. Eu já tive proposta pra sair e falei que não. Fora do Brasil novamente, ah muito difícil, só se for uma coisa assim que não tem como recusar, sabe? <u>Você tem que ser um atleta mesmo, profissional.</u>Hoje em dia então, o futebol ta muito, e uma coisa, <u>se eu pudesse ter feito que eu não tive condições, a pessoa estudar, sabe? Se preparar. Quem quer ser jogador de futebol se preparar pra depois da bola. Porque por exemplo, eu dou meu exemplo. hoje se eu parar eu sei que vou</u></u></p>	<p>1 - Não tiver nenhuma lesão, consegue jogar 2 anos, porque fisicamente nunca teve problema 2 - Teve proposta de sair esse ano do clube, mas tá numa fase que não dá para ficar trocando, tem filho na escola 3 - Fora do Brasil, jogar muito difícil, só se for uma proposta que não tem como recusar 4 - Tem que ser um atleta profissional, hoje, se pudesse teria era estudar;</p>

	<p><u>ficar um pouco meio perdido, né? Graças a Deus tem uma condição que vai me ajudar a eu se preparar pra fazer uma coisa, mas você tem que estudar e se preparar pra depois do futebol. Muito jovem a gente se aposenta. Acho que buscar experiências também porque, como eu falei, as coisas são muito fáceis. Assim, eu e minha esposa conversa a gente tem um. diz ela que eu tenho um estilo de empresário. Por exemplo, treinador eu não queria ser, treinador eu não quero ser. Ficar ali observando e dando mais conselho né? Mas eu acho que eu seria um bom empresário né, de jogador. porque, acho que meu estilo é esse aí, pensaria em orientar os jovens Mas é que é muito difícil, o mundo da bola é muito difícil.</u></p>	<p>5 - Quem quer ser jogador precisa se preparar para depois da bola 6 - Da seu exemplo, se parar vai ficar meio perdido, mas Graças a Deus tem uma condição que vai lhe ajudar a se prepara para fazer alguma coisa 7 - Treinador não quer ser, tem estilo de empresário, mais para orientar os jovens, porque o mundo da bola é muito difícil</p>
L	<p><u>Sai do C e vim para o B. Estou tranquilo quanto isso de continuar ou parar de jogar. Eu to muito tranquilo, muito bem resolvido, pensando. Estou bem fisicamente E eu não tenho problema com lesão né? Tive essa agora, mas é coisa simples também. Mas eu to muito tranquilo quanto. Me preparando sim pra aposentadoria, mas não posso te falar que ela vai ser amanhã, daqui seis meses, daqui um ano. Porque me sinto muito bem jogando ainda, né? Então, se eu parar hoje, eu to resolvido. Eu sou um empresário, não do futebol, né? Tenho clínicas de medicina do trabalho. Então, se eu parar hoje, já tenho o que fazer. Mas eu não quero parar ainda porque eu to muito bem, estou jogando em auto nível ainda e, a partir do momento que eu sentir que eu o meu time te jogando com menos um, que eu não consigo mais chegar na bola, que eu não consigo mais ajudar, então aí eu paro. Mas por enquanto, to muito tranquilo ainda relacionado a isso. Não tenho objetivos para frente. Eu sinceramente, se as coisas derem certo, eu penso em até encerrar</u></p>	<p>1 - Está tranquilo quanto isso de continuar ou parar de jogar, está bem resolvido, pensando; 2 - Esta bem fisicamente, e não tem problema com lesão 3 - A aposentadoria não pode falar que vai ser amanhã, ou o tempo, porque se sente muito bem jogando ainda em alto nível 4 - Se parar hoje está tudo resolvido, é um empresário não do futebol, tem clínicas de medica do trabalho 5 - A partir do momento que sentir que seu time está jogando com menos um, que não consegue mais chegar na bola, que não consegue mais ajudar, então aí para</p>

	<p><u>aqui mesmo. Jogar ai mais dois ano, três. E queria morar em F ta como primeira opção. Aliás, segunda. Primeira é BH, por eu ser de lá né? Mas F é minha... tanto que comprei um imóvel lá, né? E aí está como opção.</u></p>	<p>6 - Não tem objetivos para frente, se as coisas derem certo, pensa em encerrar no clube que está atualmente, jogar mais alguns anos</p>
N	<p><u>A vida de jogador é curta. Você tem que, tem que guardar o máximo, tem que se dedicar o máximo né, e quando tá 100% Tem que fazer de tudo pra ganhar o máximo de dinheiro possível. Tem jogador que para com 30 anos, que tem um problema e tem que parar né,r. Eu to batalhando já tem dez anos né, sempre fui, fui no limite. Agora to sendo, to, to, é tendo dificuldade mas, eu sempre tive o pensamento de jogar até os trinta e dois anos e eu acho que eu vou cumprir ainda.</u></p>	<p>1 - A vida de jogar é curta, têm que guardar o máximo e se dedicar o máximo; 2 - Têm jogador que para com 30 anos, que tem algum problema 3 - Ele está batalhando, há dez anos, sempre foi no limite; 4 - Agora está tendo dificuldade, mas sempre tem o pensamento de jogar até os 32 anos, e acha que vai cumprir ainda</p>
O	<p><u>No futebol tem coisas ruins, mas é uma escolha sua, porque você pega as coisas boas né, pra ti e ai uma das coisas que eu falei tipo, é o tempo de Deus e o seu tempo, é uma coisa que nesse mundo, e é difícil você administrar assim de cara, nossa: “ah eu quero agora, eu quero agora, eu quero agora”, a ansiedade, o nervosismo, aquela coisa, pô, o estresse tá muito nessa, essa pressão que a sociedade te faz e até a gente né, eu sempre fui muito cruel nessa questão financeira. Que tipo eu pensava, que nem ano passado foi o pior, isso é um mal do atleta, porque a fase de transição é a pior possível, eu escutava mas não imaginava que era tão difícil, e é muito difícil. Uma das coisas que eu tenho vontade também é de tá orientando pra se preparar muito. É a questão financeira. A questão financeira é importante, pra você adquirir uma tranquilidade Porque, por mais que</u></p>	<p>1 - No futebol tem coisas ruins, mas é uma escolha sua pegar as coisas boas para si, o tempo de Deus e o seu tempo é uma coisa que nesse mundo é difícil você administrar 2 - A sociedade, e ele sempre foi muito cruel na questão financeira, quer agora, tem ansiedade, nervosismo, estresse, tá muito na pressão da sociedade 3 - O ano passado foi o pior, porque a fase de transição é a pior possível, ele escutava, mas não imaginava que seria tão difícil;</p>

	<p><u> você é velho por futebol, você é muito novo pra vida e o ritmo de vida é muito diferente de um atleta pra uma pessoa comum e esse é o grande x da questão e quem não tiver preparado emocionalmente, por isso a questão da psicologia é importante, muito importante. Uma das coisas mais difíceis é essa fase de transição, pô, você vê e aí a pessoa que tem um vício ele potencializa esse vício pela falta de adrenalina que é dos treinamentos, das cobranças, por mais que as vezes eu pô, eu tava de saco cheio, sabe, por isso que eu parei, eu tava de saco cheio. Não aguentava mais treinar, assim, eu tenho saudade dos jogos, então assim mas o futebol te deixa porque assim, você joga futebol, eu comecei a jogar futebol pelo amor, o dinheiro foi uma consequência.</u></p>	<p>4 - Uma das coisas que tem vontade é tá orientando para se preparar muito, a questão financeira é importante para adquirir tranquilidade; 5 - Por mais que seja velho para o futebol, ainda é muito novo para a vida, e o ritmo da vida é diferente de um atleta para uma pessoa comum e esse é o grande X da questão, quem estiver preparado emocionalmente, por isso a questão psicológica é importante; 5 - Uma das coisas difíceis na fase de transição, é porque a pessoa tem um vício ele potencializa, pela falta de adrenalina dos treinamentos, das cobranças, 6 - Por mais que tivesse de saco cheio do futebol, não aguentava mais treinar, sente saudades dos jogos, porque ele começou a jogar futebol por amor, não por dinheiro</p>
<p>Q</p>	<p><u> Eu não tenho muito claro isso não, não parei pra pensar nisso aí ainda. Tem colegas aí jogando com quarenta, tem dois no time com quarenta, tem o I que tem quase quarenta, tem o D que já tem quarenta. Acho que ir até aonde aguentar.: Assim, tenho uma filha hoje, e tudo que eu fizer é voltado para minha</u></p>	<p>1 - Não tem muito claro isso, não parou para pensar 2 - Tem colegas que estão jogando com 40 anos 3 - Acho que quer ir até aonde aguentar</p>

	<u>filha e família, então, então pensa no que você vai fazer, cada passo que você vai dar, cada ideia que você tiver, se é válido, e tenho investimentos, pois tenho todo planejamento econômico.</u>	4 - Tem uma filha hoje, e tudo é voltado para sua família, o que pensa em fazer, cada passo que vai dar, cada ideia que tiver, é válido 5 - Têm investimento, porque tem todo planejamento econômico
--	---	---

Fonte: Desenvolvido pelo autor

APÊNDICE O - Figuras metodológicas das expressões-chaves e ideias centrais -- aposentadoria

Jogador	Expressão Chave	Ideias Centrais
A	<p><u>Eu tenho um projeto social, que se chama L. Fazia muito tempo, desde quando eu jogava, porque eu vi e porque eu, quando eu abri este projeto, eu abri pensando no que? Eu quero ser um canal pra estes meninos de levar futebol.[...] Eu já encaminhei dois para o futebol. Tem dois no AM e o projeto é esse, o projeto não é ganhar dinheiro, primeiro o projeto é ganhar bons cidadãos, é botar o menino pra jogar futebol, é obriga-lo a ir pra escola. O L apoia o projeto, pela história que tenho no clube. O site para divulgar é lá da A, então primeiro é isso, o atleta vem depois, se eu não conseguir nenhum mas formar cidadãos, se a pessoa formar um medico e falar isso aquilo, suas palavras já me ajudaram muito, eu já ganhei, porque eu acho que isso tem que ser feito mais. Porque eu acho que hoje com tantas drogas e na minha época de menino não tinha isso, dificilmente, e eu falo de menino, dez anos, eu andava a cidade inteira a pé, jogava bola o dia inteiro na rua, aí você me pergunta, você deixa seu filho jogar bola na rua? De maneira nenhuma, nunca, sozinho? De jeito nenhum, meu filho tem oito anos e eu quero saber onde ele está, se ele está no meu prédio, eu estou toda hora olhando a janela pra ver se ele está lá. Então esse projeto social eu queria ter feito a muito tempo. Para dar conta, tem uma equipe, tem um coordenador no projeto, hoje na verdade é ele que segura as pontas todas, porque eu quase não estou indo lá no projeto. Acaba sendo sou um gestor, eu estou indo muito pouco, esse ano mesmo eu ainda não fui, mas eu tenho um coordenador que toma conta, um cara da minha confiança, que faz um trabalho muito bacana, até porque não dá tempo. Eu estou muito feliz, mas antes de aceitar o convite de ser treinador da S, pensava muito, eu estava fazendo curso, comecei um curso de gestão, que era uma área que eu também gosto, que</u></p>	<p>1- Tem um projeto social com o nome do clube que jogou durante alguns anos fora do Brasil 2 - Para ele o projeto vem primeiro formar os cidadãos, a pessoa, e se as palavras ajudarem a formar esse jovens, acha que é isso que tem que ser feito 3 - Para dar conta do projeto, ele tem um coordenador, e ele acaba sendo o gestor, porque tem outros compromissos 4 - Está muito feliz em ter aceito o convite para ser treinador 5 - Começou com o curso de gestão que fez, e depois veio o convite e aceitou para ser treinador, não dava para recusar, é o auge, o topo 6 - Mesmo sabendo que é momentâneo qu vai ter mudanças, não sabe o tempo que vai ficar, então quer fazer parte, e quando sair que as pessoas lembrem que ele foi</p>

	<p><u>eu queria dá sequencia, e me veio um convite. S B é como ser convocado pra jogar, como que você vai recusar? É o auge, é o topo, não tem como. Mesmo que eu sei que é momentâneo, que vai ter mudanças eu não sei quanto tempo eu vou ficar, mas o tempo que eu estiver, eu quero fazer parte e também fazer o que fiz nos clubes, que quando eu sair as pessoas lembrarem ele veio ficou tanto tempo, mas o cara é sensacional, um treinador capacitado, porque eu acho que sou. Nós, precisamos buscar capacitação em tudo e em todas as áreas, eu preciso sempre estar renovando, buscando conhecimento e boas informações.</u></p>	<p>sensacional, um treinador capacitado, 7 - Precisamos buscar capacitação em tudo e em todas as áreas, precisa sempre estar se renovando, buscando conhecimentos e boas informações</p>
D	<p><u>Quando eu voltei de SP, lá do Doutor G. Eu voltei com o Doutor F no carro, ai o Doutor F: “E, porque que você não vira auxiliar do treinador?”</u>, ele falou: “<u>não, você tem o perfil cara</u>” Foi, ele ajudou bastante, ele, ele falou.”<u>não, você tem o perfil, você, o seu jeito, o seu comportamento, a sua visão de jogo tal, e você pode aprender uma nova carreira né? Ai comecei a trabalhar com o M, num ambiente novo, companheiro já, quando eu cheguei no clube foi a coisa mais estranha pra mim, ao invés de entrar pra esquerda dos jogadores, ir pra direita, sentar lá dentro daquele vestiário e os primeiros meses foi barra. Preciso continuar trabalhando, imaginava eu em casa agoniado, [...] Depois de um dia de trabalho, que é bom, ah chega em casa, dei o meu melhor hoje, e férias né, e daí eu to uma semana em casa, pô, fica agoniado, tenho que fazer alguma. Sabe, mas é, os clubes lá acho que ninguém se preocupa com essa parte do jogador. que é muito cedo que aposenta e hoje tá cada vez mais cedo.[...] Tinha, tinha essa dificuldade dos jogadores comigo, mas assim uma coisa que eu acho que eu aceitei bem, foi eu não sou mais jogador, eu já tinha um perfil diferente de jogador. Ai, foi tranquilo da minha parte, como eu tinha muitos amigos da época em que eu joguei, é, havia convites ainda pra mim, pra andar com eles, “ah, a gente tá</u></p>	<p>1 - Quando voltou de São Paulo o médico do clube o orientou numa nova possibilidade profissional, falou que ele tinha perfil, pelo jeito, comportamento, visão de jogo de ser auxiliar do treinador 2 - Começou a trabalhar na nova função, ambiente novo, havia estranhamento porque agora não entraria no vestiário dos jogadores, e teria que desligar dos amigos jogadores porque estava envolvido no processo de comando agora 3 - Não era mais jogador tinha um perfil diferente de jogador agora</p>

<p>indo, quer ir?”, o que eu fiz, <u>eu parei de ir, “falei não vai, obrigada eu tenho compromisso, obrigado, não vai dar”, porque lá eles iam fazer algum comentário e eu to envolvido no processo agora de comando, então não ia dar certo, aí em casa a minha esposa sofreu muito com isso porque ela teve também que se afastar das esposas dos jogadores. Então eu e E trabalhamos junto ali, foi legal ele me escutava, me respeitou o tempo todo, o momento que tava junto beleza, mas eu comecei a perceber isso principalmente na segunda volta dele para A. No último momento dele no clube, que a gente fez um trabalho espetacular ali, mas em nenhum momento ele falava de um clube pra levar eu e o A também. Eu e o A, eu tinha que falar: “não A calma cara, é assim”, e eu tenho uma visão, aí a C sempre falava comigo: “E, o E não vai te levar, ele não tem esse perfil, ele não é igual você”, aí eu falei: “será cara, será?” <u>Aí veio outro treinador, ficou no campeonato do estado e foi dispensando, o clube A me colocou como treinador do time, acho que não era o momento .Sabe o que eu não tive? O suporte,</u> o, na verdade hoje eles contrataram o G, o G porque? É um cara de mais nome, <u>mas é difícil você lidar com um ídolo e esse ídolo se achar maior que o clube, isso foi um problema para gerenciar. [...]</u> Dai, veio o que aconteceu que eu não tive o suporte, foi tanta <u>dificuldade de contratação de jogador, de eu não poder colocar jogador porque não tinha dinheiro, até escreveram jogador, sabe, de não ter bola pra treinar, não sabe? Condições, condições e tudo isso que não era exposto né pra imprensa, pra todo mundo.. Para evitar a polêmica, como sempre né, viver de uma imagem, e ainda você ter que ouvir a imprensa te questionando onde eles vê o que eles querem, [...].</u> Em relação aos contatos e círculos no futebol, eu estou começando a fazer, digamos ainda não tenho, principalmente pelo meu jeito de não ficar fazer média, eu não só de ficar ligando pros</u></p>	<p>4 - Optou por trabalhar para não ficar em casa agoniado 5 - Os clubes não se preocupa com essa parte do jogador, que é muito cedo que se aposenta, e hoje está cada vez mais cedo 6 - Trabalhou com outro treinador que também lhe escutava e lhe respeitou 7 - Veio outro treinador no campeonato estadual e foi dispensado, e o clube colocou ele como treinador, e não era o momento 8 - Não teve suporte para naquele momento ser o treinador, suporte para contratar jogador, não havia dinheiro, e dificuldade de lidar com o ídolo da equipe que se achava maior que o clube 9 - Na imprensa não podia expor as situações para evitar polêmica, que o clube passada, não tinha bola para treinar 10 - Em relação aos contatos e</p>
--	---

outros pra ficar os dois calados no telefone sem ter o que conversar. Eu vou te falar, a minha esposa sabe disso, mas eu tenho que ser forte, No momento errado, que ao meu ver, eu consegui fazer um bom trabalho na questão lá do profissional e isso via-se na atuação da equipe e na administração do grupo, com exceção desses caras né, não só o M, mas outros, que não aceitava a autoridade né? Sabe, eu to num momento de, como se diria, de reflexão, eu sinceramente eu tava pedindo a um grupo que eu participo de célula da igreja, pra que eles pudessem tá orando pra Deus me dar uma direção, porque eu sinto que eu to dando o meu melhor todos os dias, como eu sempre fiz. Sem meta, não to, eu to assim, seguindo, to seguindo, vou ser o melhor seguindo, vou ser o melhor ali, mas ainda não sei, simplesmente não sei.[..]. Então depois que eles me dispensaram como treinador do profissional, que fui auxiliar o diretor das categorias de base, o clube não está anunciado, quem pergunta: “e o E?”, “ele tá lá”, não é uma coisa: “ah, o E tá aqui?”. O que me assusta nesse processo é que é defasado na estrutura, mA eu to numa posição onde eu vou, onde eu to , eu quero ser o melhor naquilo que eu faço. [...] Mas no futuro se tivesse que escolher, não trabalharia de novo no profissional como treinador, não. Auxiliar sim, porque principalmente auxiliar do clube, fica mais nos bastidores. Então prefiro ir lá trabalhar e tal, mesmo porque eles tão me devendo um monte, então eu fico, eu vou lá, ai eu. Aceitei, estou ajudando nas categorias de base, aos poucos eu to conquistando o meu espaço e tal, eu procuro ter muito cuidado pra que eles não confundam né, essa minha participação ali, “pô, o cara tá ai, tá enchendo o saco já”, eu vou com calma. Uma coisa que eu gostei muito que aconteceu, ai eu acho que eu concluí sobre esse momento que eu fiquei a frente do time juvenil, foi ver que eu tenho capacidade de colocar em prática uma filosofia de trabalho, entendeu, com duas

círculos no futebol, esta começando a fazer, principalmente do seu jeito, que não é de ficar ligando para os outros, 11 - Não conseguiu mostrar seu trabalho, porque no momento que apareceu os resultados foi atribuído a uma pessoa que lhe substituiu no jogo seguinte que era o clássico 12 - Foi retirado do comando do time pra a vinda de um treinador com experiência nacional, mas não consegui ficar como auxiliar, porque tinha a questão do outro profissional que ganhou o clássico 13 - Foi proposta para ele fazer um trabalho de gestão nas categorias de base, acompanhando o gerente, mesmo porque prefere continuar trabalhando porque lhe devem um monte; 14 - Está gostando muito do que aconteceu, especial numa situação em

	<p><u>semanas eu consegui dar uma cara pro time que não existia, e é mais prazeroso ensinar pros meninos porque eles absorvem tudo e olham pra você assim, sabe, como se você fosse um cara entendido do negócio e eles percebem quando o cara também não é entendido né? Eu to precisando fazer contatos., eu acho que um grande problema meu é esse, esse network que tá baixo.</u></p>	<p>que ficou a frente do time juvenil, entenderam a filosofia de trabalho, e em duas semanas, deram uma cara para o dia que não existia; 15 - Sente ser mais prazeroso ensinar os meninos, porque eles absorvem tudo e olha para você como um cara entendido do negócio;</p>
O	<p>Sabe, e <u>é meu sonho e se acontecer de um dia eu voltar pro clube é de trabalhar com os jovens, porque assim, ser uma pessoa com livre acesso dentro do clube, usar a minha imagem pra conseguir recursos, pra esses recursos, ai eu deixar bem claro, o que eu conseguir é pra estrutura do clube, não é pra pagar salário não é pra nada, porque pô, sacanagem o que eles fazem com o clube [...]</u> Pô, desviam um monte de dinheiro, pô [...] Ai tipo, <u>se usar isso pra conseguir recurso né, pra melhorar as estrutura da base, centro profissional, centro de treinamento, dar uma ajeitada no estádio e trabalhar com a base e com o profissional, ser esse elo da base e do profissional, sabe. . Me convidaram pra ser político, mas eu não quis, eles falaram que eu já ganhava, fizeram uma intenção de votos eu ganhava até pra me deputado estadual se quizesse . Mas ai eu não quis, eu não aceitei.</u> Sabe assim, isso que me deixou mais interessado em continuar com o futebol, porque pô, eu pesquisei um monte de coisa, eu falei: não, <u>eu fiquei naquela fase do nervosismo, da raiva, “ah, não, não quero saber mais de futebol, não quero”, ai comecei, eu vir curso no Sebrae, um monte de coisa assim, “ah, vou abrir uma franquias pra mim”, ah, ai comecei a analisar: “Poxa,</u></p>	<p>1 - Seu sonho é um dia voltar para o clube e trabalhar com os jovens, ser uma pessoa com livre acesso dentro do clube, para usar sua imagem, e conseguir recursos. Esses recursos, deixar bem claro que é para estrutura do clube, e não para pagar salários, nada de sacanagem, porque desviam dinheiro, é para melhorar as estruturas da categoria de base 3 - Convidaram-no para ser político, fizeram uma projeção que ele poderia ser eleito até como deputado estadual, mas ele não quis 4 - Ficou numa</p>

que que eu vou me meter em outra área?”, Eu tava pensando, pode até acontecer no futuro de formar uma consultoria [...] ou um reinício, ai final do ano com as eleições para presidente, porque eu tenho ainda essa expectativa, mas também só volto pro clube se realmente for um grupo sério, se for um grupo sério e comprometido com o clube, [...]a tendência a dar certo é muito grande e eu se for convidado eu volto, mas também assim se entrar uma nova gestão que não tem interesse com o clube, ai é o ponto final. [...] Pensei em ser empresário, pois é, ai eu penso nessa questão assim, do empresário eu penso na questão da consultoria no que? De abrir uma consultoria para os atletas nessa questão de administrar a vida do atleta, eu sei que é muito difícil, porque o atleta tem a família por trás que não deixa né, principalmente se tratando de dinheiro, mas tentar de alguma forma, bolar alguma coisa com alguém assim e tudo pra dar uma consultoria legal, pra tentar fazer uma coisa diferente que não tem no futebol. O empresário negocia, tem a assessoria de imprensa, mas não tem assessoria de vida. Tem já um projeto, sabe que até o A do D C, você não conhece ele, é um repórter, e ai ele quer fazer um livro com muitas fotos, ele quer fazer uma biografia com foto porque foto tem muita foto. Pô, e eu tenho muita foto do início da minha carreira, eu tenho tudo guardado e o projeto a gente vai começar em setembro. Eu falo pra S, por mais que eu, mas ai eu quero agora vê se eu faço na faculdade o curso de administração a distância. [...] porque daqui a pouco, é, eu não quero, focar tipo, ficar preso né, numa faculdade porque tem essa opção a distância, que eu olhei i um monte de curso de gestão esportiva e marketing a maioria é com requisito de curso superior. Um das coisas também que você perguntou: “o que você poderia ter feito diferente?” Nesse sentido, seu eu hoje voltasse quatro anos atrás eu teria feito um curso a distância dentro da

fase de nervosismo, raiva, que não queria mais saber do futebol, foi buscar informações para montar outra coisa, mas depois começou a analisar, que não devia se meter em outra área;

5 - Tá pensando em formar uma consultoria, caso ele não volte pra o clube, porque tem que esperar as eleições para a presidência, se não for reeleito o presidente, ele volta para fazer um trabalho no clube;

6 - Se der certo voltar para o clube, e for um grupo sério e comprometido com o clube, a tendência de dar certo e ele voltar

6 - Caso não der certo para voltar para o clube, ele pretende montar uma consultoria para os atletas na questão e administrar a vida do atleta, algo diferente que não tem no futebol, uma assessoria de vida;

7 - Vai iniciar um

	<p><u>concentração</u>. [...] exatamente, porque quando eu comecei aqui, eu sempre quis continuar e eu pensava, mas ai não tinha esses cursos a distância, era presencial e presencial eu não podia. [...] é engraçado, que eu sempre imaginava: “ah se um dia eu for estudar em uma instituição renomada”. A <u>minha vontade, eu quero fazer gestão financeira</u>. [...]: eu quase consegui fazer uma pós em Itapema, um amigo meu conseguiu abrir uma exceção e falou: “<u>pô, ele é jogador</u>” e todo mundo falando, e ai ela falou: “<u>não, eu vou abrir uma exceção</u>”, e ai <u>não fechou grupo</u>. [...] ai <u>tenho um amigo que conseguiu ali na U pra mim, mas só pra assistir as aulas, ai não vou pegar certificado</u>[..]é gestão desportiva, ele me falou que ele tá fazendo, dai eu acho que eu vou lá, dar uma olhada. Em fazer pô, deixar, fazer <u>esse livro contar um pouquinho das história , da dificuldade e passar alguma coisa também né, como é que é, como é que foi e se preparar, porque pra mim o momento mais difícil, foi realmente quando eu decidi parar</u>, e olha foi de caso pensado, totalmente estruturado. <u>Eu fiz uma consulta com a empresa se chama P, da esposa do R. Muito bacana, até hoje eu tenho investimentos com eles, mas eles é que me deram a habilidade pra tomar essa decisão, que ai eu me organizei, tudo direitinho, por mais que eu lia, tudo, a gente não sabe de tudo.</u></p>	<p>projeto e fazer um livro com figuras da história de sua carreira com um repórter de um jornal do estado; 8 - Pretende, além desse livro, escrever um livro sobre sua história no futebol, e as contribuições para se preparar para o fim da carreira; 9 - Se voltasse atrás, alguns anos, queria ter feito curso à distancia; tem vontade de fazer gestão financeira, administração; 10 - Foi convidado por amigo para participar de disciplinas da pós em gestão do esporte como ouvinte; 11 - Fez uma consulta com uma empresa, e até hoje tem investimentos com ele, o enfoque que lhe deram foi habilidades para tomar decisão, e me ajudou a se organizar, por mais que ele lia, não sabia tudo</p>
--	--	---

Fonte: Desenvolvido pelo autor

APÊNDICE P - Figuras metodológicas das expressões-chaves e ideias centrais -- ídolo/persona

Jogador	Expressão Chave	Ideias Centrais
A	<p>Lembram, e isso <u>é muito legal, porque como você falou eu nunca me considerei um deus, no futebol, em lugar nenhum, tudo que eu conquistei principalmente no L, foi porque Deus me abençoou, me colocou no lugar certo, na hora certa, com pessoas também competentes ao meu redor e tudo junto se agregou a isso.</u> Mas eu sempre falava, eu vou voltar e eu quero meu lugar de volta. Engraçado é que no L foram muitas. Não, porque a seleção sempre foi formada a base de jogadores da Europa, sempre são jogadores que estão na Europa, e eu fui convocado lá no L também, eu fui convocado para disputar a copa das confederações no L, então não, eu acho que não. Na memória, <u>isso sem dúvida na época do L mesmo, eu joguei com grandes jogadores e onde a gente ia jogar na França os times todos ficavam “não da pra ganhar de vocês”, e os títulos né,</u> vou destacar o primeiro, que foi o primeiro da historia do L, e o primeiro que marcou mesmo, porque a gente estava doze pontos atrás o campeonato inteiro e a gente acreditando não vai dar e aconteceu o que, o time perdia a gente ganhava, empatava a gente ganhava, e chegou no ultimo jogo, jogando o primeiro contra o segundo, que era o outro time que estava doze e nós segundo, na nossa casa, e a gente tinha que ganhar, a gente ganhamos, e fomos campeões. E não deu outra, ganhamos de três a um, algo inesquecível. <u>Sobre ações sociais que fazíamos no A? Eu acho assim, que todo mundo que tem condições de ajudar o próximo com certeza não teria os miseráveis, não teria, porque tem muita gente que tem muito dinheiro, que poderia fazer muito mais coisa. Se cada um, imagina, apadrinhar um, não teria ninguém na rua. Então eu fico muito feliz em poder lembrar, eu tenho historias do futebol</u></p>	<p>1 - Não se considera um deus no futebol e em lugar nenhum o que conquistou no futebol, foi Deus que lhe abençoou, colocando no lugar certo, na hora certa, com pessoas também competentes ao seu redor e tudo junto se agregou</p> <p>2 - Jogou com grades jogadores e os times falavam, quem não dava para ganhar deles</p> <p>3 - Sobre as ações sociais que fazia, acha que todo mundo tem condições de ajudar o próximo, com certeza não teria miseráveis, porque tem muita gente tem dinheiro, se cada um apadrinhar um, não teria ninguém na rua</p> <p>4 - Está feliz em poder lembrar dessas histórias do futebol que ficaram e vão ficar para sempre marcadas;</p> <p>5 - O clube estrangeiro só para ver o amor que ele recebeu deles, eles promovem projeto social</p> <p>6 - As pessoas o respeitam fora do</p>

	<p><u>mesmo que ficaram e que vão ficar pra sempre marcadas. O L só pra você ver, é um amor que recebi eu trato eles. Eles promovem projeto social, quero destacar isso. Eu tenho um projeto social, que se chama L. As pessoas me respeitam, na Europa “o que você fez lá no A está marcado, está na historia”, hoje eu já não sei, mas há um ano atrás eu entrei na seleção de todos os tempos do L.</u></p>	<p>Brasil, entrou para a seleção de todos os tempos do clube</p>
B	<p>Acho que isso ai a gente já passou, em 2008, eu saí e ele ficou. <u>A experiência foi muito boa, eu fui pra lá, mas sempre tranquilo, nunca senti, lógico, sempre uma expressão grande, tem uma torcida, cada acerto teu, te coloca pra cima como que pra cada erro, te coloca pra baixo. O FF, é um sonho, eu fiz gol no FF, realmente é um sonho realizado, que a gente quando é criança pensa. Não tem nem como transmitir essa sensação em palavras. A gente subiu, o A desde então começou a crescer bastante, fazia muitos anos que não ganhava nada, o que o A é hoje, não era, parece outro clube, a gente ajudou, me sinto responsável por ajudar nesta reconstrução do clube.</u></p>	<p>1 - A experiência foi muito boa, sente a pressão da torcida que te coloca para cima cada acerta, e para baixo cada erro 2 - É um sonho realizado que quando criança pensa 3 - Não tem como transmitir essa sensação em palavras; 4 - Ajudou o clube a crescer, e se sente responsável por essa reconstrução</p>
C	<p><u>É eu sempre botei em primeiro lugar isso, o meu sonho assim,[...] Então eu sempre priorizei essa questão profissional, esse sonho. Eu tive que amadurecer meio que forçado né, porque tudo aconteceu rápido pra mim. Eu com dezessete anos já jogava em time em cima do G. Com dezenove,, joguei todas as seleções de base . Abrir mão da juventude? Bom é um sonho. Quando tu começa a jogar futebol, tu não tem aquele negócio de dinheiro que "ah, eu quero ser jogador porque eu quero ganhar dinheiro". É um sonho. Então aquilo ali pra mim era diversão, era um sonho, eu vivia um sonho né. Eu sempre, assim, eu era muito impaciente, competitivo, que eu sempre, assim eu comecei no G então o G é assim é uma obrigação muito grande, desde</u></p>	<p>1 - Sempre colocou em primeiro lugar o seu sonho; 2 - Sempre priorizou essa questão profissional, o sonho 3 - Para ele tudo aconteceu rápido, teve que amadurecer forçado; 4 - Abrir mão da juventude? é um sonho 5 - Quando começa a jogar o futebol não tem esse negócio de dinheiro, é um sonho, era uma</p>

<p><u>novos, sempre de tá ganhando, tem que ganhar, tem que ganhar...</u> E eu, <u>a minha trajetória sempre foi vencendo assim, raríssimas exceções, eu, competições principalmente na seleção brasileira de base assim, todas que a minha geração ia a gente sempre ganhava, se não ganhava ficava em segundo, ficava em terceiro. Minha profissão é totalmente diferente, tenho consciência, acaba que eu me acostumei.</u> Acostuma né. As vezes não gosto muito. <u>Eu sou daqueles que preferia andar na rua e não me reconhecerem assim. Nunca gostei na verdade. Eu tenho uma força grande no grupo de jogadores, é natural assim, por ser o meu o meu jeito. Não faço pra nunca fiz assim pra alguém ver ou pra gostarem de mim. [...], eu já tinha essa personalidade e eu já fui pra um clube que já tem essa cobrança desde cedo, então criou mais ainda essa raiz, então eu sou assim, eu me entrego. Uma das coisas diferentes que faria na minha profissão, é que assim, uma coisa que, a única coisa que eu faria assim, um pouco diferente assim,, é meio contraditório, mas assim, futebol tem que levar a sério sem levar muito a sério. É uma profissão, é a tua vida, mas não levar muito assim a ferro e fogo entendeu? Ah ganhou eu to feliz, perdeu eu to triste, entendeu? Porque a vida tem outros valores,, porque eu levei muito a sério assim. Tanto que quando perdia eu não saía de casa. Diminuiu um pouco de ser competitivo, pelo tempo e tal, mas eu perdia e não saía de casa. Sempre, sempre foi, natural assim, eu faço as coisas assim sem... Tudo o que eu faço eu procuro fazer natural assim né. . Por dentro de campo né, no futebol o que conta é dentro de campo.</u> E, difícil precisar um momento, porque me entrego, entendeu., então é difícil eu precisar assim., ah o melhor momento, entendeu? Teve um momento onde eu tava indo pra seleção brasileira, teve um momento onde tava no B da França, tava</p>	<p>diversão 6 - Era impaciente e competitivo, em sua trajetória sempre foi vencendo; 7 - Sua profissão é totalmente diferente, tem consciência, e acabou se acostumando 8 - Preferia andar na rua e não ser reconhecido, nunca gostou, 9 - Tem uma força grande no grupo de jogadores é natural, é seu jeito 10 - Uma das coisas que faria diferente na sua profissão, é contraditório, mas o futebol tem que levar a sério, sem levar muito a sério, é uma profissão, é a tua vida, mas não levar muito a ferro e fogo; 11 - Ganhou ta feliz, perdeu tá triste, levou muito a sério, agora diminuiu um pouco em ser competitivo, porque antes perdia não saía de casa; 12 - O que conta é dentro do campo; 13 - É difícil precisar o melhor momento; 14 - O pessoal do clube gosta dele, vê que acaba pagando o carinho das pessoas; 15 - Acha que o clube deveria</p>
--	---

	<p> <u> muito bem, fiquei três anos, três anos eu era sempre da seleção do campeonato, eu tava sempre bem. Eu vejo hoje assim, pelo desgaste assim, eu pensaria duas vezes. Apesar de tá muito bem aqui, o pessoal do clube, tanto no clube gostam de mim, o próprio A deve muito aos profissionais que tem aqui né? São muito dedicados assim, e, na maioria das vezes não são valorizados como deveriam, entendeu? Então eu vejo isso e a gente acaba pegando carinho pelas pessoas né?] É., mas eu sei assim, hoje eu sei claramente qual é a minha importância né? Eu tenho identidade com o clube, eu escolhi estar aqui, tinha outras propostas e eu escolhi porque estou perto da minha família, meus amigos, aqui eu tenho identidade com o clube, e me emociono nos jogos. Por isso. Eu nunca fui assim, nesse sentido, eu se fosse pra vencer eu me sacrificava pra vencer. Entendeu? Eu nunca fui assim de ego, eu sempre fui assim, queria vencer não me preocupava com status. Eu tinha assim, eu era orgulhoso, em outras nisso eu nunca fui assim. Na questão de futebol assim, não é orgulhoso assim é que eu tenho o meu modo de pensar e não abro mão.</u> </p>	<p> valorizar os profissionais que tem 16 - Sabe qual sua importância no clube, tem identidade, escolheu estar ali, e se emociona nos jogos; 17 - Se for para vencer se sacrifica; 18- Nunca foi ego, sempre queria vencer, mas não se preocupava com o status 19 - tem seu modo de pensar e não abre mão </p>
<p>D</p>	<p> [...]<u> A força que eu emprego no futebol, a minha dedicação, o meu comprometimento, não tem feriado, não tem final de semana, eu to lá a todo momento e se eu aplicar essa mesma força em qualquer outra coisa eu vou ser bem sucedido também, mas ao mesmo tempo quando eu vou pensar o que eu vou fazer, sem ser o futebol, não vem nada, nada, sabe porque? Porque eu to nisso desde os 11 anos.. Ou eu fico lamentando o resto da vida, ou eu aceito que as coisas no final vai dar certo e eu tenho que dar o meu melhor a cada dia. E é uma opção de vida. E isso incomoda. A luz incomoda a escuridão, não tem jeito. Muitas vezes eu sou considerado um cara chato por gostar das coisas certinhas. Eu sou considerado um</u> </p>	<p> 1 - A força que ele emprega no futebol, a dedicação, comprometimento, não tem feriado, final de semana, está todo momento, se ele aplicar a mesma força em qualquer coisa vai ser bem sucedido; 2 - Quando pensa o que vai fazer sem o futebol, não vem nada, porque está desde muito jovem 3 - Ou fica se lamentado, ou aceita </p>

	<p><u>cara chato por ser franco. Eu sou como qualquer um, mas eu estou numa tentativa de ser um homem melhor todos os dias. e isso gera incômodo nos outros.[...].</u> <u>Aí, joguei muito no clube desde a estreia, muito deu câimbra nas duas panturrilhas não podia aguentar nem andar dei meu melhor. [...] A gente fez uma frequência de seis vitórias e eu jogando. Em um mês em dois meses eu já era capitão do time. [...], eu acho que foi um grande momento que eu tive na minha carreira. Eu tava na minha, mas aí aconteceu comigo, mas enfim e tal aconteceu lembra daquele meu sonho de infância qual era no clube? Foi acontecer quanto tempo depois, eu tive que sair primeiro, e depois consegui. [...] tive por vários momentos antes de começar o campeonato pensar em abandonar, falava: “eu não quero mais”, só que aí eu ficava pensando nos outros, no restante da comissão técnica, porque era a grande oportunidade deles também,[...] já tava inserido no trabalho, mas pensando, eu acho que não é errado é o que eu tinha, é a minha característica eu sou o líder. Se você trabalha comigo, você pode ter certeza que eu vou dar a vida por você, se morrer vai morrer os dois, se viver vai viver todo mundo, eu tenho esse senso de justiça.. é. Eu vou te falar, [...] eu me sinto hoje uma peça muito importante na categoria de base e se eles me escutarem eu tenho certeza que eu vou fazer parte de um grande marco do clube.</u></p>	<p>qu as coisas vão dar certo, tem que dar o seu melhor a cada dia, é uma opção de vida</p> <p>4 - A luz incomoda a escuridão, muitas vezes é considerado um cara chato por ser franco,</p> <p>5 - Está numa tentativa de ser um homem melhor todos os dias, e isso incomoda nos outros</p> <p>6 - Deu o seu melhor.</p> <p>7 - lembra aquele sonho que era o jogar no clube, tive que sair primeiro e depois consegui</p> <p>8 - Pensava em abandonar, mas pensava nos restante da comissão, porque era a grande oportunidade deles também, é sua característica é líder;</p> <p>9 - Se trabalha com ele pode ter certeza que vai dar a vida pelo outro, se morrer vai morrer os dois, se viver vai vier todo mundo</p> <p>10 - Tem senso de justiça</p> <p>11 - Se sente uma peça importante na categoria de base, e se eles o escutarem tem certeza que vai fazer parte de um grande marco do</p>
--	--	--

		clube
E	<p>Como eu te falei antes, né, <u>eu sempre fui - persistente- me dediquei, sempre</u>. Primeiro eu pensei no que aconteceu pra eu não tá no profissional, né, <u>porque eu na minha cabeça tinha condições total de tá lá no elenco</u>.. Então, pra mim, assim, <u>eu sempre gostei de desafios, né, e quando pintou não tinha só o P, tinha outras equipes também, só que na hora eu pensei logo no P por ser time grande de SP, ter toda a família do meu pai, já ter morado em SP, então eu não pensei duas vezes. E realmente tem um choque, né, a mídia é bem mais forte, né, a privacidade muda, né, então pra mi foi tudo, foi gostoso, né, porque eu sempre sonhei com isso, né, então eu tava curtindo o momento</u>. Eu curto, assim, menos um pouco porque hoje eu já to adaptado, já to acostumado, e já passei por coisas aqui, já foi campeão, já fui rebaixado, já subi, hoje eu to jogando na série A de novo, então pra mim é prazeroso e, como que eu posso te dizer. É difícil responder, eu tô numa fase que eu tô crescendo ainda, mas já me sentindo experiente, né. Não sei, acho que se eu não tivesse no P hoje, continuasse no F, no caso, <u>eu acho que eu iria amadurecer metade do que eu amadureci hoje</u>. Acho que <u>eu tô numa fase de muita</u> Na verdade eu nunca fui muito de me empolgar, né, sempre tive os pés no chão, e sempre soube <u>administrar essa situação, né, eu acho pela minha educação, minha família, né, minha raiz faz co que eu seja assim</u>. É como a gente sempre fala, tudo tem seu tempo, né, tem folga, você tem direito de fazer o que você quiser da sua vida. <u>Você tá concentrado, você tá treinando, você tem que se dedicar, tem que se cuidar, se alimentar</u>.. Eu sou assim, <u>sou tranquilo mesmo, calmo</u>.. Trabalhar, <u>trabalhando tudo vem, tudo acontece</u>.</p>	<p>1 - Sempre foi persistente, se dedicou 2 - Sempre gostou de desafios, 3 - Realmente tem um coque, a mídia é mais forte, a privacidade muda, então foi tudo gostoso, porque sempre sonhou com isso e tá curtindo o momento 4 - Já está adaptado, acostumado, já passou coisas, foi campeão, foi rebaixado, subiu, é prazeroso 5 - É prazeroso, é difícil responder, porque tá numa fase crescendo ainda, mas já se sente experiente 6 - Se estivesse num clube menor iria amadurecer a metade que amadureceu hoje 7 - Sempre soube administrar, tens os pés no chão, acho que é pela sua educação, família, sua raiz, que ele é assim 8 - Trabalhar, trabalhando tudo acontece</p>
F	<p><u>Eu sempre fui um cara feliz. Sempre fui de brincar, sempre fui um cara que tipo isso</u></p>	<p>1 - Sempre foi um cara feliz, de brincar,</p>

	<p><u>tudo não é nada comparado ao que na infância, né? O que eu passei nos clubes quando eu comecei, isso não é nada comparado. O futebol é uma escola, né, da vida, você aprende. É ruim, e o bom, né? De várias coisas. Você amadurece muito rápido, né? Porque você acaba tomando decisões muito cedo, né? Muito jovem. Você acaba errando muito, você erra muito. Você acaba errando muito e aprendendo com os erros</u></p>	<p>nada comparado com a infância; 2 - O futebol é uma escola da vida, você aprende, é ruim e é bom, de várias coisas, vai amadurecendo rápido; 3 - Muito jovem você acaba errando, tomando decisões muito cedo, e acaba aprendendo com os erros</p>
G	<p>É a essencial daquilo não era verdade, não era, e você estudou para isso você sabe disso, por que, e ai eu fiquei incomodado por que poxa cara, se eu vou abrir minha boca, eu vou abrir a minha boca e perante as pessoas me comprometer o que eu vou falar, vai ser uma coisa só para bajular, para falar o que a T quer ouvir, e agradar fulano e agradar ciclano, e realmente não ir de encontro ao que nos precisamos no momento, não abre a boca não cara, fica quieto, o que tava acontecendo ali era o que ? Eu preciso me expor mais eu não posso me expor verdade por que eu não posso chatear a T, não o posso o G vai ficar chateado <u>Eu duvido que vocês tem certeza, que do jeito que nos estamos aqui nos vamos sair dessa situação e nos vamos ser feliz para sempre, mentira desse jeito aqui nos não vamos a lugar nenhum não! – Pura vaidade, vaidade, a vaidade não você se vestir bem andar no carro do ano, não é isso, a vaidade é ter o orgulho de que quando um amigo meu me cobra eu não aceito por nada, a vaidade é, eu ter a soberba de que eu não posso ser cobrado, e tudo que eu falo é verdade o que você fala não é verdade isso é vaidade .. Então hoje eu posso falar, né só que, quem ta aqui ta sabe, o esforço que nós fizemos, pra juntar um grupo completamente espalhado, nas</u></p>	<p>1 - Dessa forma, não vamos sair dessa situação, pura mentira, pura vaidade 2 - Só quem tá ali, sabe o esforço que fizeram para juntar o grupo nas retas finais de um campeonato; 3 - Cada um é responsável, pela mudança, para que se torne uma equipe forte, m tem que ter pessoas que se identifica com a marca,</p>

	<p><u>retas finais de um campeonato, momento crucial da competição. Todo mundo sabe o esforço que foi feito. Lógico e eu acho que cada um pode contribuir né, também se a gente for direcionar somente para uma pessoa, que vai causar uma mudança, não é cada um é responsável né, e eu acho que é assim que se torne uma equipe forte, que se torne um clube que cada pessoa ali realmente se identifica mesmo com a marca, que representa uma marca né, e eu acho que é só assim!</u></p>	
H	<p><u>À família não consegue assimilar o que eu sou hoje pela humildade deles. Quanto os meus pais, eles não sabem a importância que eu tenho aqui no s, no cenário do futebol brasileiro, porque, pela humildade deles. Uma pessoa publica. E eu tinha medo também da torcida daqui não me aceitar né, porque eu vim do rival, direto do rival pra cá. : Poxa, não eu também não senti, pô, e agora eu tô me sentindo muito bem acolhido aqui, principalmente porque eu tô num momento, tô focado. Porque quando eu fui pro C foi uma vida nova, tenho família lá, poxa, foi maravilha, então eu foquei na minha carreira, igual a esse ano. Esse ano eu foquei e falei poxa, Deus tá me dando outra chance, outra oportunidade, felicidade bate duas vezes na porta, vim pra um clube também, clube grande que é o A um clube médio no país. E então, parei, cortei muitas coisas, bebidas, não tô bebendo, festa esse ano eu não saí, eu saí uma vez esse ano, saí no ano novo depois eu saí uma vez só. Então eu tô bem focado e pode ter coisa a ver ou não mas no A eu fiz dez jogos esse ano e fiz seis gols já. : Entendeu? Eu quero continuar com isso, eu quero continuar fazendo gol e a minha vida social tá bem tranquila. Estava na série A eu me sentia o meu sonho realizado. Eh, friozinho na barriga óbvio mas, é o sonho de todo mundo jogar na série! Porque eu falei: poxa, cheguei! Graças a Deus assim, então</u></p>	<p>1 - A família não consegue assimilar o que é hoje no cenário do futebol brasileiro do estado, porque são humildes 2 - Tinha medo que a torcida não aceitasse ele, porque veio do rival, mas senti que tá bem acolhido, porque está num momento focado; 3 - Deus está dando outra chance, outra oportunidade, felicidade bate duas vezes na porta; 4 - Quer continuar fazer gol e com a vida social tranquila 5 - Quando estava no campeonato brasileiro da série A, sentia o seu sonho realizado, friozinho na barriga, é o sonho de todo mundo; 6 - Nunca vai esquecer estádio lotado, vendo aquela torcida, o carinho enorme que tem ainda, e eles com ele,</p>

	<p><u>eu nunca vou esquecer o meu primeiro jogo contra o Co no S lotado, vendo aquela torcida ali, poxa, eu tinha um carinho enorme, eu tenho ainda, que eles tinham comigo também porque eu nasci no clube e tinha um respeito muito grande entre jogador e torcida do jogador, então poxa, muito, muito gratificante mesmo. Eu acho que, eu penso assim tem muitas pessoas que reclamam, mas assim, antes de você ser psicóloga você sabia o quanto você iria ganhar, antes de um professor fazer a faculdade de, de pedagogia ele sabe o quanto ele vai ganhar, então eu acho que cada um tem cuidar da tua vida assim, se eu gasto dinheiro, se eu esbanjo eu acho que o problema é meu, eu que vou sofrer as consequências depois. E eu acho, eu penso assim é a minha opinião. Tem muita gente que fala ah jogador esbanja e não sei, tem que esbanjar ninguém sabe o que aconteceu na infância, ninguém sabe o que aconteceu na vida dele. Tinha vontade de ter alguma coisa, tem que ter mesmo.. Eu gosto de ter perfumes, adoro perfumes, cremes. Tem que ser vaidoso, eu acho que a pessoa tem que se sentir bem, eu me sinto bem assim é isso que importa. Você não pode dar ouvidos ao falam de você. Muito intenso! Sim, ah, por isso que o jogador tem que ser inteligente, tem que investir, tem que saber onde vai por o dinheiro, porque eu sou uma pessoa que gosta muito de, de jantar assim, de sair pra jantar, eu adoro! Porque eu trabalho pra que? Trabalho pra mim usufruir de algumas coisas. E então eu gosto de sair pra jantar em restaurantes bons, adoro conhecer. Roupa eu também gosto de andar sempre, sempre bem, com uma roupa, com uma roupa boa.</u></p>	<p>porque nasceu no clube, e tinha muito respeito, é muito gratificando</p> <p>7 - As pessoas reclamam, mas já sabiam quando iriam ganhar quando escolheram sua profissão, cada um deve cuidar de sua vida, se ele gasta dinheiro, ou esbanja, é seu problema, e ele vai sofrer as consequências depois,</p> <p>8 - Gosta de ser vaidoso, se sente assim e isso é que importa</p> <p>9 - Muito intenso, por isso que o jogador tem que ser inteligente, tem que investir, e saber aonde vai por o dinheiro, gosta de sair para jantar, conhecer, porque trabalha para que, para usufruir de alguma coisa</p>
I	<p>Fiquei, quase cinco anos na Grécia. Foi uma coisa assim, pessoas gostam muito de mim lá, né? Tive destaque, fui bem muitos anos e foi assim a melhor experiência pra mim. <u>Eu sempre criei uma meta, sabe? Depois que eu via quando eu era criança.</u></p>	<p>1 - Ficou muitos anos em um clube estrangeiro, foi destaque muitos anos, foi a melhor experiência para ele</p>

tem até uma história que uma vez uma pessoa falou pra mim no campo de várzea: "ah, eu vou ver você igual seus tios aí, jogando pelada na rua e tomando cerveja no barzinho. Você não vai ser nada. Aí eu dei uma parada, respirei e falei pra ele: um dia você vai me pedi autógrafo aqui na minha cidade né. E isso passou, depois de dois anos fizemos um jogo de festa lá. Jogava F e tudo, cheio de gente a cidade, e quem veio me pedi um autógrafo? Ele. E eu não consegui segurar, sabe? Na hora que eu olhei pra ele, falei: você lembra o que eu te falei lá. lá atrás naquele campinho que você ia me pedir um autógrafo?. E ele ficou meio sem graça, mas eu dei, não neguei nada. É complicado! Vou te dar um exemplo, o ano passado a gente aqui teve uma fase muito boa, primeiro turno muito bom, mas no segundo tempo muito mal e chegou uma hora que a gente, com um grupo aí de uns dez, doze jogadores segurou aí se não hoje como a gente fala até hoje aqui, a gente tava na série B. A gente segurou muito, sabe? Conversando com os mais jovens, fazendo reunião, juntando família, as mulheres. Atitude dos jogadores e das mulheres dos jogadores também, sabe? Fazia almoço na casa de um, fazia janta na casa de outro. E, a gente começou a gente salvou em três jogos, nos últimos três jogos, Foi uma coisa assim, espetacular! Vou guardar pra minha carreira, sabe? No último jogo a gente tinha chance de cair e consegui. Então acho que tem hora que você tem que juntar sabe? Ver quem quer mesmo nessa fase. Graças a Deus eu tenho muito assim, me respeitam muito aqui, no F, onde eu passei. Eu brinco até com eles que quando eu ((posto)) alguma coisa, né, ficam os garotos que jogaram comigo: " ah, você é meu ídolo, gosto muito de você". Criei essa imagem, não só aqui, mas no F. Então eu fico satisfeito com isso, sabe? Que eu nunca tive problema com ninguém, nunca

2 - Sempre criei uma meta;

3 - Quando falaram que só seria jogar de várzea como seus tios e iria beber cerveja no bar, que não seria nada, respirou pensou e falei, um dia ele iria lhe pedir um autógrafo, e foi o que aconteceu

3 - Seguraram muito, conversando com os mais jovens, familiares, para se unir nos últimos jogos, foi espetacular, vai guardar na sua carreira;

4 - O respeitam muito aonde ele passou, brinca com os jovens, e os garotos que jogaram comigo, falam que ele é o ídolo deles, e que gostam muito dele

5 - Criou essa imagem, e fica satisfeito

6 - Nunca teve problema com ninguém, nunca teve briga com nenhum treinador

	<u>tive briga com treinador nenhum.</u>	
J	Então, <u>eu fui enganado e não desejo que outras pessoas sejam enganadas, porque é complicado porque isso daí pode atrasar muita coisa na sua vida né.</u> Isso, e as vezes pode atrapalhar, <u>às vezes você pode ter outras oportunidades e às vezes não né.</u> Graças a Deus <u>comigo foi diferente, eu tô tendo outra oportunidade, eu tô com a porta aberta né.</u> <u>Eu tô bem fisicamente, eu tô bem de saúde pra eu poder trabalhar e buscar aquilo que eu quero,</u>	1 - Foi enganado e não deseja que outras pessoas sejam, porque é complicado pode atrasar muito a vida. 2 - As vezes pode ter outra oportunidade, e as vezes não 3 - Como ele foi diferente, estando tendo outra oportunidade, está com as portas aberta, está bem fisicamente, bem de saúde, e pode trabalhar, e buscar aquilo que quer
L	Ai sai Alemanha para T, cultura foi uma virada na minha <u>vida. Primeira coisa, eu cheguei, tinham cinco mil pessoas me esperando no aeroporto. Cinco mil pessoas! Chamaram a polícia pra fazer o cordão pra eu chegar no carro do Presidente.</u> Aquele empurra, empurra. <u>Quando eu tava quase chegando, quebraram a porta do aeroporto, subiram em cima do carro. Amassaram o carro. Não deixaram eu entrar. Tive que voltar pra dentro da sala, chamaram reforço policial. Reforçaram e eu fui embora num ônibus da policia. Apaixonados pelo futebol. Então assim, foi uma situação. E ali na T eu vivi meu auge, fomos campeões, dois títulos. É quando eu saí me odiaram. Porque na verdade eu quis vir embora ,né? Então, na cabeça deles ficou que eu abandonei. Só que como vou sentar em explicar a situação que eu te expliquei pra todo mundo. Sabe, que eu não conseguia render mais. E eu tive realmente um choque ali. Ali eu vivi uma idolatria muito grande, sabe? Eu não podia ir na rua. Uma vez eu fui no Mac Donald, pararam de fazer os sanduíches pra vir tirar foto</u>	1 - primeira coisa quando chegou de um pais estrangeiro para outro foi recebido por milhares de pessoas, ele não conseguia sair, chamaram reforço policial, apaixonado pelo futebol, viveu seu auge 2 - Quando saiu eles o odiaram, porque na cabeça deles abandonou, e a situação é que não consegui mais render, e teve um choque ali, era uma idolatria muito grande, aonde andava todo mundo parava para tirar foto com ele; 3 - Viam um jogador

	<p><u>comigo. Lá eles tem um jogador de futebol como um deus. Mas ai foi assim, foi um choque pra mim. Mas eu vivi bem, poxa, adorei, tenho amigos lá, t que me ajudaram. Tradutor que me ajudou demais. E acho que sim, até pela questão de quando fazem a contratação, do camisa 10 né? Você já chega, tipo, como contratação de peso. Mas hoje isso ta melhor no futebol. Tá mais dividido, né? Porque antes, vamos supor que o time estivesse precisando de um zagueiro, mas ele preferia levar um camisa 10 de nome pra aquilo ali meio que dar um impacto e esconder outras coisas. Mas hoje já ta mais dividido, a imagem é forte mas eu nunca gostei. Eu sempre fui mais do anonimato assim, é tranquilo. . Então era assim que as pessoas me viam, sabe? Isso eu sempre fui na minha carreira. Até mesmo no dia a dia com as pessoas, eu sempre fui muito bem resolvido. Eu falo o que eu penso porque não tenho o rabo preso com ninguém.</u></p>	<p>como um deus, porque teve a questão de contratação ele era o camisa 10, e no futebol antes o camisa 10 era o nome que daria um impacto e esconder outras coisas</p> <p>4 - A imagem é forte, mas não gostava, sempre foi mais do anonimato</p> <p>5 - Sempre foi bem resolvido no seu dia-a-dia, fala o que pensa, não tem o rabo preso com ninguém</p>
M	<p>Ai eu falava: pó, ai eu já tava, <u>virei ídolo da torcida, do lugar, da cidade</u>, ai eu falei: ah, <u>como Deus é bom cara, eu sabia, eu pensava assim, eu sabia, quando eu botei na minha cabeça: eu vou pra lá, eu vou pra arrebentar, pra jogar e voltar a aparecer, o povo tem que me ver de novo e dali já eu fui bem. Uma força, você desenvolve, Acho que tudo tem um tempo, eu acho que eu, pelo que eu vejo hoje tem jogadores que aprendem mais rápido e tem outros que demoram um pouco mais pra aprender então, eu acho que no meu caso foi mais rápido, eu tive a essa reflexão.</u> Amigos mesmo que eu tenho assim de verdade, até meu irmão as vezes quando conversa comigo, minha esposa fala: “pô, você <u>fala bem, to vendo como é a sua postura, pô, você acha que você não consegue ser um líder, porque eu te vejo como um líder</u>”, só que eu, eu parto do seguinte princípio, <u>eu quero ajudar, de uma maneira de outra eu quero ajudar, de alguma forma, vai</u></p>	<p>1 - Já virou ídolo da torcida, na cidade, foi determinado para lá, e foi bem, uma força que desenvolveu</p> <p>2 - Acha que pelo que ele vem hoje tem jogadores que aprendem mais rápido, e outros demoram um pouco mais para aprender, no seu caso ele aprendeu rápido</p> <p>3 - De alguma maneira ele quer ajudar, e vai agregando a curiosidade, e quer estar dentro, saber o que está passando, acontecendo, se</p>

	<p><u>agregando. Eu tenho, eu tenho curiosidade, eu quero tá ali dentro, eu quero saber o que tá passando, o que tá acontecendo, se alguém tá com algum problema, se eu posso ajudar, de alguma maneira eu tenho que tá ajudando, e cria uma certa liderança.. Eu sabia que eu podia dar mais, eu sabia, eu tinha certeza disso assim, sempre foi assim, a minha esposa ela me deixa assim, ela brinca comigo e fala: “pô amor, eu fico impressionada como você acredita em você”, eu, eu sempre deixei isso claro: amor, se eu não confiar em mim quem vai confiar? E eu confio em mim, no meu potencial, eu olho pra trás e vejo o que eu já fiz assim, eu falo: pô, não é possível que eu desaprendi a jogar futebol. É igual andar de bicicleta, você não esquece. Eu tenho vontade assim, de voltar a jogar num clube grande e assim, como um F da vida que eu tive esse prazer, mas eu não, clube assim de um nível alto mesmo, de voltar a jogar, tenho esse sonho. Essa vontade de voltar a atuar num clube de massa, entendeu, então hoje em dia eu focado mais no futebol. Bem menor, onde as pessoas falavam: pó, mas como é que vai fazer isso cara, eu tive essa humildade, assim eu falo mesmo, falo mesmo do que daquilo que eu tive, a humildade de dar um passo pra trás e falar assim oh: meu confia em mim e eu vou lá e vou arrebentar..A profissão acaba cedo e a gente tem que saber também que, o esporte. E também a gente assim tem que aprender, o futebol ele é muito, ele é maravilhoso, ele é uma paixão, mas você tem que tá preparado porque, pro pior, a verdade é essa, tem que tá preparado pro pior, pode ter uma lesão, pode te tirar da coisa que você mais gosta. Você tem que tá preparado pra tudo. Então, é você tem que, o quanto antes você puder amadurecer é melhor, entender o futebol porque ele é difícil, mas você tem que tentar entender de alguma forma o futebol. É um jogo mental também. Administrar fora de campo</u></p>	<p>alguém tem algum problema que ele pode ajudar, cria uma certa liderança 4 - Ele sabia que poderia dar mais, e sempre foi assim ele confia nele no seu potencial, olha para trás e vê o que fez, e não é possível que tenha desaprendido a jogar futebol 5 - Tem vontade de jogar num clube de massa, 6 - Hoje em dia é mais focado no futebol 7 - A profissão acaba cedo, e tem que saber e aprender que o futebol é maravilhoso, ele é uma paixão, mas tens que estar preparado para o pior, pode ter uma lesão, pode te tirar algo que mais gosta, tem que estar preparado para tudo; 8 - Quanto antes amadurecer é melhor para entender o futebol, porque ele é difícil, e de alguma forma o futebol é um jogo mental, e tem que administrar fora do campo, você aprende por bem ou por mal</p>
--	---	--

	<u>também, eu costumo brincar que, ou você aprende por bem ou por mal.</u>	
N	<p><u>Minha vida, muito rápido, mudou muito rápido. Mas eu sempre fui, eu sempre fui comunicativo, então eu acho que isso não me atrapalhou né?</u> . Depois voltei para o Brasil. Foi, pra mim foi porque como eu comentei, <u>era a minha cidade né B, muita gente torcendo por mim. Eu tenho muito conhecimento, eu já. Não, não é que eu me acho velho Não é que eu me acho velho, é que eu já to experiente, [...] é. Isso, e de minha vida né, graças a Deus eu só tenho que agradecer a Deus mesmo. : Eu fui muito, eu fui muito vitorioso e a fé que eu tenho eu também já ajudei muita gente, no clube B da minha terra natal ajudei sempre porque eu via a dificuldade deles né? Pra mim as coisas sempre deu É curto, é um momento curto, sei que eu tenho que ganhar o máximo possível, né, eu tenho minha família, eu sou como se fosse o pilar de minha família, eu tenho que ganhar dinheiro pra poder dar, dar suporte pra eles e saber que é uma carreira curta. Poxa é, é uma coisa que, é difícil falar, você entrar em campo já vê aquela torcida, vinte, trinta mil pessoas, quarenta mil, eu já joguei até com oitenta mil pessoas, todo mundo gritando o seu nome, a coisa mais indiscutível, todo mundo queria ser, queria ser, pelo menos um segundinho de, de jogador de futebol, muito bom. Na hora do gol, é muito bom, na hora do gol, é você esquece de tudo, porra, você vê aquela voz gritando assim, todo mundo de uma vez só é, é muito bom. É difícil explicar, é difícil você esquece de tudo, você não, você fica concentrado ali né, concentrado, as vezes as coisas da errado, dá certo, eu tive vários, eu tive mais acerto em minha vida do que, no futebol, mais acertos do que erro, não é fácil né. Muita gente pensa que jogar, jogador de futebol é, tudo aquilo é fácil, só ouvindo o jogo, assistindo o jogo, mas não sabe o que a gente passa né, durante a</u></p>	<p>1 -Sempre foi comunicativo e isso não atrapalhou 2 - Muita gente torcendo por ele em sua cidade; 3 - Tem que agradecer a Deus porque foi muito vitorioso, e também já ajudou muita gente na sua terra natal, porque via a dificuldade deles; 4 - É curto o momento, tem que ganhar o máximo possível, tem família, e é como se ele fosse o pilar da família, tem que ganhar dinheiro para poder dar suporte, porque a carreira é curta; 5 - Já jogou com milhares de pessoas o assistindo, gritando seu nome, a coisa mais indiscutível, todo mundo queria ser, pelo menos um segundinho um jogador de futebol, muito bom; 6 - Na hora do gol, você esquece tudo, porra, você vê aquela voz gritando, todo mundo de uma vez só é muito bom; 7 - É difícil explicar , você fica concentrado, as</p>

	<p><u>semana, treinamento físico, debaixo de chuva, frio, sol, concentração mas quando chega no campo tem que desfrutar de alguma forma né, as vezes perde, ganha, mas a sensação de ser jogador é impressionante, não, eu acho que não tem outra profissão que seja melhor que essa. Realizei, realizei meu sonho de menino: Mudou muito, mudou muito a minha vida, a vida de minha família, a vida de meus amigos também, alguns amigos meus mudou muito a minha vida.</u></p>	<p>vezes as coisas dá errado, dá certo, mas teve mais acerto na sua vida no futebol do que erro; 8 - Treinamento físico, debaixo de chuva, frio, sol, concentração, quando chega no campo tem que desfrutar de alguma forma, as vezes perde, ganha, mas a sensação de ser jogador é impressionante, acha que não tem profissional que seja melhor do que essa 9 -Mudou muito sua vida, a vida de sua família, amigo</p>
O	<p><u>E tantos anos com a camisa 10 há uma cobrança também, porque desde a época do Pelé o 10 já é referência né? Referência pra tudo, referência técnica, referência de liderança, referência até pra torcida que vê pô, se o 10 é bom, o time é bom, então, é uma responsabilidade muito grande. Eu mesmo nunca tive essa questão com o numero e engraçado que veio e eu assim foi tranquilo, tudo, mas é que também, com o tempo eu fui me fortalecendo também psicologicamente, fui amadurecendo e ai com a estrutura familiar. [...] Porque eu quando cheguei no clube uma imagem que me marcou muito, eu tava fazendo fisioterapia, ai, era lá no S, daí chegou um pai, torcedor, ai ficou sabendo que eu tava lá ai ele pediu licença, foi lá me perguntou: “ah, tem um torcedor querendo tirar foto e tal, com a filhinha dele pode?”, ai falei: “lógico”, ai ele tirou o aparelho e eu fui, a menina acho que devia ter quatro, bem pequeninha assim e eu conversando</u></p>	<p>1 - Tantos anos com a camisa 10, ha uma cobrança também, referência técnica, responsabilidade, veio foi tranquilo, com o tempo foi se fortalecendo psicologicamente e vai amadurecendo com estrutura familiar 2 - Uma imagem no futebol o marcou, um torcedor trouxe sua filha que queria tirar uma foto com ele, bem pequeninha, e ele conversou com o pai, e percebeu que a menina estava de boca aberta lhe olhando, nem</p>

com o pai, ai de repente eu parei assim e olhei a menininha com a boca aberta assim me olhando, nem piscava, sabe ai onde o pai falou: “Pô, ela é apaixonada por ti que não sei o que, e tudo, ai eu falei: “pô”, você tem que ter uma postura correta, porque poxa você é referencia pra criança e o que você faz dentro de campo a criança olha, vai querer fazer igual, e ai isso, foi no inicio da minha carreira, daí eu fiquei com isso na minha cabeça e sempre procurei ter, porque pô, daí um dia eu vou querer ter filho, eu vou querer que os meus filhos né, realmente se ensine uma coisa boa, uma coisa legal. [...] Ai eu paguei ingresso e fui no setor C, lotado, nunca tinha ido, fui dois jogos lá do outro lado. Pô, no meio da galera assim, um carinho enorme, pô. Ah valeu a pena, valeu a pena, porque tudo que eu fiz assim foi com muito amor, com sinceridade, lógico que teve né, sofrimento tudo, mas assim hoje acho que, acho que eu fiz tudo, o meu melhor com sinceridade. Não tenho assim, talvez poderia, dessa forma que aconteceu a minha saída, porque nos últimos dois anos eu vi, eu fui sendo cozinhado assim sabe, muita sacanagem e eu fiquei quieto. Assim, é impressionante, porque quando eu tava jogando, lógico eu sabia o que eu representava né, eu sabia da minha responsabilidade né, o que eu exercia né, de importante pro clube, principalmente pros atletas mais jovens então eu procurei sempre fazer o melhor, mas não sabia da dimensão, o que é o meu nome pra cidade né e pra torcida não só do F, mas pro rival A também. Tudo que aconteceu porque agora eu to vivendo bem, mas daí eu era muito profissional, então eu não tinha tempo assim, pô, eu, minha hora de folga era ficar em casa, pô, tanto que a S foi tranquila, entendeu, as crianças tudo, as vezes a gente ia pro S ver um filme, então, mas eu não tinha dimensão porque eu não andava na rua, as vezes pegava o carro, era do carro pro S tal e ai quando eu parei de

piscava, e o pai lhe falou que ela era apaixonada por ele, e a a partir desse momento, falou, tens que ter uma postura correta, o jogador é referência pra criança dentro de campo, e foi o inicio de sua carreira, e ficou com isso na cabeça, porque também um dia ia querer ter filhos, e lhes ensinar algo legal

3 - Pagou o ingresso, foi no setor lotado para assistir dois jogos, no meio da galera, com carinho enorme, valeu a pena, foi com muito amor, sinceridade, lógico que teve sofrimento, mas foi o seu melhor, fez tudo
4 - Teve muita sacanagem com ele nos últimos anos e ele ficou quieto;

5 - Quando estava jogando sabia de sua responsabilidade, o que exercia, a importância para o clube, para os atletas jovens, então procurou sempre fazer o seu melhor, mas não sabia da dimensão do seu nome para a cidade, para torcida, e até para torcida do rival;

	<p><u>jogar, quando eu voltei do RB ai comecei, pô eu comprei uma bicicleta, peguei e comecei a andar de bicicleta, comecei pô a sair de casa, andando na padaria, no mercado, ai começou, fui no estádio ver o jogo, ai impressionante o carinho, o respeito que a torcida do A tinha por mim assim, impressionante, eu fiquei impressionado,. O F então nem se fala sabe, então valeu muito a pena tudo que aconteceu, por mais que o meu sonho final não tenha sido do jeito que eu imaginava que era encerrar um jogo oficial porque já tava programado, ia ser no final do ano passado, porque é, oh esse é meu ultimo jogo como profissional, minha despedida ia ser assim, jogo final, oh obrigado, agradecer, ter a eu imaginava ter uma entrevista de despedida agradecer todo mundo sabe, não aconteceu, por mais que não aconteceu mas aconteceu também de uma forma muito legal que foi um jogo de despedida que a própria torcida fez pra mim e pro W, no K lá do S. É foram mais de mil torcedores, fretaram assim, fez pra mim e pro W, então a despedida foi mais especial do que fosse uma coisa que eu imaginava então, esse carinho, esse respeito e é impressionante, todo dia, ontem mesmo eu fui no jogo com o Po, ai a torcida vibra e tudo e fala: “pô, você tem que voltar a jogar, tem que voltar a jogar”, eu digo: “Pô, não dá, o tempo já foi”, “bem que eu queria, a saudade é grande né, mas não dá”, mas ai o que ficou, assim, não só pra torcida do F mas torcida do A, foi as coisas boas . Porque é difícil eu sabia que depois do décimo ano, eu completei 13 anos de F, é natural um desgaste né, era engraçado né, que pô, nos momentos ruins, a torcida sempre me preservava. Pô, o dia não tava legal, eu tava jogando mal, eu não me lembro, lógico que existiam, não. Eu nunca fui vaiado no S, nunca fui, já me xingaram, tipo, mas era casos isolados que eu fiquei sabendo que tinham pessoas que</u></p>	<p>6 - Não tinha tempo porque era muito profissional, então na hora de folga não sabia, ou saia de carro, quando parou de jogar e começou a andar de bicicleta, a sair de casa andando para ir na padaria e no mercado, foi no estádio ver o jogo, é impressionante o carinho e respeito que a torcida tem por ele</p> <p>7 - Valeu muito a pena tudo que aconteceu, por mais que seu sonho no final tenha sido de outro jeito que imagiva, encerrou com um jogo oficial programado como despedida, organizado pelos torcedores e pode agradecer todo mundo, e eles falam tens que voltar, e falo a saudade é grande, mas não dá</p> <p>8 - Completou mais que uma década no clube, natural o desgaste, mas ele não se lembra de ter sido vaiado, já o xingaram, casos isolados, mas sempre tinha torcedores que gostavam e dizia, respeita o jogador</p> <p>9 - Sempre falou da força da torcida, e</p>
--	---	--

	<p><u>brigavam por mim tinha uns 4, 5 que me xingaram e esses que gostavam diziam: “para, respeita o jogador”,[...]. No futebol acho que se aprende a desenvolver é muito rápido, porque você vivencia experiências de vida né, de varias pessoas, sei. [...]. . Sabe uma das coisas assim que eu sempre falei foi da força da torcida, uma das coisas, primeira coisa, se eu tiver oportunidade, pegar e falar: “Oh, diminui o preço do ingresso.”Não tem, eu sou a favor tipo, do ingresso no valor do cinema, ah na social, é coberto, qual é a diferença cara? porque ai você consegue resultado, você consegue o estádio cheio, pô, eu já fui e tinha menos de 5 mil, sabe? E ai você, aquele torcedor mesmo, aquele que é torcedor não tem muita condição financeira, e aquele que as vezes tem uma condição maior, não é aquele que vai ficar lutando, gritando, ele é mais um, como é que fala? [...] é isso, e ai ele não é acessível, e ai você fica, tipo, que nem fala né, que elitizaram o futebol, então fica meio frio, tanto que o torcedor do F fica calado o tempo todo, isso pra quem tá dentro de campo é muito ruim, eu sempre falei isso pra eles, pô o F foi campeão esse ano e eu fui no estádio, e a torcida inflamando eles no começo do jogo, daí fez um gol no começo. Ah muita gente fala, eu vejo alguns comentários: “ a torcida não ganha o jogo”, pode não ganhar efetivamente dentro do campo, mas ajuda ganhar.</u></p>	<p>quando tiver oportunidade vai falar, diminui o preço do ingresso, tipo valor de cinema, o torcedor que torce mesmo não tem muita condição financeira, aquele que vai ficar lutando, gritando.</p> <p>10 - Elitizaram o futebol, e fica meio frio, o torcedor fica calado, e dentro do campo é ruim, a torcida não ganha jogo, mas pode ajudar</p>
p	<p><u>Eu fui o goleiro que mais fez defesas difíceis no campeonato e foi também teu vim ano passado também pra ser segundo goleiro. Acho que já teve outros anos também que eu fiz , que eu fui o goleiro que mais fez defesas difíceis no campeonato, mas foi um dos melhores anos porque as outras vezes foi no F, e não foram em anos que a gente fez bons campeonatos, por isso não deu o mesmo destaque. Nós fizemos um grande</u></p>	<p>1 - Foi o que fez mais defesas difíceis no campeonato, mas foi um dos melhores anos do time que atuava;</p> <p>2 - Lembra que se destacou também com defesas difíceis em outro time, mas o clube não estava em</p>

	<p>campeonato, quase classificamos pra Libertadores e teve essa questão também, quando eu apareci assim no F, foi um momento que o time não estava assim tão bem. Então acho que foi destacado mais por causa disso também, entendeu. Também no F, eu <u>fiquei muitos anos como goleiro principal, e sempre tive o apoio dos torcedores. Tem que saber lidar com isso da pressão por ser goleiro, se ta trabalhando tranquilo sempre. Eu sempre fui tranquilo, sempre fui assim. E e procuro lidar bem com isso. Lógico que não deixo de pensar na pressão, na cobrança. Tem que ta sempre concentrado pra preparado pra se acontecer alguma coisa ruim também tem que saber ouvir</u></p>	<p>bom momento do campeonato; 3 - Ficou muitos anos como principal, e teve o apoio dos torcedores 4 - Tem que saber lidar com a pressão da posição em campo, se tá trabalhando, e sempre foi tranquilo, tenta lidar com isso, e se acontece algo ruim também</p>
Q	<p><u>Eu acredito que sim, a gente sempre comenta que aquela escola que eu passei no V, eu carrego pra minha vida, se eu sou vaiado hoje, fui vaiado lá atrás, são questões que eu não vou deixar me abater por uma questão de vaia, porque perdi um jogo e fui mal. Eu sei onde eu errei, eu sempre vou estar analisando, meus pais tipo, minha esposa sempre fala comigo, conversa, vou conversar se eu estou bem, se eu estou mal, se hoje eu fui mal eu tenho uma auto critica. Eu não fico naquela de colocar a cabeça no chão, aconteceu a vida segue. Existe vida fora do futebol sim. Para o jogador existe tanto dentro como fora, mas é muito complicado para quem segue a gente. Tu acaba mudando de cidade, acaba fazendo amizades, jogador tem muitas amizades, tipo ao menos ter colegas consegue ter, mas a pessoa que te acompanha é complicado, por questão de confiança, sai de uma cidade, hoje estou morando em PA, amanhã, esta carreira hoje você está aqui mas o telefone pode tocar e amanhã na Rússia, Ucrania gente te querendo, de pensar, analisar e tu vai, Eu tenho, tanto que eu procuro sempre na medida que eu posso retribuir, se a pessoa me pede autografo me tratando bem, eu</u></p>	<p>1 - Acredita que a escola que passou num clube, carrega para a vida, é vaiado hoje, ou lá atrás , são questões que não vai se deixar abater porque perdeu um jogo, sempre está analisando aonde errou, têm auto-crítica; 2 - Não coloca a cabeça no chão, acontece a vida segue, existe vida fora do futebol; 3 - Para o jogador existe tanto dentro como fora, e é muito complicado pra quem segue eles, porque hora estão numa cidade e hora podem estar em outra; 4 - Procura sempre retribuir se a pede lhe pede autografo,</p>

	<p><u>procuro tratar da mesma maneira, até quem não gosta do meu trabalho, fazer o que. Não tem como agradar todo mundo, você tem todo o direito de chegar não gostar, achar que eu jogo mal, que isso e aquilo, só não tem direito de me agredir, xingar. Eu respeito.</u></p>	<p>procura tratar da mesma maneira; 5 - Não tem como agradar todo mundo, você tem todo o direito de chegar e não gostar, achar que ele jogou mau, só não têm direito de agredir, xingar, ele respeita</p>
--	---	---

Fonte: Desenvolvido pelo autor

APÊNDICE Q - Mensagem para os jovens que sonham se tornar jogador de futebol e Reflexões de Vida

Jogador	Mensagem/Reflexão
A	<p>A mensagem é que, todos os jovens, aqueles que querem ser atletas que sejam atletas e não jogadores. Atletas da concepção da palavra mesmo tanto dentro quanto fora de campo. Usufrui, sabe a hora certa de fazer as coisas porque eu também não estou aqui pra dizer “jovem você tem que ficar o dia inteiro trancado”, não mas é saber, eles tem que isso é bom e isso é ruim. E saber também que vão ter pessoas ao lado deles que eles acham que são amigos e não são. Os empresários normalmente, não vou generalizar, mas normalmente eles querem o que do atleta? O dinheiro, então eles precisam tomar muito cuidado e não deixar ninguém tomar conta do dinheiro deles, isso tem que tomar conta, o erro e o acerto tem que ser deles, porque é muito fácil eu falar pra você: “olha pra mim um apartamento, uma casa”, e você vai e olha e eu vou e compro, só que a casa está toda arrebitada, parede quebrada, e eu vou botar culpa em quem? Em você, mas porque? Porque é mais difícil pra mim “ai nossa eu tenho que ir la, me deslocar”, não, faça você. E que possam ter Deus no coração, e pensar nos valores familiares, conselhos dos pais, porque os pais são os nossos melhores amigos, porque eles querem o melhor pra nós, então o pai e mãe, normalmente, eles querem o melhor pra nós, mesmo que a gente vê pai e mãe matando um ao outro, isso pra mim não é pai e nem mãe. Pai e mãe não faz isso, pai e mãe morre pelos filhos. Então meu conselho para os jovens hoje é isso, é tomar muito cuidado com as pessoas ao redor deles, com as pessoas que estão ali durante o dia, porque aparece muitos amigos, eles precisam ter consciência de que eles são a estrela e as pessoas querem simplesmente está ao lado da estrela, e eles querem brilhar ao lado da estrela, então se hoje eu posso aconselhar alguém é sempre esse, é de tomar cuidado, até mesmo com o que as pessoas falam ou pedem, e você sempre ser o cabeça. Eu vou viajar, tudo bem, vou paquerar, tudo bem, mas com responsabilidade, pra que isso não venha acarretar, pra que isso não venha daqui uns anos eles se arrependerem. Porque eu fui fazer aquilo? Não deveria ter feito aquilo nesse dia e tal hora, então pra que eles sejam responsáveis.[...] Pode ser o fim da carreira, e pra muitos atletas é o fim. As vezes é tarde demais, então antes de fazer pensar pra que isso não venha acontecer com eles. mensagem para jovens jogadores. [...] Muito obrigada, eu repito aqui as minha palavras aqui do início, é gratificante pra mim poder ouvir você fazer este pedido, e pra contar um pouco da minha história, contar o que aconteceu comigo e no futebol. E tudo o que eu falei são fatos reais, foi o dia a dia mesmo, foi o aprendizado, e ver o que é certo e o que é errado, eu tentei colocar tudo o que eu passei, na pura verdade. Eu espero que eu tenha colaborado pra você. [...] Você</p>

	<p>tem razão, o jogador de futebol pode modificar as realidades sociais, é que hoje nós temos atletas mal instruídos, e eles se deixam levar. Mas não tem oportunidade por falta de projetos políticos, difícil hoje, e também, lógico diminuíram os meninos das ruas, até a segurança que não se tem mais, o medo do pai e da mãe de deixar o filho na rua, então eu acho que atletas bem instruídos vão se exemplos em qualquer lugar, o atleta bem instruído, é o que eu sempre quis, eu queria sentar com o pobre, mas eu queria sentar com o rico também. Eu queria sentar com o faxineiro ou a faxineira, mas queria sentar com o presidente da república, pra que a gente possa ter argumento. Eu sei me colocar, eu sei conversar, se é pra conversar um pouco mais refinado nós precisamos também saber, se tem que conversar com pessoas do alto escalão, precisamos também, saber se comportar, eu acho que isso é um grande diferencial do atleta. O atleta que consegue isso, não tenho dúvidas que ele vai longe. Amém</p>
B	<p>Eu acho que o jovem que está começando, tem que saber o que quer, tem que ter um objetivo, na vida e lutar por isso, independente do que tiver acontecido, vai ter dificuldades, o que mais vai ouvir é não, mas tem que ter um objetivo maior e saber que vai ter dificuldades mas que o objetivo é muito grande, e o sacrifício que ele possa fazer pra chegar até lá vai ser muito pequeno, perto do que ele pode conquistar esta é a mensagem que falo.</p>
C	<p>Sem dúvida, tu já perde ne. Já pula uma etapa da vida por ter que se dedicar, porque o futebol é uma profissão que tem que tá focado, dedicado, 100% né. Pra que tu possa ter rendimento possa ter resultados tem que se dedicar não adianta! E abre mão de muitas coisas pela idade, então.. por isso, que ate hoje eu sempre falo né, vou fazer trinta e dois anos, pros meninos mais jovens eu sempre falo, tem que sair mesmo, com dezoito, dezenove, vinte anos dizer que não tem que sair, tem que sair, tem que se divertir com consciência. Abrir mão da juventude? Bom é um sonho. Quando tu começa a jogar futebol, tu não tem aquele negócio de dinheiro... que "ah, eu quero ser jogador porque eu quero ganhar dinheiro". É um sonho. Então aquilo ali pra mim era diversão, era um sonho, eu vivia um sonho né</p>
D	<p>Na verdade, aí eu vou responder ao contrário primeiro vou responder à segunda e eu acho que a questão de se dizer que é evangélico, católico, muçulmano, enfim, indiferente da religião acho que eu o mais importante é você viver o que anuncia. Então, muitas vezes nós somos um país cristão e muita gente diz que conhece a Deus. Mas dizer que conhece a Deus é fácil, viver da maneira que agrada a Deus é que eu acredito que seja difícil. E o interessante que o viver como agrada a Deus só vai beneficiar à gente, a si próprio, as pessoas que estão em volta porque, um</p>

	<p>exemplo bobo, mas eu acho que dá pra entender legal a bíblia ela relata: não mate, não adultere, enfim coisas bem simples e que qualquer ser humano tem que cumprir independente da religião isso é uma regra de Deus pra toda a sociedade. E muitas vezes a pessoa resolve desobedecer. A pessoa vai e resolve matar, ela matou. Deus continua sendo Deus. A única pessoa prejudicada foi a que matou e a que morreu, lógico. Ma em cima disso que eu quero dizer. a vezes as pessoas confundem até mesmo com obrigações, mas na verdade quando a gente lê a bíblia e vê o que Deus ali nos orienta, é pra que nós mesmos possamos nos beneficiar de nossas atitudes. Mas sabe porque? É porque a fé o que é a minha fé? É seguir a palavra de Deus. Se você lê a palavra de Deus, lá vai ter instruções muito atualizadas de tudo o que se vive hoje, né? Lá ela te da sabedoria e, eu vou até usar aqui mesmo que uma pessoa incrédula, uma pessoa que não acredita na Bíblia, mas ela resolve "vou experimentar seguir essa Bíblia aqui eu não acredito, mas eu vou experimentar como estilo de vida" ela será bem sucedida. Porque lá tem tudo aquilo que é necessário para que o homem seja bem sucedido. As diretrizes né? As leis de tribunais, as leis da sociedade todas elas são baseadas na Bíblia. É explicável como pode ser tão antigo e ao mesmo tempo tão atual. Então é simplesmente, nos momentos difíceis que eu passei na minha vida, lá na Bíblia existem mais de oito mil e quinhentas promessas. Então, quando eu me sentia triste a alegria do Senhor é a minha força. O choro pode durar uma noite inteira, mas pela manhã vêm a alegria, né? Vem o refrigério. E se eu tenho fé e creio que é um Deus que existe, como vou reagir? É como se fosse um grande desafio. Fiquei os quatro anos, no mesmo clube, e cheguei lá aí que eu digo como você tocou no assunto todo o meu comportamento, todo o meu procedimento, eu procuro me basear na Bíblia, o que faz com que eu seja uma pessoa bem quieta por todos simplesmente mas não é uma coisa forçada, não é que eu queira fazer isso pra que os outros tenham bons olhos em relação a mim, é simplesmente porque eu acredito que é como a gente deva viver. Não quero conflito, eu chego e digo a verdade. É por isso que eu digo, não é todo mundo que gosta de mim e é engano meu achar que eu vou agradar todo mundo. Longe disso. Eu acho que seria um " amar ao próximo como a ti mesmo", né? Mas eu não me frustro pro isso, isso não me mata. Porque isso não é verdade de que todo mundo vai gostar de você. Aí qual a maior prova que eu tenho disso o homem mais prefeito da Terra, que foi Jesus, foi escoraçado, foi crucificado. A pior morte que poderia ter na época foi a que mataram ele. Quer maior exemplo que esse? Não tem.</p>
E	<p>Eu acho que vale a pena cada minuto que você abre mão das coisas pelo sonho, né. Eu sempre amei futebol, né, dormia com bola abraçado. E até que você citou um pouquinho do meu pai aqui, o meu pai faleceu quando eu tinha 15 anos e eu acho que foi aonde eu</p>

	<p>criei mais coragem pra conquistar meu sonho, e o do meu pai também, que era me ver jogando no profissional. E acho que valeu a pena tudo que eu fiz, né, desde criança pra hoje tá jogando no P, e tá realizando o maior sonho do meu pai, né, eu tenho certeza que ele tá vendo. E eu digo a todos os jovens que lutem, se dediquem, respeitem os pais, né, respeitem a família, e corram atrás do seu sonho, né, não desista, se alguém falar que não dá, não coloca na cabeça, mostra que dá, trabalha, se dedique ao máximo porque antigamente o pessoal falava 'Nossa! Você é muito jovem!'. Hoje já tenho 24 anos, então tudo passa muito rápido, e a carreira de futebol passa rápido, então tem que fazer valer a pena, né. Então acho que vale a pena você se doar, você se cuidar, se privar de muitas coisas pra ter o seu resultado. E é gostoso quando você chega no seu objetivo, você vê que vale tudo a pena, né, que valeu tudo a pena, o que você fez</p>
F	<p>Eu tenho certeza que uma voz vem lá de cima, né, com fé, vai dizer que sim, né. Você pode, você consegue não importa de onde você veio, não importa quem você foi, mas você tem fé e acredita eu acho que você consegue chegar. Não importa os obstáculos, você tem que seguir em frente caiu, levanta. Acho que com fé, acreditando que algo vai acontecer na sua vida, mas com fé. Acho que a fé é algo mais importante na vida de um atleta. Eu penso muito e, assim: "não, eu vou dar o meu melhor, pela minha família em primeiro lugar, né?" eh, depois pela obrigação de você dar o melhor pelo clube né? E, eu me inspiro muito na minha família, né? Eu lembro de tudo. Eu ajudei bastante minha família hoje em dia é bem estruturada, é tranquilo. O futebol, no profissional é isso né, eu sempre acreditei que podia chegar, né? As vezes tinha aquele desânimo, mas com fé eu cheguei, né? Eu acredito muito ainda. Vai acontecer muitas coisas na vida do atleta. Um dia você não é ninguém, no outro dia você tá lá em cima. É assim o futebol. Um dia você tá bem, outro dia você tá mal e nem sempre o melhor joga, nem sempre, o futebol é mundo difícil, futebol é isso, né?</p>
G	<p>Sem dúvida, é tem um ditado ai no meio Cristão né que se fala, que é assim, "Pregue a palavra, se possível fale", e isso ai para mim é o mais importante. Viva primeiro, seja o exemplo, seja a referencia, depois você fala porque, que você é referencia, por causa de quem que você é referencia, por causa daquele que te criou, por causa daquele que deu a vida por você, então mostra a tua vida, que as pessoas vejam a tua vida. Pô, o cara realmente, ta mais porque será? Po vem aqui cara, por que, que você é assim? Por que eu creio em Jesus, por que eu creio em um Deus que deu o teu filho para nos salvar, então é a minha missão é essa sabe, é. Mostrar sem falar, mostrar sem falar, vou conseguir? Não sei, vou me esforçar para isso, né então eu acho que, principalmente eu lembro o que você falou ali no início, é os Atletas de Cristo, e muitos jogadores</p>

	<p>surgiram desse meio aproveitando desse nome, e não foram exemplos em nenhum momento. Mas eu até falo para você por quê? Por que nunca foram referencia, nunca deram exemplo, sempre eram aqueles que causavam intriga. É esse cara que é atleta de Jesus, esse aí? Que Jesus é esse que verdadeiro que se fala e tal, que morreu para nos salvar, mas olha a tua vida cara, olha tua vida, você tem 8 mulheres, você toma cachaça pura, e aí vem falar de Jesus que morreu, querendo em consolar com isso daí, sendo que você não vive o que você fala né, então eu acho o que falta é referencia, por isso que eu te falei, desse ditado aí, de que, “Pregue a palavra, se possível fale”. Então viva, viva, que aí eu vou ver se você serve a um Deus vivo, ou a um Deus morto.</p>
H	<p>Ah igual eu tava falando, é muita escolhas que você tem que fazer na vida, sempre a escolha do bem, a, a, porta é muito estreitinha e a do mau é, é muito grande, eu deixo a mensagem pra você se juntar as pessoas do bem, que no futebol tem muitas, poxa, no F tinha o F que é uma pessoa que não tem o que falar dele, foi a pessoa mais sensacional que eu conheci até hoje, o R, aqui, aqui no A tem o M, C são pessoas da melhor índole então eu deixo essa mensagem, se você tem um sonho, busque, corra atrás eu saí de Rondônia, filho de segurança de uma merendeira, pessoas muito, muito humildes e tô aqui, consegui. Então, se você tem um sonho, você corra atrás que Deus vai abençoar e você vai conseguir.</p>
J	<p>Então a mensagem que eu deixo é que antes deles aceitarem qualquer coisa da mão de outra pessoa, vamos dizer assim né, ou ouvir outras pessoas, pra pedir uma informação pra um terceiro que é muito complicado, porque hoje em dia tem muitas pessoas que querem te enganar né. Então, eu fui enganado e não desejo que outras pessoas sejam enganadas, porque é complicado porque isso daí pode atrasar muita coisa na sua vida né. Isso, e as vezes pode atrapalhar, às vezes você pode ter outras oportunidades e às vezes não né. Graças a Deus comigo foi diferente, eu tô tendo outra oportunidade, eu tô com a porta aberta né. Eu tô bem fisicamente, eu tô bem de saúde pra eu poder trabalhar e buscar aquilo que eu quero, então eu desejo a todos os jovens assim que estão começando que eles foquem antes e antes deles tomarem uma decisão, que seja a decisão certa né.</p>
L	<p>Mas o que eu passaria é que você tenha a certeza de que você tá lidando, entrando num mundo diferente, escuro. E que qualquer luzinha que você veja, pode te ajudar num futuro. O que eu quero dizer com isso, todo dia você vai estar rodeado de 50 pessoas, só que dessas 50, você conseguir tirar duas ou três que te ajudam, será muito. Então não perca essa oportunidade. Porque é muito difícil no futebol você se abraçar com quem te queira bem, com quem não vai ser falso com vc. E essa questão do empresário, principalmente</p>
M	<p>A mensagem é: lute, lute pelos seus sonhos, pelos seus objetivos,</p>

	<p>cuidado com as armadilhas, vê quem tá do seu lado, quem tá por interesse, é mais, eu sei que é difícil a gente saber quem tá e quem não tá por interesse, mas você tem que ter essa sabedoria, pede a Deus, cole em Deus, entendeu, e siga em frente e uma coisa também que eu queria deixar é que assim, não parar de estudar, jamais, se você puder conciliar os dois beleza, porque é geralmente é uma fase,É, você tem que ter uma sabedoria de alguma coisa, conhecer alguma cultura, viaja bastante se puder ter essa oportunidade, porque o futebol te dá essa oportunidade de viajar bastante, só que você viaja mais a trabalho só que aquela, aquele você tem aquele período de férias, tá de férias? Pega, vai sozinho, vai com a família, vai com a namorada, viaja que é muito bom viajar pra conhecer lugares, conhecer culturas, outros países assim, outros Estados, vê como é que funciona que é o que eu faço bastante quando eu posso e estudar, se não, tipo, poder conciliar os dois, mas quando, já vai vendo pra quando parar, estudar porque ajuda bastante, ajuda muito, eu não terminei o meu segundo grau, foi aonde eu parei por causa do futebol, mas eu ainda to querendo voltar novamente porque ainda dá tempo e eu quero terminar o meu, pretendo futuramente fazer uma faculdade, ou de educação física, fisioterapia.</p>
O	<p>Eu acho que é da nossa sociedade, o que o A falou é uma verdade: “o ser humano ele não quer ser, ele quer ter, essa questão de querer, do consumismo, tipo: “ah, eu não vou medir esforços pra mim ter o que eu quero”, não pode ser assim e eu sempre procuro passar pros meus filhos, esses dias eu tava conversando com eles a questão do respeito, da humildade e a questão de ser, de ser o que? Uma pessoa feliz, uma pessoa que ajuda as outras, que ajuda os próximos, mas não hoje a sociedade tá pensando em que? “Ah, eu quero ter mais do que aquela pessoa”, pô, mas é necessário, é preciso ter mais do que aquilo? Então, tendo o que você, oh eu vi uma matéria, fiquei muito interessado no artigo né, porque eu não sou muito de ler livro, mas pô, internet hoje né, o leque de opções da internet é impressionante, daí eu li um artigo a respeito do que é ser rico, aí muita gente acha que ser rico é ter muito dinheiro e é o que a sociedade pensa hoje: “eu quero ter, ter, ter”, e não, o rico é você ter uma grana que você consiga viver bem e feliz, isso é ser rico, independente da quantidade, sabe, o rico é que? O rico é ser de espírito e ter, lógico é importante ter dinheiro pra você viver tudo, mas o que que adianta você ter um monte e gastar um monte também, daí você vai ser uma pessoa triste e trabalhar um monte, ficar refém do dinheiro e infelizmente a nossa sociedade tá ficando refém do dinheiro.</p>
Q	<p>Uma hora vai chegar entendeu? Vai buscando. : É tranquilo, eu também não sou tão regrado, eu tenho uma vida normal. : Meus pais no Rio, minha esposa está aqui. Futebol é grato e ingrato ao</p>

mesmo tempo, são muitos que entram e poucos que chegam, por isso que hoje em dia, tendo os recursos que tem, se a pessoa conseguir levar os estudos paralelamente, pra tu não ter uma frustração maior depois, “fulano jogava mais que ele, por que ele não foi?”, alguma coisa para o fulano faltou, muitos falam que não tinha padrinho, um agente forte, um empresário, empresário não entra em campo, eu sempre tive isso na cabeça, é eu que entro em campo, o empresário pode chegar e te levar para um clube, pode, mas lá dentro você tem que fazer por onde, você tem que mostrar, se não, não adianta, e cada um tem seu talento, mas as vezes é uma oportunidade que naquela ocasião mudou o treinador, e ele não gosta do teu estilo, tu tem que ver outra alternativa e ir pra outro lugar, e as vezes acaba nisso, o jovem quer ganhar muito dinheiro, quer ser igual fulano, mas não sabe o que o fulano passou pra chegar naquele patamar, o tem por traz e o que tem de barreira pra chegar lá. Já começava a questão de tu enfrentar uma base, que hoje em dia está muito mais concorrido e competitivo do que na época que eu subi, e na minha época já era difícil, na minha época até os juniores tu podia pensar, e hoje em dia do juvenil tu já puxa para o profissional. Com dezesseis e dezessete anos o cara já está jogando, e tem a coisa do descartável, fez é mais que a obrigação, não fez dá a vez para o outro. A mensagem que eu passo, é se o cara quer, se o menino tem sonho de ser jogador de futebol, ele tem primeiro que equilibrar os objetivos na cabeça, procurar passar da melhor maneira possível, respeitar sempre o colega que está do lado, mas sabendo que nada é fácil não. A batalha é dura.

Fonte: Desenvolvido pelo autor

APÊNDICE R - Percepção dos jogadores em relação ao movimento do Bom Senso Futebol Clube

Jogador	Percepção do Movimento Bom Senso Futebol Clube
C	<p>O futebol desgasta a gente, sabe, o dia a dia , se futebol fosse vir aqui jogar final de semana e ir embora.É que o dia a dia do futebol ele é cansativo tem muitas coisas desnecessárias. Quanto ao movimento nacional dos jogadores para reduzir o calendário eu acho interessante, acho legal, mas toda a iniciativa pra melhorar ela é bem vinda né, mas como isso é uma coisa muito grande que envolve, muitas coisas, eu particularmente acho que tinha que ter sido uma coisa mais programada. Não há uma força entre os jogadores, alguns se uniram, na boa intenção, só que não é simples assim, o Brasil não é como na maioria dos países. A questão, como tem as federações. é uma coisa independente do governo, da política,. no Brasil não, no Brasil envolve muitas coisas, tem muita politicagem. Então pra ir de frente contra um sistema, que é um sistema, se tu parar pra ver é um sistema, e isso não tem como negar. É, que envolve muitas coisas, então pra ti bater de frente com uma coisa tão gigantesca assim tem que se preparar bem , senão você vai dando murro. Pro atleta a Lei Pelé foi boa, principalmente na questão de contratos. fica bem selecionado assim, tem que ser muito diferenciado pra poder ter um contrato. Tive que entrar na Justiça do trabalho agora, a primeira vez que eu entrei contra o V não me pagaram e fui obrigado a entrar.- Sim, mas essa coisa de extra campo assim desgasta, mais atraso de salário como exemplo no A.</p>
I	<p>Não faço parte do grupo, a gente tem conversado. Faço parte mas quem vai na reunião são os outros, mas eu também sou a favor porque. Por exemplo, eu vou te dar o exemplo da gente. A gente viajou sexta-feira passada, a gente chegou quinta a noite, jogamos sábado e quarta. Chegamos quinta a noite, de manhã a gente já tava aqui no hotel, concentrado,"tamo" até hoje. 10 dias dentro do hotel. A gente chegou em casa, deu oi pras famílias e pras crianças, de manhã tava aqui. Então as vezes quem ta fora, pensa que é muito fácil. São muitos jogos né, um em cima do outro. por exemplo, tem. a gente aqui de C, a gente vai a S, em S a gente pega trinta graus e a gente volta pra. É complicado. se você ta Rio/São Paulo fica mais fácil de se deslocar. Mas tem umas pessoas que não tem noção de como que é a vida. fora tudo que tem. pressão. você não pode jantar porque se tiver perdendo uma pessoa te perturba. Ah mais eu tenho uma cabeça muito boa nessa parte de pressão. Até meus filhos já tão mais entendidos me sacaneiam. O outro menor fala: eu já sei quando você tá estressado. Eu: porque? " Você perde jogo você chega em casa estressado. Meu medo maior são os meus filhos que vivem futebol, o mais velho quer ser jogador e o menor. não quer, já falou que não quer. Ah eu por mim, não jogava bola não. ah sei</p>

	lá faz alguma outra coisa. Mas eu não sou daqueles de obrigar também não. se quiser, vai, se não quiser, não posso fazer nada.
L	Aquilo que te falei no início, eu me sinto meio que na obrigação de agir dessa forma, porque o futebol não muda nada, nunca mudou, e eu tenho medo que piore. Tanto que sou um dos integrantes do bom senso aí, que não é pra hoje. A gente não ta brigando por nós. Porque isso não vai melhorar em dois, três, quatro anos e a gente já vai ter parado. É pro futuro de quem tá vindo. E aquilo que eu te falei, o mesmo empresário que ligou pra mim há 17 anos atrás, querendo me comprar com dinheiro, eu tenho certeza que ele já comprou vários e que ele continua ligando pra outros. Mas é uma cultura que é muito difícil. É muito mais fácil a pessoa se abrir e querer te ouvir, do que vc tomar a iniciativa de falar, entendeu? aí, se não tiver uma estrutura, também vai perder cedo, entendeu? Imagina, vem uma lesão, uma lesão grave. Você não pode mais jogar com 30 anos, e aí?
O	Fosse realmente uma classe mais unida né, já teria conquistado muito mais coisa. exatamente, é um trabalho que eu vejo que pode dar certo mas a longo prazo, por esse desinteresse de muitos atletas, os atletas vão, principalmente hoje que o futebol tá na mão dos empresários, que tipo, só quer colocar os mais jovens, porque o futebol, hoje você analisa a maioria dos clubes acima de 30 anos, tem poucos atletas assim, acima de 30 anos nos clubes porque? Porque os jogadores acima de 30 anos já tem uma ideia pra debater, pra Fernandes: e eles tão o que, colocando os mais jovens, porque os mais jovens aceitam e aí é uma das coisas que é a escravidão. Tipo o F não quer um cara que discuta com ele, é um cara que abaixe a cabeça pra ele, então isso é o futebol e aí o bom senso, tem uma dificuldade porque a maioria dos clubes são jogadores jovens, e esses jogadores jovens não estão juntos com eles.
p	Hoje em dia tem esse bom senso, uma luta dos jogadores. Mostram as estatísticas aí e todo mundo ta vendo o que a minoria que consegue ganhar um dinheirinho no futebol. Ficar rico como todos acham que são todos os jogadores que a maioria recebe salário mínimo, jogam no clube um mês, dois, três meses, depois acaba o campeonato tem que correr atrás de outra coisa .

Fonte: Desenvolvido pelo autor